

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA, PODER E PRÁTICAS SOCIAIS
NÍVEL: DOUTORADO

GABRIEL DE ABREU GONÇALVES DE PAIVA

**A INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO NO DEBATE
EDUCACIONAL BRASILEIRO: DA SUPOSTA NEUTRALIDADE A DEFESA DO
HOMESCHOOLING (2004-2020).**

MARECHAL CÂNDIDO RONDON/PR

2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA, PODER E PRÁTICAS SOCIAIS
NÍVEL: DOUTORADO

GABRIEL DE ABREU GONÇALVES DE PAIVA

**A INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO NO DEBATE
EDUCACIONAL BRASILEIRO: DA SUPOSTA NEUTRALIDADE A DEFESA DO
HOMESCHOOLING (2004-2020).**

Tese de doutorado apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em História, pelo Programa de Pós-Graduação História, Poder e Práticas Sociais, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Marechal Cândido Rondon, na linha de Pesquisa Estado e Poder, sob a orientação do prof. Dr. Gilberto Grassi Calil.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON/PR

2021

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

PAIVA, Gabriel de Abreu Gonçalves de
A influência do Movimento Escola Sem Partido no debate educacional brasileiro: da suposta neutralidade a defesa do homeschooling (2004-2020). / Gabriel de Abreu Gonçalves de PAIVA; orientador Gilberto Grassi CALIL. -- Marechal Cândido Rondon, 2021.
367 p.

Tese (Doutorado Campus de Marechal Cândido Rondon) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, 2021.

1. Escola Sem Partido. 2. Educação. 3. Fascismo. 4. Homeschooling. I. CALIL, Gilberto Grassi, orient. II. Título.



Programa de Pós-Graduação em História

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE GABRIEL DE ABREU GONÇALVES PAIVA, ALUNO(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, E DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.

Ao(s) 6 dia(s) do mês de dezembro de 2021 às 14h00min, na modalidade remota síncrona, por meio de chamada de videoconferência, realizou-se a sessão pública da Defesa de Tese do(a) candidato(a) Gabriel de Abreu Gonçalves Paiva, aluno(a) do Programa de Pós- Graduação em História - nível de Doutorado, na área de concentração em História, Poder e Práticas Sociais. A comissão examinadora da Defesa Pública foi aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em História. Integraram a referida Comissão os(as) Professores(as) Doutores(as): Gilberto Grassi Calil, Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa, Rodrigo Ribeiro Paziani, Flávio Henrique Calheiros Casimiro, Fernando de Araujo Penna. Os trabalhos foram presididos pelo(a) Gilberto Grassi Calil. Tendo satisfeito todos os requisitos exigidos pela legislação em vigor, o(a) aluno(a) foi admitido(a) à Defesa de TESE DE DOUTORADO, intitulada: "A influência do Movimento Escola Sem Partido (MESP) no debate educacional brasileiro: da suposta neutralidade à defesa do homeschooling (2004-2020)". O(a) Senhor(a) Presidente declarou abertos os trabalhos, e em seguida, convidou o(a) candidato(a) a discorrer, em linhas gerais, sobre o conteúdo da Tese. Feita a explanação, o(a) candidato(a) foi arguido(a) sucessivamente, pelos(as) professores(as) doutores(as): Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa, Rodrigo Ribeiro Paziani, Flávio Henrique Calheiros Casimiro, Fernando de Araujo Penna. Findas as arguições, o(a) Senhor(a) Presidente suspendeu os trabalhos da sessão pública, a fim de que, em sessão secreta, a Comissão expressasse o seu julgamento sobre a Tese. Efetuado o julgamento, o(a) candidato(a) foi **aprovado(a)**. A seguir, o(a) Senhor(a) Presidente reabriu os trabalhos da sessão pública e deu conhecimento do resultado. De acordo com o que está previsto nos § 8 e § 9 do Artigo 81 do Regulamento do Programa de Pós-graduação em História da Unioeste, a banca de Defesa de **Tese** foi realizada contando com a participação de membros via utilização de tecnologia de Webconferência. Diante desta circunstância, o(a) Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em História assina esta Ata e atesta a conformidade da Comissão Examinadora em relação ao resultado da Defesa de **Tese** e ao conteúdo dos pareceres descritivos anexados. E, para constar, o(a) Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - Campus de Marechal Cândido Rondon, lavra a presente ata, e assina.

Orientador(a) - Gilberto Grassi Calil
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon (UNIOESTE)

Fernando de Araujo Penna
Universidade Federal Fluminense (UFF)



Programa de Pós-Graduação em História

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE GABRIEL DE ABREU GONÇALVES PAIVA, ALUNO(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, E DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.

Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Flávio Henrique Calheiros Casimiro

Rodrigo Ribeiro Paziani
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon (UNIOESTE)

Gabriel de Abreu Gonçalves Paiva
Aluno(a)

Carla

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em História



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

DECLARAÇÃO E PARECER DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE Mestrado REALIZADA À DISTÂNCIA, DE FORMA SÍNCRONA, POR VIDEOCONFERÊNCIA

Eu, Prof(a). Dr(a). Gilberto Grassi Calil declaro, como **ORIENTADOR**, que presidi os trabalhos de defesa **à distância, de forma síncrona e por videoconferência** da banca de defesa da dissertação do candidato Gabriel Abreu Gonçalves Paiva, deste Programa de Pós-Graduação.

Considerando o trabalho entregue, a apresentação e a arguição dos membros da banca examinadora, **formalizo como orientador**, para fins de registro, por meio desta declaração, a decisão da banca examinadora de que a candidata foi considerada: **Aprovada sem Restrições** na banca realizada na data de 06 de dezembro de 2021.

Descreva abaixo observações e/ou restrições (se julgar necessárias):

O trabalho foi aprovado sem restrições, e com enfático registro de sua expressiva contribuição à historiografia, considerando o amplo trabalho com fontes, a relevância do tema e a pertinência da abordagem desenvolvida.

Atenciosamente,

Gilberto Grassi Calil

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Programa de Pós-Graduação em História

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

**DECLARAÇÃO E PARECER DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA
EXAMINADORA DA DEFESA DE DOUTORADO REALIZADA À
DISTÂNCIA, DE FORMA SÍNCRONA, POR VIDEOCONFERÊNCIA**

Eu, Prof. Dr. Flávio Henrique Calheiros Casimiro declaro que **participei à distância, de forma síncrona e por videoconferência** da banca de defesa de doutorado em História do candidato Gabriel de Abreu Gonçalves de Paiva, deste Programa de Pós-Graduação em História.

Considerando o trabalho entregue, apresentado e a arguição realizada, formalizo como membro externo, para fins de registro, por meio desta declaração, minha decisão de que o candidato pode ser considerado **APROVADO**, na banca realizada na data de 06 de dezembro de 2021.

Descreva abaixo observações e/ou restrições (se julgar necessárias):

O candidato foi aprovado, sem quaisquer exigências de alterações. Seu trabalho foi considerado de grande qualidade e relevância, ficando aqui a indicação para sua publicação. Foi apenas sugerido, caso o candidato entenda como válido, a possibilidade de alteração no título.

Atenciosamente,



Flávio Henrique Calheiros Casimiro

IFSULDEMINAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

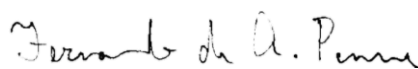
**DECLARAÇÃO E PARECER DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA
EXAMINADORA DA DEFESA DE DOUTORADO REALIZADA À
DISTÂNCIA, DE FORMA SÍNCRONA, POR VIDEOCONFERÊNCIA**

Eu, Prof. Dr. Fernando de Araujo Penna, declaro que **participei à distância, de forma síncrona e por videoconferência** da banca de defesa de doutorado em História do candidato GABRIEL DE ABREU GONÇALVES DE PAIVA, deste Programa de Pós-Graduação em História.

Considerando o trabalho entregue, apresentado e a arguição realizada, formalizo como membro externo, para fins de registro, por meio desta declaração, minha decisão de que o candidato(a) pode ser considerado(a) APROVADO(A), na banca realizada na data de 06/12/2021.

Descreva abaixo observações e/ou restrições (se julgar necessárias):

Atenciosamente,



Fernando de Araujo Penna
Universidade Federal Fluminense

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

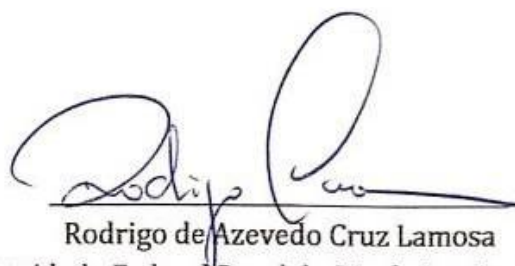
DECLARAÇÃO E PARECER DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE DOUTORADO REALIZADA À DISTÂNCIA, DE FORMA SÍNCRONA, POR VIDEOCONFERÊNCIA

Eu, Prof. Dr. Rodrigode Azevedo Cruz Lamosa, declaro que **participei à distância, de forma síncrona e por videoconferência** da banca de defesa de doutorado em História do candidato Gabriel de Abreu Gonçalves Paiva deste Programa de Pós-Graduação em História.

Considerando o trabalho entregue, apresentado e a arguição realizada, formalizo como membro externo, para fins de registro, por meio desta declaração, minha decisão de que o candidato(a) pode ser considerado(a) APROVADO(A), na banca realizada na data de 06 de dezembro de 2021.

Descreva abaixo observações e/ou restrições (se julgar necessárias):

Atenciosamente,



Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas
Populares (PPGEduc)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

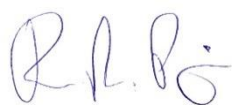
**DECLARAÇÃO E PARECER DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA
EXAMINADORA DA DEFESA DE DOUTORADO REALIZADA À
DISTÂNCIA, DE FORMA SÍNCRONA, POR VIDEOCONFERÊNCIA**

Eu, Prof.(a) Dr.(a) **RODRIGO RIBEIRO PAZIANI**, declaro que **participei à distância, de forma síncrona e por videoconferência** da banca de defesa de doutorado em História do(a) candidato(a) **GABRIEL DE ABREU GONÇALVES DE PAIVA**, deste Programa de Pós-Graduação em História.

Considerando o trabalho entregue, apresentado e a arguição realizada, formalizo como membro externo, para fins de registro, por meio desta declaração, minha decisão de que o candidato(a) pode ser considerado APROVADO, na banca realizada na data de 06 de dezembro de 2021.

Descreva abaixo observações e/ou restrições (se julgar necessárias):

Atenciosamente,



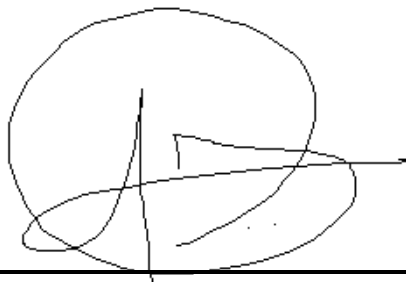
Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro Paziani
UNIOESTE – Marechal C. Rondon

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

**DECLARAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE DEFESA DE DOUTORADO PARA
BANCA EXAMINADORA REALIZADA À DISTÂNCIA, DE FORMA
SÍNCRONA, POR VIDEOCONFERÊNCIA**

Eu, discente GABRIEL DE ABREU GONÇALVES DE PAIVA declaro que realizei a minha DEFESA DE DOUTORADO à **distância, de forma síncrona e por videoconferência** do trabalho intitulado: A INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO NO DEBATE EDUCACIONAL BRASILEIRO: DA SUPOSTA NEUTRALIDADE A DEFESA DO *HOMESCHOOLING* (2004-2020), para banca examinadora realizada na data de 06 de dezembro de 2021.

Atenciosamente,



GABRIEL DE ABREU GONÇALVES DE PAIVA

AGRADECIMENTOS

Quase 5 anos já se passaram do ingresso no programa de doutorado até o momento em que me dedico a escrever os agradecimentos. É difícil mensurar quantas pessoas e quantos momentos se passaram: o ingresso no programa, mudanças nas relações de trabalho, algumas despedidas, novas atribuições, ser pai, pandemia, muitas aulas e muitos alunos. Quantas pessoas efetivamente contribuíram, seja com teorias e reflexões metodológicas, ou mesmo com o simples dizer: “vai dar tudo certo”, ou mais recentemente “vai passar”. Não basta, portanto, agradecer a quem me ajudou a escrever a tese, mas a todos que vivenciaram comigo tudo aquilo que ocorreu nos últimos anos.

Vamos começar agradecendo ao orientador, professor, doutor, militante, intelectual Gilberto Calil. Diante de um esforço imensurável de militância me garantiu autonomia no processo de produção da tese, desde as primeiras elaborações e da definição mais adequada da proposição até a escrita final e contribuiu com aquilo que era essencial para o resultado que entrego. Compartilho e estendo meus agradecimentos ao membros da banca de avaliação da tese, professores Fernando Penna, Rodrigo Lamosa, Rodrigo Paziani, ao PPGH da Unioeste, ao grupo de pesquisa Estado e Poder, professores e estudantes com quem partilhei ideias, dificuldades e problemas. Foram momentos de grata alegria e conhecimento. Professora Carla, professores Paulo, Rodrigo, Márcio, Moisés e aos queridos colegas Raphael, Jonas, Edina, Valdir, Talita, Mariano, muito obrigado.

Agradeço imensamente aos meus amigos professores e professoras da FAG Toledo, dos amigos da van aos colegas de colegiado, sala de professores, do café, monitoria, zeladoria. Ney, Crestani, Pedro, Edna, Paula, Angela, Janice, Saulo, Talita, Claudemir, Alex, Adroaldo, Camila, Evandro, Maristela e todos que entre aulas, orientações, eventos, reuniões contribuíram para o desenvolvimento da tese. Estendo o agradecimento ao Centro FAG, que me concedeu por dois anos, bolsa auxílio para o desenvolvimento desta tese e a todo o corpo discente do curso de Pedagogia.

Agradeço ao corpo docente, gestores e demais educadores do Colégio Olinda Truffa de Carvalho. Aqui será difícil escrever nomes, afinal foram muitos educadores do chão da sala de aula, biblioteca, cozinha a quem preciso agradecer: José, Monica, Maria, Floraci, Irene, Geusa, Lucimar, Camila, Rosane, Olga, Luzia, Cleci, Maria, do café aos medos, dos projetos as conquistas de nossos estudantes, das mobilizações e greves, sempre juntos na tentativa de tornar nosso colégio o espaço mais democrático e inclusivo para nossos estudantes. Não posso de

deixar de agradecer todos os estudantes do colégio. É para vocês e por vocês que continuamos a entender as mudanças que ocorrem ao nosso redor.

Por fim, meu lugar mais seguro: minha família. São vocês que me permitiram viver esse momento. Foram vocês que tiveram a paciência diante de tantas pressões, medos e insegurança dos últimos anos. Foram vocês que entenderam minha ausência em momentos tão importantes. Foram vocês que me apoiaram e me sustentaram emocionalmente para que eu chegasse até aqui. Meus maiores amores, Juliana e Rafael, a vocês dois agradeço e dedico este trabalho. Odalia, Maycon, Marina, Dona Cecília, o meu enorme carinho e agradecimento por vocês estarem sempre comigo. Meus pais, Nelson e Maria Terezinha, mesmo distantes, sempre perto em pensamento e Whatsapp. Agradeço a minha cunhada Simone e ao meu irmão, Miguel, fundamentais pelo auxílio, assistência e rumo adotado na pesquisa, sem vocês seria muito difícil. Mais uma vez, obrigado!

RESUMO

As realizações educacionais no Brasil, historicamente, acompanharam o processo de consolidação da ordem capitalista, refletindo suas mudanças e contradições. Nas últimas décadas, grupos conservadores trabalham cotidianamente na construção de consensos em torno de uma normatização autoritária da educação. Na prática, as pautas e proposições do Movimento Escola Sem Partido (MESP), são difundidos como necessários e fundamentais para a organização da atual educação brasileira, em combate à “doutrinação ideológica”, à “manipulação ideológica” e à “ideologia de gênero”. Ao propor a organização de uma vontade coletiva, divulgando suas concepções ideológicas como interesses comuns de todos os brasileiros, o MESP assume perspectivas fascizantes que resultam na negação dos avanços democráticos. Através de discursos aparentemente morais, suas ações são parte de uma série de medidas que se articulam ao projeto ultraliberal de economia, atacam os direitos das classes subalternas do corpo social ao militarem pela redução do Estado e pelo fim de suas responsabilidades sociais, reflete os interesses de disputa por hegemonia de frações de classe dominantes na dinâmica da luta de classes e visa, através dos movimentos de contenção e imposição, frear os processos de democratização da educação, da secularização da cultura e de laicidade do Estado. Nesta tese, na qual objetiva-se analisar historicamente o MESP, busca-se localizar o papel que cumpre o aparelho privado de hegemonia no interior da frente liberal-ultraconservadora no Brasil e suas relações com outros aparelhos privados de hegemonia. Metodologicamente, a partir da mineração de dados do site do MESP, definido como “locus articulador” do Movimento, extraímos fontes passíveis de revelar as relações estabelecidas entre MESP e outros aparelhos privados de hegemonia. Discorreremos, através dos capítulos da tese, o desenvolvimento do MESP de suas origens ainda no ano de 2004 até os dias atuais, evidenciando sua liderança nas ações da frente liberal-ultraconservadora em defesa da existência de “ideologia de gênero”, do *homeschooling* e da militarização das escolas.

Palavras-chave: Educação; Fascismo; Escola Sem Partido; Brasil.

ABSTRACT

The educational achievements in Brazil, historically, followed the process of consolidation of the capitalist order, reflecting its changes and contradictions. In recent decades, conservative groups have been working on a daily basis to build consensus around an authoritarian normatization of education. In practice, the agendas and propositions of the School Without Party Movement (SWPM) are disseminated as necessary and fundamental for the organization of the current Brazilian education, in combat against "ideological indoctrination", "ideological manipulation", and "gender ideology". By proposing the organization of a collective will, publicizing its ideological conceptions as common interests of all Brazilians, the SWPM assumes fascist perspectives that result in the denial of democratic advances. Through apparently moral discourses, their actions are part of a series of measures that are articulated to the ultraliberal economic project, attack the rights of the social body's subordinate classes when they fight for the reduction of the State and the end of its social responsibilities, reflect the interests of the dispute for hegemony of the dominant class fractions in the dynamics of class struggle, and aim, through movements of containment and imposition, to halt the processes of democratization of education, secularization of culture, and secularization of the State. In this thesis, which aims at historically analyzing the SWPM, we seek to locate the role played by the private apparatus of hegemony within the liberal-ultraconservative front in Brazil and its relations with other private apparatuses of hegemony. Methodologically, based on data mining of the SWPM website, defined as the "articulating locus" of the Movement, we extracted sources capable of revealing the relations established between SWPM and other private hegemonic apparatuses. We will discuss, through the chapters of the thesis, the development of the SWPM from its origins in 2004 to the present day, highlighting its leadership in the actions of the liberal-ultraconservative front in defense of the existence of "gender ideology," homeschooling, and the militarization of schools.

Keywords: Education; Fascism; School Without Party; Brazil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Facebook de Miguel Nagib: Escolas atualizam educação sexual.....	66
Figura 2: Facebook de Miguel Nagib: Conde Gramsci.....	67
Figura 3: Olavo de Carvalho enaltece Nelson Lehmann no Facebook.....	78
Figura 4: Educação ou Doutrinação?.....	82
Figura 5: Linha do tempo de alterações captadas no domínio escolasempartido.org.....	96
Figura 6: Críticas a obra de Marcos Ribeiro, “Mãe, como eu nasci?”.....	164
Figura 7: Ana Caroline Campagnolo em campanha.....	165
Figura 8: Escola Sem Partido no site do Instituto Millenium.....	199
Figura 9: Cartaz “Deveres do Professor”	215

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Destaques do site do MESP dos anos de 2004 e 2005.....	100
Tabela 2: Destaques do site do MESP do ano de 2007.....	103
Tabela 3: Destaques do site do MESP do ano de 2008.....	105
Tabela 4: Destaques do site do MESP dos anos de 2009 e 2010.....	107
Tabela 5: Destaques do site do MESP do ano de 2011.....	109
Tabela 6: Destaques do site do MESP do ano de 2012.....	112
Tabela 7: Intelectuais: Postagens e envolvimento político (2004-2018).....	117
Tabela 8: Artigos de Miguel Nagib (2004-2018).....	121
Tabela 9: Artigos de Reinaldo Azevedo (2004-2018).....	124
Tabela 10: Artigos de Olavo de Carvalho (1998 – 2018).....	126
Tabela 11: Artigos de Luis Lopes Diniz Filho (2004-2018).....	130
Tabela 12: Artigos de José Maria e Silva (2004-2018).....	132
Tabela 13: Artigos de Rodrigo Constantino (2004-2018).....	134
Tabela 14: Artigos de Nelson Lehmann da Silva (2001-2011).....	136
Tabela 15: Artigos de Percival Puggina (2003-2018).....	138
Tabela 16: Rede extrapartidária do MESP: <i>Links</i> de Saída (2013-2020).....	151
Tabela 17: Rede extrapartidária do MESP: <i>Links</i> de Entrada (2013-2020).....	154
Tabela 18: Destaques do site do MESP do ano de 2013.....	159
Tabela 19: Destaques do site do MESP do ano de 2014.....	165
Tabela 20: Destaques do site do MESP do ano de 2015.....	169
Tabela 21: Destaques do site do MESP do ano de 2016.....	172
Tabela 22: Destaques do site do MESP dos anos de 2017 e 2018.....	174
Tabela 23: Instituto Liberal e suas postagens sobre educação.....	180
Tabela 24: Instituto Millenium e suas postagens sobre educação.....	194
Tabela 25: Mises Brasil e suas postagens sobre educação.....	206
Tabela 26: MBL e suas postagens sobre educação.....	208
Tabela 27: Projetos de Lei: Nível Federal.....	211

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Média de acessos – Tráfego orgânico (2016-2021).....	143
Gráfico 2: Domínios (2016-2021).....	144
Gráfico 3: Páginas referenciadas (2016-2021).....	145

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1: Média de acessos – Tráfego orgânico.....	273
Apêndice 2: Domínios (2016-2021).....	274
Apêndice 3: Páginas referenciadas (2016-2021).....	275
Apêndice 4: Postagens centrais do site do Movimento Escola Sem Partido (2004-2018).....	276
Apêndice 5: Artigos do site do Movimento Escola Sem Partido (2004-2018).....	290
Apêndice 6: Artigos sobre educação e bolsonarismo do Instituto Liberal (2000-2020).....	297
Apêndice 7: Artigos sobre educação do Instituto Millenium (2007-2019).....	300
Apêndice 8: <i>Links</i> de Saída do site do MESP.....	307
Apêndice 9: <i>Links</i> de Entrada do site do MESP.....	316

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abave – Associação Brasileira de Avaliação Educacional
APH – Aparelho Privado de Hegemonia
APMF – Associação de Pais, Mestres e Funcionários
BM – Banco Mundial
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
CFP – Conselho Federal de Psicologia
Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação
CPMG – Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás
DEM – Democratas
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
EPL – Estudantes pela Liberdade
ESP – Escola Sem Partido
FDR – Farol da Democracia Representativa
FMI – Fundo Monetário Internacional
FPC – Frente Parlamentar Católica
FPE – Frente Parlamentar Evangélica
IL – Instituto Liberal
ILB – Instituto Liberal de Brasília
IMB – Instituto Mises Brasil
IMIL – Instituto Millenium
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIEPE - Laboratório de Investigação em Estado, Poder e Educação
MBL – Movimento Brasil Livre
MEC – Ministério da Educação
MESP – Movimento Escola Sem Partido
MSM – Mídia Sem Máscara
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
ONU – Organização das Nações Unidas
PECIM - Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares
PHS – Partido Humanista da Solidariedade
PiS - Partido Lei e Justiça
PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PL – Partido Liberal
PNDH - Plano Nacional de Direitos Humanos
PNE – Plano Nacional de Educação
PNLD - Plano Nacional do Livro Didático
PPP – Projeto Político Pedagógico
PROS – Partido Republicano da Ordem Social
PSB – Partido Socialista Brasileiro
PSC – Partido Social Cristão
PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira
PSL – Partido Social Liberal
PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
PT – Partido dos Trabalhadores
PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

PUC – Pontifícia Universidade Católica
SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica
STF – Supremo Tribunal Federal
UDN – União Democrática Nacional
UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UnB – Universidade de Brasília
Undime - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	23
CAPÍTULO 1: O RECENTE ASCENSO FASCISTA NO BRASIL	33
1.1 ASCENSO FASCISTA E EDUCAÇÃO NO BRASIL: REFLEXÕES INICIAIS.....	33
1.2 A RECENTE ASCENSÃO FASCISTA NO BRASIL E AS PRIMEIRAS CARACTERIZAÇÕES DO MESP.....	41
CAPÍTULO 2. AS ORIGENS, A CONSTITUIÇÃO IDEOLÓGICA DO MESP E A REDE EXTRAPARTIDÁRIA DO MESP: A PRIMEIRA DÉCADA DO MESP.	55
2.1 AS ORIGENS, A CONSTITUIÇÃO IDEOLÓGICA DO MESP E SUAS ARTICULAÇÕES.....	56
2.2 AS PRIMEIRAS INTERVENÇÕES, A “TRAGÉDIA DA UFF” E O “CASO COC”.....	83
2.2.1 “A Tragédia da UFF”	85
2.2.2 “O Caso COC”	90
2.3 O SITE DO MESP E AS SUAS ORIENTAÇÕES POLÍTICAS (2004-2013): DAS PRIMEIRAS POSTAGENS A MUDANÇA ESTRUTURAL DO SITE.....	95
2.3.1 As Postagens centrais do site do MESP: A primeira década (2004-2013).....	99
2.4 AS REFERÊNCIAS INTELECTUAIS DO MESP E SUAS RELAÇÕES ORGANIZATIVAS.	116
CAPÍTULO 3. AS FRENTES DE ATUAÇÃO DO MESP: APHS, ARTICULISTAS E PROJETOS DE LEI (2013-2019)	142
3.1 2013-2019: DAS JORNADAS DE JUNHO À ASCENSÃO DO MESP.	148
3.2 A REDE EXTRAPARTIDÁRIA: MINERAÇÃO DE DADOS DE 2013 A 2019.....	150
3.2.1 As postagens centrais do MESP de 2013 a 2018.....	159
3.3 MESP E APARELHOS PRIVADOS DE HEGEMONIA: LIBERALISMO ECONÔMICO E CONSERVADORISMO CULTURAL.....	176
3.3.1 Instituto Liberal	178
3.3.2 Instituto Millenium	191
3.3.3 Mises Brasil	205
3.3.4 Estudantes pela Liberdade (EPL) e Movimento Brasil Livre (MBL)	208
3.4 O MESP: INTERVENÇÕES COERCITIVAS DO ESTADO NA EDUCAÇÃO E NOS COSTUMES.....	209
4. 2019-2020: FIM DO MESP OU NOVO GIRO TÁTICO?	228
4.1 A NOVA PRIORIDADE: <i>HOMESCHOOLING</i>	229
4.1.1 <i>Homeschooling</i> no PL 3518 de 2008.....	232
4.1.2 <i>Homeschooling</i> no PL 3261 de 2015.....	233
4.1.3 <i>Homeschooling</i> no PL 2401 de 2019.....	236
4.2 EXISTE “IDEOLOGIA DE GÊNERO”?.....	241
4.3 MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS.....	243
CONSIDERAÇÕES FINAIS	247
REFERÊNCIAS	251
FONTES	257
APÊNDICES	273

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, grupos reacionários trabalham cotidianamente na construção de consensos em torno de uma concepção autoritária e normatizadora de educação. Intervenções políticas, atuação nas redes sociais, *fake news* e projetos de lei, como o projeto “Escola sem Partido”, são difundidos, a partir desse propósito, como necessários e fundamentais para a organização da atual educação brasileira, em combate à “doutrinação ideológica”, à “manipulação psicológica”, à “ideologia de gênero”, entre outras pautas. Dentre os agrupamentos que sustentam tal defesa, encontra-se, no Brasil, como base ideológica da frente liberal-ultraconservadora, o Movimento Escola Sem Partido (MESP).

O movimento geral segue se caracterizando como de avanço conservador e isto tem uma razão muito concreta: não se trata de um movimento espontâneo, mas de uma ofensiva ideológica alicerçada em vasta rede de aparelhos privados de hegemonia, como é o caso do MESP. As formulações políticas criadas e disseminadas pelo MESP se articulam a um projeto de sociedade mais amplo, que ultrapassa a pauta educacional. Aparentemente, configuram-se como projetos educacionais, mas, em essência, ocupam um papel central na dinâmica da luta de classes. Ultraconservadores e reacionários, seus projetos refletem os interesses de disputa por hegemonia de frações de classes dominantes e difundem, por meio dos movimentos de contenção e imposição, tentativas de frear os processos de democratização da educação, de secularização da cultura e de laicidade do Estado.

Assim, os denominados intelectuais orgânicos do MESP cumprem uma função vital para a dominação: a construção do consenso baseado em uma suposta neutralidade sobre temas vinculados à educação, à família e ao gênero, mas que representam essencialmente os interesses de diversos grupos reacionários existentes na sociedade contemporânea.

Para que possamos compreender a suposta neutralidade do MESP e suas propostas, é necessário contextualizar sua própria existência e as estratégias que utiliza em consonância com o avanço conservador contemporâneo. Sendo assim, o objetivo geral desta tese é o de analisar o papel que cumpre o MESP no cenário político fascistizante da sociedade contemporânea. Ao compreender o site do MESP como um “lócus articulador” do Movimento, definimos como um dos objetivos desta tese a análise do site do MESP, e, através do canal e de suas próprias fontes, investigar e delinear o desenvolvimento do Movimento, bem como as metamorfoses ao longo de sua existência e suas relações.

Nossa análise passa tanto pelo estabelecimento e organização do MESP, suas relações com outros aparelhos privados de hegemonia, quanto pelo desenvolvimento de projetos que

visam à coerção e aos limites impostos para a educação e para os educadores. Fundamentado nas elaborações teóricas de Gramsci, estamos sugerindo ler esse agrupamento como aparelho privado de hegemonia, o qual se propõe a organizar uma vontade coletiva, divulgando suas concepções ideológicas como consensuais.

A pesquisa foi realizada em diálogo com diversos teóricos que já desenvolveram estudos sobre temáticas afins. Desde o ano de 2016, uma série de intelectuais tem trabalhado na tentativa de compreender as ações adotadas pelo MESP. A primeira obra organizada sobre esse movimento é uma publicação da Ação Educativa que conta com a produção de 20 autores, intitulada “A ideologia do Movimento Escola Sem Partido”¹, este trabalho nos auxilia no processo de interpretação das características gerais do Movimento, como as justificativas utilizadas na defesa de uma “doutrinação ideológica”, as críticas aos materiais didáticos, as contradições e a defesa de um outro projeto educacional.

Ainda no ano de 2016, ocorreu a primeira defesa de trabalho acadêmico *stricto sensu* sobre o tema, a qual foi realizada no Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Ensino de História do Instituto de História da UFRJ, intitulado “Escola Sem Partido: Relações entre Estado, Educação e Religião e os impactos no Ensino de História”², de autoria de Fernanda Pereira Moura. A autora analisou o MESP, sua organização e suas conexões, associando-o ao fundamentalismo religioso cristão e à defesa antigênero estabelecida a partir de suas articulações.

Já no ano de 2017, as contribuições de Gaudêncio Frigotto, Fernando de Araújo Penna e mais 17 autores foram publicadas sob o título “Escola “Sem” Partido: Esfinge que a ameaça a educação e a sociedade brasileira”³. A obra traz, além da organização, estruturação e ações adotadas, algumas das articulações estabelecidas pelo MESP e as aproximações dos discursos desse movimento aos discursos fascistas. É relevante frisar a importância das produções e pesquisas dos Programas de Pós-Graduação em História Social da FFP/UERJ e em Educação da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), assim como a atuação dos Movimentos Educação Democrática, Professores contra a Escola Sem Partido e da Frente Nacional Escola Sem Mordada.

¹ AÇÃO EDUCATIVA (org.) **A ideologia do Movimento Escola Sem Partido**: 20 autores desmontam o discurso. São Paulo: Ação Educativa, 2016.

² MOURA, F. P. de. “**Escola Sem Partido**”: relações entre Estado, educação e religião e os impactos no ensino de história. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

³ FRIGOTTO, Gaudêncio (org.) **Escola “sem” Partido**: Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, 2017.

Outras referências também nos auxiliam no caminho da produção desta tese, dentre as quais, a dissertação de Luiza Rabelo Colombo, concluída no ano de 2018 pelo Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Intitulada “A frente liberal ultraconservadora no Brasil: Reflexões sobre e para além do “movimento” Escola Sem Partido”⁴, essa dissertação já apresenta o MESP como resultado das articulações de setores reacionários, conservadores, religiosos e como parte de uma resposta de um capitalismo em crise. Soma-se à pesquisa citada, as demais produções e atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Investigação em Estado, Poder e Educação (LIEPE) da UFRRJ.

Ainda no ano de 2018, as dissertações de Renan Rubim Caldas, intitulada “Narrativas em Movimento – do “Escola Sem Partido” à “Educação Democrática”: História Pública e Trajetórias Docentes”, do Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal Fluminense⁵ e de Felipe Dias de Oliveira Silva, intitulada “O professor de História no fio da navalha: o Escola Sem Partido no cotidiano do trabalho educativo”, do Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora⁶, resgataram o histórico do MESP, suas relações embrionárias e se tornaram referência para esta pesquisa por se aproximarem metodologicamente do caminho que adotamos. Ambos analisam com profundidade o site por compreendê-lo como “locus articulador” do aparelho privado de hegemonia MESP.

No ano de 2019, Diogo da Costa Salles contribuiu com sua dissertação intitulada “Criando a doença para vender a cura: o discurso da “doutrinação ideológica” do Movimento Escola Sem Partido”⁷, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que analisou a importância política de Nelson Lehmann na organização política do MESP, referência intelectual do Movimento e do Instituto Liberal, aparelho privado de hegemonia responsável pela aproximação de intelectuais e organização da base inicial do MESP.

⁴ COLOMBO, Luiza Rabelo. **A frente liberal ultraconservadora no Brasil**: Reflexões sobre e para além do “movimento” Escola Sem Partido. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Nova Iguaçu, RJ, 2018.

⁵ CALDAS, Renan Rubim. **Narrativas em Movimento – do “Escola Sem Partido” à “Educação Democrática”**: História Pública e Trajetórias Docentes. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, 2018.

⁶ SILVA, Felipe Dias de Oliveira. **O professor de História no fio da navalha**: o Escola Sem Partido no cotidiano do trabalho educativo. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2018.

⁷ SALLES, Diogo da C. **Criando a doença para vender a cura**: o discurso da “doutrinação ideológica” do Movimento Escola Sem Partido. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), São Gonçalo, RJ, 2019.

Tal cenário conservador já havia sido brilhantemente analisado na dissertação de Lucas Patschiki, defendida no ano de 2012 no Programa de Pós-Graduação História, Poder e Práticas Sociais, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), intitulada “Os litorais da nossa burguesia: o Mídia Sem Máscara em Atuação Partidária (2002-2011)”⁸. Patschiki, naquele momento, já mencionava a importância de Olavo de Carvalho e de uma infinidade de aparelhos privados de hegemonia que passavam a orquestrar, no Brasil, projetos de respostas diante da crise que assolava o mundo. Por muito tempo menosprezados, Olavo de Carvalho e o MESP ganharam espaços e permaneceram em atuação constante na sociedade contemporânea, tornando-se referências para a denominada “Nova Direita” no Brasil.

Em levantamento realizado no catálogo de teses e dissertações da Capes, com a palavra-chave “Escola sem Partido”, encontram-se 25 trabalhos – entre dissertações e teses - produzidos sobre o tema durante o período de 2016 a 2020.⁹ Cada trabalho evidenciou aspectos distintos do Movimento Escola Sem Partido na relação com temas educacionais e a vida em sociedade. São estudos que possuem como foco as relações entre o MESP e grupos conservadores, gênero e sexualidade, debates públicos, liberdade de ensinar, os discursos veiculados pelo MESP, ensino de história e projetos de lei.

Os trabalhos que constam no catálogo da Capes são de Alcineia de Souza Silva, intitulado “Juventudes e movimento de ocupação das escolas: caminhos para o ensino de geografia”¹⁰; Artur Epifanio dos Santos, com “A cor dessa cidade sou eu?: Identidades étnico-sociais de jovens da escola pública e privada de Salvador”¹¹; Camila dos Passos Roseno, “Escola Sem Partido: um ataque direto as políticas educacionais de gênero no Brasil”¹²; Cristiano Guedes Pinheiro, “Escola Sem Partido (ESP) versus Professores Contra o Escola Sem Partido (PCESP): tensões e discurso nas redes sociais”¹³; David Albuquerque de Oliveira, “Forma educação e forma direito: a especificidade da relação concreta conformadora do

⁸ PATSCHIKI, Lucas. **Os litorais da nossa burguesia: o Mídia Sem Máscara em Atuação Partidária (2002-2011)**. 2012. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação História, Poder e Práticas Sociais, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Marechal Cândido Rondon, 2012.

⁹ Disponível em <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em 30/09/2021.

¹⁰ SILVA, Alcineia de Souza. **Juventudes e movimento de ocupação das escolas: caminhos para o ensino de geografia**. 2017. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Geografia, da Universidade de Brasília.

¹¹ SANTOS, Artur Epifanio dos. **A cor dessa cidade sou eu?....: Identidades étnico-sociais de jovens da escola pública e privada de Salvador**. 2017. Programa de Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos, da Universidade Federal da Bahia.

¹² ROSENO, Camila dos Passos. **Escola Sem Partido: um ataque direto as políticas educacionais de gênero no Brasil**. 2017. Programa de Mestrado Profissional em Formação de professores e práticas interdisciplinares. Universidade de Pernambuco

¹³ PINHEIRO, Cristiano Guedes. **Escola Sem Partido (ESP) versus Professores Contra o Escola Sem Partido (PCESP): tensões e discurso nas redes sociais**. 2017. Programa de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Pelotas.

momento educacional nas relações sociais”¹⁴; Edson Fasano, “A escola e o inédito viável: fundamentos ideológicos para uma nova hegemonia”¹⁵; Elvis Patrik Katz, “Escola Sem Partido: uma análise das investidas de poder sobre as identidades docentes”¹⁶; Evandro Both, “Projetos que colocam em risco a integração curricular: um desafio para o Ensino Médio Integrado”¹⁷; Fabiany Carneiro de Melo, “Quando lecionar pode virar crime: o movimento “Escola sem Partido” sob uma ótica discursiva”¹⁸; Isabella Bruna Lemes Pereira, “As identidades de gênero e sexualidade na visão dos parlamentares da Câmara Federal: uma análise do discurso a partir dos projetos “escola sem partido””¹⁹; Jean Pablo Guimarães Rossi, “Gênero e educação em tempos de escola sem partido: compreensões de educadoras em debate”²⁰.

Aparecem ainda, neste mesmo escopo, o estudo de Lucas de Oliveira Carvalho, “Da sociedade disciplinar à sociedade de controle: protagonismo e caminhos da educação diante das mudanças de regime de poder”²¹; Maria Dayssy S.R. Cerqueira, “Formação continuada em gênero de profissionais da educação básica no distrito federal”²²; Maria Gabriela M.de Castro, “Uma análise feminista da construção de gênero em livros didáticos de inglês aprovados pelo PNLD 2014”²³; Maria Silvia Ribeiro, “(In) sustentabilidade na educação: o que está por trás do livro didático?”²⁴; Maurício Antonio Dal Molin Filho, “Um Estudo da Alienação como efeito

¹⁴ OLIVEIRA, David Albuquerque. **Forma Educação e Forma Direito: A especificidade da relação concreta conformadora do movimento educacional nas relações sociais.** 2018. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Goiás.

¹⁵ FASANO, Edson. **A escola e o inédito viável: Fundamentos ideológicos para uma nova hegemonia.** 2016. Programa de Doutorado em Educação. Universidade Metodista de São Paulo.

¹⁶ KATZ, Elvis Patrik. **Escola Sem Partido: uma análise das investidas de poder sobre as identidades docentes.** 2017. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande.

¹⁷ BOTH, Evandro. **Projetos que colocam em risco a integração curricular: um desafio para o Ensino Médio Integrado.** 2019. Programa de Mestrado Profissional em Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

¹⁸ MELO, Fabiany Carneiro. **Quando lecionar pode virar crime: o movimento “Escola sem Partido” sob uma ótica discursiva.** 2017. Programa de Mestrado em Estudos de Linguagem. Universidade Federal Fluminense.

¹⁹ PEREIRA, Isabella Bruna Lemos. **As identidades de gênero e sexualidade na visão dos parlamentares da Câmara Federal: uma análise do discurso a partir dos projetos “escola sem partido”.** 2017. Programa de Mestrado em Direitos Humanos. Universidade Federal de Goiás.

²⁰ ROSSI, Jean Pablo Guimarães. **Gênero e educação em tempos de escola sem partido: compreensões de educadoras em debate.** 2020. Programa de Mestrado em Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná.

²¹ CARVALHO, Lucas de Oliveira. **Da sociedade disciplinar à sociedade de controle: protagonismos e caminhos da educação diante das mudanças de regime de poder.** 2020. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Sergipe.

²² CERQUEIRA, Maria Dayssy Sthanie Rocha. **Formação continuada em gênero de profissionais da educação básica no Distrito Federal.** 2020. Programa de Mestrado em Política Social. Universidade de Brasília.

²³ CASTRO, Maria Gabriella Mayworm de. **Uma análise feminista da construção de gênero em livros didáticos de inglês aprovados pelo PNLD 2014.** 2016. Programa de Mestrado em Estudos de Universidade Federal Fluminense.

²⁴ RIBEIRO, Maria Silvia. **(In) sustentabilidade na educação: o que está por trás do livro didático?** 2019. Programa de Doutorado em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

do Programa Escola Sem Partido: como defender o ofício de ensinar História”²⁵; Nilber Martins Rosa, “Tempos distópicos? Dimensão política da educação nos projetos sociais de Fahrenheit 451 e Admirável Mundo Novo”²⁶; Quenia Auana Loiola Carvalhal, “Movimentos formativos contra-hegemônicos na faculdade de educação da UFBA: primavera nos dentes”²⁷; Raquel Santiago de Souza, “Família e escola: estudo de uma relação (in)delicada a partir de gênero”²⁸; Ricardo de Abreu B.L. Rodrigues, “Da educação moral e cívica ao escola sem partido: a ideia de família e a contenda moralizante no campo da educação”²⁹; Samuel de Sá Ribeiro, “Análise discursivo-crítica de relato de homens trans em práticas socioescolares de Viçosa-MG”³⁰; Sarah Laurindo Monteiro, “Escola pública sob disputa: moralidade e religião”³¹; Thiago Pereira dos Santos, “Corpo, sexualidade e resistências: o contraste entre as propostas dos projetos denominados “Escola sem Partido” e as perspectivas foucaultianas”³²; Walter Lima Brandão Baptista, “Nas redes do Escola Sem Partido: ideologia e repressão ao trabalho docente e ensino de História”³³.

As obras e autores com os quais dialogamos nos permitiram entender o papel do MESP na sociedade contemporânea e as articulações estabelecidas dentro do cenário conjuntural mencionado. Estamos partindo de tais elementos para compreender as mudanças organizativas, as táticas e as novas alianças estabelecidas em diferentes momentos pelo MESP, além da influência de aparelhos privados de hegemonia, como os Institutos Liberal, Millenium, Mises Brasil, Estudantes pela Liberdade e MBL, nas elaborações do Movimento, bem como a importância de Olavo de Carvalho e de outros intelectuais na consolidação desse discurso.

²⁵ FILHO, Mauricio Antonio Dal Molin. **Um Estudo da Alienação como efeito do Programa Escola Sem Partido: como defender o ofício de ensinar História**. 2018. Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História. Universidade Estadual de Maringá.

²⁶ ROSA, Nilber Martins. **Tempos distópicos? Dimensão política da educação nos projetos sociais de Fahrenheit 451 e Admirável Mundo Novo**. 2017. Programa de Mestrado Profissional em Educação. Universidade Federal de Lavras.

²⁷ CARVALHAL, Quania Auana Loiola. **Movimentos formativos contra-hegemônicos na Faculdade de Educação da UFBA: Primavera nos Dentes**. 2020. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Federal da Bahia.

²⁸ SOUZA, Raquel Santiago de. **Família e escola: estudo de uma relação (in)delicada a partir de gênero**. 2017. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Juíz de Fora.

²⁹ RODRIGUES, Ricardo de Abreu Basto Lima. **Da educação moral e cívica ao escola sem partido: a ideia de família e a contenda moralizante no campo da educação**. 2019. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³⁰ RIBEIRO, Samuel de Sá. **Análise discursivo-crítica de relatos de homens trans em práticas socioescolares de Viçosa/MG**. 2020. Programa de Mestrado em Letras. Universidade Federal de Viçosa.

³¹ MONTEIRO, Sarah Laurindo. **Escola pública sob disputa: moralidade e religião**. 2018. Programa de Mestrado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

³² SANTOS, Thiago Pereira dos. **Corpo, Sexualidade, Resistências: o contraste entre as propostas dos projetos denominados “Escola sem Partido” e as perspectivas foucaultianas**. 2017. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

³³ BAPTISTA, Walter Lima Brandão. **Nas redes do Escola Sem Partido: ideologia e repressão ao trabalho docente e ensino de História**. 2020. Programa de Mestrado em História. Universidade Federal Fluminense.

Partimos da hipótese de que o MESP se tornou um dos principais articuladores, senão o principal entre os liberais e seus aparelhos privados de hegemonia, como também, entre os setores fundamentalistas religiosos, principalmente os neopentecostais, que atuam na defesa da privatização do Estado, o que amplia sua relevância na guerra de posição e nas disputas de um projeto de Estado.

Compreendemos o MESP não como uma ação isolada ou voluntarista. O Movimento e suas ações são expressões do acúmulo de ideias de organizações da sociedade civil contemporânea e são forjadas no interior de aparelhos privados de hegemonia que encontram no MESP um segmento ideológico. Sendo assim, o MESP se constitui como algo que está além da organização liderada por Miguel Nagib, que mobiliza deputados, senadores, vereadores, elabora projetos de lei, sites e redes sociais, e que, por duas vezes, já decretou o seu fim. Estamos partindo do princípio de que o MESP é o cimento ideológico de uma frente conservadora no Brasil e que, atualmente, dialoga com todo o bloco do poder (militares, religiosos e empresários).

Para o desenvolvimento da tese, tornou-se fundamental uma investigação exploratória do MESP que o caracterize e o decomponha analiticamente, buscando observar a rede extrapartidária existente e assim, compreender a sua suposta neutralidade. Realizamos, para isso, uma análise minuciosa da história do MESP, desde as suas origens, até sua dinâmica e metamorfoses, evidenciando as vozes que somaram e ressoam nas pregações e trabalhos já produzidos investigando o Movimento.

Este trabalho empenhou-se, conseqüentemente, em produzir a partir do próprio MESP fontes passíveis de revelar as relações estabelecidas entre esse movimento e outros aparelhos privados de hegemonia. Para isso, a organização desta tese se valeu de documentos produzidos pelo e sobre o MESP como teses e dissertações que analisaram o Movimento e seus intelectuais; livros e periódicos organizados a partir da análise do mesmo objeto; o site do MESP, seus artigos e orientações; os Projetos de Lei produzidos a partir das orientações do MESP. Sendo assim, buscamos produzir, a partir do próprio movimento, fontes possíveis de revelar suas articulações.

O resultado da organização metodológica nos permitiu acesso a uma vasta quantidade de fontes para a análise o que tornou possível trabalhar com uma variedade de fontes históricas que refletem a multiplicidade dos lugares de atuação dos sujeitos e grupos, já que esses intelectuais e aparelhos privados de hegemonia estão ativamente atuando e produzindo intervenções. No entanto, podemos dizer que as fontes utilizadas foram, majoritariamente, digitais, extraídas do site do MESP e dos *links* gerados a partir da mineração de dados. Para a

mineração de dados do site, esta tese se utilizou de duas ferramentas: Wayback Machine e *Ahrefs*. Dentre as fontes digitais analisadas, fizemos uma seleção dos materiais que interpretamos mais representativos, ou seja, aqueles que difundem mais expressivamente a pauta do MESP e suas articulações.

A partir das elaborações já citadas, de um diversificado volume de fontes, da metodologia de mineração e análise de dados e levando em consideração as perspectivas teóricas desta tese, identificamos três fases do MESP: a primeira tem como recorte a primeira década do movimento, período no qual se identificam as origens e o mito de fundação por Miguel Nagib e outros intelectuais, a existência da rede extrapartidária e de suas articulações com aparelhos privados de hegemonia, o desenvolvimento do site como canal de propaganda e denúncias e as raízes ideológicas do MESP.

Na segunda fase, de 2013 a 2019, identificamos o primeiro giro tático do MESP com a apresentação de anteprojetos de leis e suas tentativas de aprovação em diferentes instâncias. Observamos aí, as mudanças no próprio site, com o crescimento vertiginoso de seu tráfego orgânico e do número de domínios, a ampliação da rede de apoio, especialmente em 2017, ano da marcha em defesa do Projeto ESP, organizada pelo Movimento Brasil Livre (MBL).

Na terceira fase, há um novo giro tático iniciado entre os anos de 2019 e 2020. No ano de 2020, Miguel Nagib divulgou o discurso de desligamento do MESP, porém, concomitantemente, tivemos o avanço de pautas, como, por exemplo, o *homeschooling*, sempre presente em discursos do MESP, Institutos Liberal e Millenium.

Tomando como referência os giros adotados pelo MESP, organizamos a tese da seguinte maneira: no primeiro capítulo, a partir de uma análise conjuntural e da compreensão da crise estrutural do capitalismo, faremos uma breve contextualização histórica da denominada ascensão fascista no Brasil. Nossa tese indica a atuação de aparelhos privados de hegemonia, não apenas do Brasil, como respostas aos dilemas do capitalismo em crise, os quais são marcados por práticas de cunho fascista. No Brasil, compreendemos que o MESP possui um papel de destaque por aglutinar projetos tanto liberais quanto fundamentalistas religiosos.

O segundo capítulo mergulhará na história do MESP, suas origens, os papéis fundamentais de Olavo de Carvalho e Nelson Lehmann, além do próprio Miguel Nagib, nas elaborações e consolidação do MESP, em sua primeira década de existência. Em seguida, analisaremos as primeiras intervenções do Movimento em instituições públicas e privadas, a partir da ideia da existência de uma “doutrinação ideológica” na educação brasileira, resultado das influências de Gramsci e Paulo Freire nas elaborações políticas, curriculares e na formação de professores. Assim, compreenderemos as ações do MESP, no domínio da sociedade civil, a

partir de suas experiências de naturalizar e universalizar interesses de classe como se fossem comuns ou mesmo necessários a todos os brasileiros. Nessa vertente, analisamos a rede extrapartidária do movimento e suas relações com aparelhos privados de hegemonia localizando-o, em sua primeira década de existência oficial, como frente liberal ultraconservadora.

Neste capítulo, evidenciaremos também, as mudanças táticas adotadas pelo MESP como forma de aproximação, articulação e atuação no interior da frente liberal ultraconservadora brasileira e analisaremos a produção dos intelectuais e o histórico dos intelectuais mencionados na tese. A nossa escolha metodológica buscou analisar o portal eletrônico do MESP, sua seção principal, a seção artigos e seus intelectuais. A mineração de dados dos sites do MESP e de outros aparelhos privados de hegemonia foi realizada com o uso das plataformas *Wayback Machine* e *Ahrefs*.

No terceiro capítulo, avançaremos na tentativa de entender as formas com as quais o MESP disputa as orientações do Estado entre os anos de 2013 a 2019 com vistas a transformar interesses privados em públicos. Analisaremos com mais profundidade as postagens, relacionando-as aos objetivos da tese e interpretaremos as tabelas de *Links* de Entrada e de *Backlinks*, bem como ampliaremos a análise dos documentos e postagens relacionando, de maneira mais profunda, as afinidades entre o MESP e demais aparelhos privados de hegemonia.

Analisaremos o perfil dos principais aparelhos privados de hegemonia que possuem relações com o MESP e suas intervenções realizadas pelas postagens em sites, considerando o expressivo papel que cumprem, já que por dentro e por meio deles se produzem intervenções para continuação da dominação da burguesia. Além disso, observamos que há uma intrínseca relação entre Institutos e o MESP que visam a redefinir e regulamentar novos projetos para a educação brasileira. Para tal tarefa, selecionaremos as postagens relacionadas à educação e não somente as relacionadas ao projeto ESP. Ainda neste terceiro capítulo, historicizaremos os aparelhos privados de hegemonia, suas propostas educacionais e analisaremos suas postagens para compreender a unidade que se estabelece entre tais aparelhos e a defesa da prática do *homeschooling*. O capítulo nos auxiliará na compreensão da afinidade política estabelecida entre liberais e o MESP.

No quarto e último capítulo, exploraremos o giro estratégico adotado entre os anos de 2019 e 2020, que vai desde o discurso de desligamento de Miguel Nagib, o novo PL “Escola Sem Partido” em 2019, perpassado a posse de influências do MESP em cargos expressivos do MEC ao avanço das comissões em defesa do *homeschooling* e à militarização das escolas. O

objetivo deste capítulo é o de evidenciar a permanente e ativa organização do MESP, mesmo após o discurso de desligamento de Nagib.

CAPÍTULO 1: O RECENTE ASCENSO FASCISTA NO BRASIL.

O fascismo é um movimento dos famintos, daqueles que estão em sofrimento, dos desiludidos, daqueles que estão sem futuro. ³⁴

No primeiro capítulo, a partir de uma análise conjuntural e da compreensão da crise estrutural do capitalismo, iniciaremos a análise acerca da atuação de aparelhos privados de hegemonia cujas práticas são de cunho fascista, não apenas no Brasil, no intuito de dar respostas aos dilemas do capitalismo em crise. No Brasil, o MESP possui um papel de destaque, em especial nos debates atrelados às proposições educacionais, já que aglutina em torno de si projetos tanto liberais quanto fundamentalistas religiosos. A partir da análise conjuntural, discorreremos, no decorrer do capítulo, sobre as primeiras caracterizações do MESP e sua importância política no processo de deslegitimação da educação de forma coletiva, pública e estatal, e das demais premissas do ultraliberalismo.

1.1 ASCENSO FASCISTA E EDUCAÇÃO NO BRASIL: REFLEXÕES INICIAIS.

No ano de 2015, tornou-se mais evidente reconhecer um expressivo elemento na conjuntura política brasileira: “[...] organizações e agrupamentos claramente reacionários lograram êxito em realizar manifestações massivas, convocadas em defesa do afastamento supostamente constitucional da presidente da República [...]”³⁵. Tais manifestações explicitaram uma capacidade de mobilização que, até então, a direita não possuía, “constituindo-se nas maiores manifestações de perfil conservador³⁶/reacionário, desde as Marchas da Família com Deus pela Liberdade, realizadas em 1964”³⁷. Uma atuação de

³⁴ ZETKIN, Clara. **Como nasce e morre o fascismo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2019, p. 69.

³⁵ CALIL, Gilberto. Estado, Capitalismo e Democracia no Brasil recente. In: SILVA, Carla Luciana; CALIL, Gilberto; SILVA, Marcio A. Both (Org). **Ditaduras, Transição e Democracias**: estudos sobre a dominação burguesa no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: FCM Editora, 2016, p. 205-206.

³⁶ Para Botelho e Ferreira “o conservadorismo é uma estrutura mental objetiva, dinâmica e condicionada historicamente. Estrutura objetiva, pois se trata de um modo de pensar e agir que de alguma forma transcende a subjetividade individual, por ser função do desenvolvimento da sociedade. Diferentemente do tradicionalismo, quase exclusivamente reativo, o conservadorismo moderno é coerente e reflexivo, pois surge como movimento consciente de oposição ao movimento “progressista”, ou ao pensamento liberal-burguês.” BOTELHO, André; FERREIRA, Gabriela Nunes. Revendo o pensamento conservador. In: FERREIRA, Gabriela Nunes e BOTELHO, André (Org). **Revisão do Pensamento Conservador**: ideias e políticas no Brasil. São Paulo: Hucitec / Fapesp, 2010, p. 11. Para BOTELHO e FERREIRA, é tradicional entre os conservadores “a importância dada à religião; a valorização das associações intermediárias situadas entre o Estado e os indivíduos (família, aldeia tradicional, corporação) e a correlata crítica à centralização estatal e ao individualismo moderno”, bem como “o apeço às hierarquias e a aversão ao igualitarismo em suas várias manifestações; o espectro da desorganização social visto como consequência das mudanças vividas pela sociedade ocidental”. Idem, p. 12.

³⁷ CALIL, 2016, Op.cit, pp.205-206.

aparelhos privados de hegemonia, alguns organizados antes mesmo dos anos 2000, passou a atuar de forma mais incisiva nas últimas décadas e, após as jornadas de junho de 2013, ganharam maior visibilidade.

No mesmo período, intervenções conservadoras foram realizadas no Plenário da Câmara dos Deputados, como, por exemplo, as ofensas de Jair Bolsonaro à Maria do Rosário quando “o deputado afirmou que não a estupraria porque ela não mereceria”³⁸. Outro exemplo que caracteriza a postura conservadora do Congresso Nacional foi a ação da Comissão Especial para o Estatuto da Família, que a definiu apenas como a união entre homem e mulher, e a assídua defesa da proposta que dificulta o atendimento a mulheres vítimas de agressão sexual, inclusive vetando o recebimento de informações sobre seu direito ao aborto legal.³⁹

Importa frisar, em relação àquele contexto, que o avanço da direita não se dava apenas nas manifestações de rua que reivindicavam o afastamento da presidente Dilma Rousseff. Concomitantemente à escalada contra a então Presidente da República, setores empresariais, religiosos, privatistas e reformadores passaram a intervir de forma mais assídua sobre as políticas educacionais, visando angariar adeptos e difundir seus projetos educacionais. Dentre esses projetos, pode-se citar o Projeto Escola Sem Partido e a Base Nacional Comum Curricular. Tais frentes se encontram, para Lucia Neves, numa “pororoca” de interesses⁴⁰, que ultrapassa a compreensão liberal do Estado, a fim de garantir um controle ainda mais expressivo sobre a educação escolar. De 2014 a 2019, foram mais de 180 projetos de lei apresentados sob a matriz Projeto Escola Sem Partido e Antígênero, de norte ao Sul do Brasil.⁴¹

Ao mesmo tempo, elaborada pelo Movimento pela Base Nacional Comum, no ano de 2015 foi apresentada a primeira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no ano de 2016, ano do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, uma nova versão foi publicada. Em 20 de dezembro de 2017, ao final das atividades parlamentares, a BNCC foi homologada.

³⁸ PINTO, A.C.; LUCCIOLA, L. Jair Bolsonaro repete insulto a deputada Maria do Rosário: ‘Só não te estupro porque você não merece’. **Extra On-line**, 09 dez. 2014. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/jair-bolsonaro-repete-insulto-deputada-maria-do-rosario-so-nao-te-estupro-porque-voce-nao-merece-14781338.html>>. Acesso em 15/07/2019.

³⁹ MOURA, F. P. de. Op.cit.

⁴⁰ NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.) **A nova pedagogia da hegemonia**. Estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo, Editora Xamã, 2005,

⁴¹ PROFESSORES CONTRA O ESCOLA SEM PARTIDO. **Vigiando os Projetos de Lei**. Disponível em <<https://professorescontraoescolasepartido.wordpress.com/vigiando-os-projetos-de-lei/>>. Acesso em 06/09/2018.

Depreende-se desse contexto que interpretações e visões de mundo conservadoras de diferentes matrizes vêm sendo crescentemente disseminadas há anos através de inúmeros aparelhos privados de hegemonia.⁴² Para Calil,

[...] estes setores buscaram intervir em junho de 2013, tentaram disputar os rumos do movimento e promoveram agressões contra militantes de esquerda em vários lugares. Sem dúvidas, sua intervenção foi amplificada pela grande mídia, que buscou produzir lideranças conservadoras e construir uma interpretação para os protestos com sentido inteiramente antagônico às demandas sociais que deram origem às manifestações.⁴³

O movimento geral segue sendo de avanço conservador e isto tem uma razão muito concreta: não se trata de um movimento espontâneo, ou voluntarista, mas de uma ofensiva ideológica alicerçada em vasta rede de aparelhos privados de hegemonia, como é o caso do Movimento Escola Sem Partido (MESP) e do Movimento Todos pela Educação, que incluem desde páginas do Facebook e demais redes sociais, até organizações interempresariais, e envolvem abundantes recursos, contando com sólida estrutura organizativa.⁴⁴

Para Melo “[...] estamos diante de uma espécie de guerra de posição, cujas manobras combinam fundamentalismo religioso e fundamentalismo de mercado [...]”⁴⁵. Reforçando tal ideia, Gramsci, assegura que “a estrutura maciça das democracias modernas [...] constitui para a arte política algo similar as “trincheiras” e as fortificações permanentes da frente de combate na guerra de posição [...]”⁴⁶ são constituídas pelos grupos dominantes, cujo avanço é facilitado pela inexistência das classes trabalhadoras no campo e pelas estruturas organizativas de semelhante dimensão. Sendo assim, para Calil,

É inegável que há um avanço ideológico de posições socialmente conservadoras, culturalmente obscurantistas e economicamente liberais e antipopulares, aliado a uma expressiva popularização de intelectuais e lideranças políticas que podem ser caracterizadas como de extrema-direita, defendendo posições fascizantes e um discurso violentamente antipopular.⁴⁷

O que se coloca em pauta, portanto, é a contínua e progressiva restrição das liberdades democráticas e dos direitos constitucionalmente garantidos e o fortalecimento do aparelho repressivo, da privatização e da censura nas estruturas educacionais, além da criminalização do trabalho docente, dentre outras ações. O fim do direito à educação e a limitação ao direito à

⁴² GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Vol. 3. Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

⁴³ CALIL, 2016, Op.cit., p.211.

⁴⁴ Ibidem, p. 212.

⁴⁵ MELO, Demian. “**Escola sem partido**” ou escola com “**partido único**”? 2015. Disponível em <<http://blogjunho.com.br/escola-sem-partido-ou-escola-com-partido-unico/>>. Acesso em 18/05/2017.

⁴⁶ GRAMSCI, 2014, Op.cit., p.24.

⁴⁷ CALIL, 2016, Op.cit., p.213.

aprendizagem – propagados como sinônimos – individualiza o fracasso ou o sucesso, nega os direitos a eles atrelados, como política para transporte escolar, política de merenda escolar, política de garantia de acesso e permanência, dentre outras, privatizando assim, parte expressiva das atuais responsabilidades do Estado.

Podemos perceber as características da atual conjuntura política ao verificar as organizações e movimentos que, por exemplo, dão apoio institucional à ONG Movimento pela Base Nacional Comum – Todos pela Base, elaboradores da BNCC: Abave, Cenpec, Comunidade Educativa Cedac, Consed, Fundação Lemann, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Fundação Roberto Marinho, Instituto Ayrton Senna, Instituto Inspirare, Instituto Natura, Instituto Unibanco, Itaú BBA, Todos Pela Educação, Undime.⁴⁸

Tendo em vista as instituições de promoção e organização, os Movimentos Todos Pela Educação e Todos pela Base, a partir da leitura gramsciana, podem ser considerados partidos do grande capital. Tratam-se dos partidos fomentadores de projetos que defendem a padronização e o controle do que é considerado cultura escolar, bem como modificações nos padrões de gestão escolar, no currículo escolar, na elaboração de materiais pedagógicos e na formação de professores.⁴⁹ Tais ações ocorrem de forma evidente, o que para Dias:

Trata-se da captura da subjetividade dos antagonistas. A burguesia tratou, com grande êxito de transformar-se em horizonte ideológico, político e econômico da história. Tudo e todos estavam (e estão) submetido a esse processo, de deshistoricização. A vida é vida burguesa, como burguesas são a família, a escola e o trabalho, lugares privilegiados de socialização onde os subalternos são moldados.⁵⁰

Metodologicamente, análises como estas exigem muito cuidado, pois existe mais heterogeneidade, desacordos e diferenças importantes que precisam ser desvendadas entre as principais organizações da direita brasileira. Compreende-se que, efetivamente, ocorre o deslizamento do liberalismo para posições cada vez mais repressivas e tal processo se materializa no progressivo fechamento dos espaços de liberdade sem ruptura com os parâmetros formais da democracia liberal e na configuração de uma democracia blindada. Entretanto, o quão unificadas são, de fato, as ideologias é uma questão a ser discutida. Para Eagleton:

⁴⁸ Veja a lista completa de integrantes no <http://movimentopelabase.org.br/quem-somos/> (MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM, 2019).

⁴⁹ No final de 2017, no contexto de aprovação da Emenda Constitucional 95, o governo federal liberou, para o ano de 2018, 100 milhões para apoiar estados e municípios na implementação da BNCC. BEZERRA, Mirthyani. **MEC homologa Base Curricular e anuncia R\$ 100 milhões para sua aplicação.** 2017. Disponível em <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/12/20/mec-homologa-base-curricular-e-anuncia-r-100-milhoes-para-sua-aplicacao.htm>>. Acesso em 01/09/2018.

⁵⁰ DIAS, Edmundo Fernandes. **Revolução passiva e modo de vida.** Ensaio sobre as classes subalternas, o capitalismo e a hegemonia. São Paulo: Editora José Luís e Rosa Sundermann, 2012, p. 129.

As ideologias são, de modo geral, formações diferenciadas, internamente complexas, com conflitos entre seus vários elementos que precisam ser continuamente renegociados e resolvidos. Aquilo que chamamos de ideologia dominante é tipicamente a ideologia de um bloco social dominante, formado de classes e facções cujos interesses nem sempre estão de acordo, e essas concessões e divisões irão se refletir na própria ideologia. Pode-se dizer, com efeito, que parte da força da ideologia burguesa reside no fato de ela “falar” a partir de uma multiplicidade de situações, e por ser assim sutilmente difusa não oferece nenhum alvo isolado a seus antagonistas. De modo semelhante, as ideologias oposicionistas geralmente refletem uma aliança provisória entre diversas forças radicais.⁵¹

Tais ações se materializam em projetos funcionais que, porventura, não são elaborados coletivamente, mas acabam incorporados como pauta por inúmeros grupos e, portanto, não se caracterizam como uma frente única dentre eles. Nas palavras de Eagleton, “[...] crenças que são funcionais para um grupo social não precisam ser motivadas dentro do próprio grupo; elas podem simplesmente cair no seu colo, por assim dizer. Formas de consciência funcionais para uma classe social podem também ser funcionais para outra de interesses opostos”.⁵²

Para exemplificar tal argumento, pode-se tomar como exemplo algumas das justificativas presentes tanto na BNCC quanto nos projetos defendidos pelo MESP, surgido no ano de 2004. Na tentativa de controle da educação nacional, combinado a uma pauta anticomunista, mas em meio a uma expressiva mobilização de religiosos diante do denominado “kit-gay”, o MESP passou a adotar como pauta de combate a denominada “ideologia de gênero”, o que alavancou sua popularidade. É mister assinalar que o MESP julga o profissional docente como um dos responsáveis pelo “fracasso educacional”, culpabilizando-o pelos resultados considerados inadequados nas avaliações nacionais (como o SAEB, por exemplo). Tal culpabilização se fundamenta na ideia de que os professores teorizam demais e possuem atitudes descompassadas como, por exemplo, a “doutrinação ideológica”.

Dessa maneira, é seguro afirmar que essa escalada repressiva envolve três movimentos paralelos: a mudança na legislação, a reinterpretação restritiva da legislação existente e a atuação repressiva realizada à margem da lei ou produzindo interpretações claramente arbitrárias, aspecto que pode ser visualizado nos exemplos acima mencionados.

Para Gros, o avanço do movimento ideológico se desenvolveu “através da formação de redes de articulação entre intelectuais, acadêmicos e suas publicações, empresas jornalísticas, organizações empresariais e um novo tipo de institutos privados de pesquisa sobre políticas

⁵¹ EAGLETON, Terry. **Ideologia**: Uma introdução. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Editora Boitempo, 1997, p.51.

⁵² Ibidem, p. 36.

públicas, os *think tank*”,⁵³ que, neste trabalho, identificaremos como aparelhos privados de hegemonia. Entendemos assim, que a atuação desses aparelhos se configura como ações partidárias à medida que se pretendem organizadores de uma vontade coletiva e agem estrategicamente para implementá-la. Para compreender a atuação partidária desses agrupamentos

[...] será necessário levar em conta o grupo social do qual o partido é expressão e a parte mais avançada: ou seja, a história de um partido não poderá deixar de ser a história de um determinado grupo social. Mas esse grupo não é isolado; tem amigos, afins, adversários, inimigos. Somente no quadro global de todo o conjunto social e estatal (e, frequentemente, também com interferências internacionais) é que resultará a história de um determinado partido [...].⁵⁴

Panebianco⁵⁵ afirmou que todo partido político constituído por um programa e por uma ideologia é uma instância de poder que almeja o poder político, não sendo, necessariamente, o poder estatal. Nessa concepção, o partido poderá realizar uma disputa interna ou externa ao aparelho do Estado e o que estará em jogo não será apenas um modelo educacional, mas sim a defesa de um projeto de sociedade.

Até o momento, compreendemos que o debate acerca da necessidade de mudanças na estrutura educacional e os problemas vivenciados no país são utilizados por aparelhos privados de hegemonia, como o MESP, cuja função é projetar e aplicar interesses privados, propagandeados como consensuais, em espaços educacionais, principalmente públicos. Essa é a plataforma para que esses projetos alcancem a sociedade política e sejam executados como políticas públicas apresentadas sob a máscara de interesses gerais, sem renunciar aos instrumentos coercitivos de que dispõe esse Estado para reprimir os descontentes e manter sob controle o conjunto dos dominados.

A concepção integral de Estado formulada por Gramsci buscou dar conta da compreensão de como as classes dominantes organizam seus interesses visando ao exercício de sua dominação da forma mais ampla possível. Para Mattos:

Tais classes dominantes não apenas monopolizam agências de governo para garantir seus interesses (embora o façam), mas, para tanto, já se encontram organizadas em

⁵³ GROS, Denise Barbosa. **Considerações sobre o neoliberalismo como movimento ideológico internacional**. 2008. Disponível em <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/2188>>. Acesso em 18/05/2017. Os *think tanks*, “se constituem em institutos privados de pesquisa que estão presentes no processo de formulação de políticas públicas, nos Estados Unidos e na Inglaterra, desde os anos 40, produzindo conhecimento sobre os temas sujeitos à regulamentação pública e, principalmente, formulando projetos de políticas públicas orientados pela doutrina do liberalismo”. Idem, p.03

⁵⁴ GRAMSCI, 2014, Op.cit., p.88.

⁵⁵ PANEBIANCO, Angelo. **Modelos de partido**. Organización y poder em los partidos políticos. Madri: Alianza Editorial, 1982.

espaços da sociedade civil – associações, sindicatos, clubes, ONGs, fundações privadas etc. – onde fortalecem seus laços de unidade entre os que defendem as suas propostas como de interesse geral (nacional, de todos, dos cidadãos etc.) e a partir daí, estabelecem consensos, que muitas vezes incluem setores dominados que aceitam tais propostas como se fossem suas.⁵⁶

Em Gramsci, o Estado, em seu sentido ampliado, é compreendido a partir da “dupla perspectiva” na ação política e na vida estatal.

Vários graus nos quais se pode apresentar a dupla perspectiva, dos mais elementares aos mais complexos, mas que podem ser reduzidos teoricamente a dois graus fundamentais [...] da força e do consenso, da autoridade e da hegemonia, da violência e da civilidade, do movimento individual e daquele universal (da “Igreja” e do “Estado”), da agitação e da propaganda, da tática e da estratégia, etc.⁵⁷

A atuação, em sentido ampliado, visa a definir a aplicação de um determinado projeto hegemônico, isto é, combinar de forma equilibrada elementos de consenso e coerção. Em Gramsci, o conceito de hegemonia aparece não apenas como sinônimo de consenso, mas “[...] caracteriza-se pela combinação de força e consenso, que se equilibram de modo variado, sem que a força suplante em muito o consenso, mas, ao contrário, tentando fazer com que a força pareça apoiada no consenso da maioria, expresso pelos chamados órgãos da opinião pública, os quais, por isso, em certas situações, são artificialmente multiplicados.”⁵⁸

Gramsci normalmente usou a palavra hegemonia para designar a maneira pela qual um poder governante conquista o consentimento dos subjugados e os subordina – apesar de, é verdade – empregar o termo ocasionalmente para designar conjuntamente o consentimento e a coerção. Corroborando essa ideia, para Eagleton, a hegemonia também é uma categoria mais ampla que a ideologia, pois:

[...] inclui a ideologia, mas não pode ser reduzida a ela. Um grupo ou classe dominante pode assegurar o consentimento a seu poder por meios ideológicos, mas também pode fazê-lo, digamos, alterando o sistema de tributação de maneira favorável aos grupos de cujo apoio necessita ou criando uma camada de operários relativamente opulenta e, portanto, razoavelmente inerte. Ou a hegemonia pode assumir antes formas políticas que econômicas: o sistema parlamentar nas democracias ocidentais é um aspecto crucial de tal poder, já que reforça a ilusão de autogoverno por parte do populacho. O que distingue de maneira única a forma política de tais sociedades é que se espera que as pessoas acreditem que governam a si mesmas, uma crença que não era esperada de um escravo da Antigüidade ou de um servo da Idade Média.⁵⁹

⁵⁶ MATTOS, Marcelo Badaró. Estado, Hegemonia e Classe Trabalhadora (a partir do Brasil atual). In: SILVA, Carla Luciana; CALIL, Gilberto; SILVA, Marcio A. Both (Org). **Ditaduras, Transição e Democracias: estudos sobre a dominação burguesa no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: FCM Editora, 2016, p.229.

⁵⁷ GRAMSCI, 2014, Op.cit, pp.33-34.

⁵⁸ Ibidem, p.96.

⁵⁹ EAGLETON, Op.cit, p.105.

Para Felipe Demier⁶⁰, as características apontadas até então e as formas de organização do Estado, orquestradas numa proposição hegemônica, demonstram que estamos vivenciando democracias blindadas, que encontram nos meios de comunicação de massa e nos grandes conglomerados empresariais-midiáticos uma de suas principais fontes de produção do consenso. Para Demier “essa concepção neoliberal, privatista, das relações entre sujeito, sociedade e Estado, instilado diariamente pelos aparelhos privados de hegemonia (não só midiáticos) e que, introjetada pelas massas, molda nestas uma subjetividade individualista e predatória [...]”⁶¹, atualmente fortemente usufruída para aplicação de um projeto privatista de sujeito e de Estado.

Nesse cenário, percebemos a intensa presença do MESP nos debates educacionais, corroborando a difusão dos ideais apontados por Demier⁶². Para tanto, em mais de dezesseis anos, o Movimento conseguiu inserir no universo das políticas públicas educacionais termos e expressões até então desconhecidos. Para Penna:

Se hoje nos preocupamos com os impactos que já estão surgindo com a normalização de noções como “doutrinação ideológica” ou “ideologia de gênero” nas escolas e com as demandas por uma educação “neutra” e “despolitizada”, é porque o MESP ajudou a tornar esses temas pautas relevantes no debate público. Justamente por isso que qualquer proposta de análise do movimento deve se orientar no sentido oposto, questionando a todo momento a suposta normalidade dessas pautas e quais são os interesses que as organizam.⁶³

Para que possamos compreender a suposta neutralidade do MESP e suas propostas, é necessário contextualizar a própria existência do Movimento e as estratégias por ele utilizadas em consonância com o avanço conservador contemporâneo. Assim, este trabalho busca elucidar a ação do MESP no âmbito da sociedade civil em suas tentativas de naturalizar e universalizar seus interesses de classe como consenso desde o ano de seu surgimento, até 2020, ano do discurso de desligamento de Miguel Nagib.

⁶⁰ DEMIER, Felipe. **Para além da democracia blindada?** Contrarreformas, consenso e coerção no Brasil atual. 2017. Disponível em <<https://esquerdaon-line.com.br/2017/11/25/para-alem-da-democracia-blindada-contrarreformas-consenso-e-coercao-no-brasil-atual/>>. Acesso em 06/09/2018.

⁶¹ Ibidem.

⁶² Ibidem.

⁶³ PENNA, Fernando de Araujo; SALLES, Diogo da Costa. A dupla certidão de nascimento do Escola Sem Partido: Analisando as referências intelectuais de uma retórica reacionária. In: MUNIZ, Altamar de Costa; LEAL, Tito Barros (Orgs.) **Arquivos, documentos e ensino de história:** desafios contemporâneos. Fortaleza: EdUECE, 2017, p. 13.

1.2 A RECENTE ASCENSÃO FASCISTA NO BRASIL E AS PRIMEIRAS CARACTERIZAÇÕES DO MESP

No Brasil, percebemos que a transição do século XX para o século XXI levou ao agrupamento de intelectuais e grupos denominados de direita em torno de um componente ideológico: o anticomunismo. Podemos tomar como exemplo o ano 2002, quando da eleição de Lula, do Partido dos Trabalhadores, à presidente da República, no qual ocorreu uma rápida ascensão anticomunista.

Naquela conjuntura, o anticomunismo serviu como base ideológica para o “espectro” fascista da sociedade, como resposta aos limites do ultraliberalismo, incapaz de solucionar as crises do capital-imperialismo.⁶⁴ A difusão do anticomunismo, para Fontes, característico do Pós-Guerra, consolidou um padrão imperialista diferenciado, marcado por novos requisitos para a expansão capitalista, que seria “marcado por uma situação histórica única, na qual a divisão do mundo entre países pós-revolucionários e países capitalistas impôs modificações substantivas no ritmo, na extensão e na forma da expansão do imperialismo”⁶⁵, constituindo, desta maneira, o processo de aplicação do capital-imperialismo. Portanto, para Fontes, falar de capital-imperialismo:

[...] é falar da expansão de uma forma de capitalismo, já impregnada de imperialismo, mas nascida sob o fantasma atômico e a Guerra Fria. Ela exacerbou a concentração concorrente de capitais, mas tendencialmente consorciando-os. Derivada do imperialismo, no capital-imperialismo a dominação interna do capital necessita e se complementa por sua expansão externa, não apenas de forma mercantil, ou através de exportações de bens ou de capitais, mas também impulsionando expropriações de populações inteiras das suas condições de produção (terra), de direitos e de suas próprias condições de existência ambiental e biológica. Por impor aceleradamente relações sociais fundamentais para a expansão do capital, favorece contraditoriamente o surgimento de burguesias e de novos Estados, ao mesmo tempo em que reduz a diversidade de sua organização interna e os enclausura em múltiplas teias hierárquicas e desiguais. À extensão do espaço de movimentação do capital corresponde uma tentativa de bloquear essa historicidade expandida, pelo encapsulamento nacional das massas trabalhadoras, lança praticamente toda a humanidade na socialização do processo produtivo e/ou de circulação de mercadorias, somando às desigualdades precedentes novas modalidades. Mantém o formato representativo-eleitoral, mas reduz a democracia a um modelo censitário- autocrático, similar a assembleias de acionistas, compondo um padrão bifurcado de atuação política, altamente internacionalizado para o capital e fortemente fragmentado para o trabalho⁶⁶.

⁶⁴ PATSCHIKI, Lucas. Op.cit.

⁶⁵ FONTES, Virginia. **O Brasil e o capital imperialismo: teoria e história**. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010, p. 149.

⁶⁶ Ibidem.

Dessa maneira, podemos afirmar que foram as condições históricas desenvolvidas através das práticas de reprodução do capital no Pós-Guerra que resultaram no desenvolvimento do denominado capital-imperialismo e no desenvolvimento de novos aspectos ao imperialismo. Como, por exemplo, “a perpetuação da violência de classes se duplica pela disseminação de envolventes malhas tecidas por entidades cosmopolitas voltadas para o convencimento”, responsáveis pela consolidação de consensos, combinado “a violência clássica do imperialismo, com repetidas e devastadoras agressões militares e imposição de ditaduras contra inúmeras revoltas populares em diferentes países”.⁶⁷

Desta maneira, a dinâmica social de expansão do capital, para Fontes, passou por três mudanças qualitativas:

[...] o predomínio do capital monetário, expressando a dominação da pura propriedade capitalista e seu impulso avassaladoramente expropriador, [...] sua necessidade imperativa de reprodução ampliada, sua expansão em todas as dimensões da vida social, [...] modificações profundas do conjunto da vida social, que atravessam o universo das empresas, o mundo do trabalho, a forma da organização política, a dinâmica da produção científica, a cultura; enfim, o conjunto da sociabilidade.⁶⁸

A compreensão da difusão do anticomunismo precisa ser entendida como parte da totalidade do processo de desenvolvimento do capital-imperialismo, já que a ampliação da reprodução e as modificações profundas no conjunto da vida social só poderiam ocorrer com a minimização do acirramento das lutas sociais. Para Patschiki, este movimento também é caracterizado pela conversão de países retardatários ao capital-imperialismo, alterando o teor das relações com os países avançados, graças ao aumento vertiginoso de expropriações. Para tanto, segundo Patschiki

Essa situação, garantida pela hegemonia geopolítica dos Estados Unidos (o que de modo algum presume que o imperialismo seja emanado de um único país em relação aos demais), exigiu entre os países capitalistas avançados constituir “alianças” políticas e econômicas de alcance internacional, através das novas instituições transnacionais formadoras de consenso, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (BM), etc. nas quais prevalece o modelo representativo-eleitoral de fundo acionista-autocrático.⁶⁹

Estes organismos multilaterais criados nesta ocasião, como já mencionamos, seriam responsáveis pela mediação e formação de consenso entre os países imperialistas e pela elaboração de políticas de ampliação das formas de reprodução do capitalismo. Porém, para

⁶⁷ Ibidem, p. 14.

⁶⁸ Ibidem, pp. 146–147.

⁶⁹ PATSCHIKI. Op.cit., pp. 43-44.

Fontes, na dinâmica do capital-imperialismo, foram perceptíveis mudanças e permanências, como:

[...] a preservação da expansão capitalista passava a exigir alguma acomodação entre capitais no plano internacional e uma certa pacificação com relação às populações dos países centrais, enquanto nos países retardatários, a contrarrevolução preventiva [...] se torna condição da acumulação burguesa dependente, num primeiro momento, e da ordem burguesa como um todo, no predomínio do capital-imperialismo.⁷⁰

Para a ampliação das relações produtivas, foi oferecido, segundo Patschiki, um novo status para a classe trabalhadora “que só pode ser estabelecido mediante o encapsulamento das suas lutas”.⁷¹ Uma das formas para a redução dos enfrentamentos se deu pela institucionalização de centrais sindicais, que passaram a mediar às contradições entre capital e trabalho e adotaram o papel de “disciplinar a força de trabalho através de acordos coletivos de trabalho e, por outro lado, possibilitar a sintonia no aumento dos salários e na regulamentação dos processos de trabalho entre diferentes plantas de um mesmo ramo industrial”⁷².

Articulada às ações já mencionadas, para Patschiki, “ocorreu a expulsão em massa de comunistas e socialistas dos sindicatos, aliada a uma histeria anticomunista” e a institucionalização do anticomunismo, “expressão do combate interno a qualquer grupo e indivíduos que não consentissem, ativa ou passivamente com o sistema”.⁷³

Portanto, a ascensão anticomunista acompanhou, no Brasil, o novo arranjo no bloco de poder após a vitória de Lula e, mesmo com as mudanças de comportamento das centrais sindicais, não foi bem aceita por todas as frações da burguesia. Entretanto, é importante frisar que as mudanças nas relações impostas pelo capitalismo não são suficientes para caracterizar a ascensão de um movimento fascista. Para Patschiki, a mais recente e violenta crise, ocorrida a partir de 2008 vai “muito além de uma bolha gerenciada pelo sistema para sua expansão, mas que traz em seu cerne os limites do sistema em gerenciar as crises geopolítica, militar, energética, alimentar, ecológica, éticos e sociais”.⁷⁴ O aprofundamento da crise, a partir de 2008, exigiu uma atuação mais enérgica e conservadora para a manutenção das imposições do capital-imperialismo.

O ano de 2008 se tornou uma referência, um novo marco da crise orgânica do capital, mas pela ascensão ainda mais evidente de movimentos denominados conservadores. No ano de

⁷⁰ FONTES. Op.cit., p. 152.

⁷¹ PATSCHIKI. Op. cit.

⁷² LESSA, S. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 282.

⁷³ PATSCHIKI, Op. cit., p. 47.

⁷⁴ Ibidem, pp. 16-17.

2009, nos Estados Unidos, nas mobilizações organizadas pelo *Tea Party*, apontava-se a necessidade de criação de novas estratégias de atuação política que não envolvessem apenas a criação de um partido político, no sentido gramsciano da palavra, mas, para Colombo, “se daria através da difusão das ideias da extrema direita internacional expressas por meio de massiva propaganda e tomada das ruas”.

A partir da propaganda, passaram a disputar também os processos eleitorais, como exemplo, a eleição presidencial estadunidense do empresário Donald Trump, em 2016, membro da ala mais liberal e conservadora do Partido Republicano; no Brasil, em 2018, a eleição presidencial de Jair Bolsonaro (ex-Partido Social Liberal). Para Colombo:

O fenômeno de eleição de candidatos da extrema direita (e conservadores) é global, sendo resultante, por um lado, do esgotamento das propostas sociais-liberais, diante da crise de 2008 e, por outro lado, do crescimento e difusão ideológica da nova direita liberal-ultraconservadora, que vem se utilizando as mais variadas estratégias para se elegerem.⁷⁵

No ano de 2017, podemos perceber o crescimento exponencial de candidatos de extrema direita, em diversos países, defendendo programas racistas e xenófobos e a ampliação progressiva de defensores de seus programas conservadores. Como exemplos, podemos citar, na França, Marine Le Pen, que faz parte de um movimento anti-União Europeia; na Alemanha, o partido Alternativa para a Alemanha se tornou a terceira maior força política no parlamento; na Holanda, o Partido para a Liberdade; na Polônia, o governo de Jaroslaw Kaczynski, do Partido Lei e Justiça (PiS), todos, desde 2015, têm alastrado o “anticomunismo”, a adoração a Deus, as tradições cristãs como valores indissociáveis à pátria, através da denominada “revolução patriótica”.⁷⁶

Nesta conjuntura, o anticomunismo serviu ao mundo como base ideológica comum para as forças conservadoras e reacionárias da sociedade em um movimento organizador, visando ao acirramento da luta de classes. O Brasil, como parte desse processo, também, através de parte expressiva de seus governantes, tem atribuído a pautas conservadoras a justificativa para amenizar os impactos da crise econômica iniciada em 2008. O MESP partiu destas bases para se constituir e avançar, já que surgiu anos antes da crise, mas se oportunizou do processo e adaptou-se paulatinamente, o que veremos no decorrer deste trabalho.

⁷⁵ COLOMBO, Luiza Rabelo. **A frente liberal ultraconservadora no Brasil** – Reflexões sobre e para além do “movimento” Escola Sem Partido. Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Nova Iguaçu, RJ, 2018, pp. 52-53.

⁷⁶ *Ibidem*.

Como vimos até o momento, o ano de 2008 foi marcado por uma guinada conservadora em uma parte expressiva do mundo, caracterizando ainda mais o avanço fascista. Para Patschiki,

O fascismo é compreendido como um fenômeno surgido com o imperialismo, cuja função política e social primária é o de reorganizar o bloco no poder de maneira brutal durante a crise aberta, para a manutenção e reprodução da sociedade de classes – o que denota seu caráter de organização visando a luta contra a classe trabalhadora e de maneira geral, negando qualquer avanço democratizante [...].⁷⁷

É importante que se diga que a negação dos avanços democráticos inclui a negação aos direitos educacionais. A leitura mais atenta das ações do MESP permitirá dizer que não há uma defesa dos princípios educacionais constitucionais, mas uma decomposição do espaço público em detrimento de interesses privados. Assim, estamos partindo da premissa de que o MESP assume perspectivas fascizantes, já que o próprio movimento fascista é dinâmico. Para Patschiki,

A atribuição de sentido fascista para determinado movimento ou ideologia de direita não deve ser feita inconsequentemente, ou de maneira caricata, já que esta leitura antes de tudo presume uma *nova* força a ser considerada na relação de forças – “nova” força no sentido de uma relevância maior, que faz o conceito de fascismo “escapar” dos grupúsculos, que na contemporaneidade associam-se diretamente aos que iremos chamar de fascismos de primeira onda (os fascismos clássicos), os considerando somente uma parte do “espectro fascista” existente, apontando a crise de 2008, que em seus desdobramentos específicos aponta para a ascensão de movimentos e partidos fascistas.⁷⁸

Sendo assim, não podemos caracterizar mecanicamente o fascismo como parte de um movimento “natural” nas relações sociais. Os fascismos não são fenômenos limitados no tempo, “pois cumprem papéis específicos, resguardando determinados grupos sociais na disputa do bloco no poder, o que garante a sobrevivência do Estado capitalista”, ou seja, “assim como cumpre um papel específico na ofensiva contra as forças da classe trabalhadora em um processo de crise serve como elemento rearticulador do bloco no poder, alterando as relações entre as diferentes frações da burguesia (grande e pequena) para a superação da crise”.⁷⁹

O fascismo não existe apenas quando há um regime fascista totalmente instaurado, pois o regime é uma consequência do surgimento dos ideais fascistas. Para Konder, o fascismo se trata de:

⁷⁷ PATSCHIKI. Op.cit., p. 17.

⁷⁸ Ibidem, p. 242.

⁷⁹ Ibidem.

[...] uma tendência que surge na fase imperialista do capitalismo, que procura se fortalecer nas condições de implantação do capitalismo monopolista de Estado, exprimindo-se através de uma política favorável à crescente concentração do capital; é um movimento político de conteúdo social conservador, que se disfarça sob uma máscara “modernizadora”, guiado pela ideologia de um pragmatismo radical, servindo-se de mitos irracionistas e conciliando-os com procedimentos racionalistas-formais de tipo manipulatório.⁸⁰

Como afirmou Konder, o fascismo é um movimento político conservador, guiado pelo pragmatismo e irracionismo. Partindo de semelhante premissa, para Patschiki, “o fascismo recorre ao mito, ao irracional que dote de sentido de unicidade a atuação coletiva, sendo o mais comum de todos, o recurso ao nacionalismo”, e este se torna aparente “na tentativa de se suprimir as diferenças sociais dentro de determinada formação social pelo recurso da identidade imaginária assumida pelo todo [...]”.⁸¹ Sendo assim, para Konder:

O fascismo é um movimento chauvinista, antiliberal, antidemocrático, antissocialista, antioperário. Seu crescimento num país pressupõe condições históricas especiais, pressupõe uma preparação reacionária que tenha sido capaz de minar as bases das forças potencialmente antifascistas (enfraquecendo-lhes a influência junto às massas); e pressupõe também as condições da chamada sociedade de massas de consumo dirigido, bem como a existência nele de um certo nível de fusão do capital bancário com o capital industrial, isto é, a existência do capital financeiro⁸².

A relevância da crise, iniciada em 2008, abriu um novo cenário para a ascensão de movimentos fascistas. A necessidade de condições históricas e a formatação reacionária da sociedade contribuem diretamente para o desenvolvimento de movimentos ou partidos fascistas, porém, como afirmou Konder, “nem todo movimento reacionário é fascista” e “nem toda repressão – por mais feroz que seja – exercida em nome da conservação de privilégios de classe ou casta é fascista” do mesmo modo que o conceito de fascismo “não se deixa reduzir, por outro lado, aos conceitos de ditadura ou de autoritarismo”.⁸³

Mesmo que, provavelmente não possua as mesmas formas e práticas históricas realizadas no passado, há algo que nos auxilia a compreender a ascensão desses movimentos: as crises do capital. Clara Zetkin, afirmou que o surgimento do fascismo está intrinsecamente atado à crise do capitalismo e ao declínio de suas instituições⁸⁴ e, para Poulantzas, essa elevação ocorre “face a uma situação onde, paralelamente, e por razões diferentes, se assista,

⁸⁰ KONDER, L. **Introdução ao fascismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 53.

⁸¹ PATSCHIKI. Op. cit., p. 245.

⁸² KONDER, L. Op. cit., p. 53.

⁸³ KONDER, L. Op. cit., p. 25.

⁸⁴ ZETKIN, Clara. **Como nasce e morre o fascismo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.

simultaneamente, a uma crise da ideologia dominante e a uma crise da principal força dominada”.⁸⁵ Para Calil:

Diversas características que marcaram a trajetória dos movimentos fascistas foram completamente abandonadas quando de sua ascensão ao poder, particularmente seu discurso anticapitalista e sua denúncia do grande capital. Todos os processos históricos concretos de ascensão do fascismo ao poder foram precedidos por um compromisso entre os movimentos fascistas e o grande capital monopolista, abandonando-se qualquer discurso ou prática de questionamento ao capitalismo. Assim, também no caso de movimentos fascistas que não ascenderam ao poder, é necessário analisar com muito cuidado suas proposições pretensamente anticapitalistas, tendo em vista que não é possível cotejá-las a uma prática efetiva de governo. A veiculação de um discurso pretensamente anticapitalista correspondia a uma necessidade concreta dos movimentos fascistas, embasando sua auto-representação como movimentos “revolucionários”, tendo em vista o atendimento das expectativas de sua base social fundamentalmente pequeno burguesa, a qual, em um contexto de crise econômica e social, responsabilizava o grande capital pelas consequências destas crises. É importante ressaltar que os movimentos fascistas não são constituídos a priori como “instrumentos do grande capital”, mas, ao contrário, surgem historicamente formados pela pequena burguesia e apenas posteriormente, com o acirramento da luta de classes, passam a expressar diretamente o interesse do grande capital.⁸⁶

Podemos afirmar que a ascensão dos movimentos fascistas, fundamentando-se no exposto até então, ocorre, a partir do que assegurou Gramsci, em casos de crise de hegemonia.

Em um certo ponto de sua vida histórica, os grupos sociais se separam de seus partidos tradicionais, isto é, os partidos tradicionais naquela dada forma organizativa, com aqueles determinados homens que os constituem, representam e dirigem, não são mais reconhecidos como sua expressão por sua classe ou fração de classe. Quando se verificam estas crises, a situação imediata torna-se delicada e perigosa, pois abre-se o campo às soluções de força, à atividade de potências ocultas representadas pelos homens providenciais ou carismáticos. Como se formam estas situações de contraste entre representantes e representados, que, a partir do terreno dos partidos (organizações de partido em sentido estrito, campo eleitoral- parlamentar, organização jornalística), reflete-se em todo o organismo estatal, reforçando a posição relativa do poder da burocracia (civil e militar), da alta finança, da Igreja e, em geral, de todos os organismos relativamente independentes das flutuações da opinião pública? O processo é diferente em cada país, embora o conteúdo seja o mesmo. E o conteúdo é a crise de hegemonia da classe dirigente, que ocorre ou porque a classe dirigente fracassou em algum grande empreendimento político para o qual pediu ou impôs pela força o consenso das grandes massas (como a guerra), ou porque amplas massas (sobretudo de camponeses e de pequeno-burgueses intelectuais) passaram subitamente da passividade política para uma certa atividade e apresentam reivindicações que, em seu conjunto desorganizado, constituem uma revolução. Fala-se de “crise de autoridade”: e isso é precisamente a crise de hegemonia, ou crise do Estado em seu conjunto.⁸⁷

⁸⁵ POULANTZAS, N. **Fascismo e ditadura**. São Paulo: Martins Fontes, 1978, p. 83.

⁸⁶ CALIL, G. G. **O integralismo no processo político brasileiro – o PRP entre 1945 e 1965: cães de guarda da ordem burguesa**. Tese de Doutorado. Niterói: UFF/UNIOESTE, 2005, pp. 151-152.

⁸⁷ GRAMSCI, 2014, Op. Cit., p. 60.

Em contexto de crise de hegemonia, a crise das classes dirigentes e a necessidade de partidos ou movimento fascistas ocorrem pela urgência de imposição do consenso entre diversos grupos, inclusive entre frações da burguesia e na organização da repressão contra a classe trabalhadora durante períodos de crise. Como afirmou Zetkin, “dentre as características em comum definidoras dos movimentos fascistas destacam-se sua composição social, sua forma de estruturação interna e a ideologia adotada”, ideologia que eleva a nação e o Estado acima de todos os interesses e contradições de classes.⁸⁸

A organização e atuação de partidos e movimentos de extrema-direita, atuantes desde o início do século XX, possuem características distintas em cada momento histórico, mas, a partir dos anos oitenta, esses partidos e movimentos fascistas passaram a defender um plano econômico ultraliberal, admitindo uma postura de defesa “cultural” de cunho xenófobo.⁸⁹

O ultraliberalismo pode ser caracterizado “por um projeto histórico-social elaborado, disseminado e aplicado conscientemente por agentes políticos, que não pode ser resumido em suas ações ao campo econômico, embora determinado por este, pela reprodução ampliada do capital imperialismo”, afinal, afirma Patschiki, “todo projeto de reforma econômica é um projeto de reforma moral [...]”.⁹⁰ A defesa desta caracterização é fundamental para que possamos analisar as aproximações entre o fascismo contemporâneo e o projeto do MESP.

As principais mudanças dos movimentos fascistas contemporâneos, para Patschiki, giram em torno dos seguintes eixos: a necessidade do espectro fascista na ação; a defesa do Estado Mínimo, ou quando necessário, em detrimento do acirramento da luta de classes e da resistência de setores às reformas ultraliberais, a garantia de alguns direitos garantidos pelo Estado; a organização partidária, centralizada em lideranças específicas, sem pretensões organizativas e metodológicas dos partidos fascistas clássicos. Esses aspectos passaram a consolidar redes extrapartidárias.⁹¹

Como exemplo, podemos citar novamente o movimento fascista estadunidense *Tea Party*, que se organiza através de células relativamente autônomas cujos objetivos evidenciam as características dos movimentos fascistas contemporâneos. A sua estrutura organizativa descentralizada possibilita “iniciativas criativas de organização e cooptação de militantes, concretizado como exemplo maior o uso ostensivo da internet para a atuação política (não só para propaganda, para a disseminação ideológica, mas como instância organizativa, de

⁸⁸ ZETKIN. Op. Cit.

⁸⁹ PATSCHIKI. Op. cit.

⁹⁰ Ibidem, p. 19.

⁹¹ Ibidem.

cooptação, formação e confronto ideológico).”⁹² Dentre as suas defesas, encontram-se as denominadas “crenças não negociáveis”:

1. Imigrantes ilegais estão aqui ilegalmente.
2. Empregos pró-doméstico é indispensável.
3. Um exército forte é essencial.
4. Eliminação de interesses especiais.
5. A propriedade de armas é sagrada.
6. O governo tem de ser “enxugado”.
7. O orçamento nacional tem de ser balanceado.
8. Gastos em déficit irão acabar.
9. Fianças estatais e planos de estímulo são ilegais.
10. Reduzir impostos.
11. Reduzir o imposto de renda pessoal é uma obrigação.
12. Reduzir o imposto de renda de negócios é obrigatório.
13. Cargos políticos disponíveis para os cidadãos comuns.
14. Impedimento de intrusões do governo.
15. Inglês como língua fundamental é obrigatório.
15. Encorajamento de valores tradicionais da família.⁹³

Em linhas gerais, podemos observar através das pautas defendidas pelo *Tea Party*: nacionalismo xenofóbico, militarismo, Estado Mínimo, defesa da família e avanço das reformas ultraliberais no aparelho de Estado. As pautas do MESP se aproximam às pautas do *Tea Party* e de sua rede extrapartidária. Portanto, seja através de partidos formais parlamentares, seja através de associações da sociedade civil, como o MESP, os movimentos fascistas contemporâneos se organizam e esta é uma das justificativas utilizadas para legitimar, ideologicamente, a maneira como os movimentos fascistas contemporâneos atuam de maneira distinta dos modelos fascistas anteriores, ou seja, há a aceitação dos pressupostos econômicos ultraliberais.

Para Patschiki, “estes pressupostos utilizados para implementação e manutenção de políticas de Estado ultraliberais, mesmo divergindo estrategicamente, acabam por convergir em seus fins com os objetivos fascistas, sendo o principal a quebra completa da organização da classe operária nos limites estatais-nacionais”.⁹⁴ Observaremos estas ligações profundas quando expusermos nossa leitura do MESP, em sua rede extrapartidária, a partir da frente liberal-ultraconservadora, e suas conexões sociais com diversos aparelhos privados de hegemonia da burguesia brasileira.

As formulações políticas criadas e disseminadas pelo MESP se articulam a um projeto de sociedade mais amplo que, aparentemente, parecem ser projetos educacionais, mas que, em essência, defendem um projeto de sociedade. Assim, a militância do MESP possuiu uma função primordial para a dominação: um consenso mínimo sobre temas vinculados à educação entre diversos grupos reacionários e fascistas existentes na sociedade. Desta maneira, o MESP pode ser caracterizado como parte de uma frente de atuação ideológica, já que organiza, alimenta,

⁹² Ibidem, p. 263.

⁹³ TEA PARTY. Non-negotiable core beliefs of the tea party. In. PATSCHIKI. Op. cit., p. 285.

⁹⁴ PATSCHIKI. Op. cit., p. 17.

sistematiza, difunde em todas as dimensões de atuação de um aparelho privado de hegemonia e potencializa, através de suas ações, a atuação de outros.

O MESP atua visando a uma contrarreforma moral do homem, apoiada em alguns elementos agregadores profundamente enraizados na vivência social de parte expressiva da população brasileira, como o cristianismo, a defesa da família, a moral religiosa, que são apresentados em profunda crise. Esses fatores possibilitam a construção de argumentos e explicações de fundo moral, civilizacional ou cultural para crises e distúrbios sociais do capitalismo, configurando, o que Patschiki considera característico dos movimentos fascistas, uma dupla ação em que:

[...] por um lado, ele arroga-se de portar a semente de um projeto consequente de sociedade e, por outro, dota de culpa uma suposta atuação global de esquerda – agregando sentido político aos mais diversos fenômenos sociais – através de seu entendimento distorcido de uma suposta “guerra de posições” que estaria sendo levada a cabo de maneira subreptícia pela esquerda mundial (o que chamam de “guerra cultural revolucionária”).⁹⁵

O MESP denomina a “guerra cultural revolucionária” como “marxismo cultural” e possui como um de seus principais intelectuais Olavo de Carvalho. Essa interpretação da revolução passiva como estratégia da esquerda teria como objetivo a destruição das “bases morais do capitalismo”. Aparentemente moral, essas ações são parte de uma série de medidas que se articulam ao projeto ultraliberal de economia e atacam os direitos das classes subalternas do corpo social ao militarem pela redução do Estado e pelo fim de suas responsabilidades sociais.⁹⁶

De maneira geral, apesar da existência real de distinções entre as denominadas correntes liberais e as liberais conservadoras, defensoras da manutenção de símbolos e costumes da moral burguesa indissociáveis do fundamentalismo cristão, há um consenso entre a maioria das organizações que compõem as grandes redes de aparelhos privados de hegemonia:

a) a predominância do indivíduo sobre o Estado, no sentido de que o indivíduo é o responsável pela própria garantia de seus direitos sociais, como sua segurança, emprego, educação, saúde, moradia, dentre outros, que não precisariam ser garantidos ou mantidos pelo Estado, mas pelo indivíduo de acordo com seu mérito e com os interesses de oferta do mercado; b) a liberdade absoluta do mercado, no sentido de que ao Estado não caberia qualquer interferência na economia (desde que não abale princípios morais da tradição cristã, como o mercado de órgãos, produção de células tronco, etc, o que geraria tensões no interior do bloco no poder); garantindo a livre concorrência, o que, segundo estes intelectuais coletivos, possibilitaria e geraria a autorregulação do mercado; e c) a defesa irrestrita da propriedade privada, princípio inalienável do liberalismo, em detrimento a tudo o que é público (ou a tudo que não

⁹⁵ Ibidem, p. 20.

⁹⁶ Ibidem, p. 44.

possa ser mercantilizável); o “público” ainda existiria, mas destinado à acumulação de capitais (escolas, hospitais, museus, parques, dentre outros).⁹⁷

Para Colombo, além de ultraconservadoras, estas organizações também expressam movimentos de cunho reacionário. Portanto, o projeto de educação reacionária em curso reflete os interesses de disputa por hegemonia de frações de classe dominantes na dinâmica da luta de classes e visa, através dos movimentos de contenção e imposição, frear os processos de democratização da educação, da secularização da cultura e de laicidade do Estado.⁹⁸ Para Casimiro:

Tais organizações tanto no sentido doutrinário – de difusão de diferentes matrizes do pensamento liberal e recrutamento de intelectuais orgânicos – quanto no campo considerado mais pragmático de elaboração de diretrizes, intervenção e proposição de políticas públicas, e de ação estrutural, alicerçada em um projeto de poder, desenvolvendo estratégias por dentro do Estado. Essas organizações podem ser caracterizadas como uma das principais estratégias de ação de frações da burguesia brasileira em projetos de reestruturação da dominação no conjunto das lutas de classes, evidenciando certas tensões, inclusive nas formas de internacionalização no plano capital-imperialista.⁹⁹

Esse processo de atualização, estruturação e organização da burguesia e a redefinição das bases de atuação político-ideológica, implementado com vistas a manter as estratégias de dominação e acumulação capital “teve como sustentáculo fundamental a estruturação de uma multiplicidade de aparelhos privados de hegemonia formuladores de projetos de poder e difusores da ideologia do mercado”.¹⁰⁰ Tal fenômeno, para Casimiro, configura-se como a constituição de uma “Nova direita” no Brasil.

“Nova direita”, não representa um conceito, mas um parâmetro utilizado para explicar objetivamente o giro tático realizado pela burguesia, através de seus partidos políticos, seus aparelhos privados de hegemonia e seus intelectuais, para “a reconfiguração da estrutura institucional do Estado, tanto como uma relação interna no quadro de dominação, como externa, no conjunto das determinações do capitalismo mundializado”.¹⁰¹ Esse giro tático se tornou mais evidente,

⁹⁷ COLOMBO. Op. cit., p. 60.

⁹⁸ Ibidem.

⁹⁹ CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A Nova Direita no Brasil: aparelhos de ação político-ideológicos e atualização das estratégias de dominação burguesa (1980-2014)**. Tese de Doutorado. Niterói: UFF/UNIOESTE, 2016, p. 25.

¹⁰⁰ CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A Nova Direita no Brasil: aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Expressão Popular, 2018, p. 17.

¹⁰¹ CASIMIRO, 2016. Op. cit., 24.

[...] nos discursos de ódio sobre minorias, movimentos sociais e sindicatos, a perseguição de professores e à liberdade de cátedra, o ataque a concepções progressistas, o repúdio ao bem público e a exaltação exacerbada do mercado têm sido algumas das manifestações desta espécie de “refluxo” reacionário”.¹⁰²

Essas novas formas organizativas se manifestaram inicialmente como uma resposta das classes dominantes às formas de reorganização dos trabalhadores e dos movimentos sociais, no Brasil, desde os anos de 1970, e mantêm o processo de atualização e reconfiguração de seus mecanismos de dominação. Segundo Casimiro, o processo de redemocratização no Brasil consolidado na transição dos anos de 1980 e 1990 não representou qualquer tipo de ruptura com as velhas classes dominantes.

A estratégia de atualização da dominação inaugurada diante do contexto da redemocratização não termina com a conclusão do processo. Diante de um processo autoproclamado “democrático”, após a Constituinte, ocorreu uma investida mais significativa em um novo modus operandi de organização política e ideológica das classes e frações de classe, estruturando a denominada “nova direita”.¹⁰³

Portanto, essa nova configuração política, militante e truculenta na defesa de seus objetivos, dos agrupamentos organizados em torno de princípios da direita liberal-conservadora, denominados de “nova direita”, é resultado de um processo que permanece em curso a partir da redemocratização brasileira e “que se materializa por meio de aparelhos da burguesia, porém integra crescentemente o próprio Estado”.¹⁰⁴

Partindo da concepção de Estado ampliado de Gramsci e da função dos organismos atuantes da sociedade civil para a estruturação da dominação, buscaremos aprofundar a discussão acerca das novas estratégias de organização de parte da burguesia brasileira, mais especificamente dos chamados aparelhos privados de hegemonia, em especial ao MESP. Algumas organizações que constituem este campo da “Nova direita” não são necessariamente criadas pela burguesia, são estruturadas por grupos pequeno burgueses e a partir de determinado momento passam a receber apoio e financiamento da grande burguesia.

A atuação, em sentido ampliado, visa definir a aplicação de um determinado projeto hegemônico, isto é, combinar de forma equilibrada elementos de consenso e coerção. Importante afirmar, mais uma vez, que, em Gramsci, o conceito hegemonia

¹⁰² CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. As classes dominantes e a nova direita no Brasil contemporâneo. In. GALLEGO, Ester Solano (Org.). **O Ódio como política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018, p. 48.

¹⁰³ CASIMIRO, 2016. Op. cit., pp. 26-27.

¹⁰⁴ CASIMIRO. 2018. Op. cit., p. 19.

[...] caracteriza-se pela combinação de força e consenso, que se equilibram de modo variado, sem que a força suplante em muito o consenso, mas, ao contrário, tentando fazer com que a força pareça apoiada no consenso da maioria, expresso pelos chamados órgãos da opinião pública -, os quais, por isso, em certas situações, são artificialmente multiplicados.¹⁰⁵

Portanto, não existe hegemonia, ou direção política e ideológica sem o conjunto de organizações materiais que impetram a sociedade civil e, por sua vez, ampliam o Estado. Acerca disso, Casimiro ressalta que

A construção da hegemonia de determinado grupo e sua concepção de mundo é um processo dinâmico e contínuo, que necessita de constante atualização para sua revitalização e permanência. A hegemonia, dessa forma, não é um fim, mas um momento dessa dinâmica que, de um lado, precisa ser garantido permanentemente e, de outro, cria seus próprios mecanismos de atualização. O Estado representa uma forma de materialização institucional e um veículo fundamental nesse processo de construção de hegemonia.¹⁰⁶

A análise do papel do MESP nesta pesquisa passa tanto pelo estabelecimento e produção do consenso quanto pelo desenvolvimento de projetos que visam à coerção e aos limites impostos para a educação e educadores. A ação dos intelectuais orgânicos, como Miguel Nagib, Olavo de Carvalho e outros que serão denominados no decorrer desta tese, tem um papel fundamental em todo esse processo de construção, atuando para a legitimação de um processo que almeja alcançar uma condição de hegemonia.

Um das características dessa nova estratégia de dominação foi a desarticulação dos movimentos sociais a partir de táticas que envolvem a atuação coercitiva do Estado e o processo de pulverização dos direitos sociais, inclusive à educação.

À violência somava-se uma nova “pedagogia da hegemonia” difundida pelas entidades empresariais e governamentais, abrangendo o universo sindical, escolar (em todos os níveis, do elementar ao ensino superior), igrejas, entidades associativas e culturais e praticamente toda a mídia, agindo intensamente para espriar a dinâmica do capital em todos os espaços organizativos.¹⁰⁷

O resultado desse processo foi “a naturalização de um novo significado de ator social – através da atuação dos aparelhos privados de hegemonia e dos meios midiáticos – despolitizando as relações sociais e transformando aquele trabalhador militante e combativo em

¹⁰⁵ GRAMSCI, 2014, Op. cit., p. 96.

¹⁰⁶ CASIMIRO. 2018. Op. cit., p. 21.

¹⁰⁷ FONTES. Op. cit., p. 264.

voluntário passivo”.¹⁰⁸ O MESP, no âmbito educacional, difunde essa naturalização e por isso, acreditamos, evidencia como a “nova direita” pensa e projeta a educação brasileira.

Essa análise inicial se torna importante à medida que se entende que o MESP, em diversas publicações, justificará a sua existência como um combate a “monstruosidade comunofascista”¹⁰⁹ que monopolizaria a educação brasileira. Ou seja, discursos contraditórios aproximarão marxismo e totalitarismo fazendo com que o MESP se torne imperativo para o desenvolvimento de “centros de produção e irradiação do conhecimento, firmemente comprometidos com a busca da verdade, abertos às mais diversas perspectivas de investigação [...]”¹¹⁰.

Diferentemente do que afirmam, o MESP se consolidou e ajudou a capitanear um processo de normatização autoritária da educação pública, bem como de ódio aos professores, diante de um contexto de crise do capital e ascenso fascista. Dado o sucesso político que esse movimento e o vocabulário que ele alavancou – “doutrinação ideológica”, “manipulação psicológica”, “ideologia de gênero, “meus filhos minhas regras” – é vital compreender as redes extrapartidárias do MESP e suas pretensões como parte dos projetos ultraliberais, a fim de perceber não apenas o seu projeto de educação, mas o seu projeto de Estado.¹¹¹

¹⁰⁸ CASIMIRO. 2018. Op. cit., pp. 27-28.

¹⁰⁹ CARVALHO, Olavo. **Educação ou deformação?** 2009. Disponível em <<http://escolasempartido.org/blog/educacao-ou-deformacao/>>. Acesso em 08/07/2021.

¹¹⁰ NAGIB, Miguel. **Por uma escola sem partido.** 2006. Disponível em <<http://escolasempartido.org/blog/por-uma-escola-sem-partido/>>. Acesso em 08/07/2021.

¹¹¹ AQUINO, Renata. **Censura e gravação de aulas.** 2020. Disponível em <<https://profscontraoesp.org/2020/03/29/censura-e-gravacao-de-aulas>>. Acesso em 31/03/2020.

CAPÍTULO 2. AS ORIGENS, A CONSTITUIÇÃO IDEOLÓGICA DO MESP E A REDE EXTRAPARTIDÁRIA DO MESP: A PRIMEIRA DÉCADA DO MESP.

Se você sente que seus professores estão comprometidos com uma visão unilateral, preconceituosa ou tendenciosa das questões políticas e sociais; se percebe que outros enfoques são por eles desqualificados ou ridicularizados e que suas atitudes, em sala de aula, propiciam a formação uma atmosfera de intimidação incompatível com a busca do conhecimento; se observa que estão engajados na execução de um projeto de engenharia social, que supõe a implementação de uma nova escala de valores, envie-nos uma mensagem relatando sua experiência. Ajude-nos a promover a liberdade de pensamento e o pluralismo de ideias nas escolas brasileiras.¹¹²

Como já mencionado no início da tese, compreendemos o MESP não como uma ação isolada ou voluntarista. O Movimento e suas ações são expressões do acúmulo de ideias de organizações da sociedade civil contemporânea, as quais são forjadas no interior de aparelhos privados de hegemonia que encontram no Movimento, um segmento ideológico. Sendo assim, o MESP se constitui como algo que está além da organização liderada por Miguel Nagib, que mobiliza deputados, senadores, vereadores, elabora projetos de lei, sites e redes sociais, ou seja, estamos partindo do princípio de que o MESP é o cimento ideológico, uma base sólida na qual se assenta uma frente conservadora no Brasil e que, atualmente, dialoga com todo o bloco do poder no Brasil (militares, religiosos e empresários).

Identificamos o MESP como parte integrante da frente liberal ultraconservadora por entender, a partir das reflexões de Colombo¹¹³, a existência de outra frente liberal, identificada como frente social liberal, que também atua incisivamente no debate educacional brasileiro. Enquanto frentes liberais, há pontos de convergência, mas também de divergência, que alimentam, a partir de Gramsci, disputas intraclasse, tensões no interior da classe dominante. Como elemento convergente podemos citar a tentativa de controle do trabalho docente, elemento indispensável no projeto de controle da educação escolar.

São frentes que produzem interseções na definição da agenda das políticas educacionais, organizam e são organizadas por frentes distintas do capital. Como exemplo, podemos citar o Movimento Todos pela Educação, financiado pelo grande capital (Bradesco, Itaú, Globo, Fundação Lemann, entre outros) e a frente liberal ultraconservadora, que possui o MESP como

¹¹² ESCOLA SEM PARTIDO. **Educação sem doutrinação.** Disponível em <https://web.archive.org/web/20100811032958/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,topico,2,13,new_topic,,> Acesso em 17/01/2019.

¹¹³ COLOMBO. Op.cit.

um de seus tentáculos, frente que mantém relação orgânica vinculada à infraestrutura de produção do capitalismo e, para Demier, financiado pela lumpemburguesia.¹¹⁴

Sendo assim, compreendemos a ação do MESP enquanto frente ideológica e parte da frente liberal-ultraconservadora, que organiza, alimenta, sistematiza e potencializa a ação de outros aparelhos privados de hegemonia. Inserido no contexto de crise do ultraliberalismo e no encapsulamento das lutas da classe trabalhadora, o MESP compõe o bloco anticomunista, de atuação enérgica e conservadora. Através de discursos aparentemente morais, suas ações são parte de uma série de medidas que se articulam ao projeto ultraliberal de economia, atacam os direitos das classes subalternas do corpo social ao militarem pela redução do Estado e pelo fim de suas responsabilidades sociais, reflete os interesses de disputa por hegemonia de frações de classe dominantes na dinâmica da luta de classes e visa, através dos movimentos de contenção e imposição, frear os processos de democratização da educação, da secularização da cultura e de laicidade do Estado.

Enquanto parte de uma frente, o Movimento não possui um programa próprio e será perceptível no decorrer do trabalho que as origens e desenvolvimento do MESP estão intimamente ligadas aos aparelhos privados de hegemonia Institutos Liberal e Millenium. Importante frisar que o MESP se tornou referência para outras organizações, que se utilizam de sua marca ideológica e de seu vocabulário na disputa hegemônica de projetos educacionais.

Antes de iniciarmos as análises e reflexões da rede estabelecida pelo MESP, através da frente liberal ultraconservadora, analisaremos as origens do MESP, sua constituição ideológica, suas articulações e vínculos com outros aparelhos privados de hegemonia.

2.1 AS ORIGENS, A CONSTITUIÇÃO IDEOLÓGICA DO MESP E SUAS ARTICULAÇÕES

As novas formas estratégicas de organização da direita, denominada de “Nova direita”, também são visíveis no debate educacional. No decorrer deste trabalho, evidenciaremos o papel central ocupado pelo MESP na elaboração, na defesa e na propaganda não apenas de um projeto ideal de educação, mas de um projeto de Estado. Entretanto, para avançarmos neste debate, é vital compreender a origem, que, neste estudo, abordaremos no plural. As razões são simples: em primeiro lugar, há um “discurso” fundador defendido por Miguel Nagib, em segundo lugar,

¹¹⁴ DEMIER, Felipe. **A lumpemburguesia no poder: a irracionalidade da razão burguesa e o governo Bolsonaro**. 2019. Disponível em <<https://esquerdaon-line.com.br/2019/03/15/a-lumpemburguesia-no-poder-a-irracionalidade-da-razao-burguesa-e-o-governo-bolsonaro/>>. Acesso em 05/10/2020.

esse “discurso” fundador, ou seja, a carta de Nagib (“Caso Sigma”) foi postada originalmente no site de Olavo de Carvalho acompanhada de um texto, de autoria do próprio intelectual, intitulado “O estupro intelectual da infância”, no qual evidencia aquilo que seria considerado os elementos originários do MESP; em terceiro lugar, os princípios do MESP foram divulgados, no ano de 2009, como parte de um projeto do Instituto Millenium, o que pode ser a expressão da confluência entre o MESP e a grande burguesia.

A análise do papel do MESP nesta pesquisa passa tanto pelo estabelecimento e produção do consenso quanto pelo desenvolvimento de projetos que visam à coerção e aos limites impostos para a educação e educadores. A ação de intelectuais orgânicos como Miguel Nagib, Olavo de Carvalho e outros que serão denominados no decorrer deste trabalho, tem um papel fundamental em todo esse processo de construção, atuando para a legitimação de um processo que almeja alcançar uma condição de hegemonia.

O MESP, em seu site oficial, se apresenta como “uma iniciativa conjunta de estudantes e pais preocupados com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras, em todos os níveis: do ensino básico ao superior”.¹¹⁵ Ainda, segundo o site, “a pretexto de transmitir aos alunos uma ‘visão crítica’ da realidade, um exército organizado de militantes travestidos de professores prevalece-se da liberdade de cátedra e da cortina de segredo das salas de aula para impingir-lhes a sua própria visão de mundo”.¹¹⁶ Segundo o MESP, essa “contaminação político-ideológica” estaria sendo reproduzida por alguns professores nas salas de aula, vistos como “doutrinadores ideológicos”.

Para Caldas, a constituição, o crescimento e a consolidação do MESP possuiu como base, ao menos nos primeiros dez anos, a denúncia e o combate à “doutrinação” nas salas de aula “por meio de propostas e medidas que visam interferir no trabalho docente, na relação entre professores e alunos e nas políticas pedagógicas escolares”.¹¹⁷ Criado em 2004 pelo advogado e procurador do Estado de São Paulo, Miguel Nagib, o MESP ganhou popularidade a partir de 2014, quando teve seus princípios e conteúdos políticos e morais transformados em Projetos de Lei (PLs) sob o nome de “Programa Escola Sem Partido”.

Em poucos anos, para Salles, o MESP “se tornou a articulação política conservadora de

¹¹⁵ ESCOLA SEM PARTIDO. **Quem somos.** [s/d]b. Disponível em <<http://www.escolasempartido.org/quem-somos>>. Acesso em 05/09/2018.

¹¹⁶ Ibidem.

¹¹⁷ CALDAS, Renan Rubim. **Narrativas em Movimento – do “Escola Sem Partido” à “Educação Democrática”**: História Pública e Trajetórias Docentes. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, 2018, p. 14.

maior influência nos debates educacionais brasileiros”.¹¹⁸ Em pouco mais de dez anos, o MESP “conseguiu construir uma sólida base para promover e, em muitos casos, instituir as suas concepções pedagógicas”.¹¹⁹ Ou seja, através de projetos de lei inspirados direta ou indiretamente em suas propostas, na mobilização da opinião pública através de seu site ou pelas redes sociais e através da apropriação do seu discurso por ocupantes de cargos e funções públicas, o MESP atuou em busca da construção de consenso. Para Salles, “aquilo que o Escola Sem Partido viria a se tornar com o passar do tempo está intimamente ligado à narrativa que seus integrantes definiram como a versão oficial da criação do movimento, em especial no que diz respeito ao protagonismo de seu principal membro fundador, o advogado Miguel Nagib”.¹²⁰

O “discurso” originário de fundação do MESP ocorreu no ano de 2003, atendendo à necessidade, de acordo com o procurador do Estado de São Paulo e fundador do Movimento, Miguel Nagib, de resolver um caso ocorrido com suas filhas.¹²¹ Esse fato foi popularizado pelo MESP como “Caso Sigma” (local onde sua filha estudava e onde teria acontecido o fato).¹²²

No mês setembro de 2003, uma de suas filhas chegou da escola (Sigma) contando que seu professor de História (Prof. Iomar) havia comparado Che Guevara a São Francisco de Assis. A razão para tal comparação estaria respaldada na ideia de que ambos abdicaram de tudo em nome de uma concepção de mundo, de uma ideologia. O primeiro pela ideologia política e o segundo pela ideologia religiosa. Nas palavras do procurador, “as pessoas que querem fazer a cabeça das crianças associam as duas coisas e acabam dizendo que Che Guevara é um santo” [...] “Ela já vinha relatando casos parecidos de doutrinação. Fiquei chateado e resolvi escrever uma carta aberta para o professor”, conta. Para Nagib, os alunos “não podem sair para tomar um cafezinho quando o professor começa a falar sobre essas coisas”.¹²³ Para Salles, Nagib, teria se sentido indignado com tal atitude, classificando-a como uma forma de “doutrinação”. A comparação evidenciaria na atitude do professor um aparente viés político-ideológico que estaria sendo passado tangencialmente para os alunos.¹²⁴

¹¹⁸ SALLES, Diogo da Costa. **Criando a doença para vender a cura:** o discurso da “doutrinação ideológica” do Movimento Escola Sem Partido. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São Gonçalo, RJ, 2019, p. 07.

¹¹⁹ Ibidem.

¹²⁰ Ibidem.

¹²¹ MOURA, F. P. de. Op.cit.

¹²² ESCOLA SEM PARTIDO. **O Caso Sigma.** 2011. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220075803/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,3,sid,1,ch>>. Acesso em 17/01/2019.

¹²³ NAGIB, Miguel. **Carta ao professor Iomar.** 2003. Disponível em <<http://old.olavodecarvalho.org/convidados/mnagib.htm>>. Acesso em 10/04/2020.

¹²⁴ SALLES. Op.cit.

Ao terminar o documento, Nagib teria impresso 300 cópias e as distribuído no estacionamento da escola da filha. Para Penna e Salles, “o tal documento não estaria assinado pelo seu autor e, apesar de ter sido escrito no formato de uma carta, não foi entregue diretamente ao seu destinatário, mas a pais e alunos na entrada da escola”.¹²⁵ A iniciativa, entretanto, não funcionou, relatou o procurador em entrevista disponibilizada no site da Associação Brasileira de Editores e Produtores de Conteúdo e Tecnologia Educacional: “Foi um bafafá e a direção me chamou, falou que não era nada daquilo que tinha acontecido. Recebi mensagens de estudantes me xingando. Fizeram passeata em apoio ao professor e nenhum pai me ligou”.¹²⁶ Nas semanas seguintes, Nagib relatou que buscou mobilizar outros pais com o objetivo de propor medidas punitivas contra o professor.

A medida não teria surtido efeito e, por fim, teria sido rechaçado por pais e pela direção da escola de sua filha. Como relatado pelo próprio Nagib, no texto, O Caso Sigma, publicado na aba do site do MESP intitulada “Síndrome de Estocolmo”:

Como já era esperado, nada aconteceu. Um dos diretores do colégio, Prof. Ronaldo, que me convidara para uma conversa, dizendo-se surpreso quando lhe informei que alguns de seus professores faziam propaganda política e doutrinação ideológica em sala de aula, negou, simplesmente, a veracidade das minhas afirmações. Ao que parece, não tomou qualquer providência, ou, se tomou, não me informou de coisa alguma. O mais grave, porém, foi a reação dos pais. Ou melhor: a não reação, já que nenhum deles me procurou para comentar, apoiar ou criticar a iniciativa. Silêncio total. Em compensação, no dia seguinte ao da distribuição da carta, alunos do tal professor promoveram no pátio do colégio uma grande passeata de desagravo, com cartazes do tipo “Iomar é o Rei”.¹²⁷

Nagib, naquele momento, impressionado com a solidariedade demonstrada pelos alunos do prof. Iomar, passou a receber mensagens, como o próprio advogado disse, “iradas”, em defesa do professor. Selecionamos trechos de três cartas, divulgadas em anexo ao texto O Caso Sigma, mencionado anteriormente, as quais serão identificadas como 1, 2 e 3. Trecho da carta 1:

Caro “amigo” desconhecido, eu como aluno e admirador da pessoa que o Prof. Iomar, não deixei de perceber que você é um “bitolado”, desgraçado e covarde. Porque quando eu discordo em algum ponto com alguma pessoa, eu procuro essa mesma e comento com essa pessoa os pontos que eu discordo com ela, não escrevo uma carta falando mal dessa pessoa e distribuo-a com a finalidade de denegrir a imagem dessa pessoa!!! Você é um covarde miserável porque não deixou seu nome na carta. Daqui

¹²⁵ PENNA; SALLES. Op. cit., p. 27.

¹²⁶ ABRELIVROS. **O professor da minha filha comparou Che Guevara a São Francisco de Assis**. 2016. Disponível em <<http://www.abrelivros.org.br/home/index.php/noticias/6688-o-professor-da-minha-filha-comparou-che-guevara-a-sao-francisco-de-assis>>. Acesso em 05/09/2018.

¹²⁷ ESCOLA SEM PARTIDO. **O Caso Sigma**. Op.cit

em diante, por favor, tome postura de gente, não saia falando mal de dois professores (Mariah e Iomar) que assumem muito bem seus papéis de profissionais e de pessoa.¹²⁸

Trecho da carta 2:

Eu, (...), da 8ª série (...), venho, por meio deste e-mail, perguntar não apenas com que propósito redigiu a "Carta ao Professor Iomar" repassada aos alunos do Sigma hoje, dia 18/09, mas também, o motivo da forma como o Sr. "entregou" a carta ao professor Iomar, afinal dessa forma, o Sr. demonstra covardia, ou então percebeu, que a "Carta" não possuía fundamento algum, tentando, desse modo, esconder-se por detrás dos alunos do Centro Educacional Sigma. É válido ressaltar também, que por meio dessa "Carta" o senhor não apenas agride o professor Iomar, como também a professora Mariah, ambos, neutros quanto à suas opções político-partidárias em sala de aula.¹²⁹

Trecho da carta 3:

Você é ridículo, é um adulto infantil porque além de prejudicar um ótimo professor falou mal da escola (que é excelente ou então não colocaria sua filha lá) e da professora Mariah...se você fosse um adulto decente faria que nem os outros: marcaria uma reunião para conversar que não estava satisfeito e pronto, mas não... quis aparecer colocando essa CARTA RIDÍCULA em todos os sites de procura além de ficar na porta da escola mandando folhinhas aos pais dos alunos. Você tem religião? porque depois de ter escrito isso: "Che Guevara era tão parecido com Francisco de Assis quanto um discípulo de satanás se parece com um discípulo de nosso Senhor", prova que no mínimo você é um ateu (um ateu que nem devia ter escrito isso porque não entende nada de igreja...afinal, quem é você para comparar os discípulos de Deus com os de satanás? por acaso você é um deles? se não for, devia ser!) Tenho pena de você... no mínimo você devia pedir perdão a Deus e depois para o professor Iomar...ah, só pra fechar: se você está insatisfeito com o Sigma (que é líder de aprovação no PAS) mude sua FILHINHA de escola...assim você faz um favor pra gente que estuda lá e pra você mesmo...ah, melhor, coloca ela em escola pública por que daí nenhum professor vai fazer a cabeça dela (por que aliás eles não vão fazer nada, a não ser greve!!!)¹³⁰

Em resposta a uma das cartas, Nagib disse que:

O que você diz sobre a repercussão da carta também não é novidade para mim. Não é só nas escolas de Brasília que ela está sendo comentada: tenho recebido e-mails de vários Estados do Brasil, de pais e alunos, apoiando incondicionalmente a minha iniciativa e relatando casos de doutrinação ideológica tão graves quanto o que eu aponte (contaram-me, por exemplo, que numa encenação da Paixão de Cristo, ocorrida há três anos num colégio particular de Curitiba, a imagem de Nosso Senhor foi substituída por uma efígie de "Che" Guevara...). Você é muito nova e talvez ainda não saiba, mas existem milhares de iomares e mariahs espalhando o seu veneno pelo país e pelo continente. O Brasil está se transformando num imenso acampamento do MST, cujas escolas são adornadas com pôsteres de "Che" Guevara, Fidel Castro, Mao Tse Tung *et cetera*.¹³¹

¹²⁸ Ibidem.

¹²⁹ Ibidem.

¹³⁰ Ibidem.

¹³¹ Ibidem.

E assim, Nagib, não tendo a quem recorrer, teria decidido construir as próprias ferramentas para ajudá-lo nessa disputa. Eis, para Nagib, a razão para o nascimento do Escola Sem Partido, para "lutar contra o abuso do qual as crianças estão sendo vítimas."¹³² Sobre o tema, Nagib em texto publicado no site do MESP, afirmou que:

Não é cerceamento à liberdade de expressão porque o professor não tem direito à liberdade de expressão na sala de aula [...] Se o professor tivesse, ele sequer seria obrigado a apresentar o conteúdo. A prova que ele não tem liberdade de expressão é que ele tem uma grade curricular obrigatória por lei. Liberdade de expressão é a que a gente exerce no Facebook. Ele não pode agir em sala de aula como ele age no Facebook. [...] A segunda prova disso é a seguinte: ele pode impor aos seus alunos seus pontos de vista. Se exerce a liberdade de expressão em locais onde as pessoas não são obrigadas a escutar o outro. Na TV se pode mudar de canal. De um pregador na praça, se pode desviar. Mas o aluno está ali na condição de audiência cativa.¹³³

A carta de Nagib, portanto, num esforço discursivo para revelar as diferenças entre São Francisco de Assis e Che Guevara, nos aponta, mesmo que de maneira sucinta, alguns elementos para a compreensão do discurso inicial do MESP, como a referência à denominada “doutrinação ideológica”, ação que teria sido realizada pelo professor de sua filha, e a dissociação entre educar e instruir, que seriam importantes no discurso e na consolidação do MESP. Assim consta na carta:

Onde, Professor Iomar, pôde o senhor encontrar alguma semelhança entre o Santo a quem são atribuídos esses versos e o monstro que pronunciou as seguintes palavras: "O ódio como fator de luta. O ódio intransigente ao inimigo, que impulsiona além das limitações naturais do ser humano e o converte em uma efetiva, violenta, seletiva e fria máquina de matar. Nossos soldados têm que ser assim. Um povo sem ódio não pode triunfar sobre um inimigo brutal."? Que diabos o senhor tinha em mente ao comparar São Francisco de Assis a Ernesto “Che” Guevara? O senhor enxerga, realmente, uma afinidade entre esses dois personagens, ou a tentativa de associá-los visou apenas a reforçar, na imaginação dos seus alunos, o estereótipo romântico do guerrilheiro comunista? Venho acompanhando há algum tempo o seu incansável esforço para doutrinar ideologicamente as crianças do Sigma, impingindo às suas frágeis consciências a visão que o senhor tem do mundo; e sei que para atingir esse objetivo – que o senhor certamente acredita ser necessário para a “construção de um mundo melhor” –, o senhor não hesita em aplicar à complexa disciplina que leciona o modelo de narrativa das histórias infantis, onde o Mal jamais se confunde com o Bem. Assim, na história que o senhor ensina, a Idade Média é “do mal” e o Iluminismo é “do bem”; os capitalistas são “do mal” e os socialistas são “do bem”; os conservadores são “do mal” e os revolucionários são “do bem”; os Estados Unidos são “do mal”, a ONU e Cuba são “do bem”, e por aí vai.¹³⁴

No trecho inicial da carta, além de condenar a comparação de São Francisco de Assis, o “santo” a Che Guevara, o “monstro”, Nagib, ao julgar tal ação realizada em sala de aula como

¹³² Ibidem.

¹³³ Ibidem.

¹³⁴ NAGIB, Miguel. **Carta ao professor Iomar**. Op. Cit.

“doutrinação ideológica”, reforça uma das primeiras ideias estruturais do MESP: o professor, para Nagib, aproveitaria do espaço cativo da sala de aula para disseminar, nas “frágeis consciências” de seus alunos, ou seja, sua própria interpretação maniqueísta do mundo. A frágil comparação realizada por Nagib, ao afirmar que o professor defenderia “os capitalistas são ‘do mal’ e os socialistas são ‘do bem’; os conservadores são ‘do mal’ e os revolucionários são ‘do bem’”, reforça os princípios do anticomunismo, do antimarxismo, que seriam explorados pelo MESP, em especial, nas denúncias de doutrinação, nas críticas aos livros didáticos e a Gramsci. As críticas ao marxismo, identificado como “envenenamento das almas” é mais evidente no trecho da carta a seguir:

Ora, direis, se as crianças gostam e aprendem, por que não? Além disso, não podemos esquecer que o senhor é um idealista e que o seu objetivo não é propriamente transmitir aos alunos um conhecimento objetivo sobre o passado, mas capacitá-los a “transformar o mundo”, não é verdade? Daí a necessidade de fornecer-lhes aquele conjuntinho básico de certezas que eles mais tarde vão poder usar numa mesa de botequim, num almoço em família, ou quem sabe até na vida pública. O senhor pensa longe, Professor. [...] Mas com essa absurda comparação o senhor, francamente, passou dos limites. Afirmer a existência de uma semelhança entre um dos santos mais amados da Igreja e um assassino frio e calculista, um apologista do ódio, do qual os seus pobres alunos – e talvez o senhor mesmo – não conhecem mais do que a foto de Alberto Korda e o meloso “*hay que endurecerse...*”, é ir longe demais; é abusar do direito, que o senhor decerto acha que tem, de mentir para os alunos a pretexto de forjar neles uma “consciência crítica” – que é como vocês, militantes, se referem ao processo de envenenamento das almas desses jovens mediante a inoculação do marxismo mais grosseiro – e contribuir, desse modo, para a tal “construção de uma sociedade mais justa”.¹³⁵

Nos trechos também foi possível identificar mais um dos pilares do MESP: a oposição entre “transmitir o conhecimento” aos alunos e capacitá-los para “construção de um mundo melhor”, “transformar o mundo” ou “construção de uma sociedade mais justa”, como se fossem tarefas incompatíveis.

As supostas denúncias realizadas por Nagib foram insistentemente reproduzidas no site do MESP e em suas redes sociais. É importante salientar que, no site do MESP, o “Caso Sigma” se tornou o primeiro exemplo de doutrinação evidenciado que deveria ser combatido no Brasil, o que justificaria uma ação organizada, ou seja, a criação de um instrumento aglutinador dos críticos a tal atitude.

Contudo, não parece acaso que a plataforma on-line tenha postado tais documentos, afinal, foi das manifestações de solidariedade aos professores Iomar e Mariah que Nagib passou a justificar a existência das práticas de doutrinação, denominando as atitudes de apoio aos

¹³⁵ Ibidem.

professores de Síndrome de Estocolmo, da qual também teria sido vítima quando jovem. Miguel Nabig, no site do MESP, em texto da aba Síndrome de Estocolmo, descreveu que:

Eu mesmo, quando tinha a sua idade, fui vítima de vários doutrinadores – que, aliás, eu achava o máximo – e levei anos para me livrar do feitiço. Vem daí, por certo, uma parte do desprezo que eu tenho por professores que dão o melhor de si mesmos para manipular a inteligência de pessoas absolutamente incapazes de oferecer a menor resistência, a pretexto de ensiná-las a votar nos candidatos "certos".¹³⁶

Nagib objetivou, através da exposição das possíveis críticas que teria recebido, materializar a denúncia do poder intelectual e moral da concepção pedagógica que teria tomado conta da educação no Brasil. A publicação das mensagens, teoricamente recebidas por Nagib, incluíam ofensas, xingamentos e palavras de baixo calão, e suas respostas em tom “esclarecedor” permaneceram presentes na plataforma on-line, possivelmente, como justificativa para as ações que seriam tomadas mais à frente pelo MESP. Teoricamente, foi o momento em que Nagib teria se dado conta do problema que a educação vivenciava: tratava-se da denominada “doutrinação ideológica” em salas de aula. E assim, para Penna e Salles, Nagib, teria fomentado as bases de construção do MESP.¹³⁷ Nas palavras de Nagib:

[...] não tendo o que dizer contra o conteúdo da denúncia, as vítimas afetadas pela Síndrome de Estocolmo e os colegas do professor denunciado, em desespero de causa, se voltam contra a **publicidade** que lhe é dada. Essa publicidade permite a visualização, por quem está do lado de fora, do que acontece dentro da sala de aula, expondo os professores a críticas -- o que a imensa maioria, quase sempre por despreparo e insegurança, não tolera -- e despertando o sentimento de solidariedade dos alunos. Se ficasse tudo escondido, na sombra, não haveria problema. Estamos convencidos, no entanto, do poder desinfetante da luz do sol. Concluindo: a forma da denúncia só não seria digna se o professor denunciado estivesse impedido de exercer o direito de resposta em igualdade de condições, o que não ocorre no **EscolasemPartido.org**.¹³⁸

A denúncia realizada por Nagib demonstraria a eficácia do processo de doutrinação, já que, vítimas da Síndrome de Estocolmo, os estudantes passariam a pensar e agir dessa maneira. Como consta no site do MESP, na aba Síndrome de Estocolmo:

Vítima de um verdadeiro “sequestro intelectual”, o estudante doutrinado quase sempre desenvolve, em relação ao professor/doutrinador, uma intensa ligação afetiva. Como já se disse a propósito da Síndrome de Estocolmo “dependendo do grau de sua identificação com o sequestrador, a vítima pode negar que o sequestrador esteja errado, admitindo que os possíveis libertadores e sua insistência em punir o sequestrador são, na verdade, os responsáveis por sua situação”. De modo análogo,

¹³⁶ Ibidem.

¹³⁷ PENNA; SALLES. Op. cit., p.14.

¹³⁸ NAGIB *apud* PENNA; SALLES. Op. cit., p.14. Grifos do autor.

muitos estudantes não só se recusam a admitir que estão sendo manipulados por seus professores, como saem furiosos em sua defesa, quando alguém lhes demonstra o que está acontecendo. [...] Frequentemente, porém, a solidariedade e cumplicidade de certos alunos – sobretudo os mais experientes – com professores/doutrinadores advém de uma simples e direta comunhão de objetivos político-ideológicos [...].¹³⁹

Outros exemplos, como o “Caso UFF” e o “Caso COC”, que serão analisados no decorrer desse trabalho, também seriam utilizados nos primeiros anos do MESP para a sua legitimação, por isso a razão de sua breve análise. No entanto, a reconstituição do “Caso Sigma” possui valor fundamental para a compreensão do MESP e de sua expansão, portanto, “não deve ser tomada somente como um apanhado factual a respeito do movimento”, já que, no decorrer dos anos de existência do MESP, “essa história se estabeleceu como a versão oficial de sua formação e isso não se deu por pura causalidade” e tal discurso acaba por transmitir “a mensagem de como o movimento quer ser visto e percebido dentro do espaço público.”¹⁴⁰

Como já mencionado, a carta de Nagib foi postada no site de Olavo de Carvalho e há um texto de autoria do próprio Olavo de Carvalho intitulado “O estupro intelectual da infância”, que antecede o documento reforçando a denúncia de Nagib e comparando o professor denunciado a um “abusador intelectual de menores”. A relevância dos dois documentos reside em “antecipar várias das estratégias retóricas utilizadas no discurso reacionário do movimento, especialmente o recurso à tese da ameaça representando os professores como abusadores de crianças – no caso específico, como estupradores.”¹⁴¹

O documento “O estupro intelectual da infância (carta de Miguel Nagib ao professor Iomar)”, produzido por Olavo de Carvalho, antes mesmo da fundação do MESP, expõe estratégias retóricas que seriam a base de mobilização e expansão do movimento. Nesse texto, Olavo de Carvalho culpabiliza o professor, a partir da experiência vivenciada pela filha de Nagib, utilizando-as para referenciar estratégias retóricas posteriormente exploradas pelo MESP, inclusive criando inimigos, como Antonio Gramsci, muito presente nos textos de Olavo de Carvalho. Para Penna e Salles, “os dois textos compõem uma espécie dupla certidão de nascimento do MESP”¹⁴² e complementam-se de várias formas, já que, para Salles, “as ideias que eles invocam na condenação da “doutrinação” praticada pelo professor são praticamente as mesmas”.¹⁴³

¹³⁹ ESCOLA SEM PARTIDO. **Síndrome de Estocolmo**. 2011. Disponível em <https://web.archive.org/web/20111029125831/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,topico,2,10,new_topic,>. Acesso em 17/01/2019.

¹⁴⁰ PENNA; SALLES. Op. cit., p. 14.

¹⁴¹ Ibidem, p. 28.

¹⁴² PENNA; SALLES. Op. cit.

¹⁴³ SALLES, 2019, p.27.

Vale a pena ressaltar que nos movimentos fascistas, a mobilização popular é essencial, fato que ocorre em torno de eixos efetivos para a expansão do MESP: o anticomunismo, a antipolítica, o anti-intelectualismo, imposição do pensamento único, dentre outros. As características mencionadas permitem advogar um projeto de características fascistas.

O documento de Olavo de Carvalho mantém, inicialmente, a mesma referência de Nagib, ou seja, a resposta diante do “abuso” comparativo entre São Francisco de Assis e Che Guevara.

O professor ensinava às meninas que Che Guevara era um santo do mesmo estofo moral de Francisco de Assis. Mas o que pode haver de comum, perguntava o remetente, entre o místico que professava: “Onde houver ódio, que eu leve o amor”, e o revolucionário sangrento que ensinava seus seguidores a transformar-se, pelo cultivo sistemático do ódio, em “eficientes e frias máquinas de matar”?¹⁴⁴

Avançando na tentativa de argumentação, Olavo de Carvalho encontra em Antonio Gramsci a responsabilidade pela comparação:

A resposta, evidentemente, não se encontra nem nos escritos de São Francisco, nem nos de Che Guevara. Encontra-se nos “Cadernos do Cárcere” de Antonio Gramsci, onde se ensina que a Igreja não deve ser combatida, mas esvaziada de seu conteúdo espiritual e usada como caixa de ressonância da propaganda comunista. Suprimido o conteúdo do seu discurso, esvaziado da fé cristã, da caridade, da obediência a Deus, reduzido ao estereótipo banal do jovem rico que abandona a família para ir falar aos pobres, Francisco torna-se indiscernível de Guevara. Eis o ensinamento de Antonio Gramsci transformado em prática pedagógica.¹⁴⁵

Portanto, o elemento responsável pela comparação seria Gramsci e, desta maneira, o pensamento do intelectual sardo, como a teoria conspiratória, seria usada como “caixa de ressonância da propaganda comunista” ao se transformar em prática pedagógica. Tal prática seria denominada por Olavo de Carvalho como “estupro intelectual”, alegando ingenuidade dos estudantes que seriam presas fáceis dos professores doutrinadores.

O método pedagógico implantado neste país é o do estupro intelectual, calculado por Antonio Gramsci para alcançar suas vítimas numa idade em que seus cérebros não estejam prontos para reagir criticamente a um assédio publicitário incansável e brutal.¹⁴⁶

¹⁴⁴ CARVALHO, Olavo de. **O estupro intelectual da infância** (Carta de Miguel Nagib ao professor Iomar). 2003. Disponível em <<http://old.olavodecarvalho.org/convidados/mnagib.htm>>. Acesso em 10/04/2020.

¹⁴⁵ Ibidem.

¹⁴⁶ Ibidem. O termo “estupro” já havia sido usado em outros textos de Olavo de Carvalho que serão mencionados no decorrer do trabalho.

Para Caldas, “nesse ponto, a narrativa de Nagib sobre o professor como estuprador intelectual dos seus alunos [...] aproxima-se bastante da narrativa elaborada pelo filósofo já em 2003”,¹⁴⁷ razão, como visto, que encontraria como denominador comum as elaborações de Antonio Gramsci, que segundo Olavo de Carvalho teria difundido esse “método pedagógico” de “manipulação” e “doutrinação” comunista nas escolas.¹⁴⁸

Miguel Nagib, em algumas de suas críticas a Gramsci, compartilhou em seu perfil público de uma rede social, no dia 30 de agosto de 2015, duas imagens: uma delas, uma reportagem com o título “Escolas atualizam educação sexual”, quando vereadores do município de São Paulo barraram a inclusão de metas de promoção e debate de igualdade de gêneros nas escolas da rede municipal¹⁴⁹ e outra, a imagem de um vampiro, com o rosto de Gramsci, morrendo com uma estaca cravada no seu coração, com a logo do MESP.

Figura 1: Facebook de Miguel Nagib: Escolas atualizam educação sexual.



Fonte: **Facebook de Miguel Nagib.** 2015a. Disponível em <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=425336157671680&set=pb.100005858980838.-2207520000.1496589524.&type=3&theater>>. Acesso em 10/04/2020.

¹⁴⁷ CALDAS. Op. Cit., p.51.

¹⁴⁸ NAGIB, Miguel. **Carta ao professor Iomar.** Op. Cit.

¹⁴⁹ PALHARES, Isabela. **Escolas atualizam educação sexual.** 2015. Disponível em <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,escolas-atualizam-educacao-sexual,1753470>>. Acesso em 10/04/2020.

Figura 2: Facebook de Miguel Nagib: Conde Gramsci.



Fonte: **Facebook de Miguel Nagib.** 2015b. Disponível em <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=425336157671680&set=ms.c.eJwFwQcNADAMAzBGU3pyyp~%3BY7G0yjHEBtt82Z1S0XAo~_ZV8GUg~~-.bps.a.222885187916779&type=3&theater>. Acesso em 10/04/2020.

Em termos de pensamento educacional, além de “Conde Gramsci”, outro alvo recorrente de Olavo de Carvalho e Miguel Nagib é Paulo Freire, ou, como mencionou Nagib, “Paulo Nosferatu Freire”. Os integrantes e defensores do MESP, em suas estratégias retóricas, defendem que a prática da doutrinação não seria um caso isolado, mas parte de uma “doutrina oficial ou pelo menos oficiosa do governo brasileiro”, o que é perceptível diante do número volumosos de postagens críticas aos sistema educacional brasileiro, aos livros didáticos, os ataques ao MEC e ao Enem, confirmando a retórica anticomunista, que, como já mencionado, ganhou ressonância diante do novo arranjo de poder organizado após a vitória presidencial de Lula. No parágrafo reproduzido abaixo, Olavo de Carvalho defende a tese:

O atual ministro da Educação, sr. Christovam Buarque, não há de querer alegar que a conduta do professor de Brasília é um caso isolado. A mentira perversa que esse cidadão inocula em suas alunas é doutrina oficial ou pelo menos oficiosa do governo brasileiro, condensada na “teologia da libertação”, personificada no guru presidencial Frei Betto e retransmitida diariamente a milhões de crianças brasileiras nas escolas públicas e particulares. Que uma delas tente objetar, mesmo timidamente, e saberá o que é ser alvo de discriminação, de intimidação psicológica, quando não da ameaça explícita de ver sua carreira escolar arruinada.¹⁵⁰

Em trechos como este, Olavo de Carvalho insiste na existência de uma conspiração que dominaria a máquina do Estado com uma doutrina oficial, influenciada pelas elaborações de Gramsci. O MESP, futuramente, reproduziria insistentemente tal defesa.

Mas os manipuladores não se contentam com a propaganda doutrinária. Passam à arregimentação ativa, usando seus alunos como exército de reserva para engrossar

¹⁵⁰ CARVALHO. 2003. Op.cit.

passatas convocadas pelo partido governista ou pela rede internacional de ONGs esquerdistas milionárias, que, mui gramscianamente, se autodenomina “a sociedade civil organizada”, ou seja, o Partido sob outro nome. Aí, também, a indocilidade custa caro ao aluno. Um de meus próprios filhos já foi vítima disso.¹⁵¹

Enquanto prática pedagógica, a teoria gramsciana não permitiria espaço para a objeção por parte dos alunos, o que Olavo de Carvalho, denomina de “estupro intelectual”, tese que teria sido elaborada meticulosamente por Antonio Gramsci. Para Penna e Salles, “a ideia de uma conspiração coordenada intencionalmente pela esquerda para doutrinar os jovens será reforçada pelo coordenador do MESP em suas falas posteriores”,¹⁵² enfatizando “a ideia de uma conspiração ampla, com a participação da sociedade civil organizada”. Tais ações evidenciam mais uma estratégia discursiva do MESP: a difusão da doutrinação como prática de regimes totalitários e a contraditória aproximação entre o comunismo e o fascismo. Para Olavo de Carvalho e o MESP, o início da doutrinação teria ocorrido a partir do fim da ditadura civil-militar e do processo de redemocratização no Brasil. Esse marco temporal é fundamental para entender quando surge a ameaça à qual o MESP se refere:

As escolas brasileiras, sustentadas com o dinheiro de nossos impostos ou de nossas mensalidades, transformaram-se em centros de adestramento da juventude comunista, ou fascista, já quase pronta para denunciar os pais à autoridade constituída quando ouvir em casa alguma conversa politicamente imprudente.¹⁵³

Ao analisarmos as narrativas de Nagib e Olavo de Carvalho, em diálogo com Caldas, é possível perceber que essa seleção e solidificação de acontecimentos permitiram a construção e o reforço da identidade do próprio grupo e de seus valores compartilhados, como, por exemplo, a narrativa fundacional do “Escola Sem Partido” feita por Miguel Nagib.¹⁵⁴ Em suma, Olavo de Carvalho antecipou várias das estratégias retóricas que seriam exploradas pelo MESP ao longo da sua trajetória ao representar o professor como “responsável por esse abuso intelectual de menores” e os alunos como presas fáceis para a propaganda comunista. Como já afirmamos, torna-se ainda mais aparente a “[...] espécie de guerra de posição, cujas manobras combinam fundamentalismo religioso e fundamentalismo de mercado [...]”¹⁵⁵.

Sendo assim, o discurso fundador pode ser compreendido como uma síntese das consignas centrais que o MESP passaria a defender no debate educacional, mas não o seu elemento originário. Para Penna e Salles, a narrativa de Nagib e a transformação de sua

¹⁵¹ Ibidem.

¹⁵² PENNA; SALLES. Op. cit., p. 33.

¹⁵³ CARVALHO. 2003. Op. cit.

¹⁵⁴ CALDAS. Op. Cit., p.50.

¹⁵⁵ MELO, Demian. “Escola sem partido” ou escola com “partido único”? 2015. Op. cit.

iniciativa pessoal em Movimento serviram como estrutura para a constituição de uma espécie de programa em torno do qual o MESP e outros aparelhos privados de hegemonia viriam a se estruturar, como a

[...] defesa da família e de um certo arcabouço de valores, com ênfase numa orientação patriarcal e heteronormativa; imposição de uma separação entre assuntos que podem ser abordados na escola e assuntos que só devem ser tratados no espaço privado do lar; desconfiança de instituições e agentes identificadas como promotoras de interesses estatais e governamentais – escolas e professores.¹⁵⁶

No centro dessas demandas e disputas, está o elemento que serve como o principal lugar de articulação em torno do qual se constrói o projeto político e pedagógico do movimento: o combate à dita “doutrinação ideológica” praticada por professores, que estariam usando da sua posição dentro de sala de aula para manipular estudantes a seguirem um viés ideológico específico – majoritariamente acusado como de “esquerda” – tirando das famílias a prerrogativa e exclusividade de educar as crianças e os jovens. É com esse discurso que o movimento encontrou e ainda encontra respaldo junto a vários setores da sociedade brasileira, especialmente da classe política, com destaque para grupos conservadores.

Essa retrospectiva sobre a origem do MESP foi contada e recontada repetindo os eventos com a intenção de criar um núcleo sólido de acontecimentos que marcam uma possível origem, moldada a dar sentido e significado aos princípios e conteúdos defendidos pelo MESP e às ações dos seus membros e colaboradores.¹⁵⁷ Progressivamente, outros pontos seriam inseridos e defendidos pelo Movimento, em diálogo permanente com as novas demandas expressamente conservadoras do país, mas, foi através desse discurso embrionário que encontrou respaldo junto a vários setores da sociedade brasileira.

A influência de Olavo de Carvalho é incontestável no processo originário do MESP, porém seus textos, publicados ainda nos anos de 1990, evidenciam ainda mais sua influência, como, por exemplo, na compilação de textos intitulada “A Nova Era e a Revolução Cultural”. Nos textos de Olavo de Carvalho as consignas levantadas pelo Movimento já estavam presentes na primeira versão datada de 1994, ou seja, parte de sua produção corrobora a tese de aproximação política entre os ideais do MESP e suas reflexões. O nosso objetivo é evidenciar a presença de conceitos e táticas que futuramente seriam utilizados pelo MESP.

Olavo de Carvalho é o principal organizador do aparelho privado de hegemonia intitulado Mídia Sem Máscara (MSM) e propôs através do MSM, agrupar uma série de

¹⁵⁶ Ibidem, p. 15

¹⁵⁷ CALDAS. Op.cit., p.52.

intelectuais e articulistas de direita em torno de um componente ideológico: o anticomunismo.¹⁵⁸ É também responsável pelo site olavodecarvalho.org. Seus artigos foram publicados em materiais de grande circulação como jornal O Globo e Diário do Comércio e compartilhados pelo site do MESP.

Notamos que o anticomunismo se fez presente nos discursos desde os primórdios do MESP e que Olavo de Carvalho não apenas elabora retóricas discursivas baseadas na demonização do outro em termos políticos, mas constrói metaforicamente uma ascensão cruzadista de caráter “preventivo” para a ampliação das relações de dominação. É importante frisar que esse elemento “preventivo” foi, paulatinamente, incorporado à agenda ultraliberal e que o combate idealizado por Olavo de Carvalho na luta contra o “mal”, dito comunismo, ganhou novas dimensões já que, a esquerda teria passado por um processo de “transfiguração” após o processo de redemocratização do Brasil. Para Patschiki:

Para eles, a “transfiguração” da esquerda pós-1989 não significa necessariamente a sua real organização e atuação na luta de classes, colocando-se abertamente para a disputa, mas pelo contrário, seria uma etapa de preparação, anterior à fase da disputa aberta, atuando de forma sub-reptícia para alterar as relações de força existentes. Atuação “esclarecida”, racional de determinados grupos sociais, comunistas ou não, para alcançar um fim histórico definido: a revolução proletária.¹⁵⁹

Patschiki ressaltou, que dentre as novas táticas utilizadas, uma se tornou expoente: conferir à esquerda revolucionária um giro estratégico: “antigamente baseada no leninismo, a guerra de movimento pregava o ataque direto ao Estado, transmutada para o que nomeia gramscismo, agora baseado na guerra de posições, buscando a ocupação de espaços na sociedade para realizar a mudança moral do homem, e, então, somente aí, tomar o Estado.”¹⁶⁰ Nas palavras de Olavo de Carvalho:

A estratégia de Gramsci virava de cabeça para baixo a fórmula leninista, na qual uma vanguarda organizadíssima e armada tomava o poder pela força, automeando-se representante do proletariado e somente depois tratando de persuadir os apatetados proletários de que eles, sem ter disto a menor suspeita, haviam sido os autores da revolução. A revolução gramsciana está para a revolução leninista assim como a sedução está para o estupro.¹⁶¹

¹⁵⁸ PATSCHIKI. Op.cit.

¹⁵⁹ PATSCHIKI. Op. cit., p. 99.

¹⁶⁰ Ibidem.

¹⁶¹ CARVALHO, Olavo de. **A Nova Era e a Revolução Cultural**: Fritjof Capra & Antonio Gramsci. Campinas: Vide Editorial, 2014, p. 57.

Percebe-se que Olavo de Carvalho recorre mais uma vez à palavra “estupro” no documento anexado à Carta de Nagib, analisado anteriormente, em sua caracterização daquilo que denomina gramscismo, que seria um objetivo mais amplo.

[...] nada de política, nada de pregação revolucionária, apenas operar um giro de cento e oitenta graus na cosmovisão do senso comum, mudar os sentimentos morais, as reações de base e o senso das proporções, supostamente evitando o confronto ideológico direto que só faria excitar prematuramente antagonismos indesejáveis.¹⁶²

Olavo de Carvalho, ao tentar identificar na teoria de Gramsci um enfrentamento moral na guerra de posição, antecipa uma das táticas já mencionadas pelo MESP: a doutrinação ideológica. Esse elemento é fundamental para a compreensão da influência de Olavo de Carvalho na política brasileira, já que é na dita mudança estratégica da esquerda que os aparelhos privados de hegemonia, dentre eles o MESP, sedimentarão sua elaboração política.

As motivações que teriam levado Olavo de Carvalho a “resgatar” as reflexões teóricas de Gramsci residiriam nas “supostas dificuldades que o Partido Comunista Soviético teve em convencer a população russa após a revolução. O povo russo teria um caráter “plenamente conservador”¹⁶³, portanto, sob sua ótica, Gramsci defendeu que seria necessário “amestrar o povo para o socialismo antes de fazer a revolução”. E complementa:

Fazer com que todos pensassem, sentissem e agissem como membros de um Estado comunista enquanto ainda vivendo num quadro externo capitalista. Assim, quando viesse o comunismo, as resistências possíveis já estariam neutralizadas de antemão e todo mundo aceitaria o novo regime com a maior naturalidade.¹⁶⁴

Gramsci, para tal feito, teria realizado uma inversão do leninismo, já que “a revolução leninista tomava o poder para estabelecer a hegemonia. O gramscismo conquista a hegemonia para ser levado ao poder suavemente, imperceptivelmente”. Para tanto, Gramsci, teria realizado “uma distinção, das mais importantes, entre 'poder' (ou, como ele prefere chamá-lo, 'controle') e 'hegemonia’”. Poder, para Carvalho, seria “o domínio sobre o aparelho de Estado, sobre a administração, o exército e a polícia”¹⁶⁵, já hegemonia, na mesma leitura distorcida seria: “[...] o domínio psicológico sobre a multidão.”

Não é preciso dizer que o poder, fundado numa hegemonia prévia, é poder absoluto e incontestável: domina ao mesmo tempo pela força bruta e pelo consentimento popular — aquela forma profunda e irrevogável de consentimento que se assenta na

¹⁶² Ibidem, p. 79.

¹⁶³ PATSCHIKI. Op. cit., p. 104.

¹⁶⁴ CARVALHO. 2014. Op. cit., p. 57.

¹⁶⁵ Ibidem.

força do hábito, principalmente dos automatismos mentais adquiridos que uma longa repetição torna inconscientes e coloca fora do alcance da discussão e da crítica. O governo revolucionário leninista reprime pela violência as ideias adversas. O gramscismo espera chegar ao poder quando já não houver mais ideias adversas no repertório mental do povo.¹⁶⁶

A teoria de Gramsci seria, deste modo, a responsável pela destruição do senso comum e a mudança moral do homem, sendo que:

Gramsci transformou a estratégia comunista, de um grosso amálgama de retórica e força bruta, numa delicada orquestração de influências sutis, penetrante como a Programação Neurolinguística e mais perigosa, a longo prazo, do que toda a artilharia do Exército Vermelho. Se Lênin foi o teórico do golpe de Estado, ele foi o estrategista da revolução psicológica que deve preceder e aplinar o caminho para o golpe de Estado.¹⁶⁷

O discurso criado por Olavo de Carvalho acerca da existência de uma teoria que varreria o senso comum e implantaria “inconscientemente” uma nova visão moral, pautada nos princípios do gramscismo se aproxima não apenas na estrutura no discurso, como também em exemplos, como na mitológica origem de fundação do MESP.

É importante, por exemplo, varrer do imaginário popular figuras tradicionais de heróis e de santos que expressem determinados ideais, pois essas figuras estão imantadas de uma força motivadora que dirige a conduta dos homens num sentido hostil à proposta gramsciana. Elas devem ser substituídas por um novo panteão de ídolos, no qual, como se viu acima, Karl Liebknecht, Rosa Luxemburgo, Lênin, Stálin e obviamente o próprio Gramsci ocupam os lugares de S. Francisco de Assis, Santa Terezinha do Menino Jesus e *tutti quanti*. Gramsci copiou nisto uma ideia de Augusto Comte, de trocar o calendário dos santos da Igreja por um panteão de heróis revolucionários. Apenas, os ídolos de Comte eram os da Revolução Francesa: Gramsci atualizou a folhinha.¹⁶⁸

Assim, um esforço de manipulação monstruoso e, ao mesmo tempo, quase imperceptível, seria responsável por aniquilar a mentalidade popular resultando em mudanças estéticas na linguagem, nas artes e na cultura popular, que não estariam mais relacionadas às mudanças históricas e sociais dentro de uma determinada formação social.

Mas Gramsci é, neste ponto, bastante exigente: não basta derrotar a ideologia expressa da burguesia; é preciso extirpar, junto com ela, todos os valores e princípios herdados de civilizações anteriores, que ela de algum modo incorporou e que se encontram hoje no fundo do senso comum. Trata-se enfim de uma gigantesca operação de lavagem cerebral, que deve apagar da mentalidade popular, e sobretudo do fundo inconsciente

¹⁶⁶ Ibidem.

¹⁶⁷ Ibidem, p. 56.

¹⁶⁸ Ibidem, p. 65.

do senso comum, toda a herança moral e cultural da humanidade, para substituí-la por princípios radicalmente novos.¹⁶⁹

Portanto, o pensamento de Gramsci, enquanto teoria conspiratória seria usada como “caixa de ressonância da propaganda comunista”, quando transformado em prática pedagógica, a qual seria denominada, por Olavo de Carvalho, como “estupro intelectual”, alegando ingenuidade dos estudantes que seriam presas fáceis dos professores doutrinadores.

Como o que interessa não é tanto a convicção política expressa, mas o fundo inconsciente do "senso comum", Gramsci está menos interessado em persuasão racional do que em influência psicológica, em agir sobre a imaginação e o sentimento. Daí sua ênfase na educação primária. Seja para formar os futuros "intelectuais orgânicos", seja simplesmente para predispor o povo aos sentimentos desejados, é muito importante que a influência comunista atinja sua clientela quando seus cérebros ainda estão tenros e incapazes de resistência crítica. [...] Aí é que entra a missão providencial dos intelectuais. Sua função é precisamente por um fim a essa suruba ideológica, reformando o senso comum, organizando-o para que se torne coerente com o interesse de classe respectivo, esclarecendo-o e difundindo-o para que fique cada vez mais consciente, para que, cada vez mais, o proletário viva, sinta e pense de acordo com os interesses objetivos da classe proletária e o burguês com os da classe burguesa.¹⁷⁰

Temos no excerto reproduzido acima mais uma das estratégias retóricas delineadas por Olavo de Carvalho que são reproduzidas com frequência pelos defensores do MESP: a ideia de que a doutrinação não constitui um caso isolado, mas faz parte de uma doutrina oficial do governo brasileiro. Uma doutrina que não abriria espaço para a objeção por parte dos alunos e teria sido meticulosamente calculada por Gramsci como uma forma de “estupro intelectual”, ação que seria realizada não por “agitadores notórios”, já que, para Olavo de Carvalho:

Para a revolução gramsciana vale menos um orador, um agitador notório, do que um jornalista discreto que, sem tomar posição explícita, vá delicadamente mudando o teor do noticiário, ou do que um cineasta cujos filmes, sem qualquer mensagem política ostensiva, afeiçoem o público a um novo imaginário, gerador de um novo senso comum. Jornalistas, cineastas, músicos, psicólogos, pedagogos infantis e conselheiros familiares representam uma tropa de elite do exército gramsciano. Sua atuação informal penetra fundo nas consciências, sem nenhum intuito político declarado, e deixa nelas as marcas de novos sentimentos, de novas reações, de novas atitudes morais que, no momento propício, se integrarão harmoniosamente na hegemonia comunista.¹⁷¹

A ideia de uma conspiração coordenada intencionalmente pela esquerda para doutrinar os jovens passou a ser reproduzida pelo coordenador e demais membros do MESP em suas falas

¹⁶⁹ Ibidem, p. 63.

¹⁷⁰ Ibidem, pp. 60-61.

¹⁷¹ Ibidem, p.64.

posteriores. Olavo de Carvalho sustenta a tese da doutrinação ao afirmar que, sob a influência do gramscismo, a esquerda brasileira conquistaria “mentes infantis”.

Que essa "filosofia", para se propagar, não conte tanto com a persuasão racional como com a eficácia da penetração sutil no inconsciente das massas, é o que se vê claramente pela sua ênfase na conquista das mentes infantis — um terreno onde o avanço da esquerda vem causando um dano incalculável a milhões de crianças brasileiras, usadas como cobaias de uma desastrosa experiência gramsciana. Que, enfim, essa corrente haja alcançado sucesso no Brasil, é algo que testemunha a miséria intelectual de um meio onde os letrados, incapazes de suportar o isolamento, buscam menos a verdade e o conhecimento do que uma carteirinha de intelectual orgânico, que lhes garanta o apoio psicológico de um vasto grupo solidário e os aureole de um ambíguo prestígio aos olhos dos brutamontes de direita, sua mal disfarçada paixão.¹⁷²

E essa conquista poderia ocorrer, inclusive, através dos livros, o que posteriormente culminaria nas críticas aos livros didáticos, supostamente de influência marxista, como o caso da obra de Mario Schmidt, “A Nova História Crítica”,

No gramscismo, *qualquer* obra literária pode contribuir para a propaganda marxista, dependendo apenas do contexto em que é divulgada — tal como num jornal o teor das notícias tomadas individualmente interessa menos do que sua localização na página, ao lado de outras notícias cujo efeito de conjunto imprime um novo sentido a cada uma delas.¹⁷³

As críticas às obras de Mario Schmidt foram popularizadas por textos de Ali Kamel, no ano de 2007 e, em 2010, pelo historiador Marco Antônio Villa¹⁷⁴ e o jornalista Leandro Narloch.

Se até então já seria possível identificar uma aproximação entre Miguel Nagib e Olavo de Carvalho, as evidências se tornam mais contundentes quando identificamos os espaços de atuação dos sujeitos organizadores do MESP. Segundo Miguel, apesar do discurso do MESP tentar criar para si uma imagem de defensor da neutralidade e da escola contra o que chama de “contaminação político-ideológica”, o fundador do movimento, Miguel Nagib, possuiu vínculos com o Instituto Millenium, tendo sido, por muito tempo, articulista dele¹⁷⁵ e, ainda mais relevante, manteve vínculos com o Instituto Liberal de Brasília, antes mesmo da fundação do MESP. Essa relação se torna ainda mais aparente no ano de 2009, ano da publicação do texto

¹⁷² Ibidem, p. 77.

¹⁷³ Ibidem, p. 79.

¹⁷⁴ Marco Antonio Villa, no ano de 2016, seria criticado por Olavo de Carvalho, em postagem do Facebook.

¹⁷⁵ MIGUEL, Luis Felipe. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero”: Escola Sem Partido e as leis da mordação no parlamento brasileiro. **Direito e Práxis**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 15, 2016. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceajmu/article/view/25163>>. Acesso em 10/12/2017.

“Por uma escola que promova os valores do Millenium”, assinado pelo próprio Nagib, articulista do Instituto até o ano de 2013.

O Instituto Milenium é “o principal *think tank* da direita brasileira, criado em 2006 e financiado por empresas nacionais e transnacionais com eco na linha editorial de parte da grande imprensa e popularizada por jornalistas como Rodrigo Constantino”.¹⁷⁶ No documento, publicado no site do Instituto Millenium, em seção de artigos de Miguel Nagib, consta, inicialmente, os valores do Millenium:

Estado de direito, liberdades individuais, democracia representativa, propriedade privada, responsabilidade individual, meritocracia e igualdade perante a lei: os valores que inspiraram a criação do Instituto Millenium – que completa este ano o seu quarto aniversário – pouco ou nada significam no dia-a-dia das escolas brasileiras. Pior: tornaram-se objeto de desconfiança e desdém.¹⁷⁷

Em seguida, Nagib, em seu texto publicado no site do Instituto Millenium, apresenta como tais valores são trabalhados na sala de aula:

Estado de direito? Superestrutura jurídica criada para satisfazer os interesses da classe dominante. Liberdades individuais? Na sociedade capitalista, só servem para facilitar a exploração dos trabalhadores. Democracia representativa? Estado burguês. Propriedade privada? Roubo, ameaça ao bem comum. Responsabilidade individual? Fácil falar nisso quando se pertence à classe dominante... Meritocracia? Engodo ideológico destinado a justificar os privilégios dos ricos e bem-sucedidos. Igualdade perante a lei? Fetiche liberal; o que importa é a igualdade material. É mais ou menos isto o que atualmente se aprende nas escolas brasileiras sobre os valores estruturantes das modernas democracias ocidentais. Calunia-se o mundo real – obviamente imperfeito como tudo o que é produto de mãos humanas – para vender a jovens imaturos, inexperientes e presunçosos a idéia de que “outro mundo é possível”.¹⁷⁸

No decorrer de seu artigo, Nagib defendeu que as críticas aos valores mencionados não ocorrem apenas no ensino superior, mas, em suas palavras “a merenda antiliberal é servida em porções generosas desde o ensino fundamental”, o que justificaria a denominada “doutrinação”. Tal argumento pode ser plenamente percebido, em especial, no trecho a seguir, quando da crítica aos livros didáticos.

Outra aberração: a cartilha socialista de Mário Schmidt (“Nova História Crítica”) para alunos do ensino fundamental. [...] Sobre o que é hoje o capitalismo: “Terras, minas e empresas são propriedade privada. As decisões econômicas são tomadas pela burguesia, que busca o lucro pessoal. Para ampliar as vendas no mercado consumidor, há um esforço em fazer produtos modernos. Grandes diferenças sociais: a burguesia recebe muito mais do que o proletariado. O capitalismo funciona tanto com liberdades como em regimes autoritários.” Sobre o ideal marxista: “Terras, minas e empresas

¹⁷⁶ Ibidem, p. 593.

¹⁷⁷ NAGIB, Miguel. **Por uma escola que promova os valores do Millenium**. 2009. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20100527135509/http://www.imil.org.br/artigos/por-uma-escola-que-promova-os-valores-do-millenium/>> Acesso em 25/01/2019.

¹⁷⁸ Ibidem.

pertencem à coletividade. As decisões econômicas são tomadas democraticamente pelo povo trabalhador, visando o (sic) bem-estar social. Os produtores são os próprios consumidores, por isso tudo é feito com honestidade para agradar à (sic) toda a população. Não há mais ricos, e as diferenças sociais são pequenas. Amplas liberdades democráticas para os trabalhadores”.¹⁷⁹

E incita o ódio aos professores, quando afirma que na sala de aula, o professor reina de forma absoluta, tornando o discurso originário de 2003 em totalidade. Portanto, seriam necessárias ações contra os denominados “doutrinadores”. As ações seriam as mesmas anteriormente expostas e defendidas pelo MESP, que seriam publicizadas em cartazes com os seguintes dizeres “deveres do professor”:

Com esses doutrinadores, não admira que tenhamos hoje tanta dificuldade para encontrar um jovem brasileiro, na faixa dos 15 aos 25 anos, com capacidade e coragem de defender os valores promovidos pelo Millenium. O quadro é realmente desolador. Na esperança de atenuar o problema, o EscolasemPartido.org está promovendo uma campanha nacional, objetivando a afixação nas salas de aula do ensino fundamental e do ensino médio de um cartaz com o seguinte conteúdo [...]

1. O professor não abusará da inexperiência, da falta de conhecimento ou da imaturidade dos alunos, com o objetivo de cooptá-los para esta ou aquela corrente político-ideológica, nem adotará livros didáticos que tenham esse objetivo.
2. O professor não favorecerá nem prejudicará os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, religiosas, ou da falta delas.
3. O professor não fará propaganda político-partidária em sala de aula nem incitará seus alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas.
4. Ao tratar de questões políticas, sócio-culturais e econômicas, o professor apresentará aos alunos, de forma justa – isto é, com a mesma profundidade e seriedade –, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito.
5. O professor não criará em sala de aula uma atmosfera de intimidação, ostensiva ou sutil, capaz de desencorajar a manifestação de pontos de vista discordantes dos seus, nem permitirá que tal atmosfera seja criada pela ação de alunos sectários ou de outros professores.

Espera-se que a presença do cartaz nas salas de aula, informando os alunos do direito que eles têm de não ser doutrinados por seus professores, contribua para conter a instrumentalização do ensino para fins político-ideológicos e partidários.¹⁸⁰

Diante de tais argumentos defendidos por Miguel Nagib, podemos afirmar que o MESP, além das premissas já mencionadas, realiza a defesa de uma escola com princípios liberais definidos e uma crítica profunda a um de seus antônimos, o comunismo, críticas essas que seriam mais um dos pilares estruturantes e originários do MESP.

Essa relação orgânica entre os ditos fundadores do MESP, Miguel Nagib e Bráulio Porto de Matos, com aparelhos privados de hegemonia como o Instituto Millenium e Instituto Liberal, do qual ambos eram membros pelo menos desde 2002, corrobora a tese de que a formulação dos princípios do MESP é anterior ao discurso fundador de Nagib, em 2003 e, para Penna e Salles, “o envolvimento dos próprios criadores do MESP com uma entidade como o Instituto

¹⁷⁹ Ibidem.

¹⁸⁰ Ibidem.

Liberal de Brasília (ILB) anos antes da fundação do grupo demonstra toda outra dimensão de interesses e motivações políticas por trás da existência do movimento.”¹⁸¹ É importante frisar que o Instituto Millenium e o Instituto Liberal expressam bem esses centros de formação da agenda neoliberal no Brasil.²²⁷ O Instituto Millenium apresenta-se como:

[...] uma entidade sem fins lucrativos e sem vinculação político-partidária com sede no Rio de Janeiro. Formado por intelectuais e empresários, o think tank promove valores e princípios que garantem uma sociedade livre, como liberdade individual, direito de propriedade, economia de mercado, democracia representativa, Estado de Direito e limites institucionais à ação do governo.¹⁸²

Já o Instituto Liberal, identifica-se como “uma instituição sem fins lucrativos voltada para a pesquisa, produção e divulgação de idéias, teorias e conceitos que revelam as vantagens de uma sociedade organizada com base em uma ordem liberal.”¹⁸³ Além disso, para Caldas, “esses institutos visam criar mecanismos de influência midiática e de pressão ao governo para a adoção de medidas que favoreçam o modelo econômico e político que defendem”,¹⁸⁴ e sua relação com o MESP nos ajudam a identificar a falsa neutralidade difundida pelo Movimento.

O avanço do movimento ideológico “através da formação de redes extrapartidárias entre intelectuais, acadêmicos e suas publicações, empresas jornalísticas, organizações empresariais e um novo tipo de institutos privados de pesquisa sobre políticas públicas [...]”, os denominados *think tanks*¹⁸⁵, constituíram-se, para Hoeveler, “ao longo dos anos 1970, a partir de orientação marcadamente neoliberal”.¹⁸⁶ Neste sentido, entende-se que a atuação dos aparelhos privados de hegemonia se configura como ações partidárias à medida que se pretendem organizadores de uma vontade coletiva e agem estrategicamente para implementá-la.

Dito isso, os primeiros anos de organização do MESP e sua plataforma on-line, deixam evidentes que os caminhos que o MESP e seus seguidores adotaram inicialmente foram forjados no interior de outros aparelhos privados de hegemonia, em especial, o Instituto Liberal. As

¹⁸¹ PENNA; SALLES. Op. cit., p. 26.

¹⁸² INSTITUTO MILLENIUM. **Quem somos.** 2021. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/institucional/quem-somos/>>. Acesso em 29/06/2021.

¹⁸³ INSTITUTO LIBERAL. **O que é o Instituto Liberal?** 2021. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/o-que-e-o-instituto-liberal/>>. Acesso em 29/06/2021.

¹⁸⁴ CALDAS. Op.cit., p. 77.

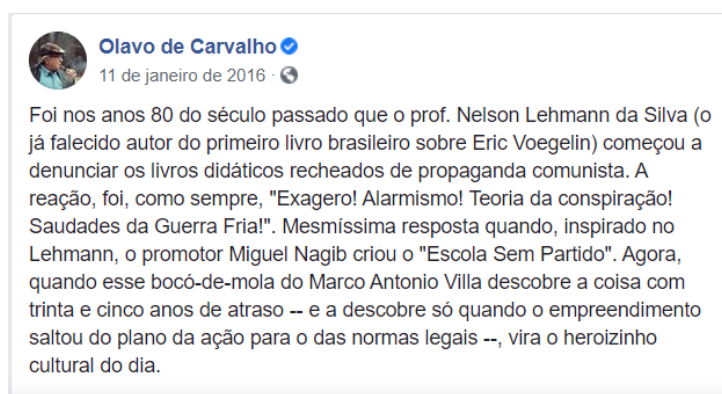
¹⁸⁵ GROS, Denise Barbosa. **Considerações sobre o neoliberalismo como movimento ideológico internacional.** 2008. Disponível em <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/2188>>. Acesso em 18/05/2017. Os *think tanks*, “se constituem em institutos privados de pesquisa que estão presentes no processo de formulação de políticas públicas, nos Estados Unidos e na Inglaterra, desde os anos 40, produzindo conhecimento sobre os temas sujeitos à regulamentação pública e, principalmente, formulando projetos de políticas públicas orientados pela doutrina do liberalismo”. Idem, p. 03

¹⁸⁶ HOEVELER, Rejane. **Tropa de elite do neoliberalismo (2): a direita transnacional, ontem e hoje.** 2015. Disponível em <<https://capitalismoemdesencanto.wordpress.com/2015/06/03/tropa-de-elite-do-neoliberalismo-2-a-direita-transnacional-ontem-e-hoje/>>. Acesso em 25/05/2017..

principais referências intelectuais do MESP foram articulistas do Instituto Liberal e Millenium e foram através destes que parte dos organizadores teriam se conhecido. Essa aproximação teria sido obra de uma das principais referências do MESP: Nelson Lehmann da Silva.

Nelson Lehmann, uma referência do Instituto Liberal, possui textos em pleno diálogo com as premissas do MESP, como a doutrinação ideológica nas escolas e as, para Lehmann, propagandas comunistas em livros didáticos, publicados anos antes da fundação do Movimento. Textos da autoria de Nelson Lehmann da Silva, assim como os de Olavo de Carvalho, publicados antes do ano de 2003 e postados na plataforma do MESP, revelam a influência de suas ideias na trajetória do MESP. O próprio Olavo de Carvalho, em uma publicação de 11 de janeiro de 2016, em seu perfil no Facebook, reconheceu a importância de Nelson Lehmann para a fundação MESP, referenciando-o na postagem como um pioneiro na denúncia de “livros didáticos recheados de propaganda comunista”.

Figura 3: Olavo de Carvalho enaltece Nelson Lehmann no Facebook.



Fonte: **Olavo de Carvalho enaltece Nelson Lehmann no Facebook.** 2016. Disponível em <<https://www.facebook.com/olavo.decarvalho/posts/10153826982267192>>. Acesso em 17/09/2019.

Como já mencionado, as relações orgânicas dos sujeitos nominados em redes extrapartidárias e em frentes organizativas contribuiu para a organização e para a propagação dos ideais do MESP, o que nos levou a delinear alguns outros traços originários do MESP, afinal, para Penna e Salles:

Ao contrário do que afirma a narrativa fundadora de Nagib em torno do professor de história que comparou São Francisco de Assis com Che Guevara para “doutrinar” sua filha, as questões que o MESP está levantando não surgem com o movimento, muito menos fazem parte de uma cruzada moral de famílias preocupadas com a educação de seus filhos. Em torno do discurso de despolitização da escola e do ensino, o MESP se alimenta de motivações e projetos essencialmente políticos.¹⁸⁷

¹⁸⁷ PENNA; SALLES. Op. cit., pp. 26-27.

Por se tratarem de projetos políticos, Olavo de Carvalho, ocupa papel central no cenário político contemporâneo, já que sua trajetória está vinculada ao fortalecimento de movimentos de orientação conservadora, que “se consolidaram nos últimos 20 anos através de pautas como a desconfiança dos meios de comunicação e dos saberes acadêmicos, além de encontrarem na internet um dos seus principais meios de divulgação”.¹⁸⁸ A nossa caracterização política de Olavo de Carvalho está fundamentada em Patschiki, quando de sua análise do caráter de classe do MSM¹⁸⁹, aparelho privado de hegemonia, organizado por Carvalho.

[...] economicamente alinhado ao capital-imperialismo e ao mesmo tempo antiliberal (mas não anticapitalista) em relação a moral – cisão contraditória que os permite advogar um projeto de características fascistas. Seu alinhamento com a ofensiva do ultraliberalismo, exprimidas especialmente na necessidade da eliminação da esquerda, evidencia sua compreensão da necessidade do Estado para a implementação e funcionamento deste projeto.¹⁹⁰

Assim como Nagib possui estreita relação com o Instituto Millenium, Bráulio Porto de Matos e Nelson Lehmann foram quadros do Instituto Liberal de Brasília¹⁹¹, o que reorienta nossa leitura sobre o papel do MESP não como coadjuvante, mas como protagonista dentro de um cenário de disputas políticas muito mais amplo do que o próprio debate educacional.

Nelson Lehmann da Silva foi professor dos departamentos de História e de Ciências Políticas da Universidade de Brasília (UNB) e foi diretor-executivo do Instituto Liberal de Brasília. Salles, ressalta sua importância junto ao MESP já em seus primeiros artigos publicados no site do MESP. Os primeiros textos de Lehmann, publicados no site já tratavam diretamente

¹⁸⁸ Ibidem, p. 26.

¹⁸⁹ “O MSM é criado em 2002, no contexto das eleições presidenciais que vieram a eleger Luis Inácio Lula da Silva, apresentando-se como um *observatório da imprensa*, sob a responsabilidade de seu principal organizador, Olavo de Carvalho. Este propunha através do MSM agrupar uma série de intelectuais, articulistas de direita, em torno de um componente ideológico: o anticomunismo. A ascensão anticomunista, maior que o MSM, acompanhou o novo arranjo no bloco no poder após a vitória de Lula – que permitiu o acesso de agentes políticos oriundos da classe operária e de suas entidades a cargos decisórios para a gestão do Estado capitalista no Brasil – inédito na autocracia burguesa até então, e não bem aceita por todas as frações da burguesia”. PATSCHIKI. Op. cit., p. 16. Importante frisar que Olavo de Carvalho quando se mudou para os EUA, passou a cumprir a tarefa de colunista do Diário do Comércio, material vinculado a Associação Comercial e Industrial de São Paulo, na época dirigida por Guilherme Afif Domingos. Afif Domingos foi um dos responsáveis pelas publicações, na forma de livros, das teorizações de Olavo de Carvalho já publicadas no Jornal do Comércio. Alega-se que Afif Domingos também sustentava com bens materiais a propagação dos ideias de Olavo de Carvalho. Contraditoriamente, foi ministro no primeiro Governo Lula e no governo Dilma, mas sustentava, em longo prazo, a afirmação de visões de extrema direita.

¹⁹⁰ PATSCHIKI. Op. cit., p. 16

¹⁹¹ INSTITUTO LIBERAL DE BRASÍLIA. **Lista dos atuais associados do Instituto Liberal em Brasília com respectivos endereços eletrônicos. 2002.** Disponível em <<https://web.archive.org/web/20021204030802/http://www.bsb.netium.com.br/inst.liberal/associados.htm>>. Acesso em 05/10/2020.

da temática da “doutrinação ideológica”, ou seja, “Lehmann aparece numa posição de destaque, tendo produzido ou republicado na página <*escolasempartido.org*> um conjunto de textos que servirão como base para aquilo que o movimento tomaria como principal ponto nodal do seu discurso: o combate à “doutrinação ideológica””.¹⁹²

Lehmann, ainda nos anos de 1980, teria iniciado o seu envolvimento com o Instituto Liberal, cujo convite para ingresso veio do diplomata José Osvaldo de Meira Penna, autor de um dos textos mais antigos publicado no site do MESP. De acordo com Silva, teria sido através do Instituto Liberal de Brasília, que Lehmann teria conhecido Olavo de Carvalho.¹⁹³ Segundo Silva, Lehmann iniciou o combate à “ideologização” da educação brasileira após sua aposentadoria em meio às reformas do governo Fernando Henrique Cardoso.¹⁹⁴

Fundamentado nas elaborações de Salles, o Instituto Liberal deve ser interpretado como um espaço de organização e socialização que, posteriormente, formaria os quadros intelectuais do MESP e as vinculações político-ideológicas de Miguel Nagib, Olavo de Carvalho, Nelson Lehmann da Silva e outros que inspiraram a organização do MESP e servem para disputar a veracidade do mito fundador de Nagib. Para Salles:

A sucursal de Brasília do Instituto Liberal cumpriu com o seu papel de *think tank*, construindo um consenso hegemônico entre membros das elites intelectuais e burocráticas do seu entorno e formando quadros para disseminar as concepções ideológicas lá defendidas. Unindo figuras das mais variadas categorias profissionais e inserções sociais, Lehmann e sua gestão no Instituto foram particularmente bem-sucedidos na construção do perigo da “doutrinação ideológica” e da necessidade de confrontá-la.¹⁹⁵

Segundo Gros, a influência do Instituto Liberal no debate educacional, entre 1992 e 1995, também pode ser exemplificada a partir do desenvolvimento, por parte do Instituto Liberal de São Paulo, de serviços de assessoria para capacitar professores.¹⁹⁶

Outro intelectual de destaque no MESP é Bráulio Porto de Matos. Vice-presidente da Associação Escola Sem Partido e com vínculos com o Instituto Liberal de Brasília, o professor de Sociologia do Departamento de Educação da Universidade de Brasília (UnB) tem atuação de destaque, ao lado de Miguel Nagib, em audiências públicas e palestras sobre o tema “doutrinação”. O nome de Bráulio Porto de Matos está presente na lista de associados, datada

¹⁹² SALLES. Op. cit., p.81.

¹⁹³ SILVA, Felipe Dias de Oliveira. **O professor de História no fio da navalha: o Escola Sem Partido no cotidiano do trabalho educativo.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2018.

¹⁹⁴ Ibidem.

¹⁹⁵ SALLES. Op. cit., p. 86

¹⁹⁶ GROS. Op.cit.

de 2002, na qual são citados os nomes de Miguel Nagib e Nelson Lehmann da Silva. Segundo Caldas, o professor Bráulio Porto de Matos, em suas palestras e textos, utilizando-se dos escritos de Max Weber, defende uma “separação entre ciência e política e a necessidade do professor sempre buscar a “neutralidade ideológica” dentro de sala de aula, algo que problematizamos anteriormente”.¹⁹⁷

A partir do referencial citado, o que defendemos é que não foi Miguel Nagib, Olavo de Carvalho, Bráulio Porto de Matos ou Nelson Lehmann que sugeriram a ideia de uma “invasão” comunista nas escolas. Salles afirmou que “discursos provenientes do fundamentalismo católico e do positivismo já traziam essa preocupação desde o começo do século XX”, mas as premissas que aparelhos privados de hegemonia defendem, como o Instituto Liberal, “é outra manifestação conservadora desses receios”¹⁹⁸, em resposta à crise do ultraliberalismo. Ainda em Salles, a relevância do MESP, e seus intelectuais, desde suas origens, tem sido aglutinar setores ultraconservadores em torno da existência de uma doutrinação ideológica, ou seja, criaram uma nova roupagem em velhos discursos. Justamente, por isso, identificamos o MESP como uma espécie de cimento ideológico de setores conservadores no Brasil.

Entretanto, é importante frisar que o MESP se consolidou silenciosamente e ganhou visibilidade nacional somente no ano de 2014, quando passou a adotar uma postura mais incisiva e coercitiva ao divulgar o primeiro Projeto de Lei “Escola Sem Partido” e se aproximar da pauta antigênero. No ano de 2014, Nagib modelou suas consignas em um anteprojeto de lei com o título “Por uma lei contra o abuso da liberdade de ensinar”, apresentado na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, pelo então deputado Flávio Bolsonaro (PSC).

De 2014 em diante, o MESP buscou, inclusive pelas vias institucionais do Estado, consolidar-se como o defensor de “uma escola sem partido”. Até o ano de 2018, foram mais de 180 projetos de lei em câmaras municipais, assembleias estaduais e no Congresso Nacional inspirados direta ou indiretamente pelos anteprojetos do MESP.¹⁹⁹

O discurso fundador também se relaciona as experiências estadunidenses “www.estudantsforacademicfreedom.org” e “www.noindoctrination.org”²⁰⁰ e, através de sua plataforma on-line²⁰¹, o MESP delinea e orienta seus seguidores quanto aos caminhos de sua

¹⁹⁷ CALDAS. Op.cit.

¹⁹⁸ SALLES. Op.cit., p.89.

¹⁹⁹ MOURA. Op. cit.

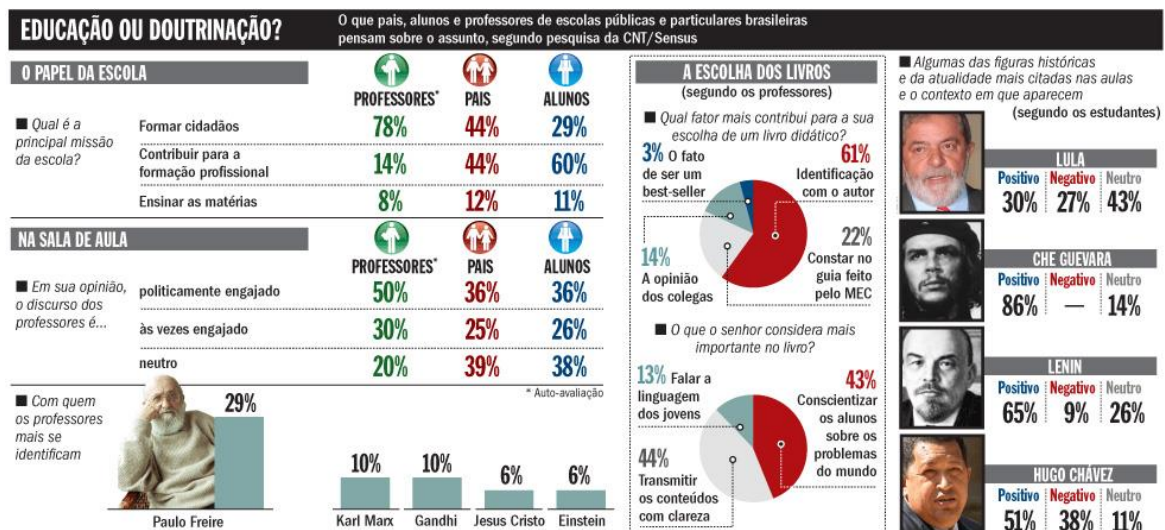
²⁰⁰ NAGIB, Miguel. **Por uma escola sem partido**. 2006. Disponível em <<http://escolasempartido.org/blog/por-uma-escola-sem-partido/>>. Acesso em 08/07/2021.

²⁰¹ A plataforma on-line é <<http://www.escolasempartido.org>>. Utilizaremos a plataforma *wayback machine*, uma ferramenta de busca disponibilizada pelo *Internet Archive* (<https://archive.org/web/>) e que permite a consulta a versões antigas de sites, para consultas sobre as ações do Movimento de sua fundação aos dias de hoje.

atuação. Em contrapartida, por essa mesma via, direcionam medidas de punição e inibição a professores que não atenderem as ideias, supostamente neutras, defendidas pelo programa.

Na primeira década do MESP, a denominada “doutrinação ideológica” ganha respaldo e se torna um instrumento de divulgação. A publicização da pesquisa CNT/Sensus, divulgada pela Revista Veja em 29 de agosto de 2008, levou professores a responderem a um questionário de apenas três questões, respectivamente: qual a principal missão da escola? Em sua opinião o discurso do professor é...? Com quem os professores mais se identificam? As respostas da primeira questão possuíam três objetivos constitucionais indissolúveis, ou seja, o correto seria assinalar as três resoluções e a segunda relacionava à formação para a cidadania.

Figura 4. Educação ou Doutrinação?



Fonte: SPOTNIKS. **Educação ou Doutrinação?** Disponível em <<https://spotniks.com/5-exemplos-de-como-a-doutrinacao-ideologica-atua-na-educacao-brasileira/>>. Acesso em 01/09/2018.

Apesar de argumentos indissociáveis, os professores questionados foram obrigados a responder apenas uma alternativa em cada questão. Percebe-se que as questões tentavam reduzir a política ao apartidarismo, o que não é considerado um equívoco, mas algo intencionalmente pensado a fim de sustentar a tese de “doutrinação ideológica” nas escolas. Esta pesquisa também foi tomada como referência no ano de 2015 pelo portal Spotniks²⁰² e por postagens nos sites dos Institutos Liberal e Millenium, para sustentar a mesma tese.

²⁰² SPOTNIKS. **5 exemplos de como a educação ideológica atua na educação brasileira.** 2015. Disponível em <<https://spotniks.com/5-exemplos-de-como-a-doutrinacao-ideologica-atua-na-educacao-brasileira/>>. Acesso em 01/09/2018.

Como vimos, o Movimento que surgiu no ano de 2004 se manteve, por muito tempo, sem grande expressividade e, segundo Penna, só passou a ganhar repercussão nacional em três momentos.

O primeiro momento se deu em 2007 por ocasião da polêmica gerada pela coluna no Jornal O Globo do jornalista Ali Kamel, no qual ele fez duras críticas à coleção de livros didáticos Nova História Crítica, de Mario Schmidt [...] O segundo momento foi em 2011, com a querela gerada em torno do material produzido pelo Ministério da Educação de Combate à Homofobia, chamado pela mídia de “Kit Gay”. [...] O terceiro momento de expansão do Escola Sem Partido iniciou-se em 2014, por ocasião da crise política e da polarização da sociedade em torno das campanhas presidenciais da então presidenta Dilma Rousseff e do senador Aécio Neves, e se estende até o atual momento.²⁰³

Nota-se assim, que o MESP ganhou maior visibilidade na sociedade brasileira após 2014, tornando a questão da neutralidade ideológica um dos principais assuntos da discussão sobre políticas para a educação no país. Combinado aos projetos de lei orientados pelo MESP desde o início do processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, em 2015, o MESP parece ter alcançado ainda mais destaque, pois as denúncias de ruptura da ordem democrática realizadas por professores eram respondidas pelo Movimento como abuso de liberdades de ensinar e doutrinação política e ideológica.²⁰⁴

2.2 AS PRIMEIRAS INTERVENÇÕES, A “TRAGÉDIA DA UFF” E O “CASO COC”.

Neste momento, faremos uma contextualização dos primeiros casos utilizados para a legitimação do MESP. A denominada “Tragédia da UFF” foi pauta para publicações no site do MESP de 2004 a 2007 e “Caso COC” se tornou dossiê no site do Movimento, contando inclusive com publicações de Reinaldo Azevedo no site da Veja, revista que, no ano de 2008, como já identificado, publicou pesquisa e matéria sobre a suposta “doutrinação”.²⁰⁵

Nos primeiros anos de atuação, de 2004 a 2006, o MESP, fundamentando-se nas denúncias de Nagib e na denominada Síndrome de Estocolmo, passou a denunciar a doutrinação como parte das ações do Ministério da Educação no então primeiro Governo Lula (2003-2006), em especial nas universidades públicas. A justificativa, fundamentada em enquete do próprio

²⁰³ PENNA, Fernando de Araújo. **Investigando o Escola Sem Partido**. Palestra com o prof. Dr. Fernando Penna. Movimento Liberdade Para Educar. YouTube®. Série de cinco vídeos, 59 min. no total. [S.l.], 28 jan. 2016. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=UG5feB3w7wA>>. Acesso em 29/06/2021.

²⁰⁴ MOURA. Op. cit.

²⁰⁵ ESCOLA SEM PARTIDO. **Sistema COC não aceita crítica**. 2009. Disponível em <https://web.archive.org/web/20090123220206/http://escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,173,sid,1,ch>. Acesso em 17/06/2021.

portal e localizada na página inicial do site, resultou na postagem, também na página inicial do site, em que constava os seguintes dizeres:

Nossa primeira enquete, encerrada em 14/07/2004, perguntava aos visitantes do site se eles o consideravam uma iniciativa necessária. 87% dos 323 votantes disseram que sim; vários visitantes deixaram comentários; uns a favor, outros contra. Entre as manifestações desfavoráveis, estava a seguinte, deixada por um tal “Raul Bacardi”: *“Pois é, agora que as universidades públicas começam, ainda muito timidamente, a incorporar gente do povão, democratizando-se, esse povinho reaçã começa a chiar... Mas não adianta, não. Se por um lado nequinho vem com esse site, muita gente vai defender uma universidade “esquerdista” pros olhos de vcs, multiculturalista e pró-reforma agrária, pelo menos nas ciências sociais. Pau no cu dos fascistinhas!”* O que chama a atenção nesse comentário não é a grosseria, nem a defesa explícita do uso da educação para fins político-ideológicos. O que realmente impressiona é a profunda sintonia da ideia que ele expressa com a política do Ministério da Educação para o ensino superior. Donde se conclui, desalentadoramente, que a educação brasileira está nas mãos de indivíduos que pensam como Raul Bacardi.²⁰⁶

A primeira menção às universidades públicas foi relacionada à Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Em postagem intitulada “Universidade Sitiada”, disponibilizada na página inicial do site, o MESP afirmava que um “episódio recente, ocorrido na UERJ, dá uma ideia do estrago que certos grupos vêm fazendo nas universidades brasileiras”²⁰⁷. Ataques ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a partir de reportagem da revista Veja sobre a realidade das escolas instaladas nos assentamentos que ensinariam “lições diárias de ódio revolucionário”²⁰⁸ também foram veiculados em matérias principais no site do MESP. Porém, foi na Universidade Federal Fluminense (UFF) que viria a ocorrer a primeira denúncia de doutrinação veiculada pelo MESP, quando “o estudante Felipe Svaluto Paúl, autor da primeira denúncia de doutrinação político-ideológica veiculada por EscolasemPartido.org, atçou, com sua ação corajosa, o monstro coletivo-totalitário que habita o Departamento de História da UFF”.²⁰⁹ Esse caso foi denominado como a “Tragédia da UFF” e resultou em uma expressiva quantidade de postagens no site do MESP.

Como mencionado, o MESP, forjado por quadro vinculados por aparelhos privados de hegemonia, como o Instituto Liberal, buscou com estas denúncias justificar uma agenda que se materializou em suas defesas.

²⁰⁶ ESCOLA SEM PARTIDO. **Ministro Bocardi.** Disponível em <<https://web.archive.org/web/20040905071703/http://www.escolasempartido.org/>>. Acesso em 17/01/2019.

²⁰⁷ ESCOLA SEM PARTIDO. **Universidade Sitiada.** Disponível em <<https://web.archive.org/web/20040905071703/http://www.escolasempartido.org/>>. Acesso em 17/01/2019.

²⁰⁸ ESCOLA SEM PARTIDO. **Madraçais do MST.** 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20040925142201/http://www.escolasempartido.org/>>. Acesso em 17/01/2019.

²⁰⁹ ESCOLA SEM PARTIDO. **O Monstro Coletivo-Totalitário Arreganha os Dentes.** 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20041014123048/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,85,sid,1,ch>>. Acesso em 17/01/2019.

O site do MESP foi criado como um canal de denúncia dos supostos casos de doutrinação em escolas e universidades públicas ou privadas. Portanto, mais do que apontar as orientações políticas e teóricas do Movimento, possui, até os dias atuais, a incumbência de receber os relatos de doutrinação ou de receber as denúncias dos professores que possuem uma leitura diferenciada do mundo de referência do MESP.

2.2.1 “A Tragédia da UFF”

No ano de 2004, a suposta postura doutrinária de uma das professoras do Departamento de História teria sido denunciada pelo estudante Felipe S. Paúl²¹⁰ ao site EscolasemPartido.org. Na ocasião, Nagib não apenas recebeu a denúncia, como também notificou a docente Sonia Rebel através de uma carta disponível no site do MESP que, além da exposição da professora, criou um cenário de intimidação e imposição de limites ao trabalho docente, o que contraria a liberdade de cátedra, tema ridicularizado pelo próprio Nagib. Na carta, constam os seguintes dizeres:

Prezada Prof. Sonia Rebel. Na qualidade de coordenador do site www.escolasempartido.org, venho informá-la de que recebemos de um de seus alunos mensagem imputando-lhe as seguintes práticas em suas aulas: desqualificação ou ridicularização de pontos de vista político-ideológicos discordantes; interrupções excessivas para tratar de assuntos controvertidos sem relação com a disciplina; difamação ou ridicularização de personagens da vida pública; incitação de alunos a participar de atividades políticas como passeatas e manifestações. [...] De acordo com as regras do site, "as mensagens recebidas por **EscolasemPartido.org** serão encaminhadas, sempre que possível, ao professor e à instituição de ensino nomeados, facultando-se ao primeiro o exercício do direito de resposta". Portanto, caso deseje exercer esse direito, basta enviar uma mensagem para o seguinte e-mail: escolasempartido@uol.com.br.²¹¹

Dentre os pontos políticos que causaram discórdia na carta se encontram críticas às produções de Olavo de Carvalho, motivo pelo qual as críticas realizadas pela docente às publicações não foram bem aceitas pelo estudante. Já no texto publicado nas páginas centrais

²¹⁰ Importante frisar que o autor da primeira denúncia manteve um blog intitulado “Warfare State – o novo bunker”, que possuía os *links* para as seguintes plataformas: Azel, Carlos Guilherme, Contra a Ilusão, Direita, O Esquisito, Eyes Wide Open, Gilgamesh, Liberal Exaltado(In Memoriam), Nova Frente, Plural, Último Reduto, Viriatos, Escola sem Partido, Instituto Liberal, Lew Rockwell, Libertarian Party, Mídia Sem Máscara, Olavo de Carvalho, Primeira Leitura, Percival Puggina. Através dos *links* torna-se possível compreender as referências que realizam apologias claras ao autoritarismo e defendem limitações da liberdade de expressão. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20050212130715/http://warfarestate.blogspot.com/>>. Acesso em 09/05/2020.

²¹¹ NAGIB, Miguel. **Carta à Profª Sônia Rebel**. 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220065934/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,84,sid,1,ch>>. Acesso em 09/05/2020.

do site do MESP, intitulado “O Monstro Coletivo-Totalitário Arreganha os Dentes”²¹², relata-se as consequências da primeira denúncia realizada ao EscolasemPartido.org e a preocupação de outros professores do departamento de História da UFF ante a perspectiva de serem os próximos a aparecer no quadro de denúncias do referido site. A fim de justificar a desqualificação do curso de História da UFF, a matéria relata que acadêmicos, denominados no texto como “guarda vermelha”, e uma das professoras do Departamento, em um grupo de discussão do Centro Acadêmico, teriam sido sectários, agressivos, ignorantes, intolerantes, covardes, falsos e preconceituosos. Assim consta na matéria:

A discussão começou no dia 24/09/04, às 13h26, com uma mensagem intitulada “*Soninha Rebel ameaçada por fascistas!!!*”, enviada por uma aluna/militante que se autodefine – parece que com inteira razão –, como “*recadista, mosca de padaria, burra, cheia de ardor juvenil, insana, office-boy ideológica, sobrevivente e parte da massa protestante*”; e, até às 20h07 do dia 26, quando já haviam sido postadas dezenas de mensagens, nenhum dos linchadores quis saber se os fatos relatados na denúncia – ainda não respondida pela professora interessada – eram verdadeiros ou falsos. Estavam, naturalmente, ocupados demais em pregar rótulos ofensivos no malvado Felipe e na “*agência babaca-fascista*” que veiculou a denúncia.²¹³

A postagem do MESP afirma que o perfil ideológico do curso não permitiria providências em relação a postura da docente e que o estudante Felipe encontrou no site um modo de realizar a denúncia.

Diante das reações provocadas pela denúncia e conhecendo a professora denunciada, a estrutura e o perfil ideológico do Departamento -- tão bem representado nesse debate pela Prof^a Adriana Facina --, vocês realmente acreditam que essa providência teria surtido algum resultado? Vocês acham que uma conversa do Felipe com a “Soninha” teria resolvido o problema? Será que a professora, mesmo sendo a pessoa maravilhosa que é, aceitaria numa boa a crítica do aluno, sem assumir uma atitude defensiva, despejando sobre ele – como se disso se tratasse – toda aquela lenga-lenga sobre liberdade de opinião e liberdade de cátedra?²¹⁴

Agindo assim, o MESP desferia toda a contrariedade em relação à “liberdade de cátedra”, denominada “lenga-lenga”, tema que retornou após publicação do livro “Tortuosos caminhos da educação brasileira”, de Cláudio de Moura e Castro, livro divulgado pelo Instituto Millenium, o que evidencia mais uma vez as aproximações do MESP com o aparelho privado de hegemonia citado. Um outro texto do referido autor, publicado no ano de 2013 no Jornal Estado de São Paulo e na seção Artigos do site do MESP com o título “Liberdade de cátedra,

²¹² ESCOLA SEM PARTIDO. **O Monstro Coletivo-Totalitário Arreganha os Dentes**. Op. cit.

²¹³ Ibidem.

²¹⁴ Ibidem.

herança e ambiguidades” torna explícita a contradição do Movimento na interpretação do tema, que defende abertamente a limitação do trabalho docente:

De um lado, garantem essa liberdade para todos, portanto, também para professores. De outro, restringem a liberdade em certos assuntos. Por exemplo, defender racismo ou terrorismo é proibido ou pode trazer ações legais. Portanto, a liberdade de cátedra é parcialmente esvaziada pelo marco legal. Essa questão é jurídica e trata de um confronto entre lei maior e lei menor. [...] Que liberdade deve ter um professor de uma instituição católica para pregar que Deus morreu? Numa instituição privada, com fins de lucro, os professores terão liberdade de pregar a queda do sistema capitalista? E nas públicas? Os professores de História devem poder pregar em seus cursos uma visão marxista da História ou o materialismo dialético - como ocorre amiúde? Que liberdade deve ter um professor para entrar em rota de colisão com as políticas e crenças dos donos da instituição? Nesses assuntos, estamos num limbo. Pessoalmente, vejo a necessidade de limites. Com direitos vão as responsabilidades. Há padrões de rigor intelectual a serem respeitados. Minimamente, os dois lados de uma controvérsia devem ser apresentados, afinal, a cátedra é para educar, não para doutrinar ou convencer. E há os "combinados". É no contrato inicial do professor que se determina o que pode e o que não pode. [...] O princípio vem sendo invocado para justificar a liberdade de ensinar o que está fora das ementas, de não as seguir ou de criar as suas próprias, ao arrepio da orientação acadêmica da instituição. Ou de oferecer um ensino fora da qualidade esperada ou aulas sem preparação adequada. Tampouco é defensável o direito de não cumprir os horários estabelecidos.²¹⁵

A compreensão do entendimento do MESP sobre o tema “liberdade de cátedra”, nos auxilia a compreender as ações tomadas pelo Movimento em relação às supostas acusações de doutrinação na UFF, haja vista que as mesmas ações criticadas por Nagib foram utilizadas pelo advogado contra os estudantes que criticaram a denúncia:

E pensar que essa menina está apenas começando a sua vidinha profissional... Mas, com toda a certeza, não lhe faltarão oportunidades de trabalho: logo, logo, vai acabar sendo contratada pelo João Pedro Stédile para ensinar História, ou melhor, contar histórias nos Madraçais do MST. [...] Prossigo, por isso, dirigindo-me aos soldadinhos da guarda vermelha e à professora mencionados: leiam a “carta de ameaça” enviada pelo *site* à Prof. Sônia Rebel, seus palermas. Leiam e vejam o quão injustos, fingidos e mentirosos vocês são. Vocês que fazem pose de democratas, de defensores da liberdade de expressão e pensamento, mas que são, na verdade, a fina flor do mais autêntico e sinistro obscurantismo stalinista.²¹⁶

Na ocasião, Nagib buscou reafirmar no texto “O Monstro Coletivo-Totalitário Arreganha os Dentes”, contraditoriamente, a postura “despolitizada” do MESP:

O EscolasemPartido.org não é um *site* de extrema direita, como você o qualificou na tentativa de desmoralizá-lo; é declaradamente apartidário. É um *site* democrático e pluralista, voltado unicamente para o combate à doutrinação político-ideológica nas escolas, não importa, repito, se de esquerda ou de direita. O direito de resposta

²¹⁵ CASTRO, Cláudio de Moura e. **Liberdade de Cátedra, herança e ambiguidades**. 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20150505195245/http://www.escolasempartido.org/artigos-top/394-liberdade-de-catedra-heranca-e-ambiguidades>>. Acesso em 31/05/2020.

²¹⁶ ESCOLA SEM PARTIDO. **O Monstro Coletivo-Totalitário Arreganha os Dentes**. Op. cit.

assegurado pelo *site* – embora você finja não entender isso – é a prova irrefutável da sua isenção e transparência; e é a prova, também, do seu caráter essencialmente liberal, na medida em que as garantias do contraditório e da ampla defesa constituem, como se sabe, um dos pilares do Estado de Direito. [...]É mentira que a carta enviada pelo *site* à Profª Sônia Rebel possui “conteúdo intimidatório”. A comparação entre a denúncia do Felipe e a liberdade de expressão reivindicada por movimentos neonazistas é expressão da mais pura patifaria. “*Perseguição ideológica de tipo fascistóide*” é exatamente o que você está insuflando os soldadinhos a fazer contra o Felipe e contra o *site*. Mas, tenho de reconhecer, você está certa quando afirma que o movimento iniciado pelo EscolasemPartido.org “é algo extremamente grave”.²¹⁷

Como vimos, o MESP diz representar a democracia e a pluralidade, mas Nagib afirma, no mesmo texto, que “nesse sentido – e já que você se sente ameaçada pelo *site* – é bom mesmo mobilizar a militância para “não deixar a serpente sair do ovo”. Mas ande rápido, porque a casca já rompeu.”²¹⁸

Assim, como ocorreu no Caso Sigma, mais uma vez, Nagib defende a metodologia que deveria ser utilizada nas aulas de História: “E, por favor, não me venham com o argumento de que “a imparcialidade no ensino da História é um ideal impossível de ser atingido”. Pode ser impossível de ser atingido – e, de fato, o é, como todo ideal –, mas não é impossível de ser buscado!”²¹⁹ Até mesmo o jornalista Leandro Narloch, referência teórica do MESP, anos mais tarde discordaria de tal opinião.²²⁰ Esse discurso se tornaria mais um dos motes de atuação do MESP, já que as críticas mais contundentes aos problemas sociais são temáticas presentes no conteúdo das disciplinas das ciências humanas. O MESP, em contradição ao seu discurso, passou a defender veementemente a censura a determinadas interpretações históricas nas aulas e nos materiais didáticos. Assim, podemos afirmar que apresentar publicamente as críticas que receberam foi apenas uma tática para buscar uma falsa aparência democrática.

Nas críticas realizadas por Nagib, foi citado sutilmente um tema que seria explorado pelo próprio MESP anos mais tarde: os livros didáticos. Nagib se retira figurativamente do debate quando cita a obra de Mário Schmidt, “Nova História Crítica”, alegando não ter realizado nenhuma intervenção contra a obra, que mais tarde seria condenada pelo próprio Nagib e demais articulistas do MESP:

É mentira que o *site* ou alguém do *site* tenha ido para os jornais, promovido abaixo-assinados para o MEC e telefonado para o Mário Schmidt para infernizá-lo por haver escrito aquela obra de subliteratura didática que é a “Nova História Crítica”.²²¹

²¹⁷ Ibidem.

²¹⁸ Ibidem.

²¹⁹ Ibidem.

²²⁰ NARLOCH, Leandro. **Esquerda precisa dar resposta consistente ao Escola Sem Partido**. 2018. Disponível em <institutomillennium.org.br/esquerda-precisa-dar-resposta-consistente-ao-escola-sem-partido>. Acesso em 08/10/2021.

²²¹ ESCOLA SEM PARTIDO. **O Monstro Coletivo-Totalitário Arreganha os Dentes**. Op. cit.

O MESP passaria a denunciar os materiais didáticos de fundamentação marxista, na prática, os materiais de História e Geografia. Nagib encerra o documento alegando mais uma vez a ingenuidade dos estudantes, fomentando uma relação de ódio aos professores:

Grave e perigoso, acrescento, para professores acostumados a deitar calúnias e maledicências a torto e a direito, a distorcer e esconder a verdade dos fatos, apostando na ignorância, na timidez e no espírito de rebanho dos alunos e imaginando-se protegidos pelas cortinas de segredo das salas de aula.²²²

Na página inicial do site, foi postada a matéria intitulada “Uma tragédia na UFF” com algumas das mensagens do grupo de discussão já citado por ocasião da denúncia feita pelo estudante Felipe Spaluto Paúl. A existência da Síndrome de Estocolmo é mais uma vez utilizada na matéria ao se referir à “defesa neurótica e melancólica que outros estudantes se vêem constrangidos a fazer do sistema que os aprisiona intelectualmente, para não ter de reconhecer em público que foram e continuam a ser manipulados e ludibriados por seus engajados professores”.²²³

Assim, constava no site do MESP: “Se você ainda tem alguma dúvida sobre a existência e a gravidade do problema que motivou a criação do EscolasemPartido.org, veja na seção Síndrome de Estocolmo o *link* Uma Tragédia na Universidade Federal Fluminense.”²²⁴

Cumprе ressaltar que o tema “Síndrome de Estocolmo” seria citado também em matéria do Instituto Millenium no ano de 2010, intitulada “Nacionalizando el Síndrome de Estocolmo”, de autoria de jornalista cubano, Ernesto Morales, ao criticar a educação e a suposta “doutrinação” em Cuba.²²⁵

A denúncia de professores na UFF, mais um exemplo para o MESP da Síndrome de Estocolmo, foi utilizada para consolidar o suposto argumento de Nagib acerca da doutrinação presente na educação brasileira e para apontar as primeiras contradições, como a defesa da pluralidade e da democracia legitimando propostas de silenciamento da liberdade de cátedra. Assim, tornam-se perceptíveis as táticas utilizadas nas primeiras ações do MESP: denunciar, inclusive através da plataforma on-line, as supostas ações de doutrinação, sempre associadas a

²²² Ibidem

²²³ ESCOLA SEM PARTIDO. **Uma Tragédia na Universidade Federal Fluminense**. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20041214014043/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 17/01/2019.

²²⁴ Ibidem.

²²⁵ MORALES, Ernesto. **Nacionalizando el Síndrome de Estocolmo**. 2010. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20101203031239/http://www.imil.org.br/artigos/nacionalizando-el-sindrome-de-estocolmo-em-espanhol/>>. Acesso em 31/05/2020.

simpatizantes de ideais veiculados pela esquerda e intrínsecas aos ideais do MESP, o anticomunismo.

2.2.2 “O Caso COC”

O denominado “Caso COC” sustenta mais uma vez nossa tese sobre as premissas iniciais de sustentação e consolidação do MESP: a de que a ênfase da campanha contra a suposta doutrinação na educação brasileira se resume ao anticomunismo, incorporado a um discurso contrário aos conteúdos das ciências humanas, e ao ato de denunciar no site apenas os professores e materiais que defendem, de acordo com os princípios do Movimento, o chamado “pensamento crítico”.²²⁶

Em 2007, o MESP, mais estruturado, ampliou o número de articulistas, publicando em sua página principal textos de Ali Kamel, Olavo de Carvalho, dentre outros. A jornalista Mírian Macedo publicou sua denúncia, através de matérias na página central do site do Movimento, intitulada “Luta sem Classe”, relatando problemas nos materiais didáticos do Sistema COC. Extrairemos, a seguir, alguns trechos do documento e, em seguida, as respostas dos responsáveis pelo Sistema COC.

A justificativa da denúncia aparece no início da carta, publicada na matéria citada: “acabei de tirar minha filha, de 14 anos, do Colégio Pentágono/COC (unidade Morumbi - São Paulo) em protesto contra o método pedagógico "porno-marxista" adotado pela escola no ensino médio este ano”.²²⁷ Em seguida, realiza-se, na carta, as primeiras críticas em relação aos materiais de Redação:

As provas de desvio moral-ideológico são incontáveis. Numa apostila de redação, a escola ensina *"como se conjuga um empresário"* e, para tanto, fornece uma sequência de verbos retratando a rotina diária deste profissional: *"Acordou, barbeou-se... beijou, saiu, entrou... despachou... vendeu, ganhou, lucrou, lesou, explorou, burlou... convocou, elogiou, bolinou, estimulou, beijou, convidou... despiu-se... deitou-se, mexeu, gemeu, fungou, babou, antecipou, frustrou... saiu... chegou, beijou, negou, etc., etc."*²²⁸

Sobre as apostilas de História e Geografia, deixa claro que são:

²²⁶ ESCOLA SEM PARTIDO. **Simulado Nacional confirma doutrinação ideológica no Sistema COC de Ensino.** 2008. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20090123220211/http://escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,232,sid,1,ch>>. Acesso em 17/01/2019. Grifos do autor.

²²⁷ ESCOLA SEM PARTIDO. **Luta sem Classe.** 2007. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20080527124251/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,135,sid,1,ch>>. Acesso em 17/01/2019.

²²⁸ Ibidem.

[...] pontilhadas de frases-epígrafes de Karl Marx e escritas em 'português ruim', contêm gravíssimos erros de informação e falsificação de dados históricos. Não passam, na verdade, de escancarados panfletos esquerdejosos que as frases abaixo, copiadas literalmente, exemplificam bem: "*Sabemos que a história é escrita pelo vencedor; daí o derrotado sempre ser apresentado como culpado ou condições de inferioridade (sic). Podemos tomar como exemplo a escravidão no Brasil, justificada pela condição de inferioridade do negro, colocado (sic) como animal, pois era 'desprovido de alma'. Como catequizar um animal? Além da Igreja, que legitimou tal sandice, a quem mais interessava tamanha besteira? Aos comerciantes do tráfico de escravos e aos proprietários rurais. Assim, o negro dava lucro ao comerciante, como mercadoria, e ao latifundiário, como trabalhador. A história pode, dessa forma, ser manipulada para justificar e legitimar os interesses das camadas dominantes em uma determinada época*".²²⁹

É relevante frisar que não há nenhuma cópia do material ou prova cabal da existência dos textos citados pela jornalista, mesmo assim, as críticas ao material de História são proeminentes, como se denota no trecho:

Mais delírio marxista de viés esquerdológico: "*Estas transformações provocaram a dissolução das comunidades neolíticas, como também da propriedade coletiva, dando lugar à propriedade privada e à formação das classes sociais, isto é, a propriedade privada deu origem às desigualdades sociais - daí as classes sociais - e a um poder teoricamente colocado acima delas, como árbitro dos antagonismos e contradições, mas que, no final de tudo, é o legitimador e sustentáculo disso: o Estado*". (Definição de propriedade privada, classes sociais e de Estado, em sentido marxista, no neolítico, nem Marx!).²³⁰

Após outras críticas, a jornalista amplia o horizonte crítico ao afirmar que o material, de concepção ideológica questionável, estaria sendo utilizado em todo o território nacional e, portanto, necessitaria ter sua circulação proibida. Tem-se neste fato um claro propósito de censura, como se entrevê em trechos como:

O mais grave é que estas apostilas, de viés ideológico explícito, vêm sendo adotadas por um número cada vez maior de escolas no País. Além das escolas próprias, o COC faz parcerias com quem queira adotar o sistema, como aconteceu este ano com o Colégio Pentágono, onde minha filha estuda desde o primário. Estas apostilas têm de ser proibidas e as escolas-parceiras e o COC têm de ser responsabilizados. É a escuridão reinante.²³¹

Em resposta às denúncias, em especial sobre as críticas ao material de História, o sistema COC disse que:

Podemos dizer que há uma construção da narrativa histórica dentro de uma perspectiva espaço-temporal que envolve personagens particulares (reis, presidentes,

²²⁹ Ibidem.

²³⁰ Ibidem.

²³¹ Ibidem

líderes religiosos, revolucionários...) e personagens coletivos (povos, etnias, massas urbanizadas, comunidades religiosas...). Porém, o que define a posição desses sujeitos históricos e a valorização de seus discursos é, entre outros aspectos, a teoria assumida pelos historiadores. Infere-se, disso, a importância das teorias da História na legitimação dessa ou daquela representação do passado humano. [...] Em relação à crítica feita ao material didático, mostramos capacidade e disposição em atender aos dois caminhos interpretativos da História, sem dar espaço para simplificações grosseiras e panfletárias.²³²

A defesa da metodologia de ensino e do material didático por parte dos responsáveis pelo Sistema COC procurou argumentar, em resposta à acusação de doutrinação, que a “educação não é doutrinação para um lado ou para outro, mas é o estímulo da inteligência da complexidade. Doutrinação é simples repetição; inteligência da complexidade é, antes de tudo, articulação.”²³³ O Sistema COC é uma das maiores redes da educação privada do Brasil e, diante de tamanha exposição, ainda no ano de 2007, ajuizou ação judicial objetivando a condenação do coordenador do MESP, Miguel Nagib, e da jornalista Mírian Macedo, ao pagamento de indenização por danos morais alegadamente causados pelo artigo.

O site do MESP, após a ação judicial, permaneceu postando materiais relacionados ao Sistema COC ao ponto de, em texto publicado nas páginas centrais do ano de 2008 sob o título de “Sistema COC não aceita crítica”, relatar a ação judicial movida pelo Sistema COC contra o MESP, mas também, em relação aos responsáveis pelos sites que divulgaram o texto: “Mídia sem Máscara”, organizado por Olavo de Carvalho e “Usina de Letras”.

Apesar de haver exercido sem qualquer restrição o direito de resposta garantido pelo *site* [...] o **Sistema COC de Ensino**, dizendo-se ofendido pelo texto **Luta sem Classe**, de autoria da jornalista Mírian Macedo, ajuizou ação judicial pedindo a condenação da jornalista, do coordenador do EscolasemPartido.org, Miguel Nagib, e dos responsáveis por dois outros sites que também divulgaram o texto (Mídia sem Máscara e Usina de Letras) ao pagamento de indenização por supostos danos morais.²³⁴

O texto publicado tenta inverter a responsabilidade pelo processo de intimidação e censura, culpabilizando o Sistema COC de tentar silenciar o MESP por meio da ação judicial.

A tentativa de intimidação é evidente, mas não vai funcionar. Confiamos na Justiça. Temos consciência de viver num Estado que ainda se define como Democrático e de Direito; um Estado cuja Lei Fundamental assegura a liberdade de pensamento e expressão. O Poder Judiciário não permitirá que o conteúdo efetivo dessa liberdade seja determinado pelos interesses e pela sensibilidade, sincera ou fingida, de empresários que, se pudessem, silenciarão toda e qualquer opinião desfavorável a

²³² Ibidem. Grifos do autor.

²³³ Ibidem.

²³⁴ ESCOLA SEM PARTIDO. **Sistema COC não aceita críticas**. 2008. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20080430141903/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 17/01/2019.

seus produtos e serviços. Mesmo assim, é inegável que a iniciativa do **Sistema COC** representa, por si só, uma gravíssima ameaça ao trabalho que estamos desenvolvendo no *EscolasemPartido.org* em prol da descontaminação ideológica das escolas brasileiras; um trabalho que visa, entre outros objetivos, a combater a demonização, nas salas de aula e nos livros didáticos, de atores sociais como os próprios empresários que nos processam.²³⁵

Ainda no ano de 2007, o Tribunal de Justiça de São Paulo acolheu o recurso da jornalista Mírian Macedo e do coordenador do MESP, Miguel Nagib, contra a liminar (antecipação de tutela) concedida pelo Juiz da 5ª Vara Cível de Ribeirão Preto que proibia, a pedido do Sistema COC de Ensino e de sua Editora, a publicação do artigo *Luta sem Classe*. No ano de 2008, uma nova denúncia foi realizada no texto "Simulado Nacional confirma doutrinação ideológica no Sistema COC de Ensino", alegando que as vítimas teriam sido os alunos do Ensino Fundamental:

[...] surge agora mais uma evidência de doutrinação ideológica no Sistema COC de Ensino. As vítimas, desta vez, são alunos do ensino fundamental. Trata-se de um teste multidisciplinar quase que totalmente baseado num texto sobre Cuba – pessimamente redigido, por sinal. [...] A falta de liberdade (de imprensa, de associação, de expressão, de locomoção, política, religiosa, econômica, acadêmica e cultural); a repressão e a violência contra os adversários do regime; as centenas de milhares de exilados, as dezenas de milhares de mortos e presos políticos, as violações aos direitos humanos, os campos de trabalho forçado, a destruição da economia, a miséria e o isolamento em que vive a população, o controle estatal sobre as organizações sociais, o atraso tecnológico, nada disso aparece. [...] Mas não faltam, obviamente, os costumeiros elogios ao sistema de saúde (questões 27 e 42), aos avanços na área da pesquisa médica (questão 37), ao desempenho dos atletas cubanos (questão 16) e até aos “charutos de altíssima qualidade” fabricados na ilha (questão 32). [...] O nome de “Che” Guevara é mencionado de forma absolutamente gratuita em três questões de Biologia (5, 17 e 22), com a intenção manifesta de despertar ou fomentar a curiosidade e a admiração dos alunos pelo garoto propaganda do comunismo. [...] O dispositivo de “visão crítica” só é acionado quando o assunto é o capitalismo ou os EUA.²³⁶

O texto faz uma série de apontamentos às questões presentes no Simulado, no qual “Che” Guevara seria mencionado de forma “absolutamente gratuita” em três questões de Biologia fomentando “a admiração dos alunos pelo garoto propaganda do comunismo”, além disso, segue argumentando que Cuba teria sido representada no Simulado como “[...] símbolo da resistência ao capitalismo propagado pelos EUA” e que “os EUA só ajudaram na independência de Cuba, em 1898, por interesse”. Como o texto não está mais acessível, torna-se mais difícil garantir a veracidade dos trechos citados na denúncia do MESP, que, discordando

²³⁵ Ibidem. Grifos do autor.

²³⁶ ESCOLA SEM PARTIDO. **Simulado Nacional confirma doutrinação ideológica no Sistema COC de Ensino**. Op.cit.

dos termos e referenciais utilizados no simulado, reafirmou a necessidade de denúncia e fiscalização com base no artigo 20 do Código de Defesa do Consumidor.²³⁷

Nos anos de 2011, 2012 e 2013, o “Caso COC” retornou aos posts principais no site do MESP em três textos: “COC faz história”²³⁸, “Entenda a repercussão do Caso COC sobre o futuro da liberdade de expressão no Brasil”²³⁹ e “A sanha do COC para calar a crítica”²⁴⁰. Os textos relatam a chegada do processo no Supremo Tribunal Federal (STF) e o argumento utilizado pela defesa do MESP foi idêntico ao utilizado pelo Sistema COC na defesa de seus materiais: liberdade, o que fez com que, mais uma vez, o discurso contraditório do MESP, ganhasse visibilidade.

A questão é relevantíssima e interessa diretamente a todos os indivíduos que exercem, de forma regular ou esporádica, a liberdade de expressão por meio da internet. A tese sustentada no recurso que será julgado pelo STF é a de que a orientação atualmente seguida pelos tribunais expõe a pessoa que exerce a liberdade de informação jornalística por meio da internet ao risco de ser processada em qualquer lugar do país, dependendo do domicílio de quem vier a se sentir ofendido pela matéria publicada; e, nesse sentido, representa um grave embaraço àquela liberdade, o que ofende o art. 220, § 1º da Constituição Federal, segundo o qual "**nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social**".²⁴¹

O texto publicado, além de reproduzir os mesmos argumentos anteriores, relata que o processo objetivava a condenação dos réus Mírian Macedo, Miguel Nagib, Félix Mayer, Instituto Brasileiro de Humanidades e Marquee Informática Ltda., os dois últimos responsáveis pelos sites “Mídia sem Máscara” e “Usina de Letras”, respectivamente, e a indenização por danos morais devido à publicidade da crítica.

²³⁷ Art. 20. O fornecedor de serviços responde pelos vícios de qualidade que os tornem impróprios ao consumo ou lhes diminuam o valor, assim como por aqueles decorrentes da disparidade com as indicações constantes da oferta ou mensagem publicitária, podendo o consumidor exigir, alternativamente e à sua escolha: I - a reexecução dos serviços, sem custo adicional e quando cabível; II - a restituição imediata da quantia paga, monetariamente atualizada, sem prejuízo de eventuais perdas e danos; III - o abatimento proporcional do preço. Disponível em <https://web.archive.org/web/20090119132038/http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18078.htm>. Acesso em 10/05/2020.

²³⁸ ESCOLA SEM PARTIDO. **COC faz história**. 2011. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20110507061029/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,351,sid,1,ch>>. Acesso em 17/01/2019.

²³⁹ ESCOLA SEM PARTIDO. **Entenda a repercussão do Caso COC sobre o futuro da liberdade de expressão no Brasil**. 2012. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20110507061029/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,351,sid,1,ch>>. Acesso em 17/01/2019. Idem. Grifos do autor.

²⁴⁰ ESCOLA SEM PARTIDO. **A sanha do COC de tentar calar a crítica**. 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130528011513/http://www.escolasempartido.org/caso-coc>>. Acesso em 17/01/2019.

²⁴¹ ESCOLA SEM PARTIDO. **Entenda a repercussão do Caso COC sobre o futuro da liberdade de expressão no Brasil**. 2012. Idem. Grifos do autor.

Após liminar que proibiu a circulação do texto e a citação da marca COC, sob pena de multa, o advogado do Sistema COC de Ensino, Rodrigo Octávio de Lima Carvalho, de acordo com a postagem do MESP “passou a enviar a diversos sites e blogs que estavam reproduzindo o artigo mensagem com ameaça de processo caso não fosse retirada a publicação”²⁴², inclusive a Percival Puggina, um dos articulistas do MESP.

Pouco depois, entretanto, essa liminar veio a ser suspensa por decisão do Desembargador Ary Bauer, da 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferida nos autos do recurso interposto pelos réus Mírian Macedo e Miguel Nagib (Agravo de Instrumento nº 509.531.4/9-00). Para o MESP, “inconformado com a suspensão dos efeitos da liminar, o Sistema COC manifestou pedido de reconsideração”²⁴³. Em dezembro de 2011, o relator do recurso extraordinário, Ministro Luiz Fux, determinou a suspensão do andamento do processo em primeira instância até que o STF se pronuncie sobre a questão da competência.

A ação ainda não teve o seu desfecho, porém, como veremos no decorrer deste trabalho, paulatinamente, o MESP passou a se adaptar às novas situações políticas, apontando para a consolidação de possíveis alianças. Porém, a visibilidade nacional veio somente no ano de 2014.

2.3 O SITE DO MESP E AS SUAS ORIENTAÇÕES POLÍTICAS (2004-2013): DAS PRIMEIRAS POSTAGENS A MUDANÇA ESTRUTURAL DO SITE.

Nos primeiros anos de atuação, a partir dos exemplos analisamos anteriormente, já se tornava perceptível o papel que cumpriria o site para o MESP: não como mero receptor de denúncias, mas, concordando com Silva²⁴⁴, como um “locus articulador” do Movimento. Por essa razão, a análise do site do MESP foi definida como um dos objetivos desta tese, visando, através do canal e de suas próprias fontes, investigar e delinear o desenvolvimento do Movimento, suas metamorfoses e relações ao longo de sua existência. Para a mineração de dados do site, esta tese utilizou-se de duas ferramentas: Wayback Machine²⁴⁵ e *Ahrefs*.

Wayback Machine é uma ferramenta que busca arquivar a internet em si mesma, promovendo acesso ao conhecimento universal acumulado ao reunir sites catalogados integralmente de modo a permitir o acesso de arquivos não mais disponibilizados nos links

²⁴² ESCOLA SEM PARTIDO. **A sanha do COC de tentar calar a crítica**. Op.cit.

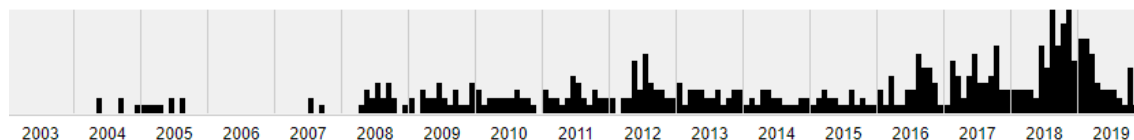
²⁴³ Ibidem.

²⁴⁴ SILVA. Op.cit.

²⁴⁵ O Wayback Machine é um banco de dados digital criado pela organização sem fins lucrativos *Internet Archive* e que arquiva mais de 475 bilhões de página da World Wide Web desde 1996. O serviço proporciona aos usuários a possibilidade de visualizar versões arquivadas de páginas da Web, tal como eram no passado.

diretos dos sites. A ferramenta Wayback Machine forneceu a seguinte linha do tempo de alterações do MESP:

Figura 5. Linha do tempo de alterações captadas no domínio *escolasempartido.org*



Fonte: WAYBACK MACHINE. **Linha do tempo de alterações captadas no domínio *escolasempartido.org***. Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Acesso em 29/06/2021.

Nela, é possível observar, em escala cronológica, a taxa de atualizações capturadas pela ferramenta no site do MESP. É importante ressaltar que as atualizações não revelam e não se correlacionam com os números de domínios, *links* de saída ou acessos, o que será possível com o uso da ferramenta *Ahrefs*. Além da linha do tempo, da descrição da página principal e do conteúdo das abas dos menus, a ferramenta pode capturar alguns elementos adicionais relevantes, como as reformulações do site e as inserções de novos itens no menu.

Já a técnica empregada para realizar a coletas de dados e relacionar sites, conhecida como *Web Crawler* ou *Spider*, consiste em um dispositivo automatizado que verifica todos os *hiperlinks* de uma página base e refaz, para cada *hiperlink* encontrado, a mesma verificação. Para tanto, nos utilizamos da plataforma chamada *Ahrefs*.

A *Ahrefs* é considerada a principal plataforma utilizada pelos profissionais de SEO - *Search Engine Optimization* (otimização para mecanismos de busca) e, de acordo com a plataforma, trabalha com forte extração de dados na web, contando com o robô comercial (*crawler*) mais ativo da internet depois do próprio Google.²⁴⁶

Utilizando tais recursos capazes de dotar à pesquisa novas fontes e delimitações temporais, aprofundaremos a análise da rede extrapartidária do MESP. Através da mineração de dados do próprio site é possível identificar as origens das postagens, muitas vezes vinculadas a outros aparelhos privados de hegemonia. A fim de realizar tal análise, foram estabelecidas a apreciação dos elementos contidos na página inicial do site do MESP e os conteúdos contidos nos tópicos presentes nas abas do site. O objetivo de mapear os conteúdos do site se justifica pelo fato de permitir iniciar a formulação da rede do MESP.

²⁴⁶ Disponível em <<https://ahrefs.com/pt/>>. Acesso em 22/05/2020.

Em seu desenvolvimento histórico, como afirmou Silva, o site do MESP se tornou um espaço de apresentação das vozes públicas e retóricas do Movimento e de seus sujeitos.²⁴⁷ A análise do site permitiu a percepção de que alguns conteúdos foram incorporados e outros acabaram revisados ou excluídos da apresentação ao público.

No ano de 2004, os seguintes itens eram apresentados no Menu do site do MESP: Artigos, Corpo de Delito, Defenda seu Filho, Doutrinação pelo mundo, Flagrando o doutrinador, *Links* de Interesse, Livros Didáticos, Notícias, O papel do governo, Síndrome de Estocolmo, Ver mensagens, Enviar mensagem, Arquivo. No item “Legal”, são apresentados os seguintes links: Apresentação, Como participar, Condições de uso, Direito de resposta, Objetivos, Privacidade, Quem somos, Fale conosco.²⁴⁸

Por fim, consta também, mantendo-se no *design* atual, na parte central do site, um *feed* com notícias e artigos selecionados pelo Movimento de acordo com a relevância de denúncia. Devido à quantidade extensa de seções disponíveis no site, vamos destacar apenas aquelas que consideramos mais importantes para analisar os valores do MESP, suas formas de atuação e seu repertório de ação coletiva. Neste momento da tese, nossa análise terá como objetivo compreender o perfil de postagens centrais (*feed* de notícias) e as postagens no item Artigos, presente no Menu do site.

Mesmo não sendo objeto de análise é importante mencionar que na seção “Objetivos”, o MESP menciona a sua razão de existência, corroborando os discursos originários de Nagib e demais fundadores. O site teria sido criado para dar visibilidade aos problema da “doutrinação política e ideológica” nas escolas a partir dos testemunhos das próprias “vítimas”, ou seja, os alunos. Seriam as seções “Corpo de delito” e “Depoimentos” os campos de registro, comunicação e “comprovação” das denominadas práticas de doutrinação.

Por fim, é importante destacar a seção “Deveres do professor”, aba na qual o MESP divulga um cartaz contendo os procedimentos que os professores teriam de cumprir para não cometerem “doutrinação ideológica” em suas aulas. De acordo com o site do MESP, o cartaz é necessário, já que, segundo a pesquisa realizada pelo CNT/Sensus em 2008,

[...] 80% dos professores reconhecem que o seu discurso em sala de aula é politicamente engajado. Esses números corroboram a percepção de muitos alunos e ex-alunos, que se reconhecem como vítimas da doutrinação política e ideológica em sala de aula. Considerando que a maior parte dessas vítimas é formada por indivíduos vulneráveis, em processo de formação, o Poder Público deve agir preventivamente

²⁴⁷ SILVA. Op.cit., 2019.

²⁴⁸ Disponível em <<https://web.archive.org/web/20041214014043/http://www.escolasempartido.org/>>. Acesso em 29/06/2021.

para proteger esses indivíduos contra essa prática antiética e ilícita, que se desenvolve no segredo das salas de aula. É isto o que prescreve o artigo 70 do ECA.²⁴⁹

De acordo com o MESP, “só um estudante consciente dos seus direitos poderá defendê-los contra a ação abusiva de professores militantes”.²⁵⁰ Segundo Penna, os itens apontados expressam mais um caráter restritivo da atividade docente do que propositivo, isto é, versa mais sobre o que o professor “não deve fazer” do que ele “deve fazer”.²⁵¹ Para Caldas, o cartaz evidencia uma das premissas do MESP: “o professor respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções”, e corrobora a ideia de que o professor não é educador.²⁵²

Para entendermos as concepções e os posicionamentos de controle e vigilância do MESP, utilizaremos dos textos publicados na seção do site intitulada “Artigos”. No que toca nomeadamente à seção original de artigos, antes da reformulação, o site trazia as seguintes orientações:

Divulgaremos neste espaço artigos relacionados à questão da instrumentalização do ensino para fins político-partidários e ideológicos. As páginas de *EscolasemPartido.org* estão abertas a todos os que tenham algo a dizer sobre o tema de que nos ocupamos, não importando a faixa do espectro político-ideológico em que se situem.²⁵³

Sendo assim, a escolha inicial de análise do portal eletrônico visa a identificar as principais orientações, as adaptações políticas e os principais articuladores do MESP. Ao disputar as orientações do Estado e ao tentar transformar interesses privados em públicos, o MESP e os aparelhos privados de hegemonia que se utilizam de seu instrumental ideológico passaram a atuar de diversas maneiras na tentativa de construir um espectro de normalidade em torno de seus projetos orientadores.

Para Salles, a seção Artigos tem por objetivo se transformar num eixo para mobilização e circulação de discursos que construam relações com o discurso do MESP. Mais ainda, “é

²⁴⁹ ESCOLA SEM PARTIDO. **Programa Escola Sem Partido**. 2008. Disponível em <<https://escolasempartido.org/programa-escola-sem-partido/>>. Acesso em 13/06/2021.

²⁵⁰ ESCOLA SEM PARTIDO. **Deveres do professor**. 2008. <<https://escolasempartido.org/blog/deveres-do-professor/>>. Acesso em 13/06/2021.

²⁵¹ PENNA. Op.cit.

²⁵² CALDAS. Op.cit., p.60.

²⁵³ ESCOLA SEM PARTIDO. **Artigos**. 2004. Disponível em <https://web.archive.org/web/20041011202129/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,topico,2,1,new_topic,>. Acesso em 11/05/2020.

possível identificar nesse espaço de construção e divulgação de um consenso sobre o “perigo da doutrinação ideológica” algumas colaborações que se destacam”.²⁵⁴

Certos autores da seção de Artigos acumulam uma quantidade expressiva de textos publicados pelo MESP, o que analisaremos adiante, além de vínculos com outros aparelhos privados de hegemonia. Vale a menção de que vários artigos possuem como *link* originário sites de aparelhos privados de hegemonia como Instituto Liberal e Instituto Millenium, ou possuem *links* direcionados a outros sites ou outros artigos.

Como já mencionado, o Movimento não possui um programa próprio, pois há poucos intelectuais exclusivos, mas passou a ser instrumento fundamental de outras organizações e de seus intelectuais, que se utilizam da marca ideológica e do vocabulário do MESP na disputa hegemônica de projetos educacionais.

Entre os anos de 2004 e 2014, a seção foi alimentada constantemente com novos artigos. Na primeira década, o site passou por duas grandes mudanças. O site *EscolasemPartido.org* manteve como principal atividade o acolhimento das supostas denúncias de doutrinação e passou pela primeira reformulação em meados de 2012, na qual alguns dos artigos originalmente indicados foram apagados. Estamos utilizando aqui, a lista completa, contando com os artigos que foram apagados, o que se tornou possível com a ferramenta *Wayback Machine*.

No ano de 2014, ocorreram novas mudanças estruturais no site e a aba artigos passou a conter notícias sobre projetos de lei contra o denominado abuso na liberdade de ensinar em diferentes cidades e estados do Brasil. Os projetos de lei foram inseridos em site paralelo ao *EscolasemPartido.org*, identificado como *programaescolasempartido.org*, canal de propaganda dos candidatos em eleições municipais, estaduais e federal, que passaram a defender o programa.

O site em estudo possui mais de 350 postagens centrais e mais de 150 artigos publicados entre 2004, ano da primeira postagem da plataforma on-line, até o ano de 2019. Nesse primeiro momento, faremos a análise dos primeiros dez anos de intervenções do Movimento no *site*.

2.3.1 As Postagens centrais do site do MESP: A primeira década (2004-2013).

Faremos, neste momento da tese, a identificação das principais consignas do MESP em suas postagens no *feed* de notícias. O objetivo é o de rastrear as orientações teóricas defendidas

²⁵⁴ SALLES. Op.cit., p.16.

por seus intelectuais nas publicações e, na sequência, as relações com outros aparelhos privados de hegemonia, configurando o que identificamos como rede extrapartidária.

Nas postagens será possível identificar parte do conjunto de organizações que mantinham relações em diversos níveis com o MESP, afinal, como já dito, muito para além do movimento encarnado por Miguel Nagib e dos projetos de lei elaborados a partir de suas pautas, o MESP se tornou uma espécie de ideologia orgânica da frente liberal-ultraconservadora e passou a se expressar em uma numerosa quantidade de ações empreitadas pela frente que não se esgotam em projetos de lei. Forjado inicialmente por quadros do Instituto Liberal de Brasília, o MESP é um aparelho privado de hegemonia que cimenta a frente liberal-ultraconservadora e produz uma base a partir da qual se justifica uma agenda que se materializa em suas defesas.

De forma concisa, a primeira década do MESP terá como tom organizativo, a partir da pauta anticomunista, as denúncias de “doutrinação ideológica”, especialmente em espaços públicos por meio de livros didáticos. No ano de 2008, as ações passaram a ser justificadas utilizando como base a pesquisa CNT/Sensus. Por fim, no final de sua primeira década, o MESP iniciou sua aproximação a outros setores, quando passou a incorporar a pauta antigênero nas contrariedades a educação sexual.

Nas postagens centrais do site do MESP, nos anos de 2004 e 2005, como consta na tabela abaixo, já será possível identificar as primeiras consignas agitativas do Movimento.

Tabela 1: Destaques do site do MESP dos anos de 2004 e 2005.

Ano	Título	Autoria
2004	Educação sem Doutrinação	EscolasemPartido.org
2004	Flagrando o Doutrinador	EscolasemPartido.org
2004	Aviso aos Visitantes	EscolasemPartido.org
2004	Ministro Bacardi	EscolasemPartido.org
2004	Aluno que denunciou doutrinação ideológica na UFF é coverdemente atacado por professora e colegas militantes	EscolasemPartido.org
2004	Uma Tragédia na UFF	EscolasemPartido.org
2004	O Caso Sigma	EscolasemPartido.org
2004	Entrevista de Ben Shapiro a Jamie Glazov, do FrontPageMagazine.com	Jamie Glazov
2004	A Lei de Jefferson.	EscolasemPartido.org
2004	Os Limites da Diversidade	EscolasemPartido.org
2004	A Redação do Poder	Editorial Folha de São Paulo
2004	Madraçais do MST	Monica Weinberg
2004	Cartilhas de Anti-semitismo	Marx Golgher
2004	Os Bárbaros já Chegaram	José Roberto Pinto de Góes
2004	Universidade sitiada	EscolasemPartido.org
2004	Operação "Tiger Claw"	EscolasemPartido.org

2005	Site do MEC privilegia autores de esquerda	EscolasemPartido.org
2005	O Desmonte da Universidade	Denis Lerrer Rosenfield
2005	Faça-se Obscenamente Milionário	EscolasemPartido.org

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Destaques.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

Nos primeiros anos do MESP, as postagens centrais do site mantiveram ênfase na campanha contra a suposta doutrinação, explorando o “Caso Sigma”, o “Caso UFF”, a chamada Síndrome de Estocolmo e os caminhos de denúncia. A campanha propagandeada no site traz os seguintes dizeres na página central do site no ano de 2004:

Se você sente que seus professores estão comprometidos com uma visão unilateral, preconceituosa ou tendenciosa das questões políticas e sociais; se percebe que outros enfoques são por eles desqualificados ou ridicularizados [...] envie-nos uma mensagem relatando sua experiência” e, conclui da seguinte maneira “ajude-nos a promover a liberdade de pensamento e o pluralismo de ideias nas escolas brasileira.

255

O pluralismo defendido pelo MESP não abarca o pluralismo de concepções pedagógicas previsto na legislação educacional contemporânea. Porém, em determinadas postagens, o limitado pluralismo de ideias, também seria alvo de críticas.

Na postagem “Os Bárbaros já chegaram”²⁵⁶, novas acusações são realizadas a universidades públicas, como consta no texto: “A Uerj também é assim, ocupada por grupos de militantes intolerantes e impacientes para iniciar uma revolução purificadora. Levam Che no peito e Mussolini no coração”. E em consonância com outros aparelhos da imprensa, matérias da Revista Veja e da Folha de São Paulo foram compartilhados no site do MESP.

Na postagem da revista VEJA “Os Madraçais do MST”²⁵⁷, em diálogo com as postagens anteriores, alega-se que nas escolas do MST os alunos vivem “recebendo lições diárias de ódio revolucionário”. Aproximando a doutrinação a uma política governamental, a postagem “A redação do Poder”²⁵⁸, editorial da Folha de São Paulo de setembro de 2004, tece críticas ao tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizada pelo Ministério da Educação. Naquele ano, a redação do ENEM teve como tema “Como garantir a liberdade de

²⁵⁵ ESCOLA SEM PARTIDO. **Educação sem Doutrinação.** 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20040520135217/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 16/01/2019.

²⁵⁶ GOES, José Roberto Pinto. **Os Bárbaros já chegaram.** 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20040520135217/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 16/01/2019.

²⁵⁷ WEINBERG, Monica. **Os Madraçais do MST.** 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20040520135217/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 16/01/2019.

²⁵⁸ FOLHA DE SÃO PAULO. **A redação do Poder.** 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20040520135217/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 16/01/2019.

informação e evitar abusos nos meios de comunicação.”²⁵⁹ O argumento não se limitou ao cenário brasileiro, pois o MESP, na postagem “Os limites da Diversidade”, alega a existência de um monolitismo político-ideológico das universidades americanas.²⁶⁰

No ano de 2005, o site passou a carregar os seguintes dizeres “Atenção: Se você ainda tem alguma dúvida sobre a existência e a gravidade do problema que motivou a criação do EscolasemPartido.org, veja na seção Síndrome de Estocolmo o *link* Uma Tragédia na Universidade Federal Fluminense”²⁶¹ e, assim, mais uma vez, buscou legitimar a sua existência.²⁶²

Em uma postagem do ano de 2005, no texto “Site do MEC privilegia autores de esquerda”, de “O Globo”, observam-se críticas ao acervo da biblioteca virtual do MEC. E por fim, ainda em 2005, evidenciando a campanha contra as universidades públicas e as políticas governamentais, o site do Movimento e do Instituto Liberal compartilharam o texto intitulado “O desmonte da Universidade”, de Denis Lerrer Rosenfield, especialista dos Institutos Liberal e Millenium que analisa a reforma universitária proposta pelo governo Lula como um projeto que

[...] visa ideologizar o ensino superior, estabelecer formas de controle partidário por organizações ditas sociais e abolir o mérito como critério de conhecimento. Estamos diante de uma renovação do “sovietismo” ou, ainda, de uma subordinação do conhecimento a critérios determinados como sociais por burocratas de coloração partidária. O stalinismo ganha, assim, uma faceta institucional, pretensamente correta. O PT das trevas mostra a sua face.²⁶³

Nos anos seguintes, a campanha do MESP seguiu ainda sem muita expressividade, mas, em sintonia com outros aparelhos privados de hegemonia, já ganhava importância na articulação e na aglutinação da frente liberal-ultraconservadora.

²⁵⁹ Disponível em <http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/enem-2004-redacao-aborda-liberdade-de-informacao/21206>. Acesso em 21/06/2021.

²⁶⁰ ESCOLA SEM PARTIDO. **Educação sem Doutrinação**. 2005. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20050210195749/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 16/01/2019.

²⁶¹ Disponível em <<https://web.archive.org/web/20050210195749/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 16/01/2019.

²⁶² O GLOBO. **Site do MEC privilegia autores de esquerda**. 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20050210195749/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 16/01/2019.

²⁶³ ROSENFELD, Denis Lerrer. **O desmonte da Universidade**. 2005. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20050309054138/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,93,sid>>. Acesso em 16/01/2019.

Tabela 2: Destaques do site do MESP do ano de 2007.

Ano	Título	Autoria
2007	Caso COC: dossiê completo	EscolasemPartido.org
2007	Aluno que denunciou doutrinação ideológica na UFF é coverdemente atacado por professora e colegas militantes	EscolasemPartido.org
2007	Conheça no Orkut a Comunidade EscolasemPartido	EscolasemPartido.org
2007	O futuro da militância.	Reinaldo Azevedo
2007	Vestibular Vermelho?	Marcio Antonio Campo
2007	O que ensinam às nossas crianças	Ali Kamel
2007	Política Partidária e Ideologia na Educação	Ignez Martins Tollini
2007	Concurso para Procurador Federal de 2ª Categoria (2007)	EscolasemPartido.org
2007	Enquete no Orkut: o que os atuais "paradigmas pedagógicos" têm a ver com a crise na educação	Fabio Lins
2007	As elites socialistas	Carlos Alberto Sardenberg
2007	Reação débil e tardia	Olavo de Carvalho
2007	Matando a Matemática.	Reinaldo Azevedo
2007	Mensagem enviada por Davi James Dias, em 31/05/2007.	EscolasemPartido.org
2007	Livros didáticos ideologizados preocupam pais e educadores	Mauri Konig / Gazeta do Povo

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Destaques.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

No ano de 2006, o site não passou por atualizações e em 2007, iniciou a divulgação do Cartaz Antidoutrinação (“Deveres do Professor”) que, à época, continha o seguinte texto:

O professor não abusará da inexperiência, da falta de conhecimento ou da imaturidade dos alunos, com o objetivo de cooptá-los para esta ou aquela corrente político-ideológica. O professor não favorecerá nem prejudicará os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, religiosas, ou da falta delas. O professor não fará propaganda político-partidária em sala de aula. O professor não incitará seus alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas. Ao abordar temas controvertidos, o professor apresentará aos alunos, de forma justa – isto é, com a mesma profundidade e seriedade –, as diversas versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito. O professor deve conhecer os argumentos e teorias de que discorda tão bem quanto aqueles em que acredita, a fim de poder apresentá-los como o faria se fosse seu defensor. O professor não promoverá em sala de aula debates preordenados a corroborar a "verdade" ou a "superioridade" de determinada corrente política ou ideológica. O professor não criará em sala de aula uma atmosfera de intimidação capaz de desencorajar a manifestação de pontos de vista discordantes dos seus, nem permitirá que tal atmosfera seja criada pela ação de alunos sectários. O professor não utilizará o magistério para propagar idéias e juízos de valor incompatíveis com os sentimentos morais e religiosos dos alunos.²⁶⁴

O cartaz se tornou mais objetivo e se passou a ser parte integrante de um dos Projetos

²⁶⁴ ESCOLA SEM PARTIDO. **Campanha do Cartaz Antidoutrinação.** 2007. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20070721201215/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,154,sid,1,ch>>. Acesso em 30/06/2021.

de Lei defendidos pelo MESP, mas a sua essência nada mudou, ou seja, limitar a ação docente continuou sendo um dos objetivos do Movimento. Além do cartaz e de pesquisas sobre doutrinação no Orkut, no ano de 2007 a visibilidade do MESP aumentou, essencialmente pelas críticas de Ali Kamel e de outros jornalistas sobre livros didáticos, em especial, os de Mario Schmidt. Assim consta no texto de Ali Kamel:

Não vou importunar o leitor com teorias sobre Gramsci, hegemonia, nada disso. Ao fim da leitura, tenho certeza de que todos vão entender o que se está fazendo com as nossas crianças e com que objetivo. O psicanalista Francisco Daudt me fez chegar às mãos o livro didático "Nova História Crítica, 8ª série" distribuído gratuitamente pelo MEC a 750 mil alunos da rede pública. O que ele leu ali é de dar medo. Apenas uma tentativa de fazer nossas crianças acreditarem que o capitalismo é mau e que a solução de todos os problemas é o socialismo, que só fracassou até aqui nossas crianças estão sendo enganadas, a cabeça delas vem sendo trabalhada, e o efeito disso será sentido em poucos anos. É isso o que deseja o MEC? Se não for, algo precisa ser feito, pelo ministério, pelo congresso, por alguém. i por culpa de burocratas autoritários. Impossível contar tudo o que há no livro. [...] Nossas crianças estão sendo enganadas, a cabeça delas vem sendo trabalhada, e o efeito disso será sentido em poucos anos. É isso o que deseja o MEC? Se não for, algo precisa ser feito, pelo ministério, pelo congresso, por alguém.²⁶⁵

Ali Kamel, também articulista por anos do Instituto Millenium, e nome importante no jornalismo da Rede Globo, fez de suas críticas uma sólida razão para a existência do MESP. A partir de suas críticas, assim expostas em seu texto, o MESP passou realizar campanhas contra obras indicadas no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e, segundo o site do MESP, a denúncia de Kamel teria deflagrado uma onda de indignação contra a denominada “cartilha esquerdista” e que tal pressão teria culminado na exclusão da obra da listagem do PNLD,²⁶⁶ o que, mais uma vez evidencia o anticomunismo forjado durante os anos 2000.

Foram as críticas do editorial O Globo e as críticas do viés marxista dos livros didáticos de Mario Schimidt que levaram o MESP à expansão das discussões sobre ideologização do ensino, já que “transformou a polêmica numa oportunidade para confirmar o quão necessárias suas propostas seriam”.²⁶⁷ Outros livros didáticos também foram alvo de denúncias, como as obras do geógrafo José William Vesentini.

A campanha contra a ideologização em livros didáticos ganhou fortes contornos em postagens originalmente publicizadas pelo jornal Gazeta do Povo e compartilhadas no site do MESP, como por exemplo, os textos “Vestibular Vermelho?” e “Livros didáticos ideologizados

²⁶⁵ KAMEL, Ali. **O que ensinam às nossas crianças.** 2007. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20080410214418/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,182,sid,1,ch>>. Acesso em 30/06/2021.

²⁶⁶ ESCOLA SEM PARTIDO. **Novidades.** 2007. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20070928110406/http://www.escolasempartido.org/>>. Acesso em 30/06/2021.

²⁶⁷ SALLES. Op.cit., p.47.

preocupam pais e educadores”.²⁶⁸

Ainda em 2007, uma nova aba foi criada no site, intitulada “Vestibular”, e o “Caso COC” se tornou um dossiê. Esse foi o ano da primeira publicação de um texto de autoria de Olavo de Carvalho no *feed* de notícias, contudo, outros textos desse mesmo autor já estavam disponíveis na seção Artigos e serão analisados no decorrer da tese.

Tabela 3: Destaques do site do MESP do ano de 2008.

Ano	Título	Autoria
2008	Virando o Jogo	EscolasemPartido.org
2008	PT denuncia propaganda antipetista em escola do DF.	EscolasemPartido.org
2008	Denúncia de propaganda partidária em apostila do Anglo Vestibulares. Linhas tortas	Sergio Fausto
2008	Abaixo-assinado contra o molestamento ideológico no Colégio de São Bento. Leia também o comentário de Reinaldo Azevedo.	Reinaldo Azevedo
2008	Educação ou lavagem cerebral?	Juan Ygnacio Koffler Anazco
2008	Coordenador do EscolasemPartido.org comenta entrevista do Ministro da Educação à revista Veja.	Miguel Nagib
2008	Mais uma denúncia de Ali Kamel: livro de História faz propaganda do PT. Leia também o comentário de Reinaldo Azevedo	Ali Kamel
2008	Esquerdopata, esquerdocínico ou esquerdiota? Ou os três?	Reinaldo Azevedo
2008	Artigo do jornalista Ali Kamel deflagra onda de indignação contra cartilha esquerdista adotada por 50 mil professores. O que ensinam às nossas crianças.	Ali Kamel
2008	Participe da Campanha do Cartaz Antidoutrinação.	EscolasemPartido.org
2008	Caso COC: dossiê completo.	EscolasemPartido.org
2008	Tentativa de censura e intimidação: Sistema COC de Ensino perde o segundo round na Justiça.	EscolasemPartido.org
2008	Incitação de ódio aos EUA em cursinho pré-vestibular: conheça o Prof. Carlão.	Reinaldo Azevedo
2008	Durval Lourenço Pereira Jr. - diretor e produtor do documentário O "Lapa Azul" - analisa, em monografia premiada, o esquecimento da memória da Força Expedicionária Brasileira na literatura didática.	Durval Lourenço Pereira Junior
2008	"Simulado Nacional" confirma doutrinação ideológica no Sistema COC de Ensino.	EscolasemPartido.org
2008	Entrevista do coordenador do ESP ao portal www.portaberta.net	Miguel Nagib
2008	Imperdível: professor de Geografia da UFPR avalia e analisa efeitos da doutrinação esquerdista sobre alunos do ensino médio.	Luis Lopes Diniz Filho
2008	Reportagem especial da revista Veja comprova doutrinação ideológica nas escolas. Prontos para o século XIX.	Monica Weinberg e Camila Pereira
2008	Pesquisa CNT/SENSUS: educação ou doutrinação?	CNT/Sensus/Veja
2008	A neutralidade como dever	Gustavo Ioschpe
2008	ESCOLINHA DO PROFESSOR BIN LADEN: vídeo comprova incitação de ódio aos EUA, em cursinho de São Paulo.	Reinaldo Azevedo
2008	Condições favoráveis à doutrinação	Lucas G. Freire

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Destaques.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

²⁶⁸ KONIG, Mauri. **Livros didáticos ideologizados preocupam pais e educadores.** 2007. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/livros-didaticos-com-teor-politico-ideologico-preocupam-educadores-ank3jdtob5zvogi3bqk1wrary/>>. Acesso em 11/07/2021.

No ano de 2008, em sintonia com vozes dissonantes de outros aparelhos privados de hegemonia, novas ações foram adotadas pelo MESP. Assim consta no site, na matéria “Virando o Jogo”, postada no *feed* de notícias:

Meditando numa forma de superar essa desvantagem numérica e estratégica, ocorreu-nos a idéia de levar uma amostra significativa dos fatos cujas provas temos acumulado no **ESP** ao conhecimento do Ministério Público e pedir o ajuizamento de uma ação civil pública para obrigar as escolas públicas e particulares, do ensino fundamental e médio, e os cursinhos pré-vestibulares a afixar, em locais onde possam ser lidos por estudantes e professores, cartazes com a relação de deveres do professor elaborada pelo **ESP**, a fim de que os alunos, devidamente informados do direito que têm de não ser doutrinados por seus mestres, possam exercer eles próprios a defesa desse direito. Essa representação, redigida e encabeçada pelo coordenador do **ESP**, o advogado Miguel Nagib, acaba de ser apresentada ao Ministério Público do Distrito Federal por um grupo de pais, estudantes e ex-estudantes de Brasília. A iniciativa, contudo, não precisa e não deve ficar circunscrita ao Distrito Federal. Como se sabe, a instrumentalização do conhecimento para fins político-ideológicos é um problema que afeta praticamente todas as escolas brasileiras. Sendo assim, a mesma representação pode ser apresentada aos órgãos do Ministério Público de todas as cidades brasileiras.²⁶⁹

Ou seja, além do cartaz e do material panfletário, o site passou a divulgar um modelo de representação que poderia ser apresentada ao Ministério Público em face de um possível caso de doutrinação e, desta maneira, “qualquer pessoa pode levar ao conhecimento do Ministério Público fatos que demonstrem a ocorrência de lesão a direitos coletivos ou difusos, e pedir ou sugerir a adoção das providências que julgar apropriadas.”²⁷⁰ Apesar do novo instrumento, a mobilização do MESP continuou estruturada nos ataques aos materiais didáticos, como visto na maioria das postagens do ano.

No ano de 2008, além das campanhas mencionadas, houve 22 postagens em que pudemos perceber a aparição de novos textos de intelectuais do Instituto Millenium, como Luis Lopes Diniz Filho, Reinaldo Azevedo e Gustavo Ioschpe, os quais passaram, a partir das publicações de Ali Kamel, a intensificar as críticas aos livros didáticos, alegando a prática da doutrinação através das obras difundidas nas escolas públicas e privadas. A polêmica em torno dos livros didáticos combinada à postagem da Revista Veja – intitulada “Você sabe o que estão ensinando a ele?” que incluía a pesquisa CNT/Sensus – permitiu uma aparição do MESP a nível nacional e se tornou um dos principais instrumentos utilizados para justificar a existência da prática de doutrinação nas escolas. Essa foi a primeira vez que um veículo da grande imprensa

²⁶⁹ ESCOLA SEM PARTIDO. **Virando o jogo**. 2008. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20080430141903/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 30/06/2021.

²⁷⁰ Ibidem.

publicou uma matéria em defesa da argumentação da existência de um processo de doutrinação nas escolas públicas e privadas no Brasil.²⁷¹ Dez anos depois, em 2018, essa mesma revista trouxe como matéria de capa, as críticas ao projeto Escola Sem Partido.

Ainda em 2008, o Movimento avançou na “guerra de posição” ampliando a adesão pública em torno da suposta prática de “doutrinação” na educação brasileira e incluindo a política antigênero na pauta de discussões. As questões da educação moral e dos direitos dos pais passaram a ser temas de debate no site do MESP. O texto assinado por Reinaldo Azevedo, intitulado “Esquerdopatia sensual e escolhas morais”²⁷², publicado originalmente na revista Veja, faz duras críticas ao programa “Saúde e Prevenção nas Escolas”, que deveria ser aplicado nas escolas da rede pública do país. Segundo Azevedo, o material didático distribuído era “pornográfico” e “pervertido”, e incitava o sexo entre crianças de 12 e 13 anos de idade.

Ah, bem, os esquerdopatas e alguns que se querem libertários resolveram também especular sobre a minha vida sexual: “Por que você se incomoda tanto com isso?”; “Você não gosta de sexo?”; “Tem algum problema?”. E por aí afora. Vocês sabem: quando eles começam a pensar, a gente sente o cheiro de longe. [...] Direi de novo: as aulas de educação sexual, pervertidas (como são) ou não, e as campanhas em favor do uso da camisinha resultam ineficazes — aumentou a porcentagem de grávidas adolescentes entre 1996 e 2006, e os casos de AIDS entre jovens, especialmente do sexo feminino, voltaram a subir — porque se resolveu banir das aulas a escolha moral. Ela foi substituída pelo preservativo, pela pílula do dia seguinte e pelo pênis de borracha.²⁷³

Foi uma das primeiras menções de uma temática que seria responsável pela ampliação da frente liberal ultraconservadora, visto que a partir de tais discursos o MESP passou a incorporar representantes de setores religiosos neopentecostais que, anos mais tarde, reivindicariam a existência da denominada “ideologia de gênero”.

Tabela 4: Destaques do site do MESP dos anos de 2009 e 2010

Ano	Título	Autoria
2009	Envenenando as almas das crianças	Miguel Nagib
2009	Doutrinação ideológica no Instituto Dom Barreto de Teresina-PI. Cerco ideológico no Instituto Dom Barreto	Miguel Nagib
2009	Professor de Geografia da UFPR avalia e analisa efeitos da doutrinação esquerdista sobre alunos do ensino médio	Luis Lopes Diniz Filho
2010	Reportagem da Veja: a sociologia a serviço da ideologia. Sob o domínio da ideologia	EscolasemPartido.org

²⁷¹ MOURA, 2016. Op. cit.

²⁷² AZEVEDO, Reinaldo. **Esquerdopatia sensual e escolhas morais**. 2008. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/ainda-sexo-2-esquerdopatia-sensual-e-escolhas-morais/>>. Acesso em 30/06/2021.

²⁷³ Ibidem.

2010	Difamação contra o agronegócio vai continuar.	Luis Lopes Diniz Filho
2010	Aula de safadeza em Recife: Livro sobre sexualidade gera polêmica.	Mirella Marques
2010	Ideologização da História nos manuais escolares: uma entrevista imperdível. Novos estudos reformulam a História do Brasil	Leandro Narloch e Marco Antonio Villa

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Destaques.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

Nos anos de 2009 e 2010, apesar do número pequeno de atualizações, o MESP concentrou suas ações nas acusações de doutrinação em livros didáticos, como o caso da cidade de Tesesina/PI. Miguel Nagib, no texto intitulado “Envenenando as almas das crianças”, buscou justificar, mais uma vez em discurso, a doutrinação em livros didáticos ao afirmar que:

Decididos a “despertar a consciência crítica” dos seus pequenos leitores – missão suprema de todo professor/escritor amestrado na bigorna freireana (ademais, se o livro não for “crítico”, a editora não quer, porque o MEC não aprova, os professores não adotam e o governo não compra) –, mas cientes, ao mesmo tempo, da incapacidade das crianças para compreender minimamente, em termos científicos, o tema da desigualdade social, Cerejão e Therezinha (permitam-me a liberdade eufônica) optaram por uma abordagem *emocional* do problema. Afinal, devem ter ponderado, embora os alunos não tenham idade para entender o que é e o que produz a desigualdade na distribuição das riquezas, nada os impede de odiar desde logo essa coisa, o que quer que ela seja. A dupla de escritores assumiu, desse modo, o seguinte desafio (como eles gostam de dizer) “político-pedagógico”: criar uma empatia entre os alunos e as “vítimas da injustiça social”; induzi-los a acreditar que toda desigualdade é injusta, de sorte que para acabar com a injustiça é preciso acabar com a desigualdade; e predispô-los, enfim, a aceitar ou apoiar a bandeira do igualitarismo socialista. Como na cabeça de Cerejão e Therezinha vida de pobre consiste em sentir inveja de rico, era necessário lembrar às crianças como é triste não ter uma bicicleta, quando o amigo tem duas, ou não ter uma boneca, quando a amiga tem várias. Mas, em vez de chamar essa tristeza pelo nome que ela tem desde os tempos de Caim, o livro a ela se refere como “sentimento de injustiça”. Assim, além de transmitir às crianças uma visão ideologicamente distorcida – e portanto falsa – dos mecanismos de produção e distribuição da riqueza na sociedade e da realidade vivida por uma pessoa pobre, a dupla Cerejão e Therezinha as ensina a mentir para si mesmas, a fingir que sentem o que não sentem e a berrar “injustiça!” ao menor sintoma de inveja – própria ou de terceiro (essa última presumida) – provocada por alguma desigualdade. Como se vê, isto não é uma aula, é uma iniciação nos mistérios do esquerdismo militante!²⁷⁴

E por fim, Nabib concluiu que os autores de livros didáticos no Brasil “não se contentam em fazer a cabeça dos estudantes; eles querem danar as suas almas”.²⁷⁵ Luís Lopes Diniz Filho, através da articulação doutrinação em sala de aula e doutrinação em livros didáticos, em texto publicado no ano de 2009, afirmou que “inexistência de respostas influenciadas por explicações não oriundas da teoria social crítica demonstra que é sobretudo por vedar aos alunos a oportunidade de conhecer pontos de vista divergentes que o sistema de ensino tem funcionado

²⁷⁴ NAGIB, Miguel. **Envenenando as almas das crianças.** 2009. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20091216122016/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,283,sid,1,ch>>. Acesso em 30/06/2021.

²⁷⁵ Ibidem.

como uma autêntica máquina de doutrinação ideológica”.²⁷⁶ Em seu texto, “Difamação contra o agronegócio vai continuar”, mantém a tonalidade do discurso quando afirmou que:

O agronegócio é o setor de atividade que vem sofrendo os piores e mais injustificados ataques por parte de amplos setores da imprensa e do sistema de ensino, sem falar nos ditos “movimentos sociais”. [...] Mas a causa principal está mesmo é no alinhamento incondicional dos professores e pesquisadores aos movimentos de “luta pela terra”. É por se apegarem aos dogmas ideológicos de organizações como o MST que os professores persistem no engano mesmo quando confrontados com indicadores que nunca tinham se dado ao trabalho de consultar. Como diz o ditado: “o pior cego é aquele que não quer ver”.²⁷⁷

Em 2010, em entrevista à Globo News²⁷⁸, Leandro Narloch e Marco Antonio Villa, também articulistas do Instituto Millenium, realizaram críticas aos conteúdos e aos livros de história, conteúdo compartilhado no site do MESP.

Ainda em 2010, mais uma vez é mencionado o tema da educação sexual, através da reportagem “Em Recife, “aula de safadeza” para crianças de 7 a 10 anos”, de autoria de Mirella Marques, polêmica causada pela adoção do livro paradidático “Mamãe, como eu nasci?” de autoria de Marcos Ribeiro ²⁷⁹. O MESP, também em 2010, realizou críticas, a partir de reportagem da Revista Veja, ao retorno da obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia.

Tabela 5: Destaques do site do MESP do ano de 2011.

Ano	Título	Autoria
2011	COC faz história: ação ajuizada contra o ESP será julgada pelo STF	Miguel Nagib
2011	Edição especial do jornal do Grupo Inconfidência: A comunização da educação	Miguel Nagib
2011	A doutrinação no ensino brasileiro de Geografia	Luis Lopes Diniz Filho
2011	Mensagem enviada ao ESP pelo site Escola Kids	Thiago Ribeiro
2011	"Che" Guevara para crianças: quatro parágrafos indecentes	EscolasemPartido.org
2011	Audiência pública no MPDFT	EscolasemPartido.org

²⁷⁶ DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Professor de Geografia da UFPR avalia e analisa efeitos da doutrinação esquerdista sobre alunos do ensino médio.** 2009. Disponível em <https://web.archive.org/web/20091007033926/http://www.escolasempartido.org/docs/Situacao_do_ensino_no_Brasil.doc>. Acesso em 30/06/2021.

²⁷⁷ DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Difamação contra o agronegócio vai continuar.** 2010. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20100522060248/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,327,sid,1,ch>>. Acesso em 30/06/2021.

²⁷⁸ ESCOLA SEM PARTIDO. **Ideologização da História nos manuais escolares: uma entrevista imperdível.** Novos estudos reformulam a História do Brasil. 2010. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20100221152235/http://globonews.globo.com/Jornalismo/GN/0,,MUL1493775-17665-309,00.html>>. Acesso em 30/06/2021,

²⁷⁹ MARQUES, Mirella. **Aula de safadeza em Recife: Livro sobre sexualidade gera polêmica.** 2010. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20100522060042/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,325,sid,1,ch>>. Acesso em 30/06/2021.

Com esse objetivo, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) em parceria com a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT), elaborou um “kit anti-homofobia” que deveria ser distribuído nas escolas no segundo semestre deste ano. Segundo o ativista homossexual Beto de Jesus, membro da ABGLT, que trabalhou na elaboração do “kit gay”, cerca de R\$ 1,5 milhão foi gasto nesse projeto[2]. Destinado a crianças e adolescentes a partir de onze anos, o material é uma autêntica doutrinação na ideologia de gênero. Segundo essa concepção, masculinidade e feminilidade são puras construções sociais (gêneros) que nada têm a ver com os dados biológicos (sexos). O matrimônio entre um homem e uma mulher é apenas uma entre tantas outras “opções” sexuais.²⁸³

No texto mencionado, os materiais didáticos do Kit Educação Sem Homofobia, além de tratar das questões de gênero, sexualidade e homofobia nas escolas seriam responsáveis por corromper as crianças, os adolescentes e famílias que compartilham a tradição da moralidade cristã. Mesmo com a suspensão da distribuição do material, e aproximando-se da campanha de vigilância sobre os livros didáticos, o texto ainda trouxe os seguintes dizeres:

É preciso, porém, ter cautela para verificar se, de fato, todo esse material foi afastado das crianças. Mais do que nunca é preciso que os pais vigiem o material escolar que está sendo usado por seus filhos. Além disso, a campanha de corrupção infanto-juvenil foi apenas adiada. Até o fim do ano, o Ministério da Educação pretende lançar uma nova versão do “kit gay” a ser distribuída nas escolas. Obtivemos uma vitória, mas estamos muito longe de poder ficar tranquilos.²⁸⁴

Cumprе esclarecer, no tocante a esse aspecto, que o termo “ideologia de gênero”, recorrente entre os seguidores do Movimento, foi citado nas páginas do MESP somente a partir do ano de 2015. Porém, a pauta antigênero já se tornava um novo mote aglutinador, visto que articulistas do Millenium e representantes do MESP, além de publicar textos sobre doutrinação em livros didáticos, passaram a interferir politicamente em temáticas afins. É o caso do texto de Luiz Carlos Faria da Silva, em parceria com Nagib, publicado na Folha de São Paulo e compartilhado no site do MESP, intitulado “Direito dos pais ou do Estado”? Trata-se de um texto de combate à educação sexual em que se tece críticas à obra “Mãe, como eu nasci?”, o qual menciona que:

Atendendo ao chamado, professores que não conseguem dar conta de sua principal obrigação [...] usam o tempo precioso de suas aulas para influenciar o juízo moral dos alunos sobre temas como sexualidade, homossexualismo, contracepção, relações e modelos familiares etc. [...] Quando não afirmam em tom categórico determinada verdade moral, induzem os alunos a duvidar “criticamente” das que lhes são ensinadas em casa, solapando a confiança dos filhos em seus pais. [...] Além disso, se a família deve desfrutar da “especial proteção do Estado”, como prevê a

²⁸³ CRUZ, Pe. Luiz Carlos Lodi da. Op.cit.

²⁸⁴ Ibidem.

Constituição, o mínimo que se pode esperar desse Estado é que não contribua para enfraquecer a autoridade moral dos pais sobre seus filhos.²⁸⁵

Luciano Garrido, também articulista dos Instituto Millenium e Liberal, em seu texto “Ativismo político do Conselho Federal de Psicologia”, alega, entre inúmeras questões, a aproximação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) com as pautas LGBTQIA+.

Além de militar escancaradamente em favor da causa LGBT, o CFP editou em 1999 uma resolução cujo conteúdo geral, não apenas induz, como impõe certas convicções de orientação sexual (o que, de novo, fere o próprio código de ética da profissão). Ademais, a referida norma cerceia o livre exercício profissional e expressão do pensamento científico, impedindo que psicólogos se pronunciem acerca do assunto, por todo e qualquer meio. É uma espécie de “lei da mordaca”, que atenta contra liberdades garantidas em nossa Constituição.²⁸⁶

É perceptível que assim como os intelectuais dos Institutos Liberal e Millenium, o MESP, paulatinamente, passou a adotar a pauta antigênero nas contrariedades à educação sexual, porém, assumindo a liderança no processo aglutinador, já que as postagens sobre a temática nos sites dos aparelhos privados citados hegemonia são bem menos numerosas.

Tabela 6: Destaques do site do MESP do ano de 2012.

Ano	Título	Autoria
2012	Entenda a repercussão do Caso COC sobre o futuro da liberdade de expressão no Brasil	Miguel Nagib
2012	"A educação para valores é um disparate!"	Olga Pombo
2012	"Estou numa sala de aula formando a esquerda."	Luis Lopes Diniz Filho.
2012	Professor "irreverente" pergunta para aluna: "Você é virgem? Já fez sexo oral?"	EscolasemPartido.org
2012	UNE: Idealismo é com os liberais; comunista gosta mesmo é de dinheiro... dos outros!!! Ou: Desdentados financiam a cachaça dos comunas.	Reinaldo Azevedo
2012	Propaganda eleitoral em sala de aula.	Miguel Nagib
2012	Por um ENEM sem ideologia	Editorial Gazeta do Povo
2012	A que ponto chegou o domínio do PT sobre as escolas!	EscolasemPartido.org
2012	Corrompendo a infância à luz do dia	EscolasemPartido.org
2012	Seminário sobre doutrinação política e ideológica em sala de aula	EscolasemPartido.org
2012	Processem por dano moral as escolas e os professores que transmitirem aos seus filhos conteúdos que se choquem com os seus valores e convicções. "Conteúdo imoral na escola".	Miguel Nagib
2012	Autoajuda marxista	José Maria e Silva
2012	Ludibriando a audiência com a ajuda do UOL Educação.	Miguel Nagib

²⁸⁵ SILVA, Luiz Carlos Faria da. **Direito dos pais ou do Estado?** 2011. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220061754/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,341,sid,1,ch>>. Acesso em 30/06/2021;

²⁸⁶ GARRIDO, Luciano. **Ativismo político do Conselho Federal de Psicologia.** 2011. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111030175908/http://www.escolasempartido.org/docs/ativismo.pdf>>. Acesso em 30/06/2021.

2012	O Enem se transformou no maior vestibular do mundo, orientado por critérios ideológicos.	Reinaldo Azevedo
2012	“Educação sem Doutrinação” e “Escolas sem Partido”.	Eduardo chaves
2012	No Enem, a saudação ao Duce.	Demétrio Magnoli
2012	Em reportagem, militante do PSTU é chamado apenas de “professor da USP” ao defender palavra de ordem do partido. Ou: Crime contra a inteligência.	Reinaldo Azevedo
2012	Lição nº 1: ética não se confunde com opinião.	Luciano Garrido
2012	Visões distorcidas dos livros didáticos sobre agricultura e êxodo rural.	Luis Lopes Diniz Filho
2012	Viva Paulo Freire!	Olavo de Carvalho
2012	Só pode dar nisso aí.	Percival Puggina
2012	A revolta dos sociólogos e dos filósofos. Ou: Escola pra quê?	Reinaldo Azevedo
2012	Cuba é uma grande Guantánamo.	Janaina Conceição Paschoal
2012	Enade 2012: o provão de Jornalismo da Escolinha do Professor Mercadante: tara esquerdopata, ódio à “mídia” e ignorância em dois idiomas.	Reinaldo Azevedo
2012	Abade do Mosteiro de São Bento denuncia uso do sistema de ensino para a difusão de valores contrários a família.	EscolasemPartido.org
2012	Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (dezembro 2012): Procura-se médico engajado!	André de Holanda
2012	Vereadores querem suspender no Recife cartilha sobre educação sexual	Câmara Municipal de Recife
2012	Direito de resposta ao artigo "Conteúdo Imoral na Escola"	Miguel Nagib
2012	FRANÇA - Igualitarismo radical	João Pereira Coutinho
2012	Enem 2012: Mercadante queria que estudantes fizessem o que ele fez em seu “doutorado”: puxar o saco de Lula. Demonstro!	Reinaldo Azevedo
2012	Enem 2012: Eis a tal prova	Reinaldo Azevedo
2012	Enem 2012: O tema estúpido da redação do Enem, as mentiras do examinador e as duas exigências absurdas feitas aos estudantes.	Reinaldo Azevedo
2012	Contaminação ideológica e técnica do "chute": seria cômico, se não fosse trágico.	EscolasemPartido.org
2012	A escola a serviço do MST	Luis Lopes Diniz Filho
2012	Negros segundo o MEC: uma educação que amputa o cérebro	José Maria e Silva
2012	Besteirol autoritário no ENEM	Alexandre Barros
2012	Liberdade de ensinar e de aprender	Miguel Nagib
2012	"Especialistas" querem acabar com a autoridade moral dos pais sobre os filhos.	Reinaldo Azevedo
2012	3 - Farinha do mesmo saco?	Julio Severo
2012	2 - Farinha do mesmo saco?	Reinaldo Azevedo
2012	1 - Farinha do mesmo saco?	Monica Bergamo
2012	O fim da doutrinação pode estar próximo	EscolasemPartido.org
2012	Políticos e burocratas planejam assalto à autoridade moral dos pais	EscolasemPartido.org

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Destaques.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

No ano de 2012, com 43 postagens centrais, o site do MESP passou por mudanças estruturais, incorporando as abas “Blog Tomatadas”, de Luis Lopes Diniz Filho e a “Biblioteca Politicamente Incorreta”, que divulgou obras de Leandro Narloch e Armindo Moreira.

Contudo, manteve abas como “Deveres do Professor”, “Flagrando o doutrinador”, “Planeje sua denúncia” e “Conselho aos Pais”.

Mesmo com número expressivamente superior de postagens, as ações do MESP, mantiveram o engajamento dos anos anteriores. Em 2012, ano eleitoral, o site passou a criticar de forma mais incisiva a doutrinação, alegando que aulas se tornaram palcos de campanhas eleitorais. No texto de Miguel Nagib, “Propaganda eleitoral na sala de aula”:

Refiro-me ao trabalho de formiguinha gramsciana realizado todos os dias, ano após ano, à margem da lei, pelo exército de professores militantes ou simpatizantes dos partidos de esquerda – PT à frente – em milhares de salas de aula em todo o país. Para esses professores, não existe calendário eleitoral: toda hora é hora, todo dia é dia de falar de política e de enxovalhar os adversários do PT. No ambiente fechado das salas de aula, com o terreno devidamente preparado pela doutrinação ideológica, a propaganda eleitoral corre solta. Os professores dizem que não se trata de doutrinação e propaganda, mas de “despertar a consciência crítica dos alunos”, visando à “construção de uma sociedade mais justa”. Mas isso é simplesmente mentira. O que fazem os despertadores de consciência crítica é martelar ideias de esquerda na cabeça dos alunos. Como se sabe, a visão crítica dos estudantes é direcionada invariavelmente para os mesmos alvos: a civilização e os valores judaico-cristãos, a Igreja Católica, a “burguesia”, a família tradicional, a propriedade privada, o capitalismo, o livre mercado, o agronegócio, o regime militar, os Estados Unidos. “Pensar criticamente”, na concepção de tais professores – e, infelizmente, não se trata de uma minoria –, significa odiar tudo o que não se identifique com a mitologia, com os valores e com o discurso da esquerda.²⁸⁷

A influência gramsciana voltou aos textos de Nagib ao alegar que professores militantes do PT fizeram de suas aulas verdadeiros palanques de crítica aos seus adversários e suas escolhas políticas. No texto, “Em reportagem, militante do PSTU é chamado apenas de “professor da USP” ao defender palavra de ordem do partido. Ou: Crime contra a inteligência”, Reinaldo Azevedo, seguindo o mesmo raciocínio de Nagib, sustenta mais uma vez a tese da doutrinação quando diz que professor não deveria ter partido:

Por mais que um mestre tenha uma posição política, uma ideologia, um conjunto de valores, uma moral, um aporte ético, jamais deveria ter um partido. Ou sua inteligência para ENSINAR estará, a meu ver, tisonada. Um mestre tem de pensar com desassombro. Se é procurador de um projeto de poder, por mais inviável que seja, seu lugar é a militância, não a sala de aula. Se milita em sala de aula, comete um crime contra a inteligência, o saber e, obviamente, os estudantes.²⁸⁸

²⁸⁷ NAGIB, Miguel. **Propaganda eleitoral na sala de aula**. 2012. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20120717054611/http://escolasempartido.org/artigos/341-propaganda-eleitoral-em-sala-de-aula>>. Acesso em 30/06/2021.

²⁸⁸ AZEVEDO, Reinaldo. **Em reportagem, militante do PSTU é chamado apenas de “professor da USP” ao defender palavra de ordem do partido**. Ou: Crime contra a inteligência. 2011. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20120702110545/http://escolasempartido.org/artigos/259-em-reportagem-militante-do-pstu-e-chamado-apenas-de-professor-da-usp-ao-defender-palavra-de-ordem-do-partido-ou-crime-contra-a-inteligencia>>. Acesso em 30/06/2021.

As críticas ao PT retornam em julgamentos ao ENEM. No texto da Gazeta do Povo, “Por um Enem sem ideologia”, compartilhado no site do MESP, consta que:

O temor de um eventual viés ideológico na correção da prova deriva da quinta competência exigida de quem escreve a redação: “Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos”. A orientação já existe há anos e permite questionamentos. Tradicionalmente, o objetivo da prova de redação não é avaliar qual a opinião do aluno sobre determinado tema, mas apurar se ele é capaz de sustentar essa opinião de maneira coerente e organizada, demonstrando domínio da norma culta do idioma. À primeira vista, pareceria não haver problema algum em pedir “respeito aos direitos humanos” na redação do Enem; no entanto, o governo federal tem uma visão muito peculiar do que sejam direitos humanos, expressa na terceira edição do Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH3), objeto do Decreto 7.037/2009, atualizado pelo Decreto 7.177/2010. Nesse plano, o governo federal não aborda apenas temas consensuais na sociedade brasileira, como a condenação ao racismo ou à violência contra a mulher, mas também impõe uma série de visões sobre assuntos controversos, como a defesa do direito ao aborto, questões relativas à identidade sexual, à relativização do direito à propriedade rural e ao controle dos meios de comunicação, plataformas dos partidos de esquerda atualmente no poder. O governo federal só mitigou alguns trechos do PNDH após forte reação popular. [...]O medo de que um corretor alinhado com a esquerda zere uma redação, inviabilizando a possibilidade de o candidato disputar com sucesso uma vaga universitária, cria um efeito em cadeia pernicioso: escolas em todo o Brasil passam a preparar seus alunos para que pensem de acordo com o Moderno Príncipe gramsciano. Em alguns casos, tal formação é fruto de um pragmatismo segundo o qual o importante é o bom resultado na prova; mas, muitas vezes, os professores atuam como cúmplices do partido. Já em 2007 esta Gazeta do Povo denunciava o viés ideológico de questões de vestibulares em faculdades públicas e particulares no Brasil. Em 2008, uma pesquisa da CNT/Sensus mostrava que metade dos professores assumia ter um discurso politicamente engajado; 86% dos estudantes diziam que Che Guevara recebia tratamento positivo em sala de aula, porcentagem que era de 65% para Lenin e 51% para Hugo Chávez.²⁸⁹

Por fim, dois textos revelam a nova pauta inserida no MESP, retomando a campanha iniciada contra a educação sexual nas escolas. Os textos “Corrompendo a infância à luz do dia”²⁹⁰ e “Ludibriando a audiência com a ajuda do UOL Educação”. No segundo texto Miguel Nagib, afirmou que:

Por outro lado, é evidente que a simples decisão de tocar nesses assuntos -- seja na escola, seja em casa -- já envolve uma escolha moral, não sendo minimamente necessário, para caracterizar a violação ao direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções -- conforme o art. 12 da Convenção Americana de Direitos Humanos --, que a escola ou o professor diga aos alunos o que “pode” e o que “não pode”: basta ver o questionário, supostamente “neutro”, que os alunos daquela escolinha de Contagem-MG tiveram de responder como dever de casa. Mesmo porque os juízos de valor são inevitáveis

²⁸⁹ GAZETA DO POVO. **Por um ENEM sem ideologia**. 2012. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20140910104228/http://www.escolasempartido.org/artigos/346-por-um-enem-sem-ideologia>>. Acesso em 30/06/2021.

²⁹⁰ ESCOLA SEM PARTIDO. **Corrompendo a infância à luz do dia**. 2012 Disponível em <<https://web.archive.org/web/20121020161819/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 30/06/2021.

uma vez que esses assuntos sejam introduzidos na sala de aula. E, não sendo possível que um prevaleça sobre o outro, os estudantes são forçados a aceitar a moral sexual dos especialistas do MEC, que se resume no seguinte: direito ao prazer desde a mais tenra idade e sexo seguro (na linha da abordagem adotada pelo próprio Marcos Ribeiro). O resto é “tabu” e “preconceito”.²⁹¹

Buscando se amparar em uma suposta ilegalidade, Miguel Nagib, diz que “Os pais têm direito a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções, e incita o processo por dano moral as escolas e os professores que transmitirem aos seus filhos conteúdos que se choquem com os seus valores e convicções.”²⁹² Importante frisar que por anos o MESP realizou a denúncia mencionada na citação anterior, porém utilizando-se de uma única obra para justificar sua tese. Trata-se da obra de Marcos Ribeiro, intitulada “Mamãe, como eu nasci?”

Nesse momento, analisaremos o perfil dos intelectuais de atuação no MESP. A análise do site, e suas postagens, será retomada no próximo capítulo.

2.4 AS REFERÊNCIAS INTELLECTUAIS DO MESP E SUAS RELAÇÕES ORGANIZATIVAS.

Como vimos, a primeira década do MESP foi de articulações e, como defendemos nesta tese, de organização da sua rede extrapartidária como parte de uma frente liberal-ultraconservadora. Na primeira década, as aproximações com aparelhos privados de hegemonia ultraliberais evidenciavam a aproximação de suas pautas conservadoras à pauta ultraliberal de aparelhos privados de hegemonia.

Anticomunismo, antipolítica, anti-intelectualismo, antipetismo, pragmatismo, irracionalismo e a construção de consensos escamoteavam a real defesa do MESP: a educação liberal, pautada por aparelhos privados de hegemonia que disputavam inicialmente as políticas do Estado. O mais explícito exemplo foi a postagem, no ano de 2009, já mencionada nesta tese, de texto de Miguel Nagib no site do Instituto Millenium. À época, Nagib articulista do Instituto, publicou texto intitulado “Por uma escola que promova os valores do Millenium”, o qual era

²⁹¹ NAGIB, Miguel. **Ludibriando a audiência com a ajuda do UOL Educação**. 2012. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130115042601/http://www.escolasempartido.org/educacao-moral/377-ludibriando-a-audiencia-com-a-ajuda-do-uol-educacao>>. Acesso em 30/06/2021.

²⁹² NAGIB, Miguel. **Processem por dano moral as escolas e os professores que transmitirem aos seus filhos conteúdos que se choquem com os seus valores e convicções**. "Conteúdo imoral na escola". 2012. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130115044705/http://www.escolasempartido.org/educacao-moral/369-processem-por-dano-moral-as-escolas-e-os-professores-que-transmitirem-aos-seus-filhos-conteudos-que-se-choquem-com-os-seus-valores-e-conviccoes>>. Acesso em 30/06/2021.

exatamente igual ao do MESP, o que pode ser uma expressão da confluência com a grande burguesia, que talvez não existisse até então.

Como frente, o MESP não possuía um programa próprio e havia poucos intelectuais exclusivos, como Miguel Nagib²⁹³ que sustentavam suas ações, mas se tornou referência para outras organizações que utilizam sua marca ideológica e seu vocabulário na disputa hegemônica de projetos educacionais.

Através do levantamento das postagens do site oficial do MESP, foi possível identificar a existência de mais de 60 autores de artigos e materiais de divulgação. A listagem foi produzida a partir dos textos postados na seção artigos e na página principal, algumas das quais foram inseridas no site mais de uma vez, porém não foram contabilizadas duplamente. É válido frisar que muitas postagens não foram feitas para o site, porém diante da confluência política, foram inseridas, o que evidencia as convergências, muitas vezes estabelecidas, entre setores da classe dominante.

Por meio da listagem abaixo, procuramos demonstrar as aproximações entre autores e organizações presentes na política brasileira. Não se trata de afirmar a filiação obrigatória, mas apontar aproximações políticas entre as organizações. Tais informações se tornam importantes para esta tese, já que defendemos que não são os aparelhos privados de hegemonia que ingressam ou partilham dos ideais do MESP, mas são os próprios aparelhos e seus intelectuais que forjam e sustentam o MESP, essencialmente os Institutos Liberal e Millenium. As críticas à educação pública e seus princípios de gestão democrática, de livre acesso, de liberdade de cátedra estão presentes nos artigos presentes no site do MESP e de outros aparelhos privados de hegemonia.

Como também já evidenciado, na primeira década, o MESP concentrou sua agitação em pautas como doutrinação em sala de aula e em livros didáticos, com respaldo da pesquisa CNT/Sensus, divulgada pela revista VEJA, no ano de 2008. Ao final de sua primeira década, iniciou uma aproximação a outros setores quando passou a incorporar a pauta antigênero nas contrariedades à educação sexual.

Tabela 7: Intelectuais: Postagens e envolvimento político (2004-2018)

Quadro de autores	Número de Postagens	Envolvimento
Miguel Nagib	47	Institutos Millenium e Liberal
Reinaldo Azevedo	35	Instituto Millenium/VEJA

²⁹³ Em nosso trabalho analisaremos o envolvimento de uma listagem de intelectuais, de diversos aparelhos privados de hegemonia e suas inter-relações, mas entendendo que a vinculação principal de alguns, como Miguel Nagib e Bráulio Porto de Mattos, é com o próprio MESP.

Olavo de Carvalho	18	Mídia Sem Máscara
Luis Lopes Diniz Filho	16	Instituto Millenium
José Maria e Silva	9	Jornal Opção
Rodrigo Constantino	9	Institutos Millenium e Liberal/ Gazeta do Povo
Nelson Lehmann da Silva	7	Instituto Liberal
Percival Puggina	7	Instituto Millenium
Fabio Lins	5	-
Orley José da Silva	5	Ex-assessor parlamentar de MEC
Thomas Sowell	5	Expoente do pensamento liberal
Ali Kamel	4	Instituto Millenium
Carlos Alberto Sardenberg	4	Instituto Millenium
Gustavo Ioschpe	4	Instituto Millenium
Luciano Garrido	4	Instituto Liberal e Millenium
Ricardo da Costa	4	Instituto Millenium
Alexandre Mansur	3	VEJA/ Época
Ana Caroline Campagnolo	3	Deputada Estadual – PSL/SC
Augusto Araujo	3	Instituto Millenium
Demétrio Magnoli	3	Instituto Millenium
Diego Casagrande	3	BAND News FM
Durval Lourenço Pereira Junior	3	Tenente-coronel R/1 do Exército Brasileiro
Felipe Moura Brasil	3	VEJA, Jovem Pan
Fernando Luis Schüler	3	Instituto Millenium
Julio Severo	3	-
Klauber Cristofen Pires	3	Mises Brasil
Leonardo Correa	3	Instituto Liberal
Luciana Vicária	3	Época
Márcio Leopoldo Maciel	3	Instituto Millenium
Priscilla Aydar	3	Prideias
Renata Leal	3	Época
Alexandre Barros	2	Instituto Millenium
Amábile Pacios	2	Rede particular de ensino
Bráulio Porto de Matos	2	Instituto Liberal
Bruno Bertolussi de Carvalho	2	Gazeta do Povo
Carlos Ramallete	2	Gazeta do Povo
Cláudio de Moura e Castro	2	VEJA/Estado de São Paulo
Cláudio Haddad	2	Inspere (ensino)/ VEJA
David Gueiros Vieira	2	Mídia Sem Máscara
Denis Lerrer Rosenfield	2	Instituto Millenium
Fabio Florence	2	Instituto Borborema
Felix Maier	2	Instituto Liberal/ Mídia Sem Máscara
Flávio Gordon	2	Gazeta do Povo
George Hilton	2	Ex-ministro do Esporte de Dilma Rousseff
Guilherme Cintra	2	Grupo Eleva
Heryck Costa	2	Advogado

Ignez Martins Tollini	2	Doutora em Educação
José Roberto Gimenez	2	-
José Roberto Pinto de Góes	2	Revista Será
Juan Ygnacio Koffler Anazco	2	-
Leandro Narloch	2	Instituto Millenium/CNN/Jovem Pan
Lucas G. Freire	2	Mackenzie
Luiz Felipe Pondé	2	Instituto Millenium/Folha de São Paulo
Marcelo Rech	2	Jornalista
Monica Weinberg	2	VEJA
Rejane Soares	2	-
Rodrigo Gurgel	2	Jornal Rascunho e Folha de São Paulo
Soraya Sobreira	2	Jornal de Brasília

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Artigos**. Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

A análise do site do MESP nos permitiu visualizar o movimento de convergência política com outras influências intelectuais e organizações, o que se torna mais evidente quando percebemos o grau de envolvimento dos intelectuais que constam no site com outros aparelhos privados de hegemonia e da grande imprensa. Não há dúvidas de que as articulações, combinadas ao desenvolvimento e organização do próprio MESP e a conjuntura do momento, permitiram a estruturação do que estamos denominando rede extrapartidária.

Para compreender as aproximações entre intelectuais e aparelhos privados de hegemonia nos pautaremos em dois movimentos da história do MESP: o primeiro está atrelado ao processo de fundação, tema já abordado nesta tese e que, como vimos, esteve intimamente relacionado à articulação inicial de Miguel Nagib (fundador e presidente, que foi também articulista do Instituto Millenium), de Olavo de Carvalho (editor chefe do Mídia Sem Máscara e uma das principais referências políticas no Brasil atual) de Nelson Lemann da Silva (referência intelectual do MESP que manteve vínculos com o Instituto Liberal) e de Bráulio Porto de Mattos (vice-presidente do MESP e intelectual do Instituto Liberal). Para Colombo, as articulações iniciais se apoiavam “nas redes de sociabilidade/articulação estabelecidas no interior do Instituto Liberal de Brasília (ILB)”.²⁹⁴

O segundo movimento a aproximar ainda mais o MESP de setores religiosos, em especial, neopentecostais, foi a ampliação da pauta de denúncias à existência da denominada “ideologia de gênero”, o que ocorreu mais explicitamente no ano de 2015, quando se iniciou a divulgação massiva. A forte aliança de Igrejas e organizações fundamentalistas em torno de tal

²⁹⁴ COLOMBO. Op. cit, p. 138.

combate fez com que as fileiras do MESP ganhassem ainda mais militantes. Para Colombo, isso permitiu, “a articulação com a bancada cristã dentro do Estado estrito.”²⁹⁵ Porém, o primeiro giro estratégico do MESP iniciou ainda em 2014, com as elaborações dos primeiros Projetos de Lei formulados pelos Movimento e seus intelectuais, combinados à conjuntura do Brasil contemporâneo, ou seja, a ofensiva liberal-ultraconservadora notada a partir do ano de 2013, resultado de expressões da crise estrutural do capitalismo iniciadas em meados de 2008.²⁹⁶

Os articulistas e colaboradores dos Institutos citados que tiveram publicações no site do MESP foram: Reinaldo Azevedo, Luis Lopes Diniz Filho, Nelson Lehmann da Silva, Rodrigo Constantino, Percival Puggina, Ali Kamel, Carlos Alberto Sardenberg, Gustavo Ioschpe, Luciano Garrido, Ricardo da Costa, Augusto Araujo, Demétrio Magnoli, Fernando Luis Schüller, Klauber Cristofen Pires, Leonardo Correa, Márcio Leopoldo Maciel, Alexandre Barros, Denis Lerrer Rosenfield, Felix Maier, Leandro Narloch, Luiz Felipe Pondé, Luiz Carlos Faria da Silva.²⁹⁷ Desta maneira, para Colombo:

Assim, os elos entre as organizações liberais-ultraconservadoras que compõem esta frente, que já datavam muito antes de sua fundação e continuaram a ser aprofundadas ao longo desses dez anos, foram enormemente ampliados pela difusão de novas organizações do mesmo tipo – pertencentes às mesmas redes de intelectuais/mantenedores transnacionais e nacionais – a partir de 2013, dando orientação e suporte às novas diretrizes estratégicas que resultam em uma extensa mudança na forma de atuação do movimento ESP que passou a representar uma frente de ação ideológica de uma rede de APHs da frente liberal-ultraconservadora.²⁹⁸

De posse de tais informações, analisaremos o perfil de intelectuais com número expressivo de publicações no site e aqueles que assumiram posição estratégica no interior do MESP. O levantamento das informações dos intelectuais que serão mencionados ocorreu através da busca em sites de aparelhos privados de hegemonia e, principalmente, em blogs e sites pessoais.

De uma maneira muito objetiva, os textos publicados no site do MESP têm como focos a defesa dos ideais do liberalismo, sua associação com o capitalismo e, concomitantemente, a condenação do marxismo e de sua presença na educação brasileira, bem como a definição de ameaças ao sistema ideológico definido pelo MESP, como Gramsci, Paulo Freire, comunistas,

²⁹⁵ Ibidem.

²⁹⁶ Ibidem.

²⁹⁷ Parte dos intelectuais serão parcialmente apresentados no decorrer do capítulo e os demais serão posteriormente analisados no desenvolvimento da tese.

²⁹⁸ Ibidem, p. 143.

progressistas, entre outros e a defesa de uma educação liberal. José Osvaldo de Meira Penna, que presidiu o Instituto Liberal de Brasília e foi membro ativo da Sociedade Mont Pélérin²⁹⁹, em texto datado do ano de 1998, intitulado “Por uma educação liberal”, resume as razões de existência do MESP ao fazer a seguinte caracterização:

Meu antigo colega da Universidade de Brasília e dileto amigo, o professor Nelson Lehmann da Silva, preocupado como eu e como todos os brasileiros de bom-senso (que são poucos...) pelos rumos da educação brasileira – chamou-me a atenção para o fato de que a educação de segundo grau em nosso país, além de outros defeitos que registra, está profundamente contaminada de idéias autoritárias, anti-liberais, quando não francamente marxistas. [...] O controle estatal da educação proporciona a uma classe extremamente vulnerável de intelectuários complexados e ressentidos as condições para que se deixem seduzir pelo canto de sereia das ideologias. É natural, então, que se descubram em si próprios a alta e santa missão de educar a juventude nos padrões redentores de seu próprio bestialógico.³⁰⁰

As acusações e a influência gramsciana também aparecem neste curto texto, quando, em crítica aos militares, acusados de serem pouco leitores, durante a ditadura civil militar “deixavam aos editores a liberdade de publicar o que bem entendessem e, desse modo, foi a “Ideologia Brasileira” toda ela gramscianamente edificada, a partir dos próprios bancos escolares, sobre o mais primário bestialógico”. Ainda em 1998, já realizava as críticas as obras de Mario Schmidt.

“Por uma educação liberal”, por fim, alertava que o que se ensina nas salas de aula é diametralmente avesso aos interesses dos empresários, em especial aos proprietários de redes de ensino. Iniciava-se assim, a partir de intelectuais do Instituto Liberal de Brasília, as reais provocativas para a criação do MESP, que ganhariam publicidade através de seu fundador e presidente Miguel Nagib.

Tabela 8: Artigos de Miguel Nagib (2004-2018).

Ano	Título	Origem
2006	Por uma Escola sem Partido.	EscolasemPartido.org
2008	Coordenador do EscolasemPartido.org comenta entrevista do Ministro da Educação à revista Veja.	Veja
2008	Entrevista do coordenador do ESP ao portal www.portaberta.net	Portaberta.net
2009	Livro didático usa inveja para promover igualitarismo. Envenenando as almas das crianças	EscolasemPartido.org

²⁹⁹ INSTITUTO LIBERAL. **Pensadores Brasileiros** – José Osvaldo de Meira Penna (1917-2017). 2020. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/pensadores-brasileiros-jose-osvaldo-de-meira-penna-1917-2017/>>. Acesso em 11/07/2021.

³⁰⁰ PENNA, Joé Osvaldo de Meira. **Por uma educação liberal**. 1998. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220083231/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,33,sid,1,ch>>. Acesso em 11/07/2021.

2009	Doutrinação ideológica no Instituto Dom Barreto de Teresina-PI. Cerco ideológico no Instituto Dom Barreto	EscolasemPartido.org
2011	O que pode ser feito contra a doutrinação	EscolasemPartido.org
2011	COC faz história: ação ajuizada contra o ESP será julgada pelo STF	O Globo
2011	Edição especial do jornal do Grupo Inconfidência: A comunização da educação	Jornal Inconfidência
2012	Liberdade de ensinar e de aprender	Gazeta do Povo
2012	Entrevista concedida pelo coordenador do ESP ao Diário de Mogi	O Diário de Mogi
2012	Entenda a repercussão do Caso COC sobre o futuro da liberdade de expressão no Brasil	
2012	Propaganda eleitoral em sala de aula.	Gazeta do Povo
2012	Processem por dano moral as escolas e os professores que transmitirem aos seus filhos conteúdos que se choquem com os seus valores e convicções. "Conteúdo imoral na escola".	Gazeta do Povo
2012	Ludibriando a audiência com a ajuda do UOL Educação.	EscolasemPartido.org
2012	Direito de resposta ao artigo "Conteúdo Imoral na Escola"	EscolasemPartido.org
2012	Liberdade de ensinar e de aprender	Gazeta do Povo
2013	Professor não tem direito de "fazer a cabeça" de aluno	Gazeta do Povo
2013	Entenda a repercussão do Caso COC sobre o futuro da liberdade de expressão no Brasil	EscolasemPartido.org
2013	O poder de influência do professor	Profissão Mestre
2013	Entrevista de Miguel Nagib à revista Profissão Mestre	Profissão Mestre
2013	Professor não tem direito de "fazer a cabeça" de aluno	Gazeta do Povo
2013	Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 1ª parte	EscolasemPartido.org
2013	Educação moral: direito dos pais	EscolasemPartido.org
2014	Coordenador do ESP debate com dois professores o tema da doutrinação ideológica na sala de aula	EscolasemPartido.org
2014	Quem disse que educação sexual é conteúdo obrigatório?	EscolasemPartido.org
2014	Os fascistas de esquerda e o professor sem noção	EscolasemPartido.org
2014	Entrevista do coordenador do ESP à Rádio Sonora FM, de Farroupilha-RS	Rádio Sonora FM
2014	Coordenador do ESP responde às críticas de um professor-candidato	EscolasemPartido.org
2014	Por uma lei contra o abuso da liberdade de ensinar	Gazeta do Povo
2015	A ideologia de gênero no banco dos réus	Gazeta do Povo
2015	Combater a ideologização em sala de aula é censura?	Folha de São Paulo
2015	Falta de ética come solta em escola do Paraná	Gazeta do Povo
2015	Carta aos estudantes e pais do Distrito Federal	EscolasemPartido.org
2015	A ideologia de gênero no banco dos réus	Gazeta do Povo
2015	Eu desafio	Gazeta do Povo
2015	O boi de piranha do ENEM	EscolasemPartido.org
2016	Juristas confundem liberdade de ensinar com liberdade de expressão	Revista Consultor Jurídico
2016	Quem deve aprovar a BNCC?	Gazeta do Povo
2016	Reportagem da BBC Brasil sobre "bullying político" ignora mais de três décadas de politização, hegemonia e doutrinação esquerdista nas escolas brasileiras.	EscolasemPartido.org
2016	Juristas confundem liberdade de ensinar com liberdade de expressão	Revista Consultor Jurídico
2016	Representação por improbidade administrativa contra reitor e professores da UFPE (julho/2016)	EscolasemPartido.org
2016	Entrevista do coordenador do ESP à revista Época (02.08.2016)	Época
2017	Mensagem de fim de ano do coordenador do Escola sem Partido ao militante disfarçado de professor	EscolasemPartido.org

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Artigos**. Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

Miguel Nagib, já mencionado algumas vezes nesta tese, advogado e um dos fundadores do MESP, foi por anos articulista dos Institutos Liberal e Millenium³⁰¹. Seus artigos estão atrelados à defesa do MESP e as críticas da possível instrumentalização do ensino para fins político-ideológicos. Manteve regularidade nas postagens de artigos entre 2011 e 2016 e no site do Instituto Millenium entre os anos de 2009 e 2011. Seus artigos e entrevistas circularam em instrumentos da grande imprensa como os jornais O Globo, Gazeta do Povo e Época, mas parte expressiva de seus textos foram produzidos especificamente para o site do MESP.

Ao acusar a doutrinação como prática de governos e práticas totalitárias, Nagib prega o liberalismo como instrumento para educar para a cidadania. Em artigo intitulado “Por uma escola sem partido”, afirma que as tentativas históricas de transformar o mundo não foram exitosas, os ideólogos, leia-se marxistas em seu texto, teriam percebido que a única forma de construir um novo mundo, seria “precedido de uma profunda transformação na mentalidade das pessoas” e que “essa transformação haveria de ser realizada sobretudo por meio da educação”.³⁰² Para tal feito o “o professor deve atuar em sala de aula como o “intelectual dirigente e orgânico” de Antonio Gramsci”.³⁰³ Em contraposição às práticas definidas em seu texto, Nagib, conclui que caberia ao educador “renovar diariamente o seu compromisso com a objetividade científica e é dever das escolas promover o equilíbrio de perspectivas político-ideológicas dos seus quadros de professores [...] como forma de neutralizar os inevitáveis resíduos de contaminação ideológica”.³⁰⁴

Inicialmente, defende-se a neutralidade, mas, anos mais tarde, a crítica ao trabalho docente é transferida para o campo da intimidação, da criminalidade. No texto “A ideologia de gênero no banco dos réus”³⁰⁵, Nagib afirmou que “o professor é pessoalmente responsável pelos danos que causar no exercício das suas funções. Por isso, é melhor ficar esperto e pensar duas vezes antes de seguir as recomendações do MEC”³⁰⁶ já que a violação aos ditos direitos dos pais poderia resultar em ações judiciais.

³⁰¹ Miguel Nagib foi citado na listagem de articulistas e especialistas do site do Instituto Millenium até o ano de 2013. Veja mais em INSTITUTO MILLENIUM. **Miguel Nagib**. 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130531054515/http://www.imil.org.br/author/miguelnagib/>>. Acesso em 13/10/2020.

³⁰² NAGIB, Miguel. **Por uma escola sem partido**. 2006. Disponível em <<http://escolasempartido.org/blog/por-uma-escola-sem-partido/>>. Acesso em 08/07/2021.

³⁰³ Ibidem.

³⁰⁴ Ibidem.

³⁰⁵ NAGIB, Miguel. **A ideologia de gênero no banco dos réus**. 2015. Disponível em <<http://escolasempartido.org/artigos-top/559-a-ideologia-de-genero-no-banco-dos-reus>>. Acesso em 08/07/2021.

³⁰⁶ Ibidem.

Na sequência, uma breve análise dos artigos de Reinaldo Azevedo.

Tabela 9: Artigos de Reinaldo Azevedo (2004-2018).

Ano	Título	Link original
2006	Brasileiro precisa de proselitismo ideológico, não de aula de matemática (Reinaldo Azevedo)	Veja
2007	O futuro da militância.	Veja
2007	Matando a Matemática.	Veja
2007	Molestamento ideológico nas escolas	Veja
2007	História e histórias	Veja
2007	Civilização, barbárie e relativismo: conteste seu professor petralha!	Veja
2007	Gramsci, o parasita do amarelo ideológico	Veja
2007	Um exemplo de como age um sindicato dentro da USP	Veja
2008	Abaixo-assinado contra o molestamento ideológico no Colégio de São Bento. Leia também o comentário de Reinaldo Azevedo.	Veja
2008	Esquerdopata, esquerdocínico ou esquerdista? Ou os três?	Veja
2008	Incitação de ódio aos EUA em cursinho pré-vestibular: conheça o Prof. Carlão.	Veja
2008	ESCOLINHA DO PROFESSOR BIN LADEN: vídeo comprova incitação de ódio aos EUA, em cursinho de São Paulo.	Veja
2008	Dona Laila	Veja
2008	"Por que a direita não disputa o poder na Universidade?"	Veja
2008	Abaixo-assinado contra o molestamento ideológico no Colégio de São Bento. Leia também o comentário de Reinaldo Azevedo.	Veja
2011	Líder dos estudantes fascistas chilenos se encontra com os pelegos da UNE no Brasil! -	Veja
2011	A doença da educação brasileira é ideológica. E seu nome é "petismo"	Veja
2011	Diretores das escolas particulares têm obrigação de impedir que seus professores promovam a incitação de alunos para participar de manifestações político-partidárias	Veja
2011	Molestadores ideológicos de adolescentes saem da toca para defender proselitismo político em sala de aula	Veja
2011	Atenção, pais! Seus filhos estão sendo molestados! Chamem a Polícia! Acionem a Justiça!	Veja
2012	UNE: Idealismo é com os liberais; comunista gosta mesmo é de dinheiro... dos outros!!! Ou: Desdentados financiam a cachaça dos comunas.	Veja
2012	O Enem se transformou no maior vestibular do mundo, orientado por critérios ideológicos.	Veja
2012	Em reportagem, militante do PSTU é chamado apenas de "professor da USP" ao defender palavra de ordem do partido. Ou: Crime contra a inteligência.	EscolasemPartido.org
2012	A revolta dos sociólogos e dos filósofos. Ou: Escola pra quê?	Veja
2012	Enade 2012: o provão de Jornalismo da Escolinha do Professor Mercadante: tara esquerdopata, ódio à "mídia" e ignorância em dois idiomas.	Veja
2012	Enem 2012: Mercadante queria que estudantes fizessem o que ele fez em seu "doutorado": puxar o saco de Lula. Demonstro!	Veja
2012	Enem 2012: Eis a tal prova	Veja
2012	Enem 2012: O tema estúpido da redação do Enem, as mentiras do examinador e as duas exigências absurdas feitas aos estudantes.	Veja
2012	"Especialistas" querem acabar com a autoridade moral dos pais sobre os filhos.	EscolasemPartido.org
2012	2 - Farinha do mesmo saco?	EscolasemPartido.org
2013	Os crimes continuados do Enem, agora sob a gestão do ministro da tese-miojo.	Veja
2013	Sai o tiozinho da UNE, chega a tiazinha da UNE. Ou: O PCdoB reúne os cartolas do movimento estudantil.	Veja
2013	Os crimes continuados do Enem, agora sob a gestão do ministro da tese-miojo.	Veja
2013	Sai o tiozinho da UNE, chega a tiazinha da UNE. Ou: O PCdoB reúne os cartolas do do movimento estudantil.	Veja
2014	Valesca Popozuda numa prova de filosofia e o fim da escola. Ou: Popozuda é a nos...	Veja

2014	Universidade Federal em tempos petistas: vagina é costurada num evento chamado "Xereca Satânik" na UFF. Vocês estão lendo direito. Chefão do departamento diz que os críticos da festa são "conservadores e defensores do estupro". Veja como a coisa toda foi duplamente financiada com o seu dinheiro	Veja
2014	Escolas de SP acabam com "O Dia das Mães" e instituem o "Dia dos Cuidadores". Viva o fim da família, prefeito Fernando Haddad!	Veja
2014	Valesca Popozuda numa prova de filosofia e o fim da escola. Ou: Popozuda é a nossa Schopenhauer?	Veja

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Artigos**. Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

José Reinaldo Azevedo e Silva (1961), conhecido como Reinaldo Azevedo, nasceu na cidade de Dois Córregos, em São Paulo, no dia 19 de agosto de 1961. Formou-se em jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo e foi colunista da revista *Veja* até 2009, assinando também um blog na versão on-line da revista de 2006 a 2017. Assim como Nagib, foi articulista do Instituto Millenium³⁰⁷.

Atualmente, é colunista no UOL Notícias e na Folha de São Paulo. Seus textos foram publicados com mais periodicidade no site do MESP entre os anos de 2011 e 2014. Três textos possivelmente foram publicados especificamente para o MESP, já que não há histórico de publicação em outros meios de comunicação. São eles: "Em reportagem, militante do PSTU é chamado apenas de "professor da USP" ao defender palavra de ordem do partido. Ou: Crime contra a inteligência"; "Especialistas" querem acabar com a autoridade moral dos pais sobre os filhos"; "Farinha do mesmo saco?", todos publicados no ano de 2012.

Em sua linha argumentativa, Reinaldo Azevedo, assim como Nagib, traçou aproximações no mínimo contraditórias. Seus textos tomaram como fundamento a ideia de um totalitarismo existente na educação, resultado das ações de um exército de "professores petralhas" e "neorelativistas", que não conseguem compreender, por exemplo, o humanismo da atuação jesuítica na colonização do Brasil, visto que fizeram aquilo que seria possível, quando na verdade, comunismo e fascismo, tratados como sinônimos, "são erupções reacionárias [...] do processo político. Pela simples e óbvia razão de que o Ocidente já havia produzido algo melhor do que aquilo".³⁰⁸ Desta maneira, conclui que "[...] reacionária é a esquerda. Em nome de um suposto futuro, ela despreza a maior de todas as conquistas do homem: a liberdade de

³⁰⁷ Reinaldo Azevedo foi citado na listagem de articulistas e especialistas do site do Instituto Millenium até o ano de 2010. Veja mais em INSTITUTO MILLENIUM. **Reinaldo de Azevedo**. 2010. <<https://web.archive.org/web/20101228003446/http://www.imil.org.br/author/reinaldoazevedo/>>. Acesso em 13/10/2020.

³⁰⁸ AZEVEDO, Reinaldo. **História e Histórias**. 2007. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org/blog/historia-e-historias/>>. Acesso em 08/07/2021.

consciência.”³⁰⁹

Esta interpretação faria parte de uma estratégia gramsciana realizada pelo Partido dos Trabalhadores, já que “Gramsci é um perigo na guerra ou na paz”, e sua base teórica, teria como fundamento uma persistente guerra de valores até o rompimento dos laços da sociedade tradicional. A guerra de valores, mencionada em vários artigos publicizados pelo MESP, materializa-se através da doutrinação ideológica, visto que “esses seus estudantes seriam a vanguarda a diluir as fronteiras entre o mundo intelectual e o do trabalho, a serviço do socialismo”.³¹⁰

O PT é, sim, gramsciano. Chegou lá? É o Moderno Príncipe, ainda que tropicalizado? Não. Luta para sê-lo e deu passos importantes nessa direção. Volto aos “ideólogos” de que fala Claudio de Moura Castro. A educação brasileira foi corroída pela tal perspectiva dita “libertadora” e anticapitalista. Ela não é ruim porque falta dinheiro, mas porque deixa de ensinar português e matemática e prefere libertar as crianças do jugo capitalista com suas aulas de “cidadania”.³¹¹

E assim, o novo arranjo do Estado, organizado nos governos do PT, seria um “organismo tomado pela verminose”. Dentro da formação discursiva do MESP, a proposta do combate à “doutrinação ideológica” aparece como um ponto nodal que fixa uma identidade ao Movimento, porém não evidencia suas reais origens e intenções. Dessa forma, a “doutrinação ideológica”, em concordância com Salles, pode ser interpretada como a ferramenta através do qual o MESP se manifesta enquanto um discurso e movimento de caráter político-ideológico conservador.³¹²

Na sequência, mencionaremos mais uma vez Olavo de Carvalho.

Tabela 10: Artigos de Olavo de Carvalho (1998 – 2018).

Ano	Título	Link original
1998	Neutralidade e Ortodoxia	Jornal da Tarde
1999	Educação e Consciência	Revista Educação
2000	Consciência reprimida: duas notas	Zero Hora
2000	Ideário do Absurdo	O Globo
2003	Engenharia da Delinquência	O Globo
2006	Enquanto a Zé-Lite dorme	Diário do Comércio
2007	Reação débil e tardia	Jornal do Brasil
2007	Uma glória da educação nacional	Jornal do Brasil

³⁰⁹ AZEVEDO, Reinaldo. **Civilização, barbárie e relativismo: conteste seu professor petralha!** 2007. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org/blog/civilizacao-barbarie-e-relativismo-conteste-seu-professor-petralha/>>. Acesso em 08/07/2021.

³¹⁰ Ibidem.

³¹¹ AZEVEDO, Reinaldo. **Gramsci, o parasita do amarelo ideológico.** 2007. Disponível <<https://www.escolasempartido.org/blog/gramsci-o-parasita-do-amarelo-ideologico/>>. Acesso em 08/07/2021.

³¹² SALLES. Op.cit.

2009	Os novos demiurgos	Diário do Comércio
2009	Educação ou deformação?	Diário do Comércio
2009	Um guru da educação brasileira	Diário do Comércio
2009	Paranóia sociológica	Diário do Comércio
2012	Viva Paulo Freire!	olavodecarvalho.org
2013	Bobinha	Diário do Comércio
2014	Carta de um aluno	Diário do Comércio

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

Olavo de Carvalho é o principal organizador do aparelho privado de hegemonia intitulado Mídia Sem Máscara (MSM), por meio do qual propôs agrupar uma série de intelectuais, articulistas de direita, em torno de um componente ideológico: o anticomunismo.³¹³ Olavo de Carvalho também é responsável pelo site *olavodecarvalho.org*. e seus artigos foram publicados em materiais de grande circulação, como jornal O Globo e Diário do Comércio e compartilhados pelo site do MESP até o ano de 2014.

Vale lembrar que alguns artigos de Olavo de Carvalho foram elaborados antes da fundação do MESP, e parte de sua produção corrobora a tese de aproximação política com os ideais do MESP. De maneira geral, os textos citados defendem a premissa da existência de “doutrinação” e mantêm o tom de críticas a Gramsci e Paulo Freire. É importante frisar que alguns de seus textos fazem a defesa do *homeschooling* diante da criminalidade existente nas escolas, tema incorporado pelo MESP nos últimos anos, que é ideário partilhado pelos Institutos Liberal e Millenium a mais tempo.

Olavo de Carvalho, utilizando-se da referência de Nelson Lehmann, fomenta a existência de práticas de “doutrinação ideológica” e a caracteriza como prática de autoritarismo realizada intencionalmente nos governos petistas, sob a influência teórica gramsciana:

Entre nós, as pesquisas empreendidas pelo professor Nelson Lehmann da Silva, da Universidade de Brasília, vêm demonstrando como as cartilhas aprovadas pelo MEC têm cada vez menos conteúdo informativo e cada vez mais doutrinação política maciça, grosseira, própria para o adestramento de fanáticos e não para a formação de seres humanos inteligentes. [...] Uma vez atingido um optimum de debilitação do senso crítico, a vítima está pronta a jurar que os slogans mais artificiais que lhe entraram pelos ouvidos antontem brotaram do mais fundo de seu coração, que matar e morrer por eles é o supra-sumo da liberdade individual, que contrariá-los mesmo de leve ou lançar sobre eles a mais comedida dúvida crítica é brutal autoritarismo e preconceito retrógrado.³¹⁴

³¹³ PATSCHIKI. Op.cit.

³¹⁴ CARVALHO, Olavo de. **O ideário do absurdo**. 2000. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20101229223240/http://www.olavodecarvalho.org/semana/absurdo.htm>>. Acesso em 08/07/2021.

Como já citado, Olavo de Carvalho alega que o processo de dominação comunista sobre a sociedade brasileira, passou a ocorrer por ineficiência da censura no decorrer da ditadura civil-militar no Brasil e responsabiliza o general Golbery do Couto e Silva pela ascensão petista.

Quando inventou a teoria da “panela de pressão”, pontificando que a atividade repressiva do Estado deveria limitar-se à oposição armada, deixando as universidades e as instituições de cultura livres como válvula para o escoamento das pressões subversivas, mal sabia ele que, àquela altura, os esquerdistas mais avisados já haviam abandonado o projeto guerrilheiro e depositado todas as suas esperanças na “revolução cultural” gramsciana: a única arma de que precisavam era, precisamente, uma válvula. [...] O general Golbery foi o pai da ascensão petista, restando apenas saber se o foi por pura presunção e ignorância ou se houve da sua parte um pouco de cegueira voluntária, alimentada por ambições nasseristas de absorver a esquerda continental num esquema militar nacionalista e anti-americano.³¹⁵

A ascensão petista seria resultado da confirmação da “revolução cultural”, mecanismo oculto construído para garantir a vitória comunista sobre a sociedade. Para Olavo de Carvalho “a revolução cultural opera-se por meio de mudanças sutis e quase imperceptíveis do imaginário popular – do “senso comum” como o chama Gramsci –, de tal modo que tudo pareça espontâneo [...]”,³¹⁶ e desta maneira ela só poderia ocorrer nos termos da manipulação subliminar dos espaços de ensino, música, cinema, etc, feitas por uma elite intelectual formada ao longo de anos de infiltração comunista nas universidades brasileiras.

Desta maneira, diante do “ascenso comunista” identificado por Olavo de Carvalho, a educação seria o campo de desconstrução de valores e costumes e Paulo Freire seria um dos responsáveis pelo “espectro comunista” na educação. Assim, Olavo de Carvalho, caracteriza o educador brasileiro:

Paulo Freire é um sujeito oco, o tipo acabado do pseudo-intelectual militante. Sua fama baseia-se inteiramente no lucro político que os comunistas obtêm do seu método. Esse método, aliás, não passa de uma coleção de truques para reduzir a educação à doutrinação sectária. Um dia teremos vergonha de ter dado atenção a essa porcaria.³¹⁷

Desde as origens do MESP, as orientações de Olavo de Carvalho e membros do Instituto Liberal de Brasília provocaram à elaboração de uma plataforma política conservadora pautada

³¹⁵ CARVALHO, Olavo de. **Enquanto a Zé-Lite dorme**. 2006. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20120420054001/http://www.olavodecarvalho.org/semana/061204dc.html>>. Acesso em 08/07/2021.

³¹⁶ CARVALHO, Olavo de. **Paranóia sociológica**. 2009. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220071318/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,275,sid,1,ch>>. Acesso em 08/07/2021.

³¹⁷ CARVALHO, Olavo de. **Educação e consciência**. 1999. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111111011306/http://www.olavodecarvalho.org/textos/educacao.htm>>. Acesso em 08/07/2021.

exclusivamente, segundo Salles, “em termos moralizantes e que, mesmo saturada de uma retórica conspiratória, considera-se legítima porque legítima a si mesma” e, desta forma, “a política se dá somente nos termos absolutos da batalha de valores civilizacionais”.³¹⁸

Diante de tal cenário, uma das saídas defendidas por Olavo de Carvalho, seria a implementação do *homeschooling*, vide a doutrinação e a violência das escolas, afinal “não sabe ele que tipo de socialização nossas crianças encontram nas escolas públicas? Não sabe que estas são fábricas de desajustados, de delinquentes, de criminosos? Não sabe que, em nome da socialização, as condutas piores e mais violentas são ali incentivadas pelo próprio governo que ele representa?”³¹⁹

Para Olavo de Carvalho, a única educação possível seria privada, moral, familiar e religiosa, e tudo que destoasse desse uso deveria ser complementar, ou seja, a educação formal deveria se resumir a mera instrução, ou degeneração no caso daquilo que defende como “doutrinação ideológica”. A degeneração e a criminalidade mencionadas anteriormente justificariam sua defesa do *homeschooling*. Para Olavo de Carvalho, a inconstitucionalidade da modalidade deve ser considerada imoral, já que a “educação domiciliar” seria uma benfeitoria ao Estado.

Se um indivíduo tem seus impostos em dia e ainda, possuindo dons de educador, dá instrução a seus filhos em casa, cabe ao Estado ser grato ao cidadão exemplar que o auxilia duplamente, com seu dinheiro e com seus serviços, sem nada pedir em troca. Punir essa conduta honrosa é inversão total da moralidade. Sendo nosso governo o que é, não se poderia mesmo esperar dele outra coisa.³²⁰

A defesa do *homeschooling* foi inserida publicamente na pauta do MESP no ano de 2013, porém com raras citações. O tema passou a estar no centro do debate educacional a partir dos anos de 2018, quando, em nossa leitura, o MESP dá início a um novo giro tático. No ano de 2021, a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou, o Projeto de Lei 3262/2019, das deputadas Chris Tonietto (PSL/RJ), Bia Kicis (PSL/DF) e Caroline de Toni (PSL/SC), que descriminaliza o ensino domiciliar e outro projeto de lei ainda em tramitação propõe a regulamentação do *homeschooling*, o que analisaremos no último capítulo da tese. Vale a menção de que Bia Kicis, procuradora federal aposentada, é cunhada de Miguel Nagib, fundador e coordenador do MESP.

³¹⁸ SALLES. Op.cit., p.32.

³¹⁹ CARVALHO, Olavo de. **Educação ou Deformação?** 2009. Disponível em <<https://olavodecarvalho.org/educacao-ou-deformacao/>>. Acesso em 08/07/2021.

³²⁰ Ibidem.

Vejam os casos do professor da Universidade Federal do Paraná, Luis Lopes Diniz Filho.

Tabela 11: Artigos de Luis Lopes Diniz Filho (2004-2018).

Ano	Título	Link original
2008	Imperdível: professor de Geografia da UFPR avalia e analisa efeitos da doutrinação esquerdista sobre alunos do ensino médio.	EscolasemPartido.org
2008	A situação do ensino no Brasil: doutrinação ideológica e incapacidade de desenvolver competências	EscolasemPartido.org
2009	Visões distorcidas dos livros didáticos sobre agricultura e êxodo rural.	Tomatadas
2009	Acadêmicos podem sonegar informações?	EscolasemPartido.org
2009	A objetividade científica como compromisso indeclinável do intelectual	EscolasemPartido.org
2010	Nas escolas, a difamação contra o agronegócio. Difamação contra o agronegócio vai continuar.	EscolasemPartido.org
2010	Difamação contra o agronegócio vai continuar	EscolasemPartido.org
2011	A doutrinação no ensino brasileiro de Geografia	Revista Conhecimento Prático de Geografia
2012	"Estou numa sala de aula formando a esquerda."	Tomatadas
2012	A escola a serviço do MST	Gazeta do Povo
2013	Paulo Freire e a "educação bancária" ideologizada	Gazeta do Povo
2013	Legitimação do vandalismo nas universidades	Tomatadas
2013	A mitificação de Milton Santos	Tomatadas
2013	Professores do Rio põem em prática a violência que ensinam nas escolas	Tomatadas
2013	O que a escola esconde	Tomatadas
2013	Paulo Freire e a "educação bancária" ideologizada	Gazeta do Povo

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Artigos.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

Luis Lopes Diniz Filho possui graduação em geografia pela Universidade de São Paulo (USP), mestrado e doutorado em Geografia Humana, também pela USP. Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Diniz Filho também foi especialista do Instituto Millenium,³²¹ é responsável pelo blog <<http://tomatadas.blogspot.com/>> e é autor de uma das obras presentes na Biblioteca Politicamente Incorreta do Escola Sem Partido, intitulada "Por uma Crítica da Geografia Crítica"³²² Em seu blog, Diniz Filho diz que:

O jornalista Leandro Narloch, em seu Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil, avisa que "já é hora de jogar tomates na historiografia politicamente correta".

³²¹ Luis Lopes Diniz Filho consta como especialista do site do Instituto Millenium até o ano de 2013. Veja mais em INSTITUTO MILLENIUM. **Luis Lopes Diniz Filho.** 2013. <<https://web.archive.org/web/20130525220143/http://www.imil.org.br/author/luislopesdiniz/>>. Acesso em 13/10/2020.

³²² Veja mais em <<https://web.archive.org/web/20160726215013/http://www.escolasempartido.org/>> e <<http://tomatadas.blogspot.com/p/por-uma-critica-da-geografia-critica.html>>. Acesso em 13/10/2020.

Este blog faz a mesma coisa com a geografia e o sistema de ensino atuais, que carregam os mesmos vícios. E está explicado o título do blog.³²³

Diniz Filho tem como objetivo denunciar livros didáticos de Geografia que possuem um viés político-ideológico anticapitalista e de esquerda e suas elaborações estão estruturadas em livros de sua própria autoria, usando como exemplo livros didáticos da década de 1990, inseridos no PNLD, para denunciar a existência de “doutrinação ideológica” nas escolas e nos livros didáticos. Diniz Filho realiza em seus textos ataques a geógrafos como José William Vesentini e Milton Santos, em plena defesa do latifúndio e do agronegócio. Assim como anunciado em seu blog, os textos de Diniz Filho, além de publicados no site do Movimento, também estão presentes em seu blog e três deles foram publicados no jornal Gazeta do Povo.

Diniz Filho alega que a doutrinação se inicia no processo de pesquisa, já que os conhecimentos produzidos, em especial, em Geografia, são meros instrumentos retóricos que sustentam, segundo o professor, uma falsa verdade. Assim afirmou que “se a arma dos militantes é a retórica, a função do pesquisador é produzir conhecimento pautado por um compromisso estrito com a coerência do discurso e com a apresentação de evidências que sustentem todas as suas afirmações”.³²⁴ Esse aspecto é importante para a compreender a defesa do agronegócio realizada por esse geógrafo, para quem os livros didáticos de Geografia denunciam que “o que predomina de forma absoluta no país são os interesses empresariais e da elite” e isso não passaria de um mero pressuposto ideológico, já que passamos por uma “grande melhora [...] nas condições de vida nas últimas décadas”,³²⁵ ou seja, incluiria os anos de governos petistas, alvo de críticas do próprio intelectual.

Tais pressupostos ideológicos no ensino de Geografia teriam como alvo o agronegócio, que, de acordo com autor, “é o setor de atividade que vem sofrendo os piores e mais injustificados ataques por parte de amplos setores da imprensa e do sistema de ensino, sem falar nos ditos “movimentos sociais”.³²⁶ Para Diniz Filho, distorções são trabalhadas em sala de aula, já que ocorre um alinhamento incondicional dos professores e pesquisadores aos movimentos

³²³ Ibidem.

³²⁴ DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Acadêmicos podem sonegar informações?** 2009. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220081644/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,288,sid,1,ch>>. Acesso em 08/07/2021.

³²⁵ DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Visões distorcidas dos livros didáticos sobre agricultura e êxodo rural.** 2009. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org/blog/visoes-distorcidas-dos-livros-didaticos-sobre-agricultura-e-exodo-rural/>>. Acesso em 08/07/2021.

³²⁶ DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Difamação contra o agronegócio vai continuar.** 2010. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220073814/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,327,sid,1,ch>>. Acesso em 08/07/2021.

de “luta pela terra”. Tais distorções são expressas no texto “Difamação contra o agronegócio vai continuar”:

A primeira distorção é a tese de que a produtividade agrícola só aumenta nos setores de exportação, conforme dizem o MST e muitos livros didáticos, como os de José William Vesentini. Ora, os dados do IBGE mostram que, sobretudo dos anos 80 em diante, culturas como as de tomate, cebola, batata, arroz e feijão alcançaram ganhos expressivos de rendimento físico, geralmente maiores do que aqueles verificados nas culturas de soja, laranja e cana. Outra distorção é essa ideia de que a agropecuária brasileira se divide ainda num segmento de exportação e noutro de mercado interno. Essa tese é falsa simplesmente porque a maior parte da produção de soja, óleos vegetais em bruto e carne bovina do Brasil é consumida no mercado interno mesmo.

³²⁷

Segundo Diniz Filho, é justamente por conta da persistência da visão do distributivismo agrário, da defesa da reforma agrária e da desigualdade que ocorre a doutrinação no ensino,³²⁸ e mais uma vez, o responsável seria Paulo Freire, cujo método, para o autor “consiste em transmitir ao aluno verdades prontas, tal como na dita “educação bancária”, mas disfarçado por um processo dialógico manipulado pelo professor, que sonega ao aluno o conhecimento de explicações alternativas e mais sofisticadas do que aquela!³²⁹

Na sequência, analisaremos as postagens e o papel de José Maria e Silva no MESP.

Tabela 12: Artigos de José Maria e Silva (2004-2018).

Ano	Título	Origem
2008	Pedagogia da USP: a epifania do crime	reliquiasdacasaverde.blogspot
2011	Do cabresto ideológico ao maná estatal.	Jornal Opção
2012	Autoajuda marxista	Gazeta do Povo
2012	Negros segundo o MEC: uma educação que amputa o cérebro	Jornal Opção
2013	A fanática ditadura da educação	Jornal Opção
2014	Escola sem limites: o papel das universidades na crise da autoridade docente	1º Congresso do ESP

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. Artigos. Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

Jornalista e sociólogo, José Maria e Silva, além das publicações mencionadas no quadro acima, foi palestrante no primeiro Congresso Nacional sobre Doutrinação Política e Ideológica

³²⁷ Ibidem.

³²⁸ DINIZ FILHO, Luis Lopes. **A escola a serviço do MST**. 2012. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org/blog/a-escola-a-servico-do-mst/>>. Acesso em 08/07/2021.

³²⁹ DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Paulo Freire e a “educação bancária” ideologizada**. 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20150506100812/http://escolasempartido.org/artigos-top/382-paulo-freire-e-a-educacao-bancaria-ideologizada>>. Acesso em 08/07/2021.

nas Escolas, realizado na data de 24 de julho de 2014³³⁰ e é autor do livro “Escola Sem Partido na Terra de Paulo Freire”³³¹.

Seus textos se resumem a ataques as escolas e universidades públicas e às concepções teórico-pedagógicas que as envolvem. Para o autor, a ausência de ciência e limites nos espaços escolares são problemas que merecem atenção. Em seu texto intitulado “Pedagogia da USP: a epifania do crime”, realizou críticas a uma professora doutora em educação pela USP, a qual, segundo José Maria e Silva, teria evidenciado em sua tese de doutorado um total deslumbramento com a criminalidade juvenil nas escolas. Em sua análise, aproxima-se das justificativas de Olavo de Carvalho, porém, sem citá-lo. Cabe ressaltar que não se trata de um texto sobre uma tese de doutorado apenas, mas de uma caracterização da escola pública como o locus do crime organizado:

Que a escola pública nada ensina, todo mundo sabe. O que os pais ainda não perceberam é que a escola, além de não melhorar o intelecto de seus filhos, pode deformar-lhes o caráter. Matricular uma criança em escola pública é quase o mesmo que entregá-la para o crime organizado.³³²

O autor define a educação pública como ausência de conteúdo e de limites e marcada pela propaganda marxista. No ano de 2012, publicado no jornal Gazeta do Povo e compartilhado no site do MESP, intitulado “Autoajuda marxista”, José Maria e Silva, aproximando-se do discurso originário de Miguel Nagib, em críticas a Paulo Freire, afirmou que:

[...] Pedagogia do Oprimido, uma espécie de manual de autoajuda marxista, idolatra a "linguagem quase evangélica" do "humilde e amoroso" Che Guevara, enaltece sua "comunhão com o povo" e, valendo-se de um jogo vazio de palavras, justifica as execuções sumárias que ele perpetrava sem piedade: "A revolução é biófila, é criadora de vida, ainda que, para criá-la, seja obrigada a deter vidas que profíbem a vida".³³³

³³⁰ Veja mais em SILVA, José Maria e. **Escola sem limites: o papel das universidades na crise da autoridade docente**. Palestra proferida no 1º Congresso Nacional sobre Doutrinação Política e Ideológica nas Escolas. 2014. Disponível em <<https://escolasempartido.org/blog/escola-sem-limites-o-papel-das-universidades-na-criese-da-autoridade-docente/>>. Acesso em 13/10/2020.

³³¹ SILVA, José Maria e. **Escola Sem Partido na terra de Paulo Freire**. 2018. Disponível em <<https://www.passeidireto.com/arquivo/68143625/escola-sem-partido-na-terra-de-paulo-freire-e-outros-ensaios-jornalisticos-sobre>>. Acesso em 13/10/2020.

³³² SILVA, José Maria e. **Pedagogia da USP: epifania do crime**. 2008. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220074644/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,255,sid,1,ch>>. Acesso em 08/07/2021.

³³³ SILVA, José Maria e. **Autoajuda marxista**. 2012. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/opinia0/autoajuda-marxista-22a0glwqi2zmaeq015t7uhlqxq/>>. Acesso em 08/07/2021.

A aproximação contraditória e controversa sobre educação pública/ausência de limites/crime organizado, culmina na afirmação de que as obras de Paulo Freire seriam uma apologia à violência, culpabilizando o educador pelo fracasso da educação brasileira ao afirmar que: “Paulo Freire relativizou o conhecimento, anulou a autoridade do professor e, sobretudo, assassinou o mérito inviabilizando a possibilidade de educação. O ranking global divulgado no fim de novembro que o diga”.³³⁴ Ainda em 2012, em sua fala no 1º Congresso do Escola Sem Partido, sistematizou os objetivos da escola pública:

[...] o que esses marxistas pós-modernos querem é simplesmente destruir a cultura, transformando a escola numa terra devoluta, onde esperam cultivar o homem novo, fazendo das crianças verdadeiras cobaias de seus experimentos revolucionários. A guerra selvagem contra o sexo biológico, travada pelos corrosivos estudos de gênero, é um exemplo cabal dessa transformação das crianças em cobaias dos engenheiros sociais.³³⁵

Antimarxismo, “guerra cultural” e política antigênero denunciam a visão do jornalista e sua efetiva adesão à pauta organizativa do MESP. Vejamos, a seguir, o caso de Rodrigo Constantino, articulista e referência no campo conservador contemporâneo.

Tabela 13: Artigos de Rodrigo Constantino (2004-2018).

Ano	Título	Link original
2005	Eu e Ed (Rodrigo Constantino) -	Mídia Sem Máscara
2013	Aluno se nega a fazer trabalho sobre Marx	EscolasemPartido.org
2013	Perseguição ideológica na UFSC	Gazeta do Povo
2013	PORTUGAL - Marxismo em Lisboa, ó pá!	Gazeta do Povo
2013	Chocante: os sem-terrinhá. Doutrinação de inocentes crianças pelo MST	Gazeta do Povo
2014	PSOL distribui panfletos em escolas: aliciamento de menor?	Gazeta do Povo
2015	Escola sem partido já!	Gazeta do Povo/Instituto Liberal

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Artigos.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

Presidente do Instituto Liberal e membro-fundador do Instituto Millenium, Rodrigo Constantino atua no setor financeiro desde 1997. Formado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ), é colunista do jornal Gazeta do Povo e suas publicações, carregadas de antimarxismo, estão em linha tênue com as publicações de Miguel Nagib e Olavo

³³⁴ Ibidem.

³³⁵ SILVA, José Maria e. **Escola sem limites:** o papel das universidades na crise da autoridade docente. 2014. Disponível em < <https://web.archive.org/web/20150506232944/http://www.escolasempartido.org/artigos-top/498-escola-sem-limites-o-papel-das-universidades-na-crise-da-autoridade-docente>>. Acesso em 08/07/2021.

de Carvalho, evidenciando relações com os aparelhos privados de hegemonia, como o Instituto Liberal e o MESP.

As tentativas de responsabilizar Gramsci e Paulo Freire pelos problemas educacionais brasileiros e a manipulação de comportamentos, inicialmente denominado doutrinação ideológica e posteriormente manipulação psicológica, são traços de seus textos. Constantino, no ano de 2015, publicou no site do Instituto Liberal, em seu blog do Gazeta do Povo e posterior compartilhamento no site do MESP, um relato que se aproxima do mito fundador do MESP. Assim consta na publicação “Escola sem Partido já!”:

Hoje a professora de geografia da minha filha foi defender o PT em sala de aula, dizendo que Lula e Dilma fizeram muito pelos pobres do Brasil (sério? aumentando a inflação? gerando instabilidade política? destruindo a Petrobras?). Não satisfeita, falou mal de Aécio Neves, e depois meteu o pau na... Veja! Isso tudo, vale notar, no oitavo ano do ensino fundamental, em uma escola boa PARTICULAR. É como Gustavo Ioschpe, da Veja, claro, sempre diz: não basta colocar o filho na boa escola particular e achar que resolveu. Ele terá aulas com gente (de)formada no ensino público brasileiro. Será vítima de doutrinação ideológica por alienados. Como construir um país melhor assim? Os pais precisam agir, precisam entender que não dá mais para deixar isso correr, encarar como normal esse tipo de coisa. Não é! É proselitismo, doutrinação, lavagem cerebral. Ainda bem que vou livrar minha filha disso. Ela vai estudar em escola PÚBLICA nos Estados Unidos, mas duvido que lá “aprenda” que uma quadrilha bolivariana ajuda os mais pobres...³³⁶

Em consonância com os demais intelectuais mencionados até o momento, Constantino defende que a ação da professora se tratava de uma estratégia deliberada por socialistas, quando “perceberam, com Gramsci, que era preciso dominar a cultura, já que uma revolução armada ficava cada vez menos provável” e a responsabilidade por tais práticas seria de Paulo Freire e de seu legado para a educação brasileira:

Sua “pedagogia do oprimido” nada mais é do que transportar Marx para a sala de aula. Os “professores” passaram a se enxergar não como transmissores de conhecimento objetivo ou como tutores para instigar o pensamento próprio nos alunos, mas como transformadores sociais, como salvadores de almas, como libertadores de escravos burgueses.³³⁷

Constantino, a partir de premissas definidas pelo Instituto Liberal, defende um projeto educacional diferenciado, que asseguraria a defesa da cidadania, da responsabilidade individual e da liberdade, já que o efeito da doutrinação seria uma inversão de valores, ou seja, revela-se mais uma vez a verdadeira defesa do MESP: um projeto de educação liberal.

³³⁶ CONSTANTINO, Rodrigo. **Escola Sem Partido Já!** 2015. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org/blog/escola-sem-partido-ja/>>. Acesso em 08/07/2021.

³³⁷ Ibidem.

Tabela 14: Artigos de Nelson Lehmann da Silva (2001-2011)

Ano	Título	Origem
2001	Ensinar X Doutrinar: Vícios da Educação Escolar para a Cidadania	oindividuo.com
2002	Como se Faz a Doutrinação	oindividuo.com
2002	A Posição do MEC	oindividuo.com
2004	Escola sem Partido?	EscolasemPartido.org
2004	A Doutrinação Ideológica nas Escolas	EscolasemPartido.org
2008	A doutrinação continua	EscolasemPartido.org

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Artigos.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

Nelson Lehmann da Silva, possuía formação em Teologia pela Ordem dos frades franciscanos, e concluiu seus estudos na área de História na Europa. No ano de 1972, retornou ao Brasil e encerrou sua trajetória na carreira sacerdotal, passando a compor o quadro docente da Universidade de Brasília (UnB) como professor colaborador do Departamento de História.

Nos anos de 1980, atuou na organização do Instituto Liberal de Brasília, por meio do qual teria conhecido Olavo de Carvalho.³³⁸ Sua principal obra, baseada em sua tese de doutorado, intitula-se *A Religião Civil do Estado Moderno*³³⁹. Nelson Lehmann é um dos pilares teóricos do MESP, já que a tese de “doutrinação ideológica” se encontra em seus artigos desde o início dos anos 2000. Lehmann faleceu no ano de 2011 e é considerado pioneiro na luta contra a doutrinação ideológica nas escolas, segundo os próprios membros do MESP.

É através dos primeiros textos de Nelson Lehmann da Silva que esta tese se torna ainda mais material, ou seja, o MESP foi forjado no interior, e por intelectuais, de aparelhos privados de hegemonia, especificamente do Instituto Liberal de Brasília. Assim, como afirmou Salles, há links do site do Instituto ao final de alguns de seus textos, como o intitulado “Ensinar X Doutrinar”.³⁴⁰

Assim como as reflexões de Olavo de Carvalho e José Osvaldo de Meira Penna, as contribuições de Nelson Lehmann da Silva, importante articulador do MESP, antecedem a origem do Movimento. Para Salles, antes dos textos de Lehmann estarem compartilhados no site do MESP, seus artigos foram veiculados no site do Instituto Liberal de Brasília e, posteriormente, no site intitulado “O Indivíduo” e, assim como a maioria dos articulistas do MESP, reivindicou a neutralidade nos espaços educacionais, diante da influência marxista

³³⁸ SALLES. Op.cit.

³³⁹ SILVA, Nelson Lehmann da. **A Religião Civil do Estado Moderno.** Campinas: Vide Editorial, 2016

³⁴⁰ SALLES, Op.cit.

na educação, como fica explícito em seu texto intitulado “A doutrinação ideológica nas escolas”:

Sabidamente, todos os sistemas totalitários dedicam especial atenção à formação da juventude. E doutrinam, sob pretexto de ensinar. Impõem uma “verdade” coerente com o poder vigente ou a ser implantado. No Brasil, hoje, as noções transmitidas de política e cidadania estão flagrantemente contaminadas de conceitos marxistas, particularmente no ensino de nível médio. O que se ensina nas aulas de História, Sociologia, Geografia, e mesmo em Literatura ou Filosofia, não passa de doutrinação. [...] Os textos escolares, quase sem exceção, empregam o vocabulário marxista, mesmo o mais ortodoxo, como “consciência de classe”, “luta de classes”, “modos de produção”, “exploração internacional”, “imperialismo americano” e a rotineira demonização do Capitalismo.³⁴¹

Porém, para Salles, “enquanto Olavo vendia uma narrativa histórica disfarçada como uma verdade acobertada por uma grande conspiração ideológica, Lehmann reivindica uma narrativa histórica na forma de uma didática da História”.³⁴² Essa diferença se torna evidente quando Lehmann afirma que:

A disciplina da História transmitirá sentimentos patrióticos, sem etnocentrismos ou xenofobias. [...] A tônica do que se ensina hoje em nossas escolas consiste em explícitas ou veladas críticas e denúncias. É o fácil maniqueísmo, em que se procura um culpado para nossas deficiências. Quando se repete exaustivamente a fórmula vencedores/vencidos, exploradores/explorados, dominadores/dominados, se está reproduzindo o difuso mito do conflito entre os bons e os maus. Fórmula fácil e confortável, pois nos exime de responsabilidades. Acoplado a isso temos a implícita superstição de que uma instância superior, chamada Estado, ou Governo, suprirá nossas necessidades, nos protegerá e fará justiça. E será o culpado por tudo que não for conforme nossas ilusões. Cacoetes culturais. O que uma honesta formação para a cidadania deveria propor, deveria ser muito mais positivo. Valorizar a responsabilidade individual, estimular o espírito empreendedor, a inventividade, a inovação, o assumir riscos, ter objetivos autônomos, providenciar o próprio futuro. Saber confiar em si mesmo para assim construir uma sociedade de confiança.³⁴³

Assim, para Nelson Lehmann da Silva, um dos objetivos das escolas seria a formação para cidadania, pois, segundo ele “educar para a cidadania é também função da escola. Todas as nações de alguma maneira o fazem. Nos Estados Unidos esta instrução se dá em nível predominantemente técnico; o funcionamento da máquina burocrática, governo, partidos, eleições, constituição, administrações regionais, etc.”³⁴⁴ Para Salles, tais definições denunciam o “claro alinhamento com as propostas pedagógicas do Instituto Liberal, o que denota um

³⁴¹ SILVA Nelson Lehmann da. **A doutrinação ideológica nas escolas**. 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220075011/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,26,sid,1,ch>>. Acesso em 08/07/2021.

³⁴² SALLES, Op. cit., p.91-92.

³⁴³ SILVA Nelson Lehmann da. **A doutrinação ideológica na escolas**. Op.cit.

³⁴⁴ Ibidem.

caráter ideológico igualmente explícito”³⁴⁵, em contradição a sua defesa de neutralidade. Sendo assim, o que Lehmann faz é

[...] reduzir a dimensão política de uma “educação para a cidadania” ao aspecto puramente moral (“forte, segura e previsível”), a mesma manobra é feita no campo econômico. Os valores democráticos são tratados como inseparáveis dos do liberalismo econômico e, conseqüentemente, do capitalismo. Educar para a cidadania não é somente um preparo para a vida junto às instituições democráticas, mas também as do capitalismo. Assim, a viabilidade da democracia é confundida com a do capitalismo.³⁴⁶

Em defesa de uma educação liberal, Lehmann, naturaliza os valores liberais como o único modelo de moralidade possível e, desta forma, a educação escolar se torna ferramenta para formar e instruir indivíduos dentro desse, teoricamente, único arcabouço moral. Por fim, vejamos um pouco do perfil de Percival Puggina.

Tabela 15: Artigos de Percival Puggina (2003-2018).

Ano	Título	Link original
2003	Carta de Um Aluno sob Pressão da Esquerda	puggina.org
2008	Corações e Mentres	EscolasemPartido.org
2010	As cruzadas, a jihad e certos professores	puggina.org
2012	Só pode dar nisso aí.	Zero Hora
2016	Totalitarismo através da educação	Zero Hora
2016	A pedofilia vai à escola	Zero Hora

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Artigos.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

Percival Oliveira Puggina se graduou em Arquitetura e Urbanismo em 1968 e em 1985, com a redemocratização, passou a se dedicar à atividade política, filiando-se à Frente Liberal (hoje DEM) e, posteriormente ao PDS (hoje PP). Inicialmente, foi coordenador de bancada na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, depois, coordenador estadual do Movimento de Cursilhos de Cristandade, presidindo a Associação dos Dirigentes Cristãos de empresas de Porto Alegre, além de se dedicar ao estudo da Doutrina Social da Igreja.³⁴⁷

Puggina também foi articulista convidado pelo Instituto Millenium³⁴⁸ e mantém o site <<http://www.puggina.org/>>. Suas publicações inseridas no site do MESP dialogam com seus

³⁴⁵ SALLES, Op. cit., p.98-99.

³⁴⁶ Ibidem.

³⁴⁷ Veja mais em <<http://www.puggina.org/>>. Acesso em 13/10/2020.

³⁴⁸ Veja mais em INSTITUTO MILLENIUM. **Articlistas e Especialistas.** 2011. <<https://web.archive.org/web/20110825171641/http://www.imil.org.br/categoria/articlistas-e-especialistas/>>. Acesso em 13/10/2020.

livros³⁴⁹ e com suas premissas religiosas. Para o autor, a esquerda teria como tarefa destruir as bases judaico-cristãs da civilização ocidental para implantar o seu projeto de dominação, o que se daria, como já mencionado por outros intelectuais, nos espaços escolares:

Imagine um brasileiro que percorra do primeiro ao último degrau o sistema de ensino do país. Qual a corrente filosófica a que mais esteve submetido durante todo esse período, ainda que haja trocado de escola, de cidade e de Estado, em cada trecho do percurso escolar? Pois é. Marxismo. É análise marxista, crítica marxista, economia marxista, visão marxista da história, teologia da libertação, pedagogia do excluído e, como lastro para o materialismo histórico, camadas maciças de maledicência sobre o cristianismo.³⁵⁰

Inspirada no ataque a textos de Gramsci, seus textos, assim como dos demais citados, aponta para uma possível guerra cultural na qual uma guinada metodológica conquistaria “coração e mentes” e que a influência marxista na educação estaria distorcendo pilares do pensamento liberal:

A guinada metodológica que os está levando ao poder pela via mais fácil do voto surgiu com a leitura da obra de Gramsci, cuja metodologia implica a conquista de corações e mentes através da infiltração nos meios culturais. Infiltração, aliás, que não preservou e não preserva sequer a Igreja e seus seminários e que, obviamente, inclui os sistemas de ensino público e privado.³⁵¹

Apesar das diferentes formações dos intelectuais mencionados e de algumas pequenas diferenciações em seus argumentos, podemos perceber a presença do discurso anticomunista como aglutinador. Disfarçado de combate à “doutrinação”, o anticomunismo, antimarxismo, antipolítica, anti-intelectualismo, antipetismo, pragmatismo, irracionalismo uniu uma gama de aparelhos privados de hegemonia.

Assim, é perceptível a atuação do MESP na consolidação e no fortalecimento de consensos em discursos que vão desde a chamada “doutrinação ideológica”, passando pela “ideologia de gênero”, até a culpabilização dos professores pela deformação da educação no interior da sociedade civil. Compreendemos nessas ações, assim como nas novas estratégias de organização de parte da burguesia brasileira, mais especificamente dos chamados aparelhos privados de hegemonia, a concepção de Estado ampliado de Gramsci e a função dos organismos atuantes da sociedade civil para a estruturação da dominação.

³⁴⁹ PUGGINA, Percival. **Livros do autor**. Disponível em <<http://www.puggina.org/livros-do-autor/>> . Acesso em 13/10/2020.

³⁵⁰ PUGGINA, Percival. **Só pode dar nisso aí**. 2012. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org/blog/so-pode-dar-nisso-ai/>>. Acesso em 11/07/2021.

³⁵¹ PUGGINA, Percival. **Corações e mentes**. 2008. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org/blog/coracoes-e-mentes/>>. Acesso em 11/07/2021.

A atuação, em sentido ampliado, visa a definir a aplicação de um determinado projeto hegemônico, isto é, combinar de forma equilibrada elementos de consenso e coerção, intensificando o fomento de outros grupos, especialmente nas redes sociais, a fim de alavancar a popularização do Movimento e ampliar as suas fronteiras de atuação. Como exemplos, podemos citar os grupos “Mães pelo Escola Sem Partido”, “Pais da Escola Sem Partido”, “Professores a favor do Escola Sem Partido”, “Estudantes a favor da Escola Sem Partido”, “Evangélicos pelo Escola Sem Partido”, “Candidatos Pelo Escola Sem Partido”, dentre outros. Destacamos ainda, aproximações com outras organizações, como Movimento Brasil Livre (MBL) que, em 2017, organizou a “Marcha Pelo Escola Sem Partido” ou como o Revoltados On-line, responsáveis, através das figuras de Alexandre Frota, Bia Kicis e Marcello Reis, pela apresentação do “Projeto Escola Sem Partido” ao então ministro da educação, Mendonça Filho (DEM).

O MESP na sociedade civil, em suas tentativas de naturalizar e universalizar seus interesses de classe como consenso, elaborou e busca difundir, por meio das atitudes do próprio Movimento e de seus intelectuais, uma determinada concepção de educação e de Estado. Para tanto, o Movimento tem atuado em várias frentes, sites, blogs e redes sociais, como Facebook e Whatsapp e através de disputas no âmbito da lei. Além desses, mobilizaram também cursos de formação, seminários e palestras em igrejas, articulando-se na sociedade civil.

As articulações com igrejas e associações religiosas, no domínio da sociedade civil, “também expressa-se na sociedade política na atuação das bancadas religiosas [...]”³⁵² Desta forma, o MESP, busca se consolidar como organização nas disputas de classe. Para Fontes, nessa relação ampliada entre Estado e sociedade civil

[...] o convencimento se consolida em duas direções – dos aparelhos privados de hegemonia em direção à ocupação de instâncias estatais e, em sentido inverso, do Estado, sociedade política, da legislação e da coerção, em direção ao fortalecimento e à consolidação da direção imposta pelas frações de classe dominantes através da sociedade civil, reforçando a partir do Estado seus aparelhos privados de hegemonia.

³⁵³

O MESP, através de suas articulações e estratégias vem se consolidando enquanto referência política de projeto conservador para as políticas de Estado. Como analisado até o momento, foi através de narrativas públicas que o MESP propagandeou, impulsionou e minou as bases de uma educação democrática. Por vezes, em defesa de uma “racionalidade”, os

³⁵² COLOMBO, 2018, p. 144.

³⁵³ FONTES. Op.cit., p. 136.

intelectuais do MESP, disseminaram nos primeiros anos, distante de um diálogo racional estruturado em fatos, o desprezo da razão.

Desta maneira, o MESP, a partir de seu determinado projeto hegemônico, mesmo em defesa de uma educação liberal, visa deturpar ou eliminar os direitos individuais que tanto pregam. É o triunfo de um discurso de ódio que prega o fim da escola pública e que banaliza os problemas reais da educação, a partir da sabotagem de um real e concreto debate racional.

Ao analisarmos quem são os integrantes do MESP e suas redes extrapartidárias, institucionais e parlamentares, vemos que por trás dessa aparente neutralidade desinteressada defendida pelo MESP existe uma intensa conexão política e partidária com outros aparelhos privados de hegemonia, ligados à cultura, a política conservadora e ao pensamento ultraliberal, ou seja, não há neutralidade política. O MESP, é a base de sustentação de uma rede extrapartidária, que dilui a pauta empresarial, ultraliberal em uma pauta moral para a educação brasileira. Essa afirmação ganhará ainda maior materialidade ao identificarmos, no próximo capítulo as premissas do MESP, nos artigos de aparelhos privados de hegemonia como Instituto Liberal, Instituto Millenium e, visualizar as origens das postagens do MESP, através da mineração de dados de seu site.

CAPÍTULO 3. AS FRENTES DE ATUAÇÃO DO MESP: APHS, ARTICULISTAS E PROJETOS DE LEI (2013-2019)

As ações do MESP são expressões do acúmulo de ideias de organizações da sociedade civil contemporânea e são forjadas no interior de aparelhos privados de hegemonia que encontram no Movimento um segmento ideológico. Sendo assim, o MESP, como parte integrante da frente liberal-ultraconservadora, potencializa a ação de outros aparelhos privados de hegemonia. Tornou-se perceptível que o Movimento não possui um programa próprio e que tem poucos intelectuais exclusivos do Movimento, mas passou a ser instrumento fundamental de outras organizações e seus intelectuais, que se utilizam da marca ideológica e do vocabulário do MESP na disputa hegemônica de projetos educacionais.

Ao disputar as orientações do Estado e ao tentar transformar interesses privados em públicos, aparelhos privados de hegemonia que se utilizam do instrumental ideológico do MESP, passaram a atuar de diversas maneiras na tentativa de construir um espectro de normalidade em torno de seus projetos orientadores. Nesse capítulo, analisaremos o portal eletrônico do MESP, dos anos de 2013 a 2019, considerando sua seção principal, a seção artigos, os projetos de lei oriundos das orientações presentes no próprio site e as ações dos Institutos Liberal, Millenium, Mises Brasil, Estudantes pela Liberdade e MBL em consonância com o MESP.

Os projetos de lei foram inseridos em site paralelo ao *EscolasemPartido.org*, identificado como *programaescolasempartido.org*, canal de propaganda dos candidatos em eleições municipais, estaduais e federal, que passaram a defender o programa. Como mencionado no capítulo anterior, o site *EscolasemPartido.org* manteve como principal atividade o acolhimento das supostas denúncias de doutrinação e passou por uma reformulação em meados de 2012.

Neste capítulo, nos deteremos ao recorte mencionado e evidenciaremos as principais orientações, as relações políticas estabelecidas entre MESP e demais aparelhos privados de hegemonia no decorrer do período, as rupturas e continuidades em relação a etapa anterior. No recorte mencionado, de antemão, já podemos afirmar que o MESP realizou um giro estratégico. Foi neste período que o MESP apresentou seus primeiros anteprojetos de lei e passou a agitar a existência da “ideologia de gênero”, além da “doutrinação ideológica”. Entre 2019 e 2020, um novo giro estratégico foi adotado e pautas como *homeschooling* se tornaram prioridade para a frente liberal-ultraconservadora.

Gráfico 1: Média de acessos – Tráfego orgânico³⁵⁴ (2016-2021)



FONTE: AHREFS. Coleta de dados do site www.escolasempartido.org. Pesquisa efetuada entre os dias 01/02/2021 e 28/02/2021.

Como levantamento inicial, de acordo com gráfico 1, desde o início do ano de 2017, o site do MESP recebeu média mensal superior a 10 mil acessos, razão também, pela qual identificamos o site como lócus articulador.³⁵⁵ Entre os anos de 2016 e 2017, ocorreu um crescimento vertiginoso do tráfego orgânico do site e do número de domínios, o que combina com o número de capturas de alterações do site realizadas pela ferramenta Wayback Machine. 2016 também foi ano de postagens massivas dos Institutos Millenium e Liberal sobre os projetos ESP, em seus próprios sites. O crescimento no número de acessos ocorreu até o ano de 2019.

Foi nos primeiros meses do ano de 2017 e nos meses finais de 2019 que se deu o registro dos maiores picos de acesso ao site, aproximando-se da marca de 20 mil acessos mensais. A queda brusca de acessos no ano de 2020, combina com a queda de *backlinks*. Tais reduções podem ser explicadas a partir de duas possibilidades: o discurso do fim da atuação de Miguel Nagib no MESP ou um novo giro estratégico. Defendemos a segunda possibilidade.

Essa mudança de comportamento na difusão de conteúdos e informações ocorreu a partir de 2016. Para Casimiro, “para cada novo tema em disputa, que de alguma forma mobilize o debate social, é despejado um volume imenso de notícias, mensagens, frases, fotos e vídeos

³⁵⁴ Essa métrica estima quanto tráfego de pesquisa orgânica o site, subseção ou página da web de destino obtém a cada mês.

³⁵⁵ Utilizamos para a o mapeamento de *backlinks* a ferramenta *Ahrefs*, que trabalha com forte extração de dados na web e conta do robô comercial (crawler) mais ativo da internet depois do próprio Google. A ferramenta analisa mais de 9,6 bilhões de palavras-chave globalmente, 10 motores de busca e 171 países. Veja mais em <<https://ahrefs.com/>>.

nas mídias sociais e aplicativos móveis, como uma verdadeira arma simbólica de produção de significados.”³⁵⁶

Além do expressivo número de acessos, entre os anos de 2016 e 2019, o número de domínios, visualizados através de *backlinks*, e de páginas referenciadas aumentou exponencialmente. Cumpre esclarecer que *backlinks* nada mais são do que os *links* que um site recebe de domínios ou subdomínios que apontam para ele. Podem ser internos, no caso de apontamentos em páginas de um mesmo domínio, ou externos, no caso de conteúdos relevantes de outros sites. Geralmente, isso acontece quando um domínio encontra em um site externo um conteúdo que ele não tem ou possui interesse em divulgar. Ou seja, os *links* são posicionados estrategicamente em algum conteúdo que está recebendo ou apontando para algum site de relevância.

O motor de busca (Google, Yahoo, Bing) enxerga a qualidade dos *links* conquistados por um domínio como uma espécie de termômetro de popularidade e relevância. Com isso, tende a posicionar melhor aqueles que têm *links* mais interessantes.

Gráfico 2: Domínios (2016-2021)



FONTE: AHREFS. Coleta de dados do site www.escolasempartido.org. Pesquisa efetuada entre os dias 01/02/2021 e 28/02/2021.

³⁵⁶ CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A tragédia e a farsa:** a ascensão das direitas no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2020, p.26.

Gráfico 3: Páginas referenciadas (2016-2021)

FONTE: AHREFS. **Coleta de dados do site www.escolasempartido.org**. Pesquisa efetuada entre os dias 01/02/2021 e 28/02/2021.

Os gráficos nos auxiliam na compreensão da importância dada ao site. Sob essa perspectiva, o site ganha ainda maior importância, já que é um canal de denúncias das supostas práticas de doutrinação e, portanto, podemos compreender que cumpre funções vitais para o MESP, a saber, sua organização e a captação e formação de seus adeptos.

Entendemos que tal identificação expressa uma intenção de transformar suas seções em eixos de mobilização de discursos que se relacionem ao discurso do MESP, condição que foi construída ao longo do tempo: uma rede extrapartidária, de articulação teórica, conceitual e discursiva entre vários autores, leigos ou não, em torno dos interesses comuns. Porém, da mesma forma que o MESP e seu site foram se constituindo como eixos em torno dos quais essas ideias puderam se articular, o próprio Movimento também foi se estruturando ao longo do tempo a partir dessas influências. Então, consideramos relevante mapear como esse sistema de circulação de informações se formou ao ponto de nos conduzir ao movimento que acompanhamos atualmente.

A partir das elaborações teóricas de Gramsci, estamos sugerindo ler esse agrupamento como aparelho privado de hegemonia, o qual se propõe a organizar uma vontade coletiva, divulgando suas concepções ideológicas como consensuais. Como vimos, entende-se que a atuação dos aparelhos privados de hegemonia se configura como ações partidárias à medida que esses aparelhos se pretendem organizadores de uma vontade coletiva e agem estrategicamente para implementá-la.

Sendo assim, podemos compreender, a partir do referencial teórico de Gramsci, os aparelhos privados de hegemonia enquanto organizações que, através de seus intelectuais

orgânicos, atuam como formuladores e difusores de uma determinada concepção de mundo de sua classe, ou seja, atuam na organização da vontade coletiva de fração da classe dominante.³⁵⁷ Em Gramsci, os intelectuais orgânicos cumprem funções organizativas e conectivas.

Os intelectuais são os “prepostos” do grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político, isto é: 1) do consenso “espontâneo” dado pelas grandes massas da população à orientação impressa pelo grupo fundamental dominante à vida social, consenso que nasce “historicamente” do prestígio (e, portanto, da confiança) obtido pelo grupo dominante por causa de sua posição e de sua função no modo de produção; 2) do aparelho de coerção estatal que assegura “legalmente” a disciplina dos grupos que não “consentem”, nem ativa nem passivamente, mas que é construído para toda a sociedade na previsão dos momentos de crise no comando e na direção, nos quais desaparece o consenso espontâneo.³⁵⁸

A atuação partidária e, por conseguinte, a busca pela formação de consenso, segundo Gramsci, se dá através da “difusão, por um centro homogêneo, de um modo de pensar e de agir homogêneo”.³⁵⁹ Sob essa ótica, a atuação do MESP, através de seus intelectuais orgânicos, baseada na suposta neutralidade do temas vinculados à educação, à família e a gênero, constrói uma relação consensual sobre a educação brasileira e a suposta massiva prática de doutrinação, mas que, em essência, representa basicamente os interesses de diversos grupos reacionários existentes na sociedade contemporânea e a tentativa de deslegitimar inicialmente os Governos do PT.

Importante salientar que, por mais que não exista uma adesão explícita de todos os intelectuais presentes nas páginas do MESP, há elementos que se articulam entre si, como as críticas aos governos do PT, a doutrinação “comunista” na educação brasileira, a demonização de Gramsci e Paulo Freire e a responsabilização docente (*accountability*).

No capítulo anterior, já foi possível perceber que as ações do MESP são voláteis e, muitas vezes, difusas, em razão da sua organização em subgrupos nos quais a única centralidade parece estar nas postagens no site do Movimento. Entre os anos de 2013 e 2019, identificaremos mais uma vez um número expressivo de intelectuais presentes nas publicações dos *posts* principais e na seção “Artigos” que, embora não divulguem uma adesão explícita ao MESP, expressam-se como membros de outros aparelhos privados de hegemonia, como os Institutos Liberal, Millenium e Mises Brasil. Nessa perspectiva, segundo Colombo, o MESP, poderia ser caracterizado como

³⁵⁷ GRAMSCI, 2014. Op. cit.

³⁵⁸ GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Vol. 2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, p. 21.

³⁵⁹ *Ibidem*, p. 205.

[...] uma frente de ação ideológica que é organizada pelo conjunto de APHs [...] assim como também reforça e compromete estes APHs – no sentido de fortalecer alianças no nível político-tático – com a ideologia na qual representa. Esta ideologia, [...] vem sendo expressa por uma ampla agenda da frente liberal ultraconservadora (composta por estes APHs) para a educação no Brasil.³⁶⁰

Partindo dessa leitura, por mais que possamos caracterizar o MESP como uma frente de ação ideológica, ainda se faz necessário identificar e traçar as relações dos intelectuais presentes nas páginas do site na sociedade civil e na sociedade política, já que os distintos aparelhos privados de hegemonia não atuam nas mesmas frentes, porém, possuem elementos programáticos que, quando combinados, formam o que estamos denominando de rede extrapartidária. Ou seja, os intelectuais, de inúmeros aparelhos privados de hegemonia que contribuíram, ou ainda contribuem, com materiais para o site do MESP realizaram e realizam formações, mantiveram colunas em jornais e revistas da grande imprensa, ou mesmo em páginas na internet e, principalmente, atuaram ou permanecem em ação, articulando outros aparelhos privados de hegemonia na tentativa de influenciar a opinião pública a pensar e agir a partir dos pressupostos defendidos pelo MESP.

Já os intelectuais orgânicos – alguns dos quais já foram identificados neste trabalho até o momento e outros que serão nominados adiante – formuladores, sistematizadores e difusores da ideologia do Movimento também mantêm, ou mantiveram, vínculos com outros aparelhos privados de hegemonia.

Este panorama nos leva a perceber a necessidade do MESP de se constituir através de uma rede extrapartidária, pois sua atuação fragmentada corresponde à necessidade de um movimento fascista da contemporaneidade. Embora Nagib tenha negado veementemente essa caracterização, o Movimento se organiza de tal maneira e a negação, a exemplo de outros aparelhos privados de hegemonia, serve para

[...] evitar sanções jurídicas diretas contra o centro de poder da rede (impedindo sua qualificação jurídica como “fascista”, no caso de não o relacionar diretamente com milícias e grupos de ação direta); consegue responder às complexificações do campo político, identificando através desta rede uma série de conhecimentos ideológicos necessários para a formação de vida pré-estatal (ou seja, dado o avanço ou retrocesso da conjuntura política e econômica, esta “atuação conjunta” do mesmo modo resguarda o centro da rede extrapartidária); forma uma rede tanto militantes orgânicos quanto de solidariedade em torno de si, buscando disseminar suas formulações ideológicas entre aparelhos privados de hegemonia, partidos e organizações que compartilham crenças, símbolos e linguagem comuns; permite espaço para certa “pluralidade” interna, tanto em termos de bandeiras de luta específicas quanto formulações gerais, mas que podem vir a convergir, aqui especialmente em relação à

³⁶⁰ COLOMBO. Op.cit, p.150.

crise aberta (mas que pode ocorrer em diversos termos, novamente, dependendo das necessidades impostas pela conjuntura).³⁶¹

Tal contexto nos permite afirmar que o Movimento manifesta uma necessidade orgânica de se aglutinar a partir de uma complexa rede extrapartidária, com intelectuais e aparelhos privados de hegemonia que, para Colombo, “cumpram distintos papéis nas disputas por hegemonia entre as frações de classe dominantes e também no âmbito da opinião pública”. Em suma, podemos perceber que, além de forjar uma suposta neutralidade em temas vinculados à educação, à família e ao gênero, na prática, o MESP atua “como representante e articulador de uma extensa trama de interesses políticos, ideológicos, liberais, ultraconservadores e reacionários”.³⁶²

Por fim, neste capítulo, analisaremos a consolidação da ação da rede extrapartidária, entre os anos de 2013 e 2019, a solidificação do MESP enquanto base ideológica que materializa os interesses de aparelhos privados de hegemonia, e a ação parlamentar em defesa dos projetos idealizados pelo MESP, que, a partir do ano de 2014, passou a intensificar o embate político e ideológico no campo educacional. Tal ação se deu por vias parlamentares por meio das quais o Movimento passou a apresentar projetos com objetivos polêmicos, dentre os quais, limitar os conteúdos das disciplinas presentes no currículo nacional, criminalizar o trabalho docente e liquidar a liberdade de cátedra.

3.1 2013-2019: DAS JORNADAS DE JUNHO À ASCENSÃO DO MESP.

Como vimos, no ano de 2015, tornou-se mais evidente reconhecer um expressivo elemento na conjuntura política brasileira: “[...] organizações e agrupamentos claramente reacionários lograram êxito em realizar manifestações massivas, convocadas em defesa do afastamento supostamente constitucional da presidente da República [...]”³⁶³. Tais manifestações explicitaram uma capacidade de mobilização que, até então, a direita não possuía e convergiram com uma onda de aparelhos privados de hegemonia criados a partir do início dos anos 2000, que passaram a atuar de forma mais incisiva, a exemplo do próprio MESP.

Das jornadas de junho de 2013 ao impeachment da presidente Dilma, ocorreu um avanço expressivo das ações deste Movimento, principalmente em relação às novas táticas definidas para sua expansão. As ações combinadas dos aparelhos privados de hegemonia, com

³⁶¹ PATSCHIKI. Op. cit., p. 295.

³⁶² COLOMBO. Op. cit., p. 157.

³⁶³ CALIL, Gilberto. **Estado, Capitalismo e Democracia no Brasil recente**. Op. cit., pp. 205-206.

destaque ao ano do impeachment, 2016, demonstraram que, segundo Frigotto, o “atual golpe instaurado no Brasil” seria uma nova estratégia para a interrupção de conquistas parciais da classe trabalhadora.

O fato de que os governos do PT não representaram rupturas, mas conciliação de classes, já que nenhuma reforma estrutural foi efetivada e que os empresários e o capital financeiro não foram confrontados, mesmo em contexto de crise, contribuiu para o ascenso não apenas do MESP, mas de uma infinidade de aparelhos privados de hegemonia que, “reza a cartilha do fundamentalismo religioso e de mercado”³⁶⁴. Para Frigotto:

As teses do Escola Sem Partido têm sua elaboração e desenvolvimento em setores cada vez mais amplos das forças que constituíram e consumaram o golpe jurídico, parlamentar e midiático de 31/08/2016. Alguns de seus sinais já estão tendo efeitos práticos na sociedade e na escola, sob o signo do medo e da violência.³⁶⁵

Desta maneira, podemos considerar 2016 como um ano de grande crescimento das ações do MESP, tanto em postagens, quanto em artigos e projetos de lei e também, na ampliação e divulgação de suas ações. Entretanto, não podemos deixar de lado todo o processo, iniciado a partir do aprofundamento da crise estrutural do capitalismo em 2008, quando novas fissuras surgiram no interior do processo de recomposição burguesa no capitalismo mundial, contexto, para Colombo, “[...] em que o avanço da ofensiva liberal-ultraconservadora é observado em todo o mundo”.³⁶⁶

Não obstante, em 2013, a burguesia, “ancorada nas organizações locais e transnacionais, encontra terreno fértil para o avanço da disputa liberal-ultraconservadora na esfera intra-classe e no contexto da disputa da opinião pública”.³⁶⁷ Na contramão de tal ascensão e em resposta ao avanço liberal, movimentos como a greve dos professores do Paraná, o triste 29 de abril de 2015 e as ocupações estudantis das escolas em 2015 e 2016, questionaram o modelo educacional que passava a ser aplicado e foram silenciados. Consequentemente, no ano de 2016, ocorreu o impeachment, conformando uma horda de elementos que “combinados foram os principais ingredientes para chegarmos à associação distorcida entre política e educação que se estabeleceu nos anteprojetos de lei [...]”³⁶⁸.

³⁶⁴ FRIGOTTO, G. Op. cit., p. 25.

³⁶⁵ Ibidem, p. 33.

³⁶⁶ COLOMBO. Op. cit, p. 137-138.

³⁶⁷ Ibidem, p. 138.

³⁶⁸ BÁRBARA, I.S.M.S.; CUNHA, F.L. da; BICALHO, P.P.G. de. Escola sem Partido: visibilizando racionalidades, analisando governamentalidades. In: FRIGOTTO, G. (Org.). **Escola “sem” partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017. p. 105-120, p. 107.

3.2 A REDE EXTRAPARTIDÁRIA: MINERAÇÃO DE DADOS DE 2013 A 2019.

A partir de 2016, tornaram-se ainda mais visíveis as novas formas de atuação do MESP através do seu site. A técnica empregada para realizar a coletas de dados e relacionar sites é conhecida como *Web Crawler* ou *Spider*, que consiste em um dispositivo automatizado que verifica todos os *hiperlinks* de uma página base e que, para cada *hiperlink* encontrado, refaz a mesma verificação. Para realizar a análise do MESP foi usada a técnica de *Web Crawler*, valendo-se da plataforma chamada *Ahrefs*.

Para a realização desta pesquisa, além da mobilização proporcionada pelo site do MESP, analisaremos os *links* de saída, ou seja, aqueles encontrados em um website que redirecionam o visitante para o website de um terceiro (externo), em nosso caso, os *links* presentes do site do MESP, direcionando para outros domínios. Tal tarefa nos auxiliará a compreender a origem de parte dos materiais postados no site em estudo para, em seguida, analisar os *backlinks*, ou seja, os *links* de sites externos que direcionam para o site do MESP, o que nos permitirá avançar na reflexão sobre os difusores das postagens do Movimento.

A mineração de dados nos permitiu visualizar 26.832 *links* de saída do MESP (entre estes resultados, contabiliza-se diferentes páginas do mesmo site), resultado a partir do qual podemos inferir a capacidade total deste movimento de gerir informações de pesquisa em suas mais variadas fontes, incluindo uma série de sites relacionados à esquerda, estatísticas oficiais, jornais nacionais e estrangeiros, sites e blogs políticos, etc. Após a obtenção destes dados, foram realizadas coletas através do *Web Crawler*, buscando verificar se existia ou não a difusão de tais postagens em outros sites, momento em que pudemos constatar a existência de 183.188 *links* reversos em 1001 sites.

Nesse intuito, buscamos dentre os resultados da análise dos *links* de entrada e saída aqueles referentes a postagens que foram consideradas denúncias, repúdios e respostas ao MESP, também postados pelo próprio MESP, além de sites que o combatem ou o discordam de seu conteúdo, mantendo aqueles que possuíam mais de 9 *links* referenciados.

Na Tabela abaixo é possível visualizar a influência recíproca constituída entre o MESP e diversos aparelhos privados de hegemonia: associações, institutos, grupos políticos e religiosos, indivíduos, dentre outros. Alguns sites podem possuir mais de um domínio, porém, cumpre esclarecer que, metodologicamente, estamos analisando os domínios vinculados diretamente a sites e blogs. Por meio de tais ações, inclusive como o uso das próprias redes sociais, o MESP e demais aparelhos privados de hegemonia difundem e naturalizam sua

concepção do mundo e seus valores, constituindo-se como alicerces, trincheiras da dominação de classe.³⁶⁹

Tabela 16: Rede extrapartidária do MESP: *Links* de Saída (2013-2020)

Domínios	Links de Saída	Descrição
programaescolasempartido.org	4024	Site do MESP que apresenta uma proposta de lei — federal, estadual e municipal.
abril.com.br	1980	Revistas da Editora Abril.
globo.com	312	Imprensa.
uol.com.br	308	Imprensa.
olavodecarvalho.org	198	Site do editor chefe do Mídia Sem Máscara Olavo de Carvalho.
gazetadopovo.com.br	194	Imprensa.
tomatadas.blogspot.com	126	Blog de Luis Lopes Diniz Filho.
estadao.com.br	120	Imprensa.
direitoepoliticadf.blogspot.com	44	Blog mantido por Welington Lucio Rego.
domluizbergonzini.com.br	41	Site de Dom Luiz Bergonzini de Guarulhos, São Paulo.
jornalopcao.com.br	40	Imprensa. Mantém postagens de José Maria e Silva
ricardocosta.com	36	Site mantido pelo historiador Ricardo da Costa.
oindividuo.com	36	Homepage de alunos de Olavo de Carvalho (PUC/RJ) e que mantém os artigos de Nelson Lehmann da Silva.
feemjesus.com.br	36	Site católico.
libertatum.blogspot.com	36	Blog mantido pelo jornalista Klauber Cristofen Pires.
escolakids.com	36	Site da Rede Ominia, empresa goiana que administra portais da educação como o Brasil Escola e Mundo Educação.
cancaonova.com	35	Site da comunidade carismática católica Canção Nova. Comunidade, de acordo com o portal, fundada por padre Jonas Abib e reconhecida pelo Pontifício Conselho para os Leigos como associação internacional privada de fiéis
conjur.com.br	32	Revista eletrônica Consultor Jurídico (ConJur).
institutoliberal.org.br	32	Site do Instituto Liberal.
criticanarede.com	32	A Crítica, de acordo com o portal, é uma publicação dedicada à filosofia, fundada em 1997, por Desidério Murcho.
fococristao.wordpress.com	32	Site Foco Cristão. De acordo com o portal, site criado para a busca da verdade à luz do evangelho.
juliosevero.blogspot.com	28	Blog mantido por Julio Severo.
bp.blogspot.com	28	Sem dados.
deolhonolivrodidatico.blogspot.com	26	Blog sobre políticas educacionais e ocorrências de doutrinação nos materiais didáticos, literários e pedagógicos.
filosofiacirurgica.com	25	Site Critérios: ideias e políticas em análise, mantido por Marcio Leopoldo Maciel.

³⁶⁹ CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A tragédia e a farsa:** a ascensão das direitas no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

bbc.com	24	Imprensa.
otambosi.blogspot.com	24	Blog mantido pelo colunista Orlando Tambosi.
midiasem mascara.org	21	Site mantido por Olavo de Carvalho.
r7.com	20	Imprensa.
terra.com.br	16	Imprensa.
bemparana.com.br	16	Imprensa.
dcomercio.com.br	16	Imprensa. Olavo de Carvalho publicou inúmeros artigos no site.
brasile scola.com	16	Portal de educação.
encontrandoalegria.blogspot.com	16	Blog aberto exclusivamente a leitores convidados.
geocritica.com.br	16	Site do geógrafo José William Vesentini.
hottopos.com.br	16	Revista Sociedade e Filosofia.
aluizioamorim.blogspot.com	14	Blog mantido pelo colunista Aluizio Amorim, jornalista politicamente incorreto.
correiobraziliense.com.br	12	Imprensa.
insper.edu.br	12	Site da Insper, instituição sem fins lucrativos, dedicada ao ensino e à pesquisa. Oferece cursos de graduação, pós-graduação lato e stricto sensu, além de educação executiva e customizados.
puggina.org	12	Blog de Percival Puggina.
schwartzman.org.br	12	Site da família Schwartzman.
cubaarchive.org	12	Uma organização sem fins lucrativos constituída em Washington, D.C. em 2001, segundo o site, para promover os direitos humanos por meio de estudos e publicações.
obrasileouniverso.blogspot.com	12	Blog de Flavio Gordon.
escolasempartido.org.br	12	Site do MESP.
augustoaraujo.blogspot.com	12	Blog mantido pelo colunista Augusto Araujo.
prideias.blogspot.com	12	Blog de Priscila Aydar.
sapientiaetveritas.com	12	Site trata de temas da cultura ocidental, segmentados em diferentes manifestações: Artes Plásticas, Cinema, Educação, Filosofia, História, Literatura, Música, Política, Psicologia, Religião, Sociedade e Tecnologia.
brunobertolossidecarvalho.org	12	Blog de Bruno Bertolossi de Carvalho. Colunista da Gazeta do Povo.
reacionaria.org	9	Autodeclarado "O maior portal conservador do Brasil", diz ser formado por um grupo de conhecidos que comungam de algumas ideias que propagam ideais de Liberdade, respeito à Lei e promoção das melhores políticas e costumes que construíram as mais justas sociedades de nosso tempo. Site desativado.
imil.org.br	9	Site do Instituto Millenium.
odiombar.blogspot.com	9	Blog de Odiombar Rodrigues.

FONTE: AHREFS. Coleta de dados do site www.escolasempartido.org. Pesquisa efetuada entre os dias 01/02/2021 e 28/02/2021.

A coleta de dados resultou na tabela 16 e evidencia mais uma vez as relações já despidas no capítulo anterior e a enorme influência de determinado corpo de intelectuais nas direções adotadas pelo MESP. Identifica-se que parte das postagens do site do MESP foram

anteriormente disponibilizadas em outros domínios, o que se prova pela existência de *links* direcionados aos domínios ou diretamente aos artigos dos domínios da listagem acima.

A quantidade expressiva de compartilhamentos e *links* de sites de Olavo de Carvalho (olavodecarvalho.org), de seu canal (midiasemmascara.org) e outro canal de sua influência intitulado *Diário do Comércio* (dcomercio.com.br) mais uma vez denuncia a influência intelectual de Carvalho no MESP. Outras referências já nominadas como Nelson Lehmann da Silva (oindividuo.com), Luis Lopes Diniz Filho (tomatadas.blogspot.com), José Maria e Silva (jornalopcao.com.br), Percival Puggina (puggina.org) são provadas através da coleta.

Há outras influências até então não mencionadas, a saber: Welington Lucio Rego (direitoepoliticadf.blogspot.com), Bruno Bertolossi de Carvalho (brunobertolossidecarvalho.org), Ricardo da Costa (ricardocosta.com), Julio Severo (juliosevero.blogspot.com), Augusto Araujo (augustoaraujo.blogspot.com), Aluizio Amorim (aluizioamorim.blogspot.com), Orlando Tambosi (otambosi.blogspot.com), Priscila Aydar (prideias.blogspot.com), Odiombar Rodrigues (odiombar.blogspot.com).

A influência religiosa no movimento é um elemento de destaque, vide o compartilhamento de textos e *links* direcionados a sites como da Canção Nova (cancaonova.com), de Dom Luiz Bergonzini (www.domluizbergonzini.com.br), e Foco Cristão (fococristao.wordpress.com). Já a influência empresarial, compreendida como a essência originária do MESP, é explicitada com os compartilhamentos de materiais dos Institutos Liberal (institutoliberal.org.br), Millenium (imil.org.br) e Insper (insper.edu.br). Assim, as reais orientações do MESP são mais uma vez desenhadas através da mineração de dados do site do Movimento.

Importante dizer que não nos deteremos apenas à análise dos *links*, pois a identificação de suas origens nos levou a análise dos documentos e artigos dos aparelhos privados de hegemonia identificados a partir da mineração de dados. A análise comparativa de suas postagens com as do MESP evidenciará mais uma vez o que se busca provar nesta tese: o MESP como fundamental articulador da frente liberal-ultraconservadora no Brasil.

Como parte do giro estratégico adotado pelo MESP, a partir de 2013, será possível perceber que, diferentemente do ocorrido na primeira década do MESP, a relação Movimento e outros aparelhos privados de hegemonia, perceptível inicialmente nas relações originárias do MESP e seus primeiros contatos, tornou-se pública. Foi nos anos de 2013 a 2019 que Institutos Liberal, Millenium e outros, passaram a ter *links* hospedados no site do MESP direcionados aos seus e passaram a dialogar publicamente com os projetos do MESP. Os *links* presentes no site

do MESP são direcionados aos artigos ou mesmo a página inicial dos aparelhos privados de hegemonia mencionados.

Excluimos da tabela os *links* de saída direcionados às redes sociais, já que não seria possível, através das ferramentas que utilizamos, separar as postagens por perfil de origem. O site do MESP possui 7919 *links* direcionados a postagens realizadas via Whatsapp, 260 *links* do Twitter, 174 *links* direcionados a postagens realizadas no Facebook, 100 *links* direcionados a posts do Instagram e 329 *links* direcionados ao Youtube. Em seguida, observaremos a listagem dos *backlinks*, ou seja, os grupos e sites que compartilharam as informações postadas no site do MESP ou geraram *links* de seus sites direcionados para o do MESP.

Na sequência, observaremos a tabelas de *backlinks*, *links* de entrada, ou seja, os *links* de sites externos que direcionam para o site do MESP

Tabela 17: Rede extrapartidária do MESP: *Links* de Entrada (2013-2020)

Domínios	<i>Links</i> de Entrada
http://velhocomandante.blogspot.com/	21416
https://aluizioamorim.blogspot.com/	15255
http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/	11722
https://patriota1964.blogspot.com/	9306
http://mccouto.blogspot.com/	8362
http://mundosujo-tikal.blogspot.com/	7441
http://blogsem mascara.blogspot.com/	5945
http://toma-mais-uma.blogspot.com/	5859
http://profcmazucheli.blogspot.com/	5770
http://defesa-hetero.blogspot.com/	5265
http://midiaem alerta.blogspot.com/	3720
http://acdv-socialismo.blogspot.com/	3695
http://resistenciamilitar.blogspot.com/	3644
http://farfalline.blogspot.com/	3605
http://capitalismo-social.blogspot.com/	3396
https://blog.karaloka.net/	3364
http://eugenio rezendedias.blogspot.com/	3295
http://egopoliticus.blogspot.com/	3035
http://www.andreassibarroto.org/	2515
http://pobrepampa.blogspot.com/	1789
http://esquadrinhando.blogspot.com/	1545
http://profeciasretrospectivas.blogspot.com/	1515
http://la3.blogspot.com/	1338
http://primeiro grau.blogspot.com/	1278
http://lenibeatriz.blogspot.com/	1212
http://blogdoweiss.blogspot.com/	1174

https://professorfariahistoria.blogspot.com/	1153
http://gustavo-livreexpressao.blogspot.com/	1124
https://grandeprojetobrasil.blogspot.com/	1027
https://bibliotecasobreconservadorismo.blogspot.com/	949
http://portugalprovida.blogspot.com/	861
http://tocadocoelhovoador.blogspot.com/	826
http://rascunhodenotas.blogspot.com/	818
http://anemaecore.blogspot.com/	801
http://a-ponte-aponte.blogspot.com/	786
http://augustoaraujo.blogspot.com/	784
http://amicitraditionis.blogspot.com/	776
http://movimentoeticaja.blogspot.com/	764
http://normabraga.blogspot.com/	693
http://joselamartine.blogspot.com/	589
https://simplesmentefedora.blogspot.com/	509
http://ensinoespirita.blogspot.com/	498
http://expressaototal.blogspot.com/	474
http://tomatadas.blogspot.com/	465
http://caosapolitica.blogspot.com/	444
http://comediaglobale.blogspot.com/	410
https://averdadesufocada.com/	402
http://lidosevvidos.blogspot.com/	385
http://voosempouso.blogspot.com/	380
http://www.marcelobessa.com.br/	376
http://wellblog-observador.blogspot.com/	376
https://diplomattizando.blogspot.com/	372
http://juareznogueira.blogspot.com/	362
http://ordemlivre.org/category/blog?p=1812&page=118	360
http://vacaatolada.blogspot.com/	302
http://papoecia.blogspot.com/	293
http://vidaortodoxa.blogspot.com/	289
http://blogdocetico.blogspot.com/	280
http://infantividades.blogspot.com/	268
http://sergipano.blogspot.com/	261
http://palavrasoutras.blogspot.com/	260
http://conservadormoderado.blogspot.com/	246
http://vigilantecarl.blogspot.com/	240
https://cientistasp.blogspot.com/	216
http://asmirtrescoracoes.blogspot.com/	200
http://fedoraereinaldo-2009-2017.blogspot.com/	194
http://bernardowdayrell.blogspot.com/	185
http://horasextremas.blogspot.com/	179
http://fedoraereinaldo.blogspot.com/	178
http://occalertabrasil.blogspot.com/	177
http://www.anatolli.com.br/blog/	174

https://sofiacavedonpt.blogspot.com/	167
http://policiajudiciariaindependente.blogspot.com/	160
http://sagaztutuia.blogspot.com/	149
http://notalatina-back.blogspot.com/	136
http://alkimistasdobrasil.blogspot.com/	110
http://livre-pensamento.blogspot.com/	110
http://renamdiaz.blogspot.com/	107
http://videosconservadores.blogspot.com/	107
https://links.fluxo.info/bookmarks/polart/@educação+legislação	107
http://fides.blogspot.com/	105
http://noiteinterminavel.blogspot.com/	100
http://mundividencia1.blogspot.com/	99
http://www.leonardofaccioni.org/	91
http://mh2pralf.blogspot.com/	85
http://fabiomoraes.blogspot.com/	82
https://simplesmentefedora.blogspot.com/p/para-reflexao.html	77
http://proliberdade.blogspot.com/	75
http://direitadaucs.blogspot.com/	73
http://blogdoestaqueiro.blogspot.com/	61
http://conservadorbrasileiro.blogspot.com/	61
http://garciarothbard.blogdrives.com/	56
http://christianviewer.blogspot.com/	55
http://ensinandodireita.blogspot.com/	53
http://salmo12.blogspot.com/	47
http://agathon2009.blogspot.com/	46
http://petralhascaricatos.blogspot.com/	46
http://sucramrjster.blogspot.com/	41
http://gtmacalossi.blogspot.com/	35
http://marcelobessacabral.blogspot.com/	34
http://naviadosaber.blogspot.com/	30
http://oteocrata.blogspot.com/	30
http://defesa-hetero.blogspot.com/	27
https://coletivobereia.com.br/author/nairalazaro/	27
https://jewjewjew.com/aos-pais.kosher	27
http://pedagogiareformada.blogspot.com/	26
http://professoredgarbomjardim-pe.blogspot.com/	26
http://darkabysses.blogspot.com/	22
http://ytumadretambien.blogspot.com/	15
http://faccioni.blogspot.com/	12
http://ambiguosonoro.blogspot.com/	12
http://zacaron.blogspot.com/	12
http://antigramsci.blogspot.com/	10

FONTE: AHREFS. Coleta de dados do site www.escolasempartido.org. Pesquisa efetuada entre os dias 20/05/2020 e 22/05/2020.

Com mais de 17 mil *links* de entrada, o blog <http://velhocomandante.blogspot.com/>, criado no ano de 2011, não possui muitos detalhes em sua descrição. Em seu perfil, consta apenas as seguintes informações pessoais: nome Carvalho, profissão militar e local Três Corações, estado de Minas Gerais³⁷⁰. Porém na apresentação do blog há o seguinte texto:

É com grande satisfação que, convidamos a todos para participar de nossa viagem em busca da boa informação, levando aos nossos navegantes, seguidores, amigos e parceiros o melhor que existe em notícias do Brasil e do mundo para que possamos ficar sempre atualizados. Nosso trabalho, feito de forma totalmente desinteressada, e, despreziosa, tem como único objetivo nossa satisfação pessoal e de nosso público. Agradecemos desde já o apoio e a compreensão de todos, nos colocando sempre à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários. Aos antigos navegantes, velhos lobos do mar, queremos enfatizar que é um em prazer termos vocês em nossa seleta tripulação. Aos novos nautas, gostaríamos de agradecer pela oportunidade e afirmar-lhes que sempre serão bem-vindos em nossas incursões pelo universo das notícias. Esperamos singrar em mar de almirante, e que nossa derrota seja alvissareira e profícua para o Brasil, nos contemplando com o renascer de nosso valoroso povo e seu retorno aos caminhos da união, crescimento, harmonia e felicidade. Todos a bordo... Detalhe especial para o mar. Guarnecer postos de suspender e fundear! Que todos tenhamos uma excelente viagem!³⁷¹

Sem nenhuma informação mais objetiva sobre o seu responsável, o “Velho Comandante”, possui *links* com outros sites e blogs como A Verdade Sufocada, Academia Brasileira de Defesa, Alerta Total, Aluizio Amorim, Ataque Aberto, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Conspiratio 3, Defesanet, Diário do Poder, Escola Sem Partido, Instituto Liberal, Instituto Millenium, Jornal Inconfidência, Mídia Sem Máscara, Museu Vítimas dos Comunistas, O Antagonista, Olavo de Carvalho, Patriota 1964, Percival Puggina, Pesadelo Chinês, Portal Conservador, Resistência Democrática, Revista Sociedade Militar, Ternuma - Terrorismo Nunca Mais.³⁷²

Criado em 2006, o segundo blog com mais *links* de entrada é mantido pelo colunista Aluizio Amorim, autodenominado jornalista politicamente incorreto. No site LinkedIn consta que Amorim é “um intelectual politicamente incorreto e que acredita na democracia e na liberdade política e econômica, bem como no sistema de produção capitalista”.³⁷³ Já no perfil de seu blog consta que Amorim é:

³⁷⁰ VELHO COMANDANTE. **Perfil.** Disponível em <https://www.blogger.com/profile/10112344924781571434>>. Acesso em 13/10/2020.

³⁷¹ Veja mais em VELHO COMANDANTE. **Blog.** Disponível em <http://velhocomandante.blogspot.com/>>. Acesso em 13/10/2020.

³⁷² Ibidem.

³⁷³ Veja mais em LINKEDIN. **Aluizio Amorim.** Disponível em <https://br.linkedin.com/in/aluizio-amorim-85994536>>. Acesso em 13/10/2020.

[...] catarinense e atua profissionalmente em Florianópolis. É jornalista e graduado em Direito pela UFSC onde também concluiu o Mestrado na mesma disciplina. Trabalhou por muitos anos na imprensa diária em Florianópolis, dedicando-se depois ao jornalismo empresarial com passagem pelo magistério. Atualmente exerce consultoria em comunicação e possui um blog com atualização diária [...] É autor de *Nazismo em Santa Catarina* e *Elementos de sociologia do direito em Max Weber* (ambos pela Ed. Insular/Florianópolis, 2000 e 2001, respectivamente) tendo também participado da coletânea de ensaios *Gramsci: estado, direito e sociedade* (Ed. Letras Contemporâneas/Florianópolis, 1995).³⁷⁴

O blog de Aluizio Amorim mantém lista de *links* muito semelhante à do blog anteriormente citado. Seus *links* são intitulados “Bons links” e na lista se encontram *links* variados como: Articulação Conservadora, Blog Família Bolsonaro, Defesonet, Direita TV, Escola Sem Partido, Herói Bolsonaro, Instituto Liberal, Jair Messias Bolsonaro, Libertatum, Marxismo Cultural, Mídia Sem Máscara, Museu do Holocausto, Olavo de Carvalho, The Catholic World Report, Verdade sobre Cuba!, Zap Bolsonaro.³⁷⁵

Intitulado “Cavaleiro do Templo”, o blog <<http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/>>, criado em 2007, possui mais de 11 mil *links* de entrada, relacionados ao site do MESP e é mantido por Alex Brum Machado, também intitulado “Cavaleiro do Templo”. Em seu perfil constam as seguintes características:

Conservador, o que quer dizer, entre outras coisas, jamais um revolucionário. Sou pesquisador de e em fontes de informações honestas. Conhecimento não ocupa espaço e já foi dito que "quem não tem visão histórica do passado tem visão histórica do futuro". Para não enlouquecer, o homem de bem busca os fatos e assim consegue sua "liberdade através da eterna vigilância."³⁷⁶

Em linhas gerais, são sites e blogs que defendem as mesmas premissas do MESP, como a existência de um possível ascenso comunista no Brasil e no mundo; a defesa da família patriarcal; o golpe de 1964 como a “revolução” contra o comunismo; a inexistência de uma ditadura de 1964 a 1985; a defesa do livre armamento; defesa do conservadorismo nas tradições e costumes; a implacável necessidade de acabar com a influência da esquerda, especialmente nas escolas; o controle docente e a defesa de um ultraliberalismo. Importante frisar que o site do Coronel Brilhante Ustra, <https://averdadesufocada.com/>, aparece na tabela acima com 402 links.

Mesmo não tendo mais de 10 *links*, é importante mencionar que no endereço <<https://www.institutoliberal.org.br>>, site do Instituto Liberal, há 2 *links* direcionados para o

³⁷⁴ AMORIM, Aluizio. **Perfil**. Disponível em <<https://www.blogger.com/profile/15984589317476624281>>. Acesso em 13/10/2020.

³⁷⁵ Ibidem.

³⁷⁶ CAVALEIRO DO TEMPLO. **Perfil**. Disponível em <<https://www.blogger.com/profile/07231127692681455201>>. Acesso em 13/10/2020.

site do MESP. Diferente da coleta anterior, aqui temos o Instituto Liberal, em suas postagens, inserindo *links* diretos ao site do MESP. No texto de Luan Sperandio, intitulado “Discernimento e Liberdade”³⁷⁷, há um *link* direcionado ao texto intitulado “A doutrinação ideológica nas escolas”³⁷⁸ e no texto do mesmo autor, intitulado “Por que os brasileiros estão adotando cada vez mais a educação domiciliar?” há um link direcionado a página inicial do site do MESP.

Neste momento, analisaremos as postagens realizadas no site do MESP, e em seguida as postagens relacionadas à educação dos Institutos Liberal, Millenium, Mises Brasil, MBL, Estudantes pela Liberdade.

3.2.1 As postagens centrais do MESP de 2013 a 2018

No ano de 2013, contabilizaram-se 61 postagens centrais com acusações de doutrinação em universidades, incluindo inúmeras postagens de Reinaldo Azevedo e Rodrigo Constantino. O texto *Professor não é educador*, de Armindo Moreira, torna-se mais uma referência na lista da biblioteca incorreta e se configura como parte do giro estratégico adotado pelo MESP. Não obstante, postagens demonstram o avanço da campanha antigênero e pela primeira vez aparece o termo “educação domiciliar”, hoje denominado *homeschooling*.

Tabela 18: Destaques do site do MESP do ano de 2013.

2013	Doutrinação Ideológica escolar: Geografia – Espaço e Vivência – 8º ano	Klauber Cristofen Pires
2013	Associação de pais quer acionar o Ministério Público sobre livro	Soraya Sobreira
2013	Livro didático provoca polêmica entre os pais	Soraya Sobreira
2013	Fique de olho nesse livrinho. A escola do seu filho poderá adotá-lo	Sandro Guidalli
2013	UFSC: o ato simbólico de libertação de uma universidade sequestrada	EscolasemPartido.org
2013	Estudantes da UFSC reagem contra a privatização da universidade por maconheiros e esquerdistas.	EscolasemPartido.org
2013	Debate sobre a proposta curricular de SC: professora dá aula de liberdade a a deputada petista.	Ana Caroline Campagnolo
2013	Palestra na UnB sobre doutrinação ideológica nas escolas	EscolasemPartido.org
2013	Universidade sem ideologia	Leonardo Correa
2013	Livros didáticos para a revolução socialista bolivariana	Orley José da Silva
2013	Paulo Freire e a “educação bancária” ideologizada	Luiz Lopes Diniz Filho
2013	Enade 2007: Socialismo? Só na América Latina	Carlos Alberto Sardenberg
2013	Um patrono à altura	Carlos Ramalhete

³⁷⁷ SPERANDIO, Luan. **Discernimento e Liberdade**. 2014. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/discernimento-e-liberdade/>>. Acesso em 30/07/2021.

³⁷⁸ SPERANDIO, Luan. **Por que os brasileiros estão adotando cada vez mais a “educação domiciliar”?** 2017. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/politica/por-que-os-brasileiros-estao-adotando-cada-vez-mais-educacao-domiciliar/>>. Acesso em 30/07/2021.

2013	Os crimes continuados do Enem, agora sob a gestão do ministro da tese-miojo.	Reinaldo Azevedo
2013	Universidade Federal de Ouro Preto abriga "Centro de Difusão do Comunismo"	EscolasemPartido.org
2013	Engenharia comportamental nas escolas de Santa Catarina	EscolasemPartido.org
2013	A sanha do COC para calar a crítica	EscolasemPartido.org
2013	Corrompendo a infância à luz do dia	EscolasemPartido.org
2013	Entenda a repercussão do Caso COC sobre o futuro da liberdade de expressão no Brasil	Miguel Nagib
2013	Luta sem classe	Mírian Macedo
2013	Doutrinadores esquerdistas sustentados com dinheiro público manifestam "solidariedade" ao Centro de Difusão do Comunismo	J.D.S.
2013	Vergonha!!! Direção da Faculdade de Direito da UFC cede à pressão de Coletivo fascista e retira artigo de site	EscolasemPartido.org
2013	Era só o que faltava: estudantes que dizem defender "ensino jurídico crítico" pedem censura na UFC.	EscolasemPartido.org
2013	De novo, a tentativa de criar o "homem novo". Será que agora vai? E os pais? Será que estão sabendo? Será que estão de acordo?	EscolasemPartido.org
2013	A fanática ditadura da educação	José Maria e Silva
2013	Cartilha gay distribuída por grupo gay em escola	EscolasemPartido.org
2013	Uma decisão que honra a Justiça e o Estado de Direito	EscolasemPartido.org
2013	Justiça suspende funcionamento do Centro de Difusão do Comunismo da UFOP	EscolasemPartido.org
2013	Bravo! Advogado maranhense entra com ação popular pedindo o fechamento do Centro de Difusão do Comunismo	Leonardo Augusto
2013	Universidade oferece curso para difundir comunismo	Paulo Peixoto
2013	Muita política e pouca gramática os males da escola são	EscolasemPartido.org
2013	Um espanto e um absurdo: há um Centro de Difusão do Comunismo em uma importante	Ricardo Setti
2013	Sistema COC de Ensino processa jornalista (mãe de aluna) que criticou apostila	EscolasemPartido.org
2013	Sai o tiozinho da UNE, chega a tiazinha da UNE. Ou: O PCdoB reúne os cartolas do do movimento estudantil.	Reinaldo Azevedo
2013	"Estão detonando as nossas crianças"	Dameres Alves
2013	O poder de influência do professor	Miguel Nagib
2013	Entrevista de Miguel Nagib à revista Profissão Mestre	Miguel Nagib
2013	Liberdade de cátedra, herança e ambiguidades	Cláudio de Moura e Castro
2013	Mensagem enviada por Carlos Roberto de Oliveira, em 09.10.2013. Apresentação de balé vira ato petista. Ou: o dia em que Antonio Gramsci calçou sapatilhas	
2013	Professor não tem direito de "fazer a cabeça" de aluno	Miguel Nagib
2013	Aluno se nega a fazer trabalho sobre Marx	Rodrigo Constantino
2013	- Uma pica! — responde Magali.	Yuri Marcel
2013	Legitimação do vandalismo nas universidades	Luiz Lopes Diniz Filho
2013	A mitificação de Milton Santos	Luiz Lopes Diniz Filho
2013	Professores do Rio põem em prática a violência que ensinam nas escolas	Luiz Lopes Diniz Filho
2013	O que a escola esconde	Luiz Lopes Diniz Filho
2013	Professor não é educador	Armando Moreira
2013	Eu acuso	Luiz Felipe Pondé
2013	Professor é flagrado acariciando aluna em sala de aula	EscolasemPartido.org
2013	Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 1ª parte	Miguel Nagib

2013	Especialistas criticam excesso de ideologia na formação de professores	EscolasemPartido.org
2013	Ensino da Ditadura Militar nas Escolas...Gramscismo Puro	Jorge Alberto Forrer Garcia
2013	"Queria uma universidade com o mesmo espaço para todas as ideias e ideologias, sem proselitismo, sem doutrinação. Universitário se recusa a fazer trabalho sobre Marx e escreve carta	EscolasemPartido.org
2013	Sorria, você está na VEJA	Felipe Moura Brasil
2013	Perseguição ideológica na UFSC	Rodrigo Constantino
2013	Chocante: os sem-terrinha. Doutrinação de inocentes crianças pelo MST	Rodrigo Constantino
2013	A mão que balança o berço	EscolasemPartido.org
2013	Bobinha	Olavo de Carvalho
2013	PORTUGAL - Marxismo em Lisboa, ó pá!	Rodrigo Constantino
2013	Educação moral: direito dos pais	Miguel Nagib
2013	DECISÃO JUDICIAL IMPEDE DIVULGAÇÃO DE ARTIGOS SOBRE DOCTRINAÇÃO IDEOLÓGICA NA FATEC	EscolasemPartido.org

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Destques.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

Reinaldo Azevedo, em seu texto “Os crimes continuados do Enem, agora sob a gestão do ministro da tese-miojo”, mantém engajamento dos anos anteriores.

Os petistas transformaram o Enem num crime continuado. [...] As barbaridades que vieram a público nas provas de redação são apenas um sintoma. A doença é mais grave do que parece e ficará entre nós por muitos anos, por décadas. O PT está queimando o cérebro de gerações. Há dias, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante — aquele cuja tese de doutorado está para o mundo acadêmico como o miojo está para a culinária — anunciou uma grande reforma no currículo do ensino médio. Segundo afirmou, ela vai seguir a divisão de disciplinas no Enem. Essa faixa escolar, hoje moribunda, será condenada à morte. Podem escrever. Vamos com calma, que a coisa é complicada. [...] Nas escolas e nos cursinhos, as aulas de redação têm-se convertido — sem prejuízo de o bom professor ensinar as técnicas da argumentação e texto — numa coleção de dicas politicamente corretas para o aluno seduzir o examinador.³⁷⁹

Azevedo, ao alegar a existência de práticas de doutrinação no Enem, especificamente na proposta de redação, além de críticas ao PT, denominou os cursos preparatórios como centros difusores de doutrinação. Combinado com as críticas mencionadas, Azevedo criticou as mudanças do Ensino Médio, que seriam aprovadas anos depois.

José Maria e Silva, no texto “A fanática ditadura da educação”, traz à tona o tema da “educação domiciliar”, já mencionado por Olavo de Carvalho no site do MESP, porém a pauta a partir de 2013 seria incorporada e mantida como proposta, ganhando maior espaço na pauta após alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

³⁷⁹ AZEVEDO, Reinaldo. **Os crimes continuados do Enem, agora sob a gestão do ministro da tese-miojo, mantém o mesmo engajamento dos anos anteriores.** 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130531032919/http://www.escolasempartido.org/vestibular/386-os-crimes-continuados-do-enem-agora-sob-a-gestao-do-ministro-da-tese-miojo>>. Acesso em 14/08/2021.

A partir de agora, todos os pais estão obrigados a matricular seus filhos na escola a partir dos 4 anos de idade e eles devem permanecer matriculados até os 17 anos, custe o que custar. Já está em vigor a Lei 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e regulamenta a Emenda Constitucional 59, de 11 de novembro de 2009 [...] ao receitar ainda mais ensino obrigatório para crianças e adolescentes, como se não fosse justamente a escola – corrompida por droga, sexo e violência – a grande responsável pela falência moral e intelectual da juventude brasileira. Basta observar o catastrófico aumento da criminalidade no País – ele acompanha de perto o aumento da escolaridade e não é por mera coincidência. Escola só educa se for com disciplina, mas como a educação brasileira banuiu radicalmente qualquer forma de disciplina, as escolas públicas tornaram-se meros pontos de encontro de filhos devolutos, emancipados da autoridade paterna por um Estado ditador e prontos para ingressarem no mundo da vadiagem ou do crime.³⁸⁰

Mais uma vez, a escola é caracterizada, sem provas, como um espaço impulsionador da violência do país, resultado da ausência da disciplina. Sem menções a investimentos, estrutura, formação docente, a escola é considerada pelo autor o passaporte de ingresso a vadiagem e ao crime. A resposta ao “problema”, segundo o intelectual, seria a legalização da “educação domiciliar” (*homeschooling*).

Ocorre que a escola não está apenas deixando de formar alunos – ela os está deformando intelectual e moralmente. Por isso, o escritor evangélico Júlio Severo está coberto de razão quando acusa o governo brasileiro de instituir o monopólio estatal do fracasso escolar ao fazer da matrícula na escola uma imposição ditatorial. Severo defende o direito dos pais de terem a opção de ensinar seus filhos em casa, como já fazem cerca de mil famílias em todo o País, segundo a Associação Nacional de educação domiciliar. Como observam os pais que optam pelo ensino em casa, a escola, além de não conseguir transmitir os conhecimentos básicos para o aluno, ainda se imiscui indevidamente em sua formação moral, frequentemente estimulando conflitos com os valores familiares. Mas, ai desses pais! Melhor seria se deixassem os filhos viciarem em crack. Nesse caso teriam o apoio de todo o aparato estatal: acadêmicos, conselheiros tutelares, assistentes sociais, promotores e defensores públicos, ONGs de direitos humanos, consultórios de rua e, agora, leitos para internação no SUS ao custo de mais de R\$ 4 mil por mês para cada drogado.³⁸¹

A campanha antigênero mais uma vez é inserida na pauta do MESP quando, em 2013, é compartilhado o texto “De novo, a tentativa de criar o "homem novo". Será que agora vai? E os pais? Será que estão sabendo? Será que estão de acordo?”. O texto original intitulado “Bonecas são para menino? Em algumas escolas, sim”, de Ocimara Balmant, não é um texto que compartilha os ideais do MESP, porém o texto é utilizado pelo Movimento como instrumento de denúncia, ou mesmo como prova para a defesa de sua pauta antigênero. Torna-se evidente já que ao final do texto é inserido um comentário do MESP:

³⁸⁰ SILVA, José Maria e. **A fanática ditadura da educação**. 2013. Disponível em < <https://web.archive.org/web/20130901015534/http://escolasempartido.org/artigos/389-a-fanatica-ditadura-da-educacao>>. Acesso em 14/08/2021.

³⁸¹ SILVA, José Maria e. **A fanática ditadura da educação**. 2013. Disponível em < <https://web.archive.org/web/20130901015534/http://escolasempartido.org/artigos/389-a-fanatica-ditadura-da-educacao>>. Acesso em 14/08/2021.

*Os pais têm direito a que seus filhos recebam a educação religiosa e moral que esteja de acordo com suas próprias convicções". É o que diz o art. 12 da Convenção Americana de Direitos Humanos, que tem força de lei no Brasil. Portanto, se os pais dessas crianças-cobaia autorizaram a experiência comportamental que a escola está fazendo com seus filhos, o problema é deles; ninguém tem nada com isso. Do contrário, podem (e devem) processar a escola por danos morais.*³⁸²

O texto “Engenharia comportamental nas escolas de Santa Catarina”, seguiu o mesmo tom de denúncia.

Em Santa Catarina, 1.200 alunos, de 33 escolas públicas, foram levados a participar de um concurso de cartazes contra a homofobia, a lesbofobia, a transfobia e o heterossexismo [...] Trata-se, a toda evidência, de uma operação de engenharia comportamental, destinada a fazer a cabeça dos estudantes para que eles repitam, sem questionar, as palavras de ordem do sindicalismo gay e o credo da ideologia de gênero. Isso não é educação; é lavagem cerebral.³⁸³

Nagib, alimentando a campanha antigênero em seu texto “Educação moral: direito dos pais”, voltou a legitimar a existência de um modelo educacional que, de acordo com o MESP, impõe um determinado tipo de comportamento. Para Nagib, “nesse tipo de educação, o objetivo não é transmitir conhecimento, mas, sim, inculcar certos valores e sentimentos na consciência do estudante de modo que ele tenha determinado comportamento. É um tipo de lavagem cerebral [...]”.³⁸⁴

Buscando a legitimidade do discurso, mais uma vez, utilizaram-se da obra de Marcos Ribeiro, intitulada “Mãe, como eu nasci?”, como consta no texto de Nagib e na imagem abaixo, que por meses, permaneceu na aba direita do site do MESP. No ano de 2014, Nagib publicou novamente o texto, com apenas algumas inserções, intitulado “Quem disse que educação sexual é conteúdo obrigatório?”³⁸⁵ O texto alegava a necessidade de desmentir a crença de que educação sexual seria componente obrigatório no currículo escolar e dar suporte para que pais possam recorrer à Justiça quando sentirem-se lesados.

³⁸² ESCOLA SEM PARTIDO. **De novo, a tentativa de criar o "homem novo"**. Será que agora vai? E os pais? Será que estão sabendo? Será que estão de acordo? 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130901020401/http://escolasempartido.org/educacao-moral/390-sera-que-os-pais-estao-sabendo-sera-que-eles-concordam>>. Acesso em 14/08/2021.

³⁸³ ESCOLA SEM PARTIDO. **Engenharia comportamental nas escolas de Santa Catarina**. 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20150510171939/http://www.escolasempartido.org/educacao-moral/400-engenharia-social-e-comportamental-nas-escolas-de-santa-catarina>>. Acesso em 14/08/2021.

³⁸⁴ NAGIB, Miguel. **Educação moral: direito dos pais**. 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20131223082334/http://www.escolasempartido.org/artigos/442-educacao-moral-direito-dos-pais>>. Acesso em 15/08/2021.

³⁸⁵ NAGIB, Miguel. **Quem disse que educação sexual é conteúdo obrigatório?** 2014. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20140331170638/http://www.escolasempartido.org/educacao-moral/442-quem-disse-que-educacao-sexual-e-conteudo-obrigatorio>>. Acesso em 15/08/2021.

Figura 6: Críticas a obra de Marcos Ribeiro, “Mamãe, como eu nasci?”.



FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Só no Brasil do PT**. 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20131114010948/http://escolasemp1.dominiotemporario.com/images/lobato.jpg>>. Acesso em 15/08/2021.

Em 2014, como parte do giro estratégico do MESP, o primeiro Projeto de Lei (PL) intitulado “Escola Sem Partido” foi lançado e as postagens principais se concentrava em ataques aos professores, ao ENEM e às universidades públicas. No mês de julho de 2014, um novo *link* se tornou presente: “Por uma lei contra o abuso da liberdade de ensinar” e em outubro, uma nova aba torna-se aparente: “De olho no livro didático”³⁸⁶, tema que já estava na pauta do MESP desde o ano de 2007. Como mencionado, 2014 foi marcado pelas iniciativas parlamentares e pela aprovação do primeiro PL na cidade da Santa Cruz de Monte Castelo/PR.

O ano de 2014 também foi marcado pelo curso sobre doutrinação³⁸⁷, com a participação da professora Ana Caroline Campagnolo que, em 2018 lecionou e realizou campanha em sala de aula a favor de Jair Bolsonaro, quando foi eleita deputada estadual, pelo Partido Social Liberal (PSL) de Santa Catarina e ficou conhecida em todo o país ao incentivar a denúncia de “professores doutrinadores”. Definindo-se como “antifeminista, conservadora, cristã e de

³⁸⁶ Atualmente existe o “De olho no material escolar” organizado por mulheres do setor do agronegócio.

³⁸⁷ ESCOLA SEM PARTIDO. **Congresso Nacional sobre Doutrinação Política e Ideológica nas Escolas**. 2014. Disponível em < <https://web.archive.org/web/20140724025311/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 15/08/2021.

direita”, essa professora teve uma carreira política meteórica, solicitou que seus alunos filmassem os “professores doutrinadores” e acabou denunciada.³⁸⁸

Figura 7: Ana Caroline Campagnolo em campanha.



FONTE: CARTA CAPITAL. **Quem é Ana Caroline Campagnolo.** 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/quem-e-ana-caroline-campagnolo-a-deputada-que-quer-a-denuncia-de-professores-doutrinadores/>. Acesso em 31/05/2020.

O ano de 2014, a partir do engajamento das postagens, evidencia as pautas prioritárias que culminariam naquilo que defendemos como giro estratégico do MESP. A campanha antigênero impulsionou a popularidade do MESP e garantiu visibilidade aos Projetos de Lei publicizados a partir das orientações do próprio Movimento. De Pls municipais a federal, os projetos Escola Sem Partido tramitaram em parte expressiva do território nacional. Mais uma vez a suposta neutralidade do MESP é despida, já que um conglomerado de partidos políticos passou a defender publicamente o Projeto Escola Sem Partido.

Tabela 19: Destaques do site do MESP do ano de 2014.

2014	Vereadores de Goiânia, destemidamente, manifestam-se contra shopping center	Orley José da Silva
2014	Fazendo a cabeça dos fazedores de cabeças: sob administração petista, prefeito de S.José dos Campos, promove palestra de Leonardo Boff para professores da rede municipal de ensino.	EscolasemPartido.org
2014	Coordenador do ESP debate com dois professores o tema da doutrinação ideológica na sala de aula	Miguel Nagib
2014	De um leitor do blog do Aluízio Amorim	EscolasemPartido.org
2014	Caso FATEC: Liminar que censurou coordenador do ESP é suspensa parcialmente	EscolasemPartido.org
2014	Justiça manda site tirar crítica a professora de faculdade de SP	EscolasemPartido.org
2014	Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 2ª parte	EscolasemPartido.org
2014	Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 3ª parte	EscolasemPartido.org
2014	Como emburrecer alunos seguindo técnica de Antonio Gramsci	EscolasemPartido.org/vídeo
2014	Saramago, o escritor predileto dos doutrinadores esquerdistas	Rodrigo Gurgel
2014	Agenda de gênero: redefinindo a igualdade	Júlio Severo/livro

³⁸⁸ FORUM. **Deputada que pediu para filmar “professores doutrinadores” é denunciada por ex-aluno.** 2018. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/politica/deputada-que-pediu-para-filmar-professores-doutrinadores-e-denunciada-por-ex-aluno/>>. Acesso em 06/10/2020.

2014	Doutrinação Ideológica Escolar: Geografia e Português - José William Vesentini - Sistema de Ensino SER (Ed. Abril) 2º Ano Ensino Médio	Klauber Cristofen Pires
2014	Quem disse que educação sexual é conteúdo obrigatório?	Miguel Nagib
2014	O que estão ensinando a nossas crianças? (3ª parte) (reportagem de 2007)	Alexandre Mansur, Luciana Vicária e Renata Leal
2014	O que estão ensinando a nossas crianças? (2ª parte)	Alexandre Mansur, Luciana Vicária e Renata Leal
2014	O que estão ensinando a nossas crianças? (1ª parte)	Alexandre Mansur, Luciana Vicária e Renata Leal
2014	Em SC, como em Cuba, o marxismo é a filosofia oficial do sistema de ensino. E dane-se o pluralismo das ideias assegurado pela Constituição Federal.	Ana Caroline Campagnolo
2014	UFSC: o ato simbólico de libertação de uma universidade sequestrada	EscolasemPartido.org
2014	Estudantes da UFSC reagem contra a privatização da universidade por maconheiros e esquerdistas.	EscolasemPartido.org
2014	Debate sobre a proposta curricular de SC: professora dá aula de liberdade a a deputada petista.	Ana Caroline Campagnolo
2014	Palestra na UnB sobre doutrinação ideológica nas escolas	EscolasemPartido.org
2014	Universidade sem ideologia	Leonardo Correa
2014	Livros didáticos para a revolução socialista bolivariana	Orley José da Silva
2014	Carta de um aluno	Olavo de Carvalho
2014	Valesca Popozuda numa prova de filosofia e o fim da escola. Ou: Popozuda é a nos...	Reinaldo Azevedo
2014	Pais católicos reagem!	Klauber Cristofen Pires
2014	Plano Nacional de Educação: o que está acontecendo no Congresso	Luiz Gomes Jardim
2014	Os fascistas de esquerda e o professor sem noção	Miguel Nagib
2014	Depredação ao patrimônio público na UFPR. É crime! Cabe ao MPF processar esses vândalos	Felipe Ribeiro
2014	PSOL distribui panfletos em escolas: aliciamento de menor?	Rodrigo Constantino
2014	Exames sem ideologia	Editorial
2014	VENEZUELA: governo chavista usa escolas para doutrinar crianças na Venezuela	Juan Nagel
2014	Menos ideologia nas escolas	George Hilton
2014	Entrevista de Cláudio Haddad: cartas dos leitores	Cláudio Haddad
2014	RJ: Estado tem a primeira transexual a exercer função de comando em escola	EscolasemPartido.org
2014	O objetivo é doutrinar	Cláudio Haddad
2014	Enquanto isso, no mesmo fórum de discussão...	Louro José
2014	Enquanto isso, num fórum de discussão...	Ugo
2014	Caso CAPES: a hipocrisia dos pesquisadores marxistas	Luís Lopes Diniz Filho
2014	Marxismo: ideologia oficial da escola pública de Santa Catarina	Renato Rabuske
2014	Em breve, na escola do seu filho!	Rita Lisauskas
2014	Entrevista do coordenador do ESP à Rádio Sonora FM, de Farroupilha-RS	Miguel Nagib
2014	Coordenador do ESP responde às críticas de um professor-candidato	Miguel Nagib
2014	Links para assistir ao 1º Congresso Nacional sobre Doutrinação Política e Ideológica nas Escolas	EscolasemPartido.org
2014	Direita x Esquerda na visão de um professor de escola pública	EscolasemPartido.org (vídeo)
2014	Liberdade de aprender	Amábile Pacios
2014	Assista às palestras do 1º Congresso Nacional sobre Doutrinação Política e Ideológica nas Escolas	EscolasemPartido.org

	Universidade Federal em tempos petistas: vagina é costurada num evento chamado "Xereca Satânik" na UFF. Vocês estão lendo direito. Chefão do departamento diz que os críticos da festa são "conservadores e defensores do estupro". Veja como a coisa toda foi duplamente financiada com o seu dinheiro	Reinaldo Azevedo
2014	"Oficina de siririca" na Universidade Federal de Ouro Preto	EscolasemPartido.org
2014	A ideologização na escola?	Osvino Toillier
2014	A luta do ESP	Paulo Bressane
2014	Entrevista do Prof. Orley José da Silva ao programa Educashow	Orley José da Silva
2014	Livro Infantil Promove Satanismo	EscolasemPartido.org
2014	Reportagem da Folha: Proibido de ir a protestos, professor afirma que é ativista em sala de aula	EscolasemPartido.org
2014	As escolas católicas e a perenização das lendas negras antieclesiais	Paulo Vasconcelos Jacobina
2014	Acadêmicos atacam 'doutrinação' do Enem	EscolasemPartido.org
2014	Escolas de SP acabam com "O Dia das Mães" e instituem o "Dia dos Cuidadores". Viva o fim da família, prefeito Fernando Haddad!	Reinaldo Azevedo
2014	EUA - Uma conversa sobre racismo	Vídeo
2014	Uma fábula revisitada	Thomas Sowell
2014	Projeto de lei que cria o "Programa Escola sem Partido" em Joinville-SC é aprovado pela Comissão de Educação	Câmara Municipal de Joinville
2014	Por uma lei contra o abuso da liberdade de ensinar	Miguel Nagib
2014	Santa Cruz do Monte Castelo é o primeiro município do Brasil a aprovar uma lei c...	EscolasemPartido.org
2014	Projeto de lei contra o abuso da liberdade de ensinar é protocolado na Assembleia Legislativa do Espírito Santo	Esmael Almeida

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Destaques.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

Na esteira das movimentações pró-ESP, Olavo de Carvalho, em "Carta de um Aluno", volta a responsabilizar os militares pela "frouxa" política de censura durante a ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985), o que possibilitou a entrada de obras de Gramsci no Brasil.

Esse controle era frouxo, pois havia dezenas de semanários comunistas circulando livremente e as notícias censuradas na grande mídia eram frequentemente liberadas depois. Na esfera editorial não havia controle absolutamente nenhum. Os vinte e um anos da ditadura foram, segundo comprovam os registros da Câmara Brasileira do Livro, a época de maior expansão e prosperidade da indústria do livro esquerdista no Brasil. Muitas editoras comunistas, a começar pela maior delas, a Civilização Brasileira, conforme me confessou seu próprio diretor, Ênio Silveira, recebiam substancial ajuda financeira do governo, interessado em seduzir uma parcela dos esquerdistas para que se afastassem dos grupos guerrilheiros armados.³⁸⁹

E mais uma vez, responsabilizou o PT pela profunda doutrinação no campo educacional:

Na presente ditadura petista, o controle é exercido por meio de uma rede enorme de militantes e idiotas úteis espalhados por todas as cátedras universitárias, redações de jornais, estações de rádio e TV e instituições culturais em geral, incumbidos de aí criar

³⁸⁹ CARVALHO, Olavo de. **Carta de um Aluno.** 2014. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20140531005000/http://www.escolasempartido.org/artigos/469-carta-de-um-aluno>>. Acesso em 15/08/2021.

um ambiente de terror psicológico, por meio do achincalhe, do boicote e da humilhação pública de quem quer que ouse divergir da ortodoxia dominante. Esse método, em substituição à censura oficial, foi preconizado por Antonio Gramsci e quem quer que o pratique é um agente da revolução cultural gramsciana. É um método eminentemente escorregadio e covarde, que só pode alcançar sucesso, como explicou o próprio Gramsci, camuflando a sua própria existência e dando a impressão de que as opiniões que estão sendo impostas brotam espontaneamente do consenso social, sem nenhuma fonte central ou comando, de modo que pouco a pouco o Partido se torne "um poder onipresente e invisível de um imperativo categórico, de um mandamento divino".³⁹⁰

A ditadura civil-militar no Brasil voltou a ser mencionada no texto de Miguel Nagib, “Os fascistas de esquerda e o professor sem noção”³⁹¹, em que relata a ação do professor de Direito Administrativo Eduardo Lobo Botelho Gualazzi, da faculdade de Direito da USP, que lia para seus alunos um artigo no qual expressava sua defesa ao golpe 1964 e teve, por conta de tal atitude inconstitucional, sua aula ocupada por estudantes. Para Nagib, tal ação também seria evitada com a aprovação da PL Escola Sem Partido.

Uma coisa que me ocorreu ao ler o texto é que, se os alunos que invadiram a aula tivessem uma visão democrática do que deve ser um ambiente universitário, poderiam ter protestado contra a atitude do professor distribuindo cópias do **cartaz com os Deveres do Professor** para os alunos, antes de a aula começar.³⁹²

Novas acusações ao Enem foram realizadas no texto “Acadêmicos atacam doutrinação no Enem”, publicadas primeiramente no “O Globo”, porém seriam rebatidas pelo diretor do curso Eleva Educação, um dos maiores conglomerados educacionais do país, que disse que “as perguntas não têm cunho ideologizante, mas sim um viés marcado pela alteridade, dando voz a minorias”. Menezes, lembrou que que “essa sempre foi a marca do Enem, desde a sua criação, em 1998”, evidenciando a heterogeneidade entre as frações da elite brasileira quando se trata do tema educação. Diante de tal cenário, Nagib, em texto publicado na Gazeta do Povo, intitulado “Por uma lei contra o abuso de ensinar”, voltou a legitimar a necessidade da Lei Escola Sem Partido.

A prática da doutrinação, todavia, apesar de antiética e ilegal, tomou conta do sistema de ensino. A pretexto de “construir uma sociedade mais justa”, professores de todos os níveis utilizam suas aulas para cooptar política, ideológica e eleitoralmente os alunos. Reprimir o impulso de “fazer a cabeça” dos estudantes é uma ideia que nem sequer lhes ocorre. Que fazer para coibir esse abuso intolerável da liberdade de ensinar, que se desenvolve no segredo das salas de aula, e tem como vítimas indivíduos vulneráveis em processo de formação? Nada mais simples: basta informar e educar os alunos sobre o direito que eles têm de não ser doutrinados por seus professores; basta

³⁹⁰ Ibidem.

³⁹¹ NAGIB, Miguel. **Os fascistas de esquerda e o professor sem noção**. 2014. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20140626143202/http://www.escolasempartido.org/universidades/465-os-fascistas-de-esquerda-e-o-professor-sem-nocao>>. Acesso em 15/08/2021.

³⁹² Ibidem.

informar e educar os professores sobre os limites éticos e jurídicos da sua liberdade de ensinar.³⁹³

No ano de 2015, houve 36 postagens, porém, pela primeira vez, o site apresentou matéria utilizando o termo “ideologia de gênero” e, a partir de então, inúmeras postagens relacionadas ao tema apareceram vinculadas a organizações religiosas, dando à Campanha Antigênero, iniciada em 2011, novos contornos e novas adesões. As postagens centrais mantiveram os ataques à doutrinação e à ideologização do ENEM e, neste ano, mais um município, Picuí, na Paraíba, aprovou o projeto de lei (PL) “Escola Sem Partido”, que acabaria vetado posteriormente.

Lista-se ainda no ano de 2015, o fato de que o PL Escola Sem Partido foi apresentado a Câmara dos Deputados e que foi possível visualizar os primeiros vídeos de religiosos acerca da existência da denominada “ideologia de gênero”,³⁹⁴ aproximando ainda mais o MESP de setores religiosos, em especial, neopentecostais. Também no ano de 2015, uma nova modificação do site ocorreu, separando o site do MESP do site programa Escola Sem Partido, que passou a divulgar os modelos de PLs (escolasempartido e programaescolasempartido de vínculo eleitoral e parlamentar).

Tabela 20: Destaques do site do MESP do ano de 2015.

2015	Mensagens de apoio - 4	EscolasemPartido.org (apoio ao Caso COC)
2015	Mensagem enviada por Márcio Coelho, em 05.01.2015	Márcio Coelho
2015	Escola sem partido já!	Rodrigo Constantino
2015	O governo que nos educa	Demétrio Magnoli
2015	Município da Paraíba será o segundo do Brasil a possuir uma lei contra a doutrinação nas escolas	Portal do Curimataú
2015	A pedagogia totalitária de Frei Betto	EscolasemPartido.org
2015	Prefeito de Benevides-PA apresenta projeto de lei "Escola sem Partido"	EscolasemPartido.org
2015	Nossos filhos na mira dos especialistas em educação. A HETERONORMATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.	Isabella Tymburibá Elian
2015	Palestra do Prof. Bráulio Porto de Matos, na audiência pública da Comissão de Educação	Bráulio Porto de Matos
2015	Dia histórico: projeto de lei que institui o Programa Escola sem Partido é apresentado na Câmara dos Deputados.	EscolasemPartido.org
2015	Universidade Federal de Uberlândia (Dez/2008): inacreditável	EscolasemPartido.org
2015	Relator na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados opina pela aprovação do PL 867/2015	EscolasemPartido.org

³⁹³ NAGIB, Miguel. **Por uma lei contra o abuso da liberdade de ensinar**. 2014. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20150209151050/http://escolasempartido.org/artigos-top/523-por-uma-lei-contr-o-abuso-da-liberdade-de-ensinar>> . Acesso em 15/08/2021.

³⁹⁴ Ver mais em CANÇÃO NOVA. **Você sabe o que é ideologia de gênero?** 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=cOyCWWyYCYo>>. Acesso em 06/10/2020.

2015	Guarulhos: onde a Marcha das Vadias se mete na educação de crianças	Thiago Cortês
2015	Projeto de Lei tipifica o crime de Assédio Ideológico	EscolasemPartido.org
2015	O Professor é um ser do amor e não da luta	Gabriel Artur Marra e Rosa
2015	Combater a ideologização em sala de aula é censura?	Miguel Nagib
2015	Ensino, educação e doutrinação	Odiombar Rodrigues
2015	Falta de ética come solta em escola do Paraná	Miguel Nagib
2015	Modelo de Notificação Extrajudicial a professores	EscolasemPartido.org
2015	Em vez de atacar o Projeto Escola sem Partido, o SINPRO deveria propor o projeto ESCOLA COM PARTIDO. Fica a dica.	EscolasemPartido.org
2015	Carta aos estudantes e pais do Distrito Federal	Miguel Nagib
2015	Programa Escola Sem Partido: por que o PT e o Sindicato dos Professores são contra	EscolasemPartido.org/vídeo
2015	Método Paulo Freire, ou Método Laubach?	David Gueiros Vieira
2015	O jornalismo a serviço da mentira	EscolasemPartido.org
2015	Mensagem enviada por uma pedagoga, em 10.09.2015	R.M.C. - Pedagoga
2015	A ideologia de gênero no banco dos réus	Miguel Nagib
2015	Porque os pais devem dizer NÃO à ideologia de gênero	Rejane Soares
2015	Alunos ou reféns?	EscolasemPartido.org/vídeo
2015	O que seus filhos estão aprendendo na escola?	EscolasemPartido.org/vídeo
2015	Ideologias atrapalham a educação? Sim.	Fernando Schüler
2015	O vale-tudo ideológico da Deputada Margarida Salomão	EscolasemPartido.org
2015	Mensagem enviada por Isafas Rosa da Silva, em 04.11.2015	Isaías Rosa da Silva
2015	Eu desafio	Miguel Nagib
2015	O boi de piranha do ENEM	Miguel Nagib
2015	O futuro (?) da educação brasileira	EscolasemPartido.org/vídeo
2015	Mensagem enviada por Vanderson da Silva, em 12.12.2015	Vanderson da Silva

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Destques.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

Concomitantemente ao número expressivo de postagens relacionadas aos Projetos de Lei, dois textos de Nagib foram postados na tentativa de justificar o ESP não como censura, mas como necessário. No texto “Combater a ideologização em sala de aula é censura?”, também publicado no site na aba Artigos, Nagib afirmou que combater a ideologização em sala de aula não seria censura, já que censura seria

[...] cerceamento à liberdade de expressão. Ocorre que não existe liberdade de expressão no exercício estrito da atividade docente. Se existisse, o professor não seria obrigado a transmitir aos alunos o conteúdo de sua disciplina: poderia usar suas aulas falando sobre futebol e novela.³⁹⁵

³⁹⁵ NAGIB, Miguel. **Combater a ideologização em sala de aula é censura?** 2015. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20150813050056/http://escolasempartido.org/artigos-top/555-combater-a-ideologizacao-em-sala-de-aula-e-censura>>. Acesso em 15/08/2021.

Em defesa de Nagib, no mesmo ano, o deputado federal Rogério Marinho (PSDB-RN) apresentou projeto de lei que propõe a criminalização do assédio ideológico,³⁹⁶ projeto que seria retirado de pauta pelo próprio autor, anos depois.

O historiador Lincoln Secco, em crítica aos projetos de lei ESP, mencionou, no período, que o argumento utilizado pelo MESP, de existência de um "aparelho ideológico de Estado petista", mesmo em tramitação, já teria contribuído para o discurso de fim da centralidade da escola no processo pedagógico. Para o professor "a educação nunca foi um processo apenas escolar, mas professores mal pagos em escolas abandonadas e sob estafantes jornadas de trabalho que continuam fora do horário escolar não podem competir com a internet nem com a televisão".³⁹⁷

Mesmo diante de tamanha publicidade, críticas e apoiadores, Miguel Nagib, manteve o discurso de neutralidade do MESP. No texto intitulado "Eu desafio", mencionou que

Dizem, por exemplo, que o projeto é "de direita" e que, se for aprovado, vai impedir o professor de abordar questões políticas e ensinar a teoria da evolução. Ora, se fosse assim, a proposta seria, além de inaceitável do ponto de vista educativo, inconstitucional. [...] Por fim, eu desafio qualquer um a provar que o PL Escola sem Partido faça acepção de correntes políticas ou ideológicas e que não seja, portanto, 100% sem partido.³⁹⁸

Tal desafio denota contradição no discurso de Nagib, ou é a tentativa de justificar aquilo que se prova injustificável. Ao retomar debates já realizados nesta tese, primeiramente, um dos elementares artigos publicados no site do MESP "Por uma educação liberal", de José Osvaldo de Meira Penna, já evidenciava uma determinada orientação ideológica. Também já mencionamos e será explorado no decorrer da tese, a defesa do projeto do MESP por correntes partidárias como Partido Social Cristão (PSC), Partido Social Liberal (PSL), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Democratas (DEM), Partido Humanista da Solidariedade (PHS) e Partido Socialista Brasileiro (PSB), além do conglomerado de aparelhos privados de hegemonia que impulsionaram seu capital político a partir do MESP.

³⁹⁶ NAGIB, Miguel. **Combater a ideologização em sala de aula é censura?** 2015. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20150813050056/http://escolasempartido.org/artigos-top/555-combater-a-ideologizacao-em-sala-de-aula-e-censura>>. Acesso em 15/08/2021.

³⁹⁷ NAGIB, Miguel. **Combater a ideologização em sala de aula é censura?** 2015. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20150813050056/http://escolasempartido.org/artigos-top/555-combater-a-ideologizacao-em-sala-de-aula-e-censura>>. Acesso em 15/08/2021.

³⁹⁸ NAGIB, Miguel. **Eu desafio.** 2015. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20151110043057/http://www.escolasempartido.org/artigos-top/565-eu-desafio>>. Acesso em 15/08/2021.

Mesmo diante de tais evidências, recorremos a Gramsci, tão corrompido nas falas do MESP, para negar a suposta neutralidade do Movimento. Todo partido político é constituído por um programa e por uma ideologia que almeja o poder político, não sendo, necessariamente, o poder estatal. Não está em jogo apenas um modelo educacional, mas a defesa de um projeto de sociedade.

Já em 2016, a campanha antigênero se tornou pauta fundamental do MESP, quando o termo “ideologia de gênero” passou a aparecer explicitamente em matérias na página principal do Movimento. 2016 também foi o ano em que os sites dos Institutos Millenium e Liberal passaram a dialogar permanentemente com a pauta dos projetos do MESP. Iniciou-se também, nesse período, as campanhas de judicialização (modelo de notificação) relacionadas à doutrinação e à “ideologia de gênero”. Ataques ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e denúncias de professores nas salas de aula e nas redes sociais estão mais uma vez presentes nas postagens centrais.

Tabela 21: Destaques do site do MESP do ano de 2016.

2016	A inconstitucionalidade do Enem	EscolasemPartido.org
2016	Por que a “proposta de intervenção” da redação do ENEM e dos vestibulares não deveria existir	Guilherme Cintra
2016	Quem deve aprovar a BNCC?	Miguel Nagib
2016	Totalitarismo através da educação	Percival Puggina
2016	Escola sem Partido representa contra Presidente do INEP por crime de abuso de autoridade e improbidade administrativa	EscolasemPartido.org
2016	É ético usar a sala de aula pra "fazer a cabeça" dos nossos alunos?	Fernando Schüler
2016	A pedofilia vai à escola	Percival Puggina
2016	Impeachment - Professores usam sala de aula para defender governo indefensável	Luís Lopes Diniz Filho
2016	Ministério Público engaveta representação criminal contra Presidente do INEP	EscolasemPartido.org
2016	Reportagem da BBC Brasil sobre "bullying político" ignora mais de três décadas de politização, hegemonia e doutrinação esquerdista nas escolas brasileiras.	Miguel Nagib
2016	A doutrinação ideológica nas escolas	Nelson Lehmann da Silva
2016	Notificação Extrajudicial: serviço de utilidade pública	EscolasemPartido.org
2016	As Ciências Humanas na Base Nacional Comum Curricular	Bráulio Matos
2016	Escola sem Partido não é lei da mordaza! Depoimento de Ilona Becskeházy, em 13.06.2016	Ilona Becskeházy
2016	Juristas confundem liberdade de ensinar com liberdade de expressão	Miguel Nagib
2016	Seguindo a Cenoura - Retrato da Juventude dos Anos 10	Priscilla Aydar
2016	Depoimento de Priscilla Aydar (21.01.2016)	Priscilla Aydar
2016	Depoimento de Marcelo Faria, via Facebook (01.07.2016)	Marcelo Faria
2016	Criança xinga colega de 'bicha' e diretora mostra imagens de sexo entre homens	Bianca Lobianco

2016	Lula é herói da economia em livros indicados pelo MEC	Redação
2016	Depoimento de Dorcas J. Alves da Silva, via Facebook (24.05.2016)	Dorcas J. Alves da Silva
2016	Professores se revelam no Facebook	EscolasemPartido.org
2016	Sala de aula não é Facebook	Marcelo Rech
2016	Depoimento anônimo (15.07.2016)	Anônimo
2016	Depoimento enviado ao ESP (15.07.2016)	EscolasemPartido.org
2016	Depoimento de Tiago Arenhart (15.07.2016)	Tiago Arenhart
2016	Depoimento de Mayla Andrade Araujo (15.07.2016)	Mayla Andrade Araujo
2016	Depoimento de Rodrigo Pedroso (14.07.2016)	Rodrigo Pedroso
2016	Ensinar X Doutrinar	Fabio Florence
2016	Cartilha para Zumbis	Márcio Leopoldo Maciel
2016	Depoimento de Luciano Schimidtz (01.08.2016)	Luciano Schimidtz
2016	Prova de concurso público em Goiânia é mais um caso de estupro coletivo	Sandra Ramos
2016	Depoimento postado no Facebook (31.07.2015)	Anônimo
2016	Representação por improbidade administrativa contra reitor e professores da UFPE (julho/2016)	Miguel Nagib
2016	Doutrinador em flagrante delito	EscolasemPartido.org/vídeo
2016	Muito além da ideologia: o fenômeno da doutrinação na educação brasileira	Bruno Carvalho
2016	Entrevista do coordenador do ESP à revista Época (02.08.2016)	Miguel Nagib
2016	Funk do Karl Marx em escola do Paraná	EscolasemPartido.org/vídeo
2016	Ideologia de gênero na escola, e que se dane a lei!	EscolasemPartido.org/vídeo
2016	Livro adotado por escola de Londrina-PR para alunos do 4º ano (crianças de 9 anos).	EscolasemPartido.org
2016	As críticas ao programa Escola Sem Partido somente demonstram o quanto ele é necessário	José Roberto Gimenez
2016	Professor de filosofia pede para alunos relatarem "coisas negativas" que seus pais lhe fizeram. Quem ele pensa que é, afinal?	Anônimo
2016	A Matemática Opressora: o problema da pedagogia no Brasil	Flávio Gordon
2016	Depoimento de Beatriz Hidalgo (12.11.2016)	Beatriz Hidalgo
2016	Depoimento de Pablo Daniel Mendes de Carvalho (07.11.2016)	Pablo Daniel Mendes de Carvalho
2016	Depoimento de M.S.S. (30.07.2015)	M.S.S.
2016	Depoimento de V.R. (10.08.2016)	V.R.
2016	Depoimento de C.R. (24.08.2016)	C.R.

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Destaques.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

O ano de 2016 será lembrado como o ano de aprovação da BNCC, tema que contou com comentários do MESP. No texto, “Quem deve aprovar a BNCC?”, Nagib, apontou, a partir de comentários de Marco Antonio Villa, as mudanças na estrutura curricular, especialmente das Ciências Humanas, mas deixando evidente que a principal preocupação seria a inserção de uma determinada ideologia de gênero na Base Nacional Comum Curricular.

O último desabamento foi provocado pela proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dias atrás, o historiador Marco Antonio Villa demonstrou, em

artigo publicado no jornal O Globo, que, se a proposta do MEC for aprovada, os estudantes brasileiros que quiserem aprender alguma coisa sobre o antigo Egito, a Mesopotâmia e a Grécia; o Império Romano e o nascimento do cristianismo; a Idade Média, o Renascimento, a Revolução Industrial e até mesmo a Revolução Francesa serão obrigados a se virar por conta própria. Na sala de aula, terão de estudar os mundos ameríndios, africanos e afrobrasileiros; interpretar os movimentos sociais negros e quilombolas; valorizar e promover o respeito às culturas africanas e afroamericanas. É um assombro. Menos comentada, mas não menos importante, é a presença da famigerada ideologia de gênero. Como já se adivinhava, a perspectiva de gênero – cuja inclusão, nos planos de educação, foi rejeitada de maneira veemente pela quase totalidade das nossas casas legislativas – atravessa toda a proposta do MEC.³⁹⁹

Nos anos de 2017 e 2018 ocorreu uma redução expressiva de postagens, já que, as redes sociais se tornaram ferramentas de disparo e difusão das ações e discursos do MESP, argumento que defendemos a partir da mineração de dados do próprio site. No ano de 2017, o Movimento divulgou um cartaz identificado como “material de subversão”, no qual constam os denominados “Deveres do Professor” e os municípios de Pedreira/SP e Governador Celso Ramos/RJ tiveram projetos do Escola Sem Partido aprovados. Condenações por danos morais e modelos de petições expressavam o tom ameaçador do MESP.

Em 2018, apenas 8 postagens centrais foram inseridas no site, especialmente em defesa da constitucionalidade do Projeto Escola Sem Partido e do novo parecer do PL na câmara. Evidenciavam-se, assim, as mudanças na guerra de posição, ou seja, as mudanças nos espaços de intervenção e as novas formas de intervenção, que se tornaram públicas na disputa parlamentar, através do ESP 2.0.

Tabela 22: Destaques do site do MESP dos anos de 2017 e 2018.

2017	Mensagem de fim de ano do coordenador do Escola sem Partido ao militante disfarçado de professor	Miguel Nagib
2017	Lavagem cerebral "do bem", em escola do DF	EscolasemPartido.org
2017	No DF, professores usam festa junina para atacar moralidade cristã, e transmiti aos filhos dos outros seus próprios valores.	EscolasemPartido.org
2017	Diretor-presidente do Colégio Bandeirantes é condenado por dano moral	EscolasemPartido.org
2017	Depoimento de Maria Beatriz Correa De Mello Altschuller (30.03.2017)	Maria Beatriz Correa De Mello Altschuller
2017	Professor relata sua experiência como vítima de doutrinação e da hostilidade dos...	sem vídeo ou texto
2017	Material "subversivo" para imprimir e distribuir na sua escola ou na escola do seu filho	EscolasemPartido.org
2017	Nenhum professor precisa esperar a aprovação do Projeto Escola sem Partido para adotar o cartaz com os Deveres do Professor	EscolasemPartido.org
2017	Escola Sem Partido vai à Justiça contra exigência de redação do Enem	Gabriel de Arruda Castro

³⁹⁹ NAGIB, Miguel. **Quem deve aprovar a BNCC?** 2016. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20160305080532/http://www.escolasempartido.org/artigos-top/576-quem-deve-aprovar-a-bncc>>. Acesso em 15/08/2021.

2017	Depoimento de Henrique Galvão (05.06.2017)	Henrique Galvão
2017	Professora de escola pública em Salvador comanda grito de guerra dos alunos: "FORA, TEMER!"	EscolasemPartido.org/vídeo
2017	Projeto Escola sem Partido é aprovado na Comissão de Constituição e Legalidade da Câmara Municipal de Campinas	EscolasemPartido.org
2017	Escola sem Partido apresenta reclamação disciplinar contra Procuradores da República no CNMP	Felipe Moura Brasil
2017	Prefeito de Pedreira-SP sanciona lei que institui Programa Escola sem Partido no sistema municipal de ensino	EscolasemPartido.org
2017	Modelo de petição inicial contra o cabresto politicamente correto do ENEM	EscolasemPartido.org
2017	Fundamentos constitucionais e legais do Escola sem Partido	EscolasemPartido.org
2018	Parecer sobre a constitucionalidade do Programa Escola sem Partido	EscolasemPartido.org
2018	MPF arquiva representação contra ato político-partidário na UFPE ("Volta, Dilma")	EscolasemPartido.org
2018	Mãe denuncia professora militante em escola de Santa Catarina	EscolasemPartido.org
2018	Flagrante de doutrinação em escola de Santa Catarina.	EscolasemPartido.org
2018	Depoimento de W. (24.03.2018)	W.
2018	Leia o parecer do relator do Projeto Escola sem Partido na Câmara dos Deputados	EscolasemPartido.org
2018	MP processa colégio particular de BH por martelar ideologia de gênero na cabeça dos alunos	EscolasemPartido.org
2018	Escola sem Partido obtém liminar na Justiça para que calouros da UFLA não sejam obrigados a participar de oficinas de feminismo, gênero e história do movimento LGBT.	EscolasemPartido.org
2018	Liberdade de expressão x Liberdade de ensinar: o conflito por trás da chamada	Heryck Costa

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Destaques.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2018.

No texto, “Mensagem de fim de ano do coordenador do Escola sem Partido ao militante disfarçado de professor”, Nagib manteve o tom ameaçador nos discursos do MESP.

Tudo indica que não será um ano muito tranquilo para politikeiros como você. O problema é que, graças em parte ao trabalho realizado pelo Escola sem Partido – que você tanto odeia quanto teme –, a doutrinação ideológica e a propaganda política e partidária em sala de aula estão se tornando uma atividade de alto risco. A cada dia mais gente fica sabendo quem você é e o que você faz no segredo das salas de aula. E o que é pior: essas pessoas já entenderam que aquelas práticas, além de covardes e antiéticas, são ilegais, o que significa que você pode acabar tomando um processo nas costas caso venha a causar algum dano, material ou moral, a qualquer dos seus alunos. A situação vai ficar ainda mais complicada para o seu lado quando sair pela editora Record o livro que Rodrigo Constantino e eu estamos escrevendo, o que deve acontecer logo no começo do ano. Mais e mais estudantes e pais saberão como lidar com abusadores como você.⁴⁰⁰

Rodrigo Constantino, mencionou em *live* postada no perfil do Facebook de Bia Kicis, que chegou a escrever um livro com Nagib sobre o ESP, porém, segundo Constantino

⁴⁰⁰ NAGIB, Miguel. **Mensagem de fim de ano do coordenador do Escola sem Partido ao militante disfarçado de professor.** 2017. Disponível em <<http://escolasempartido.org/blog/mensagem-de-fim-de-ano-do-coordenador-do-escola-sem-partido-ao-militante-disfarçado-de-professor/>>. Acesso em 29/10/2021.

“infelizmente não foi publicado”⁴⁰¹. Foi localizado um prefácio de Nagib em obra de Rodrigo Dardé Sampaio Amaral, “Socialismo – Me conta essa História Direito”. Amaral, que, segundo site da editora Barauna, seria autoditada em História.⁴⁰²

No ano de 2018, entre pareceres e processos, Miguel Nagib analisou as objeções à constitucionalidade dos projetos Escola Sem Partido. No entanto para Salles, entre os anos de 2017 e 2018, uma tendência se formou no interior do MESP: o próprio Nagib, fundador e coordenador do MESP, afirmou haver inconstitucionalidade na redação do projeto de lei 867/2015. Nagib passou a alegar que “da maneira como foi redigido o artigo, qualquer conteúdo que pudesse estar em conflito com as convicções religiosas ou morais dos pais seria proibido, inclusive conteúdos científicos, o que é inaceitável”,⁴⁰³ frase que contradiz o histórico de atuação do próprio MESP. Intelectuais dos Institutos Liberal e Millenium também publicizaram críticas aos Projetos de Lei Escola Sem Partido e, por fim, a solicitação de Rogério Marinho à mesa diretora da Câmara pedindo a retirada do projeto 1411/2015 de tramitação.⁴⁰⁴ Tais elementos denunciavam as divergências no interior da frente liberal-ultraconservadora.

A aparente derrota do MESP contribuiu para um novo giro estratégico caracterizado pelo desligamento de Nagib do MESP, pela manutenção do engajamento em torno da existência da ideologia de gênero e pelo fortalecimento de campanhas em defesa da militarização das escolas e da legalização do *homeschooling*. Esse giro também será perceptível nos discursos dos aparelhos privados de hegemonia presentes desde a primeira década do MESP: Liberal e Millenium.

3.3 MESP E APARELHOS PRIVADOS DE HEGEMONIA: LIBERALISMO ECONÔMICO E CONSERVADORISMO CULTURAL.

Através da menção dos intelectuais do MESP, pudemos perceber que há sincronismos entre as ações do MESP e de outros aparelhos privados de hegemonia, já que parte expressiva dos articulistas do MESP também compõe o quadro de aparelhos privados de hegemonia, como

⁴⁰¹ Ver mais em < <https://www.facebook.com/biakicisoficial/videos/rodrigo-constantino-e-miguel-nagib-fazem-s%C3%A9rio-alerta-sobre-o-ataque-do-stf-ao-e/226952298480191/>>. Acesso em 11/10/2021.

⁴⁰² AMARAL, Rodrigo Dardé Sampaio. **Socialismo: Me conta essa História Direito**. 2016. Disponível em <<http://www.editorabarauna.com.br/socialismo-me-conta-essa-historia-direito.html>> . Acesso em 15/08/2021.

⁴⁰³ CNTE. **Criador do Escola Sem Partido diz que projeto da Câmara tem trecho “inaceitável”**. 2017. Disponível em <<https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/educacao-na-midia/64539-criador-do-escola-sem-partido-diz-que-projeto-da-camara-tem-trecho-inaceitavel>>. Acesso em 09/09/2021.

⁴⁰⁴ SALLES, Diogo. **O Escola Sem Partido volta-se contra si mesmo: estratégia de sobrevivência?** 2017. Disponível em <<https://profscontraesp.org/2017/04/13/o-escola-sem-partido-se-volta-contra-si-mesmo-estrategia-de-sobrevivencia/>>. Acesso em 15/08/2021.

os Institutos Liberal e Millenium. Uma das ações síncronas é a defesa da histórica existência da prática de doutrinação nas escolas públicas e privadas, portanto, dizer que ocorre a defesa da privatização do ensino brasileiro por parte de tais grupos seria simples demais e não permitiria a compreensão de seus projetos na totalidade, já que a privatização não acabaria com as possíveis críticas aos projetos liberais, nas escolas, como foram os casos “Sigma” e “COC”.

Em tal contexto, torna-se relevante a compreensão e a análise de tais aparelhos privados de hegemonia, já que, por dentro, e por meio deles, se produz intervenções para continuação da dominação da burguesia. Importantes organizações operam como sustentáculos para a construção da hegemonia burguesa e buscam universalizar seus interesses de classe, tornando-os consensuais a partir de uma ação incisiva, diversificada e militante. Essa atuação política e ideológica tem sido conscientemente organizada e executada por intelectuais e seus aparelhos privados de hegemonia.⁴⁰⁵

Para que a ação política seja efetiva no processo de construção de hegemonia, é necessária a articulação dos interesses de distintas frações do capital no sentido de ampliar a manutenção de sua posição. Ou seja,

A classe burguesa moderna, nessa linha, se perpetua através de operações de hegemonia – isto é, por meio de atividades e iniciativas de uma ampla rede de organizações culturais, movimentos políticos, instituições educacionais, meios midiáticos e as próprias redes sociais on-line (cada vez mais eficazes e sedutoras), que difundem e naturalizam capilarmente pela sociedade sua concepção do mundo e seus valores, constituindo-se como alicerces, trincheiras da dominação de classe.⁴⁰⁶

Desta maneira, aparatos de atuação política e ideológica articulam, capilarizam e ampliam o raio de intervenção. Nas últimas décadas, a atuação de tais grupos na educação brasileira se tornou mais expressiva, atuando na formação de ideias. Contudo, seus objetivos não se limitam a isso, pois visam consolidar um processo de formação e contenção da classe trabalhadora. Suas intervenções no âmbito na educação respondem a uma de suas demandas: a readequação da escola pública aos interesses das classes dominantes brasileiras. Através da definição de conteúdos, formam-se sujeitos a partir de competências técnicas para o mercado de trabalho e se busca construir um perfil individualista e conformista às vicissitudes da vida sob a ordem do capital.

Para Casimiro, “esse novo modus operandi do empresariado que representa determinadas frações da burguesia brasileira, bem como de certos grupos de intelectuais, é

⁴⁰⁵ CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A tragédia e a farsa: a ascensão das direitas no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

⁴⁰⁶ Ibidem, p.23.

condicionado ao campo de lutas internas, mas sua condição está intimamente ligada ao capitalismo mundializado” e a atuação de aparelhos privados de hegemonia, como os Institutos Liberal e Millenium, tendo em vista a construção/manutenção da hegemonia burguesa, almejam universalizar seus interesses de classe. Essa intervenção política e ideológica tem sido “conscientemente organizada e executada por intelectuais/empresários e seus aparelhos difusores da ideologia liberal conservadora”.⁴⁰⁷

Estamos identificando tal movimento de articulação como processo de empresariamento da educação, ao notar grupos empresariais, como o “Todos pela Educação”, redefinindo currículos, finalidades educacionais e regulamentando a prática docente, elemento indispensável no projeto de controle da educação escolar. Em suma, podemos afirmar que o Estado, articulado a um conjunto de aparelhos privados de hegemonia, passaria a redefinir e a regulamentar novos projetos para a educação brasileira.

Revestidos desse propósito, o MESP e demais aparelhos privados de hegemonia defendem a existência de doutrinação da educação brasileira, porém há divergências em relação a uma possível intervenção do Estado, como sugere os Projetos de Lei Escola Sem Partido. Outras pautas em comum: a defesa de *vouchers*, escolas *charters*, meritocracia, mas a pauta consensual tornou-se a defesa do *homeschooling*. Tal percepção tornou-se ainda mais relevante diante do atual processo de articulação parlamentar para aprovação da sua legalidade. Por fim, é o Instituto Liberal, especialmente após 2016, o aparelho privado de hegemonia a manter maior consonância com os discursos do MESP.

Nesse momento, analisaremos o perfil dos principais aparelhos privados de hegemonia que possuem relações com o MESP e suas intervenções através das postagens em seus sites. Para tal tarefa, selecionamos as postagens relacionadas à educação no campo artigos dos sites dos aparelhos privados de hegemonia.

3.3.1 Instituto Liberal

O Instituto Liberal (IL) foi fundado no ano de 1983 e, segundo a definição presente em seu site, “é uma instituição sem fins lucrativos voltada para a pesquisa, produção e divulgação de ideias, teorias e conceitos que revelam as vantagens de uma sociedade organizada com base

⁴⁰⁷ Ibidem, p.29.

em uma ordem liberal”⁴⁰⁸. Converteu-se em uma rede de institutos a partir de 1986, como consta em seu site:

[...] os ILs foram sendo reincorporados ao IL do Rio de Janeiro, embora o IL do Rio Grande do Sul tenha sido transformado em Instituto Liberdade, sendo até hoje um grande parceiro do Instituto Liberal. Além do Instituto Liberdade, vale citar um parceiro de longa data do IL no mesmo Estado, o Instituto de Estudos Empresariais.⁴⁰⁹

De acordo com Casimiro, de sua fundação até o ano de 2012, o IL mantinha sua direção com fortes vínculos com seus fundadores e com os membros integrantes dos primeiros anos de atuação.⁴¹⁰ No ano de 2013, passou por um processo de reorganização, tanto em seu quadro de dirigentes como em seu conteúdo e concepção, o que poderá explicar a sua maior aproximação com o MESP. Assim consta no site do IL:

A partir de 2013, uma nova gestão, sob a liderança do economista Rodrigo Constantino, presidente do Conselho Deliberativo do instituto desde então, e do advogado e professor universitário Bernardo Santoro, primeiro presidente da diretoria executiva nessa nova fase, renovou os quadros do IL com o propósito de adaptar a instituição aos desafios impostos por uma nova geração de tecnologia audiovisual, adaptando o histórico material produzido às novas mídias digitais. O instituto passou a desenvolver, com um grande time de colunistas e publicações constantes, representando diferentes escolas dentro do espectro do liberalismo, uma avaliação quase diária dos acontecimentos que chamam a atenção do noticiário e da sociedade. Esse trabalho foi seguido sob a presidência da diretoria executiva conduzida por Roberto Gomides, sucedido para a gestão 2018-2020 pelo jornalista e escritor Lucas Berlanza, colunista da instituição desde 2014.⁴¹¹

A reorganização se manifestou também em mudanças na estrutura de seu site e na retomada de postagens no campo artigos. Outros institutos foram criados a partir da influência do IL, como o Instituto Mises Brasil, os Institutos de Formação de Líderes, o Instituto Millenium, o Instituto Liberal do Nordeste, o Instituto Ordem Livre e o Estudantes pela Liberdade. Todos os institutos nominados são parceiros institucionais do IL. Para Casimiro, apesar de sua reformulação institucional, “o IL ainda mantém o essencial de sua concepção e base ideológica no que se refere ao papel do Estado e da sociedade”⁴¹². De acordo com os pressupostos teóricos que orientam as ações do Instituto Liberal, “Estado e governo significam

⁴⁰⁸ INSTITUTO LIBERAL. **Quem somos**. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/quem-somos/>>. Acesso em 16/10/2020.

⁴⁰⁹ Ibidem.

⁴¹⁰ CASIMIRO, 2020. Op.cit.

⁴¹¹ INSTITUTO LIBERAL. **Quem somos**. Op.cit.

⁴¹² CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A tragédia e a farsa: a ascensão das direitas no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2020, p.42.

funcionalmente restrição à liberdade individual, pois constituem necessariamente concentração de poder”.⁴¹³

Até o ano de 2018, foram mais de 70 postagens relacionadas à educação no site do IL, sendo parte expressiva, a partir de 2016, reproduzida nos canais da Gazeta do Povo. Atenção especial às postagens do ano de 2016, já que há convergências com o projeto ESP e diferentemente do nome, mas próximo na tática, o Instituto Liberal passou a defender a denominada “Escola sem Estado”.

Tabela 23: Instituto Liberal e suas postagens sobre educação.

Ano	Artigos	Autor
2001	Educação Democrática	Gilberto Ramos
2003	O processo educacional, o desenvolvimento humano e a escola.	José Luiz Carvalho
2005	Educação básica e desenvolvimento ou Robin Hood às avessas	Arthur Chagas Diniz
2005	O desmonte da universidade	Denis Ferrer Rosenfield
2005	O desafio da América Latina: aprender a concorrer	Andrés Oppenheimer
2005	O brilho da ignorância	Itamar Flávio de Silveira
2006	Piorando a educação	Itamar Flávio de Silveira
2006	Mont Pèlerin 2006: Revolução educacional (até na África)	Cândido Prunes
2006	O que faltou a ‘Feira de Milagres’	Gerhard Erich Boehme
2006	Liberdade para escolher – só pode dar no melhor	Kevin Donnelly
2008	A educação e a meritocracia I.	Francisco Lacombe
2008	A educação e a meritocracia II.	Francisco Lacombe
2015	MUL – uma alternativa à UNE	Patrick Gappo
2015	A educação como instrumento político	Jenifer Castilho
2015	A proposta da Ideologia de Gênero: revogar a natureza humana e a própria realidade	Hiago Rebello
2015	Consertando a Educação (I)	Pedro Carleial
2015	A mordaza do politicamente correto	Lucas Martucci
2015	Uma solução liberal para o problema da educação no Brasil	Ivan Dauchas
2015	Greve na UFF: os inúteis no poder de uma Universidade Federal	Hiago Rebello
2015	O mito da dívida histórica entre brancos e negros	Felipe Lungov
2015	A educação ocupada por sujeitos desocupados – e algumas soluções	Bernardo Santoro
2016	Professor de História ou contador de estória?	Thiago Kistenmacher
2016	O momento da nova direita	Lucas Gandolfe
2016	Por que os estudantes odeiam o capitalismo?	Lucian de Pauli Jaros
2016	Como a formação docente atrapalha o desenvolvimento do Brasil	Jefferson Viana
2016	Macarrão instantâneo e doutrinação marxista	Renan Cruz
2016	Em Defesa de Jair Bolsonaro	Mario Guerreiro
2016	Por uma Escola Sem Partido ou uma Escola Sem Governo?	Ítalo Cunha
2016	Escola Sem Partido – Uma Demonstração Prática	Bourdin Burke

⁴¹³ INSTITUTO LIBERAL. **Missão e Valores.** Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/missao-e-valores/>>. Acesso em 20/08/2021

2016	A Verdade sobre o Escola Sem Partido	Jenifer Castilho
2016	O problema da escola com partido	Jenifer Castilho
2016	Considerações sobre o Escola Sem Partido	Adolfo Sachsida
2016	E se eu fosse um professor-doutrinador?	Thiago Kistenmacher
2016	Uma solução liberal para o problema da educação no Brasil	Ivan Dauchas
2017	Qual a solução para o “Escola sem Partido”?	Aline Borges
2017	Breves questionamentos sobre o Escola Sem Partido	Márcio Andrade
2017	Jair Bolsonaro e a “Nova Direita”: uma questão de escolha	Lucas Berlanza
2017	Por que MBL e similares não estão nas ruas exigindo a saída de Temer?	Ricardo Bordin
2017	Como a educação infantil pode ajudar a mudar o país?	Sandra Luthemburg
2017	Por que a escola se tornou um grande foco da esquerda?	Maria Lucia Victor Barbosa
2017	Por que o estado monopoliza a educação?	Luan Sperandio
2017	Os pais são soberanos na criação dos filhos?	Sergio de Mello
2017	A esquerda não quer ensino religioso nas escolas, mas quer doutrinar	Sergio de Mello
2017	Por que os alunos de colégios militares apresentam melhor rendimento escolar?	Ricardo Bordin
2017	Relativismo moral nas escolas: ensinam aos jovens que a culpa é da sociedade	Pedro Henrique Alves
2017	Quando a educação evoluirá no Brasil?	Heitor Machado
2017	Em Cuba não existe Escola Sem Partido, a doutrinação é obrigatória	Roberto Rachewsky
2017	É preciso separar o governo da religião, da educação e da economia	Roberto Rachewsky
2018	Como a educação no Brasil exerce coerção ao invés de educar para a liberdade	Pedro Henrique
2018	Educação no Brasil: Sim, doutor. Você é o co-autor do caos	Juliano Oliveira
2018	Escolas Charter: o caso de Nova Orleans	João Luiz Mauad
2018	STF e a educação domiciliar no Brasil	Luan Sperandio
2018	Por uma educação mais conservadora	Mateus Menezes do Nascimento
2018	Saiba o que fazer para ajudar seu filho adolescente apaixonado pelas ideias socialistas *texto aparece no Millenium tbm	João Luiz Mauad
2018	Votou em Bolsonaro? Vamos estudar História?	Hiago Rebello
2018	A crise na educação brasileira por Hannah Arendt	Jocinei Godoy
2018	O pluralismo do projeto Escola Sem Partido	Alessandro Barreta Garcia
2018	Carta Brasil – Um conjunto de propostas para o novo governo	Roberto Ellery
2018	Escola partidária, identidade de gênero e outras idiotices	Júlio César Cardoso
2018	Afinal, o que a nova direita deve a Olavo de Carvalho?	Rafael Valladão
2018	Uma ode à Nova Direita	Erick Silva
2018	O equívoco de Olavo de Carvalho e Antonio Gramsci	Claudir Franciatto
2018	Ainda sobre o equívoco de Olavo de Carvalho e Antonio Gramsci	Claudir Franciatto
2018	Por que eu defendo uma Escola sem Estado?	Roberto Rachewsky
2018	A educação pública estatal escraviza	Roberto Rachewsky
2018	O que seria a liberdade para um liberal?	Roberto Rachewsky
2018	O que eu penso sobre o sistema de <i>vouchers</i> ?	Roberto Rachewsky
2018	Sobre a escola pública e os <i>vouchers</i>	Roberto Rachewsky
2018	Politicamente correto: o Estado pode determinar o que você pensa ou fala?	Roberto Rachewsky

2019	A “carta do MEC” e a doutrinação ideológica (crítica ao ministro de Bolsonaro)	Erick Silva
2019	A maior revolução liberal do governo Bolsonaro virá da secretaria da alfabetização do MEC	Roberto Rachevsky
2020	O Brasil não merece a inaptidão de Bolsonaro e do bolsonarismo	Gabriel Wilhelms
2020	Entenda por que a quarentena pode se tornar uma arma comunista	João Cesar de Melo

FONTE: INSTITUTO LIBERAL. **Artigos**. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/>>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2020.

Na listagem de artigos acima, percebemos, a partir somente dos títulos, aproximações com a política definida pelo MESP. Alguns dos intelectuais mencionados também aparecem em produções no site do MESP, como os casos de Denis Ferrer Rosenfield, também vinculado ao Instituto Millenium, e Rodrigo Constantino. Na lista de associados do Instituto Liberal de Brasília, no ano de 2008, constavam os seguintes nomes: Nelson Lehmann da Silva, Bráulio Porto de Matos, Felix Meier, Luciano Garrido e Miguel Nagib. O presidente, à época, era José Oswaldo de Meira Penna⁴¹⁴ e todos os intelectuais nominados participaram diretamente da organização do MESP, como já abordado anteriormente.

Nesse momento, evidenciaremos, a partir do artigos do site do Instituto Liberal, o projeto educacional e as relações com o MESP, compreendendo como parte das ações da denominada “Nova Direita”, como definida pelo próprio Instituto Liberal, “que favorece a liberdade de mercado, defende os direitos individuais e os poderes sociais intermediários contra a intervenção do Estado, coloca a defesa do Brasil e os valores religiosos e culturais tradicionais acima de quaisquer projetos de reforma da sociedade”.⁴¹⁵

No texto, “Educação Democrática”, do ano de 2001, já se apontava a necessidade de competição como instrumento para gerar qualidade, isto a partir de sua própria concepção de serviço público.

A democracia é a expressão liberal no campo político e, portanto, é de se supor que a educação seja uma forma de dar a todos os mesmos direitos de prosperar. Isso porque o liberalismo afirma que a verdadeira liberdade é dar a todos a mesma oportunidade. Infelizmente, o que se vê no Brasil é um *apartheid* pedagógico mediante uma discriminação explícita entre pobres e ricos. A solução para esse impasse sugere que devemos estimular a competição entre as escolas, pois quem ganhará com isso são os alunos. [...]Para que um serviço seja considerado “público”, basta que seja financiado

⁴¹⁴ INSTITUTO LIBERAL DE BRASÍLIA. **Lista de Associados**. 2008. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20081119150945/http://www.bsb.netium.com.br/inst.liberal/associados.htm>>. Acesso em 08/10/2021.

⁴¹⁵ SANTORO, Bernardo. **A educação ocupada por sujeitos desocupados e algumas soluções**. 2015. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/a-educacao-ocupada-por-sujeitos-desocupados-e-algumas-solucoes/>>. Acesso em 08/09/2021.

com recursos públicos e seu acesso seja franqueado a todas as pessoas. Não é indispensável que o serviço seja prestado por funcionários públicos.⁴¹⁶

Para superar a interpretada desigualdade a sugestão seria, a partir da influência de Milton Friedman, a aplicação do denominado “cheque-educação”, ou sistema de *vouchers*. Mesmo não sendo consensual entre liberais, e diante de uma aparente contradição, o sistema de *vouchres*, controlado pelo Estado, seria um possível marco regulatório que estimularia a competição entre as instituições escolares, aproximando taticamente dos projetos ESP. Assim defendeu Itamar Flávio da Silveira, em seu texto datado de 2005, intitulado “Piorando a Educação”: “Os liberais defendem a tese de que cabe ao Estado apenas estabelecer o marco regulatório das atividades econômicas criando as diretrizes para que as iniciativas das partes interessadas possam desenvolver as atividades que melhor lhes convier”.⁴¹⁷ Como sabemos, os projetos ESP se resumem a marcos regulatórios relacionados ao currículo e a prática docente.

Cândido Prunes, no ano de 2006, a partir do referencial de Milton Friedman, alegou que o único caminho para o desenvolvimento econômico do país seria através do desenvolvimento individual e, a partir de tal premissa, defendeu o sistema de *vouchers*.

Há mais de 50 anos, Milton Friedman, por exemplo, começava a gestar a proposta de "vouchers". Seriam coupons emitidos pelo governo (hoje, com as modernas tecnologias, poderiam ser emitidos eletronicamente) que os pais utilizariam para pagar a escola de seus filhos. Pelo sistema proposto, o Estado ainda continuaria a ter um papel importante, só que financiando a Educação, ao invés de oferecê-la diretamente.⁴¹⁸

Ao alegar que o Estado, na época, ao orientar inadequadamente, estabeleceu normas contrárias aos desejos dos liberais, como, por exemplo, a implementação do sistema de cotas: “as universidades públicas vivem hoje a febre discriminatória das chamadas “leis afirmativas”, que tendem a piorar ainda mais a qualidade do ensino superior. A Universidade passará de um lugar do mérito, para uma grande instituição de assistência e compensação social.”⁴¹⁹

As críticas aos sistemas de cotas e demais políticas afirmativas reapareceriam no ano de 2015, quando Felipe Lungov, em texto “O mito da dívida histórica entre brancos e negros”,

⁴¹⁶ RAMOS, Gilberto. **Educação Democrática**. 2001. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20010202063000/http://www.institutoliberal.org.br:80/>>. Acesso em 08/09/2021.

⁴¹⁷ SILVEIRA, Itamar Flávio da. **Piorando a educação**. 2006. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/biblioteca/artigos-gerais/series-especiais/destaques/piorando-educacao-itamar-flavio-da-silveira/>>. Acesso em 08/09/2021.

⁴¹⁸ PRUNES, Cândido. **Revolução Educacional (até na África)**. 2006. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20101008114140/http://www.institutoliberal.org.br/conteudo/download.asp?cdc=1413>>. Acesso em 08/09/2021.

⁴¹⁹ Ibidem.

afirmou que “[...] nem todos os brancos que hoje vivem no Brasil são descendentes de senhores de escravos do Império. Muitos imigrantes chegaram no século passado e não se beneficiaram em nada com o trabalho escravo dos negros de séculos anteriores”, e assim, “não haveria dívida histórica moral dos brancos de hoje para os negros de hoje, exatamente porque esses brancos não são obrigados a pagar por injustiças cometidas por outros brancos”.⁴²⁰ Sem dívida histórica, caberia a cada um pleitear por seu próprio caminho, deixando-se de lado qualquer análise estrutural, social e étnica. A falsa sensação de igualdade, revestida de meritocracia, contrariando as premissas essenciais de uma educação democrática são orientações presentes nos textos do Instituto Liberal.

No ano de 2005, Denis Lerrer Rosenfield, em texto “O desmonte da Universidade”, publicado também no site do MESP, mencionou pela primeira vez, em artigos publicados no Instituto Liberal a existência de doutrinação:

O stalinismo ganha, assim, uma faceta institucional, pretensamente correta. O PT das trevas mostra a sua face. [...]A consulta à “sociedade civil”, tão apregoada em todo o anteprojeto, é outra dessas expressões que encobrem, sob um rótulo aceitável, a participação direta do MST e da CUT nos processos internos da universidade, viabilizando uma ideologização e uma partidarização das instâncias universitárias.⁴²¹

A ideologização nas escolas, para Itamar Flávio de Silveira, seria obra de uma formação anticapitalista ainda no Ensino Superior, suficientemente convincente para formatar currículos e garantir ao estudante uma carga ideológica capaz de hostilizar tudo que represente liberalismo e capitalismo.⁴²² É com Francisco Lacombe, que em seus dois textos intitulados “A educação e a meritocracia”, publicados no ano de 2008, se torna possível mais uma vez evidenciar a simbiose Instituto Liberal e MESP. A defesa de um sistema meritocrático, o fim da eleição de diretores, *vouchers* e valorização dos professores seriam táticas no combate a suposta doutrinação:

Continuar relegando à última prioridade o aperfeiçoamento e a avaliação dos professores é mantê-los desmotivados, freqüentemente frustrados, ressentidos e, em alguns casos, revoltados contra a sociedade e presa fácil para os militantes do socialismo gramsciano, que vêm nesses funcionários públicos malogrados uma forma de disseminar o vírus de uma ideologia falida, e querem conquistar os jovens

⁴²⁰ LUNGOV, Felipe. **O mito da dívida histórica entre brancos e negros**. 2015. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20151025193311/http://www.institutoliberal.org.br/blog/o-mito-da-divida-historica-entre-brancos-e-negros/>>. Acesso em 08/09/2021.

⁴²¹ ROSENFELD, Denis Lerrer. **O desmonte da universidade**. 2005. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20050204030403/http://www.institutoliberal.org.br:80/>>. Acesso em 08/09/2021.

⁴²² SILVEIRA, Itamar Flávio. **Piorando a educação**. 2005. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20070613180740/http://www.institutoliberal.org.br/temas.asp?cdt=9>>. Acesso em 08/09/2021.

para a sua “religião”. O ideal seria implantar o sistema de vouchers, idealizado por Milton Friedman, em que o Estado entrega os vouchers às famílias e estas escolhem as escolas de sua preferência, que poderiam ser públicas ou privadas. A escolha das famílias seria uma forma de avaliação que estimularia o aperfeiçoamento das escolas.⁴²³

Foram as mudanças do Instituto Liberal, a partir de 2013, que resultaram em maior engajamento em torno das consignas do MESP e seus supostos “inimigos”: PT, Paulo Freire e Gramsci. Mais incisivos e objetivos em seus artigos, a premissa “a educação brasileira já é usada como instrumento político”⁴²⁴ carregou ao seu redor a campanha antigênero e a defesa do *homeschooling*, influenciados publicamente por Olavo de Carvalho. Assim afirmou Jenifer Castilho, ao citar Olavo de Carvalho:

Ninguém melhor que Paulo Freire pode representar o espírito da educação petista, que deu aos nossos estudantes os últimos lugares nos testes internacionais, tirou nossas universidades da lista das melhores do mundo e reduziu para um tiquinho de nada o número de citações de trabalhos acadêmicos brasileiros em revistas científicas internacionais.⁴²⁵

O Instituto Liberal, através de seus artigos, fomentou assim a ideia da doutrinação como resultado do processo de formação docente e, essencialmente, dos currículos dos cursos de licenciatura. Jefferson Viana, em texto “Como a formação docente atrapalha o desenvolvimento do Brasil”, buscou justificar os resultados dos estudantes brasileiros em exames como o PISA, sem entrar no mérito da avaliação e seus componentes, como resultado da formação docente estruturada teoricamente

[...] na pedagogia de Paulo Freire, com adições do marxismo cultural de Antonio Gramsci, do relativismo dos frankfurtianos como Herbert Marcuse e Frederick Pollock e com o socioconstrutivismo francês de Jean-Paul Sartre, Maurice Kojève e Simone de Beauvoir, compilada por autores brasileiros como Gaudêncio Frigotto, Ana Paula Hey, Jorge Najjar e Afrânio Catani.⁴²⁶

E finalizou seu texto alertando a necessidade de mudanças no currículo universitário, já que o país “necessita pra ontem de bons trabalhadores nas mais diversas áreas e não mais de

⁴²³ LACOMBE, Francisco. **A educação e a meritocracia**. 2008. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20101201112859/http://www.institutoliberal.org.br/conteudo/download.asp?cdc=2376>>. Acesso em 09/10/2021.

⁴²⁴ CASTILHO, Jenifer. **A educação como instrumento político**. 2015. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20160502084024/http://www.institutoliberal.org.br/blog/a-educacao-como-instrumento-politico/>>. Acesso em 09/09/2021.

⁴²⁵ CARVALHO *apud* CASTILHO, Jenifer. *Op.cit.*

⁴²⁶ VIANNA, Jefferson. **Como a formação docente atrapalha o desenvolvimento do Brasil**. 2016. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/como-formacao-docente-atrapalha-o-desenvolvimento-do-brasil/>>. Acesso em 08/09/2021.

doutrinadores”.⁴²⁷ O tema “doutrinação” ainda seria razão de inúmeros artigos no ano de 2016. Em “Macarrão instantâneo e doutrinação marxista”, Renan Cruz, manteve o tom discursivo de Jefferson Viana quando afirmou que “a formação de professores está consumida pelo marxismozinho de segunda classe [...] O plano é perfeito e poucos escapam”.⁴²⁸

Ítalo Cunha, no ano de 2016, buscou justificar a doutrinação, assim como Ali Kamel, no ano de 2007, utilizando-se da obra de Mario Schimdt “Nova História Crítica”, tema já explorado na tese. Importante frisar mais uma vez que a obra deixou de circular na listagem no PNLD ainda no ano de 2011. O artigo de Cunha se amparou, assim como a maioria dos argumentos utilizados em defesa da suposta “doutrinação ideológica”, na pesquisa CNT/Sensus, ou seja, os mesmos fundamentos utilizados pelo MESP ainda nos primeiros dez anos do Movimento. Apesar de tentar legitimar a existência de doutrinação, o autor não defendeu em seus textos os projetos ESP, já que compreende que “O MEC, assim como o Escola Sem Partido, é uma forma de tentar controlar os rumos da sociedade brasileira através da educação imposta pelo Estado”.⁴²⁹

Já o texto de Bourdin Burke traz o tema do combate à doutrinação de forma contraditória: reinvida o ESP, já que sua intencionalidade seria “determinar que sejam oferecidas aos alunos diferentes perspectivas, permitindo que eles próprios se posicionem e tracem seus caminhos rumo ao Conservadorismo, ao Liberalismo ou ao Coletivismo”.⁴³⁰ Liberdade e determinismo são categorias opostas, porém, Burke, ao sustentar tal defesa, exemplifica através das ações didáticas do Sr. Wilson:

[...] já fascinados pela didática do Sr Wilson, fazem parte do time de futebol “Opressores”, que disputa o torneio do colégio, cujo uniforme ostenta a figura de Ludwig Mon Mises, e estampa o nome de pessoas que contribuíram com a disseminação dos ideais liberais e conservadores no Brasil e no mundo, como Friedrich Hayek e Rodrigo Constantino.⁴³¹

Outros textos também mantiveram a defesa do combate a doutrinação ideológica nas escolas, porém discordam das ações definidas pelo MESP. Como exemplos, “Considerações

⁴²⁷ Ibidem.

⁴²⁸ CRUZ, Renan. **Macarrão instantâneo e doutrinação marxista**. 2016. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/artigos/macarrao-instantaneo-e-doutrinacao-marxista/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴²⁹ CUNHA, Ítalo. **Por uma Escola Sem Partido ou uma Escola Sem Governo?** 2016. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/por-uma-escola-sem-partido-ou-uma-escola-sem-governo/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴³⁰ BURKE, Bourdin. **Escola Sem Partido – Uma Demonstração Prática**. 2016. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/escola-sem-partido-uma-demonstracao-pratica/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴³¹ Ibidem.

sobre o Escola Sem Partido” e “O problema da escola com partido”⁴³². São críticas pontuais relacionadas aos encaminhamentos que seriam dados caso o projeto de lei fosse aprovado. Assim afirmou Castilho:

[...] o projeto Escola Sem Partido propõe que o professor “ao tratar de questões políticas, sócio-culturais e econômicas, apresentará aos alunos, de forma justa, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito”, mas será que os professores saberiam indicar aos seus alunos de forma justa os principais autores liberais e conservadores, juntamente com os autores esquerdistas? Saberiam discutir sobre eles? ⁴³³

Outros textos mantiveram o tom de denúncia, assim como os próprios textos do MESP, como exemplo, “A vergonhosa doutrinação nas escolas: mais um vídeo de um professor militante”. A violência no discurso do Instituto Liberal pode ser exemplificada quando Maria Lucia Victor Barbosa utiliza o termo “doutrinação homossexual”:

Nas universidades se acentuou a doutrinação de esquerda, feita não por “intelectuais orgânicos” oriundos do proletariado como profetizou Gramsci, mas por professores da classe média convertidos ao petismo ou docentes oportunistas que se intitulam petistas para obter os privilégios e regalias que só são dados aos companheiros. No tocante a destruição da família composta por mãe, pai e filhos, impressiona a doutrinação homossexual feita através de novelas, revistas e jornais. Destaca-se a TV com sua poderosa influência sobre comportamentos, costumes e valores, que antes eram transmitidos pela família e pela religião, instituições que aos poucos vão perdendo a capacidade educativa e de influência. E eis que surge uma especial “arte” com seu apelo à zoofilia, à pedofilia, à homossexualidade. ⁴³⁴

Sem ao menos um vestígio que prove as denominadas “destruição da família”, “apelo a homossexualidade”, “doutrinação nas universidades”, o Instituto Liberal reivindicou, a partir de seus intelectuais, o fim do monopólio estatal da educação. Luan Esperandio, já citado em *links* do MESP, voltou a reivindicar o *homeschooling* como proposta para o fim do monopólio educacional, visto que “o conteúdo lecionado na educação domiciliar não se controla”.⁴³⁵ O mesmo autor, em texto “STF e a educação domiciliar no Brasil”, alertou que “O que se

⁴³² CASTILHO, Jenifer. **O problema da escola com partido**. 2016. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/o-problema-da-escola-com-partido/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴³³ Ibidem.

⁴³⁴ BARBOSA, Maria Lucia Victor. **Por que a escola se tornou um grande foco da esquerda?** 2017. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/politica/por-que-a-escola-se-tornou-um-grande-foco-da-esquerda/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴³⁵ SPERANDIO, Luan. **Por que o estado monopoliza a educação?** 2017. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/por-que-estado-monopoliza-educacao/>>. Acesso em 10/09/2021.

argumenta é que os pais são soberanos na criação de seus filhos e devem ter a opção de, se acharem conveniente, instruírem-nos no lar sem serem criminalizados por isso”.⁴³⁶

O tema militarização apareceu em um texto do Instituto Liberal intitulado “Por que os alunos de colégios militares apresentam melhor rendimento escolar?”, datado do ano de 2017. Ricardo Bordin afirmou que dois fatores das escolas militares contribuem para a elevação do desempenho dos alunos: “os estudantes respeitam os professores e são punidos em caso de indisciplina”; “os estudantes são cobrados de sua parcela de responsabilidade no processo de aprendizado”.⁴³⁷

Em face das similaridades nos discursos e nas histórias, MESP e Instituto Liberal são aparelhos privados de hegemonia que permanecem ativos e influentes no debate político nacional. Tais similaridades nos ajudam a sustentar a tese de que o MESP foi forjado no interior de aparelho privados de hegemonia, em especial, no Instituto Liberal. Além das aproximações, tornou-se importante resgatar dos textos do Instituto Liberal a sua real projeção educacional.

Bernardo Santono, ainda no ano de 2015, a partir da premissa que “sem liberdade, a educação é uma fera acorrentada”, definiria os caminhos para a aplicação do projeto educacional inspirado nos ideais do Instituto Liberal e que ganharam novas adesões, principalmente na gestão educacional em contexto pandêmico da COVID-19:

São vários os caminhos para reformar esse sistema nocivo. Podemos citar: (i) modelos públicos com incentivos privados; (ii) os modelos charter (OSs no Brasil); (iii) o modelo puro de vale-educação de Friedman; (iv) o modelo ProUni no ensino superior brasileiro e sua replicação nos ensinos médio e fundamental (ProMed e ProFund), (v) ensino à distância; e (vi) *homeschooling*.⁴³⁸

Há dois outros textos que nos permitiram identificar o projeto educacional do Instituto e, mais uma vez, suas aproximações com o MESP, dada a combinação liberalismo econômico e conservadorismo ilustrando o novo ideário de parte da elite brasileira. Em 2016, em texto “Uma solução liberal para o problema da educação no Brasil”, Ivan Dauchas deixa nítido o princípio privatizante, quando afirmou que:

A melhor saída para a educação no Brasil está na privatização. Mas e os pais que não têm recursos para pagar pelos estudos dos filhos? O que fazer? Penso que a melhor

⁴³⁶ SPERANDIO, Luan. **STF e a educação domiciliar no Brasil**. 2018. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/stf-e-a-educacao-domiciliar-no-brasil/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴³⁷ BORDIN, Ricardo. **Por que os alunos de colégios militares apresentam melhor rendimento escolar?** 2017. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/por-que-os-alunos-de-colegios-militares-apresentam-melhor-rendimento-escolar/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴³⁸ SANTORO, Bernardo. **A educação ocupada por sujeitos desocupados e algumas soluções**. Op.cit.

solução para esse caso é a proposta de Milton Friedman. [...]O mais correto do ponto de vista ético é que o ensino superior seja pago.⁴³⁹

E Mateus Menezes do Nascimento, em texto “Por uma educação mais conservadora”, de 2018, afirmou que

Infelizmente, a esquerda conseguiu destruir nossa educação. [...] Eu defendo a volta, sim, das punições mais conservadoras e rigorosas, como as expulsões sumárias e redução da maioria penal. [...] Os pedagogos marxistas acreditam que a escola deve ser para todos. Neste ponto, os marxistas falham em incluir bandidos juvenis e alunos com graves problemas comportamentais. Diferentemente dos pensadores da esquerda, os conservadores observam que a instituição de ensino, das mais importantes para qualquer país sério, precisa ser lugar para os bons alunos e aqueles que apresentam as condições necessárias para frequentar a rede regular de ensino. Não é papel dos docentes assumir todas as atribuições possíveis para lecionar para públicos tão distintos. Isso é pura ilusão, não funciona, desgasta e sobrecarrega. Quem é delinquente só pode continuar na prisão juvenil ou EAD.⁴⁴⁰

Negação de direitos, violência, preconceito são características presentes no modelo educacional proposto. Importante dizer que todos os textos citados, datados após 2015, foram publicados no Blog de Rodrigo Constantino, no portal da Gazeta do Povo. Por fim, não podemos deixar de reafirmar a influência de Olavo de Carvalho na consolidação dessa nova postura da direita brasileira. Em texto, “Afinal, o que a nova direita deve a Olavo de Carvalho?”, Rafael Valladão, ressalta a influência do intelectual na escolha dos ministros Ernesto Araújo e Ricardo Véllez Rodrigues, no governo de Jair Bolsonaro e no combate a “guerra cultural”:

É verdade que Olavo se tornou um guru para tantas pessoas, porém isso não invalida sua credibilidade intelectual. A nomeação de Ernesto Araújo e Ricardo Véllez Rodrigues ao Itamaraty e ao Ministério da Educação, respectivamente, por indicação do filósofo, mostra que o professor não é influente apenas entre reacionários da pior espécie, como dizem os jornalecos do *establishment*, mas sobretudo entre os eleitores que levaram Jair Bolsonaro à presidência da República. [...]O velho cumpriu sua própria recomendação à nova direita: é necessário vencer a guerra cultural antes de tudo. A política é um epifenômeno da cultura humana e não é independente da mentalidade coletiva. Se a transformação intelectual é lenta, seus frutos são duradouros porque conformam as gerações futuras. O filósofo foi coerente com suas convicções: atravessou décadas numa atividade intelectual ininterrupta, eventualmente mudando de opinião sobre questões pontuais, mas sempre fiel à busca pela verdade. O resultado está aí: o velho não apenas indicou dois ministros ao próximo governo, mas ajudou a torná-lo possível. A vitória presidencial de Bolsonaro é o atestado de paternidade da nova direita assinado por Olavo de Carvalho.⁴⁴¹

⁴³⁹ DAUCHAS, Iva. **Uma solução liberal para o problema da educação no Brasil**. 2016. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/uma-solucao-liberal-para-o-problema-da-educacao-no-brasil/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁴⁰ NASCIMENTO, Mateus Menezes de. **Por uma educação mais conservadora**. 2018. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/por-uma-educacao-mais-conservadora/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁴¹ VALLADÃO, Rafael. **Afinal, o que a nova direita deve a Olavo de Carvalho?** 2018. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/afinal-o-que-a-nova-direita-deve-a-olavo-de-carvalho/>>. Acesso em 10/09/2021.

De sua origem, aos dias atuais MESP e Instituto Liberal seguem, apesar de certas variações, caminhos muito próximos, especialmente na defesa de uma educação de cunho liberal. Essa confluência ultrapassou o campo educacional específico e contribuiu na articulação que fez da candidatura de Jair Bolsonaro a escolhida, pela direita, nas eleições de 2018. Como exemplo, Mario Guerreiro, em texto datado do ano de 2016, intitulado “Em defesa de Jair Bolsonaro”⁴⁴², faz a defesa de Bolsonaro diante de suas ofensas à Maria do Rosário. O ano é significativo, afinal trata-se do ano de intensas mobilizações contra a presidente Dilma Rousseff. Outro exemplo: Lucas Berlanza, no ano de 2018, em artigo “Colunistas do Instituto Liberal na equipe de Paulo Guedes, boa sorte!”, anunciou com entusiasmo a incorporação de colunistas do Instituto Liberal na equipe do ministério do governo Bolsonaro:

Como atual diretor-presidente do Instituto Liberal, sinto-me na obrigação, que não me é nada penosa – ao contrário, traz enorme satisfação – de, de antemão, parabenizá-los pelo prestígio demonstrado e, para aqueles que efetivamente comporão a equipe do ministério do governo Bolsonaro, transmitir meus votos mais sinceros, em meu nome e em nome da instituição para que tanto colaboraram, de muito boa sorte e sucesso nos desafios para construir um Brasil mais livre e próspero de dentro do Poder Executivo federal.⁴⁴³

Por fim, para deixar ainda mais evidente essa contínua relação entre Instituto Liberal, MESP e Governo Bolsonaro, recentemente, no mês de outubro de 2021, em artigo no site do Instituto Liberal, de autoria de Lucas Berlanza, é possível perceber a histórica campanha liberal conservadora no Brasil. Ao resgatar discursos de véspera do Golpe de 1964, Belanza, ao afirmar que os defensores de teses liberais e conservadoras “não surgiram ontem”, garantiu que a bancada da União Democrática Nacional (UDN), em combate a influência de Paulo Freire, já criticavam o “sistema de ensino para promover ideologias, realizando doutrinação”⁴⁴⁴, definido por João Goulart. Berlanza concluiu seu artigo afirmando que “os problemas são velhos – e os alerta também”⁴⁴⁵, ou seja, o combate a “doutrinação ideológica” é ainda pauta do Instituto Liberal.

⁴⁴² GUERREIRO, Mario. **Em defesa de Jair Bolsonaro**. 2016. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/em-defesa-de-jair-bolsonaro/>>. Acesso em 24/10/2021.

⁴⁴³ BERLANZA, Lucas. **Colunistas do Instituto Liberal na equipe de Paulo Guedes, boa sorte!** 2018. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/recente/colunistas-do-instituto-liberal-na-equipe-de-paulo-guedes-boa-sorte/>>. Acesso em 24/10/2021.

⁴⁴⁴ BERLANZA, Lucas. **O alerta de Sandra Cavalcanti e Carlos Lacerda sobre Paulo Freire e a educação**. 2021. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/o-alerta-de-sandra-cavalcanti-e-carlos-lacerda-sobre-paulo-freire-e-a-educacao/>>. Acesso em 10/10/2021.

⁴⁴⁵ Ibidem.

3.3.2 Instituto Millenium

Fundado no ano de 2005, o Instituto Millenium (Imil) articula uma relação expressiva de intelectuais representantes do pensamento liberal e grupos conservadores, vinculados e atuantes nas mais diferentes frentes. O Imil, segundo a definição contida no site do Instituto:

[...] é uma entidade sem fins lucrativos e sem vinculação político-partidária. Formado por formadores de opinião e influenciadores, o think tank promove valores e princípios que garantem uma sociedade livre, como liberdade individual, direito de propriedade, economia de mercado, democracia representativa, Estado de Direito e limites institucionais à ação do governo.⁴⁴⁶

O Instituto Millenium é “um aparelho privado de hegemonia por excelência, dado que não está diretamente ligado às relações de produção, distribuição e venda atuando com ‘uma nomenclatura de classe’ para a expansão do grupo social do qual se origina.”⁴⁴⁷ Entre seus fundadores encontram-se

Giancarlo Civita (presidente do Conselho de Administração do Grupo Abril), Gustavo Franco (ex-secretário adjunto de política econômica do Ministério da Fazenda, diretor de assuntos internacionais e presidente do Banco Central do Brasil); Hélio Beltrão (membro do Grupo Ultra e fundador do Instituto Mises Brasil); Henrique Meirelles (ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central); João Roberto Marinho (filho de Roberto Marinho, presidente do conselho editorial e vice-presidente das Organizações Globo); Jorge Gerdau Johannpeter (Presidente do conselho de administração do Grupo Gerdau e dirigente de vários aparelhos de atuação política e ideológica como o Instituto Liberal, Instituto de Estudos Empresariais, dentre outros); Luiz Eduardo Vasconcelos (Organizações Globo); Pedro Bial (jornalista e apresentador de talk-show da Rede Globo); Rodrigo Constantino (ex-colunista da revista Veja, dos jornais O Globo e Valor Econômico e dirigente do Instituto Liberal); Paulo Guedes (ministro da Economia do Governo Bolsonaro).⁴⁴⁸

Mantida por grandes grupos empresariais como Gerdau, Globo, RBS, Abril, Banco Pactual, Banco BBM, Banco CSFB, Grupo Ultra, Petropar, Odebrecht, J.P. Morgan, Vale, Localiza, o Instituto Millenium possui “além do poder econômico das frações da burguesia a que representa, de um forte capital cultural e simbólico para a produção de consenso, articulando-se com expressivos segmentos da mídia”⁴⁴⁹ e, desta maneira busca “promover suas

⁴⁴⁶ INSTITUTO MILLENIUM. **Quem Somos.** Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/institucional/quem-somos/>>. Acesso em 16/10/2020.

⁴⁴⁷ PATSCHIKI, Lucas. **A classe dominante em organização:** uma análise sobre a hierarquia do Instituto Millenium (2005 – 2013). Artigo. XIV Encontro Regional de História: 1964-2014. 50 anos do Golpe Militar no Brasil. Marechal Rondon-PR: Unioeste, 2014, p. 799.

⁴⁴⁸ CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A tragédia e a farsa:** a ascensão das direitas no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2020, p.31-32.

⁴⁴⁹ CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A tragédia e a farsa:** a ascensão das direitas no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2020, p.33.

formulações ideológicas entre aparelhos privados de hegemonia, partidos e organizações que compartilham crenças, símbolos e linguagem comuns (assim como reafirma estes)”,⁴⁵⁰ como o próprio MESP.

A aproximação entre intelectuais liberais do Imil e grupos conservadores é explicada por Casimiro, a partir da relação do Instituto e a organização ultraconservadora Farol da Democracia Representativa (FDR), e a produção do material didático Farol da Democracia.⁴⁵¹ Como citado, o Imil se apresenta como entidade em defesa de pressupostos característicos do liberalismo, inclusive nos costumes, porém, as aproximações discursivas com o FDR e o próprio MESP denunciam a caracterização de Casimiro, do Imil enquanto organização “declaradamente moralista e ultraconservadora”⁴⁵². O FDR, assim como o MESP, mantém uma postura autoritária e em defesa dos “valores tradicionais da família” e dos “bons costumes”. Essa articulação entre os aparelhos privados de hegemonia, entre liberalismo econômico e conservadorismo cultural, visa contemplar determinadas divergências interburguesas.

Com mais de 170 postagens relacionadas à educação, o Imil apresentou inúmeras intervenções que apontam críticas a estrutura educacional brasileira, questionamentos ao ENEM, projetos meritocráticos e *vouchers*. No ano de 2009, postou o primeiro artigo em defesa do projeto ESP e em 2016, foi além, ao chegar a manter um *link* de artigos específicos sobre o Projeto ESP. Será possível localizar na autoria das postagens alguns intelectuais já mencionados na listagem de autores de artigos postados no site do MESP. Alexandre Barros⁴⁵³, Ali Kamel⁴⁵⁴, Augusto Araujo de Oliveira⁴⁵⁵, Carlos Alberto Sardenberg⁴⁵⁶, Demétrio Magnoli⁴⁵⁷, Denis

⁴⁵⁰ PATSCHIKI, Lucas. **A classe dominante em organização**: uma análise sobre a hierarquia do Instituto Millenium (2005 – 2013). Artigo. XIV Encontro Regional de História: 1964-2014. 50 anos do Golpe Militar no Brasil. Marechal Rondon-PR: Unioeste, 2014, p. 807.

⁴⁵¹ CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A tragédia e a farsa**: a ascensão das direitas no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

⁴⁵² CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A tragédia e a farsa**: a ascensão das direitas no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2020, p.31-32.

⁴⁵³ Articulista nas listagens de 2010 a 2017. Ver mais em INSTITUTO MILLENIUM. **Articulistas e Especialistas**. 2010. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20100525025548/http://www.imil.org.br/articulistas-e-especialistas/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁵⁴ Articulista na listagem de 2010. Ver mais em INSTITUTO MILLENIUM. **Articulistas e Especialistas**. 2010. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20100525025548/http://www.imil.org.br/articulistas-e-especialistas/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁵⁵ Ibidem.

⁴⁵⁶ Ibidem.

⁴⁵⁷ Ibidem.

Rosenfield⁴⁵⁸, Fernando Luis Schuler⁴⁵⁹, Gustavo Ioschpe⁴⁶⁰, Leandro Narloch⁴⁶¹, Luciano Garrido⁴⁶², Luis Lopes Diniz Filho⁴⁶³, Marco Antonio Villa⁴⁶⁴, Miguel Nagib⁴⁶⁵, Percival Puggina⁴⁶⁶, Reinaldo Azevedo⁴⁶⁷, Ricardo da Costa⁴⁶⁸, Rodrigo Constantino⁴⁶⁹ são exemplos de intelectuais do MESP que já constaram na listagem de especialistas e articulistas do Instituto Millenium. Miguel Nagib deixou de ser citado no ano de 2014.

Além dos denominados especialistas, os demais intelectuais convidados⁴⁷⁰, como são denominados oficialmente pelo Imil, são membros colaboradores sem vínculo formal com o instituto, mas representam “a capilaridade dos intelectuais [...] partilhando do essencial de seus valores e de seu projeto para a sociedade, que ampliam sua difusão político-ideológica a partir de outros centros de formação de opinião, organização de diretrizes e produção de consenso”.⁴⁷¹ Suas publicações transitam entre diferentes aparelhos privados de hegemonia como, por exemplo, o Instituto Liberal. Será através dos artigos publicados no site do Instituto Millenium que buscaremos caracterizar o seu projeto educacional.

⁴⁵⁸ Ibidem.

⁴⁵⁹ Articulista nas listagens de 2010 a 2019. Ver mais em INSTITUTO MILLENIUM. **Articulistas e Especialistas**. 2010. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20100525025548/http://www.imil.org.br/articulistas-e-especialistas/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁶⁰ Articulista nas listagens de 2009 a 2019. Ver mais em INSTITUTO MILLENIUM. **Articulistas e Especialistas**. 2009. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20090423054049/http://www.imil.org.br/especialistas/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁶¹ Articulista nas listagens de 2010 a 2019. Ver mais em INSTITUTO MILLENIUM. **Articulistas e Especialistas**. 2010. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20100525025548/http://www.imil.org.br/articulistas-e-especialistas/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁶² Articulista nas listagens de 2010 a 2017. Ver mais em INSTITUTO MILLENIUM. **Articulistas e Especialistas**. 2010. Op. Cit.

⁴⁶³ Ibidem.

⁴⁶⁴ Articulista nas listagens de 2010 a 2014. Ver mais em INSTITUTO MILLENIUM. **Articulistas e Especialistas**. 2010. Op. Cit.

⁴⁶⁵ Articulista nas listagens de 2010 a 2013. Ver mais em INSTITUTO MILLENIUM. **Articulistas e Especialistas**. 2010. Op. Cit.

⁴⁶⁶ Articulista na listagem de 2010. Ver mais em INSTITUTO MILLENIUM. **Articulistas e Especialistas**. 2010. Op. Cit.

⁴⁶⁷ Ibidem.

⁴⁶⁸ Ibidem.

⁴⁶⁹ Articulista nas listagens de 2009 a 2019. Ver mais em INSTITUTO MILLENIUM. **Articulistas e Especialistas**. 2009. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20090423054049/http://www.imil.org.br/especialistas/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁷⁰ Parte dos convidados são ex-especialistas do Instituto Millenium.

⁴⁷¹ CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A tragédia e a farsa: a ascensão das direitas no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2020, p.39.

Tabela 24: Instituto Millenium e suas postagens sobre educação.

Ano	Título	Autor
2007	Interminável sono em berço esplêndido	Gustavo Ioschpe
2009	Por uma escola que promova os valores do Millenium	Miguel Nagib
2009	O instituto millenium e a universidade	Luis Lopes Diniz Filho
2009	2010: um ano de oportunidades	Jorge Gerdau
2009	Antes que o tempo leve	Moacyr Góes
2009	Desafios a vencer	José Celso de Macedo Soares
2009	Painel Educação - Evento Abril	Cristina Camargo
2009	Educação: prioridade ou retórica?	Mozart Neves Ramos
2009	Leitura: para além do princípio do prazer	Antonio Fernando Borges
2009	Um DCE para estudantes, e não para militantes	Millenium
2009	Entrevista com Karl Marx	Maria Lucia Victor Barbosa
2010	Um outra ameaça a liberdade	Miguel Nagib
2010	Distinções e divergências sobre raças	Marcio Leopoldo Maciel
2010	Filhos do Estado	Rodrigo Constantino
2010	Uma plataforma para a melhoria da educação	Claudia Costin
2010	Veja o que querem que seu filho aprenda no Ensino Médio	Cristina Camargo
2010	Lucro e Fé	Marco Tulio Kalil Ferreyro
2010	Sem educação, sem liberdade: uma escola liberal para reconstruir a sociedade	João Victor Guedes
2010	Entrevista de Bolívar Lamounier na "Veja"	Cristina Camargo
2010	Custo MEC?	Hugo Ferreira Tadeu
2010	O Ensino Fundamental e a escassez de mão de obra qualificada	Marco Tulio Kalil Ferreyro
2010	Qualidade é fundamental	Claudia Costin
2010	Por que as universidades privadas brasileiras são, na média, de qualidade questionável?	Vitor Wilher
2010	Novos professores para o novo mundo	Vitor Wilher
2010	Ponto para os "games"	Moacyr Góes
2010	Melhorar a alfabetização	Claudia Costin
2010	Prometem cidadãos, entregam maus alunos	Carlos Alberto Sardenberg
2010	Escola e aprendizado	Naércio Menezes
2010	ENEM: Defensoria pública já recebi cerca de 3600 queixas	Millenium
2010	Marx e o pensamento dos outros	Ipojuca Pontes
2010	Nacionalizando el Síndrome de Estocolmo (em espanhol)	Ernesto Morales
2010	Tiririca e a educação nacional	João Batista Araujo e Oliveira
2010	A educação está no rumo certo?	João Batista Araujo e Oliveira
2010	Crianças mimadas	Rodrigo Constantino
2010	Salve a estatística. Quem se importa com o ensino brasileiro?	Adeodato Volpi Neto
2010	O PNE melhora a educação?	João Batista Araujo e Oliveira
2010	Brasil: a primeira potência de semiletrados	Gustavo Ioschpe
2010	Mudar os professores ou moldar de professores	Gustavo Ioschpe
2010	Aula de ética é em casa, não na escola	Gustavo Ioschpe
2010	Uma meta para o próximo presidente	Gustavo Ioschpe
2010	Educação de qualidade: de volta ao futuro	Gustavo Ioschpe

2010	PISA: os dois Brasis	João Batista Araujo e Oliveira
2011	Direito dos pais ou do Estado?	Miguel Nagib e Luiz Carlos Faria da Silva
2011	Pra pobre analfabeto... Tae kwon do!	Gustavo Ioschpe
2011	A favor da aprendizagem	Gustavo Ioschpe
2011	Falência educacional: falência ou lógica?	Gustavo Ioschpe
2011	Como os pais podem ajudar na aprendizagem dos filhos	Gustavo Ioschpe
2011	O que o Brasil quer ser quando crescer?	Gustavo Ioschpe
2011	A tensa relação entre famílias e escolas	Gustavo Ioschpe
2011	Ideb na porta da escola?	Naércio Menezes
2011	O rombo da educação	Gustavo Ioschpe
2011	Exterminador do Futuro	João Batista Araujo e Oliveira
2011	Prova para professores é mais uma jabuticaba	João Batista Araujo e Oliveira
2011	Dilemas do Ensino Médio	João Batista Araujo e Oliveira
2011	Educação: as lições do professor Hanushek	João Batista Araujo e Oliveira
2012	O que podemos copiar da educação chinesa?	Gustavo Ioschpe
2012	Que tal fechar as escolas ruins?	Gustavo Ioschpe
2012	A tecnologia não nos salvará (por enquanto)	Gustavo Ioschpe
2012	A utopia sufoca a educação de qualidade	Gustavo Ioschpe
2012	O que você faria pelos seus filhos?	Gustavo Ioschpe
2012	Alfabetização na Idade errada	João Batista Araujo e Oliveira
2012	CNE e o pesadelo do Ensino Médio	João Batista Araujo e Oliveira
2012	Prova Brasil: novos resultados, velhas mazelas	João Batista Araujo e Oliveira
2012	Corporativismo de novo contra a educação	João Batista Araujo e Oliveira
2012	Cérebro e Alfabetização	João Batista Araujo e Oliveira
2013	Diretor de escola: o protagonista esquecido	Gustavo Ioschpe
2013	O pós-modernistas empenham-se em destruir o edifício da ciência	Gustavo Ioschpe
2013	Dilma, não desperdice nossos recursos nesse sistema educacional	Gustavo Ioschpe
2013	Universidade gratuita para aluno rico é aberração brasileira	Gustavo Ioschpe
2013	Os tortuosos caminhos da educação brasileira: Pontos de vista impopulares	Millenium
2013	PISA 2012: a aberração de sempre	Gustavo Ioschpe
2013	Ética na escola e na vida	Gustavo Ioschpe
2013	A ineficiência nos gastos educacionais	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Por que não falar a verdade, ministro?	Gustavo Ioschpe
2014	"Como escolhi a escola dos meus filhos".	Gustavo Ioschpe
2014	Professores, acordem!	Gustavo Ioschpe
2014	Decepções na educação	Naércio Menezes
2014	Estamos acabando com o país	Gustavo Ioschpe
2014	O que faz um bom professor?	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Como saber se o professor dá certo?	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Diretor bom, escola que funciona	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Escolas não devem ter medo de disputar os melhores diretores no mercado	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Os currículos e os presidencialáveis	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Educação, eleições e o PNE	João Batista Araujo e Oliveira

2014	Incentivos ao professor fazem a educação avançar?	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Educação brasileira só será boa quando garantir a todos o direito de aprender	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Professores, de heróis a coitadinhos	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Por que a educação precisa mudar?	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Educação, salário-mínimo e desemprego	Naércio Menezes
2015	Uma flor no lamaçal	Gustavo Ioschpe
2015	Por que você não faz nada?	Gustavo Ioschpe
2015	É preciso selecionar os melhores para o magistério	João Batista Araujo e Oliveira
2015	PNE em tempos de crise	João Batista Araujo e Oliveira
2015	Novas carreiras para os novos professores	João Batista Araujo e Oliveira
2015	Como melhorar o desempenho dos professores	João Batista Araujo e Oliveira
2015	Sobre nossas guerras culturais	Fernando Luis Schuler
2015	Ideologias atrapalham a educação? Sim, acredita Fernando Schuler	Fernando Luis Schuler
2016	Escola Sem Partido	Millenium
2016	Escola deve ser sem partido, mas também sem igreja	Demétrio Magnoli
2016	Educadores reagem a "Escola sem Partido"	Comunicação Millenium
2016	É ético usar a sala de aula pra "fazer a cabeça" dos alunos?	Fernando Luis Schuler
2016	O debate que não houve	João Batista Araujo e Oliveira
2016	Ensino estruturado: um modelo pedagógico eficaz	João Batista Araujo e Oliveira
2016	Educação e a agenda de um novo governo	João Batista Araujo e Oliveira
2016	O movimento pela Escola Livre e a formação do espírito crítico	João Batista Araujo e Oliveira
2016	Prioridades e desafios para o novo ministro da educação	Mozart Neves Ramos
2016	Educação é a solução	Mozart Neves Ramos
2016	Colaborar para avançar na educação	Mozart Neves Ramos
2016	Lugar sagrado	Roberto Rachewsky
2017	Sem escola sem partido	Joel Pinheiro da Fonseca
2017	Novas perspectivas para a educação	Mozart Neves Ramos
2017	Uma escola para o século XXI	Mozart Neves Ramos
2017	Alfabetização: Ceará no rumo certo!	Mozart Neves Ramos
2017	Ceará e a escola do século XXI	Mozart Neves Ramos
2017	É preciso separar o governo da religião, da educação e da economia	Roberto Rachewsky
2017	De volta as aulas: as escolas particulares são boas?	João Batista Araujo e Oliveira
2017	Como escolher a escola do seu filho	João Batista Araujo e Oliveira
2017	Para que serve a escola e o que ela deve ensinar?	João Batista Araujo e Oliveira
2017	A escola do século XXI	João Batista Araujo e Oliveira
2017	Eleições, partidos e consensos na educação	João Batista Araujo e Oliveira
2017	Quando os discípulos superam seus mestres	Joel Pinheiro da Fonseca
2017	A educação de nossos filhos	Fabio Giambiagi
2018	O partido a favor da escola	Oscar Vilhena
2018	Esquerda precisa dar resposta consistente ao Escola Sem Partido	Leandro Narloch
2018	Há doutrinação nas salas de aula?	Joel Pinheiro da Fonseca
2018	Por que eu defendo uma escola sem Estado?	Roberto Rachewsky
2018	A educação pública estatal escraviza	Roberto Rachewsky
2018	O que seria a liberdade para um liberal?	Roberto Rachewsky

2018	O que eu penso sobre o sistema de <i>vouchers</i> ?	Roberto Rachewsky
2018	Sobre a escola pública e os <i>vouchers</i>	Roberto Rachewsky
2018	Por que eu defendo uma Escola sem Estado?	Roberto Rachewsky
2018	A educação pública estatal escraviza	Roberto Rachewsky
2018	Politicamente correto: o Estado pode determinar o que você pensa ou fala?	Roberto Rachewsky
2018	Avançar na qualidade da educação, o legado do Espírito Santo	Claudia Costin
2018	Ciências e humanidades, menis impressões e mais evidências científicas	Claudia Costin
2018	5 pontos essenciais para a educação pública no Brasil	Claudia Costin
2018	Forças ideológicas impedem os educadores de verem certas questões com clareza	João Batista Araujo e Oliveira
2018	Que papel o governo federal deve ter na educação básica?	João Batista Araujo e Oliveira
2018	Teresina: 1º lugar dentre as capitais na Prova Brasil, no 5º e 9º anos	João Batista Araujo e Oliveira
2018	Bolsonaro e a agenda da educação	João Batista Araujo e Oliveira
2018	Educação e a agenda liberal	João Batista Araujo e Oliveira
2018	Veto ao ensino domiciliar é derrota da liberdade	Joel Pinheiro da Fonseca
2018	Qual meritocracia?	Joel Pinheiro da Fonseca
2018	"Ser contra" não é "querer proibir"	Joel Pinheiro da Fonseca
2018	O regime de colaboração na educação	Mozart Neves Ramos
2019	Escolas com (outro) partido	Merval Pereira

FONTES: INSTITUTO MILLENIUM. **Artigos.** Disponíveis em <<https://web.archive.org/web/20160124192141/http://www.institutomillennium.org.br/categoria/artigos/>> e <<https://www.institutomillennium.org.br/>>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2020.

No site do Instituto Millenium consta que “os textos publicados refletem o caráter plural e pragmático da entidade. A rede do Imil reúne entidades e pessoas com diferentes visões de mundo, mas que defendem os valores e a linha editorial estabelecida”.⁴⁷² Assim como a suposta neutralidade do MESP, a suposta pluralidade do Imil se limita à defesa da ideologia de mercado e valores estruturados no individualismo. Quando se trata de temas que envolvem educação é perceptível a defesa da meritocracia, do *homeschooling*, de *vouchers*, de um currículo que atenda aos interesses de mercado, mantendo a pauta do Instituto Liberal.

Em postagens mais recentes, o Imil passou a adotar a defesa do termo Escola Livre, modelo educacional que, apesar do nome, mantém semelhanças com o Projeto ESP. Um exemplo da divergência entre os intelectuais está no tema privatização dos espaços escolares.

A aproximação entre MESP e Imil se torna aparente quando, em 2009, Miguel Nagib publicou o texto já mencionado nesta tese, intitulado “Por uma escola que promova os valores do Millenium”⁴⁷³, o qual se revela uma cópia quase integral do Projeto ESP, com adendos de justificativas para a existência do próprio Movimento e da importância do Imil na difusão das

⁴⁷² INSTITUTO MILLENIUM. **Quem Somos.** Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/institucional/quem-somos/>>. Acesso em 16/10/2020.

⁴⁷³ NAGIB, Miguel. **Por uma educação que promova os valores do Millenium.** 2009. Op.cit.

premissas liberais, visto que, para Nagib, a ausência de valores liberais nas escolas seria um “engodo ideológico”.

O tema “doutrinação ideológica” na sala de aula e materiais didáticos reapareceria no site do Imil em dois textos publicados também no site do MESP: “Direito dos pais ou do Estado?”⁴⁷⁴, assinado por Luiz Carlos Faria e Miguel Nagib, datado de 2011 e “É ético usar a sala de aula pra “fazer a cabeça” dos alunos?”⁴⁷⁵, de Fernando Luis Schuler, de 2016. Além da aproximação no campo das ideias e ações, o compartilhamento de artigos, *links* e demais postagens é mais uma prova da denúncia realizada através da mineração de dados, no início do capítulo.

Luis Lopes Diniz Filho, referência intelectual do MESP, em texto datado de 2009 intitulado “O Instituto Millenium e a universidade”, afirma que o Brasil é um país em que valores liberais teriam sido pouco difundidos e que “Instituto Millenium vem buscando promover essa mudanças por uma via construtiva, isto é, pela divulgação de ideias de organizações e indivíduo comprometidos com a defesa de valores democráticos e com a liberdade econômica, como o site Escola Sem Partido e o Instituto Mises Brasil, respectivamente.”⁴⁷⁶ No texto há um *link* direto ao site do MESP.⁴⁷⁷

As denúncias de doutrinação seguiram o mesmo engajamento do MESP, ou seja, acusação de doutrinação nos materiais didáticos e as evidências de doutrinação a partir da pesquisa CNT/Sensus:

Levantamentos feitos por jornalistas em até 130 apostilas e livros didáticos de história e de geografia revelam que muitos deles silenciam sobre os milhões de mortos produzidos pelas revoluções socialistas, usam relativizações históricas e mentiras para justificar as atrocidades (quando são admitidas) [...] Pesquisa realizada pelo Instituto CNT/Sensus revelou que, segundo declarações dos estudantes, figuras como Che Guevara, Lênin e Hugo Chávez são comentadas em aula de forma positiva na maioria das vezes. Che Guevara é o campeão, pois 86% dos alunos afirmam que ele é citado em contextos positivos, enquanto Lênin aparece com 65% de citações positivas e Chávez com 51%.⁴⁷⁸

⁴⁷⁴ FARIA, Luiz Carlos; NAGIB, Miguel. **Direito dos pais ou do Estado?** 2011. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130202140956/http://www.imil.org.br/artigos/ptdireito-dos-pais-ou-estado/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁷⁵ SCHULER, Fernando Luis. **É ético usar a sala de aula pra "fazer a cabeça" dos alunos?** 2016. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20160809113349/http://www.institutomillenium.org.br/artigos/tico-usar-sala-de-aula-pra-fazer-cabea-dos-nossos-alunos-leia-artigo-de-fernando-schuler/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁷⁶ DINIZ FILHO, Luis Lopes. **O Instituto Millenium e a universidade.** 2009. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20120419225722/http://www.imil.org.br/artigos/o-instituto-millenium-e-a-universidade/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁷⁷ Veja em <<https://web.archive.org/web/20120414064449/http://www.escolasempartido.org/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁷⁸ DINIZ FILHO, Luis Lopes. **O Instituto Millenium e a universidade.** 2009. Op.cit.

Ainda sobre doutrinação, houve em 2013 a divulgação do livro de Claudio de Moura e Castro, intitulado “Os tortuosos caminhos da educação brasileira: Pontos de vista impopulares”, no qual constam indícios da suposta doutrinação.

Durante décadas, intelectuais e gurus da educação denunciaram o capitalismo, o imperialismo e a função da escola de reproduzir a estratificação social. Outros pregaram uma visão hipnotizada por um relativismo infantil, em que não há errado ou certo, tudo depende de ponto de vista. Enquanto isso, países como a Coreia ignoraram tais debates e melhoraram as suas escolas.⁴⁷⁹

É importante frisar que a existência de “doutrinação ideológica” é compreendida por parte dos intelectuais como uma premissa verdadeira, porém, mesmo entre aqueles que concordam há divergências em relação ao Projeto ESP, assim como vimos nos artigos do Instituto Liberal. As demonstrações críticas em relação aos projetos ESP ganharam espaço no site do Imil a partir do ano de 2016, quando o site passou a ter uma aba intitulada Escola Sem Partido, composta por 8 artigos.

Figura 8: Escola Sem Partido no site do Instituto Millenium.



FONTE: INSTITUTO MILLENIUM. **Escola Sem Partido.** Disponível em <<https://www.institutomillenium.org.br/etiqueta/escola-sem-partido/>>. Acesso em 22/08/2021.

Demétrio Magnoli, no ano de 2016, em texto intitulado “Escola deve ser sem partido, mas também sem igreja”, realiza críticas a livros didáticos afirmando que “Lula emerge como herói do povo em livros didáticos de diversos autores – e já se editam os que narram o impeachment de Dilma como um ‘golpe das elites’”. E concluiu seu argumento mencionando que “sobram livros escolares que encontraram na Cuba castrista o paraíso terreno”. Mesmo com aproximações há divergências em relação aos projetos ESP:

⁴⁷⁹ CASTRO, Claudio de Moura e. **Os tortuosos caminhos da educação brasileira: Pontos de vista impopulares.** 2013. Disponível em <<https://www.institutomillenium.org.br/tortuosos-caminhos-da-educacao/>>. Acesso em 10/09/2021.

O Escola Sem Partido patrocina um projeto de lei destinado a afixar nas escolas um cartaz com os “deveres do professor” que protegeria os estudantes da doutrinação ideológica e da propaganda partidária. Por si mesma, a ideia de uma intervenção estatal explícita, ameaçadora, contaminaria as relações entre alunos e professores no ambiente escolar. Dos seis itens do cartaz, quatro parecem óbvios a mentes não hipnotizadas pelo espírito doutrinário mas, efetivamente, abrem espaço para infinitas interpretações subjetivas. Nos dois outros, revela-se um projeto tão nocivo quanto o dos militantes políticos das mil e uma causas.⁴⁸⁰

O acordo parcial com as premissas do MESP resulta na defesa, por parte do especialista do Imil, de “Escola Sem Partido, sim. Mas, ao mesmo tempo, Escola Sem Igreja”⁴⁸¹, já que o compromisso essencial da escola não é com os chamados “valores da família”, mas com o direito dos alunos à cidadania. Joel Pinheiro da Fonseca, em “Sem escola sem partido”, postado no ano de 2017, ampliou o tom de críticas ao projeto ESP.

Já argumentei nesta coluna anteriormente o porquê de considerar o Escola Sem Partido (e projetos similares) uma péssima ideia. Tolhem a necessária liberdade do professor em sala de aula e colocam uma corda em seu pescoço: a possibilidade da denúncia anônima caso saia do script desejado pelos formuladores da lei e dê algum tipo de opinião política. [...] Os defensores do projeto sabem fazer barulho e divulgá-lo de forma bem sensacionalista. Felizmente, tudo indica que a tentativa de amordaçar professores não dará certo.⁴⁸²

No ano de 2018, Joel Pinheiro da Fonseca retomou as críticas aos projetos ESP em texto “Há doutrinação nas salas de aula?”.

Existe, de maneira geral, um viés ideológico na educação brasileira. Quem nunca teve um professor de esquerda? Eu tive vários, e dos que traziam suas convicções políticas para a sala de aula. [...] Ninguém se preocupou em medir e conhecer a real extensão da tal doutrinação em sala de aula; mas os proponentes do projeto Escola Sem Partido (que se manifesta em diversas iniciativas e projetos de lei, uma das quais vem sendo debatida pelo Congresso) juram que se trata de um problema gravíssimo e que justifica colocar o Ministério Público para perseguir professores. Não existe sequer um consenso mínimo do que seja “doutrinação”. [...] ⁴⁸³

A gravidade da doutrinação é desmistificada pelo especialista, quando aponta contradições nas justificativas na existência dos projetos ESP, já que nas eleições de 2018, o Brasil elegeu inúmeros representantes da direita, inclusive Jair Bolsosnaro. Assim afirmou

⁴⁸⁰ MAGNOLI, Demétrio. **Escola deve ser sem partido, mas também sem igreja**. 2016. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/escola-deve-ser-sem-partido-mas-tambem-sem-igreja/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁸¹ Ibidem.

⁴⁸² FONSECA, Joel Pinheiro. **Sem escola sem partido**. 2017. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/sem-escola-sem-partido/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁸³ FONSECA, Joel Pinheiro. **Há doutrinação nas salas de aula?** 2018. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/ha-doutrinacao-nas-salas-de-aula/>>. Acesso em 10/09/2021.

Fonseca: “Se houver mesmo toda essa doutrinação, ela não está funcionando. E não há evidência nenhuma de que o posicionamento político dos professores tenha qualquer papel nos maus resultados educacionais no Brasil”.⁴⁸⁴ No texto, há críticas sobre a pauta antigênero do MESP quando defende a eliminação da educação sexual, o que resultaria, segundo Joel Pinheiro da Fonseca, “a proliferação de DSTs, a gravidez adolescente e a violência contra LGBTs, que já não é baixa.”⁴⁸⁵

Também publicado no site do Instituto Liberal, “Por que eu defendo uma Escola sem Estado?”, no ano de 2018, Roberto Rachewsky, não apenas denunciou os projetos ESP, como afirmou que tais projetos contrariam o projeto liberal de educação.

Independente de existir ou não doutrinação, precisamos entender que as crianças têm livre arbítrio, que vivem hoje interconectadas com o mundo, que não apenas levam para casa o que aprendem na escola, mas também levam para a escola o que aprendem nas ruas e em casa com os pais, com os irmãos mais velhos e com os parentes próximos. O governo deveria ser separado da educação, dizem os liberais. Eu digo que separar o governo da educação é um avanço em direção ao desenvolvimento cultural, educativo, político, social e econômico do Brasil. O Escola sem Partido segue na direção oposta.⁴⁸⁶

A alegação explícita de separar Estado da educação se tornou premissa para a defesa dos sistemas de *vouchers* realizada pelo mesmo articulista. Em texto intitulado “Sobre escola pública e vouchers”, afirmou que *vouchers* “não são um fim em si mesmo, *vouchers* são apenas uma moeda de troca restrita ao mercado educacional para permitir que os pais possam escolher as escolas para seus filhos. Isso permite também que haja concorrência entre as escolas pelo dinheiro dos pais”.⁴⁸⁷

Como medida transitória para separar o governo da educação Roberto Rachewsky, os *vouchers* contribuiriam para a superação da educação pública contemporânea, que segundo o articulista, se resume as seguintes ações: “O governo entrega um pacote (escola, professor e conteúdo) e os pais entregam seus filhos. Os pais resolvem seu problema legal e o governo garante a próxima geração de cordeirinhos conformados”.⁴⁸⁸ Cumpre ressaltar que o texto mencionado não se encontra na aba do site do Instituto Millenium intitulado “Escola Sem Partido”.

⁴⁸⁴ Ibidem.

⁴⁸⁵ Ibidem.

⁴⁸⁶ RACHEWSKY, Roberto. **Por que eu defendo uma escola sem Estado?** 2018. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/por-que-eu-defendo-uma-escola-sem-estado/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁸⁷ RACHEWSKY, Roberto. **Sobre a escola pública e os vouchers.** 2018. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/sobre-escola-publica-e-os-vouchers/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁸⁸ Ibidem.

Ainda na aba “Escola Sem Partido”, Leandro Narloch, citado inúmeras vezes pelo MESP em campanhas de denúncia contra a doutrinação nos livros didáticos, em texto do ano de 2018, manteve o discurso a favor da existência da doutrinação, porém contra o projeto ESP, já que seria impossível eliminar o viés ideológico da sala de aula. Narloch afirmou que: “Grande parte da visão anticapitalista que professores de história e geografia difundem não seria afetada pelo projeto, pois é difícil identificá-la como propaganda política ou proselitismo”.⁴⁸⁹

Em seu texto, Narloch ao alegar fragilidade nas críticas ao MESP, como, por exemplo, em argumentos como “os integrantes do Escola sem Partido são reacionários e fãs de Olavo de Carvalho”, disse que “de fato, não é exatamente uma qualidade admirar Olavo de Carvalho, mas esse argumento é um puro ‘ad hominem’, que não toca no mérito do projeto.”⁴⁹⁰ Já no texto de Merval Pereira, “Escolas com (outro) partido”, de 2019, as críticas passaram a ter como alvo o ministro da educação da época, Ricardo Vélez Rodríguez, referência intelectual do Instituto Liberal.

Está tudo errado na “sugestão” do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, para que as escolas coloquem seus alunos cantando o Hino Nacional, o que foi mantido ontem, apesar da polêmica que provocou. [...] O ministro Vélez Rodríguez diz, com razão, que cantar o hino nacional “não é constrangimento, é patriotismo”. Mas patriotismo só é imposto em governos autoritários. [...] Segundo especialistas, são a autonomia e a liberdade do ensino que estão em jogo, e sem isso não existe aprendizado, existe controle mental, o que é bem grave do ponto de vista, inclusive, legal.⁴⁹¹

As críticas foram elaboradas após divulgação da carta de Ricardo Vélez a escolas de todo o país, na qual reproduzia uma frase de campanha de Jair Bolsonaro e previa que alunos fossem filmados cantando o Hino Nacional.

Mesmo não sendo consensual o debate sobre os projetos ESP no texto “A educação pública estatal escraviza”, de 2018, é possível identificar mais uma vez o projeto educacional do Imil, ou seja, a defesa de um projeto liberal e privatizante da educação.

A educação pública estatal não é apenas cara e não é apenas ruim; a educação pública estatal escraviza, faz parte desse sistema que eu chamo de cleptocracia, que rouba a vida de uns para servirem a quem por razões diversas nem merecia. Ou se privatiza tudo ou vamos viver numa sociedade selvagem, como essa de onde os médicos escravos vieram e duvido que se pudessem voltariam.⁴⁹²

⁴⁸⁹ NARLOCH, Leandro. **Esquerda precisa dar resposta consistente ao Escola Sem Partido**. Op. Cit.

⁴⁹⁰ Ibidem.

⁴⁹¹ PEREIRA, Merval. **Escolas com (outro) partido**. 2019. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/escolas-com-outro-partido/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁹² RACHEWSKY, Roberto. **A educação pública estatal escraviza**. 2018. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/a-educacao-publica-estatal-escraviza/>>. Acesso em 10/09/2021.

Gustavo Ioschpe, articulista do Millenium direcionou uma interpretação educacional, no ano de 2011, que ainda não reivindicava a privatização integral. Em texto “A favor da aprendizagem” afirmou que os problemas das escolas públicas são problemas de má competência profissional, que exigiriam uma nova formação e uma nova agenda. Ao questionar a realidade da educação pública, sob a ótica liberal, Ioschpe, nome presente nas postagens do MESP, afirmou que “não sou favorável à privatização da educação. Deveria ficar óbvio que, ao defender a exibição pública de um dado relevante sobre uma instituição pública, o objetivo da proposta é de justamente fomentar o debate público e trazer a ele mais gente, a sociedade como um todo”.⁴⁹³ As mudanças que deveriam ocorrer são evidenciadas no texto de 2012, “A utopia sufoca a educação de qualidade”, quando afirmou que:

Um dos males que assolam nossa educação é a esperança vã de pensadores e legisladores de que uma escola que mal consegue ensinar o básico resolva todos os problemas sociais e éticos do país. Eles criaram um sistema com um currículo imenso, sistemas de livros didáticos em que o objetivo até das disciplinas científicas é formar um cidadão consciente e tolerante. Responsabilizaram a escola pela formação de condutas que vão desde a preservação do meio ambiente até os cuidados com a saúde; instituíram cotas raciais e forçaram as escolas a receber alunos com necessidades especiais. A agenda maximalista seria uma maneira de sanar desigualdades e corrigir injustiças. O Brasil deveria questionar essa agenda.⁴⁹⁴

Também não sendo consensual a pauta da privatização integral, o intelectual, no ano de 2015, mencionou quem seriam os responsáveis pelas mudanças na educação pública ao afirmar que “se você realmente não tem tempo, doe dinheiro a boas instituições. Há dezenas. Fundação Lemann, Roberto Marinho, Estudar, Instituto Ayrton Senna, Insper, Todos pela Educação [...] Essas eu conheço e recomendo, mas procure aquela que se encaixa na sua filosofia”.⁴⁹⁵ São tais instituições que participaram diretamente das mais recentes mudanças da educação pública brasileira, como, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular.

Duas pautas inseridas na educação brasileira já haviam sido tema nas postagens do Imil: *homeschooling* e meritocracia. Nos anos de 2010 e 2018, os textos “Filhos do Estado”⁴⁹⁶ e

⁴⁹³ IOSCHPE, Gustavo. **A favor da aprendizagem**. 2011. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130424183907/http://www.imil.org.br/artigos/a-favor-da-aprendizagem/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁹⁴ IOSCHPE, Gustavo. **O utopia sufoca a educação de qualidade**. 2012. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130424183743/http://www.imil.org.br/artigos/a-utopia-sufoca-educao-de-qualidade/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁹⁵ OSCHPE, Gustavo. **Por que você não faz nada?** 2015. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/educacao/porque-voce-nao-faz-nada/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁴⁹⁶ CONSTANTINO, Rodrigo. **Filhos do Estado**. 2010. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/filhos-do-estado/>>. Acesso em 09/10/2021.

“Veto ao ensino domiciliar é derrota da liberdade”⁴⁹⁷, já faziam a defesa do *homeschooling*. Assim defendeu Rodrigo Constantino, ainda no ano de 2010:

Os “engenheiros sociais” se arrogam a sabedoria de qual a forma “correta” para educar os filhos, e tentam impor isto por meio do governo. [...] Algumas pessoas parecem projetar no Estado o pai “perfeito” que não tiveram, pois não existe. [...] O “homeschooling”, ou ensino domiciliar, conta com mais de um milhão de adeptos nos Estados Unidos. Não é para menos: a péssima qualidade das escolas, principalmente as públicas, assusta qualquer um mesmo. Entre a doutrinação ideológica das escolas públicas, e o ensino caseiro, a escolha da segunda alternativa tende a aumentar a cada ano.⁴⁹⁸

Em campanha pró-*homeschooling*, o veto do Supremo Tribunal Federal, no ano de 2018, foi considerado, pelo Imil, uma afronta a liberdade de ensino. Assim consta no artigo “Veto ao ensino domiciliar é derrota da liberdade”:

O Supremo Tribunal Federal vetou a prática do ensino domiciliar. É uma derrota para a liberdade de ensino, reduzindo a concorrência salutar com o sistema escolar e as possibilidades de pais darem o melhor para seus filhos, segundo sua própria estimativa. Compreendo e partilho das inquietações que levaram 9 dos 11 ministros a votar contra o ensino domiciliar, mas elas jamais deveriam constituir um motivo para vetá-lo completamente, e sim para regular a forma como é implementado pelas famílias. [...] tomadas precauções para reduzir as possibilidades de abuso, o ensino domiciliar é uma alternativa à precariedade do ensino escolar (público e privado) brasileiro, além de permitir uma rica variedade de filosofias e abordagens diferentes.⁴⁹⁹

Sobre educação e meritocracia, Fabio Giambiagi, em texto datado de 2017, intitulado “A educação de nossos filhos” disse que:

Temos que fazer com que nossas escolas preparem os alunos para enfrentar a competição [...] Na cabeça ingênua — e propensa a dividir o mundo em bases maniqueístas — de um adolescente, a conclusão é clara: o sistema é injusto. Daí a que esse jovem se torne um adulto completamente despreparado para enfrentar o mundo da competição, é só um passo. A continuar nesse ritmo, cinco anos depois ele estará engrossando as passeatas contra a globalização e o neoliberalismo. O que caberia a um professor, comprometido com a preparação do aluno para um mundo competitivo, fazer para treinar esse indivíduo para a vida adulta?⁵⁰⁰

⁴⁹⁷ FONSECA, Joel Pinheiro. **Veto ao ensino domiciliar é derrota da liberdade**. 2018. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/veto-ao-ensino-domiciliar-e-derrota-da-liberdade/>>. Acesso em 09/10/2021.

⁴⁹⁸ CONSTANTINO, Rodrigo. **Filhos do Estado**. 2010. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/filhos-do-estado/>>. Acesso em 09/10/2021.

⁴⁹⁹ FONSECA, Joel Pinheiro. **Veto ao ensino domiciliar é derrota da liberdade**. 2018. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/veto-ao-ensino-domiciliar-e-derrota-da-liberdade/>>. Acesso em 09/10/2021.

⁵⁰⁰ GIAMBIAGI, Fabio. **A educação de nossos filhos**. 2017. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/fabio-giambiagi-a-educacao-de-nossos-filhos/>>. Acesso em 09/09/2021.

Por fim, o texto de Claudia Costin, de 2018, intitulado “5 pontos essenciais para a educação pública no Brasil”, evidencia as características da educação:

1 – Tornar a formação inicial de professores menos “divorciada da prática” [...] 2 – Contar com um currículo de altas expectativas, centrado em competências, bem sequenciado, mas flexível, para todas as unidades da educação [...] 3 – Avaliar sistematicamente a qualidade da educação oferecida e dar retorno às equipes escolares [...] 4 – Assegurar formação continuada em serviço de qualidade, por meio de estudo e planejamento colaborativo dos professores [...] 5 – Fomentar o ensino técnico, em associação com o setor produtivo, e com flexibilidade na definição de disciplinas e na seleção de instrutores.⁵⁰¹

Mesmo em defesa de uma “Escola Livre”, ou “Escola Sem Estado”, os Institutos Liberal e Millenium, permaneceram na disputa de projetos vinculados à educação estatal. A diluição de uma pauta empresarial, ultraliberal em uma pauta moral para a educação brasileira e a intensa conexão política e partidária entre MESP, Liberal e Millenium denunciam a inexistente neutralidade política, defendida pelo próprio Movimento.

Sendo assim, o MESP e sua pauta se tornaram, mesmo que não integralmente, a base de sustentação dessa rede extrapartidária denominada, a partir de Colombo⁵⁰² e Lamosa⁵⁰³, frente liberal-ultraconservadora, que tem no MESP “uma ideologia que unifica essa frente que se expande no mundo e no Brasil, sobretudo a partir da crise de 2008”.⁵⁰⁴

Mesmo sem *links* diretos ao site do MESP, mas devido a suas aproximações com os Institutos Liberal e Millenium, analisaremos, na sequência, as postagens do Instituto Mises Brasil.

3.3.3 Mises Brasil

O Instituto Ludwig Von Mises – Brasil (IMB), fundado no ano de 2009, é considerado um Instituto voltado à produção e à disseminação de estudos econômicos fundamentados em clássicos da Escola Austríaca. No site do IMB, consta que o Instituto possui como objetivos defender:

[...] a economia de mercado, a propriedade privada, e a paz nas relações interpessoais, e opor-se às intervenções estatais nos mercados e na sociedade [...] uma sociedade

⁵⁰¹ COSTIN, Claudia. **5 pontos essenciais para a educação pública no Brasil**. 2018. Disponível em <<https://www.institutomillenium.org.br/5-pontos-essenciais-para-educao-pblica-brasil/>>. Acesso em 09/09/2021.

⁵⁰² COLOMBO. Op.cit.

⁵⁰³ LAMOSA, Rodrigo. As frentes de ação da classe dominante na educação: entre o o Todos pela educação e a ideologia Escola Sem Partido. In: LAMOSA, Rodrigo (org). **Classe dominante e educação em tempos de pandemia**: uma tragédia anunciada. Editora Terra sem Amos: Parnaíba, 2020.

⁵⁰⁴ Ibidem, p.14.

livre deve ser alcançada pelo respeito à propriedade privada, às trocas voluntárias entre indivíduos, e à ordem natural dos mercados, sem interferência governamental.⁵⁰⁵

Nos artigos publicados no site do IMB não há nenhuma citação direta ao MESP, porém em mais de 10 postagens sobre educação, o IMB se aproxima da abordagem conceitual do MESP e de Olavo de Carvalho, nas críticas ao denominado “marxismo cultural”, nas influências de Gramsci e de Paulo Freire na educação brasileira e na defesa do *homeschooling*.

Tabela 25: Mises Brasil e suas postagens sobre educação.

Ano	Artigos	Autor
2003	O <i>Homeschooling</i> nos EUA (e no Brasil)	Isabel Lyman
2008	A Educação Livre	Bernardo Santoro
2014	<i>Vouchers</i> escolares: o caminho mais “eficiente” para a socialização da educação	Lew Rockwell
2015	A educação estatal – e como ela seria em um livre mercado	Harry Browne
2016	A Escola de Frankfurt, o marxismo cultural, e o politicamente correto como ferramenta de controle	Claudio Grass
2016	Gramsci, Paulo Freire e a batalha da linguagem: nosso declínio começou com a deturpação das palavras	Ubiratan Jorge Iorio
2017	E se as escolas públicas fossem abolidas e as particulares não mais tivessem de seguir o MEC?	Anthony P. Geller
2017	O sistema escolar moderno prolonga a adolescência e atrasa as responsabilidades da vida adulta	Kerry McDonald
2017	O conflito de ideologias - o marxismo contra as massas	Ludwig von Mises
2017	Sim, a escola está destruindo gerações e causando estragos profundos	Flávio Augusto
2018	O marxismo cultural e o politicamente correto contra o povo - quem vence?	Antony Mueller
2019	Entendendo o básico sobre o <i>homeschooling</i> - e respondendo às três críticas mais comuns	Daniel Chaves Claudino
2019	Dica aos jovens: sejam ambiciosos e parem de perder tempo com o sistema educacional convencional	Flávio Augusto

FONTE: MISES BRASIL. **Artigos.** Disponível em <<https://mises.org.br>>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2020.

Nenhum dos intelectuais citados na tabela acima publicaram artigos ou foram citados no site do MESP. Os artigos, de maneira geral, criticam o controle estatal na educação, o que justificaria a defesa do *homeschooling*. Definido como a prática de educar crianças em idade escolar nas suas próprias casas ao invés de em alguma escola e inspirados na experiência estadunidense, a defesa do *homeschooling* se pauta, no IMB, a partir da existência de insegurança, drogas e pressão adversa do ambiente, caracterização semelhante à do MESP, na defesa de seus projetos de lei, e dos Insitutos Liberal e Millenium, na defesa de *vouchers* e do próprio *homeschooling*. A aproximação se torna ainda mais perceptível quando Izabel Lyman,

⁵⁰⁵ MISES BRASIL. **Sobre o Instituto.** Disponível em <<https://www.mises.org.br/About.aspx>>. Acesso em 16/10/2020.

em 2003, afirmou que “emeroso de perder o monopólio da doutrinação”, o Estado estaria perseguindo os seus praticantes.⁵⁰⁶

Diferentemente dos Insitutos Liberal e Millenium, o sistema de *vouchers* não é consensual no interior do IMB. As razões foram descritas por Lew Rockwell, no ano de 2014, alegando primeiramente que “as escolas que aceitarem entrar nesse programa de vouchers irão facilmente se tornar uma província dos reguladores e dos burocratas do governo [...]”; e em seguida que “no Brasil, temos algo semelhante aos vouchers, só que em nível universitário: o ProUni. Os resultados foram o encarecimento das mensalidades e a piora da educação das universidades particulares que recebem esse subsídio [...]” e concluiu que “os vouchers piorarão as coisas”, já que o sistema de *vouchers* poderia aumentar as ações do governo sobre a educação e, assim, aumentar a dependência das pessoas em relação ao Estado.⁵⁰⁷

Desta maneira, a defesa de “uma escola livre”, “uma escola sem Estado”, estaria no aumento do envolvimento dos pais, da prática do *homeschooling*, do uso da internet, nos gastos privados e não no uso do dinheiro dos tributos.⁵⁰⁸ Harry Browne, no ano de 2015, disse que:

[...] as escolas públicas acabam ensinando muitas coisas que iriam deixar os pais apavorados — isto se os pais soubessem exatamente o que se passa nas escolas. Orientação sexual e "kit-gay" são apenas a ponta do iceberg. Os alunos são ensinados a atormentar seus pais para que eles reciclem lixo, para que fechem a torneira do chuveiro enquanto estiverem se ensaboando durante o banho, e para que adotem inúmeros outros rituais da nova religião ambientalista. Literatura clássica quase nunca é mencionada. Quando o é, é apenas para mostrar como as pessoas já foram ignorantes e insensíveis, e não para mostrar aos alunos a complexidade da vida e a riqueza do idioma.⁵⁰⁹

Para o IMB, a “educação domiciliar” e autônoma seria a verdadeira ameaça ao monopólio do Estado e a possibilidade real de aplicada uma educação com “liberdade”. Por fim, Claudio Grass, em 2015, mencionou a influência da Escola Frankfurt, denominada de “marxismo cultural” e sua “politização da lógica”, pilar do “politicamente correto” na sociedade contemporânea, o que feria a concepção de liberdade do IMB.

⁵⁰⁶ LYMAN, Izabel. **O homeschooling nos EUA (e no Brasil)**. 2003. Disponível em <<https://www.mises.org.br/article/153/o-homeschooling-nos-eua-e-no-brasil>>. Acesso em 09/09/2021.

⁵⁰⁷ ROCKWELL, Lew. **Vouchers escolares: o caminho mais “eficiente” para a socialização da educação**. 2014. Disponível em <<https://www.mises.org.br/article/1942/vouchers-escolares-o-caminho-mais-eficiente-para-a-socializacao-da-educacao->>. Acesso em 09/09/2021.

⁵⁰⁸ Ibidem.

⁵⁰⁹ BROWNE, Harry. **A educação estatal - e como ela seria em um livre mercado**. 2015. Disponível em <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1072>>. Acesso em 09/09/2021.

Horkheimer, ao declarar que "a lógica não é independente de conteúdo", quis dizer que um argumento é lógico se ele tem o objetivo de destruir as bases culturais tradicionais da civilização Ocidental, e é ilógico se ele tem o objetivo de defendê-las. Este, obviamente, é o pilar do "politicamente correto", e explica por que o debate aberto e sem censura é vituperado como sendo algo subversivo e inflamatório. O politicamente correto despreza o debate aberto porque o vê como um gerador de discórdias e dúvidas, algo que estimula a análise crítica e impede uma uniformidade (e uma hegemonia) intelectual.⁵¹⁰

Destoando parcialmente da política do MESP, o IMB é mais incisivo em sua defesa da prática do *homeschooling* e do fim da intervenção estatal na educação. Ou seja, mesmo com divergências, as pautas MESP e IMB se cruzam no atual debate educacional brasileiro.

3.3.4 Estudantes pela Liberdade (EPL) e Movimento Brasil Livre (MBL)

Estudantes pela Liberdade (EPL) se configura como uma versão brasileira do *Students for Liberty*, organização criada no ano de 2008, de fundamental importância na articulação e ativismo político dentre os *aparelhos privados de hegemonia* conservadores estadunidenses. O EPL organiza, financia e estabelece diretrizes de ação, principalmente a partir de seu braço de ativismo político: o Movimento Brasil Livre (MBL).

Ítalo Cunha, coordenador do Estudantes Pela Liberdade, publicou no site do Instituto Liberal o texto, já analisado, “Por uma Escola Sem Partido ou uma Escola Sem Governo”?, o que evidencia mais uma vez a circulação dos intelectuais entre vários aparelhos privados de hegemonia. Já o artigo “A educação domiciliar deveria ser permitida no Brasil?”⁵¹¹, nos permite afirmar que o *homeschooling* se tornou pauta fundamental para os liberais conservadores, já que, como evidenciado, tornou-se consigna dos aparelhos privados de hegemonia, já citados na tese.

Tabela 26: MBL e suas postagens sobre educação.

2015	Resoluções do Primeiro Congresso nacional do MBL
2019	MBL rompe com Bolsonaro e acusa Olavo de Carvalho
2019	MBL se arrepende do Escola Sem Partido

FONTE: MOVIMENTO BRASIL LIVRE. **Propostas do MBL**. Disponível em <<https://mbl.org.br/propostas/>>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2020.

⁵¹⁰ GRASS, Claudio. **A Escola de Frankfurt, o marxismo cultural, e o politicamente correto como ferramenta de controle**. 2016. Disponível em <<https://www.mises.org.br/article/2401/a-escola-de-frankfurt-o-marxismo-cultural-e-o-politicamente-correto-como-ferramenta-de-controle>>. Acesso em 09/09/2021.

⁵¹¹ PEGORARO, Victor. **A educação domiciliar deveria ser permitida no Brasil?** 2016. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20160305153904/http://epl.org.br/2016/02/29/educacao-domiciliar/>>. Acesso em 09/09/2021,

O MBL, no ano de 2015, aprovou em suas resoluções congressuais a legalização do *homeschooling* e a defesa do projeto ESP e, como já citado, foi o responsável pela organização da Marcha Nacional pelo Escola Sem Partido no ano de 2017. O rompimento com o MESP ocorreu em 2019, quando Fernando Holiday, uma de suas principais lideranças, afirmou que “a forma como eu defendia o projeto estava absolutamente errada, que é transformar o professor em um dos maiores problemas da nossa educação”.⁵¹² Ao dizer estar convencido de que a imensa maioria dos professores não são doutrinadores deixou de apoiar as propostas do MESP e de estimular que os alunos filmassem os professores durante a aula.

Assim como os demais aparelhos privados de hegemonia mencionados, o MBL, nos últimos anos passou a adotar uma postura crítica em relação ao Projeto ESP, projeto defendido em seu Congresso no ano de 2015.

É perceptível que a partir de 2018, diante dos pareceres de inconstitucionalidade dos projetos ESP, essencialmente somado a mobilização nacional organizada por frentes como o Professores contra o Escola Sem Partido, e a própria constatação de inconstitucionalidade por parte de Miguel Nagib, que pouco a pouco os aparelhos privados de hegemonia passaram a se distanciar do projeto ESP.

Uma leitura desatenta poderia dizer que isso significaria o fim do MESP, porém um novo giro tático foi realizado pela frente liberal-ultraconservadora e novas pautas se tornaram prioridade, como, por exemplo, a defesa do *homeschooling*. Porém, antes de entrarmos no tema, torna-se importante analisar os projetos de lei, de nível federal, que tramitaram no Congresso Nacional.

3.4 O MESP: INTERVENÇÕES COERCITIVAS DO ESTADO NA EDUCAÇÃO E NOS COSTUMES.

No ano de 2014, o primeiro PL intitulado “Escola Sem Partido” se tornou público e, desde então, conforme já exposto, o MESP passou por inúmeras mudanças na tentativa de ampliar a sua atuação na guerra de posição, porém, as atitudes coercitivas estiveram sempre presentes em todas as fases.⁵¹³

⁵¹² Ver mais em <<https://catracalivre.com.br/dimenstein/lideranca-do-mbl-se-arrepente-da-escola-sem-partido/>>. Acesso em 09/09/2021.

⁵¹³ PENNA, Fernando. O Escola sem Partido como chave de leitura do fenômeno educacional. In. FRIGOTTO, G. (Org.). **Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017, p.35-48.

Desde sua origem, em especial nos primeiros anos, uma de suas principais perspectivas de atuação política era a judicialização de disputas políticas institucionais, especificamente, quando resultassem das denúncias que acatava, inclusive através do site, e por meio das quais realiza a abertura de processos contra escolas, reitores e professores.

O MESP passou a incentivar ações de controle e vigilância de professores, de instituições de ensino, de universidades, de currículos, de livros didáticos e do movimento estudantil como um todo por meio de gravações, além de utilizar notificações extrajudiciais padronizadas como instrumento de intimidação, o que contraria a liberdade de cátedra prevista na Constituição Federal de 1988. É válido ressaltar, neste ponto, que o direito de gravar aulas consta no último PL do MESP, ainda em tramitação, intitulado ESP 2.0.

Entre 2011, com o embate gerado em torno do material sobre Combate à Homofobia produzido pelo Ministério da Educação por ocasião do embate presidencial e a polarização política, ocorreu o fortalecimento da bancada parlamentar fundamentalista cristã que, somada a defensores do MESP, consolidou um agrupamento parlamentar muito expressivo em defesa do Projeto Escola Sem Partido como projeto educacional. Desta maneira, “[...] o caráter de consolidação de parcerias também se desenvolve tanto para a implementação de suas políticas como para fortalecer-se nesta esfera de poder.”⁵¹⁴ Podemos então, afirmar que o MESP tem como um de seus objetivos:

[...] não somente em articular os parlamentares já eleitos, mas também em construir uma bancada própria entre as frações de classe dominantes interessadas na aprovação dos projetos de lei e coadunadas com a ideologia que representa. Além disso, para a sociedade civil, esta articulação também se apresenta como uma ferramenta propagandística a partir da divulgação da iniciativa, da publicização dos candidatos a partir das redes sociais do movimento e da promoção da propaganda em apoio à ideologia do ESP realizada pelos próprios candidatos em suas campanhas eleitorais.

⁵¹⁵

Uma das ações dos candidatos e parlamentares eleitos foi a defesa e a tentativa de aprovação dos PLs “Escola Sem Partido”, o que caracterizou mais uma das ações do MESP que, como vimos em 2014, ganhou espaço e expressão política. Diferentemente das aproximações teóricas entre MESP e Institutos Liberal e Millenium, foi através de projetos de lei que o MESP se articulou de forma mais efetiva em conjunto com a bancada fundamentalista cristã, ampliando ainda mais a frente liberal-ultraconservadora.

⁵¹⁴ COLOMBO. Op. cit., p.146.

⁵¹⁵ Ibidem, p.147.

O primeiro P intitulado “Programa Escola Sem Partido” 2974/2014 foi apresentado no Rio de Janeiro pelo deputado estadual Flávio Bolsonaro (PSC-RJ), atendendo a um pedido de Miguel Nagib, que solicitara a formulação de um projeto com base em suas propostas. Em seguida, o vereador Carlos Bolsonaro propôs o PL 867/2014 na Câmara do Rio de Janeiro com conteúdo praticamente igual ao já apresentado na esfera estadual. Desde então, a estratégia tem sido copiada em todo o país. Do ponto de vista nacional, os principais projetos foram os denominados na Tabela abaixo:

Tabela 27: Projetos de Lei: Nível Federal.

CÂMARA DOS DEPUTADOS – 7180/2014 – Tipo Escola Sem Partido
CÂMARA DOS DEPUTADOS – 7181/2014 – Tipo Escola Sem Partido
CÂMARA DOS DEPUTADOS – PEC 435/2014 – Tipo Escola Sem Partido
CÂMARA DOS DEPUTADOS – 867/2015 – Escola Sem Partido
CÂMARA DOS DEPUTADOS – 1411/2015 – Assédio Ideológico (tipo Escola sem Partido)
CÂMARA DOS DEPUTADOS – 1859/2015 – Antigênero
CÂMARA DOS DEPUTADOS – 2731/2015 – Antigênero
CÂMARA DOS DEPUTADOS – 3236/2015 – Antigênero
CÂMARA DOS DEPUTADOS – PDC 122/2015 – Antigênero
CÂMARA DOS DEPUTADOS – 5487/2015 – Antigênero
SENADO – 193/2016 – Escola Sem Partido
CÂMARA DOS DEPUTADOS - PL 8933/2017 - Antigênero
CÂMARA DOS DEPUTADOS - 10659/2018 - Tipo Escola sem Partido + antigênero
CÂMARA DOS DEPUTADOS - 246/2019 – Versão 2.0
CÂMARA DOS DEPUTADOS - 9957/2020

FONTE: FRENTE NACIONAL ESCOLA SEM MORDAÇA. **Projetos.** Disponível em <https://www.escolasemmordaca.org.br/?page_id=4218>. Acesso em 31/05/2020.

Os PLs 7180/2014 e 7181/2014, elaborados por Erivelton Santana (PSC/BA), não receberam o nome de “Programa Escola Sem Partido”, mas contemplavam a tentativa de limitação da autonomia docente, característica presente nos PLs do Programa Escola Sem Partido. No que se refere ao PL 7180/2014, podemos afirmar que visava, especificamente, a alterar o artigo 3º da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Segundo este PL, a LDB incluiria o seguinte texto:

[...] respeito às convicções do aluno, de seus pais ou responsáveis, tendo os valores de ordem familiar precedência sobre a educação escolar nos aspectos relacionados à educação moral, sexual e religiosa, vedada a transversalidade ou técnicas subliminares no ensino desses temas.⁵¹⁶

⁵¹⁶ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 7180, de 2014.** Disponível em <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1232338.pdf>>. Acesso em 06/09/2018.

Já o PL 7181/2014 “dispõe sobre a fixação de parâmetros curriculares nacionais em lei com vigência decenal” e pretendia acrescentar aos Parâmetros Curriculares Nacionais o mesmo texto do PL anterior. No PL consta que

Os parâmetros curriculares nacionais respeitarão as convicções dos alunos, de seus pais ou responsáveis, tendo os valores de ordem familiar precedência sobre a educação escolar nos aspectos relacionados à educação moral, sexual e religiosa, vedada a transversalidade ou técnicas subliminares no ensino desses temas.⁵¹⁷

O PL 867/2015, de autoria do deputado Isalci Lucas Ferreira (PSDB/DF), compilando características dos PLs já mencionados, foi o primeiro projeto de lei que “incluiu o Programa Escola sem Partido” entre as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu artigo 2º afirma que:

A educação nacional atenderá aos seguintes princípios:
 I - neutralidade política, ideológica e religiosa do Estado;
 II - pluralismo de ideias no ambiente acadêmico;
 III - liberdade de aprender, como projeção específica, no campo da educação, da liberdade de consciência;
 IV - liberdade de crença;
 V - reconhecimento da vulnerabilidade do educando como parte mais fraca na relação de aprendizado;
 VI - educação e informação do estudante quanto aos direitos compreendidos em sua liberdade de consciência e de crença;
 VII - direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.⁵¹⁸

A leitura dos projetos até então citados deixa evidente a interpretação distorcida de elementos da atual legislação brasileira por parte do MESP, que defende a existência de princípios que devem orientar a educação nacional. Em essência, isso contraria artigos da Constituição Federal como, por exemplo, o artigo 206, em seu inciso III, que concebe que a educação deva se fundar no “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino”.⁵¹⁹ Portanto, o Movimento, através de sua proposta legislativa, visa a suprimir a expressão “pluralismo de concepções pedagógicas”, bem como, o inciso II, do mesmo artigo da Constituição Federal, no qual consta “liberdade de

⁵¹⁷ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 7181, de 2014**. Disponível em <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1230838>. Acesso em 06/09/2018.

⁵¹⁸ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 867, de 2015**. Disponível em <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1317168.pdf>>. Acesso em 25/05/2017.

⁵¹⁹ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em 25/03/2016.

aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”, que também passa por cirúrgica alteração.

Na justificativa de tais alterações está claro o critério de seleção e exclusão de elementos da Constituição Federal, ferindo a liberdade de expressão dos docentes no exercício da atividade profissional. Esta foi uma das razões que levaram a Organização das Nações Unidas (ONU) a questionar o governo brasileiro sobre a constitucionalidade do projeto Escola Sem Partido⁵²⁰. A Procuradoria Geral da União⁵²¹ e o Ministro do Supremo Luís Roberto Barroso também emitiram nota admitindo a inconstitucionalidade do projeto.⁵²²

O inciso VII do referido projeto também se apropriou equivocadamente do artigo 12, inciso 4, da Convenção Americana dos Direitos Humanos, segundo o qual “os pais, e quando for o caso os tutores, têm direito a que seus filhos ou pupilos recebam a educação religiosa e moral que esteja acorde com suas próprias convicções”.⁵²³ O PL ignora o documento complementar denominado “Protocolo Adicional à Convenção Americana sobre Direitos Humanos em matéria de direitos econômico, sociais e culturais”, também conhecido como “Protocolo de San Salvador” que, em seu artigo 13, inciso 2, afirma que

A educação deve capacitar todas as pessoas para participar efetivamente de uma sociedade democrática e pluralista, conseguir uma subsistência digna, favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais, étnicos ou religiosos e promover as atividades em prol da manutenção da paz.⁵²⁴

Depreende-se daí, que a família não possui o direito de solicitar à escola que não forme para o convívio democrático e não possui autonomia que lhe permita ignorar a formação através de valores que reflitam sobre o combate à desigualdade. A redação do projeto de lei chegou a ser criticada pelo próprio Miguel Nagib, no ano de 2017, que alegou inconstitucionalidade em trecho do projeto e solicitou modificação do Artigo 3º do Projeto de Lei (PL) 867/2015, segundo o qual:

⁵²⁰ TOLEDO, Luiz Fernando. **Relatores da ONU classificam 'Escola sem Partido' como 'censura'**. 2017. Disponível em <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,relatores-da-onu-denunciam-escola-sem-partido-e-classificam-projeto-de-censura,70001737530>>. Acesso em 01/09/2018.

⁵²¹ MASCARENHAS, Gabriel. **Para PGR, 'escola sem partido' é inconstitucional e subestima alunos**. 2016. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/10/1824785-para-pgr-escola-sem-partido-e-inconstitucional-e-subestima-alunos.shtml>>. Acesso em 01/09/2018.

⁵²² MADEIRO, Carlos. **Barroso suspende lei inspirada no Escola sem Partido em Alagoas**. 2017. Disponível em <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/03/22/stf-suspende-lei-de-alagoas-que-pune-opiniao-de-professor-em-sala-de-aula.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 01/09/2018.

⁵²³ COSTA RICA. **Convenção Americana sobre Direitos Humanos**. 1969. Disponível em <https://www.cidh.oas.org/basicos/portugues/c.convencao_americana.htm>. Acesso em 06/09/2018.

⁵²⁴ EL SALVADOR. **Protocolo Adicional à convenção Americana sobre Direitos Humanos em Matéria de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais**. Protocolo de Sal Salvador. 1988. Disponível em <<http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/protocoloadicional.PDF>>. Acesso em 06/09/2018.

São vedadas, em sala de aula, a prática de doutrinação política e ideológica bem como a veiculação de conteúdos ou a realização de atividades que possam estar em conflito com as convicções religiosas ou morais dos pais ou responsáveis pelos estudantes.⁵²⁵

Nagib passou a alegar que “da maneira como foi redigido o artigo, qualquer conteúdo que pudesse estar em conflito com as convicções religiosas ou morais dos pais seria proibido, inclusive conteúdos científicos, o que é inaceitável”.⁵²⁶ Sendo o texto aprovado com essa redação, segundo Nagib, “um professor não poderia ensinar, por exemplo, a Teoria da Evolução, que contraria o Criacionismo, defendido por algumas religiões”, ou seja, “A escola não pode cercear a liberdade de aprender do estudante, de conhecer os conteúdos científicos em razão das convicções religiosas que existem na sociedade. O Estado laico tem a obrigação de ensinar ciência.”⁵²⁷ Tal situação já evidenciava um desarranjo na frente liberal-ultraconservadora e um novo giro tático nos anos seguintes.

Outro projeto de lei vinculado ao MESP foi o PL 1411/2015, de autoria de Rogério Marinho (PSDB/RN), que trata do crime de Assédio Ideológico, ou seja, da criminalização do trabalho docente e, em seu artigo 1º delimita que:

Esta Lei tipifica o crime de Assédio Ideológico e modifica a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. “Art. 146 – A. Expor aluno a assédio ideológico, condicionando o aluno a adotar determinado posicionamento político, partidário, ideológico ou constranger o aluno por adotar posicionamento diverso do seu, independente de quem seja o agente: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano e multa.⁵²⁸

Esse projeto de criminalização está relacionado à campanha de denúncias realizada no próprio site do Movimento Escola Sem Partido, cujo portal informa que o programa é uma proposta de lei que torna obrigatória a afixação em todas as salas de aula do Ensino Fundamental e Médio um cartaz com o seguinte conteúdo:

⁵²⁵ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 867, de 2015**. Disponível em <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1317168.pdf>>. Acesso em 25/05/2017.

⁵²⁶ CNTE. **Criador do Escola Sem Partido diz que projeto da Câmara tem trecho “inaceitável”**. 2017. Disponível em <<https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/educacao-na-midia/64539-criador-do-escola-sem-partido-diz-que-projeto-da-camara-tem-trecho-inaceitavel>>. Acesso em 09/09/2021.

⁵²⁷ Ibidem.

⁵²⁸ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 1411, de 2015**. 2015b. Disponível em <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1335560.pdf>>. Acesso em 25/05/2017.

Figura 9: Cartaz “Deveres do Professor”

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Deveres do professor**. Disponível em <<https://www.programaescolasempartido.org/>>. Acesso em 01/09/2018.

Percebe-se, pela leitura, uma série de proibições e não de deveres, contrariando o título do cartaz, que mistura ações realmente condenáveis com elementos arbitrários. Isso se deve ao fato de que o projeto destrói a dimensão educacional da escola quando, por exemplo, no terceiro ponto do cartaz, proíbe a participação democrática no espaço público.

Já o PL 1859/2015, de Isalci Lucas Ferreira (PSDB/DF), acrescenta Parágrafo Único ao artigo 3º da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para prever a proibição de adoção de formas tendentes à aplicação de ideologia de gênero ou orientação sexual na educação. Esse é um ponto relevante, pois é justamente a partir do combate à chamada ideologia de gênero que o Movimento Escola Sem Partido cresce exponencialmente e encontra adeptos e expressão política. Para Miguel,

[...] o crescimento da importância do MESP no debate público ocorre quando seu projeto conflui para o de outra vertente da agenda conservadora: o combate à chamada “ideologia de gênero”. Antes, a ideia de uma “Escola Sem Partido” focava, sobretudo no temor da “doutrinação marxista”, algo que estava presente desde o período da ditadura militar. O receio da discussão sobre os papéis de gênero cresceu com iniciativas para o combate à homofobia e ao sexismo nas escolas e foi encampado como bandeira prioritária pelos grupos religiosos conservadores. Ao fundi-lo à sua pauta original, o MESP transferiu a discussão para um terreno aparentemente “moral”

(em contraposição a “político”) e passou a enquadrá-la nos termos de uma disputa entre escolarização e autoridade da família sobre as crianças.⁵²⁹

O combate à denominada ideologia de gênero se fundamenta em falsas elaborações: alega-se que as obras de Marx e Engels, em especial a *Ideologia Alemã*, tem como premissa a destruição da família como fundamento para a construção do comunismo. Derisso⁵³⁰, em análise minuciosa sobre o projeto de lei, evidenciou as falsas elaborações nele presentes e a maneira como desconstrói os textos teóricos que ataca e os reconstrói no projeto para servirem de amostra para a tese que se pretende defender. Pode-se perceber isso neste trecho do documento:

Marx escreveu na sua obra “A Ideologia alemã”: “A propriedade privada somente poderá ser suprimida quando a divisão do trabalho puder ser suprimida. A divisão do trabalho, porém, na sua origem, não é nada mais do que a divisão do trabalho no ato sexual, que mais tarde se torna a divisão do trabalho que se desenvolve por si mesma. A divisão do trabalho, por conseguinte, repousa na divisão natural do trabalho na família e na divisão da sociedade em diversas famílias que se opõem entre si, e que envolve, ao mesmo tempo, a divisão desigual tanto do trabalho como de seus produtos, isto é, da propriedade privada, que já possui seu germe na sua forma original, que é a família, em que a mulher e os filhos são escravos do marido”. [Karl Marx e Friedrich Engels: *A Ideologia Alemã*].⁵³¹

Para Derisso, o trecho citado evidencia a ideia de que Marx e Engels identificavam na abolição da família “a pré-condição para a abolição da divisão do trabalho e, por sua vez, da propriedade privada.”⁵³² Ainda para o autor:

Pelo fato da citação trazer como referência apenas os autores Marx e Engels e a obra *A Ideologia Alemã*, sem alusão à edição e página, procedemos a uma pesquisa por meio da qual constatamos que a passagem citada não consta de nenhuma das publicações em português desta obra e que a mesma se trata, na realidade, de uma montagem a partir de trechos que aparecem em diferentes partes do livro, sem sequer respeitar a ordem sequencial dos mesmos. Desse modo, o requerimento atribuiu à Marx e Engels um raciocínio que não era deles, mas que seria conveniente que fosse porque assim ficaria mais fácil combater o marxismo.⁵³³

⁵²⁹ MIGUEL, Luis Felipe. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero”: Escola Sem Partido e as leis da mordada no parlamento brasileiro. **Direito e Práxis**. Rio de Janeiro, v.7, n.15, 2016, p.596. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/25163>>. Acesso em 10/12/2017.

⁵³⁰ DERISSO, José Luís. A crítica ao marxismo por parte dos opositores da “ideologia de gênero”. In: **Educere et Educare**. Vol. 11, n.21, 2016.

⁵³¹ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 1859, de 2015**. Disponível em <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1380897.pdf>>. Acesso em 06/09/2018.

⁵³² DERISSO. Op. cit., p.296.

⁵³³ Ibidem.

Em mais um excerto retirado do projeto de lei, o qual conteria a suposta explicação dos escritos de Marx e Engels, podemos observar, mais uma vez, a conclusão da análise de Derisso, ou seja: a destruição da família é apresentada como pré-requisito para o comunismo.

Nesta obra [A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado], Engels, seguindo Marx, sustentava que nos primórdios da história não teria existido a instituição que hoje denominamos de família. A vida sexual era totalmente livre e os homens relacionavam-se sexualmente com todas as mulheres. Deste modo, as crianças somente conheciam quem eram as suas mães, mas não sabiam quem fossem os seus pais. Mais tarde, à medida em que a sociedade passou de caçadora à agricultora, a humanidade começou a acumular riqueza e os homens, desejando deixar as novas fortunas como herança à sua descendência, para terem certeza de quem seria o seu herdeiro, foram obrigados a forçar as mulheres a não mais se relacionarem com outros parceiros. Com isto transformaram as mulheres em propriedade sexual e assim teriam surgido as primeiras famílias, fruto da opressão do homem sobre a mulher, e com a qual se teria iniciado a luta de classes. A conclusão óbvia desta tese, afirmada como absoluta certeza, visto que confirmava as teorias já levantadas pelo jovem Marx, é que não poderia haver revolução comunista duradoura sem que a concomitante destruição da família.⁵³⁴

Entretanto, como explica Derisso, não há nestes escritos nenhum trecho sobre a necessidade dos revolucionários de destruírem a família ou mesmo de aludir ao fim dela. Por fim, a derradeira construção do argumento sintetiza o que compreendem como objetivo final da denominada “ideologia de gênero”:

[...] a ideologia de gênero consiste no esvaziamento jurídico do conceito de homem e de mulher, e as conseqüências são as piores possíveis. Conferindo status jurídico à chamada “identidade de gênero” não há mais sentido falar em “homem” e “mulher”; falar-se-ia apenas de “gênero”, ou seja, a identidade que cada um criaria para si.⁵³⁵

O PL 2731/2015, de Eros Biondini (PROS/MG), ampliou a campanha contra a “ideologia de gênero” ao propor alteração na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece o Plano Nacional de Educação – PNE, para dispor sobre a proibição do uso da ideologia de gênero na educação nacional.

Conclui-se, até então, através das ações evidenciadas nesta breve incursão, a aproximação entre católicos e evangélicos para a aprovação das pautas conservadoras, dentre elas, a do projeto Escola Sem Partido. Porém, segundo Miguel, é importante frisar que, inicialmente, a oposição dos religiosos conservadores à educação progressista nas questões relativas a gênero era uma pauta inteiramente independente do MESP, sendo assim, “o Movimento Escola Sem Partido nasceu com outra agenda”.⁵³⁶ Basta lembrarmos as razões

⁵³⁴ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 1859, de 2015**. Op.cit, p.04.

⁵³⁵ Ibidem, p.12.

⁵³⁶ MIGUEL. Op. cit., p.599.

relatadas por Miguel Nagib que originaram a organização do Movimento, ou seja, o “mito” de fundação, cujo estopim teria sido a suposta “doutrinação marxista”.

A fusão da denúncia da doutrinação marxista de inspiração gramsciana com a oposição à “ideologia de gênero” obedeceu, assim, ao senso de oportunidade do MESP. Deu a ele aliados de peso, uma capilaridade com a qual nem poderia sonhar e um discurso com ressonância popular muito mais imediata. A confluência foi facilitada graças ao trabalho de propagandistas da extrema-direita, em particular os alinhados a Olavo de Carvalho, para quem a dissolução da moral sexual convencional é um passo da estratégia comunista.⁵³⁷

Acreditamos que a aproximação de setores conservadores e a afirmação da existência de uma ideologia de gênero se delimitam dentro do terreno da Guerra Cultural Religiosa, ou seja, uma “[...] reação católica⁵³⁸ ao que essa religião e segmentos conservadores veem como uma Guerra Cultural das esquerdas ou Marxismo Cultural. Um dos principais *fronts* desta guerra é a luta dos grupos conservadores contra a chamada “ideologia de gênero””.⁵³⁹

Em diálogo com o artigo 8º do PL 867/2015, foi encaminhado o PL 5487/2016, de autoria do Professor Victório Galli (PSL/MT) que institui a proibição de distribuição de livros que versem sobre orientação e diversidade sexual para crianças e adolescentes em escolas públicas por parte do Ministério da Educação e Cultura. Segundo o PL, a lei aplicar-se-ia também aos livros didáticos e paradidáticos, às avaliações para o ingresso no Ensino Superior, às provas de concurso para o ingresso na carreira docente e às instituições de ensino superior.

Em suas diretrizes, o MESP estabelece quais conteúdos e quais autores devem ou não ser estudados e restringe à autonomia e a liberdade de expressão dos professores na escola. O que se verifica, de fato, é, de um lado, a reprodução da alienação social por meio da escola e, simultaneamente, de outro lado, a formação de intelectuais orgânicos da burguesia que, devido ao seu prestígio na sociedade, exercerão uma forte influência na disseminação da visão de

⁵³⁷ Ibidem, p.601.

⁵³⁸ Segundo Miguel, “a construção da doutrina católica contrária ao gênero começou no pontificado do papa Wojtyla (João Paulo II), sob o comando do prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, cardeal Ratzinger, que em 2005 sucederia a Wojtyla no papado, adotando o nome de Bento XVI. A partir dos anos 2000, delinea-se com clareza o adversário a ser combatido: aquilo que no Brasil recebeu o nome de “ideologia de gênero”, mas que na França e na Itália costuma ser chamada de “teoria do gender” (“*théorie du gender*”, “teoria del gender”), com o uso do inglês como forma de marcar sua origem alienígena. Embora se apoiando superficialmente na literatura feminista e queer, “trata-se de uma invenção polêmica dos meios conservadores católicos que visa caricaturizar e, assim, deslegitimar um campo de estudos”. Também na França, a ofensiva (predominantemente católica) levou a recuos e, em alguma medida, a um veto informal à palavra “gênero” (*genre*) em documentos oficiais” (DELAPORTE, 2014 Apud MIGUEL, 2016, p. 599). Porém, “esta discussão não se restringe à Europa. Na América Latina, ela também se faz presente (caso Colômbia - manifestações contra o avanço das conquistas das mulheres e Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Transgêneros (LGBT), mas o fato mais “grave” foi o reconhecimento, por parte do governo, da população LGBT e das mulheres como vítimas do conflito armado com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia)”. MOURA. Op. cit., p. 18.

⁵³⁹ SILVEIRA *apud* MOURA. Op. cit., p.18.

mundo própria da camada dominante, tendo em vista o domínio intelectual e moral da sociedade.

No site do Movimento, encontra-se, além de artigos variados com críticas ao modelo de educação, uma área com *links* de livros recomendados pelo movimento, chamada de “Biblioteca Politicamente Incorreta”. Constam entre as obras: “Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil” do jornalista Leandro Narloch; “Guia Politicamente Incorreto da História da América Latina” de Leandro Narloch e Duda Ferreira; “Por uma crítica da Geografia Crítica”, do professor da UFPR Luís Lopes Diniz Filho; “Professor não é Educador”, do professor Armindo Moreira.

Por fim, não diretamente vinculado aos projetos já mencionados, mas prevendo mudanças na estrutura curricular, tem-se a Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016 que visa a reformular o formato e o conteúdo pedagógico da etapa escolar do Ensino Médio.⁵⁴⁰ Vale ressaltar que a proposta de redução da carga horária em Ciências Humanas também não é novidade na educação brasileira: no decorrer da ditadura civil-militar, leis foram aplicadas com o objetivo de controlar toda a produção do conhecimento, o que colocou a prática docente sob suspeita.⁵⁴¹ Por exemplo, a Lei 5.692 do ano de 1971 modificou a estrutura curricular, extraindo da grade disciplinas como História e Geografia e criando, para o lugar de ambas, a disciplina de Estudos Sociais. Ou seja, na referida Lei, além da modelagem para o mercado de trabalho, as disciplinas de cunho crítico foram eliminadas.

Durante a ditadura civil-militar, buscou-se acelerar a ampliação do acesso ao ensino básico e, segundo Cunha, parece ter ocorrido neste período “uma política de contenção para os níveis mais elevados de escolarização (e renda) e uma política de liberação para os mais baixos”.⁵⁴² Isso ocorreu através de intervenção estatal com o objetivo de elevar os requisitos educacionais para o preenchimento de certos cargos, ao mesmo tempo em que elevava o grau de escolaridade para as funções mais básicas de trabalho.

Segundo Cunha, a resposta para a política de contenção ao Ensino Superior e liberação do ensino básico pode ser encontrada pela análise das próprias funções do Estado, o qual, “como agência de concentração de capital na nova fase de desenvolvimento da economia brasileira, garantindo, facilitando e subsidiando a manutenção e elevação da taxa de lucro”.⁵⁴³

⁵⁴⁰ PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. 2016. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm>. Acesso em 02/11/2016.

⁵⁴¹ SALLES, Moacyr; STAMPA, Inêz. **Ditadura Militar e Trabalho Docente**. 2016. Disponível em <http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_23/07_MEMRIAS_E_DOCUMENTOS_I.pdf>. Acesso em 18/05/2017.

⁵⁴² CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: F.Alves, 1991, p.252.

⁵⁴³ *Ibidem*, p.239.

Podemos perceber, uma relação intrínseca entre os projetos educacionais contemporâneos e parte dos projetos educacionais aplicados no decorrer da ditadura civil-militar. Para Salles, tais ponderações são importantes, pois “refletir sobre o controle do trabalho docente no período ditatorial é um exercício indispensável para melhor compreendermos o momento atual, em que a prática docente na perspectiva crítica tem sido alvo de inúmeros ataques”.⁵⁴⁴ Nesse contexto, o MESP defende a aprovação de leis que criminalizam a prática pedagógica em nome da neutralidade do ato de ensinar.

Aqui é importante reforçarmos as ligações do MESP com as redes conservadoras e fundamentalistas religiosas cristãs da Frente Parlamentar Evangélica (FPE) e da Frente Parlamentar Mista Católica Apostólica Romana (FPC) na Câmara dos Deputados. Tomamos como exemplo a criação da Comissão Especial destinada a proferir parecer ao PL 7180, de 2014 – Escola Sem Partido, do deputado Erivelton Santana, na Câmara dos Deputados no Congresso Nacional, que “inclui entre os princípios do ensino o respeito às convicções do aluno, de seus pais ou responsáveis, dando precedência aos valores de ordem familiar sobre a educação escolar nos aspectos relacionados à educação moral, sexual e religiosa.”⁵⁴⁵ Essa Comissão tinha como objetivo discutir e avaliar este e outros projetos de lei que envolvem o “Programa Escola Sem Partido”.

Dentre os parlamentares titulares e suplentes, vemos que a maioria pertence a FPE e alguns pertencem a FPC e vale citar alguns nomes como Marcos Rogério; Pastor Eurico, Lincoln Portela, Flavinho, Eduardo Bolsonaro, Rogério Marinho, Pr. Marco Feliciano.⁵⁴⁶

Para Ramos, como já afirmado, os defensores do Movimento apontam a ideia do projeto como uma iniciativa conjunta de pais e estudantes preocupados com uma contaminação político-ideológica por ideais de esquerda nas escolas brasileiras.⁵⁴⁷ Esses sujeitos chegam, inclusive, a criticar a primeira versão da Base Nacional Comum Curricular alegando que nela se incluía a questão de gênero (PL 2731/2015).

Nas palavras de Ramos “a educação, necessariamente e sempre, será guiada por alguma filosofia, por uma concepção de mundo, mesmo que não sejam explicitados nos respectivos

⁵⁴⁴ SALLES. Op. cit., p.168.

⁵⁴⁵ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 7180, de 2014**. Disponível em <<http://https://www.camara.gov.br/sileg/integras/1232338.pdf>>. Acesso em 06/09/2018.

⁵⁴⁶ CALDAS, Renan Rubim. **Narrativas em Movimento – do “Escola Sem Partido” à “Educação Democrática”**: História Pública e Trajetórias Docentes. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, 2018.

⁵⁴⁷ RAMOS, Marise Nogueira. **“Escola sem partido”: a criminalização do trabalho pedagógico**. 2016. Disponível em <<http://www.anped.org.br/news/escola-sem-partido-criminalizacao-do-trabalho-pedagogico>>. Acesso em 18/05/2017.

projetos político-pedagógicos [...]”⁵⁴⁸, ou seja, não há neutralidade na educação. Corroborando essa ideia e ampliando a argumentação, Frigotto pondera que o MESP:

[...] trata-se da defesa, por seus arautos, da escola do partido absoluto e único: partido da intolerância com as diferentes ou antagônicas visões de mundo, de conhecimento, de educação, de justiça, de liberdade; partido, portanto da xenofobia nas suas diferentes facetas: de gênero, de etnia, da pobreza e dos pobres, etc. Um partido, portanto que ameaça os fundamentos da liberdade e da democracia liberal, mesmo que nos seus marcos limitados e mais formais que reais. Um partido que dissemina o ódio, a intolerância e, no limite, conduzirá eliminação do diferente.⁵⁴⁹

A falta de neutralidade parece explícita quando, através do MESP, defende-se apenas a difusão de ideais considerados coerentes para o grupo, impondo, dessa maneira, limitações ao currículo trabalhado no espaço escolar. Através de projetos de lei como os acima citados, os profissionais da educação sofreriam um flagrante na violação de direitos fundamentais, especialmente no que se refere ao direito à liberdade de ensino, censurando e criminalizando o seu trabalho.

Para Eagleton, a suposta neutralidade do Estado é uma poderosa fonte da hegemonia política por compreender que, na verdade, não é simplesmente uma ilusão ideológica, pois “na sociedade capitalista, o poder político é relativamente autônomo diante da vida social e econômica, ao contrário da organização política das formações pré-capitalistas.”⁵⁵⁰ Acerca dessa problemática, Melo argumenta que

o ponto que nos parece importante explorar liga-se ao fato desta ser mais uma entre tantas outras campanhas ideológicas da nova direita, e que destinasse a produzir resultados muito mais profundos do que uma mera aprovação de uma legislação que teria muitas dificuldades para ser implementada, salvo se fosse acompanhada por uma espécie de histeria coletiva onde estudantes denunciariam os professores doutrinadores”, que nos termos desta legislação podem cumprir pena de até dois anos no cárcere.⁵⁵¹

Como afirmou Melo, o elemento mais assustador é a adesão aos projetos citados e a sua aceitação, pois o conjunto de leis, sucintamente apresentados, parece representar um retrocesso para a educação brasileira:

⁵⁴⁸ Ibidem.

⁵⁴⁹ FRIGOTTO, G. Op. cit., p.12.

⁵⁵⁰ EAGLETON, Op.cit, p.105.

⁵⁵¹ MELO, Demian. “**Escola sem partido**” ou escola com “**partido único**”? 2015, p.02. Disponível em <<http://blogjunho.com.br/escola-sem-partido-ou-escola-com-partido-unico/>>. Acesso em 18/05/2017. Para Melo, o propósito de campanhas como estas é o de interditar a possibilidade da crítica, da construção do conhecimento crítico, fundamental para o desenvolvimento científico e do processo pedagógico. Isso é bastante evidente em outra campanha protagonizada por esta nova direita, a “Mais Mises, Menos Marx”, campanha que possui natureza profundamente anticientífica e antidemocrática.

[...] estamos agora às voltas com um movimento patrocinado por setores obscurantistas que se interessam em promover uma espécie de macarthismo, mobilizando alunos, pais, mães e responsáveis, além, infelizmente de alguns professores, numa histeria paranoica contra a ‘doutrinação’.⁵⁵²

Cabe ressaltar que os projetos de lei citados não representam nenhuma novidade para a educação brasileira e acerca dessa questão, Salles⁵⁵³ observa que passado e presente se encontram permeados por novas estratégias de controle, de acordo com os interesses do sistema capitalista. De outro modo, compreende-se, a partir das leituras de Gramsci, que os organizadores do Movimento se apresentam como intelectuais orgânicos da classe que, ao fundamentar e praticar os ideais defendidos pelo Movimento, interpretado como aparelhos privados de hegemonia e que, possivelmente, possuem relações com aparelhos privados de hegemonia liberais, procuram realizar a manutenção da hegemonia burguesa.⁵⁵⁴

Para Gramsci, os intelectuais possuem papel fundamental no exercício efetivo da hegemonia, pois organizam e conferem legitimidade aos dois movimentos centrais de organização da cultura: o do consenso “espontâneo” e o do aparelho de coerção estatal. Ambos, segundo Gramsci, seriam articulados, no exercício da hegemonia, junto aos aparelhos privados de hegemonia, que na verdade são instituições criadas para a formação do consenso, funcionando como mantenedores das posições de uma determinada classe na guerra de posição.⁵⁵⁵ Na perspectiva do autor, a disputa pela hegemonia numa sociedade, isto é, pelo poder político e pelo convencimento ideológico será tão mais rápida e eficaz quanto mais capaz for um grupo de elaborar simultaneamente seus próprios intelectuais orgânicos.

Importa frisar que, desde 2014, o Movimento se popularizou por meio de projetos de lei apresentados nas diversas esferas (municipais, estaduais e nacional), embora atue em outra frente, em especial nas redes sociais, através da construção de consensos para a população. A atuação do MESP se realiza no âmbito da sociedade civil, esfera da sociedade que engloba o conjunto das organizações responsáveis pela difusão e/ou elaboração das ideologias, incluindo escolas, Igrejas, partidos, sindicatos e meios de comunicação. Por essa razão, um aspecto determinante para a compreensão do MESP é a noção de ideologia defendida. Portanto, parece seguro afirmar que o MESP visa também a construção de um consenso por meio de suas redes sociais, objetivando ao controle social. Para Eagleton:

⁵⁵² MELO, Demian. **A batalha pelo futuro: contra o projeto Escola Sem Partido**. 2017. Disponível em <<http://blogjunho.com.br/a-batalha-pelo-futuro-contra-o-projeto-escola-sem-partido/>>. Acesso em 18/05/2017.

⁵⁵³ SALLES. Op.cit.

⁵⁵⁴ GRAMSCI, 2014. Op.cit.

⁵⁵⁵ Ibidem.

Conquistar a hegemonia, no parecer de Gramsci, é estabelecer liderança moral, política e intelectual na vida social, difundindo sua própria “visão de mundo” pelo tecido da sociedade como um todo, igualando, assim, o próprio interesse com o da sociedade em geral. Tal domínio consensual não é, está claro, peculiar ao capitalismo; na verdade, pode-se afirmar que qualquer forma de poder político, para ser durável e bem fundado, deve evocar pelo menos certo grau de consentimento entre seus subalternos. Mas há bons motivos para crer que na sociedade capitalista em particular a razão entre consentimento e coerção desloca-se decididamente para o primeiro. Em tais condições, o poder do Estado para disciplinar e punir — o que Gramsci chama “dominação” — mantém-se firmemente e, na verdade, nas sociedades modernas, torna-se mais formidável à medida que as várias tecnologias de opressão começam a proliferar. Mas as instituições da “sociedade civil” — escolas, famílias, igrejas, meios de comunicação e todo o resto — agora desempenham um papel mais central no processo de controle social. O Estado burguês recorrerá à violência direta se for obrigado, mas, ao fazê-lo, arrisca-se a sofrer uma perda drástica de credibilidade ideológica. É preferível, no todo, que o poder permaneça convenientemente invisível, disseminado por toda a textura da vida social e, assim, “naturalizado” como costume, hábito, prática espontânea. Assim que o poder mostra seu jogo, pode transformar-se em objeto de contestação política.⁵⁵⁶

Por esta razão, o MESP cumpre uma função essencial na manutenção da dominação de classe: à medida que busca assegurar a hegemonia de sua visão de mundo, por meio da escola, atua no âmbito da sociedade civil, exercendo uma pressão sobre a chamada sociedade política.

Sob essa ótica, o nome do movimento cria uma falsa dicotomia: defesa de uma escola sem partido ou uma escola com partido? O discurso fundamentado no senso comum não está fundamentado em nenhuma prática concreta, mas o que contribui para tamanha adesão? Eagleton parece dar pistas acerca dessas questões quando afirma que

O fato de as pessoas não combaterem ativamente um regime político que as oprime talvez não signifique que tenham absorvido mansamente seus valores governantes. Pode ser que, após um árduo dia de trabalho, estejam exaustas demais e não tenham energia de sobra para envolver-se em atividades políticas, ou que sejam tão fatalistas ou apáticas que não percebam o sentido de tais atividades. Talvez tenham medo das consequências de opor-se ao regime; ou pode ser que desperdicem muito tempo preocupando-se com seus trabalhos, hipotecas e restituições de imposto de renda para pensar sobre isso. As classes dominantes têm à sua disposição inúmeras dessas técnicas de controle social “negativo”, que são bastante mais prosaicas e materiais do que convencer seus sujeitos de que pertencem a uma raça superior ou exortá-los a identificar-se com o destino da nação.⁵⁵⁷

Conforme argumentou Gramsci, a consciência dos oprimidos é, em geral, um amálgama contraditório de valores absorvidos de seus governantes, de demais grupos sociais, de valores que correspondem a ordens sociais passadas e noções que se originam, mais diretamente, de sua experiência prática. Em todo caso, sabe-se que o MESP possui um projeto de escola que

⁵⁵⁶ EAGLETON. Op.cit., pp. 107-108.

⁵⁵⁷ Ibidem, p.43.

remove dela o seu caráter educacional, quando, inclusive toma como referência a obra “Professor não é educador”, de Armindo Moreira.

No artigo 205 da Constituição Federal consta que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.⁵⁵⁸ Percebe-se aí, que a educação não é, desse modo, um dever apenas da família, tampouco apenas da escola, mas uma tarefa colaborativa entre família, escola e sociedade. No entanto, como ensinar visando ao pleno desenvolvimento sem mobilizar valores em sala de aula? Valores como o respeito às diferenças e ao diálogo só são possíveis através de uma perspectiva de ensino com criticidade.

No ano de 2018, o PL 867/2015, denominado “Escola Sem Partido”, que se resumia a unificação de outros projetos em torno de um apenas, após ampla mobilização, debates, intervenções, acabou sendo derrotado e por fim arquivado. A derrota de Nagib e do MESP fez com que o MESP adotasse novas táticas e novas formas de perseguir professores. Na proposição do PL 246/2019, também denominado Projeto “Escola Sem Partido” 2.0, apresentado por Bia Kicis, o MESP realiza uma nova tentativa de controle do trabalho docente, elemento indispensável no projeto de controle da educação escolar, fator que aproxima as frentes liberal social e a frente liberal ultraconservadora. No PL 246/2019, parte das inconstitucionalidades do PL 867/2015 foram suprimidas com as mudanças no texto do artigo 1º, porém algumas práticas mais repressoras foram inseridas no interior do projeto. No artigo 1º consta que:

Art. 1º Fica instituído, com fundamento nos artigos 23, inciso I; 24, inciso XV e § 1º; e 227, caput, da Constituição Federal, o “Programa Escola sem Partido”, aplicável aos sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em consonância com os seguintes princípios: I – dignidade da pessoa humana; II – neutralidade política, ideológica e religiosa do Estado; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; V – liberdade de consciência e de crença; VI – direito à intimidade; VII – proteção integral da criança e do adolescente; VIII – direito do estudante de ser informado sobre os próprios direitos, visando ao exercício da cidadania; IX – direito dos pais sobre a educação religiosa e moral dos seus filhos, conforme assegurado pela Convenção Americana sobre Direitos Humanos.⁵⁵⁹

O inciso IX, do Projeto Escola Sem Partido 2.0, mantém a apropriação equivocada do artigo 12, inciso 4, da Convenção Americana dos Direitos Humanos, segundo a qual “os pais, e quando for o caso os tutores, têm direito a que seus filhos ou pupilos recebam a educação religiosa

⁵⁵⁸ BRASIL, 1988. Op.cit.

⁵⁵⁹ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 246, de 2019**. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1707037&filename=PL+246/2019>. Acesso em 09/10/2020.

e moral que esteja de acordo com suas próprias convicções”.⁵⁶⁰ O PL ignora o documento complementar denominado “Protocolo Adicional à Convenção Americana sobre Direitos Humanos em matéria de direitos econômico, sociais e culturais”, também conhecido como “Protocolo de San Salvador” que, em seu artigo 13, inciso 2, afirma que

A educação deve capacitar todas as pessoas para participar efetivamente de uma sociedade democrática e pluralista, conseguir uma subsistência digna, favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais, étnicos ou religiosos e promover as atividades em prol da manutenção da paz.⁵⁶¹

Depreende-se daí que a família não possui o direito de solicitar à escola que não forme para o convívio democrático e que não possua autonomia que lhe permita ignorar a formação através de valores que reflitam sobre o combate à desigualdade.

Algumas questões foram modificadas e outras incluídas no novo PL, dentre elas, podemos citar a alteração no espaço de aplicação da lei, a mudança conceitual, a defesa das gravações de aulas.

No que tange à mudança no espaço de aplicação da lei, diferentemente do PL 867/2015, que evidenciava que o Projeto Escola Sem Partido se aplicaria em escolas públicas e privadas, o Escola Sem Partido 2.0 deixa o tema incerto. O PL 246/2019, em seu artigo 1º, deixa a entender que apenas as escolas públicas seriam afetadas, em resposta às críticas realizadas por escolas elitizadas do país que criticaram veementemente o projeto, como consta no site do MESP.

Em relação à mudança conceitual, ocorreu a substituição do termo “doutrinação ideológica” para o termo “manipulação psicológica”. Desde a criação do Movimento, como já mencionado anteriormente, Nagib sustenta a defesa da existência de uma “doutrinação ideológica” nas escolas, uma das razões da criação do MESP.

O site mantém presente a máxima, porém, no PL 246/2019, o novo texto se apresenta da seguinte maneira: “Art. 3º É vedado o uso de técnicas de manipulação psicológica destinadas a obter a adesão dos alunos a determinada causa.”⁵⁶² Combinando a mudança conceitual, alinha-se a uma política de controle, através da possibilidade de gravações de aulas, defesa presente no artigo 7º do novo projeto, como segue:

É assegurado aos estudantes o direito de gravar as aulas, a fim de permitir a melhor absorção do conteúdo ministrado e de viabilizar o pleno exercício do direito dos pais

⁵⁶⁰ COSTA RICA. Op.cit.

⁵⁶¹ EL SALVADOR. Op.cit.

⁵⁶² CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 246, de 2019**. Op.cit.

ou responsáveis de ter ciência do processo pedagógico e avaliar a qualidade dos serviços prestados pela escola.⁵⁶³

Em defesa de uma falsa ilusão de apoio pedagógico e avaliação das aulas, as gravações contrariam o direito autoral do professor sobre a aula que produz e amplia a sua exposição e o controle de seu trabalho. Importante lembrar que as escolas possuem mecanismos de participação e avaliação coletiva, como os Conselhos Escolares e os Conselhos de Classe.

Já no artigo 9º, do PL 246/2019, delimita onde a lei deverá ser aplicada. No artigo 9º, há uma sutil mudança textual, porém de impacto expressivo sobre a gestão democrática. O artigo 9º diz que:

Art. 9º O disposto nesta Lei aplica-se, no que couber: I – às políticas e planos educacionais; II – aos conteúdos curriculares; III – aos projetos pedagógicos das escolas; IV – aos materiais didáticos e paradidáticos; V – às avaliações para o ingresso no ensino superior; VI – às provas de concurso para ingresso na carreira docente; VII – às instituições de ensino superior, respeitado o disposto no art. 207 da Constituição Federal.⁵⁶⁴

Além da possível intervenção no currículo, nos materiais e em livros didáticos e provas de concursos, o artigo 9º, como citado, ao apresentar o Projeto Político Pedagógico (PPP), como simplesmente projeto pedagógico, não apenas exclui o termo “político”, como expressa a tentativa de limitação do espaço político existente na escola. Sabemos que o PPP visa garantir o princípio da gestão democrática, já que se trata de documento produzido coletivamente e que traça as noções orientadoras da escola e da comunidade.

De forma sucinta, podemos perceber, através dessa breve análise do PL 246/2019, a ampliação do escopo de atuação do MESP, em comparação aos projetos anteriores, e que mantém, dos projetos anteriores, a defesa da afixação nas salas de aula, e nas salas dos professores, cartazes com os ditos “Deveres do Professor” (Artigo 5º) e a manutenção do canal de denúncia anônimo, organizado pelo Poder Público (artigo 11º).

Por fim, no mês de agosto de 2020, após o Supremo Tribunal Federal considerar inconstitucional a lei estadual de Alagoas semelhante ao projeto Escola sem Partido⁵⁶⁵ e

⁵⁶³ Ibidem.

⁵⁶⁴ Ibidem.

⁵⁶⁵ AMORIM, Felipe; OLIVEIRA, Marcelo. **STF decide que lei inspirada no Escola sem Partido é inconstitucional**. 2020. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/08/21/stf-tem-maioria-contra-lei-de-alagoas-inspirada-no-escola-sem-partido.htm?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola>>. Acesso em 09/10/2020.

alegando falta de apoio, inclusive governamental, Miguel Nagib anunciou o fim de sua participação no MESP.⁵⁶⁶

⁵⁶⁶ Veja mais em <<http://escolasempartido.org/>>.

4. 2019-2020: FIM DO MESP OU NOVO GIRO TÁTICO?

*Anuncio com tristeza o fim da minha participação no Movimento Escola sem Partido. Cessa, a partir de hoje, a atividade dos canais do ESP sob minha responsabilidade.
Brasília, 22 de agosto de 2020
Miguel Nagib⁵⁶⁷*

No ano de 2020, o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou inconstitucional uma lei estadual de Alagoas semelhante ao projeto Escola sem Partido. Foram nove votos contra a lei e somente um a favor.⁵⁶⁸ Batizada de “Escola Livre”, a legislação alagoana proibiria a “prática de doutrinação política e ideológica” em sala de aula e afirmava ser um direito dos pais que seus filhos recebessem uma “educação moral livre de doutrinação política, religiosa ou ideológica”. Após derrota no STF, Miguel Nagib anunciou o encerramento de suas atividades no MESP e relatou “frustração” em relação ao tema ter “sumido” da pauta presidencial. Para muitos educadores, tratava-se do fim do MESP, porém, o próprio movimento de consolidação da frente liberal ultra-conservadora já indicava que a ação do MESP não se limitava aos seus projetos de lei.

Na educação, identificamos o MESP, como o principal eixo articulador desta frente de ação ideológica e representa o conjunto de uma agenda liberal-ultraconservadora para as políticas educacionais no Brasil. Assim é produzido e difundido, por meio do MESP e aparelhos privados de hegemonia como Institutos Liberal e Millenium, a existência de uma suposta “ideologia de gênero”, de prática de “doutrinação ideológica” e “manipulação ideológica”, da escola pública como espaço de difusão da criminalidade e drogadição.

O MESP, a fim de consolidar um projeto educacional de cunho liberal, entre os anos de 2018 e 2020, adotou um novo giro tático. *Homeschooling*, “ideologia de gênero” e militarização das escolas, mesmo não sendo parte do discurso originário, também incorporados por outros aparelhos privados de hegemonia, assumiram o protagonismo nas pautas do MESP e, muito rapidamente, passaram a ocupar espaço na pauta educacional brasileira.

Desta maneira, assim como Colombo e Lamosa, entendemos que os atuais objetivos do MESP podem ser materializados em três pautas: 1) a privatização das redes públicas em todos os níveis de ensino com transferência do fundo público através da implementação do sistema de

⁵⁶⁷ Veja em <<https://www.escolasempartido.org/>>. Acesso em 09/09/2021.

⁵⁶⁸ FEPESP. **Escola sem Partido**: STF declara inconstitucional por 9 a 1. 2020. Disponível em <<http://fepesp.org.br/noticia/escola-sem-partido-stf-declara-inconstitucional-por-9-a-1/>>. Acesso em 09/09/2021.

vouchers; 2) a educação domiciliar (uma possível nova roupagem para ampliação da Educação à Distância); e 3) a militarização das escolas.⁵⁶⁹

O giro adotado pelo MESP é perceptível, inclusive, através da mineração de dados do site. A queda brusca de acessos no ano de 2020, combinado com queda de *backlinks*, mesmo com média de acesso superior a 5000 por mês nos ajuda a entender o papel secundário que o site passou a cumprir. Não mais como um “lócus articulador”, as ações do MESP ganharam novos contornos.

O MESP, através de uma nova roupagem permaneceu a frente de disputa das políticas educacionais no Brasil, ocupando espaços importantes no MEC. Exemplo disso foi a nomeação de Sandra Lima Vasconcelos Ramos, professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI), para comandar o órgão responsável pela coordenação de materiais didáticos do MEC. Nos últimos anos, ela se vinculou fortemente a movimentos conservadores que atuam na educação. Ligada ao MESP, Ramos defendeu uma revisão do documento sob a “perspectiva cristã”.⁵⁷⁰

Assim como as decisões sobre os livros didáticos se encontra nas mãos de uma referência do MESP, a militarização de escolas e o *homeschooling* avançam rapidamente no cenário educacional brasileiro.

4.1 A NOVA PRIORIDADE: *HOMESCHOOLING*.

No Brasil, a defesa da “educação domiciliar”⁵⁷¹, *homeschooling*, não é uma prática recente. Nesta tese, já evidenciamos inúmeras defesas, seja de aparelhos privados de hegemonia de cunho liberal-ultraconservador como Institutos Liberal, Milenium, Mises Brasil e Estudantes pela Liberdade, seja por seus intelectuais, dentre eles Olavo de Carvalho. Em comum, a defesa da liberdade de ensino e os “problemas” enfrentados pela educação pública. Foi através da

⁵⁶⁹ COLOMBO, Luiza; LAMOSA, Rodrigo. **A militarização das escolas e a formação “de um bom liberal”**. 2020. Disponível em <<https://esquerdaon-line.com.br/2020/08/22/a-militarizacao-das-escolas-e-a-formacao-de-um-bom-liberal/>>. Acesso em 09/10/2021.

⁵⁷⁰ O GLOBO. **MEC nomeia defensora do criacionismo ligada ao 'Escola Sem Partido' para comandar área responsável por material didático**. 2021. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/mec-nomeia-defensora-do-criacionismo-ligada-ao-escola-sem-partido-para-comandar-area-responsavel-por-material-didatico-24919063>>. Acesso em 09/10/2021.

⁵⁷¹ A utilização do termo entre aspas, justifica-se, a partir de Penna, na tentativa de evitar confusões entre os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, os processos formativos realizados em espaços não-escolares e o regime de exercícios domiciliares, realizados com acompanhamento de alguns insituição de ensino (decreto-lei 1044/1969 e Leis 6202/1975, 6503/1977 e 7692/1988). Ver mais em PENNA, Fernando de Araujo. **A defesa da “educação domiciliar” através do ataque à educação democrática: a especificidade da escola como espaço de dissenso**. 2019. Disponível em <<https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/9336/pdf>>. Acesso em 09/10/2021.

marca ideológica do Escola Sem Partido que o *homeschooling* ganhou popularidade, já que a prática seria uma forma de combater o monopólio do Estado na educação e evitar a denominada “doutrinação ideológica”. Porém, a tentativa de sua legalização, destoa dos pressupostos e premissas do atendimento domiciliar, amparado legalmente.

Como a tese já anunciou, o *homeschooling* faz parte de uma agenda reacionária e conservadora de interesse de agências e agentes cristãos, tanto católicos quanto evangélicos, quanto do setor empresarial, também responsável pela produção de materiais didáticos. A defesa da prática do *homeschooling* por religiosos se aproxima das teses de defesa dos projetos ESP, ou seja, a difusão da Teologia da Prosperidade, “fusão da ideologia neoliberal a doutrina religiosa evangélica que atribui o poder da cura e da prosperidade financeira através da fé” e a “a exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo”.⁵⁷² Para Colombo:

É especialmente neste último ponto que assentam as defesas dos evangélicos neopentecostais pela ED, pois consideram que educação deve se dar no âmbito privado – sob princípios não universais – a partir da Bíblia, longe da ameaça do Diabo e na fortaleza do lar.⁵⁷³

Diante de tal cenário, “doutrinário e diabólico”, uma das saídas defendidas por Olavo de Carvalho seria a implementação do *homeschooling*, vide a doutrinação e a violência das escolas, afinal “não sabe ele que tipo de socialização nossas crianças encontram nas escolas públicas? Não sabe que estas são fábricas de desajustados, de delinquentes, de criminosos? Não sabe que, em nome da socialização, as condutas piores e mais violentas são ali incentivadas pelo próprio governo que ele representa?”⁵⁷⁴

Para Olavo de Carvalho, a única educação possível seria a privada, moral, familiar e religiosa, e tudo que destoasse desse uso deveria ser complementar, ou seja, a educação formal deveria se resumir a mera instrução, ou degeneração no caso daquilo que defende como “doutrinação ideológica”. A degeneração e a criminalidade, mencionada anteriormente, justificaria sua defesa em torno do *homeschooling*, cuja inconstitucionalidade é tratada por Olavo de Carvalho como imoral, já que a “educação domiciliar” seria uma benfeitoria ao Estado.

Se um indivíduo tem seus impostos em dia e ainda, possuindo dons de educador, dá instrução a seus filhos em casa, cabe ao Estado ser grato ao cidadão exemplar que o

⁵⁷² COLOMBO, Luiza Rabelo. “Educação domiciliar” a pretexto do “ensino remoto emergencial: o que dizem as igrejas evangélicas? In: LAMOSA, Rodrigo (org). **Classe dominante e educação em tempos de pandemia: uma tragédia anunciada**. Editora Terra sem Amos: Parnaíba, 2020, p.125-137.

⁵⁷³ Ibidem, p.127.

⁵⁷⁴ CARVALHO, Olavo de. **Educação ou Deformação?** 2009. Disponível em <<https://olavodecarvalho.org/educacao-ou-deformacao/>>. Acesso em 08/07/2021.

auxilia duplamente, com seu dinheiro e com seus serviços, sem nada pedir em troca. Punir essa conduta honrosa é inversão total da moralidade. Sendo nosso governo o que é, não se poderia mesmo esperar dele outra coisa.⁵⁷⁵

O baixo desempenho acadêmico, a segurança física e o descontentamento com os valores desenvolvidos no espaço escolar, seriam razões para a defesa da aplicabilidade do *homeschooling*.⁵⁷⁶ Porém, é a negação do direito constitucional e o trato da criança/adolescente como objeto, em âmbito legal, que traz a problematização do tema para a esfera público/privada, ou seja, a premissa de que a escolarização em casa ou na escola seria uma decisão da família. Para Penna, a Declaração Internacional de Direitos Humanos nos ajuda a elucidar tal falácia, já que seu artigo 26 diz

[...] que aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o gênero de educação a dar aos filhos, mas é importante compreender que este não é um direito absoluto. As crianças não são como um objeto com o qual o seu proprietário pode fazer o que bem entender. Os pais não são a única autoridade a decidir como uma criança será criada, justamente porque a nossa sociedade compreende que o bem-estar dos jovens é uma questão pública, que diz respeito a toda a sociedade e, portanto, deve ser objeto de decisões coletivas.⁵⁷⁷

Assim, quando qualquer espaço, ou qualquer pessoa, mesmo os pais, colocarem a vida de seus filhos em risco, ou se isentarem da legitimação dos direitos das crianças e adolescentes, caberá ao Estado a realização de um processo de intervenção. A escola é espaço de socialização aberta pelo dissenso e faz parte da rede de proteção de crianças e adolescentes: “a escola desempenha tanto finalidades privadas como públicas: a escolarização ajuda os indivíduos a terem acesso a melhores empregos e garante mão de obra qualificada para as empresas e indústrias”. Dessa forma, a escola deverá “garantir a adesão a valores democráticos que favorecem a participação dos cidadãos na vida pública”.⁵⁷⁸

Em contrariedade com a importância da escola e suas funções, os defensores do *homeschooling* no Brasil, ao compreenderem a escola apenas como espaço de ensino, constroem sua defesa focando apenas nas finalidades privadas para o ensino, o que nos permite identificar tal ação como um processo de privatização.

Ao focar apenas nos benefícios para os filhos das famílias que aderem, a escolarização doméstica representa uma forma muito radical de privatização de um bem público. A

⁵⁷⁵ CARVALHO, Olavo de. **Educação ou Deformação?** Op.cit.

⁵⁷⁶ PENNA, Fernando de Araujo. **A defesa da “educação domiciliar” através do ataque à educação democrática:** a especificidade da escola como espaço de dissenso. 2019. Disponível em <<https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/9336/pdf>>. Acesso em 09/10/2021.

⁵⁷⁷ Ibidem, p. 14.

⁵⁷⁸ Ibidem, p. 15.

escolarização doméstica é, simultaneamente, uma forma mais benigna e mais destrutiva de privatização: benigna porque não procura reclamar o uso de recursos públicos (como escolas charter com fins lucrativos, por exemplo) e destrutiva pelo fato de ser uma forma mais fundamental de privatização. Ele privatiza os meios, o controle e o propósito da educação e fragmenta a produção do bem comum não simplesmente no nível da localidade ou do grupo étnico, mas no nível atomizado da família nuclear.⁵⁷⁹

Privatizar o processo de ensino e aprendizagem também se torna perigoso, já que, como mencionado, a escola é parte essencial da rede de proteção das crianças e adolescentes.

A legalização ou regularização do *homeschooling* no Brasil vem sendo discutida desde a década de 1990 quando foi apresentado à Câmara de Deputados o PL 4657/94,⁵⁸⁰ de autoria de João Teixeira (PL/MT). O projeto, considerado inconstitucional, acabou arquivado, mas o assunto voltou a pauta no ano de 2001 com o PL 6001/2001⁵⁸¹ de autoria do deputado Ricardo Izar, (PTB/SP) apensado ao PL 6484/2002⁵⁸², de Osório Adriano (PFL/DF). Projetos mais recentes permanecem em tramitação no cenário político nacional, com destaque para o PL 2401/2019.

4.1.1 *Homeschooling* no PL 3518 de 2008

No ano de 2008, foi apresentado pelo deputado federal Henrique Afonso (PT/AC), o Projeto de Lei 3518/2008⁵⁸³, que pleiteava a autorização da “educação domiciliar” ao adicionar parágrafo único ao artigo 81 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Consta na redação da lei, em seu artigo 81, que “é permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições desta Lei.”⁵⁸⁴ O parágrafo que seria acrescentado ao artigo 81 da LDB previsto pelo PL 3.518/2008 seria:

Art. 81 É admitida e reconhecida a modalidade de “educação domiciliar”, no nível básico, desde que ministrada no lar por membros da própria família ou guardiães legais e obedecidas as disposições desta Lei. É dever do Estado facilitar, não obstruir, essa modalidade educacional.

⁵⁷⁹ LUBIENSKI *apud* PENNA, Fernando de Araujo. **A defesa da “educação domiciliar” através do ataque à educação democrática:** a especificidade da escola como espaço de dissenso. 2019, p. 15.

⁵⁸⁰ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 4657, de 1994.** Disponível em <<http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=223311>>. Acesso em 09/10/2021.

⁵⁸¹ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 6001, de 2001.** Disponível em <<http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=42603>>. Acesso em 09/10/2021.

⁵⁸² CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 6484, de 2002.** Disponível em <<http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=48113>>. Acesso em 09/10/2021.

⁵⁸³ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 3518, de 2018.** Disponível em <<http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=398589>>. Acesso em 09/10/2021.

⁵⁸⁴ BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 09/10/2021.

I- Os pais ou responsáveis por crianças ou adolescentes em regime de “educação domiciliar” deverão usar os serviços de uma escola institucional como base anual para avaliação do progresso educacional, conforme regulamentação dos sistemas de ensino.

II- A avaliação dar-se-á em conformidade com as diretrizes nacionais estabelecidas nesta Lei e currículos nacionais normatizados pelo Conselho Nacional de Educação

III- Os pais serão responsáveis perante a escola pelo rendimento das avaliações do estudante em regime de “educação domiciliar”. Se as notas dos teste básicos de leitura, escrita e matemática da criança ou o adolescente forem abaixo do mínimo do rendimento escolar nacional, no final do ano a licença para a educação em casa será mudada para licença temporária, dando-se aos pais ou guardiães mais um ano escolar de recuperação a fim de que o estudante possa tirar notas conforme ou acima do mínimo de rendimento escolar nacional. Caso contrário, a licença para educar em casa será cancelada no final do ano escolar de recuperação e a criança deverá freqüentar uma escola institucional no ano escolar seguinte.⁵⁸⁵

As mudanças na lei colocariam sobre os pais a responsabilidade pelo rendimento das avaliações e, em caso de mal desempenho dos alunos/filhos, os pais perderiam a licença para educar em casa. A não obtenção de médias necessárias para aprovação, também resultariam em perda de licença e o aluno deveria voltar ao ensino regular em instituições de ensino licenciadas. A licença citada no PL não chegou a ser descrita ou sequer mencionada de maneira objetiva.

Como defesa, o deputado afirmou que o *homeschooling* “permite adequar o processo ensino-aprendizagem às necessidades de cada criança”, além de um “aprendizado mútuo para a família”⁵⁸⁶, já que se beneficiaria desempenhando um papel educativo na formação de seus filhos.

4.1.2 *Homeschooling* no PL 3261 de 2015

O pastor Lincoln Portela (Republicanos/MG), defensor assíduo dos projetos ESP, membro da Comissão Especial destinada a proferir parecer ao PL 7180, de 2014, apresentou, ainda no ano de 2012, o PL nº 3179⁵⁸⁷, que objetivava viabilizar a oferta do ensino domiciliar na Educação Básica através de alterações na Lei de Diretrizes e Bases, mais especificamente no art. 23 da Lei 9394/96. É necessário ressaltar que, o PL 3261/2015 se encontra apensado ao PL 3179/2012 sendo dessa forma considerado substitutivo ao primeiro, e por essa razão, iremos analisar apenas o Projeto de Lei 3261/2015 de autoria de Eduardo Bolsonaro (PSC/SP).

Um ano após apresentar o primeiro PL “Escola Sem Partido”, no ano de 2015, o deputado federal Eduardo Bolsonaro, protocolou na Câmara dos Deputados o PL 3261/2015,

⁵⁸⁵ Ibidem.

⁵⁸⁶ Ibidem.

⁵⁸⁷ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 3179, de 2012**. Disponível em <<http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=534328>>. Acesso em 09/10/2021.

que buscava autorizar o ensino domiciliar na educação básica brasileira, alterando dessa forma artigos das Leis Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O primeiro dos sete artigos presentes no PL 3261/2015 traz a seguinte proposta: “Art. 1º - Fica autorizado o ensino domiciliar na educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio para os menores de 18 (dezoito) anos.”⁵⁸⁸ Por meio deste, objetivava-se a legalidade do *homeschooling* em todas as etapas do ensino básico.

Todos os artigos seguintes trazem alterações em leis que estão em vigor como o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e da própria Constituição Federal de 1988. Os artigos e parágrafos da Constituição Federal citados no Projeto de Lei são:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. [...] Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.[...] § 3º Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.⁵⁸⁹

Eduardo Bolsonaro, na tentativa de sustentar a sua defesa para a autorização da “educação domiciliar” na Educação Básica brasileira, em seu PL, mencionou que:

Ao que parece, nos dispositivos destacados e nos demais estabelecidos na Constituição Federal, não há proibição expressa para que a legislação possa admitir o ensino domiciliar. Mesmo ao fazer a previsão sobre a frequência escolar, obrigatória para os educandos do ensino fundamental, não há a imposição de que deva ser em comparecimento regular para o cumprimento de calendário escolar, em estabelecimento público ou privado.⁵⁹⁰

Como visto, Eduardo Bolsonaro baseou-se na premissa da não existência de proibição, em lei, ou seja, alegou, na época, a omissão da lei sobre a modalidade. O segundo artigo do PL objetivava a alteração do artigo 5º, inciso III, da Lei 9394 de 1996. Ainda consta na LDB, em seu artigo 5º que:

O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade

⁵⁸⁸ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 3261, de 2015**. Disponível em <<http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2017117>>. Acesso em 09/10/2021.

⁵⁸⁹ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em 25/03/2016.

⁵⁹⁰ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 3261, de 2015**. Disponível em <<http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2017117>>. Acesso em 09/10/2021.

de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigí-lo.

§ 1º O poder público, na esfera de sua competência federativa, deverá:

I – recensear anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a educação básica;

II – fazer-lhes a chamada pública;

III – zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

§ 2º Em todas as esferas administrativas, o Poder Público assegurará em primeiro lugar o acesso ao ensino obrigatório, nos termos deste artigo, contemplando em seguida os demais níveis e modalidades de ensino, conforme as prioridades constitucionais e legais.

§ 3º Qualquer das partes mencionadas no caput deste artigo tem legitimidade para peticionar no Poder Judiciário, na hipótese do § 2º do art. 208 da Constituição Federal, sendo gratuita e de rito sumário a ação judicial correspondente.

§ 4º Comprovada a negligência da autoridade competente para garantir o oferecimento do ensino obrigatório, poderá ela ser imputada por crime de responsabilidade.

§ 5º Para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino, independentemente da escolarização anterior.⁵⁹¹

A partir da proposta apresentada no Projeto de Lei, o inciso III, do primeiro parágrafo, do artigo 5º, ficaria da seguinte maneira:

II - zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola para os estudantes matriculados em regime presencial e pela frequência em cumprimento ao calendário de avaliações, para os estudantes matriculados em regime de ensino domiciliar.⁵⁹²

Outro artigo da LDB que o projeto de lei pretendia alterar é o artigo 6º, no qual consta que “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade.”⁵⁹³ Na proposta apresentada por Eduardo Bolsonaro passaria a vigorar da seguinte forma: “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade, inclusive quando optarem pelo ensino domiciliar.”⁵⁹⁴

O PL pretendia alterar também o artigo 21 da LDB, do capítulo que trata dos níveis e das modalidades de educação e ensino, no qual consta que “A educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior.”⁵⁹⁵ A fim de legalizar a prática do *homeschooling*, em todos os níveis de educação básica, o PL acrescentaria ao artigo 21 o seguinte texto: “Nos termos da

⁵⁹¹ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 09/10/2021.

⁵⁹² CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei nº 3261, de 2015. Op.cit.

⁵⁹³ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Op.cit.

⁵⁹⁴ CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei nº 3261, de 2015. Op.cit.

⁵⁹⁵ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Op.cit.

regulamentação dos sistemas de ensino, fica autorizado o ensino domiciliar nos níveis de que trata o inciso I do caput deste artigo.”⁵⁹⁶

Já no artigo 5º, como proposta de modificação dos incisos VI e VII, do artigo 24 da LDB que, trata do controle de frequência, na proposta apresentada por Eduardo Bolsonaro, a frequência “para os alunos previamente matriculados em regime de ensino domiciliar, a frequência em cumprimento ao calendário de avaliações”.⁵⁹⁷

O PL 3261/2015 também previa alterações na Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), mais precisamente do artigo 55, no qual consta que “os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.”⁵⁹⁸ A partir do PL, o texto ficaria da seguinte maneira: “Os pais ou responsável têm a obrigação de proporcionar a seus filhos ou pupilos o ensino relativo aos níveis de educação nos termos da Lei.”⁵⁹⁹

Baseado na crescente articulação da frente liberal-ultraconservadora, mesmo não sendo pauta prioritária, o Projeto de Lei buscou se somar às iniciativas anteriores para garantir a legalização do *homeschooling* no Brasil. No ano de 2019, o PL foi arquivado pela Mesa Diretora e desarquivado posteriormente.

4.1.3 *Homeschooling* no PL 2401 de 2019

No Brasil, ainda não há legislação que regulamente a “educação domiciliar”. O STF, no ano de 2018, já havia negado, por nove votos a dois, provimento ao Recurso Extraordinário 888815, “no qual se discutia a possibilidade do “ensino domiciliar” ser considerado como meio lícito de cumprimento, pela família, do dever de prover educação”.⁶⁰⁰ Tratava-se de um recurso que tornava o *homeschooling* “um meio lícito de cumprimento do dever da família de prover a educação” e, justamente, por conta da inexistência de legislação específica sobre o tema que o STF negou o recurso.

O Governo Bolsonaro anunciou que ainda nos primeiros dias de sua gestão realizaria a regulamentação da “educação domiciliar” e as mudanças necessárias, na legislação, para sua

⁵⁹⁶ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 3261, de 2015**. Op.cit.

⁵⁹⁷ Ibidem.

⁵⁹⁸ BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> Acesso em 20 de junho de 2020.

⁵⁹⁹ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 3261, de 2015**. Op.cit.

⁶⁰⁰ PENNA, Fernando de Araujo. **A defesa da “educação domiciliar” através do ataque à educação democrática**: a especificidade da escola como espaço de dissenso. 2019. Op. cit., p.10.

viabilidade ocorreriam através de Medida Provisória, elaborada pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Ao final dos primeiros cem dias do Governo Bolsonaro, foi enviado para a Câmara de Deputados o PL 2401/2019, assinado pelo poder executivo, presidente Jair Bolsonaro, elaborado pela ministra Damares Alves, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, pastora evangélica da Igreja Batista Lagoinha, e pelo ministro Abraham Weintraub, do Ministério da Educação. Para Penna,

O projeto de lei em questão vem justamente tentar criar a legislação que possibilite a prática, mas, para isso, precisa propor alterações nas leis nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.⁶⁰¹

Importante dizer que, a origem da Medida Provisória já anunciava os reais objetivos da proposição, ou seja, para Penna, “a justificativa para que a iniciativa partisse do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos – e não do Ministério da Educação – é que se trataria, acima de tudo, de um direito da família”.⁶⁰² Entende-se, assim, que o objetivo da proposição seria a privatização de uma questão pública. As implicações do processo já foram anunciadas por Penna, ao afirmar que

A escolarização doméstica não será um direito democrático ao qual todos devem ter acesso, mas apenas aqueles que puderem pagar pelo material de base que será vendido e abrir mão de uma das suas duas fontes de renda para que um dos pais possa permanecer em casa com os filhos. Além da questão de classe, podemos apontar a questão de gênero – certamente, na enorme maioria dos casos, será a mulher a ficar em casa para ensinar aos filhos.⁶⁰³

A proposição reduz a escolarização à difusão de conteúdos, desconsidera a formação profissional dos professores e nega o direito de socialização em espaços de dissenso, plurais e diversos.

Sendo assim, apensado ao PL 3179/2012, que visava alterar artigos do ECA e da LDB, assim como o PL 3261/2015, o PL 2401/2019 projetava a regulamentação da “educação domiciliar”. A “educação domiciliar” seria definida da seguinte maneira:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre o exercício do direito à “educação domiciliar” no âmbito da educação básica.

⁶⁰¹ Ibidem, p. 19.

⁶⁰² Ibidem, p. 18.

⁶⁰³ Ibidem.

§ 1º A “educação domiciliar” consiste no regime de ensino de crianças e adolescentes, dirigido pelos próprios pais ou pelos responsáveis legais.

§ 2º A “educação domiciliar” visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, nos termos do disposto no art. 205 da Constituição.⁶⁰⁴

O *homeschooling*, apresenta-se como uma alternativa à educação escolar, portanto sem amparo legal, já que, de acordo com a LDB, em seu artigo 1º, consta que “esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições culturais”,⁶⁰⁵ excluindo assim possibilidades como a proposta em PL. O artigo 2º, do PL, apresenta a seguinte alteração ao artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente:

Os pais ou os responsáveis legais têm prioridade de direito na escolha do tipo de instrução que será ministrada a seus filhos.

§ 1º É plena a liberdade de opção dos pais ou dos responsáveis legais entre a educação escolar e a “educação domiciliar”, nos termos do disposto nesta Lei.

§ 2º É dever dos pais ou dos responsáveis legais que optarem pela “educação domiciliar” assegurar a convivência familiar e comunitária, nos termos do disposto no caput do art. 227 da Constituição e no caput do art. 4º da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente.⁶⁰⁶

No artigo 3º, busca-se garantir aos alunos da educação escolar e domiciliar os mesmos direitos, quando se insere a seguinte proposição: “fica assegurada aos estudantes em “educação domiciliar” a participação em concursos, competições, avaliações nacionais instituídas pelo Ministério da Educação”.⁶⁰⁷ Já o artigo 4º, do PL, condiciona e formaliza o poder de escolha pela formação domiciliar e apresenta alguns dos pré-requisitos para o cadastro:

Art. 4º A opção pela “educação domiciliar” será efetuada pelos pais ou pelos responsáveis legais do estudante, formalmente, por meio de plataforma virtual do Ministério da Educação, em que constará, no mínimo:

- I - documentação de identificação do estudante, na qual conste informação sobre filiação ou responsabilidade legal;
- II - documentação comprobatória de residência;
- III - termo de responsabilização pela opção de “educação domiciliar” assinado pelos pais ou pelos responsáveis legais;
- IV - certidões criminais da Justiça Federal e da Justiça Estadual ou Distrital;
- V - plano pedagógico individual, proposto pelos pais ou pelos responsáveis legais; e
- VI - caderneta de vacinação atualizada.⁶⁰⁸

⁶⁰⁴ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 2401, de 2019**. Disponível em <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2198615>>. Acesso em 09/10/2021.

⁶⁰⁵ BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Op. Cit.

⁶⁰⁶ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 2401, de 2019**. Op.cit.

⁶⁰⁷ Ibidem.

⁶⁰⁸ Ibidem.

Apesar de mencionar que a lei prezará pelo pleno desenvolvimento do indivíduo, o PL não prevê nenhuma exigência para que o atendente educacional domiciliar tenha alguma formação específica na área da educação. Segundo os incisos 5º e 6º, será dever do Ministério da Educação disponibilizar os dados referentes a “educação domiciliar” assim como a plataforma virtual:

§ 1º O período regular de cadastro será preferencialmente de dezembro a fevereiro.

§ 2º O processo de cadastramento observará regulamento específico, observados os critérios mínimos de apresentação do plano pedagógico individual.

§ 3º A conclusão do processo de cadastramento, após análise e aprovação do Ministério da Educação, gerará para o estudante uma matrícula que comprovará, para todos os efeitos, a opção pela “educação domiciliar”.

§ 4º O cadastro na plataforma virtual de que trata o caput será renovado anualmente pelos pais ou pelos responsáveis legais, com a inclusão do plano pedagógico individual correspondente ao novo ano letivo e dos demais documentos que forem necessários.

§ 5º O Ministério da Educação disponibilizará dados referentes à “educação domiciliar” aos órgãos competentes, conforme regulamento.

§ 6º O Ministério da Educação disponibilizará a plataforma virtual de que trata o caput no prazo de até cento e cinquenta dias, contado da data de publicação desta Lei.

§ 7º Enquanto não estiver disponível a plataforma virtual para a realização do cadastro, as famílias terão assegurado o seu direito de exercer a “educação domiciliar”.⁶⁰⁹

A fim de aferir um padrão de atendimento, os estudantes deverão ser submetidos à uma avaliação anual a partir do 2º ano do Ensino Fundamental I. A organização e apresentação do calendário de avaliações e a cobrança de taxas para o custeio das avaliações e pré-requisitos para isenções, ficará a cargo do Ministério da Educação como previsto nos artigos 8º e 9º do PL.

Já o artigo 10º responsabilizaria os pais e/ou responsáveis legais pelo monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem: “cabará aos pais ou aos responsáveis legais, durante o processo de ensino e de aprendizagem, monitorar de forma permanente o desenvolvimento do estudante, conforme as diretrizes nacionais curriculares.”⁶¹⁰ Ainda no que tange ao processo avaliativo, o artigo 11º buscava permitir que as escolas públicas ou privadas oferecessem as avaliações formativas. Novos problemas são apontados por Penna, em relação a proposição:

Uma única avaliação anual com base nos conteúdos da BNCC. Se a criança estiver sofrendo violência doméstica ou abuso sexual durante todo o ano, mas conseguir a aprovação em uma avaliação anual não há nenhum problema? É isso que nós

⁶⁰⁹ Ibidem.

⁶¹⁰ Ibidem.

estariamos afirmando enquanto sociedade se o projeto fosse aprovado e convertido em lei. A destruição da rede de proteção de crianças e adolescentes.⁶¹¹

Através do artigo 15º, busca-se ampliar o artigo 55 do ECA, pois trata da obrigatoriedade de pais e responsáveis na matrícula escolar. Ele indica atualmente que “Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. Já o PL propõe: “Art. 55. Os pais ou os responsáveis têm a obrigação de: I - matricular seus filhos ou seus pupilos na rede regular de ensino; ou II - declarar a opção pela “educação domiciliar”, nos termos da lei.”⁶¹²

O próprio título do capítulo IV do ECA aponta para o fato de o Brasil ter edificado a educação escolar como questão pública, ou seja, o espaço escolar não apenas como espaço de qualificação para o trabalho, mas como parte de uma rede de proteção em parceria com os conselhos tutelares. O projeto também não prevê o responsável pela avaliação do plano pedagógico e os critérios que embasariam o processo de avaliação.

Em 27 de março de 2019, o avanço das políticas de implementação da “educação domiciliar” ganhou novo contorno com a criação da Frente Parlamentar em Defesa do *homeschooling*.

Como já foi evidenciado, a defesa do *homeschooling* é pauta de aparelhos privados de hegemonia há anos e se aproxima diretamente da política adotada pelo MESP. O movimento vem ganhando espaço, em especial, nas redes sociais e na grande imprensa. A defesa do *homeschooling* está amparada em inúmeras alternativas discursivas, como a defesa da existência de um processo de “doutrinação” nas escolas, das críticas ao debate sobre sexualidade (amparado por lei), na defesa da autonomia familiar sobre os conteúdos que deveriam ser trabalhados e na existência de tal realidade em outros países. Ou seja, a alegação de liberdade de ensino, autonomia familiar, combate a doutrinação ideológica, defesa de uma determinada perspectiva religiosa, pautas históricas do MESP, passaram a ser defendidas em todos os níveis, sem a menção “Escola Sem Partido”.

O que se coloca em pauta, portanto, é a contínua e progressiva restrição das liberdades democráticas e dos direitos constitucionalmente garantidos e o fortalecimento do aparelho repressivo, da privatização e da censura nas estruturas educacionais, além da criminalização do trabalho docente, dentre outras ações. O fim do direito à educação e a limitação ao direito à aprendizagem – propagados como sinônimos – individualiza o fracasso ou o sucesso, nega os

⁶¹¹ PENNA, Fernando de Araujo. **A defesa da “educação domiciliar” através do ataque à educação democrática:** a especificidade da escola como espaço de dissenso. 2019. Op. cit., p.22.

⁶¹² CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 2401, de 2019.** Op.cit.

direitos a eles atrelados, como política para transporte escolar, política de merenda escolar, política de garantia de acesso e permanência, dentre outras políticas, privatizando assim, parte expressiva das atuais responsabilidades do Estado.

No ano de 2021, a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou, o Projeto de Lei 3262/2019, das deputadas Chris Tonietto (PSL/RJ), Bia Kicis (PSL/DF) e Caroline de Toni (PSL/SC), que descriminaliza o ensino domiciliar; outro projeto de lei ainda em tramitação propõe a regulamentação do *homeschooling*. Como já frisado, Bia Kicis é cunhada de Miguel Nagib.

4.2 EXISTE “IDEOLOGIA DE GÊNERO”?

O combate à denominada ideologia de gênero se fundamenta em falsas elaborações: alega-se que as obras de Marx e Engels, em especial a Ideologia Alemã, possuem como premissa a destruição da família como fundamento para a construção do comunismo. Combina-se a isso a forte retórica antigramscista, que responsabiliza o teórico marxista italiano pela secularização de setores religiosos como alguém que teria utilizado de tal tática para destruir religiões e seus valores.

Como já citado, o PL 2731/2015, de Eros Biondini (PROS/MG), amplia o movimento contra a “ideologia de gênero” ao propor alteração na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece o Plano Nacional de Educação – PNE, para dispor sobre a proibição do uso da ideologia de gênero na educação nacional. Não obstante, o PL n.º 1.859/2015 previa a proibição de adoção de formas tendentes à aplicação de ideologia de gênero ou orientação sexual na educação. Outro critério de escolha está ligado diretamente à influência de tais grupos sobre a atual política brasileira, pois os projetos de lei referenciados até aqui, foram resultado do esforço de setores conservadores do Brasil, iniciado nas mobilizações da bancada cristã para o veto ao lançamento do Kit Educação Sem Homofobia. Sabendo da importância da instituição Escola na vida e formação de um indivíduo integral e ativo na sociedade, buscamos por meio desta análise explicitar e justificar a importância do debate temático no ensino obrigatório.

O conjunto argumentativo que impulsionou a denominada “ideologia de gênero”, e a tentativa de proibição de debates sobre sexualidade nas escolas avançou no Brasil através da difusão deste pensamento por grupos religiosos. Entre 2008 e 2015, notamos maior investimento em tornar cada vez mais público o combate à “ideologia de gênero”. Nos tradicionais pronunciamentos natalinos do Vaticano, Bento XVI indicou a necessidade de a

Igreja Católica intervir, por dever e por direito, na esfera pública para conter o avanço da “agenda de gênero”. Esse debate permanece vivo no seio da educação brasileira.

O termo “ideologia de gênero” ganhou grande proporção dentro das trincheiras de ação dos movimentos conservadores, sob a lógica dedutiva de que os supostos doutrinadores comunistas, inclusive professores, a estariam usando como estratégia de combate ao capitalismo a “ideologia de gênero”, na denominada “guerra cultural”. Para Colombo,

Nesta narrativa, tal “ideologia” visaria destruir o modelo de família nuclear, heterossexual e patriarcal para criar o caos moral que abriria portas para a difusão do marxismo e assim destruir o capitalismo para instaurar a ditadura comunista (nota-se que dentro desta lógica assumem o fato de que o modelo de família burguesa nuclear e patriarcal, sendo uma das bases de sustentação do próprio capitalismo).⁶¹³

Este termo, que visa deturpar os estudos de gênero, surgiu através do Conselho Pontifício para a Família e de conferências episcopais, entre meados da década de 1990 e no início dos anos 2000. Portanto, “ideologia de gênero”, seria uma afronta à família tradicional, e, segundo Junqueira, tornou-se, nos anos seguintes, um poderoso slogan no debate político de dezenas de países, impulsionando manifestações contra os direitos humanos. Assim:

[...] com efeito, evidencia-se na atuação desses missionários da família natural a intencionalidade de opor-se a ações voltadas a legalizar o aborto, criminalizar a homotransfobia, legalizar o casamento igualitário, reconhecer a homoparentalidade, estender o direito de adoção a genitores de mesmo sexo, bem como políticas educacionais de igualdade sexual e de gênero e de promoção do reconhecimento da diferença/diversidade sexual e de gênero.⁶¹⁴

Sem nenhuma base teórica, o termo “ideologia de gênero” é utilizado para reivindicar a existência de uma suposta doutrinação sexual, inclusive nas escolas, funcionando como poderoso dispositivo retórico e reacionário que serve de maneira extremamente eficaz para a promoção de polêmicas, desqualificações desonestas, intimidações e ameaças contra aquelas pessoas, grupos sociais e instituições comprometidos com a implementação de legislações, políticas sociais ou pedagógicas que contrariem os interesses dos grupos e instituições que se apresentam como arautos da família e dos valores morais e religiosos tradicionais. Para Junqueira

⁶¹³ COLOMBO. Op. cit., p.140.

⁶¹⁴ JUNQUEIRA, R. D. “Ideologia de gênero”: a gênese de uma categoria política reacionária – ou: a promoção dos direitos humanos se tornou uma “ameaça à família natural”? In: RIBEIRO, P. R. C; MAGALHÃES, J. C (orgs.). **Debates contemporâneos sobre educação para a sexualidade**. Ed. da FURG: Rio Grande, 2017, pp. 26-27.

No âmbito desse empenho reacionário, busca-se instaurar um clima de pânico moral contra grupos sociais e sexualmente vulneráveis e marginalizados, por meio do acionamento de variadas estratégias discursivas, artifícios retóricos, repertórios, redes de intertextualidade, etc.⁶¹⁵

Neste sentido, surgem novas bases para o crescimento do pânico moral e da produção e difusão a respeito de doutrinação marxista e da “ideologia de gênero” nas escolas, acompanhado de uma atuante ação do movimento feminista e da alegada existência de professores doutrinadores.

No tocante a essa questão, o PL 1859/2015, de Isalci Lucas Ferreira (PSDB/DF), anteriormente mencionado, acrescenta Parágrafo Único ao artigo 3º da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para prever a proibição de adoção de formas tendentes à aplicação de ideologia de gênero ou orientação sexual na educação. O combate à denominada ideologia de gênero se fundamenta em falsas elaborações: alega-se que as obras de Marx e Engels, em especial a Ideologia Alemã, possui como premissa a destruição da família como fundamento para a construção do comunismo.

4.3 MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS

A militarização das escolas públicas brasileiras avançou no Brasil a partir da publicação do Decreto nº 10.004 em 5 de setembro de 2019, que instituiu o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM), com a finalidade “de promover a melhoria na qualidade da educação básica no ensino fundamental e no ensino médio”.⁶¹⁶

Com o mesmo alinhamento ideológico e teórico do MESP, o PECIM prevê a promoção progressiva de escolas cívico-militares. O processo de militarização das escolas públicas brasileiras e as ações do MESP, fazem parte de um mesmo projeto hegemônico e conservador e como abordado em toda a tese, colocam em risco a permanência dos direitos fundamentais e dos preceitos constitucionais.⁶¹⁷

O Decreto se respalda na defesa do modelo de escolas cívico-militares como mecanismo para “difusão de valores humanos e cívicos para estimular o desenvolvimento de bons

⁶¹⁵ Ibidem, p.29.

⁶¹⁶ BRASIL. **Decreto nº 10.004, de 05 de setembro de 2019.** Institui o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10004.htm>. Acesso em 09/10/2021.

⁶¹⁷ SANTOS, Catarina de Almeida; PEREIRA, Rodrigo da Silva. **Militarização e Escola Sem Partido:** duas faces de um mesmo projeto. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 12, n. 23, p. 255-270, jul./out. 2018. Disponível em <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/884/pdf>>. Acesso em 10/09/2021, p.257.

comportamentos e atitudes do aluno e a sua formação integral como cidadão em ambiente escolar externo à sala de aula”, com adesão voluntária, “dos entes federativos, consulta pública formal e execução do modelo da Ecim nas escolas participantes”, preferencialmente para as instituições de Ensino Fundamental e Médio consideradas vulneráveis socialmente.⁶¹⁸ A meta será implementar 216 escolas até o ano de 2023.⁶¹⁹

As justificativas dos governos para militarizar escolas se aproximam das justificativas do MESP quando afirma, em Decreto, que um dos objetivos do PECIM será “contribuir para a redução dos índices de violência nas escolas públicas regulares”, argumento utilizados pelo MESP e demais aparelhos privados de hegemonia, já analisados, em combate a democratização da educação. O argumento utilizado desconsidera que o fenômeno da violência é estrutural e consequência da desigualdade social e econômica no Brasil, que leva ao empobrecimento da população sem acesso a empregos que, quando a ele tem acesso, é de forma precarizada, com más condições de trabalho, baixos salários, pouca segurança e alta rotatividade dos postos de trabalho.

As escolas militarizadas se diferenciam da rede de escolas militares, de fomento e organização das Forças Armadas e tem sido formalizada através do “estabelecimento de parcerias entre as Secretarias de Educação estaduais, municipais e distrital e as Secretarias de Estado de Segurança Pública dos Estados e do Distrito Federal”.⁶²⁰

A escola militarizada, pública, continua a pertencer a rede estadual ou municipal de educação, mas passa a ser organizada de forma distinta do conjunto das demais escolas estaduais ou municipais. Apesar de constar no Decreto que, “o modelo de Ecim é o conjunto de ações promovidas com vistas à gestão de excelência nas áreas educacional, [...] baseada nos padrões de ensino adotados pelos colégios militares do Comando do Exército”, sua efetivação dependerá não de ações de fomento das Forças Armadas mas, da “aplicação dos recursos disponibilizados pelo Ministério da Educação para a implementação do Programa”.⁶²¹

O artigo 8º do Decreto, fere uma das premissas da educação pública: a gestão democrática. Ao desconsiderar o artigo 15º da LDB, no qual consta que “os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica [...] progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira”⁶²², no Decreto afirma-se que compete às Forças Armadas “contratar os militares inativos como prestadores de tarefa por

⁶¹⁸ BRASIL. Decreto nº 10.004, de 05 de setembro de 2019. Op.cit.

⁶¹⁹ Ver mais em <<http://escolacivicomilitar.mec.gov.br/>>. Acesso em 10/09/2021.

⁶²⁰ BRASIL. Decreto nº 10.004, de 05 de setembro de 2019. Op.cit.

⁶²¹ BRASIL. Decreto nº 10.004, de 05 de setembro de 2019. Op.cit.

⁶²² BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Op. Cit.

tempo certo que atuarão nas Ecim no desempenho de tarefas de apoio à gestão escolar, à gestão didático-pedagógica e à gestão administrativa”.⁶²³

No Regimento Interno dos Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás (CPMG), vanguarda no processo de militarização de escolas no país, embora aponte no artigo 4º que a escola manterá como um de seus objetivos a “gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação do ensino deste CPMG”, e “promover a gestão democrática, assegurando ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos do CPMG”, quando trata-se de atribuições da Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), no artigo 81º consta que “uma vez eleita a nova diretoria, esta deverá buscar imediata parceria com o Comando e Direção do CPMG para o crescimento de todo o processo de ensino-aprendizagem da Unidade escolar”.⁶²⁴

A LDB, ao dispor sobre a organização da educação, define, no artigo 14º, que “os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades”⁶²⁵, e ressalta, nos incisos I e II, que nessa definição deve ser garantida a “participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”.⁶²⁶ Para Santos e Pereira, mesmo com a previsão da LDB, na articulação da escola com as famílias e comunidade escolar nas escolas militarizadas “imperava a hierarquia e os pais são chamados às escolas para tratar das sanções disciplinares dos seus filhos”.⁶²⁷

Até o momento já seria possível construir aproximações entre militarização das escolas e o MESP, mas é no artigo 140º que as pautas se unificam.

Art. 140. É vedado ao pessoal que integra a comunidade escolar: [...] II - fazer proselitismo religioso, político-partidário ou ideológico, em qualquer circunstância, bem como, pregar doutrinas contrárias aos interesses nacionais, influenciando os demais membros da comunidade à tomada de atitude indisciplinada, irreverente ou de agitação, ainda que de forma dissimulada; III - descumprir, negligenciar ou incentivar o não cumprimento de qualquer ordem emitida por autoridade competente ou das disposições legais; IV - praticar atos que perturbem a ordem, a moral e os bons costumes ou importem em desacato às leis e às autoridades constituídas; V - promover ou participar de movimento de hostilidade ou desrespeito ao CPMG ou a qualquer autoridade constituída; VI - falar, escrever ou publicar artigos ou dar entrevistas, ou ainda divulgar assunto que envolva, direta ou indiretamente, o nome do CPMG e da comunidade escolar, em qualquer época, sem que para isso esteja autorizado pelo

⁶²³ BRASIL. Decreto nº 10.004, de 05 de setembro de 2019. Op.cit.

⁶²⁴ <https://www.portalcepmg.com.br/wp-content/uploads/2018/05/document.pdf>

⁶²⁵ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Op. Cit.

⁶²⁶ Ibidem.

⁶²⁷ SANTOS, Catarina de Almeida; PEREIRA, Rodrigo da Silva. **Militarização e Escola Sem Partido**: duas faces de um mesmo projeto. Op. Cit., p.262.

Comandante e Diretor; VII - ocupar-se durante qualquer atividade de ensino de outros afazeres que não lhe seja alusivo; [...] XVI - apresentar-se no ambiente escolar com vestimenta ou adereços inadequados ou com o uniforme desabotoado, desfalcado de peças ou com alterações em suas características, sujo ou desalinhado [...]

Censura, doutrinação, moralidade, autoritarismo, combate à violência, ordem, controle, mesmo não sendo diretamente citados estão inseridos no CPGM, referência na implementação das escolas militarizadas no país. Aqui encontram-se as mesmas pautas que consolidaram o MESP o impulsionador ideológico da frente liberal ultra-conservadora no Brasil. É através do ideário conservador do MESP que avança o processo de militarização das escolas em todo o país, caracterizando assim como enfoques de um mesmo projeto conservador, ultraliberal que tem sido aplicado nas esferas federal, estadual, municipal e distrital.

Assim, podemos afirmar que os projetos do MESP e o progressivo processo de militarização das escolas públicas são planos de cunho conservador que objetivam a destruição dos direitos sociais, dentre eles o direito à educação de qualidade socialmente referenciada e seus princípios basilares. Para Santos e Pereira, esses projetos são peças de um único projeto hegemônico, “composto de outras que vêm sendo movimentadas no cenário mundial e brasileiro, para a manutenção da hegemonia do capital por meio de uma formação destituída de interesse socialmente referenciado”.⁶²⁸

⁶²⁸ Ibidem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A História do Tempo Presente é a história do nosso próprio tempo, do próprio tempo de vida do historiador, de uma história inconclusa, ou mesmo em aberto. Contudo, a análise de um determinado fato, quando interpretado dentro de uma abordagem metodológica de história não aparece deslocada da realidade do processo histórico que lhe dá sentido.⁶²⁹ Ao partilhar de tal premissa, nesta tese, analisamos parte do que consideramos como a ascensão da frente liberal ultraconservadora no Brasil, tendo o MESP, como impulsionador. As ações do MESP, compreendido por muitos como apenas projetos de lei, são expressões do acúmulo de ideias de organizações da sociedade civil contemporânea e são forjadas no interior de aparelhos privados de hegemonia que encontram no MESP um segmento ideológico, principalmente o Instituto Liberal. Como viu-se, muito mais do que projetos de lei, tem-se uma verdadeira disputa pela direção do Estado e pela aplicação de um modelo de sociedade.

De acordo com Fontes, o Estado, embora se apresente como universal, “reduz-se a uma parcialidade travestida de universalidade, quando uma generalização do interesse dominante deverá assumir a forma de ser de todos”⁶³⁰. Longe de expressar a efetiva universalização, o Estado, para Marx, expressou a generalização dos interesses dominantes. Tal situação pode ser entendida à luz do que Fontes considera uma apropriação do Estado por parte da sociedade civil burguesa, a qual, percebida como o conjunto das relações econômicas, isto é, das relações sociais de exploração, apropria-se do Estado em detrimento do fato de que este é indissociável das relações sociais de produção.

A sociedade civil, composta por corporações, partidos e outras formas organizativas, pode ser definida como o núcleo dinâmico da sociabilidade capitalista, ou seja, é o núcleo vivo no qual ocorrem as lutas de classes, cujas relações devem ser reguladas pelo Estado. Nos debates e nas ações da sociedade civil, a cooperação e a adesão são voluntárias e a disputa entre as frações, para Marx, é denominada disputa por supremacia e se dá em torno da direção do Estado. Já o controle de sua direção é a tentativa de consolidar um projeto de nação.

Não se trata apenas das ações do MESP, já que nas últimas décadas, a atuação da burguesia na educação brasileira, e seus aparelhos privados de hegemonia, vêm cumprindo o papel histórico de difusores de uma nova pedagogia da hegemonia. Através de frentes de atuação, como a frente liberal ultraconservadora, o MESP unificou politicamente inúmeros

⁶²⁹ HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

⁶³⁰ FONTES, 2010. Op.cit. p.130.

aparelhos privados de hegemonia, em torno de pautas como “doutrinação ideológica”, “manipulação psicológica”, “ideologia de gênero” e, mais recentemente, *homeschooling* e militarização das escolas.

No decorrer da pesquisa foi possível confirmar a existência, através do referencial teórico utilizado e do volume de fontes analisado, a existência de duas frentes de atuação, da classe dominante, na política educacional brasileira. Além da frente liberal-ultraconservadora, a frente social-liberal organizada pelo Todos Pela Educação elabora estratégias e, por caminhos diferentes, buscam definir as políticas educacionais e redefinir o papel das escolas brasileiras, com destaque para a escola públicas. Tais frentes se encontram, para Lucia Neves, numa “pororoca” de interesses⁶³¹, que ultrapassa a compreensão liberal do Estado, a fim de garantir um controle ainda mais expressivo sobre a educação escolar. Para Melo “[...] estamos diante de uma espécie de guerra de posição, cujas manobras combinam fundamentalismo religioso e fundamentalismo de mercado [...]”⁶³².

Através da metodologia utilizada, com destaque ao resultado da mineração de dados, tornou-se ainda mais nítida a unidade forjada pelos aparelhos privados de hegemonia, na disputa hegemônica de produção e consolidação de poder. A partir do referencial teórico de Gramsci, a atuação pela direção do Estado, em sentido ampliado, é realizada por organizações, como o MESP, que cumprem o papel de produzir táticas de acomodação e conformismo, reproduzindo-os consensos em torno de um possível modelo ideal de educação e de sociedade.

Localizar o MESP, como impulsionador, base ideológica da frente liberal ultraconservadora, tornou-se ainda mais relevante, já que é justamente tal frente que reúne setores expressivos do denominado “bolsonarismo”, como religiosos, militares e a lumpemburguesia, e, a partir de aparelhos privados de hegemonia, como Institutos Liberal e Millenium, tem atuado ampliado seu horizonte de atuação. É o discurso do novo, de pauta fascizante, orientado, planejado e difundido por intelectuais que se tornaram referência na política contemporânea brasileira como, por exemplo, Olavo de Carvalho, que expressa muitos dos anseios dessa base social tecida no ultraconservadorismo.

Porém, mesmo estruturado no ultraconservadorismo, o MESP foi costurando suas alianças e sua pauta de acordo com a conjuntura política. Assim, identificamos três grandes fases de atuação do MESP. A primeira fase possuiu como recorte a primeira década do MESP,

⁶³¹ NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.) **A nova pedagogia da hegemonia**. Estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo, Editora Xamã, 2005.

⁶³² MELO, Demian. “Escola sem partido” ou escola com “partido único”? 2015. Disponível em <<http://blogjunho.com.br/escola-sem-partido-ou-escola-com-partido-unico/>>. Acesso em 18/05/2017.

período no qual se identificam as origens e o mito de fundação do MESP por Miguel Nagib e outros intelectuais, a existência da rede extrapartidária do MESP e suas articulações com aparelhos privados de hegemonia. Na segunda fase, de 2014 a 2019, identificamos o primeiro giro tático do MESP, com a apresentação de anteprojetos de leis e suas tentativas de aprovação em diferentes instâncias, as mudanças no próprio site, com o crescimento vertiginoso do tráfego orgânico do site e do número de domínios, a ampliação da rede de apoio, especialmente em 2016, ano da marcha em defesa do Projeto ESP, organizada pelo Movimento Brasil Livre (MBL). Já na terceira e atual fase, um novo giro tático iniciado entre os anos de 2019 e 2020. No ano de 2020, Miguel Nagib divulgou discurso de desligamento do MESP, porém, concomitantemente tivemos o avanço de pautas, como, por exemplo, o *homeschooling*, sempre presente em discursos do MESP, Institutos Liberal e Millenium.

A frente liberal-ultraconservadora tem no MESP a ideologia que os unifica e que se expande no Brasil. Foi a atuação da frente liberal-ultraconservadora, e suas ações, que impulsionaram a campanha de Jair Bolsonaro, no ano de 2018, frente esta que, segundo Lamosa⁶³³, reúne um conjunto de empresários como Rubem Menin,⁶³⁴ Winston Ling,⁶³⁵ Junior Dursk,⁶³⁶ Alexandre Guerra,⁶³⁷ Luciano Hang⁶³⁸, dentre outros.

O MESP, como vimos, visa organizar a sociedade de acordo com seus projetos e ações que dizem expressar a vontade e o interesse de todos e seus projetos buscam transformar ideais privados em públicos e a disputa pela direção do Estado, inclusive por vias parlamentares, visa atender a interesses privados. Sabe-se, porém, que a escola pública, local onde buscam aplicar seus projetos, é um espaço/patrimônio público.

Para Frigotto⁶³⁹, as críticas aos mentores da “Escola Sem Partido” devem estar na pauta do dia de todos aqueles que defendem um modelo de escola pública gratuita, democrática, livre e de qualidade. Afinal, projetos que circulam no Congresso Nacional, em Câmaras Estaduais Municipais, em alguns casos, como o de Alagoas, já aprovados, cuja matriz é a “Escola Sem Partido” liquidam a função docente no que é mais profundo além do ato de ensinar, a tarefa de educar.

Tais ações se materializam em projetos funcionais que, porventura, não são elaborados coletivamente, mas acabam incorporados por inúmeros grupos. Nas palavras de Eagleton, “[...]”

⁶³³ LAMOSA. Op.cit.

⁶³⁴ Cofundador da Construtora MRV e um dos donos da CNN Brasil.

⁶³⁵ Presidente do Conselho de Administração da Petropar e fundador do Instituto Liberdade.

⁶³⁶ Proprietário da Madero.

⁶³⁷ Sócio proprietário da rede Giraffas.

⁶³⁸ Dono da rede varejista Havan.

⁶³⁹ FRIGOTTO, G. Op. cit.

crenças que são funcionais para um grupo social não precisam ser motivadas dentro do próprio grupo; elas podem simplesmente cair no seu colo, por assim dizer. Formas de consciência funcionais para uma classe social podem também ser funcionais para outra de interesses opostos”.⁶⁴⁰ Compreende-se que, efetivamente, ocorre o deslizamento do liberalismo para posições cada vez mais repressivas e tal processo se materializa no progressivo fechamento dos espaços de liberdade sem ruptura com os parâmetros formais da democracia liberal e na configuração de uma democracia blindada.

Portanto, seja através de partidos formais parlamentares, seja através de aparelhos privados de hegemonia, como o MESP, os movimentos fascistas contemporâneos se organizam e esta é uma das justificativas utilizadas para legitimar, ideologicamente, a maneira como os movimentos fascistas contemporâneos atuam de maneira distinta dos modelos fascistas anteriores, ou seja, há a aceitação dos pressupostos econômicos ultraliberais.

O MESP pode ser caracterizado como uma frente de atuação ideológica, já que organiza, alimenta, sistematiza, difunde em todas as dimensões de atuação de um aparelho privado de hegemonia e potencializa, através de suas ações, a atuação de outros. O MESP atua visando a uma contrarreforma moral do homem, apoiada em alguns elementos agregadores profundamente enraizados na vivência social de parte expressiva da população brasileira, como o cristianismo, a defesa da família, a moral religiosa, que são apresentados em profunda crise. Esses fatores possibilitam a construção de argumentos e explicações de fundo moral, civilizacional ou cultural para crises e distúrbios sociais do capitalismo, configurando, o que Patschiki considera característico dos movimentos fascistas.

De maneira geral, apesar da existência real de distinções entre as denominadas correntes liberais e as liberais conservadoras, defensoras da manutenção de símbolos e costumes da moral burguesa indissociáveis do fundamentalismo cristão, há um consenso entre a maioria das organizações que compõem as grandes redes de aparelhos privados de hegemonia: a predominância do indivíduo sobre o Estado; a liberdade absoluta do mercado; a defesa irrestrita da propriedade privada. É na articulação de tais pautas que o MESP permanece ativo. São discursos de fim que sinalizaram um novo giro, atual e mais incisivo.

⁶⁴⁰ Ibidem, p. 36.

REFERÊNCIAS

- AÇÃO EDUCATIVA (org.) **A ideologia do Movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso.** São Paulo: Ação Educativa, 2016.
- BAPTISTA, Walter Lima Brandão. **Nas redes do Escola Sem Partido: ideologia e repressão ao trabalho docente e ensino de História.** 2020. Programa de Mestrado em História. Universidade Federal Fluminense.
- BÁRBARA, I.S.M.S.; CUNHA, F.L. da.; BICALHO, P.P.G. de. Escola sem Partido: visibilizando racionalidades, analisando governamentalidades. In: FRIGOTTO, G. (Org.). **Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.
- BOTELHO, André; FERREIRA, Gabriela Nunes. Revendo o pensamento conservador. In: FERREIRA, Gabriela Nunes e BOTELHO, André (Org). **Revisão do Pensamento Conservador: ideias e políticas no Brasil.** São Paulo: Hucitec / Fapesp, 2010.
- BOTH, Evandro. **Projetos que colocam em risco a integração curricular: um desafio para o Ensino Médio Integrado.** 2019. Programa de Mestrado Profissional em Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.
- CALDAS, Renan Rubim. **Narrativas em Movimento – do “Escola Sem Partido” à “Educação Democrática”:** História Pública e Trajetórias Docentes. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, 2018.
- CALIL, G. G. **O integralismo no processo político brasileiro – o PRP entre 1945 e 1965: cães de guarda da ordem burguesa.** Tese de Doutorado. Niterói: UFF/UNIOESTE, 2005.
- CALIL, Gilberto. Estado, Capitalismo e Democracia no Brasil recente. In: SILVA, Carla Luciana; CALIL, Gilberto; SILVA, Marcio A. Both (Org). **Ditaduras, Transição e Democracias: estudos sobre a dominação burguesa no Brasil contemporâneo.** Porto Alegre: FCM Editora, 2016.
- CARVALHAL, Quania Auana Loiola. **Movimentos formativos contra-hegemônicos na Faculdade de Educação da UFBA: Primavera nos Dentes.** 2020. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Federal da Bahia.
- CARVALHO, Lucas de Oliveira. **Da sociedade disciplinar à sociedade de controle: protagonismos e caminhos da educação diante das mudanças de regime de poder.** 2020. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Sergipe.
- CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A Nova Direita no Brasil: aparelhos de ação político-ideológicos e atualização das estratégias de dominação burguesa (1980-2014).** Tese de Doutorado. Niterói: UFF/UNIOESTE, 2016.
- CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A Nova Direita no Brasil: aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo.** São Paulo: Expressão Popular, 2018.

CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A tragédia e a farsa: a ascensão das direitas no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. As classes dominantes e a nova direita no Brasil contemporâneo. In: GALLEGOS, Ester Solano (Org.). **O Ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.

CERQUEIRA, Maria Dayssy Stphanie Rocha. **Formação continuada em gênero de profissionais da educação básica no Distrito Federal**. 2020. Programa de Mestrado em Política Social. Universidade de Brasília.

COLOMBO, Luiza Rabelo. “educação domiciliar” a pretexto do “ensino remoto emergencial: o que dizem as igrejas evangélicas? In: LAMOSA, Rodrigo (org). **Classe dominante e educação em tempos de pandemia: uma tragédia anunciada**. Editora Terra sem Amos: Parnaíba, 2020, p.125-137.

COLOMBO, Luiza Rabelo. **A frente liberal ultraconservadora no Brasil: Reflexões sobre e para além do “movimento” Escola Sem Partido**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Nova Iguaçu, RJ, 2018.

COLOMBO, Luiza; LAMOSA, Rodrigo. **A militarização das escolas e a formação “de um bom liberal”**. 2020. Disponível em <<https://esquerdaon-line.com.br/2020/08/22/a-militarizacao-das-escolas-e-a-formacao-de-um-bom-liberal/>>. Acesso em 09/10/2021.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: F.Alves, 1991.

DEMIER, Felipe. **A lumpemburguesia no poder: a irracionalidade da razão burguesa e o governo Bolsonaro**. 2019. Disponível em <<https://esquerdaon-line.com.br/2019/03/15/a-lumpemburguesia-no-poder-a-irracionalidade-da-razao-burguesa-e-o-governo-bolsonaro/>>. Acesso em 05/10/2020.

DEMIER, Felipe. **Para além da democracia blindada? Contrarreformas, consenso e coerção no Brasil atual**. 2017. Disponível em <<https://esquerdaon-line.com.br/2017/11/25/para-alem-da-democracia-blindada-contrarreformas-consenso-e-coercao-no-brasil-atual/>>. Acesso em 06/09/2018.

DERISSO, José Luís. A crítica ao marxismo por parte dos opositores da “ideologia de gênero”. In: **Educere et Educare**. Vol. 11, n.21, 2016.

DIAS, Edmundo Fernandes. **Revolução passiva e modo de vida**. Ensaios sobre as classes subalternas, o capitalismo e a hegemonia. São Paulo: Editora José Luís e Rosa Sundermann, 2012.

EAGLETON, Terry. **Ideologia: Uma introdução**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Editora Boitempo, 1997.

FASANO, Edson. **A escola e o inédito viável: Fundamentos ideológicos para uma nova hegemonia**. 2016. Programa de Doutorado em Educação. Universidade Metodista de São Paulo.

FILHO, Mauricio Antonio Dal Molin. **Um Estudo da Alienação como efeito do Programa Escola Sem Partido:** como defender o ofício de ensinar História. 2018. Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História. Universidade Estadual de Maringá.

FONTES, Virginia. **O Brasil e o capital imperialismo:** teoria e história. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.) **Escola “sem” Partido:** Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, 2017.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** Vol. 2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** Vol. 3. Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

GROS, Denise Barbosa. **Considerações sobre o neoliberalismo como movimento ideológico internacional.** 2008. Disponível em <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/2188>>. Acesso em 18/05/2017.

GROS, Denise Barbosa. **Considerações sobre o neoliberalismo como movimento ideológico internacional.** 2008. Disponível em <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/2188>>. Acesso em 18/05/2017.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOEVELER, Rejane. **Tropa de elite do neoliberalismo (2):** a direita transnacional, ontem e hoje. 2015. Disponível em <<https://capitalismoemdesencanto.wordpress.com/2015/06/03/tropa-de-elite-do-neoliberalismo-2-a-direita-transnacional-ontem-e-hoje/>>. Acesso em 25/05/2017.

JUNQUEIRA, R, D. “Ideologia de gênero”: a gênese de uma categoria política reacionária – ou: a promoção dos direitos humanos se tornou uma “ameaça à família natural”? In: RIBEIRO, P. R. C; MAGALHÃES, J. C (orgs.). **Debates contemporâneos sobre educação para a sexualidade.** Ed. da FURG: Rio Grande, 2017.

KATZ, Elvis Patrik. **Escola Sem Partido:** uma análise das investidas de poder sobre as identidades docentes. 2017. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande.

KONDER, L. **Introdução ao fascismo.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.

LESSA, S. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo.** São Paulo: Cortez, 2007.

MATTOS, Marcelo Badaró. Estado, Hegemonia e Classe Trabalhadora (a partir do Brasil atual). In: SILVA, Carla Luciana; CALIL, Gilberto; SILVA, Marcio A. Both (Org). **Ditaduras, Transição e Democracias:** estudos sobre a dominação burguesa no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: FCM Editora, 2016, p.229.

MELO, Demian. “**Escola sem partido**” ou escola com “**partido único**”? 2015. Disponível em <<http://blogjunho.com.br/escola-sem-partido-ou-escola-com-partido-unico/>>. Acesso em 18/05/2017.

MELO, Demian. **A batalha pelo futuro: contra o projeto Escola Sem Partido**. 2017. Disponível em <<http://blogjunho.com.br/a-batalha-pelo-futuro-contra-o-projeto-escola-sem-partido/>>. Acesso em 18/05/2017.

MIGUEL, Luis Felipe. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero”: Escola Sem Partido e as leis da mordça no parlamento brasileiro. **Direito e Práxis**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 15, 2016. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceajmu/article/view/25163>>. Acesso em 10/12/2017.

MONTEIRO, Sarah Laurindo. **Escola pública sob disputa: moralidade e religião**. 2018. Programa de Mestrado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.) **A nova pedagogia da hegemonia**. Estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo, Editora Xamã, 2005.

OLIVEIRA, David Albuquerque. **Forma Educação e Forma Direito: A especificidade da relação concreta conformadora do movimento educacional nas relações sociais**. 2018. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Goiás.

PANEBIANCO, Angelo. **Modelos de partido**. Organización y poder em los partidos políticos. Madri: Alianza Editorial, 1982.

PATSCHIKI, Lucas. **A classe dominante em organização: uma análise sobre a hierarquia do Instituto Millenium (2005 – 2013)**. Artigo. XIV Encontro Regional de História: 1964-2014. 50 anos do Golpe Militar no Brasil. Marechal Rondon-PR: Unioeste, 2014.

PATSCHIKI, Lucas. **Os litoros da nossa burguesia: o Mídia Sem Máscara em Atuação Partidária (2002-2011)**. 2012. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação História, Poder e Práticas Sociais, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Marechal Cândido Rondon, 2012.

PENNA, Fernando de Araujo. **A defesa da “educação domiciliar” através do ataque à educação democrática: a especificidade da escola como espaço de dissenso**. 2019. Disponível em <<https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/9336/pdf>>. Acesso em 09/10/2021.

PENNA, Fernando de Araújo. **Investigando o Escola Sem Partido**. Palestra com o prof. Dr. Fernando Penna. Movimento Liberdade Para Educar. YouTube®. Série de cinco vídeos, 59 min. no total. [S.l.], 28 jan. 2016. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=UG5feB3w7wA>>. Acesso em 29/06/2021.

PENNA, Fernando de Araujo; SALLES, Diogo da Costa. A dupla certidão de nascimento do Escola Sem Partido: Analisando as referências intelectuais de uma retórica reacionária. In: MUNIZ, Altamar de Costa; LEAL, Tito Barros (Orgs.) **Arquivos, documentos e ensino de história: desafios contemporâneos**. Fortaleza: EdUECE, 2017.

PENNA, Fernando. O Escola sem Partido como chave de leitura do fenômeno educacional. In. FRIGOTTO, G. (Org.). **Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017, p.35-48.

PEREIRA, Isabella Bruna Lemos. **As identidades de gênero e sexualidade na visão dos parlamentares da Câmara Federal: uma análise do discurso a partir dos projetos "escola sem partido"**. 2017. Programa de Mestrado em Direitos Humanos. Universidade Federal de Goiás.

PINHEIRO, Cristiano Guedes. **Escola Sem Partido (ESP) versus Professores Contra o Escola Sem Partido (PCESP): tensões e discurso nas redes sociais**. 2017. Programa de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Pelotas.

POULANTZAS, N. **Fascismo e ditadura**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

RIBEIRO, Maria Silvia. **(In) sustentabilidade na educação: o que está por trás do livro didático?** 2019. Programa de Doutorado em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RIBEIRO, Samuel de Sá. **Análise discursivo-crítica de relatos de homens trans em práticas socioescolares de Viçosa/MG**. 2020. Programa de Mestrado em Letras. Universidade Federal de Viçosa.

RODRIGUES, Ricardo de Abreu Basto Lima. **Da educação moral e cívica ao escola sem partido: a ideia de família e a contenda moralizante no campo da educação**. 2019. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ROSA, Nilber Martins. **Tempos distópicos? Dimensão política da educação nos projetos sociais de Fahrenheit 451 e Admirável Mundo Novo**. 2017. Programa de Mestrado Profissional em Educação. Universidade Federal de Lavras.

ROSENO, Camila dos Passos. **Escola Sem Partido: um ataque direto as políticas educacionais de gênero no Brasil**. 2017. Programa de Mestrado Profissional em Formação de professores e práticas interdisciplinares. Universidade de Pernambuco.

ROSSI, Jean Pablo Guimarães. **Gênero e educação em tempos de escola sem partido: compreensões de educadoras em debate**. 2020. Programa de Mestrado em Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná.

SALLES, Diogo da C. **Criando a doença para vender a cura: o discurso da “doutrinação ideológica” do Movimento Escola Sem Partido**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), São Gonçalo, RJ, 2019.

SALLES, Diogo. **O Escola Sem Partido volta-se contra si mesmo: estratégia de sobrevivência?** 2017. Disponível em <<https://profscntraoesp.org/2017/04/13/o-escola-sem-partido-se-volta-contrasi-mesmo-estrategia-de-sobrevivencia/>>. Acesso em 15/08/2021.

SANTOS, Artur Epifanio dos. **A cor dessa cidade sou eu?....**: Identidades étnico-sociais de jovens da escola pública e privada de Salvador. 2017. Programa de Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos, da Universidade Federal da Bahia.

SANTOS, Catarina de Almeida; PEREIRA, Rodrigo da Silva. **Militarização e Escola Sem Partido**: duas faces de um mesmo projeto. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 12, n. 23, p. 255-270, jul./out. 2018. Disponível em <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/884/pdf>>. Acesso em 10/09/2021.

SANTOS, Thiago Pereira dos. **Corpo, Sexualidade, Resistências**: o contraste entre as propostas dos projetos denominados “Escola sem Partido” e as perspectivas foucaultianas. 2017. Programa de Mestrado em Educação Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

SILVA, Alcineia de Souza. **Juventudes e movimento de ocupação das escolas**: caminhos para o ensino de geografia. 2017. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Geografia, da Universidade de Brasília.

SILVA, Felipe Dias de Oliveira. **O professor de História no fio da navalha**: o Escola Sem Partido no cotidiano do trabalho educativo. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2018.

ZETKIN, Clara. **Como nasce e morre o fascismo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.

FONTES

ABRELIVROS. **O professor da minha filha comparou Che Guevara a São Francisco de Assis.** 2016. Disponível em <<http://www.abrelivros.org.br/home/index.php/noticias/6688-o-professor-da-minha-filha-comparou-che-guevara-a-sao-francisco-de-assis>>. Acesso em 05/09/2018.

AMARAL, Rodrigo Dardé Sampaio. **Socialismo: Me conta essa História Direito.** 2016. Disponível em <<http://www.editorabarauna.com.br/socialismo-me-conta-essa-historia-direito.html>>. Acesso em 15/08/2021.

AMORIM, Aluizio. **Perfil.** Disponível em <<https://www.blogger.com/profile/15984589317476624281>>. Acesso em 13/10/2020.

AMORIM, Felipe; OLIVEIRA, Marcelo. **STF decide que lei inspirada no Escola sem Partido é inconstitucional.** 2020. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/08/21/stf-tem-maioria-contra-lei-de-alagoas-inspirada-no-escola-sem-partido.htm?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola>>. Acesso em 09/10/2020.

AQUINO, Renata. **Censura e gravação de aulas.** 2020. Disponível em <<https://profscontraesp.org/2020/03/29/censura-e-gravacao-de-aulas>>. Acesso em 31/03/2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Civilização, barbárie e relativismo: conteste seu professor petralha!** 2007. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org/blog/civilizacao-barbarie-e-relativismo-conteste-seu-professor-petralha/>>. Acesso em 08/07/2021.

AZEVEDO, Reinaldo. **Em reportagem, militante do PSTU é chamado apenas de “professor da USP” ao defender palavra de ordem do partido.** Ou: Crime contra a inteligência. 2011. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20120702110545/http://escolasempartido.org/artigos/259-em-reportagem-militante-do-pstu-e-chamado-apenas-de-professor-da-usp-ao-defender-palavra-de-ordem-do-partido-ou-crime-contra-a-inteligencia>>. Acesso em 30/06/2021.

AZEVEDO, Reinaldo. **Esquerdopatia sensual e escolhas morais.** 2008. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/ainda-sexo-2-esquerdopatia-sensual-e-escolhas-morais/>>. Acesso em 30/06/2021.

AZEVEDO, Reinaldo. **Gramsci, o parasita do amarelão ideológico.** 2007. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org/blog/gramsci-o-parasita-do-amarelao-ideologico/>>. Acesso em 08/07/2021.

AZEVEDO, Reinaldo. **História e Histórias.** 2007. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org/blog/historia-e-historias/>>. Acesso em 08/07/2021.

AZEVEDO, Reinaldo. **Os crimes continuados do Enem, agora sob a gestão do ministro da tese-miojo, mantém o mesmo engajamento dos anos anteriores.** 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130531032919/http://www.escolasempartido.org/vestibular/386-os-crimes-continuados-do-enem-agora-sob-a-gestao-do-ministro-da-tese-miojo>>. Acesso em 14/08/2021.

BARBOSA, Maria Lucia Victor. **Por que a escola se tornou um grande foco da esquerda?** 2017. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/politica/por-que-a-escola-se-tornou-um-grande-foco-da-esquerda/>>. Acesso em 10/09/2021.

BERLANZA, Lucas. **Colunistas do Instituto Liberal na equipe de Paulo Guedes, boa sorte!** 2018. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/recente/colunistas-do-instituto-liberal-na-equipe-de-paulo-guedes-boa-sorte/>>. Acesso em 24/10/2021.

BERLANZA, Lucas. **O alerta de Sandra Cavalcanti e Carlos Lacerda sobre Paulo Freire e a educação.** 2021. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/o-alerta-de-sandra-cavalcanti-e-carlos-lacerda-sobre-paulo-freire-e-a-educacao/>>. Acesso em 10/10/2021.

BEZERRA, Mirthyani. **MEC homologa Base Curricular e anuncia R\$ 100 milhões para sua aplicação.** 2017. Disponível em <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/12/20/mec-homologa-base-curricular-e-anuncia-r-100-milhoes-para-sua-aplicacao.htm>>. Acesso em 01/09/2018.

BORDIN, Ricardo. **Por que os alunos de colégios militares apresentam melhor rendimento escolar?** 2017. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/por-que-os-alunos-de-colegios-militares-apresentam-melhor-rendimento-escolar/>>. Acesso em 10/09/2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em 25/03/2016.

BRASIL. **Decreto nº 10.004, de 05 de setembro de 2019.** Institui o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10004.htm>. Acesso em 09/10/2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> Acesso em 20 de junho de 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 09/10/2021.

BROWNE, Harry. **A educação estatal - e como ela seria em um livre mercado.** 2015. Disponível em <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1072>>. Acesso em 09/09/2021.

BURKE, Bourdin. **Escola Sem Partido – Uma Demonstração Prática.** 2016. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/escola-sem-partido-uma-demonstracao-pratica/>>. Acesso em 10/09/2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 1411, de 2015.** Disponível em <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1335560.pdf>>. Acesso em 25/05/2017.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 1859, de 2015.** Disponível em <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1380897.pdf>>. Acesso em 06/09/2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 2401, de 2019**. Disponível em <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2198615>>. Acesso em 09/10/2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 246, de 2019**. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1707037&filenome=PL+246/2019>. Acesso em 09/10/2020.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 3179, de 2012**. Disponível em <<http://https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=534328>>. Acesso em 09/10/2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 3261, de 2015**. Disponível em <<http://https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2017117>>. Acesso em 09/10/2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 3518, de 2018**. Disponível em <<http://https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=398589>>. Acesso em 09/10/2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 4657, de 1994**. Disponível em <<http://https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=223311>>. Acesso em 09/10/2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 6001, de 2001**. Disponível em <<http://https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=42603>>. Acesso em 09/10/2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 6484, de 2002**. Disponível em <<http://https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=48113>>. Acesso em 09/10/2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 7180, de 2014**. Disponível em <<http://https://www.camara.gov.br/sileg/integras/1232338.pdf>>. Acesso em 06/09/2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 867, de 2015**. Disponível em <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1317168.pdf>>. Acesso em 25/05/2017.

CANÇÃO NOVA. **Você sabe o que é ideologia de gênero?** 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=cOyCWWyYCZo>>. Acesso em 06/10/2020.

CARVALHO, Olavo de. **A Nova Era e a Revolução Cultural: Fritjof Capra & Antonio Gramsci**. Campinas: Vide Editorial, 2014.

CARVALHO, Olavo de. **Carta de um Aluno**. 2014. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20140531005000/http://www.escolasempartido.org/artigos/469-carta-de-um-aluno>>. Acesso em 15/08/2021.

CARVALHO, Olavo de. **Educação e consciência.** 1999. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111111011306/http://www.olavodecarvalho.org/textos/educacao.htm>>. Acesso em 08/07/2021.

CARVALHO, Olavo de. **Educação ou Deformação?** 2009. Disponível em <<https://olavodecarvalho.org/educacao-ou-deformacao/>>. Acesso em 08/07/2021.

CARVALHO, Olavo de. **Enquanto a Zé-Lite dorme.** 2006. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20120420054001/http://www.olavodecarvalho.org/semana/061204dc.html>>. Acesso em 08/07/2021.

CARVALHO, Olavo de. **O estupro intelectual da infância** (Carta de Miguel Nagib ao professor Iomar). 2003. Disponível em <<http://old.olavodecarvalho.org/convidados/mnagib.htm>>. Acesso em 10/04/2020.

CARVALHO, Olavo de. **O ideário do absurdo.** 2000. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20101229223240/http://www.olavodecarvalho.org/semana/absurdo.htm>>. Acesso em 08/07/2021.

CARVALHO, Olavo de. **Paranóia sociológica.** 2009. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220071318/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,275,sid,1,ch>>. Acesso em 08/07/2021.

CARVALHO, Olavo. **Educação ou deformação?** 2009. Disponível em <<http://escolasempartido.org/blog/educacao-ou-deformacao/>>. Acesso em 08/07/2021.

CASTILHO, Jenifer. **A educação como instrumento político.** 2015. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20160502084024/http://www.institutoliberal.org.br/blog/a-educacao-como-instrumento-politico/>>. Acesso em 09/09/2021.

CASTILHO, Jenifer. **O problema da escola com partido.** 2016. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/o-problema-da-escola-com-partido/>>. Acesso em 10/09/2021.

CASTRO, Cláudio de Moura e. **Liberdade de Cátedra, herança e ambiguidades.** 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20150505195245/http://www.escolasempartido.org/artigos-top/394-liberdade-de-catedra-heranca-e-ambiguidades>>. Acesso em 31/05/2020.

CASTRO, Claudio de Moura e. **Os tortuosos caminhos da educação brasileira: Pontos de vista impopulares.** 2013. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/tortuosos-caminhos-da-educacao/>>. Acesso em 10/09/2021.

CASTRO, Maria Gabriella Mayworm de. **Uma análise feminista da construção de gênero em livros didáticos de inglês aprovados pelo PNLD 2014.** 2016. Programa de Mestrado em Estudos de Universidade Federal Fluminense.

CAVALEIRO DO TEMPLO. **Perfil.** Disponível em <<https://www.blogger.com/profile/07231127692681455201>>. Acesso em 13/10/2020.

CNTE. **Criador do Escola Sem Partido diz que projeto da Câmara tem trecho “inaceitável”.** 2017. Disponível em <<https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/educacao-na-midia/64539-criador-do-escola-sem-partido-diz-que-projeto-da-camara-tem-trecho-inaceitavel>>. Acesso em 09/09/2021.

CONSTANTINO, Rodrigo. **Escola Sem Partido Já!** 2015. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org/blog/escola-sem-partido-ja/>>. Acesso em 08/07/2021.

CONSTANTINO, Rodrigo. **Filhos do Estado.** 2010. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/filhos-do-estado/>>. Acesso em 09/10/2021.

COSTA RICA. **Convenção Americana sobre Direitos Humanos.** 1969. Disponível em <https://www.cidh.oas.org/basicos/portugues/c.convencao_americana.htm>. Acesso em 06/09/2018.

COSTIN, Claudia. **5 pontos essenciais para a educação pública no Brasil.** 2018. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/5-pontos-essenciais-para-educao-pblica-brasil/>>. Acesso em 09/09/2021.

CRUZ, Pe. Luiz Carlos Lodi da. **Kit gay nas escolas: um escândalo muito pior que o mensalão.** 2011. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220055744/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,372,sid,1,ch>>. Acesso em 30/06/2021.

CRUZ, Renan. **Macarrão instantâneo e doutrinação marxista.** 2016. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/artigos/macarrao-instantaneo-e-doutrinacao-marxista/>>. Acesso em 10/09/2021.

CUNHA, Ítalo. **Por uma Escola Sem Partido ou uma Escola Sem Governo?** 2016. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/por-uma-escola-sem-partido-ou-uma-escola-sem-governo/>>. Acesso em 10/09/2021.

DAUCHAS, Iva. **Uma solução liberal para o problema da educação no Brasil.** 2016. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/uma-solucao-liberal-para-o-problema-da-educacao-no-brasil/>>. Acesso em 10/09/2021.

DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Difamação contra o agronegócio vai continuar.** 2010. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20100522060248/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,327,sid,1,ch>>. Acesso em 30/06/2021.

DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Visões distorcidas dos livros didáticos sobre agricultura e êxodo rural.** 2009. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org/blog/visoes-distorcidas-dos-livros-didaticos-sobre-agricultura-e-exodo-rural/>>. Acesso em 08/07/2021.

DINIZ FILHO, Luis Lopes. **A escola a serviço do MST.** 2012. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org/blog/a-escola-a-servico-do-mst/>>. Acesso em 08/07/2021.

DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Acadêmicos podem sonegar informações?** 2009. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220081644/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,288,sid,1,ch>>. Acesso em 08/07/2021.

DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Difamação contra o agronegócio vai continuar.** 2010. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220073814/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,327,sid,1,ch>>. Acesso em 08/07/2021.

DINIZ FILHO, Luis Lopes. **O Instituto Millenium e a universidade.** 2009. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20120419225722/http://www.imil.org.br/artigos/o-instituto-millenium-e-a-universidade/>>. Acesso em 10/09/2021.

DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Paulo Freire e a “educação bancária” ideologizada.** 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20150506100812/http://escolasempartido.org/artigos-top/382-paulo-freire-e-a-educacao-bancaria-ideologizada>>. Acesso em 08/07/2021.

DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Professor de Geografia da UFPR avalia e analisa efeitos da doutrinação esquerdista sobre alunos do ensino médio.** 2009. Disponível em <https://web.archive.org/web/20091007033926/http://www.escolasempartido.org/docs/Situacao_do_ensino_no_Brasil.doc>. Acesso em 30/06/2021.

EL SALVADOR. **Protocolo Adicional à convenção Americana sobre Direitos Humanos em Matéria de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.** Protocolo de Sal Salvador. 1988. Disponível em <<http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/protocoloadicional.PDF>>. Acesso em 06/09/2018.

ESCOLA SEM PARTIDO. **A sanha do COC de tentar calar a crítica.** 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130528011513/http://www.escolasempartido.org/caso-coc>>. Acesso em 17/01/2019.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Artigos.** 2004. Disponível em <https://web.archive.org/web/20041011202129/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,topico,2,1,new_topic,>. Acesso em 11/05/2020.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Campanha do Cartaz Antidoutrinação.** 2007. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20070721201215/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,154,sid,1,ch>>. Acesso em 30/06/2021.

ESCOLA SEM PARTIDO. **COC faz história.** 2011. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20110507061029/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,351,sid,1,ch>>. Acesso em 17/01/2019.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Congresso Nacional sobre Doutrinação Política e Ideológica nas Escolas.** 2014. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20140724025311/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 15/08/2021.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Corrompendo a infância à luz do dia.** 2012 Disponível em <<https://web.archive.org/web/20121020161819/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 30/06/2021.

ESCOLA SEM PARTIDO. **De novo, a tentativa de criar o "homem novo".** Será que agora vai? E os pais? Será que estão sabendo? Será que estão de acordo? 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130901020401/http://escolasempartido.org/educacao-moral/390-sera-que-os-pais-estao-sabendo-sera-que-eles-concordam>>. Acesso em 14/08/2021.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Deveres do professor.** 2008. <<https://escolasempartido.org/blog/deveres-do-professor/>>. Acesso em 13/06/2021.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Educação sem Doutrinação.** 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20040520135217/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 16/01/2019.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Engenharia comportamental nas escolas de Santa Catarina.** 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20150510171939/http://www.escolasempartido.org/educacao-moral/400-engenharia-social-e-comportamental-nas-escolas-de-santa-catarina>>. Acesso em 14/08/2021.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Entenda a repercussão do Caso COC sobre o futuro da liberdade de expressão no Brasil.** 2012. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20110507061029/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,351,sid,1,ch>>. Acesso em 17/01/2019.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Ideologização da História nos manuais escolares: uma entrevista imperdível.** Novos estudos reformulam a História do Brasil. 2010. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20100221152235/http://globonews.globo.com/Jornalismo/GN/0,,MUL1493775-17665-309,00.html>>. Acesso em 30/06/2021.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Luta sem Classe.** 2007. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20080527124251/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,135,sid,1,ch>>. Acesso em 17/01/2019.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Madraçais do MST.** 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20040925142201/http://www.escolasempartido.org/>>. Acesso em 17/01/2019.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Ministro Bocardi.** Disponível em <<https://web.archive.org/web/20040905071703/http://www.escolasempartido.org/>>. Acesso em 17/01/2019.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Novidades.** 2007. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20070928110406/http://www.escolasempartido.org/>>. Acesso em 30/06/2021.

ESCOLA SEM PARTIDO. **O Caso Sigma.** 2011 Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220075803/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,3,sid,1,ch>>. Acesso em 17/01/2019.

ESCOLA SEM PARTIDO. **O Monstro Coletivo-Totalitário Arreganha os Dentes.** 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20041014123048/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,85,sid,1,ch>>. Acesso em 17/01/2019.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Programa Escola Sem Partido.** 2008. Disponível em <<https://escolasempartido.org/programa-escola-sem-partido/>>. Acesso em 13/06/2021.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Quem somos.** Disponível em <<http://www.escolasempartido.org/quem-somos>>. Acesso em 05/09/2018.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Simulado Nacional confirma doutrinação ideológica no Sistema COC de Ensino.** 2008. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20090123220211/http://escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,232,sid,1,ch>>. Acesso em 17/01/2019.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Síndrome de Estocolmo.** 2011. Disponível em <https://web.archive.org/web/20111029125831/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,topico,2,10,new_topic,>. Acesso em 17/01/2019.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Sistema COC não aceita crítica.** 2009. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20090123220206/http://escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,173,sid,1,ch>>. Acesso em 17/06/2021.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Uma Tragédia na Universidade Federal Fluminense.** Disponível em <<https://web.archive.org/web/20041214014043/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 17/01/2019.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Universidade Sitiada.** Disponível em <<https://web.archive.org/web/20040905071703/http://www.escolasempartido.org/>>. Acesso em 17/01/2019.

ESCOLA SEM PARTIDO. **Virando o jogo.** 2008. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20080430141903/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 30/06/2021.

FARIA, Luiz Carlos; NAGIB, Miguel. **Direito dos pais ou do Estado?** 2011. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130202140956/http://www.imil.org.br/artigos/ptdireito-dos-pais-ou-estado/>>. Acesso em 10/09/2021.

FEPESP. **Escola sem Partido: STF declara inconstitucional por 9 a 1.** 2020. Disponível em <<http://fepesp.org.br/noticia/escola-sem-partido-stf-declara-inconstitucional-por-9-a-1/>>. Acesso em 09/09/2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. **A redação do Poder.** 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20040520135217/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 16/01/2019.

FONSECA, Joel Pinheiro. **Há doutrinação nas salas de aula?** 2018. Disponível em <<https://www.institutomillenium.org.br/ha-doutrinacao-nas-salas-de-aula/>>. Acesso em 10/09/2021.

FONSECA, Joel Pinheiro. **Sem escola sem partido.** 2017. Disponível em <<https://www.institutomillenium.org.br/sem-escola-sem-partido/>>. Acesso em 10/09/2021.

FONSECA, Joel Pinheiro. **Veto ao ensino domiciliar é derrota da liberdade.** 2018. Disponível em <<https://www.institutomillenium.org.br/veto-ao-ensino-domiciliar-e-derrota-da-liberdade/>>. Acesso em 09/10/2021.

FORUM. **Deputada que pediu para filmar “professores doutrinadores” é denunciada por ex-aluno.** 2018. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/politica/deputada-que-pediu-para-filmar-professores-doutrinadores-e-denunciada-por-ex-aluno/>>. Acesso em 06/10/2020.

GARRIDO, Luciano. **Ativismo político do Conselho Federal de Psicologia.** 2011. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111030175908/http://www.escolasempartido.org/docs/ativismo.pdf>>. Acesso em 30/06/2021.

GAZETA DO POVO. **Por um ENEM sem ideologia.** 2012. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20140910104228/http://www.escolasempartido.org/artigos/346-por-um-enem-sem-ideologia>>. Acesso em 30/06/2021.

GIAMBIAGI, Fabio. **A educação de nossos filhos.** 2017. Disponível em <<https://www.institutomillenium.org.br/fabio-giambiagi-a-educacao-de-nossos-filhos/>>. Acesso em 09/09/2021.

GOES, José Roberto Pinto. **Os Bárbaros já chegaram.** 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20040520135217/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 16/01/2019.

GRASS, Claudio. **A Escola de Frankfurt, o marxismo cultural, e o politicamente correto como ferramenta de controle.** 2016. Disponível em <<https://www.mises.org.br/article/2401/a-escola-de-frankfurt-o-marxismo-cultural-e-o-politicamente-correto-como-ferramenta-de-controle>>. Acesso em 09/09/2021.

GUERREIRO, Mario. **Em defesa de Jair Bolsonaro.** 2016. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/em-defesa-de-jair-bolsonaro/>>. Acesso em 24/10/2021.

INSTITUTO LIBERAL DE BRASÍLIA. **Lista de Associados.** 2008. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20081119150945/http://www.bsb.netium.com.br/inst.liberal/associados.htm>>. Acesso em 08/10/2021.

INSTITUTO LIBERAL DE BRASILIA. **Lista dos atuais associados do Instituto Liberal em Brasília com respectivos endereços eletrônicos.** 2002. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20021204030802/http://www.bsb.netium.com.br/inst.liberal/associados.htm>>. Acesso em 05/10/2020.

INSTITUTO LIBERAL. **Missão e Valores.** Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/missao-e-valores/>>. Acesso em 20/08/2021.

INSTITUTO LIBERAL. **Quem somos.** Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/quem-somos/>>. Acesso em 16/10/2020.

INSTITUTO LIBERAL. **O que é o Instituto Liberal?** 2021. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/o-que-e-o-instituto-liberal/>>. Acesso em 29/06/2021.

INSTITUTO LIBERAL. **Pensadores Brasileiros** – José Osvaldo de Meira Penna (1917-2017). 2020. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/pensadores-brasileiros-jose-osvaldo-de-meira-penna-1917-2017/>>. Acesso em 11/07/2021.

INSTITUTO MILLENIUM. **Articulistas e Especialistas.** 2010. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20100525025548/http://www.imil.org.br/articulistas-e-especialistas/>>. Acesso em 10/09/2021.

INSTITUTO MILLENIUM. **Luis Lopes Diniz Filho.** 2013. <<https://web.archive.org/web/20130525220143/http://www.imil.org.br/author/luislopesdiniz/>>. Acesso em 13/10/2020.

INSTITUTO MILLENIUM. **Miguel Nagib.** 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130531054515/http://www.imil.org.br/author/miguelnagib/>>. Acesso em 13/10/2020.

INSTITUTO MILLENIUM. **Quem somos.** 2021. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/institucional/quem-somos/>>. Acesso em 29/06/2021.

IOSCHPE, Gustavo. **A favor da aprendizagem.** 2011. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130424183907/http://www.imil.org.br/artigos/a-favor-da-aprendizagem/>>. Acesso em 10/09/2021.

IOSCHPE, Gustavo. **O utopia sufoca a educação de qualidade.** 2012. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130424183743/http://www.imil.org.br/artigos/a-utopia-sufoca-educacao-de-qualidade/>>. Acesso em 10/09/2021.

IOSCHPE, Gustavo. **Por que você não faz nada?** 2015. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/educacao/por-que-voce-nao-faz-nada/>>. Acesso em 10/09/2021.

KAMEL, Ali. **O que ensinam às nossas crianças.** 2007. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20080410214418/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,182,sid,1,ch>>. Acesso em 30/06/2021.

KONIG, Mauri. **Livros didáticos ideologizados preocupam pais e educadores.** 2007. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/livros-didaticos-com-teor-politico-ideologico-preocupam-educadores-ank3jdtob5zvogi3bqk1wrary/>>. Acesso em 11/07/2021.

LACOMBE, Francisco. **A educação e a meritocracia.** 2008. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20101201112859/http://www.institutoliberal.org.br/conteudo/download.asp?cdc=2376>>. Acesso em 09/10/2021.

LUNGOV, Felipe. **O mito da dívida histórica entre bancos e negros**. 2015. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20151025193311/http://www.institutoliberal.org.br/blog/o-mito-da-divida-historica-entre-brancos-e-negros/>>. Acesso em 08/09/2021.

LYMAN, Izabel. **O homeschooling nos EUA (e no Brasil)**. 2003. Disponível em <<https://www.mises.org.br/article/153/o-homeschooling-nos-eua-e-no-brasil>>. Acesso em 09/09/2021.

MADEIRO, Carlos. **Barroso suspende lei inspirada no Escola sem Partido em Alagoas**. 2017. Disponível em <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/03/22/stf-suspende-lei-de-alagoas-que-pune-opiniao-de-professor-em-sala-de-aula.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 01/09/2018.

MAGNOLI, Demétrio. **Escola deve ser sem partido, mas também sem igreja**. 2016. Disponível em <<https://www.institutomillenium.org.br/escola-deve-ser-sem-partido-mas-tambem-sem-igreja/>>. Acesso em 10/09/2021.

MARQUES, Mirella. **Aula de safadeza em Recife: Livro sobre sexualidade gera polêmica**. 2010. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20100522060042/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,325,sid,1,ch>>. Acesso em 30/06/2021.

MASCARENHAS, Gabriel. **Para PGR, 'escola sem partido' é inconstitucional e subestima alunos**. 2016. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/10/1824785-para-pgr-escola-sem-partido-e-inconstitucional-e-subestima-alunos.shtml>>. Acesso em 01/09/2018.

MELO, Fabiany Carneiro. **Quando lecionar pode virar crime: o movimento "Escola sem Partido" sob uma ótica discursiva**. 2017. Programa de Mestrado em Estudos de Linguagem. Universidade Federal Fluminense.

MISES BRASIL. **Sobre o Instituto**. Disponível em <<https://www.mises.org.br/About.aspx>>. Acesso em 16/10/2020.

MORALES, Ernesto. **Nacionalizando el Síndrome de Estocolmo**. 2010. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20101203031239/http://www.imil.org.br/artigos/nacionalizando-el-sindrome-de-estocolmo-em-espanhol/>>. Acesso em 31/05/2020.

MOURA, F. P. de. **“Escola Sem Partido”**: relações entre Estado, educação e religião e os impactos no ensino de história. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

NAGIB, Miguel. **A ideologia de gênero no banco dos réus**. 2015. Disponível em <<http://escolasempartido.org/artigos-top/559-a-ideologia-de-genero-no-banco-dos-reus>>. Acesso em 08/07/2021.

NAGIB, Miguel. **Carta à Prof^ª Sônia Rebel**. 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220065934/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,84,sid,1,ch>>. Acesso em 09/05/2020.

NAGIB, Miguel. **Carta ao professor Iomar.** 2003. Disponível em <<http://old.olavodecarvalho.org/convidados/mnagib.htm>>. Acesso em 10/04/2020.

NAGIB, Miguel. **Combater a ideologização em sala de aula é censura?** 2015. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20150813050056/http://escolasempartido.org/artigos-top/555-combater-a-ideologizacao-em-sala-de-aula-e-censura>>. Acesso em 15/08/2021.

NAGIB, Miguel. **Educação moral: direito dos pais.** 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20131223082334/http://www.escolasempartido.org/artigos/442-educacao-moral-direito-dos-pais>>. Acesso em 15/08/2021.

NAGIB, Miguel. **Envenenando as almas das crianças.** 2009. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20091216122016/http://www.escolasempartido.org/index.php?id=38,1,article,2,283,sid,1,ch>>. Acesso em 30/06/2021.

NAGIB, Miguel. **Eu desafio.** 2015. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20151110043057/http://www.escolasempartido.org/artigos-top/565-eu-desafio>>. Acesso em 15/08/2021.

NAGIB, Miguel. **Ludibriando a audiência com a ajuda do UOL Educação.** 2012. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130115042601/http://www.escolasempartido.org/educacao-moral/377-ludibriando-a-audiencia-com-a-ajuda-do-uol-educacao>>. Acesso em 30/06/2021.

NAGIB, Miguel. **Mensagem de fim de ano do coordenador do Escola sem Partido ao militante disfarçado de professor.** 2017. Disponível em <<http://escolasempartido.org/blog/mensagem-de-fim-de-ano-do-coordenador-do-escola-sem-partido-ao-militante-disfarcado-de-professor/>>. Acesso em 29/10/2021.

NAGIB, Miguel. **Os fascistas de esquerda e o professor sem noção.** 2014. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20140626143202/http://www.escolasempartido.org/universidade/s/465-os-fascistas-de-esquerda-e-o-professor-sem-nocao>>. Acesso em 15/08/2021.

NAGIB, Miguel. **Por uma escola que promova os valores do Millenium.** 2009. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20100527135509/http://www.imil.org.br/artigos/por-uma-escola-que-promova-os-valores-do-millenium/>> Acesso em 25/01/2019.

NAGIB, Miguel. **Por uma escola sem partido.** 2006. Disponível em <<http://escolasempartido.org/blog/por-uma-escola-sem-partido/>>. Acesso em 08/07/2021.

NAGIB, Miguel. **Por uma lei contra o abuso da liberdade de ensinar.** 2014. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20150209151050/http://escolasempartido.org/artigos-top/523-por-uma-lei-contra-o-abuso-da-liberdade-de-ensinar>> . Acesso em 15/08/2021.

NAGIB, Miguel. **Processem por dano moral as escolas e os professores que transmitirem aos seus filhos conteúdos que se choquem com os seus valores e convicções.** "Conteúdo imoral na escola". 2012. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130115044705/http://www.escolasempartido.org/educacao-moral/369-processem-por-dano-moral-as-escolas-e-os-professores-que-transmitirem-aos>>

seus-filhos-conteudos-que-se-choquem-com-os-seus-valores-e-conviccoes>. Acesso em 30/06/2021.

NAGIB, Miguel. **Propaganda eleitoral na sala de aula.** 2012. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20120717054611/http://escolasempartido.org/artigos/341-propaganda-eleitoral-em-sala-de-aula>>. Acesso em 30/06/2021.

NAGIB, Miguel. **Quem deve aprovar a BNCC?** 2016. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20160305080532/http://www.escolasempartido.org/artigos-top/576-quem-deve-aprovar-a-bncc>>. Acesso em 15/08/2021.

NAGIB, Miguel. **Quem disse que educação sexual é conteúdo obrigatório?** 2014. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20140331170638/http://www.escolasempartido.org/educacao-moral/442-quem-disse-que-educacao-sexual-e-conteudo-obrigatorio>>. Acesso em 15/08/2021.

NARLOCH, Leandro. **Esquerda precisa dar resposta consistente ao Escola Sem Partido.** 2018. Disponível em <institutomillennium.org.br/esquerda-precisa-dar-resposta-consistente-ao-escola-sem-partido>. Acesso em 08/10/2021.

NASCIMENTO, Mateus Menezes de. **Por uma educação mais conservadora.** 2018. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/por-uma-educacao-mais-conservadora/>>. Acesso em 10/09/2021.

O GLOBO. **MEC nomeia defensora do criacionismo ligada ao 'Escola Sem Partido' para comandar área responsável por material didático.** 2021. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/mec-nomeia-defensora-do-criacionismo-ligada-ao-escola-sem-partido-para-comandar-area-responsavel-por-material-didatico-24919063>>. Acesso em 09/10/2021.

O GLOBO. **Site do MEC privilegia autores de esquerda.** 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20050210195749/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 16/01/2019.

PALHARES, Isabela. **Escolas atualizam educação sexual.** 2015. Disponível em <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,escolas-atualizam-educacao-sexual,1753470>>. Acesso em 10/04/2020.

PEGORARO, Victor. **A educação domiciliar deveria ser permitida no Brasil?** 2016. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20160305153904/http://epl.org.br/2016/02/29/educacao-domiciliar/>>. Acesso em 09/09/2021.

PENNA, Joé Osvaldo de Meira. **Por uma educação liberal.** 1998. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220083231/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,33,sid,1,ch>>. Acesso em 11/07/2021.

PEREIRA, Merval. **Escolas com (outro) partido.** 2019. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/escolas-com-outro-partido/>>. Acesso em 10/09/2021.

PINTO, A.C.; LUCCIOLA, L. Jair Bolsonaro repete insulto a deputada Maria do Rosário: ‘Só não te estupro porque você não merece’. **Extra On-line**, 09 dez. 2014. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/jair-bolsonaro-repete-insulto-deputada-maria-do-rosario-so-nao-te-estupro-porque-voce-nao-merece-14781338.html>>. Acesso em 15/07/2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. 2016. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm>. Acesso em 02/11/2016.

PROFESSORES CONTRA O ESCOLA SEM PARTIDO. **Vigiando os Projetos de Lei**. Disponível em <<https://professorescontraoescolasempartido.wordpress.com/vigiando-os-projetos-de-lei/>>. Acesso em 06/09/2018.

PRUNES, Candido. **Revolução Educacional (até na África)**. 2006. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20101008114140/http://www.institutoliberal.org.br/conteudo/download.asp?cdc=1413>>. Acesso em 08/09/2021.

PUGGINA, Percival. **Corações e mentes**. 2008. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org/blog/coracoes-e-mentes/>>. Acesso em 11/07/2021.

PUGGINA, Percival. **Só pode dar nisso aí**. 2012. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org/blog/so-pode-dar-nisso-ai/>>. Acesso em 11/07/2021.

RACHEWSKY, Roberto. **A educação pública estatal escraviza**. 2018. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/a-educacao-publica-estatal-escraviza/>>. Acesso em 10/09/2021.

RACHEWSKY, Roberto. **Por que eu defendo uma escola sem Estado?** 2018. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/por-que-eu-defendo-uma-escola-sem-estado/>>. Acesso em 10/09/2021.

RACHEWSKY, Roberto. **Sobre a escola pública e os vouchers**. 2018. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/sobre-escola-publica-e-os-vouchers//>>. Acesso em 10/09/2021.

RAMOS, Gilberto. **Educação Democrática**. 2001. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20010202063000/http://www.institutoliberal.org.br:80/>>. Acesso em 08/09/2021.

RAMOS, Marise Nogueira. **“Escola sem partido”: a criminalização do trabalho pedagógico**. 2016. Disponível em <<http://www.anped.org.br/news/escola-sem-partido-criminalizacao-do-trabalho-pedagogico>>. Acesso em 18/05/2017.

ROCKWELL, Lew. **Vouchers escolares: o caminho mais “eficiente” para a socialização da educação**. 2014. Disponível em <<https://www.mises.org.br/article/1942/vouchers-escolares-o-caminho-mais-eficiente-para-a-socializacao-da-educacao->>. Acesso em 09/09/2021.

ROSENFELD, Denis Lerrer. **O desmonte da Universidade**. 2005. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20050309054138/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,93,sid>>. Acesso em 16/01/2019.

SALLES, Moacyr; STAMPA, Inêz. **Ditadura Militar e Trabalho Docente**. 2016. Disponível em <http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_23/07_MEMRIAS_E_DOCUMENTOS_I.pdf>. Acesso em 18/05/2017.

SANTORO, Bernardo. **A educação ocupada por sujeitos desocupados e algumas soluções**. 2015. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/a-educacao-ocupada-por-sujeitos-desocupados-e-algumas-solucoes/>>. Acesso em 08/09/2021.

SCHULER, Fernando Luis. **É ético usar a sala de aula pra "fazer a cabeça" dos alunos?** 2016. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20160809113349/http://www.institutomillennium.org.br/artigos/tico-usar-sala-de-aula-pra-fazer-cabea-dos-nossos-alunos-leia-artigo-de-fernando-schuler/>>. Acesso em 10/09/2021.

SILVA Nelson Lehmann da. **A doutrinação ideológica na escolas**. 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220075011/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,26,sid,1,ch>>. Acesso em 08/07/2021.

SILVA, José Maria e. **A fanática ditadura da educação**. 2013. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20130901015534/http://escolasempartido.org/artigos/389-a-fanatica-ditadura-da-educacao>>. Acesso em 14/08/2021.

SILVA, José Maria e. **Autoajuda marxista**. 2012. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/autoajuda-marxista-22a0glwqi2zmaeq0l5t7uhlqxq/>>. Acesso em 08/07/2021.

SILVA, José Maria e. **Escola sem limites: o papel das universidades na crise da autoridade docente**. Palestra proferida no 1º Congresso Nacional sobre Doutrinação Política e Ideológica nas Escolas. 2014. Disponível em <<https://escolasempartido.org/blog/escola-sem-limites-o-papel-das-universidades-na-crise-da-autoridade-docente/>>. Acesso em 13/10/2020.

SILVA, José Maria e. **Escola Sem Partido na terra de Paulo Freire**. 2018. Disponível em <<https://www.passeidireto.com/arquivo/68143625/escola-sem-partido-na-terra-de-paulo-freire-e-outros-ensaios-jornalisticos-sobre>>. Acesso em 13/10/2020.

SILVA, José Maria e. **Pedagogia da USP: epifania do crime**. 2008. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20111220074644/http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,255,sid,1,ch>>. Acesso em 08/07/2021.

SILVA, Nelson Lehmann da. **A Religião Civil do Estado Moderno**. Campinas: Vide Editorial, 2016.

SILVEIRA, Itamar Flávio da. **Piorando a educação**. 2006. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/biblioteca/artigos-gerais/series-especiais/destaques/piorando-educacao-itamar-flavio-da-silveira/>>. Acesso em 08/09/2021.

SOUZA, Raquel Santiago de. **Família e escola: estudo de uma relação (in)delicada a partir de gênero**. 2017. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Juíz de Fora.

SPERANDIO, Luan. **Discernimento e Liberdade.** 2014. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/discernimento-e-liberdade/>>. Acesso em 30/07/2021.

SPERANDIO, Luan. **Por que o estado monopoliza a educação?** 2017. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/por-que-estado-monopoliza-educacao/>>. Acesso em 10/09/2021.

SPERANDIO, Luan. **Por que os brasileiros estão adotando cada vez mais a “educação domiciliar”?** 2017. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/politica/por-que-os-brasileiros-estao-adotando-cada-vez-mais-educacao-domiciliar/>>. Acesso em 30/07/2021.

SPERANDIO, Luan. **STF e a educação domiciliar no Brasil.** 2018. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/stf-e-a-educacao-domiciliar-no-brasil/>>. Acesso em 10/09/2021.

SPOTNIKS. **5 exemplos de como a educação ideológica atua na educação brasileira.** 2015. Disponível em <<https://spotniks.com/5-exemplos-de-como-a-doutrinação-ideológica-atua-na-educacao-brasileira/>>. Acesso em 01/09/2018.

TOLEDO, Luiz Fernando. **Relatores da ONU classificam 'Escola sem Partido' como 'censura'.** 2017. Disponível em <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,relatores-da-onu-denunciam-escola-sem-partido-e-classificam-projeto-de-censura,70001737530>>. Acesso em 01/09/2018.

VALLADÃO, Rafael. **Afinal, o que a nova direita deve a Olavo de Carvalho?** 2018. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/afinal-o-que-a-nova-direita-deve-a-olavo-de-carvalho/>>. Acesso em 10/09/2021.

VELHO COMANDANTE. **Perfil.** Disponível em <<https://www.blogger.com/profile/10112344924781571434>>. Acesso em 13/10/2020.

VIANNA, Jefferson. **Como a formação docente atrapalha o desenvolvimento do Brasil.** 2016. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/como-formacao-docente-atrapalha-o-desenvolvimento-do-brasil/>>. Acesso em 08/09/2021.

WEINBERG, Monica. **Os Madraçais do MST.** 2004. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20040520135217/http://www.escolasempartido.org:80/>>. Acesso em 16/01/2019.

APÊNDICES

Apêndice 1: Média de acessos – Tráfego orgânico

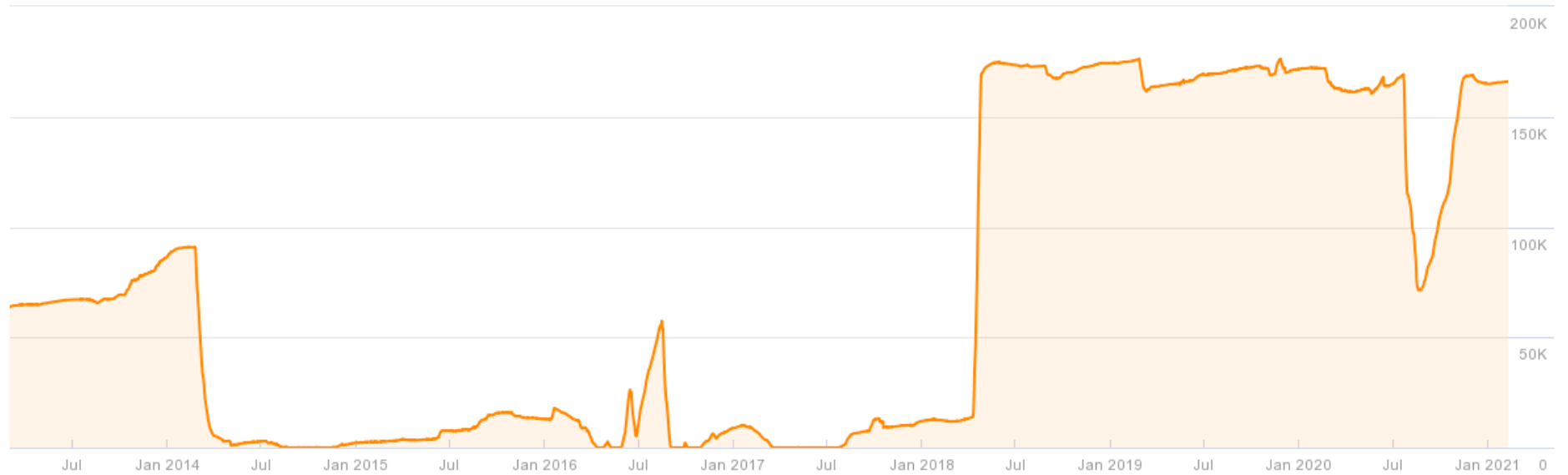


FONTE: AHREFS. Coleta de dados do site www.escolasempartido.org. Pesquisa efetuada entre os dias 01/02/2021 e 28/02/2021.

Apêndice 2: Domínios (2016-2021)



FONTE: AHREFS. Coleta de dados do site www.escolasempartido.org. Pesquisa efetuada entre os dias 01/02/2021 e 28/02/2021.

Apêndice 3: Páginas referenciadas (2016-2021)

FONTE: AHREFS. Coleta de dados do site www.escolasempartido.org. Pesquisa efetuada entre os dias 01/02/2021 e 28/02/2021.

Apêndice 4: Postagens centrais do site do Movimento Escola Sem Partido (2004-2018)

Ano	Título	Autoria
2004	Educação sem Doutrinação	EscolasemPartido.org
2004	Flagrando o Doutrinador	EscolasemPartido.org
2004	Aviso aos Visitantes	EscolasemPartido.org
2004	Ministro Bacardi	
2004	Aluno que denunciou doutrinação ideológica na UFF é coverdemente atacado por professora e colegas militantes	EscolasemPartido.org
2004	Uma Tragédia na UFF	EscolasemPartido.org
2004	O Caso Sigma	EscolasemPartido.org
2004	Entrevista de Ben Shapiro a Jamie Glazov, do FrontPageMagazine.com	Jamie Glazov
2004	A Lei de Jefferson.	EscolasemPartido.org
2004	Os Limites da Diversidade	EscolasemPartido.org
2004	A Redação do Poder	Editorial
2004	Madraçais do MST	Monica Weinberg
2004	Cartilhas de Anti-semitismo	Marx Golgher
2004	Os Bárbaros já Chegaram	José Roberto Pinto de Góes
2004	Universidade sitiada	EscolasemPartido.org
2004	Operação "Tiger Claw"	
2005	Site do MEC privilegia autores de esquerda	
2005	O Desmonte da Universidade	Denis Lerrer Rosenfield
2005	Faça-se Obscenamente Milionário	
2006	Nenhuma nova postagem.	
2007	Caso COC: dossiê completo	EscolasemPartido.org
2007	Aluno que denunciou doutrinação ideológica na UFF é coverdemente atacado por professora e colegas militantes	EscolasemPartido.org
2007	Conheça no Orkut a Comunidade EscolasemPartido	EscolasemPartido.org
2007	O futuro da militância.	Reinaldo Azevedo
2007	Vestibular Vermelho?	Marcio Antonio Campo
2007	O que ensinam às nossas crianças	Ali Kamel

2007	Política Partidária e Ideologia na Educação	Ignez Martins Tollini
2007	Concurso para Procurador Federal de 2ª Categoria (2007)	EscolasemPartido.org
2007	Enquete no Orkut: o que os atuais "paradigmas pedagógicos" têm a ver com a crise na educação	Fabio Lins
2007	As elites socialistas	Carlos Alberto Sardenberg
2007	Reação débil e tardia	Olavo de Carvalho
2007	Matando a Matemática.	Reinaldo Azevedo
2007	Mensagem enviada por Davi James Dias, em 31/05/2007.	EscolasemPartido.org
2008	Virando o Jogo	EscolasemPartido.org
2008	PT denuncia propaganda antipetista em escola do DF.	
2008	Denúncia de propaganda partidária em apostila do Anglo Vestibulares. Linhas tortas	Sergio Fausto
2008	Abaixo-assinado contra o molestamento ideológico no Colégio de São Bento. Leia também o comentário de Reinaldo Azevedo.	Reinaldo Azevedo
2008	Educação ou lavagem cerebral?	Juan Ygnacio Koffler Anazco.
2008	Coordenador do EscolasemPartido.org comenta entrevista do Ministro da Educação à revista Veja.	Miguel Nagib
2008	Mais uma denúncia de Ali Kamel: livro de História faz propaganda do PT. Leia também o comentário de Reinaldo Azevedo	Ali Kamel
2008	Esquerdopata, esquerdocínico ou esquerdista? Ou os três?	Reinaldo Azevedo
2008	Artigo do jornalista Ali Kamel deflagra onda de indignação contra cartilha esquerdista adotada por 50 mil professores. O que ensinam às nossas crianças.	Ali Kamel
2008	Participe da Campanha do Cartaz Antidoutrinação.	EscolasemPartido.org
2008	Caso COC: dossiê completo.	EscolasemPartido.org
2008	Tentativa de censura e intimidação: Sistema COC de Ensino perde o segundo round na Justiça.	EscolasemPartido.org
2008	Incitação de ódio aos EUA em cursinho pré-vestibular: conheça o Prof. Carlão.	Reinaldo Azevedo
2008	Durval Lourenço Pereira Jr. - diretor e produtor do documentário O "Lapa Azul" - analisa, em monografia premiada, o esquecimento da memória da Força Expedicionária Brasileira na literatura didática.	Durval Lourenço Pereira Junior
2008	"Simulado Nacional" confirma doutrinação ideológica no Sistema COC de Ensino.	EscolasemPartido.org
2008	Entrevista do coordenador do ESP ao portal www.portaberta.net	Miguel Nagib
2008	Imperdível: professor de Geografia da UFPR avalia e analisa efeitos da doutrinação esquerdista sobre alunos do ensino médio.	Luis Lopes Diniz Filho
2008	Reportagem especial da revista Veja comprova doutrinação ideológica nas escolas. Prontos para o século XIX.	Monica Weinberg e Camila Pereira
2008	Pesquisa CNT/SENSUS: educação ou doutrinação?	CNT/Sensus
2008	A neutralidade como dever	Gustavo Ioschpe

2008	ESCOLINHA DO PROFESSOR BIN LADEN: vídeo comprova incitação de ódio aos EUA, em cursinho de São Paulo.	Reinaldo Azevedo
2008	Condições favoráveis à doutrinação	Lucas G. Freire
2009	Livro didático usa inveja para promover igualitarismo. Envenenando as almas das crianças	Miguel Nagib
2009	Doutrinação ideológica no Instituto Dom Barreto de Teresina-PI. Cerco ideológico no Instituto Dom Barreto	Miguel Nagib
2010	Reportagem da Veja: a sociologia a serviço da ideologia. Sob o domínio da ideologia	
2010	Nas escolas, a difamação contra o agronegócio. Difamação contra o agronegócio vai continuar.	Luis Lopes Diniz Filho
2010	Em Recife, "aula de safadeza" para crianças de 7 a 10 anos	Mirella Marques
2010	Ideologização da História nos manuais escolares: uma entrevista imperdível. Novos estudos reformulam a História do Brasil	Leandro Narloch e Marco Antonio Villa
2011	COC faz história: ação ajuizada contra o ESP será julgada pelo STF	Miguel Nagib
2011	Edição especial do jornal do Grupo Inconfidência: A comunização da educação	Miguel Nagib
2011	A doutrinação no ensino brasileiro de Geografia	Luis Lopes Diniz Filho
2011	Mensagem enviada ao ESP pelo site Escola Kids	Thiago Ribeiro
2011	"Che" Guevara para crianças: quatro parágrafos indecentes	EscolasemPartido.org
2011	Audiência pública no MPDFT	EscolasemPartido.org
2011	Senado Federal convida reitor da UnB para prestar depoimento sobre denúncias de perseguição ideológica e aparelhamento político da universidade	EscolasemPartido.org
2011	Senador Demóstenes Torres denuncia a doutrinação política e ideológica nos livros didáticos	Demóstenes Torres
2011	Ativismo político do Conselho Federal de Psicologia	Luciano Garrido
	Nova Coluna: Educação moral: direito dos pais	
2011	Governo suspende distribuição do Kit Gay em Rio Branco	
2011	Educação ou assédio???	
2011	Revoltada com palavrões em livro dado ao filho de 11 anos em escola, mãe registra queixa na DP,	Herculano Barreto Filho
2011	"Kit Gay" nas escolas.	Pe. Luiz Carlos Lodi da Cruz
2012	Entenda a repercussão do Caso COC sobre o futuro da liberdade de expressão no Brasil	Miguel Nagib
2012	"A educação para valores é um disparate!"	Olga Pombo
2012	"Estou numa sala de aula formando a esquerda."	Luis Lopes Diniz Filho.
2012	Professor "irreverente" pergunta para aluna: "Você é virgem? Já fez sexo oral?"	

2012	UNE: Idealismo é com os liberais; comunista gosta mesmo é de dinheiro... dos outros!!! Ou: Desdentados financiam a cachaça dos comunas.	Reinaldo Azevedo
2012	Propaganda eleitoral em sala de aula.	Miguel Nagib
2012	Por um ENEM sem ideologia	Editorial
2012	A que ponto chegou o domínio do PT sobre as escolas!	
2012	Corrompendo a infância à luz do dia	
2012	Seminário sobre doutrinação política e ideológica em sala de aula	EscolasemPartido.org
2012	Processem por dano moral as escolas e os professores que transmitirem aos seus filhos conteúdos que se choquem com os seus valores e convicções. "Conteúdo imoral na escola".	Miguel Nagib
2012	Autoajuda marxista	José Maria e Silva
2012	Ludibriando a audiência com a ajuda do UOL Educação.	Miguel Nagib
2012	O Enem se transformou no maior vestibular do mundo, orientado por critérios ideológicos.	Reinaldo Azevedo
2012	“Educação sem Doutrinação” e “Escolas sem Partido”.	Eduardo chaves
2012	No Enem, a saudação ao Duce.	Demétrio Magnoli
2012	Em reportagem, militante do PSTU é chamado apenas de “professor da USP” ao defender palavra de ordem do partido. Ou: Crime contra a inteligência.	Reinaldo Azevedo
2012	Lição nº 1: ética não se confunde com opinião.	Luciano Garrido
2012	Visões distorcidas dos livros didáticos sobre agricultura e êxodo rural.	Luis Lopes Diniz Filho
2012	Viva Paulo Freire!	Olavo de Carvalho
2012	Só pode dar nisso aí.	Percival Puggina
2012	A revolta dos sociólogos e dos filósofos. Ou: Escola pra quê?	Reinaldo Azevedo
2012	Cuba é uma grande Guantánamo.	Janaina Conceição Paschoal
2012	Enade 2012: o provão de Jornalismo da Escolinha do Professor Mercadante: tara esquerdopata, ódio à “mídia” e ignorância em dois idiomas.	Reinaldo Azevedo
2012	Abade do Mosteiro de São Bento denuncia uso do sistema de ensino para a difusão de valores contrários a família.	
2012	Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (dezembro 2012): Procura-se médico engajado!	André de Holanda
2012	Vereadores querem suspender no Recife cartilha sobre educação sexual	Câmara Municipal de Recife
2012	Direito de resposta ao artigo "Conteúdo Imoral na Escola"	Miguel Nagib
2012	FRANÇA - Igualitarismo radical	João Pereira Coutinho
2012	Enem 2012: Mercadante queria que estudantes fizessem o que ele fez em seu “doutorado”: puxar o saco de Lula. Demonstro!	Reinaldo Azevedo
2012	Enem 2012: Eis a tal prova	Reinaldo Azevedo

2012	Enem 2012: O tema estúpido da redação do Enem, as mentiras do examinador e as duas exigências absurdas feitas aos estudantes.	Reinaldo Azevedo
2012	Contaminação ideológica e técnica do "chute": seria cômico, se não fosse trágico.	EscolasemPartido.org
2012	A escola a serviço do MST	Luis Lopes Diniz Filho
2012	Negros segundo o MEC: uma educação que amputa o cérebro	José Maria e Silva
2012	Besteirol autoritário no ENEM	Alexandre Barros
2012	Liberdade de ensinar e de aprender	Miguel Nagib
2012	"Especialistas" querem acabar com a autoridade moral dos pais sobre os filhos.	Reinaldo Azevedo
2012	3 - Farinha do mesmo saco?	Julio Severo
2012	2 - Farinha do mesmo saco?	Reinaldo Azevedo
2012	1 - Farinha do mesmo saco?	Monica Bergamo
2012	O fim da doutrinação pode estar próximo	EscolasemPartido.org
2012	Políticos e burocratas planejam assalto à autoridade moral dos pais	EscolasemPartido.org
2013	Doutrinação Ideológica escolar: Geografia – Espaço e Vivência – 8º ano	Klauber Cristofen Pires
2013	Associação de pais quer acionar o Ministério Público sobre livro	Soraya Sobreira
2013	Livro didático provoca polêmica entre os pais	Soraya Sobreira
2013	Fique de olho nesse livrinho. A escola do seu filho poderá adotá-lo	Sandro Guidalli
2013	UFSC: o ato simbólico de libertação de uma universidade sequestrada	EscolasemPartido.org
2013	Estudantes da UFSC reagem contra a privatização da universidade por maconheiros e esquerdistas.	EscolasemPartido.org
2013	Debate sobre a proposta curricular de SC: professora dá aula de liberdade a a deputada petista.	Ana Caroline Campagnolo
2013	Palestra na UnB sobre doutrinação ideológica nas escolas	EscolasemPartido.org
2013	Universidade sem ideologia	Leonardo Correa
2013	Livros didáticos para a revolução socialista bolivariana	Orley José da Silva
2013	Paulo Freire e a “educação bancária” ideologizada	Luiz Lopes Diniz Filho
2013	Enade 2007: Socialismo? Só na América Latina	Carlos Alberto Sardenberg
2013	Um patrono à altura	Carlos Ramallete
2013	Os crimes continuados do Enem, agora sob a gestão do ministro da tese-miojo.	Reinaldo Azevedo
2013	Universidade Federal de Ouro Preto abriga “Centro de Difusão do Comunismo”	EscolasemPartido.org

2013	Engenharia comportamental nas escolas de Santa Catarina	EscolasemPartido.org
2013	A sanha do COC para calar a crítica	EscolasemPartido.org
2013	Corrompendo a infância à luz do dia	EscolasemPartido.org
2013	Entenda a repercussão do Caso COC sobre o futuro da liberdade de expressão no Brasil	Miguel Nagib
2013	Luta sem classe	Mírian Macedo
2013	Doutrinadores esquerdistas sustentados com dinheiro público manifestam "solidariedade" ao Centro de Difusão do Comunismo	J.D.S.
2013	Vergonha!!! Direção da Faculdade de Direito da UFC cede à pressão de Coletivo fascista e retira artigo de site	EscolasemPartido.org
2013	Era só o que faltava: estudantes que dizem defender "ensino jurídico crítico" pedem censura na UFC.	EscolasemPartido.org
2013	De novo, a tentativa de criar o "homem novo". Será que agora vai? E os pais? Será que estão sabendo? Será que estão de acordo?	EscolasemPartido.org
2013	A fanática ditadura da educação	José Maria e Silva
2013	Cartilha gay distribuída por grupo gay em escola	EscolasemPartido.org
2013	Uma decisão que honra a Justiça e o Estado de Direito	EscolasemPartido.org
2013	Justiça suspende funcionamento do Centro de Difusão do Comunismo da UFOP	EscolasemPartido.org
2013	Bravo! Advogado maranhense entra com ação popular pedindo o fechamento do Centro de Difusão do Comunismo	Leonardo Augusto
2013	Universidade oferece curso para difundir comunismo	Paulo Peixoto
2013	Muita política e pouca gramática os males da escola são	EscolasemPartido.org
2013	Um espanto e um absurdo: há um Centro de Difusão do Comunismo em uma importante	Ricardo Setti
2013	Sistema COC de Ensino processa jornalista (mãe de aluna) que criticou apostila	EscolasemPartido.org
2013	Sai o tiozinho da UNE, chega a tiazinha da UNE. Ou: O PCdoB reúne os cartolas do do movimento estudantil.	Reinaldo Azevedo
2013	"Estão detonando as nossas crianças"	Dameres Alves
2013	O poder de influência do professor	Miguel Nagib
2013	Entrevista de Miguel Nagib à revista Profissão Mestre	Miguel Nagib
2013	Liberdade de cátedra, herança e ambiguidades	Cláudio de Moura e Castro
2013	Mensagem enviada por Carlos Roberto de Oliveira, em 09.10.2013. Apresentação de balé vira ato petista. Ou: o dia em que Antonio Gramsci calçou sapatilhas	
2013	Professor não tem direito de "fazer a cabeça" de aluno	Miguel Nagib
2013	Aluno se nega a fazer trabalho sobre Marx	Rodrigo Constantino
2013	- Uma pica! — responde Magali.	Yuri Marcel
2013	Legitimação do vandalismo nas universidades	Luiz Lopes Diniz Filho

2013	A mitificação de Milton Santos	Luiz Lopes Diniz Filho
2013	Professores do Rio põem em prática a violência que ensinam nas escolas	Luiz Lopes Diniz Filho
2013	O que a escola esconde	Luiz Lopes Diniz Filho
2013	Professor não é educador	Armindo Moreira
2013	Eu acuso	Luiz Felipe Pondé
2013	Professor é flagrado acariciando aluna em sala de aula	EscolasemPartido.org
2013	Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 1ª parte	Miguel Nagib
2013	Especialistas criticam excesso de ideologia na formação de professores	EscolasemPartido.org
2013	Ensino da Ditadura Militar nas Escolas...Gramscismo Puro	Jorge Alberto Forrer Garcia
2013	"Queria uma universidade com o mesmo espaço para todas as ideias e ideologias, sem proselitismo, sem doutrinação. Universitário se recusa a fazer trabalho sobre Marx e escreve carta	EscolasemPartido.org
2013	Sorria, você está na VEJA	Felipe Moura Brasil
2013	Perseguição ideológica na UFSC	Rodrigo Constantino
2013	Chocante: os sem-terrinha. Doutrinação de inocentes crianças pelo MST	Rodrigo Constantino
2013	A mão que balança o berço	EscolasemPartido.org
2013	Bobinha	Olavo de Carvalho
2013	PORTUGAL - Marxismo em Lisboa, ó pá!	Rodrigo Constantino
2013	Educação moral: direito dos pais	Miguel Nagib
2013	DECISÃO JUDICIAL IMPEDE DIVULGAÇÃO DE ARTIGOS SOBRE DOCTRINAÇÃO IDEOLÓGICA NA FATEC	EscolasemPartido.org
2014	Vereadores de Goiânia, destemidamente, manifestam-se contra shopping center	Orley José da Silva
2014	Fazendo a cabeça dos fazedores de cabeças: sob administração petista, prefeito de S.José dos Campos, promove palestra de Leonardo Boff para professores da rede municipal de ensino.	EscolasemPartido.org
2014	Coordenador do ESP debate com dois professores o tema da doutrinação ideológica na sala de aula	Miguel Nagib
2014	De um leitor do blog do Aluizio Amorim	EscolasemPartido.org
2014	Caso FATEC: Liminar que censurou coordenador do ESP é suspensa parcialmente	EscolasemPartido.org
2014	Justiça manda site tirar crítica a professora de faculdade de SP	EscolasemPartido.org

2014	Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 2ª parte	EscolasemPartido.org
2014	Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 3ª parte	EscolasemPartido.org
2014	Como emburrecer alunos seguindo técnica de Antonio Gramsci	EscolasemPartido.org/vídeo
2014	Saramago, o escritor predileto dos doutrinadores esquerdistas	Rodrigo Gurgel
2014	Agenda de gênero: redefinindo a igualdade	Júlio Severo/livro
2014	Doutrinação Ideológica Escolar: Geografia e Português - José William Vesentini - Sistema de Ensino SER (Ed. Abril) 2º Ano Ensino Médio	Klauber Cristofen Pires
2014	Quem disse que educação sexual é conteúdo obrigatório?	Miguel Nagib
2014	O que estão ensinando a nossas crianças? (3ª parte) (reportagem de 2007)	Alexandre Mansur, Luciana Vicária e Renata Leal
2014	O que estão ensinando a nossas crianças? (2ª parte)	Alexandre Mansur, Luciana Vicária e Renata Leal
2014	O que estão ensinando a nossas crianças? (1ª parte)	Alexandre Mansur, Luciana Vicária e Renata Leal
2014	Em SC, como em Cuba, o marxismo é a filosofia oficial do sistema de ensino. E dane-se o pluralismo das ideias assegurado pela Constituição Federal.	Ana Caroline Campagnolo
2014	UFSC: o ato simbólico de libertação de uma universidade sequestrada	EscolasemPartido.org
2014	Estudantes da UFSC reagem contra a privatização da universidade por maconheiros e esquerdistas.	EscolasemPartido.org
2014	Debate sobre a proposta curricular de SC: professora dá aula de liberdade a a deputada petista.	Ana Caroline Campagnolo
2014	Palestra na UnB sobre doutrinação ideológica nas escolas	EscolasemPartido.org
2014	Universidade sem ideologia	Leonardo Correa
2014	Livros didáticos para a revolução socialista bolivariana	Orley José da Silva
2014	Carta de um aluno	Olavo de Carvalho
2014	Valesca Popozuda numa prova de filosofia e o fim da escola. Ou: Popozuda é a nos...	Reinaldo Azevedo
2014	Pais católicos reagem!	Klauber Cristofen Pires
2014	Plano Nacional de Educação: o que está acontecendo no Congresso	Luiz Gomes Jardim
2014	Os fascistas de esquerda e o professor sem noção	Miguel Nagib
2014	Depredação ao patrimônio público na UFPR. É crime! Cabe ao MPF processar esses vândalos	Felipe Ribeiro
2014	PSOL distribui panfletos em escolas: aliciamento de menor?	Rodrigo Constantino
2014	Exames sem ideologia	Editorial
2014	VENEZUELA: governo chavista usa escolas para doutrinar crianças na Venezuela	Juan Nagel

2014	Menos ideologia nas escolas	George Hilton
2014	Entrevista de Cláudio Haddad: cartas dos leitores	Cláudio Haddad
2014	RJ: Estado tem a primeira transexual a exercer função de comando em escola	EscolasemPartido.org
2014	O objetivo é doutrinar	Cláudio Haddad
2014	Enquanto isso, no mesmo fórum de discussão...	Louro José
2014	Enquanto isso, num fórum de discussão...	Ugo
2014	Caso CAPES: a hipocrisia dos pesquisadores marxistas	Luís Lopes Diniz Filho
2014	Marxismo: ideologia oficial da escola pública de Santa Catarina	Renato Rabuske
2014	Em breve, na escola do seu filho!	Rita Lisauskas
2014	Entrevista do coordenador do ESP à Rádio Sonora FM, de Farroupilha-RS	Miguel Nagib
2014	Coordenador do ESP responde às críticas de um professor-candidato	Miguel Nagib
2014	Links para assistir ao 1º Congresso Nacional sobre Doutrinação Política e Ideológica nas Escolas	EscolasemPartido.org
2014	Direita x Esquerda na visão de um professor de escola pública	EscolasemPartido.org (vídeo)
2014	Liberdade de aprender	Amábile Pacios
2014	Assista às palestras do 1º Congresso Nacional sobre Doutrinação Política e Ideológica nas Escolas	EscolasemPartido.org
2014	Universidade Federal em tempos petistas: vagina é costurada num evento chamado "Xereca Satânik" na UFF. Vocês estão lendo direito. Chefão do departamento dis que os críticos da festa são "conservadores e defensores do estupro". Veja como a coisa toda foi duplamente financiada com o seu dinheiro	Reinaldo Azevedo
2014	"Oficina de siririca" na Universidade Federal de Ouro Preto	EscolasemPartido.org
2014	A ideologização na escola?	Osvino Toillier
2014	A luta do ESP	Paulo Bressane
2014	Entrevista do Prof. Orley José da Silva ao programa Educashow	Orley José da Silva
2014	Livro Infantil Promove Satanismo	EscolasemPartido.org
2014	Reportagem da Folha: Proibido de ir a protestos, professor afirma que é ativista em sala de aula	EscolasemPartido.org
2014	As escolas católicas e a perenização das lendas negras antieclesiais	Paulo Vasconcelos Jacobina
2014	Acadêmicos atacam 'doutrinação' do Enem	EscolasemPartido.org
2014	Escolas de SP acabam com "O Dia das Mães" e instituem o "Dia dos Cuidadores". Viva o fim da família, prefeito Fernando Haddad!	Reinaldo Azevedo
2014	EUA - Uma conversa sobre racismo	Vídeo

2014	Uma fábula revisitada	Thomas Sowell
2014	Projeto de lei que cria o "Programa Escola sem Partido" em Joinville-SC é aprovado pela Comissão de Educação	Câmara Municipal de Joinville
2014	Por uma lei contra o abuso da liberdade de ensinar	Miguel Nagib
2014	Santa Cruz do Monte Castelo é o primeiro município do Brasil a aprovar uma lei c...	EscolasemPartido.org
2014	Projeto de lei contra o abuso da liberdade de ensinar é protocolado na na Assembleia Legislativa do Espírito Santo	Esmael Almeida
2015	Mensagens de apoio - 4	EscolasemPartido.org (apoio ao Caso COC)
2015	Mensagem enviada por Márcio Coelho, em 05.01.2015	Márcio Coelho
2015	Escola sem partido já!	Rodrigo Constantino
2015	O governo que nos educa	Demétrio Magnoli
2015	Município da Paraíba será o segundo do Brasil a possuir uma lei contra a doutrinação nas escolas	Portal do Curimataú
2015	A pedagogia totalitária de Frei Betto	EscolasemPartido.org
2015	Prefeito de Benevides-PA apresenta projeto de lei "Escola sem Partido"	EscolasemPartido.org
2015	Nossos filhos na mira dos especialistas em educação. A HETERONORMATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.	Isabella Tymburibá Elian
2015	Palestra do Prof. Bráulio Porto de Matos, na audiência pública da Comissão de Educação	Bráulio Porto de Matos,
2015	Dia histórico: projeto de lei que institui o Programa Escola sem Partido é apresentado na Câmara dos Deputados.	EscolasemPartido.org
2015	Universidade Federal de Uberlândia (Dez/2008): inacreditável	EscolasemPartido.org
2015	Relator na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados opina pela aprovação do PL 867/2015	EscolasemPartido.org
2015	Guarulhos: onde a Marcha das Vadias se mete na educação de crianças	Thiago Cortês
2015	Projeto de Lei tipifica o crime de Assédio Ideológico	EscolasemPartido.org
2015	O Professor é um ser do amor e não da luta	Gabriel Artur Marra e Rosa
2015	Combater a ideologização em sala de aula é censura?	Miguel Nagib
2015	Ensino, educação e doutrinação	Odiombar Rodrigues
2015	Falta de ética come solta em escola do Paraná	Miguel Nagib
2015	Modelo de Notificação Extrajudicial a professores	EscolasemPartido.org
2015	Em vez de atacar o Projeto Escola sem Partido, o SINPRO deveria propor o projeto ESCOLA COM PARTIDO. Fica a dica.	EscolasemPartido.org
2015	Carta aos estudantes e pais do Distrito Federal	Miguel Nagib
2015	Programa Escola Sem Partido: por que o PT e o Sindicato dos Professores são contra	EscolasemPartido.org/vídeo
2015	Método Paulo Freire, ou Método Laubach?	David Gueiros Vieira

2015	O jornalismo a serviço da mentira	EscolasemPartido.org
2015	Mensagem enviada por uma pedagoga, em 10.09.2015	R.M.C. - Pedagoga
2015	A ideologia de gênero no banco dos réus	Miguel Nagib
2015	Porque os pais devem dizer NÃO à ideologia de gênero	Rejane Soares
2015	Alunos ou reféns?	EscolasemPartido.org/vídeo
2015	O que seus filhos estão aprendendo na escola?	EscolasemPartido.org/vídeo
2015	Ideologias atrapalham a educação? Sim.	Fernando Schüler
2015	O vale-tudo ideológico da Deputada Margarida Salomão	EscolasemPartido.org
2015	Mensagem enviada por Isaías Rosa da Silva, em 04.11.2015	Isaías Rosa da Silva
2015	Eu desafio	Miguel Nagib
2015	O boi de piranha do ENEM	Miguel Nagib
2015	O futuro (?) da educação brasileira	EscolasemPartido.org/vídeo
2015	Mensagem enviada por Vanderson da Silva, em 12.12.2015	Vanderson da Silva
2016	A inconstitucionalidade do Enem	EscolasemPartido.org
2016	Por que a “proposta de intervenção” da redação do ENEM e dos vestibulares não deveria existir	Guilherme Cintra
2016	Quem deve aprovar a BNCC?	Miguel Nagib
2016	Totalitarismo através da educação	Percival Puggina
2016	Escola sem Partido representa contra Presidente do INEP por crime de abuso de autoridade e improbidade administrativa	EscolasemPartido.org
2016	É ético usar a sala de aula pra "fazer a cabeça" dos nossos alunos?	Fernando Schüler
2016	A pedofilia vai à escola	Percival Puggina
2016	Impeachment - Professores usam sala de aula para defender governo indefensável	Luís Lopes Diniz Filho
2016	Ministério Público engaveta representação criminal contra Presidente do INEP	EscolasemPartido.org
2016	Reportagem da BBC Brasil sobre "bullying político" ignora mais de três décadas de politização, hegemonia e doutrinação esquerdista nas escolas brasileiras.	Miguel Nagib
2016	A doutrinação ideológica nas escolas	Nelson Lehmann da Silva
2016	Notificação Extrajudicial: serviço de utilidade pública	EscolasemPartido.org
2016	As Ciências Humanas na Base Nacional Comum Curricular	Bráulio Matos
2016	Escola sem Partido não é lei da mordaca! Depoimento de Ilona Becskeházy, em 13.06.2016	Ilona Becskeházy
2016	Juristas confundem liberdade de ensinar com liberdade de expressão	Miguel Nagib

2016	Seguindo a Cenoura - Retrato da Juventude dos Anos 10	Priscilla Aydar
2016	Depoimento de Priscilla Aydar (21.01.2016)	Priscilla Aydar
2016	Depoimento de Marcelo Faria, via Facebook (01.07.2016)	Marcelo Faria
2016	Criança xinga colega de 'bicha' e diretora mostra imagens de sexo entre homens	Bianca Lobianco
2016	Lula é herói da economia em livros indicados pelo MEC	Redação
2016	Depoimento de Dorcas J. Alves da Silva, via Facebook (24.05.2016)	Dorcas J. Alves da Silva
2016	Professores se revelam no Facebook	EscolasemPartido.org
2016	Sala de aula não é Facebook	Marcelo Rech
2016	Depoimento anônimo (15.07.2016)	Anônimo
2016	Depoimento enviado ao ESP (15.07.2016)	EscolasemPartido.org
2016	Depoimento de Tiago Arenhart (15.07.2016)	Tiago Arenhart
2016	Depoimento de Mayla Andrade Araujo (15.07.2016)	Mayla Andrade Araujo
2016	Depoimento de Rodrigo Pedroso (14.07.2016)	Rodrigo Pedroso
2016	Ensinar X Doutrinar	Fabio Florence
2016	Cartilha para Zumbis	Márcio Leopoldo Maciel
2016	Depoimento de Luciano Schimidtz (01.08.2016)	Luciano Schimidtz
2016	Prova de concurso público em Goiânia é mais um caso de estupro coletivo	Sandra Ramos
2016	Depoimento postado no Facebook (31.07.2015)	Anônimo
2016	Representação por improbidade administrativa contra reitor e professores da UFPE (julho/2016)	Miguel Nagib
2016	Doutrinador em flagrante delito	EscolasemPartido.org/vídeo
2016	Muito além da ideologia: o fenômeno da doutrinação na educação brasileira	Bruno Carvalho
2016	Entrevista do coordenador do ESP à revista Época (02.08.2016)	Miguel Nagib
2016	Funk do Karl Marx em escola do Paraná	EscolasemPartido.org/vídeo
2016	Ideologia de gênero na escola, e que se dane a lei!	EscolasemPartido.org/vídeo
2016	Livro adotado por escola de Londrina-PR para alunos do 4º ano (crianças de 9 anos).	EscolasemPartido.org
2016	As críticas ao programa Escola Sem Partido somente demonstram o quanto ele é necessário	José Roberto Gimenez
2016	Professor de filosofia pede para alunos relatarem "coisas negativas" que seus pais lhe fizeram. Quem ele pensa que é, afinal?	Anônimo
2016	A Matemática Opressora: o problema da pedagogia no Brasil	Flávio Gordon
2016	Depoimento de Beatriz Hidalgo (12.11.2016)	Beatriz Hidalgo

2016	Depoimento de Pablo Daniel Mendes de Carvalho (07.11.2016)	Pablo Daniel Mendes de Carvalho
2016	Depoimento de M.S.S. (30.07.2015)	M.S.S.
2016	Depoimento de V.R. (10.08.2016)	V.R.
2016	Depoimento de C.R. (24.08.2016)	C.R.
2017	Mensagem de fim de ano do coordenador do Escola sem Partido ao militante disfarçado de professor	Miguel Nagib
2017	Lavagem cerebral "do bem", em escola do DF	EscolasemPartido.org
2017	No DF, professores usam festa junina para atacar moralidade cristã, e transmiti aos filhos dos outros seus próprios valores.	EscolasemPartido.org
2017	Diretor-presidente do Colégio Bandeirantes é condenado por dano moral	EscolasemPartido.org
2017	Depoimento de Maria Beatriz Correa De Mello Altschuller (30.03.2017)	Maria Beatriz Correa De Mello Altschuller
2017	Professor relata sua experiência como vítima de doutrinação e da hostilidade dos...	sem vídeo ou texto
2017	Material "subversivo" para imprimir e distribuir na sua escola ou na escola do seu filho	EscolasemPartido.org
2017	Nenhum professor precisa esperar a aprovação do Projeto Escola sem Partido para adotar o cartaz com os Deveres do Professor	EscolasemPartido.org
2017	Escola Sem Partido vai à Justiça contra exigência de redação do Enem	Gabriel de Arruda Castro
2017	Depoimento de Henrique Galvão (05.06.2017)	Henrique Galvão
2017	Professora de escola pública em Salvador comanda grito de guerra dos alunos: "FORA, TEMER!"	EscolasemPartido.org/vídeo
2017	Projeto Escola sem Partido é aprovado na Comissão de Constituição e Legalidade da Câmara Municipal de Campinas	EscolasemPartido.org
2017	Escola sem Partido apresenta reclamação disciplinar contra Procuradores da República no CNMP	Felipe Moura Brasil
2017	Prefeito de Pedreira-SP sanciona lei que institui Programa Escola sem Partido no sistema municipal de ensino	EscolasemPartido.org
2017	Modelo de petição inicial contra o cabresto politicamente correto do ENEM	EscolasemPartido.org
2017	Fundamentos constitucionais e legais do Escola sem Partido	EscolasemPartido.org
2018	Parecer sobre a constitucionalidade do Programa Escola sem Partido	EscolasemPartido.org
2018	MPF arquiva representação contra ato político-partidário na UFPE ("Volta, Dilma")	EscolasemPartido.org
2018	Mãe denuncia professora militante em escola de Santa Catarina	EscolasemPartido.org
2018	Flagrante de doutrinação em escola de Santa Catarina.	EscolasemPartido.org
2018	Depoimento de W. (24.03.2018)	W.
2018	Leia o parecer do relator do Projeto Escola sem Partido na Câmara dos Deputados	EscolasemPartido.org
2018	MP processa colégio particular de BH por martelar ideologia de gênero na cabeça dos alunos	EscolasemPartido.org

2018	Escola sem Partido obtém liminar na Justiça para que calouros da UFLA não sejam obrigados a participar de oficinas de feminismo, gênero e história do movimento LGBT.	EscolasemPartido.org
2018	Liberdade de expressão x Liberdade de ensinar: o conflito por trás da chamada	Heryck Costa

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Destaques.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2019.

Apêndice 5: Artigos do site do Movimento Escola Sem Partido (2004-2018)

Ano	Título	Autor
1998	Neutralidade e Ortodoxia	Olavo de Carvalho
1998	Por uma Educação Liberal (J. O. de Meira Penna) -	J. O. de Meira Penna
1999	Educação e Consciência - Entrevista do filósofo Olavo de Carvalho -	Olavo de Carvalho
2000	Consciência reprimida: duas notas (Olavo de Carvalho)	Olavo de Carvalho
2000	Ideário do Absurdo (Olavo de Carvalho) -	Olavo de Carvalho
2001	A Revolução Cultural Brasileira (Jorge Baptista Ribeiro) -	Jorge Baptista Ribeiro
2001	Ensinar X Doutrinar: Vícios da Educação Escolar para a Cidadania (Nelson Lehmann) -	Nelson Lehmann
2002	Educação X Marxismo (Pedro Paulo Rocha) -	Pedro Paulo Rocha
2002	Como se Faz a Doutrinação (Nelson Lehmann) -	Nelson Lehmann
2002	A Posição do MEC (Nelson Lehmann) -	Nelson Lehmann
2003	Carta de Um Aluno sob Pressão da Esquerda -	Percival Puggina
2003	Para que serve a História: Para nada... (Ricardo da Costa)	Ricardo da Costa
2003	Engenharia da Delinquência (Olavo de Carvalho) -	Olavo de Carvalho
2003	Para que serve a História? Para nada...	Ricardo da Costa
2004	O conhecimento histórico e a compreensão do passado (Ricardo da Costa)	Ricardo da Costa
2004	<u>Pedagogia do Oprimido?</u> (Marco Aurélio Antunes) -	Marco Aurélio Antunes
2004	Uma Fábula Revisitada (Thomas Sowell)	Thomas Sowell
2004	<u>Uma Revolução sem Sangue</u> (Alexandre Magalhães Seixas) -	Alexandre Magalhães
2004	Escola sem Partido? (Nelson Lehmann) -	Nelson Lehmann
2004	Método Paulo Freire, ou Método Laubach?	David Gueiros Vieira.
2004	O Professor Militante (Onyx Lorenzoni) -	Onyx Lorenzoni
2004	As Libélulas da USP (Félix Maier) -	Felix Maier

2004	Fábrica de Bárbaros (Álvaro Velloso de Carvalho) -	Álvaro Velloso de Carvalho
2004	A Doutrinação Ideológica nas Escolas (Nelson Lehmann) -	Nelson Lehmann
2004	O conhecimento histórico e a compreensão do passado: o historiador e a arqueologia das palavras	Ricardo da Costa
2005	Memória do Movimento Estudantil: UNE, de Getúlio a Lula (Félix Maier)	Félix Maier
2005	Eu e Ed (Rodrigo Constantino) -	Rodrigo Constantino
2005	Faça-se Obscenamente Milionário (Santos Mercado)	Santos Mercado
2005	Ciência ou Ideologia, ou: O que as Universidades promovem? (Lucas Mendes) -	Lucas Mendes
2005	O Desmonte da Universidade (Denis Lerrer Rosenfield)	Denis Lerrer Rosenfield
2005	Escola da Ilusão Perdida (Xico Graziano)	Xico Graziano
2005	O Gosto pela História (Mário Jorge Pires)	Mário Jorge Pires
2005	Os Bárbaros já Chegaram (José Roberto Pinto de Góes, professor da Uerj)	José Roberto Pinto de Góes
2006	Brasileiro precisa de proselitismo ideológico, não de aula de matemática (Reinaldo Azevedo)	Reinaldo Azevedo
2006	Condições favoráveis à doutrinação (Lucas G. Freire)	Lucas G. Freire
2006	Enquanto a Zé-Lite dorme	Olavo de Carvalho
2006	A Ciência como Vocação	Max Weber
2006	O Desabafo de um Professor Universitário	Apóclifo
2006	Por uma Escola sem Partido.	Miguel Nagib
2006	História Distorcida (Thomas Sowell)	Thomas Sowell
2006	A Revolução Silenciosa (Diego Casagrande)	Diego Casagrande
2006	Evolução do Ensino de Matemática	Apóclifo
2006	Lavagem Cerebral na Sala de Aula (Thomas Sowell)	Thomas Sowell
2006	A palestra de Frei Betto na escola marista de Porto Alegre: saudades do comunismo (Diego Casagrande)	Diego Casagrande
2006	Revolução silenciosa	Diego Casagrande
2007	Molestamento ideológico nas escolas	Reinaldo Azevedo
2007	Educação ou lavagem cerebral?	Juan Ygnacio Koffler Anazco
2007	História e histórias	Reinaldo Azevedo
2007	Civilização, barbárie e relativismo: conteste seu professor petralha!	Reinaldo Azevedo
2007	As elites socialistas	Carlos Alberto Sardenberg
2007	Reação débil e tardia	Olavo de Carvalho

2007	O MEC acorda tarde	Editorial
2007	Lata de lixo da História	Ali Kamel
2007	Política Partidária e Ideologia na Educação	Ignez Martins Tollini
2007	Enquete no Orkut: o que os atuais "paradigmas pedagógicos" têm a ver com a crise na educação	Fabio Lins
2007	Pesquisa sobre doutrinação no Orkut -	Fabio Lins
2007	Uma glória da educação nacional (Olavo de Carvalho)	Olavo de Carvalho
2007	Gramsci, o parasita do amarelo ideológico	Reinaldo Azevedo
2007	Gramsci, o parasita do amarelo ideológico	Reinaldo Azevedo
2007	O Estudante e o Velho Professor (Miguel Reale) -	Miguel Reale
2007	Enquete no Orkut: o que os atuais "paradigmas pedagógicos" têm a ver com a crise na educação	Fabio Lins
2007	Pesquisa sobre doutrinação no Orkut	Fabio Lins
2008	Ministério da Educação vai distribuir livro sobre diversidade sexual em escolas	Julio Severo
2008	Dona Laila	Reinaldo Azevedo
2008	Pedagogia da USP: a epifania do crime	José Maria e Silva
2008	Uma nova velha batalha - Parte 1 -	Augusto Araujo
2008	Uma nova velha batalha - Parte 2 -	Augusto Araujo
2008	Uma nova velha batalha - Parte 3 -	Augusto Araujo
2008	O livro didático e a educação no Brasil	Murilo Badaró
2008	A doutrinação continua	Nelson Lehmann
2008	Corações e Mentes	Percival Puggina
2008	A neutralidade como dever	Gustavo Ioschpe
2008	A situação do ensino no Brasil: doutrinação ideológica e incapacidade de desenvolver competências	Luis Lopes Diniz Filho
2008	"Por que a direita não disputa o poder na Universidade?"	Reinaldo Azevedo
2008	"Quem controla o presente controla o passado." (G. Orwell)	Durval Lourenço Pereira Jr
2008	O ensino da História do Brasil - Durval Lourenço Pereira Jr.	Durval Lourenço Pereira Jr
2009	Guia politicamente incorreto da História do Brasil	Leandro Narloch
2009	Os novos demiurgos	Olavo de Carvalho
2009	Educação ou deformação?	Olavo de Carvalho

2009	Lição nº 1: Ética não se confunde com opinião	Luciano Garrido
2009	Visões distorcidas dos livros didáticos sobre agricultura e êxodo rural	Luís Lopes Diniz Filho
2009	O educador e a ética do "liberou geral"	Luciano Garrido
2009	Acadêmicos podem sonegar informações?	Luís Lopes Diniz Filho
2009	Desprogramando os estudantes	Thomas Sowell
2009	A objetividade científica como compromisso indeclinável do intelectual	Luís Lopes Diniz Filho
2009	Um guru da educação brasileira	Olavo de Carvalho
2009	Paranóia sociológica	Olavo de Carvalho
2009	Terrorismo sexual	Luiz Felipe Pondé
2010	Prometem cidadãos, entregam maus alunos	Carlos Alberto Sardenberg
2010	As cruzadas, a jihad e certos professores	Percival Puggina
2010	Aula de ética é em casa, não na escola	Gustavo Ioschpe
2010	Aula de ética é em casa, não na escola	Gustavo Ioschpe
2010	Ensinando o ódio	Demétrio Magnoli
2010	Difamação contra o agronegócio vai continuar	Luis Lopes Diniz Filho
2011	Líder dos estudantes fascistas chilenos se encontra com os pelegos da UNE no Brasil! -	Reinaldo Azevedo
2011	A doença da educação brasileira é ideológica. E seu nome é "petismo"	Reinaldo Azevedo
2011	Do cabresto ideológico ao maná estatal - "Apesar de subsidiada com R\$ 42,8 milhões do governo Lula, a UNE não desiste de lutar pela destruição do Estado capitalista que a mantém, à revelia dos estudantes que diz representar".	José Maria e Silva
2011	Profetas desastrosos	Dom Aloisio Roque Oppermann
2011	Che Guevara sumiu do Escola Kids	Márcio Leopoldo
2011	Escola Kids – Doutrinação, Desinformação e Algo Mais	Márcio Leopoldo
2011	Diretores das escolas particulares têm obrigação de impedir que seus professores promovam a incitação de alunos para participar de manifestações político-partidárias	Reinaldo Azevedo
2011	O que pode ser feito contra a doutrinação	Miguel Nagib
2011	Molestadores ideológicos de adolescentes saem da toca para defender proselitismo político em sala de aula	Reinaldo Azevedo
2011	Atenção, pais! Seus filhos estão sendo molestados! Chamem a Polícia! Acionem a Justiça!	Reinaldo Azevedo
2011	A Doutrinação no ensino brasileiro de Geografia	Luis Lopes Diniz Filho

2011	Direito dos pais ou do Estado?	Luiz Carlos Faria da Silva
2012	Autoajuda marxista	José Maria e Silva
2012	Liberdade de ensinar e de aprender	Miguel Nagib
2012	Negros segundo o MEC: uma educação que amputa o cérebro	José Maria e Silva
2012	Por um ENEM sem ideologia	Editorial
2012	Besteirol autoritário no ENEM	Alexandre Barros
2012	A escola a serviço do MST	Luis Lopes Diniz Filho
2012	Propaganda eleitoral em sala de aula	Miguel Nagib
2012	Entrevista concedida pelo coordenador do ESP ao Diário de Mogi	Miguel Nagib
2013	Bobinha	Olavo de Carvalho
2013	Chocante: os sem-terrinha. Doutrinação de inocentes crianças pelo MST	Rodrigo Constantino
2013	Professor não tem direito de "fazer a cabeça" de aluno	Miguel Nagib
2013	Liberdade de cátedra, herança e ambiguidades	Cláudio de Moura e Castro
2013	A fanática ditadura da educação	José Maria e Silva
2013	Paulo Freire e a "educação bancária" ideologizada	Luis Lopes Diniz Filho
2013	Um patrono à altura	Carlos Ramalhete
2014	Escola sem limites: o papel das universidades na crise da autoridade docente	José Maria e Silva
2014	Coordenador do ESP responde às críticas de um professor-candidato	Miguel Nagib
2014	Liberdade de aprender	Amábile Pacios
2014	Exames sem ideologia	Editorial
2014	Menos ideologia nas escolas	George Hilton
2014	PSOL distribui panfletos em escolas: aliciamento de menor?	Rodrigo Constantino
2014	Carta de um aluno	Olavo de Carvalho
2014	Valesca Popozuda numa prova de filosofia e o fim da escola. Ou: Popozuda é a nossa Schopenhauer	Reinaldo Azevedo
2014	Universidade sem ideologia	Leonardo Correa
2014	Como emburrecer alunos seguindo técnica de Antonio Gramsci	Pa.Paulo Ricardo
2014	Saramago, o escritor predileto dos doutrinadores esquerdistas	Rodrigo Gurgel
2014	Vereadores de Goiânia, destemidamente, manifestam-se contra shopping center	Orley José da Silva
2015	Ideologias atrapalham a educação? Sim.	Fernando Schüler

2015	O vale-tudo ideológico da Deputada Margarida Salomão	EscolasemPartido.org
2015	Eu desafio.	Miguel Nagib
2015	O jornalismo a serviço da mentira	EscolasemPartido.org
2015	A ideologia de gênero no banco dos réus	Miguel Nagib
2015	Porque os pais devem dizer NÃO à ideologia de gênero	Rejane Soares
2016	A Matemática Opressora: o problema da pedagogia no Brasil.	Flávio Gordon
2016	As críticas ao programa Escola Sem Partido somente demonstram o quanto ele é necessário.	José Roberto Gimenez
2016	Muito além da ideologia: o fenômeno da doutrinação na educação brasileira.	Bruno Carvalho
2016	Ensinar X Doutrinar.	Fabio Florence
2016	Sala de aula não é Facebook	Marcelo Rech
2016	Seguindo a Cenoura - Retrato da Juventude dos Anos 10	Priscilla Aydar
2016	Juristas confundem liberdade de ensinar com liberdade de expressão	Por Miguel Nagib
2016	Ministério Público engaveta representação criminal contra Presidente do INEP	
2016	Impeachment - Professores usam sala de aula para defender governo indefensável	Luís Lopes Diniz Filho
2016	Totalitarismo através da educação	Percival Puggina
2016	Quem deve aprovar a BNCC?	Miguel Nagib
2016	Por que a “proposta de intervenção” da redação do ENEM e dos vestibulares não deveria existir	Guilherme Cintra
2017	Parecer sobre a constitucionalidade do Programa Escola sem Partido.	Escolasempartido.org
2017	Fundamentos constitucionais e legais do Escola sem Partido.	Escolasempartido.org
2017	Prefeito de Pedreira-SP sanciona lei que institui Programa Escola sem Partido no sistema municipal de ensino.	Escolasempartido.org
2017	Escola sem Partido apresenta reclamação disciplinar contra Procuradores da República no CNMP.	Felipe Moura Brasil
2017	Projeto Escola sem Partido é aprovado na Comissão de Constituição e Legalidade da Câmara Municipal de Campinas.	
2017	Material “subversivo” para imprimir e distribuir na sua escola ou na escola do seu filho.	
2017	Diretor-presidente do Colégio Bandeirantes é condenado por dano moral Mauro de Salles Aguiar, diretor-presidente de uma das mais renomadas escolas particulares de São Paulo.	
2018	Liberdade de expressão x Liberdade de ensinar: o conflito por trás da chamada “doutrinação ideológica”.	Heryck Costa
2018	MP processa colégio particular de BH por martelar ideologia de gênero na cabeça dos alunos.	Escolasempartido.org
2018	Leia o parecer do relator do Projeto Escola sem Partido na Câmara dos Deputados.	Escolasempartido.org
2018	Escola sem Partido obtém liminar na Justiça para que calouros da UFLA não sejam obrigados a participar de oficinas de feminismo, gênero e história do movimento LGBT.	Escolasempartido.org

2019 | Escola sem Partido disponibiliza modelo de petição para garantir direito de gravar aulas.

Escolasempartido.org

FONTE: ESCOLA SEM PARTIDO. **Artigos.** Disponível em <https://web.archive.org/web/*/escolasempartido.org>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2019.

Apêndice 6: Artigos sobre educação e bolsonarismo do Instituto Liberal (2000-2020)

Ano	Artigos	Autor
2000	O Que é o Instituto Liberal?	
2001	Educação Democrática	Gilberto Ramos
2003	O processo educacional, o desenvolvimento humano e a escola.	José Luiz Carvalho
2005	Piorando a educação	Itamar Flávio de Silveira
2005	Educação básica e desenvolvimento ou Robin Hood às avessas	Arthur Chagas Diniz
2005	O desmonte da universidade	Denis Ferrer Rosenfield
2005	O desafio da América Latina: aprender a concorrer	Andrés Oppenheimer
2005	O brilho da ignorância	Itamar Flávio de Silveira
2006	Mont Pèlerin 2006: Revolução educacional (até na África)	Cândido Prunes
2006	O que faltou a ‘Feira de Milagres’	Gerhard Erich Boehme
2006	Liberdade para escolher – só pode dar no melhor	Kevin Donnelly
2007	O Que é o Instituto Liberal?	
2008	Associados Brasília	
2008	A educação e a meritocracia I.	Francisco Lacombe
2008	A educação e a meritocracia II.	Francisco Lacombe
2014	Quem somos	
2015	MUL – uma alternativa à UNE	Patrick Gappo
2015	A educação como instrumento político	Jenifer Castilho
2015	A proposta da Ideologia de Gênero: revogar a natureza humana e a própria realidade	Hiago Rebello
2015	Consertando a Educação (I)	Pedro Carleial
2015	A mordada do politicamente correto	Lucas Martucci
2015	Uma solução liberal para o problema da educação no Brasil	Ivan Dauchas
2015	Greve na UFF: os inúteis no poder de uma Universidade Federal	Hiago Rebello
2015	O mito da dívida histórica entre brancos e negros	Felipe Lungov
2015	A educação ocupada por sujeitos desocupados – e algumas soluções	Bernardo Santoro

2016	Professor de História ou contador de estória?	Thiago Kistenmacher
2016	O momento da nova direita	Lucas Gandolfe
2016	Por que os estudantes odeiam o capitalismo?	Lucian de Pauli Jaros
2016	Como a formação docente atrapalha o desenvolvimento do Brasil	Jefferson Viana
2016	Macarrão instantâneo e doutrinação marxista	Rodrigo Constantino
2016	Em Defesa de Jair Bolsonaro	Mario Guerreiro
2016	Por uma Escola Sem Partido ou uma Escola Sem Governo?	Ítalo Cunha
2016	Escola Sem Partido – Uma Demonstração Prática	Bourdin Burke
2016	A Verdade sobre o Escola Sem Partido	Jenifer Castilho
2016	O problema da escola com partido	Jenifer Castilho
2016	Considerações sobre o Escola Sem Partido	Adolfo Sachsida
2016	E se eu fosse um professor-doutrinador?	Thiago Kistenmacher
2016	Uma solução liberal para o problema da educação no Brasil	Ivan Dauchas
2017	Qual a solução para o “Escola sem Partido”?	Aline Borges
2017	Breves questionamentos sobre o Escola Sem Partido	Márcio Andrade
2017	Jair Bolsonaro e a “Nova Direita”: uma questão de escolha	Lucas Berlanza
2017	Por que MBL e similares não estão nas ruas exigindo a saída de Temer?	Ricardo Bordin
2017	Como a educação infantil pode ajudar a mudar o país?	Sandra Luthemburg
2017	Por que a escola se tornou um grande foco da esquerda?	Maria Lucia Victor Barbosa
2017	Por que o estado monopoliza a educação?	Luan Sperandio
2017	Os pais são soberanos na criação dos filhos?	Sergio de Mello
2017	A esquerda não quer ensino religioso nas escolas, mas quer doutrinar	Sergio de Mello
2017	Por que os alunos de colégios militares apresentam melhor rendimento escolar?	Ricardo Bordin
2017	Relativismo moral nas escolas: ensinam aos jovens que a culpa é da sociedade	Pedro Henrique Alves
2017	Quando a educação evoluirá no Brasil?	Heitor Machado
2017	Em Cuba não existe Escola Sem Partido, a doutrinação é obrigatória	Roberto Rachewsky
2017	É preciso separar o governo da religião, da educação e da economia	Roberto Rachewsky
2018	Como a educação no Brasil exerce coerção ao invés de educar para a liberdade	Pedro Henrique
2018	Educação no Brasil: Sim, doutor. Você é o co-autor do caos	Juliano Oliveira

2018	Escolas Charter: o caso de Nova Orleans	João Luiz Mauad
2018	STF e a Educação Domiciliar no Brasil	Luan Sperandio
2018	Por uma educação mais conservadora	Mateus Menezes do Nascimento
2018	Saiba o que fazer para ajudar seu filho adolescente apaixonado pelas ideias socialistas *texto aparece no Millenium tbm	João Luiz Mauad
2018	Votou em Bolsonaro? Vamos estudar História?	Hiago Rebello
2018	A crise na educação brasileira por Hannah Arendt	Jocinei Godoy
2018	O pluralismo do projeto Escola Sem Partido	Alessandro Barreta Garcia
2018	Carta Brasil – Um conjunto de propostas para o novo governo	Roberto Ellery
2018	Escola partidária, identidade de gênero e outras idiotices	Júlio César Cardoso
2018	Afinal, o que a nova direita deve a Olavo de Carvalho?	Rafael Valladão
2018	Uma ode à Nova Direita	Erick Silva
2018	O equívoco de Olavo de Carvalho e Antonio Gramsci	Claudir Franciatto
2018	Ainda sobre o equívoco de Olavo de Carvalho e Antonio Gramsci	Claudir Franciatto
2018	Por que eu defendo uma Escola sem Estado?	Roberto Rachewsky
2018	A educação pública estatal escraviza	Roberto Rachewsky
2018	O que seria a liberdade para um liberal?	Roberto Rachewsky
2018	O que eu penso sobre o sistema de vouchers?	Roberto Rachewsky
2018	Sobre a escola pública e os vouchers	Roberto Rachewsky
2018	Politicamente correto: o Estado pode determinar o que você pensa ou fala?	Roberto Rachewsky
2019	A “carta do MEC” e a doutrinação ideológica (critica ao ministro de Bolsonaro)	Erick Silva
2019	A maior revolução liberal do governo Bolsonaro virá da secretaria da alfabetização do MEC	Roberto Rachewsky
2020	O Brasil não merece a inaptidão de Bolsonaro e do bolsonarismo	Gabriel Wilhelms
2020	Entenda por que a quarentena pode se tornar uma arma comunista	João Cesar de Melo

FONTE: INSTITUTO LIBERAL. **Artigos**. Disponível em <<https://www.institutoliberal.org.br/>>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2020.

Apêndice 7: Artigos sobre educação do Instituto Millenium (2007-2019)

Ano	Título	Autor
2007	Interminável sono em berço esplêndido	Gustavo Ioschpe
2008	Carta de princípios	
2008	Especialistas	
2008	Institucional	
2008	Missão, visão e valores	
2008	Quem somos	
2009	2010: um ano de oportunidades	Jorge Gerdau
2009	Antes que o tempo leve	Moacyr Góes
2009	Articelistas e Especialistas	
2009	Desafios a vencer	José Celso de Macedo Soares
2009	Educação: prioridade ou retórica?	Mozart Neves Ramos
2009	Entrevista com Karl Marx	Maria Lucia Victor Barbosa
2009	Leitura: para além do princípio do prazer	Antonio Fernando Borges
2009	Miguel Nagib	
2009	Miguel Nagib	
2009	O instituto millenium e a universidade	Luis Lopes Diniz Filho
2009	Painel Educação - Evento Abril	Cristina Camargo
2009	Por uma escola que promova os valores do Millenium	Miguel Nagib
2009	Um DCE para estudantes, e não para militantes	Millenium
2010	A educação está no rumo certo?	João Batista Araujo e Oliveira
2010	Articelistas e Especialistas	
2010	Aula de ética é em casa, não na escola	Gustavo Ioschpe
2010	Brasil: a primeira potência de semiletrados	Gustavo Ioschpe
2010	Crianças mimadas	Rodrigo Constantino
2010	Custo MEC?	Hugo Ferreira Tadeu
2010	Distinções e divergências sobre raças	Marcio Leopoldo Maciel

2010	Educação de qualidade: de volta ao futuro	Gustavo Ioschpe
2010	ENEM: Defensoria pública já recebi cerca de 3600 queixas	Millenium
2010	Entrevista de Bolívar Lamounier na "Veja"	Cristina Camargo
2010	Escola e aprendizado	Naércio Menezes
2010	Filhos do Estado	Rodrigo Constantino
2010	Lucro e Fé	Marco Tulio Kalil Ferreyro
2010	Marx e o pensamento dos outros	Ipojuca Pontes
2010	Melhorar a alfabetização	Claudia Costin
2010	Mudar os professores ou modar de professores	Gustavo Ioschpe
2010	Nacionalizando el Síndrome de Estocolmo (em espanhol)	Ernesto Morales
2010	Novos professores para o novo mundo	Vitor Wilher
2010	O Ensino Fundamental e a escassez de mão de obra qualificada	Marco Tulio Kalil Ferreyro
2010	O PNE melhora a educação?	João Batista Araujo e Oliveira
2010	Parceiros	
2010	PISA: os dois Brasis	João Batista Araujo e Oliveira
2010	Ponto para os "games"	
2010	Por que as universidades privadas brasileiras são, na média, de qualidade questionável?	Vitor Wilher
2010	Prometem cidadãos, entregam maus alunos	Carlos Alberto Sardenberg
2010	Qualidade é fundamental	Claudia Costin
2010	Ricardo Luiz Silveira da Costa	
2010	Salve a estatística. Quem se importa com o ensino brasileiro?	Adeodato Volpi Neto
2010	Sem educação, sem liberdade: uma escola liberal para reconstruir a sociedade	João Victor Guedes
2010	Tiririca e a educação nacional	João Batista Araujo e Oliveira
2010	Um outra ameaça a liberdade	Miguel Nagib
2010	Uma meta para o próximo presidente	Gustavo Ioschpe
2010	Uma plataforma para a melhoria da educação	Claudia Costin
2010	Veja o que querem que seu filho aprenda no Ensino Médio	Cristina Camargo
2011	A favor da aprendizagem	Gustavo Ioschpe
2011	A tensa relação entre famílias e escolas	Gustavo Ioschpe

2011	Ali Kamel	
2011	Articelistas e Especialistas	
2011	Augusto Araújo de Oliveira	
2011	Carlos Alberto Sardenberg	
2011	Como os pais podem ajudar na aprendizagem dos filhos	Gustavo Ioschpe
2011	Denis Rosenfield	
2011	Dilemas do Ensino Médio	João Batista Araujo e Oliveira
2011	Direito dos pais ou do Estado?	Miguel Nagib e Luiz Carlos Faria da Silva
2011	Educação: as lições do professor Hanushek	João Batista Araujo e Oliveira
2011	Exterminador do Futuro	João Batista Araujo e Oliveira
2011	Falência educacional: falência ou lógica?	Gustavo Ioschpe
2011	Ideb na porta da escola?	Naércio Menezes
2011	Livros Indicados	
2011	Luiz Felipe Pondé	
2011	Mantenedores e Parceiros	
2011	O que o Brasil quer ser quando crescer?	Gustavo Ioschpe
2011	O rombo da educação	Gustavo Ioschpe
2011	Pra pobre analfabeto... Tae kwon do!	Gustavo Ioschpe
2011	Prova para professores é mais uma jabuticaba	João Batista Araujo e Oliveira
2011	Reinaldo Azevedo	
2011	Rodrigo Gurgel	
2012	A tecnologia não nos salvará (por enquanto)	Gustavo Ioschpe
2012	Alfabetização na Idade errada	João Batista Araujo e Oliveira
2012	Cérebro e Alfabetização	João Batista Araujo e Oliveira
2012	CNE e o pesadelo do Ensino Médio	João Batista Araujo e Oliveira
2012	Corporativismo de novo contra a educação	João Batista Araujo e Oliveira
2012	O que podemos copiar da educação chinesa?	Gustavo Ioschpe
2012	O que você faria pelo seus filhos?	Gustavo Ioschpe
2012	O utopia sufoca a educação de qualidade	Gustavo Ioschpe

2012	Prova Brasil: novos resultados, velhas mazelas	João Batista Araujo e Oliveira
2012	Que tal fechar as escolas ruins?	Gustavo Ioschpe
2013	A ineficiência nos gastos educacionais	João Batista Araujo e Oliveira
2013	Alexandre Barros	
2013	Dilma, não desperdice nossos recursos nesse sistema educacional	Gustavo Ioschpe
2013	Diretor de escola: o protagonista esquecido	Gustavo Ioschpe
2013	Especialistas	
2013	Ética na escola e na vida	Gustavo Ioschpe
2013	Gustavo Ioschpe (atual)	
2013	Leandro Narloch (atual)	
2013	Luciano Garrido	
2013	Luiz Carlos Faria da Silva	
2013	Luiz Lopes Diniz Filho	
2013	Marco Antonio Villa	
2013	Miguel Nagib	
2013	O pós-modernistas empenham-se em destruir o edifício da ciência	Gustavo Ioschpe
2013	Os tortuosos caminhos da educação brasileira: Pontos de vista impopulares	Millenium
2013	PISA 2012: a aberração de sempre	Gustavo Ioschpe
2013	Rodrigo Constantino (atual)	
2013	Universidade gratuita para aluno rico é aberração brasileira	Gustavo Ioschpe
2014	"Como escolhi a escola dos meus filhos".	Gustavo Ioschpe
2014	Como saber se o professor dá certo?	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Decepções na educação	Naércio Menezes
2014	Diretor bom, escola que funciona	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Educação brasileira só será boa quando garantir a todos o direito de aprender	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Educação, eleições e o PNE	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Educação, salário mínimo e desemprego	Naércio Menezes
2014	Escolas não devem ter medo de disputar os melhores diretores no mercado	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Estamos acabando com o país	Gustavo Ioschpe

2014	Incentivos ao professor fazem a educação avançar?	João Batista Araujo e Oliveira
2014	O que faz um bom professor?	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Os currículos e os presideciáveis	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Por que a educação precisa mudar?	João Batista Araujo e Oliveira
2014	Por que não falar a verdade, ministro?	Gustavo Ioschpe
2014	Professores, acordem!	Gustavo Ioschpe
2014	Professores, de heróis a coitadinhos	João Batista Araujo e Oliveira
2015	Como melhorar o desempenho dos professores	João Batista Araujo e Oliveira
2015	É preciso selecionar os melhores para o magistério	João Batista Araujo e Oliveira
2015	Ideologias atrapalham a educação? Sim, acredita Fernando Schuler	Fernado Luis Schuler
2015	Novas carreiras para os novos professores	João Batista Araujo e Oliveira
2015	PNE em tempos de crise	João Batista Araujo e Oliveira
2015	Por que você não faz nada?	Gustavo Ioschpe
2015	Sobre nossas guerras culturais	Fernado Luis Schuler
2015	Uma flor no lamaçal	Gustavo Ioschpe
2016	Colaborar para avançar na educação	Mozart Neves Ramos
2016	É ético usar a sala de aula pra "fazer a cabeça" dos alunos?	Fernado Luis Schuler
2016	Educação e a agenda de um novo governo	João Batista Araujo e Oliveira
2016	Educação é a solução	Mozart Neves Ramos
2016	Educadores reagem a "Escola sem Partido"	Comunicação Millenium
2016	Ensino estruturado: um modelo pedagógico eficaz	João Batista Araujo e Oliveira
2016	Escola deve ser sem partido, mas também sem igreja	Demétrio Magnoli
2016	Escola Sem Partido	Millenium
2016	Lugar sagrado	Roberto Rachevsky
2016	O debate que não houve	João Batista Araujo e Oliveira
2016	O movimento pela Escola Livre e a formação do espírito crítico	João Batista Araujo e Oliveira
2016	Prioridades e desafios para o novo ministro da educação	Mozart Neves Ramos
2017	A educação de nossos filhos	Fabio Giambiagi
2017	A escola do século XXI	João Batista Araujo e Oliveira

2017	Alfabetização: Ceará no rumo certo!	Mozart Neves Ramos
2017	Ceará e a escola do século XXI	Mozart Neves Ramos
2017	Como escolher a escola do seu filho	João Batista Araujo e Oliveira
2017	De volta as aulas: as escolas particulares são boas?	João Batista Araujo e Oliveira
2017	É preciso separar o governo da religião, da educação e da economia	Roberto Rachewsky
2017	Eleições, partidos e consensos na educação	João Batista Araujo e Oliveira
2017	Novas perspectivas para a educação	Mozart Neves Ramos
2017	Pra que serve a escola e o que ela deve ensinar?	João Batista Araujo e Oliveira
2017	Quando os discípulos superam seus mestres	Joel Pinheiro da Fonseca
2017	Sem escola sem partido	Joel Pinheiro da Fonseca
2017	Uma escola para o século XXI	Mozart Neves Ramos
2018	"Ser contra" não é "querer proibir"	Joel Pinheiro da Fonseca
2018	5 pontos essenciais para a educação pública no Brasil	Claudia Costin
2018	A educação pública estatal escraviza	Roberto Rachewsky
2018	A educação pública estatal escraviza	Roberto Rachewsky
2018	Avançar na qualidade da educação, o legado do Espírito Santo	Claudia Costin
2018	Bolsonaro e a agenda da educação	João Batista Araujo e Oliveira
2018	Ciências e humanidades, menis impressões e mais evidências científicas	Claudia Costin
2018	Educação e a agenda liberal	João Batista Araujo e Oliveira
2018	Esquerda precisa dar resposta consistente ao Escola Sem Partido	Leandro Narloch
2018	Forças ideológicas impedem os educadores de verem certas questões com clareza	João Batista Araujo e Oliveira
2018	Há doutrinação nas salas de aula?	Joel Pinheiro da Fonseca
2018	O partido a favor da escola	Oscar Vilhena
2018	O que eu penso sobre o sistema de vouchers?	Roberto Rachewsky
2018	O que seria a liberdade para um liberal?	Roberto Rachewsky
2018	O regime de colaboração na educação	Mozart Neves Ramos
2018	Politicamente correto: o Estado pode determinar o que você pensa ou fala?	Roberto Rachewsky
2018	Por que eu defendo uma escola sem Estado?	Roberto Rachewsky
2018	Por que eu defendo uma Escola sem Estado?	Roberto Rachewsky

2018	Qual meritocracia?	Joel Pinheiro da Fonseca
2018	Que papel o governo federal deve ter na educação básica?	João Batista Araujo e Oliveira
2018	Sobre a escola pública e os vouchers	Roberto Rachewsky
2018	Teresina: 1º lugar dentre as capitais na Prova Brasil, no 5º e 9º anos	João Batista Araujo e Oliveira
2018	Veto ao ensino domiciliar é derrota da liberdade	Joel Pinheiro da Fonseca
2019	A maior revolução liberal do governo Bolsonaro virá da secretaria da alfabetização do MEC	Roberto Rachewsky
2019	Como financiar a educação?	João Batista Araujo e Oliveira
2019	Convidados	
2019	Escolas com (outro) partido	Merval Pereira
2019	Especialistas	
2019	Os desafios do novo ministro da educação de Bolsonaro	João Batista Araujo e Oliveira
2019	Uma nova agenda para a educação brasileira	Mozart Neves Ramos

FONTE: INSTITUTO MILLENIUM. **Artigos.** Disponíveis em < <https://web.archive.org/web/20160124192141/http://www.institutomillennium.org.br/categoria/artigos/> > e <<https://www.institutomillennium.org.br/>>. Pesquisa efetuada entre os dias 02/01/2017 e 01/07/2020.

Apêndice 8: Links de Saída do site do MESP

Linked Domains	Domain Rating	Total Links Count
whatsapp.com	96	7919
programaescolasempartido.org	29	4024
zoom.us	93	3999
bsaweb.com.br	0	3999
abril.com.br	90	1980
youtube.com	98	329
globo.com	91	312
uol.com.br	91	308
twitter.com	99	260
olavodecarvalho.org	44	198
gazetadopovo.com.br	80	194
facebook.com	100	174
t.co	94	172
tomatadas.blogspot.com	0	126
estadao.com.br	86	120
instagram.com	99	100
camara.leg.br	84	75
googleusercontent.com	92	60
camara.gov.br	79	55
direitoepoliticadf.blogspot.com	0	44
domluizbergonzini.com.br	9	41
ig.com.br	83	40
jornalopcao.com.br	63	40
pt.wikipedia.org	91	36
ricardocosta.com	28	36

oindividuo.com	13	36
feemjesus.com.br	26	36
libertatum.blogspot.com	7	36
escolakids.com	42	36
cancaonova.com	74	35
conjur.com.br	81	32
photobucket.com	90	32
institutoliberal.org.br	38	32
criticanarede.com	38	32
fococristao.wordpress.com	0	32
ufes.br	71	28
juliosevero.blogspot.com	43	28
ucho.info	29	28
bp.blogspot.com	94	28
deolhonolivrodidatico.blogspot.com	5	26
docs.google.com	95	25
filosofiacirurgica.com	1	25
bbc.com	92	24
em.com.br	77	24
townhall.com	79	24
ufop.br	69	24
vermelho.org.br	60	24
zenit.org	78	24
otambosi.blogspot.com	7	24
fnde.gov.br	72	22
midiasemmascara.org	40	21
r7.com	83	20
planalto.gov.br	90	20
clicrbs.com.br	81	20

cnpq.br	88	20
wame.chat	86	18
google.com	97	16
sites.google.com	93	16
terra.com.br	85	16
inep.gov.br	80	16
ufpe.br	75	16
ufal.br	66	16
bemparana.com.br	71	16
frontpagemag.com	74	16
saoluis.org	30	16
dcomercio.com.br	69	16
brasilecola.com	67	16
encontrandoalegria.blogspot.com	2	16
geocritica.com.br	6	16
hottopos.com.br	17	16
ufpr.br	78	14
plenarinho.leg.br	62	14
aluizioamorim.blogspot.com	20	14
plenarinho.gov.br	42	14
scielo.br	85	13
ggpht.com	86	13
soundcloud.com	94	12
reuters.com	92	12
correiobrasiliense.com.br	79	12
ucla.edu	90	12
unicamp.br	81	12
diariodepernambuco.com.br	72	12
pt.org.br	66	12

fde.sp.gov.br	52	12
insper.edu.br	67	12
peticaopublica.com.br	67	12
eventials.com	69	12
puggina.org	30	12
schwartzman.org.br	36	12
cubaarchive.org	39	12
obrasileouniverso.blogspot.com	5	12
portalmetropole.com	17	12
cmc.pr.gov.br	46	12
escolasempartido.org.br	1	12
ifecampinas.org.br	5	12
augustoaraujo.blogspot.com	0	12
prideias.blogspot.com	0	12
sapientiaetveritas.com	0	12
brunobertolossidecarvalho.org	0	12
bit.ly	95	11
reconaria.org	15	9
imil.org.br	31	9
odiombar.blogspot.com	0	9
nytimes.com	93	8
spiegel.de	90	8
mec.gov.br	83	8
jusbrasil.com.br	83	8
cam.ac.uk	90	8
boe.es	90	8
catracalivre.com.br	77	8
vatican.va	90	8
4shared.com	84	8

thetimes.co.uk	90	8
ufsc.br	79	8
ufrj.br	81	8
ufc.br	73	8
conicet.gov.ar	74	8
cartacapital.com.br	74	8
ufu.br	72	8
congreso.es	77	8
al.sp.gov.br	75	8
coc.com.br	59	8
unl.pt	79	8
marxists.org	79	8
ufrb.edu.br	58	8
ssrn.com	90	8
recantodasletras.com.br	73	8
cremesp.org.br	68	8
lifesitenews.com	76	8
avaaz.org	83	8
sensoincomum.org	38	8
camara.rj.gov.br	53	8
diariodigital.com.br	48	8
eleicoes2014.com.br	51	8
diplomatizando.blogspot.com	25	8
acpeds.org	67	8
geocities.com	90	8
iht.com	78	8
legislador.com.br	45	8
correiodadania.com.br	41	8
modernaliteratura.com.br	16	8

implicante.org	25	8
midiasemmascara.com.br	23	8
exequi.com	3	8
studentsforacademicfreedom.org	34	8
perisse.com.br	12	8
rodrigogurgel.blogspot.com	8	8
democraciaeliberdade.blogspot.com	0	8
professormoroni.blogspot.com	0	8
liberalspace.net	3	8
psdbrs.com.br	1	8
sobenh.org.br	2	8
brasilecola.co	0	8
discursosdecadeira.blogspot.com	3	8
reliquiasdacasaverde.blogspot.com	1	8
ocampones.com	4	8
geografiaemdebate.webs.com	0	8
noindoctrination.org	19	8
t.me	94	7
pucsp.br	74	7
shoppingcleofas.com.br	5	7
ub.edu	83	5
vunesp.com.br	71	5
scielosp.org	73	5
ub.es	74	5
pstu.org.br	41	5
join.chat	78	5
cienciaereligiao.org.br	0	5
amazon.com	95	4
live.com	92	4

slideshare.net	92	4
google.com.br	92	4
saude.gov.br	87	4
files.wordpress.com	92	4
usp.br	86	4
stf.jus.br	82	4
mail.google.com	92	4
poderjudicial.es	79	4
unicentro.br	60	4
oliberal.com	55	4
portaldatransparencia.gov.br	74	4
alerj.rj.gov.br	70	4
bn.br	72	4
profissaomestre.com.br	22	4
mj.gov.br	76	4
al.ce.gov.br	56	4
al.rs.gov.br	69	4
tsowell.com	51	4
cl.df.gov.br	58	4
diariodecuiaba.com.br	51	4
al.es.gov.br	56	4
justica.sp.gov.br	56	4
usu.br	27	4
dererumundi.blogspot.com	31	4
orm.com.br	48	4
box.net	80	4
fenep.org.br	41	4
timeson-line.co.uk	83	4
cmfi.pr.gov.br	11	4

munodoeducacao.com.br	31	4
robertatrindade.wordpress.com	8	4
rbs.com.br	71	4
ternuma.com.br	16	4
frankdikotter.com	22	4
defesa-hetero.blogspot.com	2	4
alexrosa.blogspot.com	0	4
angueth.blogspot.com	5	4
cristianismoeuniversidade.blogspot.com	10	4
navedapalavra.com.br	7	4
unbconservadora.blogspot.com	2	4
biopolitica.com.br	8	4
pedagobrasil.com.br	6	4
rits.org.br	47	4
visaojudaica.com.br	4	4
michaelignatieffmp.ca	3	4
escolasempartido.com.br	0	4
meirapenna.com.br	0	4
midiaamais.com.br	5	4
migalhas.com.br	76	4
qaplweb.com.br	37	4
cmci.es.gov.br	3	4
cienciabrasil.blogspot.com	8	4
juventudeconservadoradaufsc.blogspot.com	1	4
naoculpecapitalismo.blogspot.com	0	4
paraibarama.blogspot.com	2	4
padecernainternet.com	3	4
sidff.org	18	4
apoia.se	73	2

warfarestate.blogspot.com	0	1
---------------------------	---	---

FONTE: AHREFS. **Coleta de dados do site www.escolasempartido.org**. Pesquisa efetuada entre os dias 01/02/2021 e 28/02/2021.

Apêndice 9: Links de Entrada do site do MESP

Referring Page Title	Total Backlinks	Referring Page URL
Velho Comandante	21416	http://velhocomandante.blogspot.com/
BLOG DO ALUIZIO AMORIM	15255	https://aluizioamorim.blogspot.com/
Cavaleiro do Templo	11722	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/
Patriota 1964	9306	https://patriota1964.blogspot.com/
Camuflados	8362	http://mccouto.blogspot.com/
Foda-se	7441	http://mundosujo-tikal.blogspot.com/
Foda-se	7437	http://mundosujo-tikal.blogspot.com/
Blog Sem Máscara	5945	http://blogsem mascara.blogspot.com/
TomaMaisUma	5859	http://toma-mais-uma.blogspot.com/
TomaMaisUma	5859	http://toma-mais-uma.blogspot.com/
Profº Mazucheli - Geografia	5770	http://profcmazucheli.blogspot.com/
ADHT: DefesaHetero.org	5265	http://defesa-hetero.blogspot.com/
Mídia Em Alerta	3720	http://midiaemalerta.blogspot.com/
Anti-comunismo e Doutrinas Vermelhas	3695	http://acdvsocialismo.blogspot.com/
RESISTÊNCIA MILITAR	3644	http://resistenciamilitar.blogspot.com/
Pale Ideas - Tradição Católica!	3605	http://farfalline.blogspot.com/
Pale Ideas - Tradição Católica!	3599	http://farfalline.blogspot.com/
Capitalismo Social	3396	http://capitalismo-social.blogspot.com/
O Garganta de Fogo – blog do escritor yuri vieira e convidados...	3364	https://blog.karaloka.net/
Eugênio Dias	3295	http://eugeniorezendedias.blogspot.com/
Eu Político	3035	http://egopoliticus.blogspot.com/
André Assi Barreto	2515	http://www.andreassibarreto.org/
Pobre Pampa	1789	http://pobrepampa.blogspot.com/
Esquadrinhando: Parece mentira ...	1545	http://esquadrinhando.blogspot.com/2019/10/parece-mentira.html
Profecias Retrospectivas	1515	http://profeciasretrospectivas.blogspot.com/

Nadando contra a Maré... Vermelha	1338	http://la3.blogspot.com/
Contatos Imediatos de Terceiro Grau	1278	http://primeirograu.blogspot.com/
e Saúde = Bem-Estar::.....:Educação	1212	http://lenibeatriz.blogspot.com/2011/02/sociedade-dos-moradores-da-vila_05.html
Blog do Weiss - Uma Visão do Mundo	1174	http://blogdoweiss.blogspot.com/
Professor Faria	1153	https://professorfariahistoria.blogspot.com/
Blog Do Contra	1124	http://gustavo-livreexpressao.blogspot.com/
A Verdade Política	1027	https://grandeprojetobrasil.blogspot.com/
BIBLIOTECA SOBRE CONSERVADORISMO	949	https://bibliotecasobreconservadorismo.blogspot.com/
BIBLIOTECA SOBRE CONSERVADORISMO	949	https://bibliotecasobreconservadorismo.blogspot.com/
Cidadania e Democracia Cristã	861	http://portugalprovida.blogspot.com/
Toca do Coelho Voador	826	http://tocadocoelhovoador.blogspot.com/
Rascunho de Notas	818	http://rascunhodenotas.blogspot.com/
Rascunho de Notas	818	http://rascunhodenotas.blogspot.com/
Anema & Core	801	http://anemaecore.blogspot.com/
APonte	786	http://a-ponte-aponte.blogspot.com/
Augusto Araújo	784	http://augustoaraujo.blogspot.com/
AMICI TRADITIONIS	776	http://amicitraditionis.blogspot.com/
AMICI TRADITIONIS	776	http://amicitraditionis.blogspot.com/
::: Ética Já! :::	764	http://movimentoeticaja.blogspot.com/
Norma Braga	693	http://normabraga.blogspot.com/
Blog de José Lamartine Neto	589	http://joselamartine.blogspot.com/
Simplemente Fedora: Senado - Acompanhamento de Matérias Legislativas	509	https://simplesmentefedora.blogspot.com/p/senado-acompanhamento-de-materias.html
Simplemente Fedora: Senado - Acompanhamento de Matérias Legislativas	509	https://simplesmentefedora.blogspot.com/p/senado-acompanhamento-de-materias.html
REPÚBLICA DOS ESPIRITOS	498	http://ensinoespirita.blogspot.com/
REPÚBLICA DOS ESPIRITOS	498	http://ensinoespirita.blogspot.com/
Liberdade e Justiça!	474	http://expressaototal.blogspot.com/
Tomatadas	465	http://tomatadas.blogspot.com/
CAOS À POLÍTICA	444	http://caosapolitica.blogspot.com/

Comedia Globale	410	http://comediaglobale.blogspot.com/
Escrevinhações	385	http://lidosevvidos.blogspot.com/
Voo sem pouso	380	http://voosempouso.blogspot.com/
Marcelo Bessa Cabral	376	http://www.marcelobessa.com.br/
OBSERVADOR	376	http://wellblog-observador.blogspot.com/
Blog do Juarez Nogueira	362	http://juareznogueira.blogspot.com/
Instituto Ordem Livre	360	http://ordemlivre.org/category/blog?p=1812&page=118
VACA ATOLADA	302	http://vacaatolada.blogspot.com/
PAPOeCIA	293	http://papoecia.blogspot.com/
?Vida Ortodoxa?	289	http://vidaortodoxa.blogspot.com/
Blog do Cético	280	http://blogdocetico.blogspot.com/
Infantividades	268	http://infantividades.blogspot.com/
SERgipano	261	http://sergipano.blogspot.com/
SERgipano	261	http://sergipano.blogspot.com/
Em outras palavras...	260	http://palavrasoutras.blogspot.com/
O Conservador Moderado	246	http://conservadormoderado.blogspot.com/
Carl, o Vigilante	240	http://vigilantecarl.blogspot.com/
Diplomatizzando	240	https://diplomattizzando.blogspot.com/search?updated-max=2010-05-25T08:13:00-07:00&max-results=50&reverse-paginate=true&start=62&by-date=false
C;€ñ?;??Æç™???? - [OFFICIAL BLOG]	216	https://cientistasp.blogspot.com/
ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES DA RESERVA DE TRÊS CORAÇÕES: INTENTONA COMUNISTA	200	http://asmirtrescoracoes.blogspot.com/2014/11/intentona-comunista.html
FEDORA & REINALDO	194	http://fedoraereinaldo-2009-2017.blogspot.com/
DAYRELL	185	http://bernardowdayrell.blogspot.com/
HORAS EXTREMAS	179	http://horasextremas.blogspot.com/
(PR) Londrina Gleba Palhano Palhano Medical Center 25 andares - SkyscraperCity	179	https://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=121993519
FEDORA & REINALDO - Jornalismo Platônico	178	http://fedoraereinaldo.blogspot.com/
OCC - ALERTA BRASIL: 5 exemplos de como a doutrinação ideológica atua na educação brasileira	177	http://occalertabrasil.blogspot.com/2015/07/5-exemplos-de-como-doutrinacao.html
	174	http://www.anatolli.com.br/blog/

Sofia Cavedon - Deputada Estadual PT/RS	167	https://sofiacavedonpt.blogspot.com/
POLÍCIA JUDICIÁRIA: FUNÇÃO ESSENCIAL À JUSTIÇA?	160	http://policiajudiciariaindependente.blogspot.com/
Home	154	https://averdadesufocada.com/index.php?Itemd=208&Itemid=208&limitstart=15631&option=com_content&view=featured
Tutuia Sagaz	149	http://sagaztutuia.blogspot.com/
notalatina antigo	136	http://notalatina-back.blogspot.com/
Home	131	https://averdadesufocada.com/index.php?Iteid=208&Itemid=208&limitstart=15565&option=com_content&view=featured
Blog da Suzy	110	http://alkimistasdobrasil.blogspot.com/
Livre Pensamento	110	http://livre-pensamento.blogspot.com/
Blog do Renam	107	http://renamdiaz.blogspot.com/
Vídeos Conservadores	107	http://videosconservadores.blogspot.com/
Fides et Ratio	105	http://fides.blogspot.com/
Noite Interminável	100	http://noiteinterminavel.blogspot.com/
Mundividência	99	http://mundividencia1.blogspot.com/
Mundividência	99	http://mundividencia1.blogspot.com/
Leonardo Faccioni Libertas virorum fortium pectora acuit	91	http://www.leonardofaccioni.org/
Diplomatizzando: agronegócio	88	https://diplomatizzando.blogspot.com/search/label/agronegócio?updated-max=2014-04-12T09:38:00-07:00&max-results=20&start=10&by-date=false
Movimento Hip-Hop Organizado Paraná	85	http://mh2pralf.blogspot.com/
cognitivo incógnito	82	http://fabiomoraes.blogspot.com/
Home	78	https://averdadesufocada.com/index.php?Itemd=208&Itemid=208&limitstart=12485&option=com_content&view=featured
Simplesmente Fedora: Para Reflexão	77	https://simplesmentefedora.blogspot.com/p/para-reflexao.html
fluxo de links » polart: @educação+pensamento-conservador+formação-de-professores+ideologia	77	https://links.fluxo.info/bookmarks/polart/@educação+pensamento-conservador+formação-de-professores+ideologia
Em defesa da Liberdade e da Vida	75	http://proliberdade.blogspot.com/
Blog Direita da UCS	73	http://direitadaucs.blogspot.com/
Blog do Estanqueiro	61	http://blogdoestanqueiro.blogspot.com/
Blog do Estanqueiro	61	http://blogdoestanqueiro.blogspot.com/
Blog do Estanqueiro	61	http://blogdoestanqueiro.blogspot.com/

: A lição dos cemitérios	61	http://conservadorbrasileiro.blogspot.com/2012/04/licao-dos-cemiterios.html
Contra a Ilus?o	56	http://garciarothbard.blogdrives.com/
De olhos bem abertos	55	http://christianviewer.blogspot.com/
Ensinando direita	53	http://ensinandodireita.blogspot.com/
Salmo 12	47	http://salmo12.blogspot.com/
AGATHON	46	http://agathon2009.blogspot.com/
PETRALHAS CARICATOS	46	http://petralhascaricatos.blogspot.com/
Diplomatizzando	44	https://diplomattizzando.blogspot.com/search?updated-max=2010-08-17T06:10:00-07:00&max-results=50&start=96&by-date=false
MARCUS.ALCOFORADO.COM: 'Roger Agnelli diz que tudo o que pode fazer, agora, é trabalhar'	41	http://sucramrjster.blogspot.com/2011/03/roger-agnelli-diz-que-tudo-o-que-pode.html
Home	39	https://averdadesufocada.com/index.php?Itemid=208&Itemid=208&limitstart=12485&option=com_content&view=featured
Política, Cultura e Economia por Guilherme Macalossi	35	http://gtmacalossi.blogspot.com/
Marcelo Bessa Cabral: Como se faz a justificativa da ausência à eleição?	34	http://marcelobessacabral.blogspot.com/2012/10/como-se-faz-justificativa-da-ausencia.html
SINASEFE divulga Campanha contra os ataques à Educação	34	http://sinasefe.org.br/v3/index.php?option=com_content&view=article&id=1495:2015-12-08-16-59-49&catid=1:latest-news&Itemid=75
Escola sem Partido e a desconstrução da educação plural - Instituto Humanitas Unisinos - IHU	32	http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/557101-escola-sem-partido-e-a-desconstrucao-da-educacao-plural
Escola sem Partido e a desconstrução da educação plural - Instituto Humanitas Unisinos - IHU	32	http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/557101-escola-sem-partido-e-a-desconstrucao-da-educacao-plural
Escola sem Partido e a desconstrução da educação plural - Instituto Humanitas Unisinos - IHU	32	http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/557101-escola-sem-partido-e-a-desconstrucao-da-educacao-plural
Escola sem Partido e a desconstrução da educação plural - Instituto Humanitas Unisinos - IHU	32	http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/557101-escola-sem-partido-e-a-desconstrucao-da-educacao-plural
Escola sem Partido e a desconstrução da educação plural - Instituto Humanitas Unisinos - IHU	32	http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/557101-escola-sem-partido-e-a-desconstrucao-da-educacao-plural
Seminário contra os ataques à Educação será realizado em Brasília-DF, no dia 12/12	31	http://sinasefe.org.br/v3/index.php?option=com_content&view=article&id=1492:2015-12-03-18-56-55&catid=1:latest-news&Itemid=75
Na via do Saber	30	http://naviadosaber.blogspot.com/
O Teocrata	30	http://oteocrata.blogspot.com/
fluxo de links » polart: @educação+legislação	28	https://links.fluxo.info/bookmarks/polart/@educação+legislação
Naira Diniz e Lázaro Campos – Bereia	27	https://coletivobereia.com.br/author/nairalazaro/

Aos Pais ? Shabbat Search Engine ? JewJewJew.com	27	https://jewjewjew.com/aos-pais.kosher
Pedagogia Reformada	26	http://pedagogiareformada.blogspot.com/
ProfessorEdgarBomJardim	26	http://professoredgarbomjardim-pe.blogspot.com/search?updated-max=2018-11-14T12:34:00-08:00&max-results=12&reverse-paginate=true&start=16&by-date=false
direto do abismo	22	http://darkabysses.blogspot.com/
Cavaleiro do Templo: 03/06/12 - 10/06/12	21	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2012_06_03_archive.html
y tu madre también	15	http://ytumadretambien.blogspot.com/
ADHT: DefesaHetero.org: Assistam ao vídeo da reportagem levada ao ar pela rede Record de Minas Gerais, em 26/9/2012	15	http://defesa-hetero.blogspot.com/2012/10/assistam-ao-video-da-reportagem-levada.html
Leonardo Faccioni Libertas virorum fortium pectora acuit	12	http://faccioni.blogspot.com/
AMBÍGUO SONORO	12	http://ambiguosonoro.blogspot.com/
Sapere aude	12	http://zacaron.blogspot.com/
ADHT: DefesaHetero.org: Assistam ao vídeo da reportagem levada ao ar pela rede Record de Minas Gerais, em 26/9/2012	12	http://defesa-hetero.blogspot.com/2012/10/assistam-ao-video-da-reportagem-levada.html
O Anti-Gramsci: Hegemonia não é invenção de lunáticos de direita!	10	http://antigramsci.blogspot.com/2006/07/hegemonia-no-inveno-de-lunticos-de.html
Não ao movimento de apologia à pedofilia: Luiz Mott: Pedofilia já! Enquanto ainda estou com tudo em cima...	9	http://jaelsavelli.blogspot.com/2007/06/luiz-mott-pedofilia-j-enquanto-ainda.html
UmBemPróximo	9	http://umbemproximo.blogspot.com/
Economia Everywhere!!: 05/09/2004 - 05/16/2004	9	http://economiaeverywhere.blogspot.com/2004_05_09_archive.html
Ideologia na escola	9	https://cpp.org.br/informacao/ponto-vista/item/9605-ideologia-na-escola?tmpl=component&print=1
ANATOLLI POVIST LIET: ENVENENANDO AS ALMAS DAS CRIANÇAS	9	http://anatollipovistliet.blogspot.com/2009/12/envenenando-as-almas-das-criancas.html
O "Escola sem Partido" é apenas um projeto de lei?	8	http://www.esquerdadiario.com.br/O-Escola-sem-Partido-e-apenas-um-projeto-de-lei
ADHT: DefesaHetero.org: Negros Segundo o MEC: Uma educação que amputa o cérebro. Comentário de Miguel Nagib	8	http://defesa-hetero.blogspot.com/2012/08/negros-segundo-o-mec-uma-educacao-que.html
O Senhor [Mercado] é meu pastor, nada me faltará CMI Brasil	8	https://midia independente.org/?q=node/555
Cavaleiro do Templo: 24/08/08 - 31/08/08	8	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008_08_24_archive.html
A falácia do projeto "Escola Sem Partido"	7	http://www.esquerdadiario.com.br/A-falacia-do-projeto-Escola-Sem-Partido
20 Centavos	6	https://20centavos.net/

ADHT: DefesaHetero.org: Junho 2012	6	http://defesa-hetero.blogspot.com/2012/06/
Escola Sem Partido	6	http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_4147/artigo_sobre_escola-sem-partido
Escola sem partido, escola com racismo: "chegamos ao limite daquilo que os brancos estão dispostos a negociar"	6	https://almapreta.com/editorias/realidade/escola-sem-partido-escola-com-racismo-chegamos-ao-limite-daquilo-que-os-brancos-estao-dispostos-a-negociar
Blog de Mírian Macedo: Luta sem classe	6	http://blogdemirianmacedo.blogspot.com/2011/01/luta-sem-classe.html
Pensadores Brasileiros	6	http://pensadoresbrasileiros.blogspot.com/2007_03_18_archive.html
Escola Sem Partido	6	https://www.webartigos.com/artigos/escola-sem-partido/5248
Cavaleiro do Templo: 06/04/08 - 13/04/08	6	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008_04_06_archive.html
Nadando contra a Maré... Vermelha: Luta sem Classe ? "We don't need no education"!	6	http://la3.blogspot.com/2007/04/luta-sem-classe.html
Pensadores Brasileiros	6	http://pensadoresbrasileiros.blogspot.com/2007_04_15_archive.html
A propaganda eleitoral em sala de aula	6	http://grupoinconfidencia.org.br/sistema/index.php?option=com_content&view=article&id=1595:a-propaganda-eleitoral-em-sala-de-aula&catid=135:o-comunismo-no-brasil-a-marxizacao-arts-mais&Itemid=225
O Bunker da Cultura: Janeiro 2011	6	https://bunkerdacultura.blogspot.com/2011/01/
Cavaleiro do Templo	6	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos.html
Missionária Rozangela Alves Justino.: Abril 2013	6	http://rozangelajustino.blogspot.com/2013/04/
Missionária Rozangela Alves Justino.: Processem por dano moral as escolas e os professores que transmitirem aos seus filhos conteúdos que se choquem com os seus valores e convicções	6	http://rozangelajustino.blogspot.com/2013/04/processem-por-dano-moral-as-escolas-e.html
???	6	http://vision.0691.org/board.html?mode=view&s=1005&b_id=47&view_no=1316&view_no_mom=1316&search_how=&search_value=&n_page=4
???	6	http://vision.0691.org/board.html?s=1005&b_id=47&mode=write&sub_mode=reply&view_no=1316&view_no_mom=1316
Sociedade Brasileira de Física - Escola Sem Partido ameaça ensino de ciência nas escolas	5	http://www.sbfisica.org.br/v1/index.php?option=com_content&view=article&id=940:2017-08-31-12-58-29&catid=152:acontece-na-sbf&Itemid=270
Delenda Est Civitas	5	http://delendaestcivitas.blogspot.com/
o sexo dos anjos: Do outro lado do mar	5	http://viriatos.blogspot.com/2004/10/do-outro-lado-do-mar.html
CONSERVADORISMO CRISTÃO E PERSEGUIÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO: A QUARTA VERSÃO DA BNCC REVISTA COMMUNITAS	5	https://periodicos.ufac.br/revista/index.php/COMMUNITAS/article/view/1877/0
scoola.com.br	5	http://sitegur.com/scoola.com.br
fluxo de links: escola-sem-partido	5	https://links.fluxo.info/rss/all/escola-sem-partido?sort=date_desc

AVALIANDO O PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO BRASIL COM FOCO NA MELHORIA DA EDUCAÇÃO	4	https://avaliandoprofessor.blogspot.com/
AVALIANDO O PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO BRASIL COM FOCO NA MELHORIA DA EDUCAÇÃO	4	https://avaliandoprofessor.blogspot.com/
AVALIANDO O PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO BRASIL COM FOCO NA MELHORIA DA EDUCAÇÃO	4	https://avaliandoprofessor.blogspot.com/
AVALIANDO O PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO BRASIL COM FOCO NA MELHORIA DA EDUCAÇÃO	4	https://avaliandoprofessor.blogspot.com/
ADHT: DefesaHetero.org: Junho 2012	4	http://defesa-hetero.blogspot.com/2012/06/
ELIVALTO ACE	4	http://elivaltob.blogspot.com/
O Humanista	4	http://ohumanista.blogspot.com/
GÊNERO E ENSINO DE FILOSOFIA NO ATUAL CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL Problemata - Revista Internacional de Filosofia	4	https://periodicos.ufpb.br/index.php/problemata/article/view/41661
GÊNERO E ENSINO DE FILOSOFIA NO ATUAL CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL Problemata - Revista Internacional de Filosofia	4	https://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/41661
Cavaleiro do Templo: Uma geração de doutrinados	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2011/04/uma-geracao-de-doutrinados.html
Escola Sem Partido x Escola Kids. Em defesa das novas gerações. Blog do Coronel	4	http://coturnonoturno.blogspot.com/2011/03/escola-sem-partido-x-escola-kids-em.html?sref=tw
Usina de Letras	4	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=70356&cat=Artigos&vinda=S
Cartilha Anti-Tirania	4	http://cartilhaanti-tirania.blogspot.com/
Ensinando direita	4	http://ensinandodireita.blogspot.com/
Philosophia da Educação	4	http://philosophiadaeducacao.blogspot.com/
O Conservadorismo Saiu do Armário!: A Luta Contra a Ideologia de Gênero do Movimento Escola Sem Partido	4	http://bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/2046-artemis/v22n01/21071-o-conservadorismo-saiu-do-armario-a-luta-contra-a-ideologia-de-genero-do-movimento-escola-sem-partido.html
Políticas Manual GPI 2020	4	https://www.manual2020.com.br/politicas-publicas
Políticas Manual GPI 2020	4	https://www.manual2020.com.br/politicas-publicas
Deputado de MT propõe CPI do MEC Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	4	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/deputado-de-mt-propoe-cpi-do-mec.449697/

Presidenta do Inep: “Lamento leituras equivocadas. Não é o Governo que manda no Enem” – CONTEE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino	4	http://contee.org.br/presidenta-do-inep-lamento-leituras-equivocadas-nao-e-o-governo-que-manda-no-enem/
Blog de Mírian Macedo: Outubro 2011	4	http://blogdemirianmacedo.blogspot.com/2011/10/
Cavaleiro do Templo: 30/12/07 - 06/01/08	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2007_12_30_archive.html
Cavaleiro do Templo: 06/04/08 - 13/04/08	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008_04_06_archive.html
Cavaleiro do Templo: 06/04/08 - 13/04/08	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008_04_06_archive.html
Cavaleiro do Templo: 13/12/09 - 20/12/09	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2009_12_13_archive.html
Cavaleiro do Templo: 13/12/09 - 20/12/09	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2009_12_13_archive.html
Cavaleiro do Templo: 13/12/09 - 20/12/09	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2009_12_13_archive.html
Cavaleiro do Templo: 17/01/10 - 24/01/10	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2010_01_17_archive.html
Cavaleiro do Templo: 04/04/10 - 11/04/10	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2010_04_04_archive.html
Cavaleiro do Templo: 10/04/11 - 17/04/11	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2011_04_10_archive.html
Cavaleiro do Templo: 10/04/11 - 17/04/11	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2011_04_10_archive.html
Cavaleiro do Templo: 10/04/11 - 17/04/11	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2011_04_10_archive.html
Nadando contra a Maré... Vermelha: Doutrinação de alunos pode; Denunciar não: Este é o atual estado da educação no Brasil	4	http://la3.blogspot.com/2007/06/doutrinao-de-alunos-pode-denunciar-no.html
BLOG DO ALUIZIO AMORIM: Escola Sem Partido denuncia doutrinação ideológica	4	https://aluizioamorim.blogspot.com/2008/08/escola-sem-partido-denuncia-doutrinao.html
Cavaleiro do Templo: O que pode (eu diria DEVE) ser feito contra a doutrinação	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2011/09/o-que-pode-eu-diria-deve-ser-feito.html
Blog da Pri	4	https://www.cursoderedacao.net/a-polemica-da-escola-sem-partido/
Presidenta do Inep: “Lamento leituras equivocadas. Não é o Governo que manda no Enem” Digoreste Notícias – o maior portal de notícias do Mato Grosso	4	http://www.digorestenoticias.com.br/presidenta-do-inep-lamento-leituras-equivocadas-nao-e-o-governo-que-manda-no-enem/
Presidenta do Inep: “Lamento leituras equivocadas. Não é o Governo que manda no Enem” Brasil – SETE LAGOAS S/A – SETELAGOASSA.COM.BR	4	https://www.setelagoassa.com.br/presidenta-do-inep-lamento-leituras-equivocadas-nao-e-o-governo-que-manda-no-enem-brasil/
"Escola Sem Partido" vs "Escola Sem Censura" Fala-ê	4	http://blogfala.blogspot.com/2016/07/escola-sem-partido-vs-escola-sem-censura.html
O Bunker da Cultura: Janeiro 2011	4	https://bunkerdacultura.blogspot.com/2011/01/
O Bunker da Cultura: Janeiro 2011	4	https://bunkerdacultura.blogspot.com/2011/01/
Cavaleiro do Templo	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos.html

Cavaleiro do Templo	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo: Ideologização (esquerdista) da história nos manuais escolares. Acredito que pode-se entender que é uma matéria-denúncia.	4	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2010/04/ideologizacao-esquerdista-da-historia.html
CET	4	http://dsergiomr.blogspot.com/
Pale Ideas - Tradição Católica!: Associação de pediatria dos EUA declara-se formalmente contra a ideologia de gênero	4	http://farfalline.blogspot.com/2016/05/associacao-de-pediatria-dos-eua-contra-genero.html
Pale Ideas - Tradição Católica!: ESCOLA SEM PARTIDO: 5 exemplos de como a doutrinação ideológica atua na educação brasileira	4	http://farfalline.blogspot.com/2016/05/marxismo.html

Pale Ideas - Tradição Católica!: Comunicado ao queridos leitores	4	http://farfalline.blogspot.com/2017/10/comunicado.html
Ideias de Jeca-tatu: Julho 2016	4	http://ivancarlo.blogspot.com/2016/07/
Presidenta do Inep: “Lamento leituras equivocadas. Não é o Governo que manda no Enem” - Portal Independente	4	http://portalindependente.com/presidenta-do-inep-lamento-leituras-equivocadas-nao-e-o-governo-que-manda-no-enem/
Escola Sem Partido - ESP - Clube Ceticismo	4	http://www.clubecetico.org/viewtopic.php?t=160
Projeto 'Escola Sem Partido' será votado nesta terça-feira, 19, na Câmara Municipal de Petrolina ~ Ponto Crítico	4	https://pontocritico.org/18/06/2018/projeto-escola-sem-partido-sera-votado-nesta-terca-feira-19-na-camara-municipal-de-petrolina/
ATLÂNTIDA	4	http://neypelagio.blogspot.com/
Pale Ideas - Tradição Católica!: ESCOLA SEM PARTIDO - O CONSERVADORISMO ACORDOU!	4	http://farfalline.blogspot.com/2016/04/escola-sem-partido-o-conservadorismo.html
Nova História Crítica – Wikipédia, a enciclopédia livre	3	https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_História_Crítica
Estudantes do CE, CFCH, CAC e Interior percebem UFPE pior Acerto de Contas	3	http://acertodecontas.blog.br/educacao/estudantes-do-ce-cfch-cac-e-interior-percebem-ufpe-pior/
LIBERESFERA	3	http://libesfera-libertatum.blogspot.com/
LIBERESFERA	3	http://libesfera-libertatum.blogspot.com/
LIBERESFERA	3	http://libesfera-libertatum.blogspot.com/
	3	http://bit.ly/movimentoescolasempartido
PIRACEMA II - Nadando contra a corrente	3	http://felixmaier1950.blogspot.com/
BLOG DO ORLANDO TAMBOSI: A demonização do agronegócio	3	https://otambosi.blogspot.com/2010/08/demonizacao-do-agronegocio.html
Jael Savelli	3	http://bongiorno-per-tutti.blogspot.com/
Nova História Crítica – Wikipédia, a enciclopédia livre	3	https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Nova_História_Crítica
LIBERTATUM: Entenda a repercussão do Caso COC sobre o futuro da liberdade de expressão no Brasil	3	http://libertatum.blogspot.com/2012/06/entenda-repercussao-do-caso-coc-sobre-o.html
ESCOLA “SEM” PARTIDO: PARTIDARIZADA Ciclo Revista (ISSN 2526-8082)	3	https://ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/ciclo/article/view/664
Eles querem nossos filhos	3	http://quetalumcafezinho.blogspot.com/2007/04/eles-querem-nossos-filhos.html
O coronelismo acadêmico Acerto de Contas	3	http://acertodecontas.blog.br/educacao/o-coronelismo-acadmico/
Humans of PT Page 203 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	3	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/humans-of-pt.414008/page-203
Carta abierta en defensa de la democracia en la escuela brasileira – Pensar a Educação Pensar o Brasil	3	http://pensaraeducacao.com.br/blog/carta-abierta-en-defensa-de-la-democracia-en-la-escuela-brasilera/

Movimentos Escola Sem Partido e Educação Doméstica se encontram: que rumos tomará a educação brasileira? – Pensar a Educação Pensar o Brasil	3	http://pensaraeducacao.com.br/blog/movimentos-escola-sem-partido-e-educacao-domestica-se-encontram-que-rumos-tomara-a-educacao-brasileira/
Educação: a luta (de classes) continua - Substantivo Plural	3	http://substantivoplural.com.br/educacao-a-luta-de-classes-continua/
SINASEFE solicita audiência pública ao Senado e denuncia descaso do MEC com nossas demandas	3	http://sinasefe.org.br/v3/index.php?option=com_content&view=article&id=1604:2016-06-03-20-25-08&catid=1:latest-news&Itemid=75
Frente Contra "Escola Sem Partido" será lançada no próximo dia 13/07	3	http://sinasefe.org.br/v3/index.php?option=com_content&view=article&id=1630:2016-06-24-16-31-07&catid=1:latest-news&Itemid=75
Senadores debateram PL da Mordça com Frente Contra o Escola Sem Partido	3	http://sinasefe.org.br/v3/index.php?option=com_content&view=article&id=1755:2016-11-19-04-24-09&catid=1:latest-news&Itemid=75
PET Pedagogia (UFCG)	3	http://pedagogiaufcg.blogspot.com/2016/07/edital-de-selecao-pet-pedagogia.html
APUFSC Sindical - Opiniões	3	http://arquivo.apufsc.org.br/Opiniões.aspx?mode=detail&RowId=HupxFormContentID=4095&HupxFormContentID=4095&HupxFormContentType=1
LIBERTATUM: ALERTA AOS PAIS QUE POSSUEM FILHOS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO: SEU FILHO ESTÁ SENDO MOLESTADO IDEOLOGICAMENTE	3	http://libertatum.blogspot.com/2012/04/alerta-aos-pais-que-possuem-filhos-em.html
Relator na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados opina pela aprovação do do PL 867/201 5	3	http://www.elyvidal.com.br/relator-na-comissao-de-educacao-da-camara-dos-deputados-opina-pela-aprovacao-do-do-pl-867201-5/
A Vez dos Homens que Prestam: Direita cristã, acabou! - parte 44: o Método Paulo Freire do Conservadorismo no hoax do dialeto secreto dos travestis no ENEM 2018	3	https://avezdoshomens.blogspot.com/2019/01/direita-crista-acabou-parte-44.html
O Bunker da Cultura: DOCTRINAÇÃO SOCIOPATICA NAS ESCOLAS	3	https://bunkerdacultura.blogspot.com/2011/04/doutrinacao-sociopatica-nas-escolas.html
O Bunker da Cultura: GERAÇÃO DOCTRINADA	3	https://bunkerdacultura.blogspot.com/2011/04/geracao-doutrinada.html
CaririCult: PRONTOS PARA O SÉCULO XIX	3	http://cariricult.blogspot.com/2008/12/prontos-para-o-sculo-xix.html
DIREITO REFORMACIONAL: O ICEC - O Instituto de Cultura e Educação Calvinista protesta contra a decisão judicial surreal e contraditória contra o Site Escola Sem Partido	3	http://direitoreformacional.blogspot.com/2013/12/o-icec-o-instituto-de-cultura-e.html
DIREITO REFORMACIONAL: O ICEC - O Instituto de Cultura e Educação Calvinista protesta contra a decisão judicial surreal e contraditória contra o Site Escola Sem Partido	3	http://direitoreformacional.blogspot.com/2013/12/o-icec-o-instituto-de-cultura-e.html
História & Política: Escola Sem Partido, direito mal assumido	3	http://gustavoacmoreira.blogspot.com/2012/04/escola-sem-partido-direitismo-mal.html
História & Política: Desagravo a Cléo Tibiriçá, com observações sobre um Torquemada liliputiano	3	http://gustavoacmoreira.blogspot.com/2013/11/desagravo-cleo-tibirica-com-observacoes.html

LIBERTATUM: Difamação contra o agronegócio vai continuar	3	http://libertatum.blogspot.com/2010/06/difamacao-contra-o-agronegocio-vai.html
LIBERTATUM: Impostura Total	3	http://libertatum.blogspot.com/2010/06/impostura-total.html
Norma Braga: Por uma escola sem partido	3	http://normabraga.blogspot.com/2006/09/por-uma-escola-sem-partido.html
BLOG DO ORLANDO TAMBOSI: Escola sem partido	3	https://otambosi.blogspot.com/2006/09/escola-sem-partido.html
BLOG DO ORLANDO TAMBOSI: Relativismo salesiano	3	https://otambosi.blogspot.com/2006/09/relativismo-salesiano.html
BLOG DO ORLANDO TAMBOSI: Escola sem ideologias	3	https://otambosi.blogspot.com/2008/09/escola-sem-ideologias.html
BLOG DO ORLANDO TAMBOSI: Contra a doutrinação ideológica nas escolas	3	https://otambosi.blogspot.com/2011/04/contra-doutrinacao-ideologica-nas.html
BLOG DO ORLANDO TAMBOSI: Educação moral, um direito dos pais.	3	https://otambosi.blogspot.com/2014/01/educacao-moral-um-direito-dos-pais.html
O cão que fuma...: Marxismo e Modernidade: a destruição da alma humana	3	https://www.caoquefuma.com/2011/11/marxismo-e-modernidade-destruicao-da.html
Campanha nacional é lançada por professores em todo o país contra a censura nas escolas - Expresso AM	3	http://www.expressoam.com/educacao/escola-sem-censura-campanha-nacional-e-lancada-por-professores-em-todo-o-pais/
Escola sem Partido – Wikipédia, a enciclopédia livre	2	https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_sem_Partido
Escola sem Partido: entenda a polémica Politize!	2	https://www.politize.com.br/escola-sem-partido-entenda-a-polemica/
Projeto Escola sem Partido: argumentos contra e a favor!	2	https://www.politize.com.br/projeto-escola-sem-partido/
O que está por trás do 'Escola Sem Partido'? - Carta Maior	2	https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/O-que-esta-por-tras-do-Escola-Sem-Partido-/4/36486
Maria Inês Fini: Presidenta do Inep: “Lamento leituras equivocadas. Não é o Governo que manda no Enem” Brasil EL PAÍS Brasil	2	https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/06/politica/1541536926_746995.html
Por que escolas democráticas e comprometidas com a formação de pessoas com pensamento crítico e autonomia moral e intelectual não podem aceitar as propostas do Escola Sem Partido?	2	https://educacao.estadao.com.br/blogs/escola-da-vila/por-que-escolas-democraticas-e-comprometidas-com-a-formacao-de-pessoas-com-pensamento-critico-e-autonomia-moral-e-intelectual-nao-podem-aceitar-as-propostas-do-escola-sem-partido/
Evento Interativo - Programa Escola sem Partido :: Portal e-Cidadania - Senado Federal	2	https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoaudiencia?id=9776
Escola sem partido – produção de sentidos e disputas em torno do papel da escola pública no Brasil ETD - Educação Temática Digital	2	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647835
Eine "Unparteiische Schule"? Politische Bildung nach dem Rechtsruck in Brasilien APuZ	2	https://www.bpb.de/apuz/306966/politische-bildung-nach-dem-rechtsruck-in-brasilien

The Empowerment of Conservative Civil Society in Brazil - The Mobilization of Conservative Civil Society - Carnegie Europe - Carnegie Endowment for International Peace	2	https://carnegieeurope.eu/2018/10/04/empowerment-of-conservative-civil-society-in-brazil-pub-77371
Especial Escola sem Partido - Esquerda On-line	2	https://esquerdaon-line.com.br/especialescolasempartido/
Periódicos - UFT Revista Observatório	2	https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3359
TRIBUNA DA INTERNET Pátria deseducadora, sem compromisso com a ética	2	http://www.tribunadainternet.com.br/patria-deseducadora-sem-compromisso-com-a-etica/
Alerta Total: Janeiro 2008	2	https://www.alertatotal.net/2008/01/
de olho no livro didático: MEC não desiste: livros de 2016 para crianças de 6 a 10 anos vêm com Ideologia de Gênero	2	https://deolhonolivrodidatico.blogspot.com/2016/01/mec-nao-desiste-livros-de-2016-para.html
Mises Brasil - Pensar está se tornando algo obsoleto	2	https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1587
BLOG DE LINKS	2	http://delinks.blogspot.com/
BLOG DE LINKS	2	http://delinks.blogspot.com/
La Jornada: El proyecto educativo de la nueva derecha	2	https://www.jornada.com.mx/2016/09/29/opinion/019a1pol
Marcelo Bessa Cabral: Junho 2016	2	http://www.marcelobessa.com.br/2016/06/
de olho no livro didático: É possível que pais processem escolas por danos morais aos filhos?	2	https://deolhonolivrodidatico.blogspot.com/2016/02/familia-podera-processar-escola-e.html
GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: Agora sim! Professora esquerdista da FATEC é denunciada por doutrinar alunos, e a resposta dela é uma beleza...	2	http://generoediversidadenaescola.blogspot.com/2013/11/agora-sim-professora-esquerdista-da.html
GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: Agora sim! Professora esquerdista da FATEC é denunciada por doutrinar alunos, e a resposta dela é uma beleza...	2	http://generoediversidadenaescola.blogspot.com/2013/11/agora-sim-professora-esquerdista-da.html
A relação entre o neoliberalismo e o ataque à educação no Brasil – Justificando	2	http://www.justificando.com/2018/12/20/a-relacao-entre-o-neoliberalismo-e-o-ataque-a-educacao-no-brasil/
“Escola sem partido”: a criminalização do trabalho pedagógico ANPED	2	https://www.anped.org.br/news/escola-sem-partido-criminalizacao-do-trabalho-pedagogico
A ofensiva neoliberal e o pensamento reacionário-conservador na política educacional brasileira Revista HISTEDBR On-line	2	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8653195
Colaboradores	2	http://bccolaboradores.blogspot.com/
C M C: 07/01/2016 - 08/01/2016	2	https://www.cidadedemaria.com/2016/07/
C M C: 07/01/2016 - 08/01/2016	2	https://www.cidadedemaria.com/2016/07/
C M C: 07/01/2016 - 08/01/2016	2	https://www.cidadedemaria.com/2016/07/

C M C: 07/01/2016 - 08/01/2016	2	https://www.cidadedemaria.com/2016/07/
What to Learn From the Failure of Centralized Education in Brazil	2	https://www.dailysignal.com/2016/07/06/what-americans-can-learn-from-the-failure-of-centralized-education-in-brazil/
A crise do capital e a luta de classes na educação Revista HISTEDBR On-line	2	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8654511
Cavaleiro do Templo: 10/06/12 - 17/06/12	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2012_06_10_archive.html
Mídia_Sem_Máscara : définition de Mídia_Sem_Máscara et synonymes de Mídia_Sem_Máscara (portugais)	2	http://dictionnaire.sensagent.leparisien.fr/Mídia_Sem_Máscara/pt-pt/
STF e um recado para quem defende a Escola sem Partido JOTA Info	2	https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/supremo-e-um-recado-para-quem-defende-escola-sem-partido-23062016
Educadoras da periferia apontam os perigos do Escola Sem Partido - CUT-PE	2	https://pe.cut.org.br/noticias/educadoras-da-periferia-apontam-os-perigos-do-escola-sem-partido-85d1
Neddate	2	http://neddate.sites.uff.br/2017/09/19/manifesto-da-sociedade-brasileira-de-fisica-contra-a-proposta-do-movimento-escola-sem-partido-2/
A educação básica brasileira em disputa: doutrinação versus neutralidade Revista Katálysis	2	https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592019v22n3p468
«Escola Sem Partido»: La organización de ultraderecha que quiere prohibir a Paulo Freire en las escuelas de Brasil	2	https://www.eldesconcierto.cl/internacional/2017/04/25/escola-sem-partido-la-organizacion-de-ultraderecha-que-quiere-prohibir-a-paulo-freire-en-las-escuelas-de-brasil.html
Cavaleiro do Templo: 03/06/12 - 10/06/12	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2012_06_03_archive.html
Cavaleiro do Templo: 03/06/12 - 10/06/12	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2012_06_03_archive.html
LIBERTATUM: Dr. Miguel Nagib, do Escola sem Partido, dá resposta a professor doutrinador sonso	2	http://libertatum.blogspot.com/2013/10/dr-miguel-nagib-do-escola-sem-partido.html
LIBERTATUM: Dr. Miguel Nagib, do Escola sem Partido, dá resposta a professor doutrinador sonso	2	http://libertatum.blogspot.com/2013/10/dr-miguel-nagib-do-escola-sem-partido.html
Uma glória da educação nacional	2	http://old.olavodecarvalho.org/semana/070503jb.html
Article Senso-e	2	https://parc.ipp.pt/index.php/sensos/Article19
1º Congresso Nacional sobre Doutrinação Política e Ideológica nas Escolas Brasília comunismo direitos humanos Epoch Times em Português	2	https://www.epochtimes.com.br/1-congresso-nacional-sobre-doutrinacao-politica-ideologica-escolas/
Projeto de lei prevê prisão de docente que falar sobre "ideologia de gênero" - GGN	2	https://jornalggn.com.br/educacao/projeto-de-lei-preve-prisao-de-docente-que-falar-sobre-ideologia-de-genero-0/
TRIBUNA DA INTERNET Alerta aos pais sobre proselitismo político	2	http://www.tribunadainternet.com.br/alerta-aos-pais-sobre-proselitismo-politico/
Giam Miceli: Defender "escola sem partido" é ignorância sem tamanho - Viomundo	2	https://www.viomundo.com.br/voce-escreve/giam-miceli-defender-escola-sem-partido-e-de-uma-ignorancia-sem-tamanho.html
É Possível ser Escola sem Tomar Partido? – Blog da Rede	2	http://blog.pat.educacao.ba.gov.br/blog/2016/07/e-possivel-ser-escola-sem-tomar-partido/

Mises Brasil - 146° Podcast Mises Brasil - Miguel Nagib	2	https://www.mises.org.br/FileUp.aspx?id=358
Mises Brasil - 146° Podcast Mises Brasil - Miguel Nagib	2	https://www.mises.org.br/FileUp.aspx?id=358
Mises Brasil - Podcast 225 - Bráulio Porto	2	https://www.mises.org.br/FileUp.aspx?id=437
STF invalida lei que blindava material escolar de conteúdos relacionados à ideologia de gênero	2	https://www.acidigital.com/noticias/stf-invalida-lei-que-blindava-material-escolar-de-conteudos-relacionados-a-ideologia-de-genero-61034
A verdade que a mídia não mostra: Desmascarando os sistemas socialistas de saúde e educação	2	http://averdadequeamidianaomostra.blogspot.com/2013/05/desmascarando-os-sistemas-socialistas.html
Escola Sem Partido x Escola Kids. Em defesa das novas gerações. Blog do Coronel	2	http://coturnonoturno.blogspot.com/2011/03/escola-sem-partido-x-escola-kids-em.html?spref=tw
LIBERTATUM: Cartilha para Zumbis	2	http://libertatum.blogspot.com/2013/03/cartilha-para-zumbis.html
Norma Braga: Deixados no vácuo	2	http://normabraga.blogspot.com/2007/06/deixados-no-vcuo.html
Site escolasempartido.org tem 1294 ligações na internet!	2	https://link112.com/site/escolasempartido.org/
Sites Like Escolasempartido.org 50 (Escolasempartido.org) alternatives	2	http://m.siteslike.com/similar/escolasempartido.org
Domains on ip 187.17.111.35	2	https://domains.tntcode.com/ip/187.17.111.35
Caros foristas, já votaram a favor do projeto Escola Sem Partido? Page 8 Fórum Adrenaline - Um dos maiores e mais ativos fóruns do Brasil	2	https://adrenaline.com.br/forum/threads/caros-foristas-ja-votaram-a-favor-do-projeto-escola-sem-partido.595879/page-8
O papo é POLÍTICA - Estamos de olho! / Estamos de olho? / Estamos de olho... Page 1973 Fórum Adrenaline - Um dos maiores e mais ativos fóruns do Brasil	2	https://adrenaline.com.br/forum/threads/o-papo-e-politica-estamos-de-olho-estamos-de-olho-estamos-de-olho.544616/page-1973
O papo é POLÍTICA - Estamos de olho! / Estamos de olho? / Estamos de olho... Page 1973 Fórum Adrenaline - Um dos maiores e mais ativos fóruns do Brasil	2	https://adrenaline.com.br/forum/threads/o-papo-e-politica-estamos-de-olho-estamos-de-olho-estamos-de-olho.544616/page-1973
O papo é POLÍTICA - Estamos de olho! / Estamos de olho? / Estamos de olho... Page 6448 Fórum Adrenaline - Um dos maiores e mais ativos fóruns do Brasil	2	https://adrenaline.com.br/forum/threads/o-papo-e-politica-estamos-de-olho-estamos-de-olho-estamos-de-olho.544616/page-6448
Platiny diz que projeto visa evitar que Escolas virem comitês partidários	2	https://ampost.com.br/en/2016/05/platiny-diz-que-projeto-visa-evitar-que-escolas-virem-comites-partidario/
A genealogia reacionária do “Escola Sem Partido”	2	http://esquerdadiario.com.br/ideiasdeesquerda/?p=576
Crítica de cinema — Insurgências convergentes – Opiniões	2	http://opinioes.folha1.com.br/2015/04/15/critica-de-cinema-insurgencias-convergentes/
Não deixe de formar sua visão do Programa “Escola Sem Partido” – Opiniões	2	http://opinioes.folha1.com.br/2016/07/31/nao-deixe-de-formar-sua-visao-do-escola-sem-partido/
#PETR4 #SUZB3 #VALE3 #ITSA4 #VALE3 Bolsonaro causando geral no Jornal... - GuiaInvest	2	https://rtd.guiainvest.com.br/publicacao/default.aspx?publicacao=945214

Votação do PL Escola sem Partido é adiada Opinião e Notícia	2	http://opiniaoenoticia.com.br/brasil/votacao-do-pl-escola-sem-partido-e-adiada/
Radio Evangelica Musicas Cultos e Oracoes Virtuais: Julho 2015	2	http://www.radioevangelica.com.br/2015/07/
Escola sem Partido	2	https://memoria.pcs.ifsuldeminas.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2019:escola-partido&catid=34:geral&Itemid=58
Associação Devotos de Fátima 2019A Ideologia de Gênero no banco dos réus... Literalmente! Veja o porquê: Associação Devotos de Fátima 2019	2	http://www.adf.org.br/home/a-ideologia-de-genero-no-banco-dos-reus-literalmente-veja-o-porque/
De Olho na Mídia: Escola Sem Partido ANPED	2	https://anped.org.br/news/de-olho-na-midia-escola-sem-partido
A FORMAÇÃO HUMANA EM TEMPOS DE ESCOLA SEM PARTIDO E SEUS REFLEXOS NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades	2	https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/3793
Educação e política Quaestio - Revista de Estudos em Educação	2	http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/3667
Escola em Casa: Os tentáculos da doutrinação ideológica de Olavo de Carvalho sobre 57 milhões de crianças e jovens nas escolas do Brasil	2	http://escolaemcasa.blogspot.com/2019/01/os-tentaculos-da-doutrinação-ideologica.html
Eles querem nossos filhos	2	http://quetalumcafezinho.blogspot.com/2007/04/eles-querem-nossos-filhos.html
Eles querem nossos filhos	2	http://quetalumcafezinho.blogspot.com/2007/04/eles-querem-nossos-filhos.html
Eles querem nossos filhos	2	http://quetalumcafezinho.blogspot.com/2007/04/eles-querem-nossos-filhos.html
Tomatadas: Impeachment - Professores usam sala de aula para defender governo indefensável	2	http://tomatadas.blogspot.com/2016/03/impeachment-professores-usam-sala-de.html
Novo ministro da Educação terá orçamento que pode fazer a fortuna de membros do governo	2	https://domtotal.com/noticia/1313822/2018/11/novo-ministro-da-educacao-tera-orcamento-que-pode-fazer-a-fortuna-de-membros-do-governo/
Escola Sem Partido - o que está em disputa? Passa Palavra	2	https://passapalavra.info/2016/08/109120/
[Artigo] Retrospectiva: como anda a educação em direitos humanos no Brasil? - Casa 1	2	https://www.casaum.org/artigo-retrospectiva-como-anda-a-educacao-em-direitos-humanos-no-brasil-2/
filhos Archives - Página 7 de 24 - Blog do Carmadélio	2	https://blog.comshalom.org/carmadelio/tag/filhos/page/7/
filhos Archives - Página 7 de 24 - Blog do Carmadélio	2	https://blog.comshalom.org/carmadelio/tag/filhos/page/7/
Sexo Archives - Página 3 de 8 - Blog do Carmadélio	2	https://blog.comshalom.org/carmadelio/tag/sexo/page/3/
Escola é condenada por exibir pornografia para menina de 11 anos	2	https://www.direita.tv/escola-e-condenada-por-exibir-pornografia-para-menina-de-11-anos/
O coronelismo acadêmico Acerto de Contas	2	http://acertodecontas.blog.br/educacao/o-coronelismo-acadmico/

A Fábrica de Idiotas - Global Exchange	2	http://globalexchange.com.br/artigo.asp?txtid=604
Justiça suspende regra que proibia desrespeitar os direitos humanos em redação do Enem – Jornal Semanário	2	https://jornalsemanario.com.br/justica-suspende-regra-que-proibia-desrespeitar-os-direitos-humanos-em-redacao-do-enem/
E a parcialidade do ensino? Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	2	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/e-a-parcialidade-do-ensino.292175/
[Paulo freire] criador do método de ensino com ideologia marxista e doutrinação coletiva que destruiu a educação do Brasil Page 2 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	2	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/paulo-freire-criador-do-metodo-de-ensino-com-ideologia-marxista-e-doutrinação-coletiva-que-destruiu-a-educacao-do-brasil.547943/page-2
Radio Evangelica Musicas Cultos e Oracoes Virtuais: Agosto 2015	2	http://www.radioevangelica.com.br/2015/08/
TRIBUNA DA INTERNET Temer realmente é omissos e merece sofrer impeachment igual à Dilma	2	http://tribunadainternet.com.br/temer-realmente-e-omisso-e-merece-sofrer-impeachment-igual-a-dilma/
TRIBUNA DA INTERNET Paulo Freire homenageado no maior congresso de educadores do mundo	2	http://www.tribunadainternet.com.br/paulo-freire-homenageado-no-maior-congresso-de-educadores-do-mundo/
Usina de Letras	2	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=66521&cat=Ensaio&vinda=S
Usina de Letras	2	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=66656&cat=Ensaio&vinda=S
Nada mais ideológico do que uma ‘escola sem partido’ – CONTEE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino	2	http://contee.org.br/nada-mais-ideologico-do-que-uma-escola-sem-partido/
Nada mais ideológico do que uma ‘escola sem partido’ – CONTEE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino	2	http://contee.org.br/nada-mais-ideologico-do-que-uma-escola-sem-partido/
“Proibir professor de abordar temas em sala de aula contraria Constituição”, por Marcos de Vasconcellos – CONTEE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino	2	http://contee.org.br/proibir-professor-de-abordar-temas-em-sala-de-aula-contraria-constituicao-por-marcos-de-vasconcellos/
ESP impede professor de condenar a escravidão SINPRO MG Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais representa os docentes do setor privado de ensino e conta hoje com uma base de cerca de 80 mil professores.	2	https://www.sinprominas.org.br/noticias/esp-impede-professor-de-condenar-a-escravidao/
ESP impede professor de condenar a escravidão SINPRO MG Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais representa os docentes do setor privado de ensino e conta hoje com uma base de cerca de 80 mil professores.	2	http://www.sinprominas.org.br/noticias/esp-impede-professor-de-condenar-a-escravidao/
Coletânea: Por uma escola sem partido	2	http://coletaneanormabraga.blogspot.com/2006/09/por-uma-escola-sem-partido.html

Nadando contra a Maré... Vermelha: Doutrinação de alunos pode; Denunciar não: Este é o atual estado da educação no Brasil	2	http://la3.blogspot.com/2007/06/doutrinao-de-alunos-pode-denunciar-no.html
LIBERTATUM: Rompendo com o Conformismo	2	http://libertatum.blogspot.com/2007/04/rompendo-com-o-conformismo.html
Meus e-mails: 09/02/14 - 16/02/14	2	http://meusemeios2.blogspot.com/2014_02_09_archive.html
notalatina: 22/02/09 - 01/03/09	2	http://notalatina.blogspot.com/2009_02_22_archive.html
Pensadores Brasileiros	2	http://pensadoresbrasileiros.blogspot.com/2007_04_15_archive.html
Jornalista Polibio Braga: A educação brasileira no centro de uma guerra ideológica.	2	https://polibiobraga.blogspot.com/2016/06/a-educacao-brasileira-no-centro-de-uma.html
Jornalista Polibio Braga: Saiba como você pode autorizar seu filho a gravar aula de professor esquerdopata	2	https://polibiobraga.blogspot.com/2019/03/saiba-como-voce-pode-autorizar-seu.html
O SUBVERSIVO DO SÉCULO XXI: Sites do subversivo	2	https://subversivoxxi.blogspot.com/2012/07/sites-do-subversivo.html
QUEM DEVE APROVAR A BNCC? Blog do Percival Puggina	2	http://www.puggina.org/artigo/convidados/quem-deve-aprovar-a-bncc/7673
"El proyecto educativo de la nueva derecha". Artículo de Raúl Zibechi	2	http://ixasambleaclade.redclade.org/index.php/educacion-emancipadora-en-debate/fortalecimientode-los-sistemas-publicos/117-el-proyecto-educativo-de-la-nueva-derecha-por-raul-zibechi
Presidenta do Inep: “Lamento leituras equivocadas. Não é o Governo que manda no Enem” - Bem Blogado	2	https://bemblogado.com.br/site/presidenta-do-inep-lamento-leituras-equivocadas-nao-e-o-governo-que-manda-no-enem/
Escola Livre é campanha para desmoralizar professores, diz entidade nacional – Repórter Nordeste	2	https://reporternordeste.com.br/escola-livre-e-campanha-para-desmoralizar-professores-diz-entidade-nacional/
Testemunha de Jesus Cristo a serviço do evangelho: Julho 2015	2	http://www.testemunhadejesuscristo.com.br/2015/07/
Doutrinação Petista : 5 exemplos de como a Doutrinação Ideológica entrou nas Escolas do Brasil - Bastidores Da Net - Aqui Não há Relativismo	2	https://www.bastidoresdanet.com/2015/07/doutrinacao-petista-5-exemplos-de-como.html
www.blogdonavarro.com.br: CUIDE DA EDUCAÇÃO SEXUAL DE SEU FILHO. NÃO DEIXE POR CONTA DA ESCOLA. VOCÊ CORRE O RISCO DE SEU FILHO SER DESVIADO PARA UM CAMINHO RUIM. Ou:	2	http://blogdonavarro2010.blogspot.com/2012/09/cuide-da-educacao-sexual-de-seu-filho.html
www.blogdonavarro.com.br: A Guerra do Paraguai foi uma resposta do Brasil (15 mil soldados) a uma agressão de Solano López (64 mil soldados) que aprisionou navio brasileiro e invadiu o Mato Grosso. Ou:	2	http://blogdonavarro2010.blogspot.com/2012/10/a-guerra-do-paraguai-foi-uma-resposta.html
www.cabresto.blogspot.com : Julho 2014	2	http://cabresto.blogspot.com/2014/07/
Cavaleiro do Templo: Envenenando as almas das crianças	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2009/04/envenenando-as-almas-das-criancas.html

Cavaleiro do Templo: O que pode (eu diria DEVE) ser feito contra a doutrinação	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2011/09/o-que-pode-eu-diria-deve-ser-feito.html
Cavaleiro do Templo: 25/09/11 - 02/10/11	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2011_09_25_archive.html
ADHT: DefesaHetero.org: Divulguem: RE601220. O que é e sua importância	2	http://defesa-hetero.blogspot.com/2012/07/divulguem-re601220-o-que-e-e-sua.html
DIREITO REFORMACIONAL: Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 3ª parte	2	http://direitoreformacional.blogspot.com/2014/02/doutrinacao-ideologica-na-fatec-de.html
DIREITO REFORMACIONAL: Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 3ª parte	2	http://direitoreformacional.blogspot.com/2014/02/doutrinacao-ideologica-na-fatec-de.html
DIREITO REFORMACIONAL: Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 3ª parte	2	http://direitoreformacional.blogspot.com/2014/02/doutrinacao-ideologica-na-fatec-de.html
DIREITO REFORMACIONAL: Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 3ª parte	2	http://direitoreformacional.blogspot.com/2014/02/doutrinacao-ideologica-na-fatec-de.html
DIREITO REFORMACIONAL: Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 3ª parte	2	http://direitoreformacional.blogspot.com/2014/02/doutrinacao-ideologica-na-fatec-de.html
DIREITO REFORMACIONAL: Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 3ª parte	2	http://direitoreformacional.blogspot.com/2014/02/doutrinacao-ideologica-na-fatec-de.html
DIREITO REFORMACIONAL: Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 3ª parte	2	http://direitoreformacional.blogspot.com/2014/02/doutrinacao-ideologica-na-fatec-de.html
DIREITO REFORMACIONAL: Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 3ª parte	2	http://direitoreformacional.blogspot.com/2014/02/doutrinacao-ideologica-na-fatec-de.html
DIREITO REFORMACIONAL: Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 3ª parte	2	http://direitoreformacional.blogspot.com/2014/02/doutrinacao-ideologica-na-fatec-de.html
DIREITO REFORMACIONAL: Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 3ª parte	2	http://direitoreformacional.blogspot.com/2014/02/doutrinacao-ideologica-na-fatec-de.html
DIREITO REFORMACIONAL: Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 3ª parte	2	http://direitoreformacional.blogspot.com/2014/02/doutrinacao-ideologica-na-fatec-de.html
DIREITO REFORMACIONAL: Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 3ª parte	2	http://direitoreformacional.blogspot.com/2014/02/doutrinacao-ideologica-na-fatec-de.html
DIREITO REFORMACIONAL: Doutrinação ideológica na FATEC de Barueri - 3ª parte	2	http://direitoreformacional.blogspot.com/2014/02/doutrinacao-ideologica-na-fatec-de.html
LIBERTATUM: Aula de ética é em casa, não na escola	2	http://libertatum.blogspot.com/2010/06/aula-de-etica-e-em-casa-nao-na-escola.html
Professora Marcia Valeria: 5 exemplos de como a Doutrinação Ideológica atua na educação brasileira	2	http://professoramarciavaleria.blogspot.com/2017/03/5-exemplos-de-como-doutrinacao.html
Heitor De Paola	2	https://heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=793
[Política] - O andamento e as decisões de nossos governantes - Página 289	2	https://www.maisev.com/forum/off-topic/66227-politica-o-andamento-e-decisoes-de-nossos-governantes-289.html
Global Voices - Citizen media stories from around the world (archive ID #5492) - Read it at RSS2.com	2	http://rss2.com/feeds/Global-Voices-On-line/5492/
O Guaruçá - O Ministro e a doutrinação	2	http://www.ubaweb.com/revista/g_mascara.php?grc=18073
O Guaruçá - O Ministro e a doutrinação	2	http://www.ubaweb.com/revista/g_mascara.php?grc=18073

O Guaruçá - Doutrinação ideológica escolar	2	https://www.ubaweb.com/revista/g_mascara.php?grc=43232
Global Voices (fr)	2	https://ecirtam.net/autoblogs/autoblogs/fr/globalvoicesonlineorg_0e319138ab63237c2d2aef84b4cb506d936eab8/?241
É ético usar a sala de aula pra "fazer a cabeça" dos nossos alunos? - Darkside	2	http://forum.darkside.com.br/vb/showthread.php?t=63056
Presidenta do Inep: "Lamento leituras equivocadas. Não é o Governo que manda no Enem" Ouricuri em Foco	2	https://www.ouricuriemfoco.com.br/antigo/presidenta-do-inep-lamento-leituras-equivocadas-nao-e-o-governo-que-manda-no-enem/
Gênero e religião em disputa na Educação da América Latina - Revista Senso	2	https://revistasenso.com.br/genero/genero-e-religiao-em-disputa-na-educacao-da-america-latina/
Gênero e religião em disputa na Educação da América Latina - Revista Senso	2	https://revistasenso.com.br/genero/genero-e-religiao-em-disputa-na-educacao-da-america-latina/
Testemunha de Jesus Cristo a serviço do evangelho: Agosto 2015	2	http://www.testemuhadejesuscristo.com.br/2015/08/
A educação brasileira no centro de uma guerra ideológica	2	https://www.seguite.inf.br/noticias/poder/710_A-educacao-brasileira-no-centro-de-uma-guerra-ideologica
130 anos da Abolição: projeto Escola Sem Partido impede professor de condenar escravidão - SINTRAFESC	2	https://www.sintrafesc.org.br/130-anos-da-abolicao-projeto-escola-sem-partido-impede-professor-de-condenar-escravidao/
130 anos da Abolição: projeto Escola Sem Partido impede professor de condenar escravidão - SINTRAFESC	2	https://www.sintrafesc.org.br/130-anos-da-abolicao-projeto-escola-sem-partido-impede-professor-de-condenar-escravidao/
BLOGONICVS: Agosto 2013	2	http://blogonicus.blogspot.com/2013/08/
O Bunker da Cultura: DOCTRINAÇÃO SOCIOPATICA NAS ESCOLAS	2	https://bunkerdacultura.blogspot.com/2011/04/doutrinacao-sociopatica-nas-escolas.html
O Bunker da Cultura: DOCTRINAÇÃO SOCIOPATICA NAS ESCOLAS	2	https://bunkerdacultura.blogspot.com/2011/04/doutrinacao-sociopatica-nas-escolas.html
O Bunker da Cultura: Anticomunismo nas escolas militares: provocação e resposta	2	https://bunkerdacultura.blogspot.com/2011/07/anticomunismo-nas-escolas-militares.html
O Bunker da Cultura: Março 2015	2	https://bunkerdacultura.blogspot.com/2015/03/
Cavaleiro do Templo: Instituição de ensino entra com ação na Justiça em virtude da crítica da mãe de uma aluna	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2007/11/instituio-de-ensino-entra-com-ao-na.html
Cavaleiro do Templo	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos.html
Cavaleiro do Templo	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos.html
Cavaleiro do Templo	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos.html
Cavaleiro do Templo	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos.html
Cavaleiro do Templo	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos.html
Cavaleiro do Templo	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos.html

Cavaleiro do Templo	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Cavaleiro do Templo	2	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2008/10/escola-sem-partido-artigos-divulgaremos_27.html
Seminário contra os ataques à Educação contou com a participação de mais de 80 sindicalizados	2	http://sinasefe.org.br/v3/index.php?option=com_content&view=article&id=1503:2015-12-14-18-11-11&catid=1:latest-news&Itemid=75
Marcel van Hattem – Wikipédia, a enciclopédia livre	1	https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcel_van_Hattem
O Sem Partido: uma estratégia bolsonarista para despolitizar o Brasil openDemocracy	1	https://www.opendemocracy.net/pt/bolsonaro-sem-partido-estrategia-para-despolitizar-brasil/
Movimento Escola sem Partido - Educação - InfoEscola	1	https://www.infoescola.com/educacao/escola-sem-partido/
A Lei da Mordaca. O significado histórico e nosso combate – Esquerda Marxista	1	https://www.marxismo.org.br/a-lei-da-mordaca-o-significado-historico-e-nosso-combate/
Filosofar em Aulas: Arquivos	1	http://www.filosofaremaulas.com.br/p/materiais-pedagogicos.html
Filosofar em Aulas: Arquivos	1	http://www.filosofaremaulas.com.br/p/materiais-pedagogicos.html
Escola Sem Partido: “O professor da minha filha comparou Che Guevara a São Francisco de Assis” Brasil EL PAÍS Brasil	1	https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/23/politica/1466654550_367696.html
Nova História Crítica – Wikipédia, a enciclopédia livre	1	https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_História_Crítica
Por que a direita brasileira teme Paulo Freire? openDemocracy	1	https://www.opendemocracy.net/pt/por-que-a-direita-brasileira-teme-paulo-freire/
Por que a direita brasileira teme Paulo Freire? openDemocracy	1	https://www.opendemocracy.net/pt/por-que-a-direita-brasileira-teme-paulo-freire/

A invenção da "ideologia de gênero": a emergência de um cenário político-discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero	1	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2018000300004
José William Vesentini – Wikipédia, a enciclopédia livre	1	https://pt.wikipedia.org/wiki/José_William_Vesentini
Entenda o que é o movimento "Escola Sem Partido" e o Projeto de Lei n. 867/2015	1	https://hyagootto.jusbrasil.com.br/artigos/361100592/entenda-o-que-e-o-movimento-escola-sem-partido-e-o-projeto-de-lei-n-867-2015
14 perguntas e respostas sobre o Escola Sem Partido	1	https://novaescola.org.br/conteudo/383/14-perguntas-e-respostas-sobre-o-escola-sem-partido
Escola sem Partido - Wikipedia	1	https://en.wikipedia.org/wiki/Escola_sem_Partido
Para uma crítica do Projeto de Lei 193/2016, que inclui na LDB o Programa “Escola Sem Partido” Blog Junho	1	http://blogjunho.com.br/para-uma-critica-do-projeto-de-lei-1932016-que-inclui-na-ldb-o-programa-escola-sem-partido/
Miguel Nagib é remédio contra o ministro da Educação VEJA	1	https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/miguel-nagib-e-remedio-contra-o-ministro-da-educacao/
'Karl Marx é Baile de Favela': A professora que usou funk para ensinar Marx (e acabou repreendida) Brasil EL PAÍS Brasil	1	https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/19/politica/1468885504_449859.html
Escola sem partido X Escola sem mordça Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio	1	http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/escola-sem-partido-x-escola-sem-mordaca
A president without a party: Bolsonaro's strategy to depoliticize Brazil openDemocracy	1	https://www.opendemocracy.net/en/democraciaabierta/bolsonaro-president-without-party-strategy-depoliticize-brazil/
Un presidente sin partido: una estrategia de Bolsonaro para despolitizar Brasil openDemocracy	1	https://www.opendemocracy.net/es/bolsonaro-sin-partido-estrategia-para-despolitizar-brasil/
Deputado Flavio Bolsonaro apresenta proposta de lei contra doutrinação ideológica nas escolas	1	https://dellacellasouzaadvogados.jusbrasil.com.br/noticias/119524951/deputado-flavio-bolsonaro-apresenta-proposta-de-lei-contra-doutrinao-ideologica-nas-escolas
Leandro Karnal defende “professores militantes” e ataca Escola Sem Partido	1	https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/artigos/leandro-karnal-defende-professores-militantes-e-ataca-escola-sem-partido/
Os perigos do Brasil se transformar num estado teocrático. Ou: Sobre a necessidade de entendermos o conservadorismo da sociedade brasileira. -	1	https://diariodoengenho.com.br/os-perigos-do-brasil-se-transformar-num-estado-teocratico-ou-sobre-a-necessidade-de-entendermos-o-conservadorismo-da-sociedade-brasileira/
A neutralidade do conhecimento e da escola	1	https://cafecomsociologia.com/a-neutralidade-do-conhecimento-e-da/
¿Por qué la derecha brasileña teme a Paulo Freire? openDemocracy	1	https://www.opendemocracy.net/es/por-que-la-derecha-brasilena-teme-a-paulo-freire/
¿Por qué la derecha brasileña teme a Paulo Freire? openDemocracy	1	https://www.opendemocracy.net/es/por-que-la-derecha-brasilena-teme-a-paulo-freire/
Why is the Brazilian right afraid of Paulo Freire? openDemocracy	1	https://www.opendemocracy.net/en/democraciaabierta/why-is-the-brazilian-right-afraid-of-paulo-freire/
Why is the Brazilian right afraid of Paulo Freire? openDemocracy	1	https://www.opendemocracy.net/en/democraciaabierta/why-is-the-brazilian-right-afraid-of-paulo-freire/

Educação sexual no Brasil: entre avanços e retrocessos - Repórter Unesp	1	http://reporterunesp.jor.br/2019/10/29/educacao-sexual-no-brasil-entre-avancos-e-retrocessos/
<p>Se você se preocupa com a decadência da educação, da sociedade, da cultura e da política brasileira, arrume tempo e assista estes vídeos. Alguns, ao menos. Há crimes sendo cometidos atrás das portas das salas de aula! Milhões de vezes ao dia. E tudo é produto da mesma malignidade que assumiu a hegemonia política no Brasil. DOCTRINAÇÃO MARXISTA NAS ESCOLAS Essa casa tem que cair! Há um projeto em curso no Brasil. Ele usa uma legião de professores e milhões de salas de aula para transformar a juventude brasileira naquilo que eles querem. São estupradores das mentes juvenis. E há um anteprojetado do movimento Escola sem Partido já em exame na Câmara dos Deputados. Informe-se sobre tudo nos vídeos abaixo: Doutrinação política-ideológica na Educação • https://www.youtube.com/watch?v=WvkJJVdsMFw • https://www.youtube.com/watch?v=iVmWV8fRVTQ • http://averdadequeamidianaomostira.blogspot.com/2015/02/doutrinacao-marxista-nas-escolas-do.html • http://averdadequeamidianaomostira.blogspot.com/2014/06/professor-de-historia-denuncia.html DENÚNCIA - Professora é Flagrada - Doutrinação Esquerdistas (pró PT) • https://www.youtube.com/watch?v=-u0FpoMDd0k Professor denuncia estratégia e métodos do PT para corromper e doutrinar crianças • https://www.youtube.com/watch?v=yPH-lao3o2A Doutrinação Socialista nas Escolas - Crianças doutrinadas pelo MST • https://www.youtube.com/watch?v=srEb57rl-Vo Doutrinação ideológica e política nas escolas • https://www.youtube.com/watch?v=XLeuN8_YX4I Resposta ao Debate da ALESC sobre doutrinação marxista na escola pública • https://www.youtube.com/watch?v=k_2s0Pr5Hj0 PROJETO DE LEI CONTRA DOCTRINAÇÃO NAS ESCOLAS - AUDIÊNCIA PÚBLICA EM 24/03/2015 • https://www.youtube.com/watch?v=2U7ziwMC5eM Projeto de Lei contra a Doutrinação Política e Ideológica nas Escolas • https://www.youtube.com/watch?v=Ffq9C3pERng Projeto Escola Sem Partido •</p>	1	http://www.puggina.org/imagem-comentada/167

<p>https://www.youtube.com/watch?v=AmgnW6OrLCE Mini-Palestra Prof. Olavo de Carvalho 24/07/2014 - Escola Sem Partido • https://www.youtube.com/watch?v=I911m0Ns_cI Podcast 146 - Miguel Nagib (Nov 2014) - ESCOLA SEM PARTIDO • https://www.youtube.com/watch?v=zIvb6DJb3Lw Doutrinação Política e Ideológica nas Escolas - Audiência Pública 24/03/2015 • https://www.youtube.com/watch?v=qSfWikPaAkY ESCOLA SEM PARTIDO • http://www.escolasempartido.org/ PROFESSORES DE DIREITA • http://professoresdedireita.blogspot.com.br/ Fique sabendo do Percival Puggina</p>		
Cartilhas apoiadas pelo MEC erotizam crianças precocemente	1	https://colunas.gospelmais.com.br/denuncia-cartilhas-apoiadas-pelo-mec-estimulam-criancas-fazerem-sexo_8543.html
Possíveis Temas Redação Enem 2016 - Projeto Escola Sem Partido	1	https://infoenem.com.br/possiveis-temas-redacao-enem-2016-projeto-escola-sem-partido/
Possíveis Temas Redação Enem 2016 - Projeto Escola Sem Partido	1	https://infoenem.com.br/possiveis-temas-redacao-enem-2016-projeto-escola-sem-partido/
ConJur - Proibir professor de abordar temas em sala contraria Constituição	1	https://www.conjur.com.br/2016-jun-23/proibir-professor-abordar-temas-sala-contraria-constituicao
Escola Helena Guerra é flagrada doutrinando os seus alunos	1	https://guitlucas.jusbrasil.com.br/noticias/389844269/escola-helena-guerra-e-flagrada-doutrinando-os-seus-alunos
Escola Helena Guerra é flagrada doutrinando os seus alunos	1	https://guitlucas.jusbrasil.com.br/noticias/389844269/escola-helena-guerra-e-flagrada-doutrinando-os-seus-alunos
Mensagem de fim de ano do Escola Sem Partido ao militante disfarçado de professor	1	https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/artigos/mensagem-de-fim-de-ano-do-escola-sem-partido-ao-militante-disfarcado-de-professor/
Senado Federal abre consulta pública sobre Programa Escola sem Partido - GIFE	1	https://gife.org.br/senado-federal-abre-consulta-publica-sobre-programa-escola-sem-partido/
Vídeo obsceno: tática de Bolsonaro é comum em discursos de ódio - Entendendo Bolsonaro - UOL	1	https://entendendobolsonaro.blogosfera.uol.com.br/2019/03/06/video-obsceno-tatica-de-bolsonaro-e-comum-em-discursos-de-odio/
O Enem é um manual de guerrilha em forma de quiz VEJA	1	https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/o-enem-e-um-manual-de-guerrilha-em-forma-de-quiz/
Pedagogia do oprimido: a arte da doutrinação marxista - Burke Instituto	1	https://www.burkeinstituto.com/blog/educacao/pedagogia-do-oprimido-a-arte-da-doutrinacao-marxista/
Redação no Enem: Não Fique em Cima do Muro	1	https://infoenem.com.br/redacao-no-enem-nao-fique-em-cima-do-muro/
Escola Sem Partido: Doutrinação comunista, Coelho da Páscoa e Papai Noel - UOL Notícias	1	https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2016/06/24/escola-sem-partido-doutrinacao-comunista-coelho-da-pascoa-e-papai-noel/

“Escola sem Partido”: Uma breve análise do Projeto de Lei Estadual n. 190/2015 – 1ª Parte - Lócus	1	https://www.locuson-line.com.br/2016/08/02/escola-sem-partido-uma-breve-analise-do-projeto-de-lei-estadual-n-1902015-1a-parte/
“Escola sem Partido”: Uma breve análise do Projeto de Lei Estadual n. 190/2015 – 1ª Parte - Lócus	1	https://www.locuson-line.com.br/2016/08/02/escola-sem-partido-uma-breve-analise-do-projeto-de-lei-estadual-n-1902015-1a-parte/
Escola Sem Partido impede professor de condenar escravidão	1	https://theintercept.com/2018/05/09/escola-sem-partido-impede-condenar-escravidao/
Escola Sem Partido impede professor de condenar escravidão	1	https://theintercept.com/2018/05/09/escola-sem-partido-impede-condenar-escravidao/
Paulo Freire and Brazil’s War on Leftist Indoctrination	1	https://www.fairobserver.com/region/latin_america/andrew-woods-paulo-freire-pedagogy-oppressed-brazil-far-right-education-news-15112/
Paulo Freire and Brazil’s War on Leftist Indoctrination	1	https://www.fairobserver.com/region/latin_america/andrew-woods-paulo-freire-pedagogy-oppressed-brazil-far-right-education-news-15112/
Pandemia de Covid-19, Assassinato de Marielle e Movimento Escola sem Partido - aproximações - Dicionário de Favelas Marielle Franco	1	https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Pandemia_de_Covid-19,_Assassinato_de_Marielle_e_Movimento_Escola_sem_Partido_-_aproximações
A professora e o macartismo: "Eles acusam, eles julgam, eles punem" - Viomundo	1	https://www.viomundo.com.br/denuncias/professora-que-se-diz-vitima.html
A professora e o macartismo: "Eles acusam, eles julgam, eles punem" - Viomundo	1	https://www.viomundo.com.br/denuncias/professora-que-se-diz-vitima.html
A professora e o macartismo: "Eles acusam, eles julgam, eles punem" - Viomundo	1	https://www.viomundo.com.br/denuncias/professora-que-se-diz-vitima.html
Empresário é multado por dar emprego a menor! No Brasil, menor só pode roubar e matar tranquilo. Trabalhar, não! VEJA	1	https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/empresario-e-multado-por-dar-emprego-a-menor-no-brasil-menor-so-pode-roubar-e-matar-tranquilo-trabalhar-nao/
Escola sem partido – produção de sentidos e disputas em torno do papel da escola pública no Brasil ETD - Educação Temática Digital	1	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647835
Escola sem partido – produção de sentidos e disputas em torno do papel da escola pública no Brasil ETD - Educação Temática Digital	1	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647835
Escola sem partido – produção de sentidos e disputas em torno do papel da escola pública no Brasil ETD - Educação Temática Digital	1	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647835
ConJur - STF reconhece Repercussão Geral em casos de foro de ação contra blogs	1	https://www.conjur.com.br/2009-out-02/stf-reconhece-repercussao-geral-casos-foro-acao-blogs
Escola Sem Partido X Enem - Reflexão e Discussão	1	https://infoenem.com.br/escola-sem-partido-x-enem-reflexao-e-discussao/
Direitos Humanos e Educação: a polêmica em torno da prova de redação do ENEM 2015 e 2017 Trabalhos em Linguística Aplicada	1	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8652290

Direitos Humanos e Educação: a polêmica em torno da prova de redação do ENEM 2015 e 2017 Trabalhos em Linguística Aplicada	1	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8652290
Direitos Humanos e Educação: a polêmica em torno da prova de redação do ENEM 2015 e 2017 Trabalhos em Linguística Aplicada	1	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8652290
Direitos Humanos e Educação: a polêmica em torno da prova de redação do ENEM 2015 e 2017 Trabalhos em Linguística Aplicada	1	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8652290
Direitos Humanos e Educação: a polêmica em torno da prova de redação do ENEM 2015 e 2017 Trabalhos em Linguística Aplicada	1	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8652290
Ex-diretor e CartaCapital terão que indenizar comentarista político por chamarem de “fascista” - Wikinotícias	1	https://pt.wikinews.org/wiki/Ex-diretor_e_CartaCapital_terão_que_indenizar_comentarista_político_por_chamarem_de_“fascista”
Deputado Flavio Bolsonaro apresenta proposta de lei contra doutrinação ideológica nas escolas	1	https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/artigos/deputado-flavio-bolsonaro-apresenta-proposta-de-lei-contradoutrinao-ideologica-nas-escolas/
Escola Sem Partido não é lei da mordaca, diz especialista em educação	1	https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/artigos/escola-sem-partido-nao-e-lei-da-mordaca-diz-especialista-em-educacao/
Greg News: o jornalismo que saiu do armário	1	https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/alexandre-borges/greg-news/
Liberdade de cátedra e liberdade de expressão não se confundem nas escolas e no meio acadêmico - Jus.com.br Jus Navigandi	1	https://jus.com.br/artigos/52556/liberdade-de-catedra-e-liberdade-de-expressao-nao-se-confundem-nas-escolas-e-no-meio-academico
Proibir professores de abordar temas políticos em sala de aula é inconstitucional, mas já faz primeiras vítimas O Cafezinho	1	https://www.ocafezinho.com/2016/06/23/proibir-professores-de-abordar-temas-politicos-em-sala-de-aula-e-inconstitucional-mas-ja-faz-primeiras-vitimas/
Cinco argumentos contra o Escola sem Partido - GGN	1	https://jornalggn.com.br/gestao/especialistas-desconstroem-os-5-principais-argumentos-do-escola-sem-partido/
Deputado propõe criação do Programa Escola Sem Partido em Goiás - Jornal Opção	1	https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/deputado-propoe-criacao-programa-escola-sem-partido-em-goias-15509/
Deputado propõe criação do Programa Escola Sem Partido em Goiás - Jornal Opção	1	https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/deputado-propoe-criacao-programa-escola-sem-partido-em-goias-15509/
Deputado propõe criação do Programa Escola Sem Partido em Goiás - Jornal Opção	1	https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/deputado-propoe-criacao-programa-escola-sem-partido-em-goias-15509/
Periódicos - UFT Revista Observatório	1	https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3359
Periódicos - UFT Revista Observatório	1	https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3359
Periódicos - UFT Revista Observatório	1	https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3359
Periódicos - UFT Revista Observatório	1	https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3359

Periódicos - UFT Revista Observatório	1	https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3359
Educação Faz Meu Gênero	1	https://www.educacaofazmeugenero.beta.org.br/
O que está por trás do 'Escola Sem Partido'? - MST	1	https://mst.org.br/2016/07/22/o-que-esta-por-tras-do-escola-sem-partido/
As carências da educação em revista nos Cadernos de História Fato & Versões - Revista de História	1	https://periodicos.ufms.br/index.php/fatver/article/view/2764
Dental Press – Para além do Escola sem Partido: o que diz a lei sobre filmar professor em sala de aula?	1	https://www.dentalpress.com.br/portal/para-alem-do-escola-sem-partido-o-que-diz-a-lei-sobre-filmar-professor-em-sala-de-aula/
Discernimento e Liberdade - Instituto Liberal	1	https://www.institutoliberal.org.br/blog/discernimento-e-liberdade/
Projeto de lei Escola Sem Partido avança na Câmara dos Deputados	1	https://observatorio3setor.org.br/noticias/projeto-de-lei-escola-sem-partido-avanca-na-camara-dos-deputados/
Blog do Tutuca - CELSO WISTUBA: 2017	1	http://celsowistuba.blogspot.com/2017/
Bia Kicis, deputada Federal pelo PSL/DF: “Gravações são permitidas no mundo todo” – Panorama Mercantil Opiniões que fazem a diferença	1	https://panoramamercantil.com.br/bia-kicis-deputada-federal-pelo-psl-df-gravacoes-sao-permitidas-no-mundo-todo/
Bia Kicis, deputada Federal pelo PSL/DF: “Gravações são permitidas no mundo todo” – Panorama Mercantil Opiniões que fazem a diferença	1	https://panoramamercantil.com.br/en/bia-kicis-deputada-federal-pelo-psl-df-gravacoes-sao-permitidas-no-mundo-todo/
Debatendo a Educação: Como o Marcathismo perseguiu professores (exatamente como quer a Escola Sem Partido)	1	http://debatendo-a-educacao.blogspot.com/2017/06/como-o-marcathismo-perseguiu.html
CPAL Social ¿Por qué la derecha brasileña teme a Paulo Freire?	1	https://cpalsocial.org/3537.html
CPAL Social ¿Por qué la derecha brasileña teme a Paulo Freire?	1	https://cpalsocial.org/3537.html
Marxismo cultural – Wikipédia, a enciclopédia livre	1	https://pt.wikipedia.org/wiki/Marxismo_cultural
Equipe de Bolsonaro lucra com mudanças nas Educação	1	https://theintercept.com/2018/11/23/escola-sem-partido-interesses-ministro-educacao/
Equipe de Bolsonaro lucra com mudanças nas Educação	1	https://theintercept.com/2018/11/23/escola-sem-partido-interesses-ministro-educacao/
ONG Escola sem Partido ganha adeptos por leis contra 'ideologias didáticas' - Política - Política	1	https://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/2014/11/02/ong-escola-sem-partido-ganha-adeptos-por-leis-contra-ideologias-didaticas/
Projeto de lei prevê prisão de docente que falar sobre "ideologia de gênero" - Centro de Referências em Educação Integral	1	https://educacaointegral.org.br/reportagens/projeto-de-lei-preve-prisao-de-docente-que-falar-sobre-ideologia-de-genero/
O que seria da literatura numa “escola sem partido”? Opinião EL PAÍS Brasil	1	https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/20/opinion/1469018989_707134.html
Websites amigos / indicados O Fiel Católico	1	https://www.ofielcatolico.com.br/2001/01/websites-amigos-indicados.html

Professora da Fatec é alvo de grupo que prega a "neutralidade" em sala de aula Revista Fórum	1	https://revistaforum.com.br/noticias/professora-da-fatec-e-perseguida-por-grupo-que-prega-a-neutralidade-em-sala-de-aula/
Professora da Fatec é alvo de grupo que prega a "neutralidade" em sala de aula Revista Fórum	1	https://revistaforum.com.br/noticias/professora-da-fatec-e-perseguida-por-grupo-que-prega-a-neutralidade-em-sala-de-aula/
Quer proteger seu filho contra a Ideologia de Gênero? IPCO	1	https://ipco.org.br/quer-protoger-seu-filho-contr-a-ideologia-de-genero/
Educação, molestamento sexual e direito da família VEJA	1	https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/educacao-molestamento-sexual-e-direito-da-familia/
Professor que discutir gênero e sexualidade na escola poderá ser preso - Portal Aprendiz	1	https://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/11/12/professor-que-discutir-genero-na-escola-podera-ser-preso/
Websites amigos / indicados O Fiel Católico	1	https://ofielcatolico.blogspot.com/2001/01/websites-amigos-indicados.html
Imprensa e procuradora militante do MPF distorcem projeto Escola Sem Partido. Que medo de informar alunos! VEJA	1	https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/imprensa-e-procuradora-militante-do-mpf-distorcem-projeto-escola-sem-partido-que-medo-de-informar-alunos/
Vídeo – Rogério Marinho detona UNE e cobra do MEC combate à doutrinação ideológica nas escolas VEJA	1	https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/video-rogerio-marinho-detona-une-e-cobra-do-mec-combate-a-doutrinacao-ideologica-nas-escolas/
ConJur - STF decide onde devem ser julgados processos contra textos na internet	1	https://www.conjur.com.br/2009-ago-30/stf-decide-onde-julgados-processos-textos-internet
Ministro a favor das drogas e aborto impede implementação de projeto irmão do Escola Sem Partido	1	https://noticias.gospelmais.com.br/ministro-favor-das-drogas-e-aborto-impede-implementacao-de-projeto-irmao-escola-sem-partido.html
Kit Gay: o testemunho de quem acompanhou os bastidores do episódio em 2010	1	https://www.semprefamilia.com.br/blogs/blog-da-vida/kit-gay-o-testemunho-de-quem-acompanhou-os-bastidores-do-episodio-em-2010/
Afinal, o Escola Sem Partido é inconstitucional?	1	https://novaescola.org.br/conteudo/13233/afinal-o-escola-sem-partido-e-inconstitucional
Julio Severo: Os tentáculos da doutrinação ideológica de Olavo de Carvalho sobre 57 milhões de crianças e jovens nas escolas do Brasil	1	http://juliosevero.blogspot.com/2019/01/os-tentaculos-da-doutrinacao-ideologica.html
Julio Severo: Mentas escravas trabalhando para escravizar a mente das crianças do Brasil	1	http://juliosevero.blogspot.com/2020/10/mentas-escravas-trabalhando-para.html
Brazilian Schools Are Ideological Battlefields - Bloomberg	1	https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2016-04-26/brazilian-schools-are-ideological-battlefields
Agressão covarde na UnB e a ideia de universidade	1	https://extra.globo.com/noticias/brasil/sem-mimimi/agressao-covarde-na-unb-a-ideia-de-universidade-19467820.html
Os empresários não entenderam que a hostilidade a eles é uma questão ideológica by Minuto Produtivo Medium	1	https://medium.com/@MinutoProdutivo/os-empresarios-nao-entenderam-que-a-hostilidade-a-eles-e-uma-questao-ideologica-4e160d49def2
Bruno Sousa Silva Godinho – Medium	1	https://medium.com/@brunossgodinho
Harim Britto – Medium	1	https://medium.com/@harimbritto
Escola Sem Partido ameaça ensino de ciência nas escolas - GGN	1	https://jornalggm.com.br/educacao/escola-sem-partido-ameaca-ensino-de-ciencia-nas-escolas/

“Escola sem partido” – Os segredos por trás da nomenclatura	1	https://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/07/escola-sem-partido-os-segredos-por-tras-da-nomenclatura.html
“Escola sem partido” – Os segredos por trás da nomenclatura	1	https://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/07/escola-sem-partido-os-segredos-por-tras-da-nomenclatura.html
Deputado quer proibir 'doutrinação política e ideológica' nas escolas do RS - Sul 21	1	https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2015/05/deputado-quer-proibir-doutrinacao-politica-e-ideologica-nas-escolas-do-rs/
Especialistas apontam 5 incoerências do Escola Sem Partido - Portal Aprendiz	1	https://portal.aprendiz.uol.com.br/2016/07/22/especialistas-apontam-5-incoerencias-escola-sem-partido/
Queremos Escolas Democráticas, realmente livres!	1	https://www.escolademocratica.minhasampa.org.br/
Frei Clemente Rojão: Ao Mestre sem carinho ou os Eichmanns da jumentalização em massa Infante-Juvenil	1	https://freirojao.blogspot.com/2013/10/ao-mestre-sem-carinho-ou-os-eichmanns.html
Frei Clemente Rojão: Ao Mestre sem carinho ou os Eichmanns da jumentalização em massa Infante-Juvenil	1	https://freirojao.blogspot.com/2013/10/ao-mestre-sem-carinho-ou-os-eichmanns.html
NOTÍCIA: VÍDEOS, SITES & BLOGS INTERESSANTES - JOHN ROBERT CONSULTOR	1	https://sites.google.com/site/johnrobertvisao/noticia---videos-exclusivos
Discussão:Karl Marx – Wikipédia, a enciclopédia livre	1	https://pt.wikipedia.org/wiki/Discussão:Karl_Marx
Sorria, você está na VEJA VEJA	1	https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/sorria-voce-esta-na-veja/
Sorria, você está na VEJA VEJA	1	https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/sorria-voce-esta-na-veja/
Deputados paranaenses apresentam projeto contra “doutrinação” nas escolas	1	https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/caixa-zero/deputados-paranaenses-apresentam-projeto-contradoutrinacao-nas-escolas/
Leis que garantem aos pais o direito de educar os filhos	1	https://tompriola.jusbrasil.com.br/artigos/507696686/leis-que-garantem-aos-pais-o-direito-de-educar-os-filhos
A ofensiva do Escola Sem Partido - Projeto Colabora	1	https://projetocolabora.com.br/ods4/a-ofensiva-do-escola-sem-partido/
A falácia do Escola Sem Partido - Centro de Referências em Educação Integral	1	https://educacaointegral.org.br/reportagens/falacia-escola-sem-partido/
Seminário defende liberdade de expressão dos professores — IEA USP	1	http://www.iea.usp.br/noticias/autonomia-e-diversidade-nas-escolas
Last Days Watchman: Slave minds working to enslave the minds of children in Brazil	1	http://lastdayswatchman.blogspot.com/2020/10/slave-minds-working-to-enslave-minds-of.html
Simplemente Fedora	1	http://simplesmentefedora-falecom.blogspot.com/
Escola sem Partido - Wikiwand	1	https://www.wikiwand.com/en/Escola_sem_Partido
A educação e o presente instável ¹ : repercussões da categoria "ideologia de gênero" na construção do respeito às diferenças	1	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2018000300010
El proyecto educativo de la nueva derecha – Rebellion	1	https://rebellion.org/el-proyecto-educativo-de-la-nueva-derecha/
Escola sem Partido - Wikipedia	1	https://en.m.wikipedia.org/wiki/Escola_sem_Partido

Marcel van Hattem – Wikipédia, a enciclopédia livre	1	https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Marcel_van_Hattem
Nova História Crítica – Wikipédia, a enciclopédia livre	1	https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Nova_História_Crítica
Marxismo cultural – Wikipédia, a enciclopédia livre	1	https://pt.m.wikipedia.org/wiki/William_Lind
Discussão:Paulo Freire/Arquivo/2 – Wikipédia, a enciclopédia livre	1	https://pt.wikipedia.org/wiki/Discussão:Paulo_Freire/Arquivo/2
Ensino de Sociologia e Estágio Supervisionado/II-2016 - Wikiversidade	1	https://pt.wikiversity.org/wiki/Ensino_de_Sociologia_e_Estágio_Supervisionado/II-2016
	1	http://ift.tt/1CKGBCT
A barbárie cometida pela esquerda contra as crianças da Alemanha na década de 60 — Conexão Política	1	https://conexaopolitica.com.br/mundo/a-barbarie-cometida-pela-esquerda-contra-as-criancas-da-alemanha-na-decada-de-60/
Por que os brasileiros estão adotando cada vez mais a educação domiciliar?	1	https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/artigos/por-que-os-brasileiros-estao-adotando-cada-vez-mais-educacao-domiciliar/
Proibir professor de abordar temas em sala de aula contraria Constituição	1	https://nasserabdala94.jusbrasil.com.br/noticias/363723086/proibir-professor-de-abordar-temas-em-sala-de-aula-contraria-constituicao
Proibir professor de abordar temas em sala de aula contraria Constituição	1	https://nasserabdala94.jusbrasil.com.br/noticias/364797332/proibir-professor-de-abordar-temas-em-sala-de-aula-contraria-constituicao
Educadoras da periferia apontam os perigos do Escola Sem Partido - Nós, mulheres da periferia	1	http://nosmulheresdaperiferia.com.br/noticias/educadoras-da-periferia-apontam-os-perigos-do-escola-sem-partido/
“Escola sem partido”, escola silenciada (por Cleomar Manhas) - Sul 21	1	https://www.sul21.com.br/opiniaopublica/2016/07/escola-sem-partido-escola-silenciada-por-cleomar-manhas/
“Escola sem partido”, escola silenciada (por Cleomar Manhas) - Sul 21	1	https://www.sul21.com.br/opiniaopublica/2016/07/escola-sem-partido-escola-silenciada-por-cleomar-manhas/
Alagoas proíbe professor de opinar nas aulas; projeto similar tramita no Congresso - Centro de Referências em Educação Integral	1	https://educacaointegral.org.br/reportagens/alagoas-proibe-professor-opinar-nas-aulas-projeto-similar-tramita-no-congresso/
Projeto de lei prevê prisão de docente que falar sobre “ideologia de gênero” - Geledés	1	https://www.geledes.org.br/projeto-de-lei-preve-prisao-de-docente-que-falar-sobre-ideologia-de-genero/
Audiência para debater PELOM anti-ideologia de gênero na Câmara Municipal de Campinas é interrompida e remarcada - Instituto Plínio Corrêa de Oliveira	1	https://ipco.org.br/audiencia-para-debater-pelom-anti-ideologia-de-genero-na-camara-municipal-de-campinas-e-interrompida-e-remarcada/
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS EM GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: atos de resistência diante do avanço do conservadorismo do movimento “Escola Sem Partido” Itinerarius Reflectionis	1	https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/47804
Home Page de Eduardo Bruno da Costa Krukoski	1	http://mtm.ufsc.br/~krukoski/
A crise do capital e a luta de classes na educação Revista HISTEDBR On-line	1	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8654511

Seminário debate promoção da igualdade na escola pública e sua autonomia — IEA USP	1	http://www.iea.usp.br/noticias/autonomia-da-escola
José William Vesentini - Wikiwand	1	https://www.wikiwand.com/pt/José_William_Vesentini
Você não acha que seria uma boa ideia os jovens do Ensino Médio terem aulas de Ciências Políticas? Yahoo Respostas	1	https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20110714173629AAxBY6R
Discursos ultraconservadores e o truque da "ideologia de gênero": gênero e sexualidades em disputa na educação	1	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2018000300009
Discursos ultraconservadores e o truque da "ideologia de gênero": gênero e sexualidades em disputa na educação	1	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2018000300009
Educadoras da periferia apontam os perigos do Escola Sem Partido	1	https://www.brasildefato.com.br/2016/07/29/educadoras-da-periferia-apontam-os-perigos-do-escola-sem-partido
Nada mais ideológico do que uma 'escola sem partido', artigo de Cleo Manhas	1	https://www.ecodebate.com.br/2016/07/11/nada-mais-ideologico-do-que-uma-escola-sem-partido-artigo-de-cleo-manhas/
Nada mais ideológico do que uma 'escola sem partido', artigo de Cleo Manhas	1	https://www.ecodebate.com.br/2016/07/11/nada-mais-ideologico-do-que-uma-escola-sem-partido-artigo-de-cleo-manhas/
Escola Sem Partido no Fantástico: entenda a importância do projeto	1	https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/artigos/escola-sem-partido-no-fantastico-entenda-importancia-do-projeto/
Miguel Nagib defende o Escola Sem Partido no programa The Noite, de Danilo Gentili	1	https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/artigos/miguel-nagib-defende-o-escola-sem-partido-no-programa-the-noite-de-danilo-gentili/
Dia do mestre: Maduro quer Chávez ensinado em todas as escolas	1	https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/historico-veja/dia-do-mestre-maduro-quer-chavez-ensinado-em-todas-as-escolas/
Escola sem partido já!	1	https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/historico-veja/escola-sem-partido-ja/
Leis que garantem aos pais o direito de educar os filhos - Jus.com.br Jus Navigandi	1	https://jus.com.br/artigos/61337/leis-que-garantem-aos-pais-o-direito-de-educar-os-filhos
"Escola sem partido" quer transformar estudante em deduzido - Plínio Bortolotti	1	https://blogs.opovo.com.br/pliniobortolotti/2016/08/06/escola-sem-partido-quer-transformar-estudante-em-dedo-duro/
"Escola sem partido" quer transformar estudante em deduzido Coluna Menu Político O POVO On-line	1	https://www20.opovo.com.br/app/colunas/menupolitico/2016/08/06/noticiasmenupolitico,3643294/escola-sem-partido-quer-transformar-estudante-em-dedo-duro.shtml
Por que é importante apoiar e aprovar o Projeto de Lei que proíbe Ideologia de Gênero no ensino público e privado de Picos?	1	https://www.recantodasletras.com.br/artigos/6194269
Proibição de celulares nas escolas: você concorda? Webinsider	1	https://webinsider.com.br/sobre-a-proibicao-de-celulares-nas-escolas/
Por que os brasileiros estão adotando cada vez mais a educação domiciliar? - Instituto Liberal	1	https://www.institutoliberal.org.br/blog/politica/por-que-os-brasileiros-estao-adotando-cada-vez-mais-educacao-domiciliar/
A educação básica brasileira em disputa: doutrinação versus neutralidade Revista Katálysis	1	https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592019v22n3p468

A educação básica brasileira em disputa: doutrinação versus neutralidade Revista Katálysis	1	https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592019v22n3p468
A educação básica brasileira em disputa: doutrinação versus neutralidade Revista Katálysis	1	https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592019v22n3p468
The invention of Public School and its development in Brazil: between the ideal of modernity and the contemporary problems	1	http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0122-88032018000200255
Altamiro Borges: "Escola Sem Partido" e o Papai Noel	1	https://altamiroborges.blogspot.com/2016/06/escola-sem-partido-e-o-papai-noel.html
Jackeline Gasparini	1	https://jackelinegasparini.blogspot.com/
Julio Severo: Direito dos pais ou do Estado?	1	http://juliosevero.blogspot.com/2011/02/direito-dos-pais-ou-do-estado.html
LIBERTATUM: Entenda a repercussão do Caso COC sobre o futuro da liberdade de expressão no Brasil	1	http://libertatum.blogspot.com/2012/06/entenda-repercussao-do-caso-coc-sobre-o.html
LIBERTATUM: Entenda a repercussão do Caso COC sobre o futuro da liberdade de expressão no Brasil	1	http://libertatum.blogspot.com/2012/06/entenda-repercussao-do-caso-coc-sobre-o.html
TRIBUNA DA INTERNET Alerta aos pais sobre proselitismo político	1	http://heliofernan.dominiotemporario.com/alerta-aos-pais-sobre-proselitismo-politico/
TRIBUNA DA INTERNET Pátria deseducadora, sem compromisso com a ética	1	http://heliofernan.dominiotemporario.com/patria-deseducadora-sem-compromisso-com-a-etica/
TRIBUNA DA INTERNET Paulo Freire homenageado no maior congresso de educadores do mundo	1	http://heliofernan.dominiotemporario.com/paulo-freire-homenageado-no-maior-congresso-de-educadores-do-mundo/
TRIBUNA DA INTERNET Temer realmente é omissos e merece sofrer impeachment igual à Dilma	1	http://heliofernan.dominiotemporario.com/temer-realmente-e-omisso-e-merece-sofrer-impeachment-igual-a-dilma/
El Ciudadano El proyecto educativo de la nueva derecha	1	https://www.elciudadano.com/columnas/el-proyecto-educativo-de-la-nueva-derecha/10/02/
doutrina folkd.com	1	http://www.folkd.com/tag/doutrina
Escola sem Partido Revolvly	1	https://www.revolvly.com/page/Escola-sem-Partido
Revista O MARTELO	1	http://omartelo.synthasite.com/links.php
andrepinali2@gmail.com - @andrepinali2 Twitter Profile and Downloader Twipu	1	https://www.twipu.com/andrepinali2
PLs em andamento – Programa Escola Sem Partido	1	https://www.programaescolasempartido.org/pls-em-andamento
O que há de comum entre Don Quixote e o Movimento Escola Sem Partido? SciELO em Perspectiva: Humanas	1	https://humanas.blog.scielo.org/blog/2020/02/04/o-que-ha-de-comum-entre-don-quixote-e-o-movimento-escola-sem-partido/
Top 50 Similar websites like spotniks.com and alternatives	1	https://www.sitelike.org/similar/spotniks.com/
“A doutrinação é uma prática antiética e ilícita que se disseminou por todo o sistema de ensino nos últimos 30	1	https://pt.zenit.org/articles/a-doutrinacao-e-uma-pratica-antietica-e-ilicita-que-se-disseminou-por-todo-o-sistema-de-ensino-nos/

anos”, revela fundador do Projeto Escola Sem Partido. – ZENIT – Portugues		
“O mínimo que se pode esperar de uma escola que se diz católica é que seja fiel à moral católica”, diz Miguel Nagib – ZENIT – Portugues	1	https://pt.zenit.org/articles/o-minimo-que-se-pode-esperar-de-uma-escola-que-se-diz-catolica-e-que-seja-fiel-a-moral-catolica-diz/
Pais podem notificar extrajudicialmente os professores que ensinam ideologias aos filhos – ZENIT – Portugues	1	https://pt.zenit.org/articles/pais-podem-notificar-extrajudicialmente-os-professores-que-ensinem-ideologias-aos-filhos/
Article Sensos-e	1	https://parc.ipp.pt/index.php/sensos/Article19
Do medo e do terror - O nosso idioma - Ciberdúvidas da Língua Portuguesa	1	https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/do-medo-e-do-terror/4312
Entenda quais são os pontos polêmicos do Escola Sem Partido	1	https://buzzfeed.com.br/post/entenda-quais-sao-os-pontos-polemicos-do-escola-sem-partido
Escola sem partido X Escola sem mordada - Dois projetos sobre o que deve ou não o professor ensinar	1	https://www.ecodebate.com.br/2019/02/18/escola-sem-partido-x-escola-sem-mordaca-dois-projetos-sobre-o-que-deve-ou-nao-o-professor-ensinar/
Frente parlamentar pelo Escola sem Partido se reúne Sexta em Limeira	1	http://gazetaconservadora.com.br/frente-parlamentar-pelo-escola-sem-partido-se-reune-sexta-feira-em-limeira/
PL do escola sem partido contraria a Constituição - GGN	1	https://jornalggn.com.br/congresso/pl-do-escola-sem-partido-contraria-a-constituicao/
Escola sem Partido: Doutrinação revestida de neutralidade - GGN	1	https://jornalggn.com.br/crise/escola-sem-partido-doutrinacao-revestida-de-neutralidade/
Polêmico, projeto do Escola Sem Partido tramita em 5 estados, 8 capitais e DF - GGN	1	https://jornalggn.com.br/crise/polemico-projeto-do-escola-sem-partido-tramita-em-5-estados-8-capitais-e-df/
Escola Sem Censura contra o cerceamento da Sem Partido - GGN	1	https://jornalggn.com.br/direitos/escola-sem-censura-contra-o-cerceamento-da-sem-partido/
"Escola sem Partido" - para não dizer que não falei de flores - GGN	1	https://jornalggn.com.br/humor/escola-sem-partido-para-nao-dizer-que-nao-falei-de-flores/
Alagoas proíbe professor de opinar nas aulas; projeto similar tramita no Congresso - GGN	1	https://jornalggn.com.br/noticia/alagoas-proibe-professor-de-opinar-nas-aulas-projeto-similar-tramita-no-congresso/
DECISÃO JUDICIAL IMPEDE DIVULGAÇÃO DE ARTIGOS SOBRE DOUTRINA - GGN	1	https://jornalggn.com.br/noticia/decisao-judicial-impede-divulgacao-de-artigos-sobre-doutrina/
DECISÃO JUDICIAL IMPEDE DIVULGAÇÃO DE ARTIGOS SOBRE DOUTRINA - GGN	1	https://jornalggn.com.br/noticia/decisao-judicial-impede-divulgacao-de-artigos-sobre-doutrina/
Fora de Pauta - GGN	1	https://jornalggn.com.br/noticia/fora-de-pauta-54/
Em reunião tensa, votação do projeto Escola Sem Partido é mais uma vez adiada Jovem Pan	1	https://jovempan.com.br/noticias/brasil/em-reuniao-tensa-votacao-do-projeto-escola-sem-partido-e-mais-uma-vez-adiada.html
Discussão sobre projeto Escola Sem Partido gera protestos em Joinville ND	1	https://ndmais.com.br/noticias/discussao-sobre-projeto-escola-sem-partido-gera-protestos-em-joinville/

Mais um pacote anticorrupção do PT? Então vem aí o BNDEzão???? - Notícias Agrícolas	1	https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/blogs/153693-mais-um-pacote-anticorrupcao-do-pt-entao-vem-ai-o-bndezao.html
"Minha vida se tornou um inferno", reclama educadora, alvo de ex-articulista do Millenium Revista Fórum	1	https://revistaforum.com.br/noticias/minha-vida-se-tornou-um-inferno-reclama-professora-vitima-de-artigo-do-articulista-do-instituto/
Revista Educação Pública - Escola sem Partido: há interferência na autonomia do professor?	1	https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/12/escola-sem-partido-h-interferencia-na-autonomia-do-professor
Revista Educação Pública - Escola sem Partido: há interferência na autonomia do professor?	1	https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/12/escola-sem-partido-h-interferencia-na-autonomia-do-professor
Periódicos - UFT EntreLetras	1	https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/2725
#MeuVoto — Reportagens Especiais	1	http://portal.metodista.br/reportagens-especiais/reportagens/2014/meuvoto
Nada mais ideológico do que uma escola sem partido	1	https://ceert.org.br/noticias/educacao/12415/nada-mais-ideologico-do-que-uma-escola-sem-partido
Nada mais ideológico do que uma escola sem partido	1	https://ceert.org.br/noticias/educacao/12415/nada-mais-ideologico-do-que-uma-escola-sem-partido
Escola Sem Partido: Doutrinação comunista, Coelho da Páscoa e Papai Noel - Geledés	1	https://www.geledes.org.br/escola-sem-partido-doutrinação-comunista-coelho-da-pascoa-e-papai-noel/
ESCOLA SEM PARTIDO E AS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁXIS DOCENTE Anais da Semana de Integração da UEG Câmpus Inhumas	1	https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/9131
LIBERTATUM: Cartilha para Zumbis	1	http://libertatum.blogspot.com/2013/03/cartilha-para-zumbis.html
BLOG DO MESTRE CHASSOT: 01.- Direito dos pais ou do Estado?	1	http://mestrechassot.blogspot.com/2011/02/01-direito-dos-pais-ou-do-estado.html
BLOG DO ORLANDO TAMBOSI: Che para crianças, que candura!	1	https://otambosi.blogspot.com/2011/03/che-para-criancas-que-candura.html
Sites Like Escolasempartido.org 50 (Escolasempartido.org) alternatives 9/15/2020	1	https://siteslike.com/similar/escolasempartido.org
Escola SEM Partido Filosofia DA Educação (1) - StuDocu	1	https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-estadual-de-londrina/filosofia/dissertacoes/escola-sem-partido-filosofia-da-educacao-1/5831602/view
Márcia_Brasil - @MrciaBrasil4 Twitter Profile and Downloader Twipu	1	https://www.twipu.com/MrciaBrasil4
Márcia_Brasil - @MrciaBrasil4 Twitter Profile and Downloader Twipu	1	https://www.twipu.com/MrciaBrasil4
Wikizero - Marxismo cultural	1	https://www.wikizero.com/pt/Marxismo_cultural
Para Além do Cérebro: Do El País: O que seria da literatura numa "escola sem partido"?	1	http://www.paraalémdocerebro.com.paraalémdocerebro.com/2016/07/do-el-pais-o-que-seria-da-literatura.html
O que os professores que amamos ver no cinema pensariam da Escola Sem Partido?	1	https://br.vida-estilo.yahoo.com/o-que-os-professores-que-amamos-ver-no-cinema-pensariam-da-escola-sem-partido-143053748.html

escolasempartido.org (Home - Escola Sem Partido) - host.io	1	https://host.io/escolasempartido.org
Escola sem partido já! :: Por uma unidade política e poética	1	https://www.alessandrogarcia.org/news/escola-sem-partido-ja/
PARECER SOBRE A CONSTITUCIONALIDADE DO PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO – Programa Escola Sem Partido	1	https://www.programaescolasempartido.org/parecer
ESCOLA SEM PARTIDO? ? FERNANDO PENNA E REAÇÃO EM CADEIA NA UFF - Invidious	1	https://invidio.us/watch?v=Ru317Kcsg8w
Caros foristas, já votaram a favor do projeto Escola Sem Partido? Page 11 Fórum Adrenaline - Um dos maiores e mais ativos fóruns do Brasil	1	https://adrenaline.com.br/forum/threads/caros-foristas-ja-votaram-a-favor-do-projeto-escola-sem-partido.595879/page-11
Caros foristas, já votaram a favor do projeto Escola Sem Partido? Page 8 Fórum Adrenaline - Um dos maiores e mais ativos fóruns do Brasil	1	https://adrenaline.com.br/forum/threads/caros-foristas-ja-votaram-a-favor-do-projeto-escola-sem-partido.595879/page-8
(Enem 2015) Simone de Beauvoir: Nazi, pedófila e misógina Page 3 Fórum Adrenaline - Um dos maiores e mais ativos fóruns do Brasil	1	https://adrenaline.com.br/forum/threads/enem-2015-simone-de-beauvoir-nazi-pedofila-e-misogina.579997/page-3
O papo é POLÍTICA - Estamos de olho! / Estamos de olho? / Estamos de olho... Page 1566 Fórum Adrenaline - Um dos maiores e mais ativos fóruns do Brasil	1	https://adrenaline.com.br/forum/threads/o-papo-e-politica-estamos-de-olho-estamos-de-olho-estamos-de-olho.544616/page-1566
Platiny diz que projeto visa evitar que Escolas virem comitês partidários	1	https://ampost.com.br/2016/05/platiny-diz-que-projeto-visa-evitar-que-escolas-virem-comites-partidario/
Educação sexual é conteúdo obrigatório? Cléofas	1	https://cleofas.com.br/quem-disse-que-educacao-sexual-e-conteudo-obrigatorio/
Educação sexual é conteúdo obrigatório? Cléofas	1	https://cleofas.com.br/quem-disse-que-educacao-sexual-e-conteudo-obrigatorio/
Programa Escola sem Partido é aprovado na Câmara de Palmas	1	https://www.jmnoticia.com.br/noticia/programa-escola-sem-partido-e-aprovado-na-camara-de-palmas/3872
Programa Escola sem Partido é aprovado na Câmara de Palmas	1	https://www.jmnoticia.com.br/noticia/programa-escola-sem-partido-e-aprovado-na-camara-de-palmas/3874
Votação do PL Escola sem Partido é adiada Opinião e Notícia	1	http://opiniaoenoticia.com.br/brasil/votacao-do-pl-escola-sem-partido-e-adiada/
Votação do PL Escola sem Partido é adiada Opinião e Notícia	1	http://opiniaoenoticia.com.br/brasil/votacao-do-pl-escola-sem-partido-e-adiada/
Na véspera da votação, texto do Escola Sem Partido é alterado para ampliar proibições - Polêmica Paraíba	1	https://www.polemicaparaiba.com.br/sem-categoria/na-vespera-da-votacao-texto-do-escola-sem-partido-e-alterado-para-ampliar-proibicoes/
Café Brasil 091 – A Fábrica de Idiotas	1	https://portalcafebrasil.com.br/podcasts/a-fabrica-de-idiotas/
Escola sem Censura: campanha nacional é lançada por professores universitários - Editora Segmento	1	https://revistaeducacao.com.br/2016/06/22/escola-sem-censura-campanha-nacional-e-lancada-por-professores-universitarios/

Na Universidade de Pernambuco, preconceito contra cubanos se ensina no curso de Medicina - Viomundo	1	https://www.viomundo.com.br/denuncias/na-universidade-de-pernambuco-preconceito-contra-cubanos-se-ensina-no-curso-de-medicina.html
Diretora, professor e aluno mostram as dificuldades da educação durante a pandemia - Revista Esquinas	1	https://revistaesquinas.casperlibero.edu.br/educacao/diretora-professor-aluno-mostram-dificuldades-educacao-durante-pandemia/
Editorial - Sobre Conservadorismo, Revistas Científicas e Liberdade Von Hohendorff Revista de Psicologia da IMED	1	https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3083/2007
Editorial - Sobre Conservadorismo, Revistas Científicas e Liberdade Von Hohendorff Revista de Psicologia da IMED	1	https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3083/2007
Abong - Senado Federal abre consulta pública sobre Programa Escola sem Partido - Notícias - Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais	1	http://antigo.abong.org.br/antigo/noticias.php?id=9899
Sem partido e sem educação? Conheça os projetos de lei que questionam a formação cidadã na sala de aula - Educação&Participação Educação Integral	1	https://legado.educacaoeparticipacao.org.br/acontece/sem-partido-e-sem-educacao/
Sem partido e sem educação? Conheça os projetos de lei que questionam a formação cidadã na sala de aula - Educação&Participação Educação Integral	1	https://legado.educacaoeparticipacao.org.br/acontece/sem-partido-e-sem-educacao/
Sem partido e sem educação? Conheça os projetos de lei que questionam a formação cidadã na sala de aula - Educação&Participação Educação Integral	1	https://legado.educacaoeparticipacao.org.br/acontece/sem-partido-e-sem-educacao/
Sem partido e sem educação? Conheça os projetos de lei que questionam a formação cidadã na sala de aula - Educação&Participação Educação Integral	1	https://legado.educacaoeparticipacao.org.br/acontece/sem-partido-e-sem-educacao/
Sem partido e sem educação? Conheça os projetos de lei que questionam a formação cidadã na sala de aula - Educação&Participação Educação Integral	1	https://legado.educacaoeparticipacao.org.br/acontece/sem-partido-e-sem-educacao/
Comissão da MP do Ensino Médio pode ser presidida por defensor do Escola sem Partido - Centro de Referências em Educação Integral	1	https://educacaointegral.org.br/reportagens/22772/
As 10 notícias mais lidas no Centro de Referências em Educação Integral em 2016 - Centro de Referências em Educação Integral	1	https://educacaointegral.org.br/reportagens/as-10-noticias-mais-lidas-no-centro-de-referencias-em-educacao-integral-em-2016/
Comissão da MP do Ensino Médio pode ser presidida por defensor do Escola sem Partido - Centro de Referências em Educação Integral	1	https://educacaointegral.org.br/reportagens/comissao-da-mp-do-ensino-medio-pode-ser-presidida-por-defensor-do-escola-sem-partido/
Entrevistas	1	http://www.observatoriodaeducacao.org.br/index.php/entrevistas/56-entrevistas/1657-2016-08-08-17-18-56

A falácia da Escola Sem Partido (ou do pensamento único) – PCB – Partido Comunista Brasileiro	1	https://pcb.org.br/portal2/11302/a-falacia-da-escola-sem-partido-ou-do-pensamento-unico/
Como o Macarthismo perseguiu professores (exatamente como quer o Escola Sem Partido) Página oficial do Comitê Estadual do PCdoB na Bahia	1	https://www.pcdobba.org.br/como-o-macarthismo-perseguiu-professores-exatamente-como-quer-o-escola-sem-partido/
Especialistas em educação desconstroem os cinco principais argumentos do projeto Escola sem Partido - #CIDADANIA23	1	http://www3.pps.org.br/2016/07/25/especialistas-em-educacao-desconstroem-os-cinco-principais-argumentos-do-projeto-escola-sem-partido/
Educação e política Quaestio - Revista de Estudos em Educação	1	http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/3667
El proyecto educativo de la nueva derecha	1	https://elclarin.cl/archivo/2016/09/29/el-proyecto-educativo-de-la-nueva-derecha/
La invención de la escuela pública y sus desarrollos en Brasil: entre el ideal de modernidad y los problemas contemporáneos Historia Caribe	1	http://investigaciones.uniatlantico.edu.co/revistas/index.php/Historia_Caribe/article/view/2007
educação no Brasil a moda doutrinação ideológica - Bastidores Da Net - Aqui Não há Relativismo	1	https://www.bastidoresdanet.com/2014/03/educacao-no-brasil-moda-doutrinacao.html
Textos da Mídia: Prontos para o século XIX	1	http://alertabrasiltextos.blogspot.com/2008/08/prontos-para-o-sculo-xix.html
GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: (Vídeo) - Professor (Osvaldo Souza Batista - de História - formação marxista e educação sexual) é flagrado acariciando aluna em sala de aula	1	http://generoediversidadenaescola.blogspot.com/2013/12/video-professor-de-historia-formacao.html
Julio Severo: Simpósio de Ativismo e Marketing Conservador em Brasília	1	http://juliosevero.blogspot.com/2013/09/simposio-de-ativismo-e-marketing.html
Tomatadas: Vândalos se sentem justificados pelo que aprenderam na escola	1	http://tomatadas.blogspot.com/2013/06/vandalos-se-sentem-justificados-pelo.html
Tomatadas: Vândalos se sentem justificados pelo que aprenderam na escola	1	http://tomatadas.blogspot.com/2013/06/vandalos-se-sentem-justificados-pelo.html
Tomatadas: Vândalos se sentem justificados pelo que aprenderam na escola	1	http://tomatadas.blogspot.com/2013/06/vandalos-se-sentem-justificados-pelo.html
Vítima de ofensas em rede social, professora da UPE decide entrar com ação contra alunos que a chamaram de “burra” Blog do Carlos Britto	1	https://www.carlosbritto.com/vitima-de-ofensas-em-rede-social-professora-da-upe-decide-entrar-com-acao-contra-alunos-que-a-chamaram-de-burra/
http://openelec.tv/librar...gentry/js/gentry-totop.js - 10000 Urls with same file - PublicWWW.com	1	https://publicwww.com/same/aHR0cDovL29wZW5lbGVvjlLnR2L2xpYnJhcmlscy9nYW50cnkvYW50cnkvZmFjZS9jc3Mvc3R5bGUuY3Nz/4
http://ac24.cz/modules/mo...4/interface/css/style.css - 4272 Urls with same file - PublicWWW.com	1	https://publicwww.com/same/aHR0cDovL2FjMjQuY3ovbW9kdWxlc9tb2RfbmV3c19wcm9fZ2s0L2ludGVyZmFjZS9jc3Mvc3R5bGUuY3Nz/3
http://ac24.cz/modules/mo...terface/scripts/engine.js - 4464 Urls with same file - PublicWWW.com	1	https://publicwww.com/same/aHR0cDovL2FjMjQuY3ovbW9kdWxlc9tb2RfbmV3c19wcm9fZ2s0L2ludGVyZmFjZS9yZ3JpcHRzL2VuZ2luZS5qcw==/3

http://www.parandco.com/1...ies/gantry/css/gantry.css - 2177 Urls with same file - PublicWWW.com	1	https://publicwww.com/same/aHR0cDovL3d3dy5wYXJhbmRjby5jb20vbGlicmFyaWVzL2dhbnRyeS9jc3MvZ2FudHJ5LmNzcw==/
http://www.parandco.com/1...es/gantry/css/grid-12.css - 2539 Urls with same file - PublicWWW.com	1	https://publicwww.com/same/aHR0cDovL3d3dy5wYXJhbmRjby5jb20vbGlicmFyaWVzL2dhbnRyeS9jc3MvZ3JpZC0xMi5jc3M=/
http://www.parandco.com/1...ies/gantry/css/joomla.css - 2245 Urls with same file - PublicWWW.com	1	https://publicwww.com/same/aHR0cDovL3d3dy5wYXJhbmRjby5jb20vbGlicmFyaWVzL2dhbnRyeS9jc3Mvam9vbWxhLmNzcw==/
The Brazilian Right's Fight Against Its Leftist Boogeyman – Centre for Analysis of the Radical Right	1	https://www.radicalrightanalysis.com/2020/07/09/the-brazilian-rights-fight-against-its-leftist-boogeyman/
The Brazilian Right's Fight Against Its Leftist Boogeyman – Centre for Analysis of the Radical Right	1	https://www.radicalrightanalysis.com/2020/07/09/the-brazilian-rights-fight-against-its-leftist-boogeyman/
#Moral E • Raw Ranked Sites	1	https://rawranked.com/moral-e.html
escolasempartido.org	1	https://sitegur.com/escolasempartido.org
Escola Sem Partido - o que está em disputa? Passa Palavra	1	https://passapalavra.info/2016/08/109120/
Escola Sem Partido - o que está em disputa? Passa Palavra	1	https://passapalavra.info/2016/08/109120/
Escola Sem Partido - o que está em disputa? Passa Palavra	1	https://passapalavra.info/2016/08/109120/
Escola Sem Partido - o que está em disputa? Passa Palavra	1	https://passapalavra.info/2016/08/109120/
Programaescolasempartido.org 104.27.146.181, Similar Webs, BackLinks Results	1	https://www.sitelinks.info/programaescolasempartido.org/
Mensagens Subliminares - Vida Destra	1	https://vidadestra.org/mensagens-subliminares/
Escolasempartido.org - Experiências e avaliações	1	https://www.webwiki.pt/escolasempartido.org
Escolasempartido.org - Experiências e avaliações	1	https://www.webwiki.pt/escolasempartido.org
Hangout com professora demitida por se opor à ideologia de gênero	1	https://www.direita.tv/professora-demitida-opor-ideologia-genero/
O ensino de História e a postura missionária Acerto de Contas	1	http://acertodecontas.blog.br/artigos/o-ensino-de-histria-e-a-postura-missionaria/
Censura escolar: proibir professor de abordar temas em sala de aula contraria Constituição	1	https://www.amodireito.com.br/2016/06/censura-escolar-proibir-professor-de.html
ARIQUEMES ON-LINE - JORNAL ELETRÔNICO DE RONDÔNIA	1	http://www.ariquemeson-line.com.br/siteantigo/textos.asp?codigo=7919
Escola sem Partido: Doutrinação revestida de neutralidade - Bem Blogado	1	https://bemblogado.com.br/site/escola-sem-partido-doutrinacao-revestida-de-neutralidade/
	1	http://www.betaredacao.com.br/deputado-gaucho-quer-proibir-o-ensino-sobre-ideologias-politicas-em-sala-de-aula/
Nada mais ideológico do que uma 'escola sem partido' Opinião	1	https://brasildefatorj.com.br/2016/07/14/nada-mais-ideologico-do-que-uma-escola-sem-partido

Nada mais ideológico do que uma 'escola sem partido' Opinião	1	https://brasildefatorj.com.br/2016/07/14/nada-mais-ideologico-do-que-uma-escola-sem-partido
Educadoras da periferia apontam os perigos do Escola Sem Geral	1	https://brasildefatorj.com.br/2016/07/29/educadoras-da-periferia-apontam-os-perigos-do-escola-sem-partido
Richa inaugura escola integral em Lupionópolis Fábio Campana	1	https://www.fabiocampana.com.br/2016/02/richa-inaugura-escola-integral-em-lupionopolis/
José Ruy Lozano: O que seria da literatura numa “escola sem partido”? - Fundação Astrojildo Pereira	1	https://www.fundacaoastrojildo.com.br/2015/2016/07/21/jose-ruy-lozano-o-que-seria-da-literatura-numa-escola-sem-partido/
Brasil: pais e mães de família lutam para “despetetizar” a educação	1	https://www.jornaluniao.com.br/noticias/artigos/brasil-pais-e-maes-de-familia-lutam-para-despetetizar-a-educacao-2016-07-21/
"Nossa expectativa é construir pelo menos quatro submarinos a partir de 2009..." - Poder Naval - A informação naval comentada e discutida	1	https://www.naval.com.br/blog/2008/09/22/nossa-expectativa-e-construir-pelo-menos-quatro-novos-submarinos-a-partir-de-2009-iniciando-um-a-cada-dois-anos/
"O Escola Sem Partido defende a manutenção do pensamento único", alerta professora da periferia de SP - Nós, mulheres da periferia	1	http://nosmulheresdaperiferia.com.br/noticias/o-escola-sem-partido-defende-a-manutencao-do-pensamento-unico-alerta-professora-da-periferia-de-sp/
[GOLD] Livro didático e propaganda política por Ali Kamel Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/gold-livro-didatico-e-propaganda-politica-por-ali-kamel.436882/
Grupo de escolas de elite divulga carta com críticas ao ministro da Educação. Page 3 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/grupo-de-escolas-de-elite-divulga-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao.542532/page-3
Grupo de escolas de elite divulga carta com críticas ao ministro da Educação. Page 3 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/grupo-de-escolas-de-elite-divulga-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao.542532/page-3
Grupo de escolas de elite divulga carta com críticas ao ministro da Educação. Page 3 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/grupo-de-escolas-de-elite-divulga-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao.542532/page-3
Grupo de escolas de elite divulga carta com críticas ao ministro da Educação. Page 3 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/grupo-de-escolas-de-elite-divulga-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao.542532/page-3
Grupo de escolas de elite divulga carta com críticas ao ministro da Educação. Page 3 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/grupo-de-escolas-de-elite-divulga-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao.542532/page-3

Grupo de escolas de elite divulga carta com críticas ao ministro da Educação. Page 3 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/grupo-de-escolas-de-elite-divulga-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao.542532/page-3
Grupo de escolas de elite divulga carta com críticas ao ministro da Educação. Page 3 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/grupo-de-escolas-de-elite-divulga-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao.542532/page-3
Grupo de escolas de elite divulga carta com críticas ao ministro da Educação. Page 3 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/grupo-de-escolas-de-elite-divulga-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao.542532/page-3
Grupo de escolas de elite divulga carta com críticas ao ministro da Educação. Page 3 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/grupo-de-escolas-de-elite-divulga-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao.542532/page-3
Grupo de escolas de elite divulga carta com críticas ao ministro da Educação. Page 3 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/grupo-de-escolas-de-elite-divulga-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao.542532/page-3
Grupo de escolas de elite divulga carta com críticas ao ministro da Educação. Page 3 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/grupo-de-escolas-de-elite-divulga-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao.542532/page-3
Grupo de escolas de elite divulga carta com críticas ao ministro da Educação. Page 3 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/grupo-de-escolas-de-elite-divulga-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao.542532/page-3
Grupo de escolas de elite divulga carta com críticas ao ministro da Educação. Page 3 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/grupo-de-escolas-de-elite-divulga-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao.542532/page-3
Grupo de escolas de elite divulga carta com críticas ao ministro da Educação. Page 3 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/grupo-de-escolas-de-elite-divulga-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao.542532/page-3
Grupo de escolas de elite divulga carta com críticas ao ministro da Educação. Page 3 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/grupo-de-escolas-de-elite-divulga-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao.542532/page-3
[Ideologia] A Pedagogia do Oprimido Page 4 Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/ideologia-a-pedagogia-do-oprimido.448160/page-4
Sou um lobo azul numa alcateia vermelha Fórum Outer Space - O maior fórum de games do Brasil	1	https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/sou-um-lobo-azul-numa-alcateia-vermelha.484607/
Carta aberta em defesa da democracia na escola brasileira – Jornal Pensar a Educação em Pauta	1	https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/carta-aberta-em-defesa-da-democracia-na-escola-brasileira/
O que é escola sem partido? - Sulinfoco	1	https://www.sulinfoco.com.br/o-que-e-escola-sem-partido/

Educação alagoana e brasileira no centro de uma guerra ideológica - Tribuna do Sertão : Tribuna do Sertão	1	https://tribunadosertao.com.br/2016/06/educacao-alagoana-e-brasileira-centro-de-uma-guerra-ideologica/
Usina de Letras	1	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=28708&cat=Cartas&vinda=S
Usina de Letras	1	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=28973&cat=Cartas&vinda=S
Usina de Letras	1	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=29142&cat=Cartas&vinda=S
Usina de Letras	1	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=66656&cat=Ensaio&vinda=S
Usina de Letras	1	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=67905&cat=Ensaio&vinda=S
Usina de Letras	1	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=67905&cat=Ensaio&vinda=S
Usina de Letras	1	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=67905&cat=Ensaio&vinda=S
Usina de Letras	1	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=67949&cat=Ensaio&vinda=S
Usina de Letras	1	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=68115&cat=Ensaio&vinda=S
Usina de Letras	1	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=68145&cat=Ensaio&vinda=S
Usina de Letras	1	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=68763&cat=Ensaio&vinda=S
Usina de Letras	1	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=68763&cat=Ensaio&vinda=S
Usina de Letras	1	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=68763&cat=Ensaio&vinda=S
Usina de Letras	1	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=68763&cat=Ensaio&vinda=S
Usina de Letras	1	https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=68940&cat=Ensaio&vinda=S
Após caso Battisti, Itália diz que Brasil ainda não é 'Potência' - Forças Terrestres - ForTe	1	https://www.forte.jor.br/2011/06/09/apos-caso-battisti-italia-diz-que-brasil-ainda-nao-e-potencia/
Tribunal do Camboja julga líderes do Khmer Vermelho por genocídio - Forças Terrestres - ForTe	1	https://www.forte.jor.br/2011/06/27/tribunal-do-camboja-julga-lideres-do-khmer-vermelho-por-genocidio/
Após 'bronca' de Dilma, militares endurecem reação ao governo - Forças Terrestres - ForTe	1	https://www.forte.jor.br/2012/03/02/apos-bronca-de-dilma-militares-endurecem-reacao-ao-governo/
“O professor da minha filha comparou Che Guevara a São Francisco de Assis”	1	http://www.abrelivros.org.br/home/index.php/noticias/6688-o-professor-da-minha-filha-comparou-che-guevara-a-sao-francisco-de-assis
Acompanhe o 1º Congresso sobre Doutrinação Política e Ideológica nas Escolas - Instituto Alfa e Beto	1	https://www.alfaebeto.org.br/2014/07/23/acompanhe-o-1-congresso-sobre-doutrinacao-politica-e-ideologica-nas-escolas/
Cria do Imperialismo: Escola Sem Partido é projeto importado dos EUA DCO	1	https://www.causaoperaria.org.br/cria-do-imperialismo-escola-sem-partido-e-projeto-importado-dos-eua/
Cria do Imperialismo: Escola Sem Partido é projeto importado dos EUA DCO	1	https://www.causaoperaria.org.br/cria-do-imperialismo-escola-sem-partido-e-projeto-importado-dos-eua/
Brasil: pais e mães de família lutam para “despetetizar” a educação - Instituto Plínio Corrêa de Oliveira	1	https://ipco.org.br/brasil-pais-e-maes-de-familia-lutam-para-despetetizar-a-educacao/

Seminário contra os ataques à Educação será realizado em Brasília-DF, no dia 12/12 - Memória SINASEFE	1	https://sinasefe.org.br/memoria/2015/12/03/seminario-contra-os-ataques-a-educacao-sera-realizado-em-brasilia-df-no-dia-12-12/
SINASEFE divulga Campanha contra os ataques à Educação - Memória SINASEFE	1	https://sinasefe.org.br/memoria/2015/12/08/sinasefe-divulga-campanha-contra-os-ataques-a-educacao/
Seminário contra os ataques à Educação contou com a participação de mais de 80 sindicalizados - Memória SINASEFE	1	https://sinasefe.org.br/memoria/2015/12/14/seminario-contra-os-ataques-a-educacao-contou-com-a-participacao-de-mais-de-80-sindicalizados/
14 perguntas e respostas sobre o Escola Sem Partido – SINPRO-DF	1	https://www.sinprodf.org.br/14-perguntas-e-respostas-sobre-o-escola-sem-partido/
A educação brasileira no centro de uma guerra ideológica – SINPRO-DF	1	https://www.sinprodf.org.br/a-educacao-brasileira-no-centro-de-uma-guerra-ideologica/
Educadoras da periferia apontam os perigos do Escola Sem Partido – SINPRO-DF	1	https://www.sinprodf.org.br/educadoras-da-periferia-apontam-os-perigos-do-escola-sem-partido/
Especialistas apontam 5 incoerências do Escola Sem Partido – SINPRO-DF	1	https://www.sinprodf.org.br/especialistas-apontam-5-incoerencias-do-escola-sem-partido/
O que está por trás do 'Escola Sem Partido'? – SINPRO-DF	1	https://www.sinprodf.org.br/o-que-esta-por-tras-do-escola-sem-partido/
Polêmico, projeto do Escola Sem Partido tramita em 5 estados, 8 capitais e DF – SINPRO-DF	1	https://www.sinprodf.org.br/polemico-projeto-do-escola-sem-partido-tramita-em-5-estados-8-capitais-e-df/
DOSSIÊ ESCOLA SEM PARTIDO E FORMAÇÃO HUMANA Fênix - Revista de História e Estudos Culturais	1	https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/571
DOSSIÊ ESCOLA SEM PARTIDO E FORMAÇÃO HUMANA Fênix - Revista de História e Estudos Culturais	1	https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/571
A FILOSOFIA VAI À ESCOLA SEM PARTIDO Fênix - Revista de História e Estudos Culturais	1	https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/574
A ESQUERDA NÃO QUER QUE VOCÊ SAIBA. DESCUBRA O QUE É O PROJETO "ESCOLA SEM PARTIDO" - Bastidores Da Net - Aqui Não há Relativismo	1	https://www.bastidoresdanet.com/2016/07/a-esquerda-nao-quer-que-voce-saiba.html
BLOG DO ALUIZIO AMORIM: LIMINAR QUE CENSUROU MIGUEL NAGIB, COORDENADOR DO SITE "ESCOLA SEM PARTIDO", É SUSPensa PARCIALMENTE.	1	https://aluzioamorim.blogspot.com/2014/01/liminar-que-censurou-miguel-nagib.html
BLOG DO ALUIZIO AMORIM: LIMINAR QUE CENSUROU MIGUEL NAGIB, COORDENADOR DO SITE "ESCOLA SEM PARTIDO", É SUSPensa PARCIALMENTE.	1	https://aluzioamorim.blogspot.com/2014/01/liminar-que-censurou-miguel-nagib.html
BLOG DO ALUIZIO AMORIM: LIMINAR QUE CENSUROU MIGUEL NAGIB, COORDENADOR DO	1	https://aluzioamorim.blogspot.com/2014/01/liminar-que-censurou-miguel-nagib.html

SITE "ESCOLA SEM PARTIDO", É SUSPENSA PARCIALMENTE.		
A verdade que a mídia não mostra: A pedagogia Construtivista só DESCONSTRÓI a inteligência	1	http://averdadequeamidianaomostro.blogspot.com/2013/12/a-pedagogia-construtivista-so.html
EL PROYECTO EDUCATIVO DE LA NUEVA DERECHA EN AMÉRICA LATINA - EMANCIPACIÓN	1	https://emancipacionobrero.blogspot.com/2016/10/el-proyecto-educativo-de-la-nueva.html
GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: 5 de Outubro: Dia Nacional de Luta contra a Doutrinação nas Escolas	1	http://generoediversidadenaescola.blogspot.com/2013/12/5-de-outubro-dia-nacional-de-luta.html
GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: 5 de Outubro: Dia Nacional de Luta contra a Doutrinação nas Escolas	1	http://generoediversidadenaescola.blogspot.com/2013/12/5-de-outubro-dia-nacional-de-luta.html
GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: 5 de Outubro: Dia Nacional de Luta contra a Doutrinação nas Escolas	1	http://generoediversidadenaescola.blogspot.com/2013/12/5-de-outubro-dia-nacional-de-luta.html
GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: 5 de Outubro: Dia Nacional de Luta contra a Doutrinação nas Escolas	1	http://generoediversidadenaescola.blogspot.com/2013/12/5-de-outubro-dia-nacional-de-luta.html
GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: 5 de Outubro: Dia Nacional de Luta contra a Doutrinação nas Escolas	1	http://generoediversidadenaescola.blogspot.com/2013/12/5-de-outubro-dia-nacional-de-luta.html
GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: 5 de Outubro: Dia Nacional de Luta contra a Doutrinação nas Escolas	1	http://generoediversidadenaescola.blogspot.com/2013/12/5-de-outubro-dia-nacional-de-luta.html
GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: 5 de Outubro: Dia Nacional de Luta contra a Doutrinação nas Escolas	1	http://generoediversidadenaescola.blogspot.com/2013/12/5-de-outubro-dia-nacional-de-luta.html
GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: 5 de Outubro: Dia Nacional de Luta contra a Doutrinação nas Escolas	1	http://generoediversidadenaescola.blogspot.com/2013/12/5-de-outubro-dia-nacional-de-luta.html
GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: Deveres do Professor	1	http://generoediversidadenaescola.blogspot.com/2013/12/deveres-do-professor.html
GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: Flagrando o/a Professor(a) Doutrinador(a)	1	http://generoediversidadenaescola.blogspot.com/2013/12/flagrando-oa-professora-doutrinadora.html
LIBERTATUM: Escola sem Partido: Duas professoras contra o artigo "Conteúdo imoral na escola"	1	http://libertatum.blogspot.com/2012/11/escola-sem-partido-duas-professoras.html
LIBERTATUM: Escola sem Partido: Duas professoras contra o artigo "Conteúdo imoral na escola"	1	http://libertatum.blogspot.com/2012/11/escola-sem-partido-duas-professoras.html
LIBERTATUM: Escola sem Partido: Duas professoras contra o artigo "Conteúdo imoral na escola"	1	http://libertatum.blogspot.com/2012/11/escola-sem-partido-duas-professoras.html
LIBERTATUM: No Brasil, o passado é cada vez mais incerto	1	http://libertatum.blogspot.com/2013/09/no-brasil-o-passado-e-cada-vez-mais.html
LIBERTATUM	1	http://libertatum.blogspot.com/2015/11/o-de-piranha-do-enem-criado-em-sabado.html
LIBERTATUM	1	http://libertatum.blogspot.com/2015/11/o-de-piranha-do-enem-criado-em-sabado.html
LIBERTATUM	1	http://libertatum.blogspot.com/2015/11/o-de-piranha-do-enem-criado-em-sabado.html

SEFAM - Seminário de Filosofia Aplicada à Medicina: A REVOLTA CONTRA O QUE POUCO IMPORTA	1	http://medicinaefilosofia.blogspot.com/2017/04/a-revolta-contr-a-que-pouco-importa.html
BLOG DO ORLANDO TAMBOSI: Caverna ideológica	1	https://otambosi.blogspot.com/2008/08/caverna-ideologica.html
BLOG DO ORLANDO TAMBOSI: Escolas e livros escolares a serviço da doutrinação ideológica	1	https://otambosi.blogspot.com/2015/07/escolas-e-livros-escolares-servico-da.html
Rota 2014 - Blog do José Tomaz: Professores gaúchos assumem que querem doutrinar ideologicamente mesmo	1	http://rota2014.blogspot.com/2015/05/professores-gauchos-assumem-que-querem.html
Rota 2014 - Blog do José Tomaz: Movimentos pró-impeachment redefinem agenda após saída de Dilma	1	http://rota2014.blogspot.com/2016/05/movimentos-pro-impeachment-redefinem.html
Quem é contra a Escola Sem Partido	1	https://www.estudosnacionais.com/3876/quem-e-contr-a-escola-sem-partido/
Derrubando um mito: As falácias contra a revista veja no mais ev. - Página 14	1	https://www.maisev.com/forum/off-topic/64517-derrubando-um-mito-falacias-contr-a-revista-veja-no-mais-ev-14.html
Blog do Alex Medeiros	1	https://portalnoar.com/3-2/
ESCOLA SEM PARTIDO E A DESONESTIDADE DA ESQUERDA BRASILEIRA - LIBERTAR.in - Ministério CASA DE YISRAEL - Igreja da Rua	1	http://www.libertar.in/2016/07/escola-sem-partido-e-desonestidade-da.html
Escola Sem Partido ameaça ensino de ciência nas escolas Desacato	1	http://desacato.info/escola-sem-partido-ameaca-ensino-de-ciencia-nas-escolas/
Nada mais ideológico do que uma 'escola sem partido' Desacato	1	http://desacato.info/nada-mais-ideologico-do-que-uma-escola-sem-partido/
O totalitarismo primitivo da Escola Sem Partido Desacato	1	http://desacato.info/o-totalitarismo-primitivo-da-escola-sem-partido/
Projeto de lei prevê prisão de docente que falar sobre "ideologia de gênero" Desacato	1	http://desacato.info/projeto-de-lei-preve-prisao-de-docente-que-falar-sobre-ideologia-de-genero/
Marxismo_cultural - TerritorioScuola Enhanced Wiki Alfa Melhorou Português - Wikipedia Melhorada com o uso de robôs para exibir os recursos da web relacionadas com todas as palavras da Wikipedia (Áudio/Vídeo. doc, pdf,. ppt, mapas, edu, html).	1	http://enhancedwiki.territorioscuola.it/pt.php?title=Marxismo_cultural
Knows.nl - Know whats behind the website - escolasempartido.org	1	https://www.knows.nl/url/escolasempartido.org
"El proyecto educativo de la nueva derecha". Artículo de Raúl Zibechi	1	http://ixasambleaclade.campanaderechoeducacion.org/index.php/educacion-emancipadora-en-debate/fortalecimientode-los-sistemas-publicos/117-el-proyecto-educativo-de-la-nueva-derecha-por-raul-zibechi
Brasil: padres y madres de familia luchan para "despetizar" la educación	1	http://www.cubdest.org/1606/c1607libronegroeduc.htm
Manifestações No Brasil - Página 136 - Off-Topic - Fórum Hipertrofia	1	https://www.hipertrofia.org/forum/topic/128182-manifestações-no-brasil/page/136/

Manifestações No Brasil - Página 208 - Off-Topic - Fórum Hipertrofia	1	https://www.hipertrofia.org/forum/topic/128182-manifestações-no-brasil/page/208/
Manifestações No Brasil - Página 260 - Off-Topic - Fórum Hipertrofia	1	https://www.hipertrofia.org/forum/topic/128182-manifestações-no-brasil/page/260/
Mst - Página 5 - Off-Topic - Fórum Hipertrofia	1	https://www.hipertrofia.org/forum/topic/156551-mst/page/5/
Mst - Página 8 - Off-Topic - Fórum Hipertrofia	1	https://www.hipertrofia.org/forum/topic/156551-mst/page/8/
Trabalhadores da educação pública na mira se reúnem em Goiás – Invisíveis – rede de solidariedade e luta	1	https://invisiveisluta.milharal.org/2018/11/30/trabalhadores-da-educacao-publica-na-mira-se-reunem-em-goias/
Trabalhadores da educação pública na mira se reúnem em Goiás – Invisíveis – rede de solidariedade e luta	1	https://invisiveisluta.milharal.org/2018/11/30/trabalhadores-da-educacao-publica-na-mira-se-reunem-em-goias/
Trabalhadores da educação pública na mira se reúnem em Goiás – Invisíveis – rede de solidariedade e luta	1	https://invisiveisluta.milharal.org/2018/11/30/trabalhadores-da-educacao-publica-na-mira-se-reunem-em-goias/
Trabalhadores da educação pública na mira se reúnem em Goiás – Invisíveis – rede de solidariedade e luta	1	https://invisiveisluta.milharal.org/2018/11/30/trabalhadores-da-educacao-publica-na-mira-se-reunem-em-goias/
Trabalhadores da educação pública na mira se reúnem em Goiás – Invisíveis – rede de solidariedade e luta	1	https://invisiveisluta.milharal.org/2018/11/30/trabalhadores-da-educacao-publica-na-mira-se-reunem-em-goias/
Instituto Ordem Livre	1	http://ordemlivre.org/posts/os-radicais-no-poder-e-a-reforma-cultural-em-curso
Valores tradicionales y cruzada contra el legado de Freire, la política educativa que ya ha empezado a ejecutar Bolsonaro – OtrasVocesenEducacion.org	1	http://otrasvoceseneducacion.org/archivos/298491
ESCOLA SEM PARTIDO REPRESENTA CONTRA PRESIDENTE DO INEP POR CRIME DE ABUSO DE AUTORIDADE E IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA Fique sabendo do Percival Puggina	1	http://www.puggina.org/fique-sabendo/escola-sem-partido-representa-contrapresidenten/1250
Why is the Brazilian right afraid of Paulo Freire? – Radio Free	1	https://www.radiofree.org/2020/07/02/why-is-the-brazilian-right-afraid-of-paulo-freire/
Print View - Why is the Brazilian right afraid of Paulo Freire?	1	https://www.radiofree.org/2020/07/02/why-is-the-brazilian-right-afraid-of-paulo-freire/?printer_app=1
escolasempartido.org-Escola sem Partido	1	https://brweb.xyz/www/escolasempartido.org
130 anos da abolição: projeto escola sem partido impede professor de condenar escravidão - Bem Blogado	1	https://bemblogado.com.br/site/130-anos-da-abolicao-projeto-escola-sem-partido-impede-professor-de-condenar-escravidao/
130 anos da abolição: projeto escola sem partido impede professor de condenar escravidão - Bem Blogado	1	https://bemblogado.com.br/site/130-anos-da-abolicao-projeto-escola-sem-partido-impede-professor-de-condenar-escravidao/
Escola Sem Partido ameaça ensino de ciência nas escolas - Bem Blogado	1	https://bemblogado.com.br/site/escola-sem-partido-ameaca-ensino-de-ciencia-nas-escolas/
O totalitarismo primitivo da Escola Sem Partido - Bem Blogado	1	https://bemblogado.com.br/site/o-totalitarismo-primitivo-da-escola-sem-partido/

ConJur - Proibir professor de abordar temas em sala contraria Constituição	1	https://consultorjuridico.com.br/2016-jun-23/proibir-professor-abordar-temas-sala-contraria-constituicao
Jornal Folha de Colider – BRASIL: pais e mães de família lutam para despetetizar a educação	1	http://folhadecolider.com.br/brasil-pais-e-maes-de-familia-lutam-para-despetetizar-a-educacao/
Memorial 31 de março de 1964 - JM1 Jornal das Montanhas Notícias Manhuaçu Minas Gerais	1	https://www.jm1.com.br/politica/memorial-31-de-marco-de-1964.html
Memorial 31 de março de 1964 - JM1 Jornal das Montanhas Notícias Manhuaçu Minas Gerais	1	https://www.jm1.com.br/politica/memorial-31-de-marco-de-1964.html
Memorial 31 de março de 1964 - JM1 Jornal das Montanhas Notícias Manhuaçu Minas Gerais	1	https://www.jm1.com.br/politica/memorial-31-de-marco-de-1964.html
Carta aberta aos pais e alunos: não se intimidem, denunciem a militância na escola - Opinião Crítica - Comentário, notícias e comportamento	1	https://www.opiniaocritica.com.br/educacao/carta-aberta-aos-pais-e-alunos-nao-se-intimidem-denunciem-a-militancia-na-escola/
Carta aberta aos pais e alunos: não se intimidem, denunciem a militância na escola - Opinião Crítica - Comentário, notícias e comportamento	1	https://www.opiniaocritica.com.br/educacao/carta-aberta-aos-pais-e-alunos-nao-se-intimidem-denunciem-a-militancia-na-escola/
#TópicoOficial - #BondeDaOposição: . . . REDES SOCIAIS CENSURAM PÁGINAS DE DIREITA FOI OFICIALIZADA A CRIMINALIZAÇÃO DA DIREITA E DO CONSERVADORISMO . . . Página 13189 Fórum POLITZ	1	https://forum.politz.com.br/threads/bondedaoposicao-redes-sociais-censuram-paginas-de-direita-foi-oficializada-a-criminalizacao-da-direita-e-do-conservadorismo.266/page-13189
Olha que interessante na pesquisa do google. Fórum POLITZ	1	https://forum.politz.com.br/threads/olha-que-interessante-na-pesquisa-do-google.130756/
Cerrone declara apoio a Trump e recebe duras críticas na internet - Página 86 - Segundona - Fórum Portal do Vale Tudo	1	https://forum.portaldovt.com.br/forum/index.php?/topic/183073-cerrone-dclara-apoio-a-trump-e-recebe-duras-criticas-na-internet/page/86/
Violação dos direitos do negro no brasil » Relações Exteriores	1	https://relacoesexteriores.com.br/violacao-dos-direitos-do-negro-no-brasil/
Projeto de lei Escola Sem Partido avança na Câmara dos Deputados - Repórter Beto Ribeiro	1	https://reporterbetoribeiro.com.br/projeto-de-lei-escola-sem-partido-avanca-na-camara-dos-deputados/
Em carta aberta, entidade nacional pede que Renan Filho vete Escola Livre – Repórter Nordeste	1	https://reporternordeste.com.br/em-carta-aberta-entidade-nacional-pede-que-renan-filho-vete-escola-livre/
Em carta aberta, entidade nacional pede que Renan Filho vete Escola Livre – Repórter Nordeste	1	https://reporternordeste.com.br/em-carta-aberta-entidade-nacional-pede-que-renan-filho-vete-escola-livre/
Escola Livre é campanha para desmoralizar professores, diz entidade nacional – Repórter Nordeste	1	https://reporternordeste.com.br/escola-livre-e-campanha-para-desmoralizar-professores-diz-entidade-nacional/
Sem pluralidade na sala de aula Semana On	1	http://www.semanaon.com.br/conteudo/4119/sem-pluralidade-na-sala-de-aula
Escolas sem pluralidade Semana On	1	http://www.semanaon.com.br/conteudo/4128/escolas-sem-pluralidade

Proibir professor de abordar temas em sala de aula contraria Constituição Semana On	1	http://www.semanaon.com.br/conteudo/4556/proibir-professor-de-abordar-temas-em-sala-de-aula-contraria-constituicao
Educação alagoana e brasileira no centro de uma guerra ideológica - Tribuna do Sertão : Tribuna do Agreste	1	https://www.tribunadoagreste.com.br/2016/06/educacao-alagoana-e-brasileira-centro-de-uma-guerra-ideologica/
O que está por trás do ‘Escola Sem Partido’? – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	1	https://mst2.eita.coop.br/2016/07/22/o-que-esta-por-tras-do-escola-sem-partido/
EDUCAÇÃO: “Escola Sem Partido” gera polêmica na Assembleia - Quinto AndarQuinto Andar	1	http://quintoandar.uni7.edu.br/blog/texto/educacaoescola-sem-partido-gera-polemica-na-assembleia/
Brasil: pais e mães de família lutam para “despetetizar” a educação – Agência Boa Imprensa – ABIM	1	https://www.abim.inf.br/brasil-pais-e-maes-de-familia-lutam-para-despetetizar-a-educacao/
Senado abre consulta popular sobre o programa ‘Escola sem Partido’ - Independente	1	http://www.independente.jor.br/senado-abre-consulta-popular-sobre-o-programa-escola-sem-partido/
Adunifesp-SSind na luta contra o Programa Escola Sem Partido - Adunifesp	1	https://adunifesp.org.br/adunifesp-ssind-na-luta-contr-o-programa-escola-sem-partido/
MEC não desiste: livros de 2016 para crianças de 6 a 10 anos vêm com Ideologia de Gênero - Prof. Anderson Bezerra	1	https://www.andersoncarlosbezerra.com/2016/01/mec-nao-desiste-livros-de-2016-para.html
BLOG DO ALUIZIO AMORIM: Escola Sem Partido denuncia doutrinação ideológica	1	https://aluizioamorim.blogspot.com/2008/08/escola-sem-partido-denuncia-doutrinao.html
BLOG DO ALUIZIO AMORIM: MAIS UMA SÉRIA AMEAÇA À LIBERDADE DE EXPRESSÃO! FEDERAÇÃO E SINDICATOS DE JORNALISTAS SE OMITEM!	1	https://aluizioamorim.blogspot.com/2012/06/mais-uma-seria-ameaca-liberdade-de.html
BLOG DO ALUIZIO AMORIM: MAIS UMA SÉRIA AMEAÇA À LIBERDADE DE EXPRESSÃO! FEDERAÇÃO E SINDICATOS DE JORNALISTAS SE OMITEM!	1	https://aluizioamorim.blogspot.com/2012/06/mais-uma-seria-ameaca-liberdade-de.html
www.blogdonavarro.com.br: CONTEÚDO IMORAL NA ESCOLA: PAIS PODEM PROCESSAR POR DANOS MORAIS TANTO A ESCOLA QUANTO O PROFESSOR	1	http://blogdonavarro2010.blogspot.com/2012/11/conteudo-imoral-na-escola-pais-podem.html
Cavaleiro do Templo: COC tenta melar julgamento no STF	1	http://cavaleirodotemplo.blogspot.com/2012/07/coc-tenta-melar-julgamento-no-stf.html
Con Nuestra América: El proyecto educativo de la nueva derecha	1	https://connuestraamerica.blogspot.com/2016/10/el-proyecto-educativo-de-la-nueva.html
ADHT: DefesaHetero.org: CONSELHO AOS PAIS: O que fazer quando professores chocarem seus valores e convicções !	1	http://defesa-hetero.blogspot.com/2013/04/conselho-aos-pais-o-que-fazer-quando.html
ADHT: DefesaHetero.org: CONSELHO AOS PAIS: O que fazer quando professores chocarem seus valores e convicções !	1	http://defesa-hetero.blogspot.com/2013/04/conselho-aos-pais-o-que-fazer-quando.html

BLOG DO DIMITRI: ESCOLA SEM PARTIDO	1	http://dimitriganzelevitch.blogspot.com/2015/04/escola-sem-partido.html
LIBERTATUM: Escola ensina meninos a meninas a desconsiderarem as naturais diferenças de sexo. Mas, e o país? Concordam? Sabem que isto está acontecendo? Qual a sua opinião?	1	http://libertatum.blogspot.com/2013/05/escola-ensina-meninos-meninas.html
LIBERTATUM: Doutrinação Ideológica Escolar: Geografia e Português - José William Vesentini - Sistema de Ensino SER (Ed. Abril) 2º Ano Médio	1	http://libertatum.blogspot.com/2014/01/doutrinacao-ideologica-escolar_7899.html
LIBERTATUM	1	http://libertatum.blogspot.com/2015/01/escola-sem-limites-o-papel-das.html
BLOG DO ORLANDO TAMBOSI: "Era lulista" transforma escola em madraçal ideológica	1	https://otambosi.blogspot.com/2013/11/era-lulista-transforma-escola-em.html
BLOG DO ORLANDO TAMBOSI: "Era lulista" transforma escola em madraçal ideológica	1	https://otambosi.blogspot.com/2013/11/era-lulista-transforma-escola-em.html
BLOG DO ORLANDO TAMBOSI: "Era lulista" transforma escola em madraçal ideológica	1	https://otambosi.blogspot.com/2013/11/era-lulista-transforma-escola-em.html
RESISTÊNCIA MILITAR: O Brasil precisa urgente de um novo IPES	1	http://resistenciamilitar.blogspot.com/2016/01/o-brasil-precisa-urgente-de-um-novo-ipes.html
RESISTÊNCIA MILITAR: O Brasil precisa urgente de um novo IPES	1	http://resistenciamilitar.blogspot.com/2016/01/o-brasil-precisa-urgente-de-um-novo-ipes.html
RESISTÊNCIA MILITAR: O Brasil precisa urgente de um novo IPES	1	http://resistenciamilitar.blogspot.com/2016/01/o-brasil-precisa-urgente-de-um-novo-ipes.html
RESISTÊNCIA MILITAR: O Brasil precisa urgente de um novo IPES	1	http://resistenciamilitar.blogspot.com/2016/01/o-brasil-precisa-urgente-de-um-novo-ipes.html
Revellati on-line: Educação: A doutrinação ideológica nas escolas brasileiras!	1	http://revellation-line888.blogspot.com/2014/03/educacao-doutrinacao-ideologica-nas.html
REVISTA CALIBRE: Diga não a Doutrinação	1	http://revistacalibre.blogspot.com/2015/05/diga-nao-doutrinacao.html
escolasempartido.org - Ranking, Emails and Technologies	1	https://www.findmassleads.com/websites/escolasempartido.org?h=20826402844820022286
	1	https://heitordepaola.com/imprimir_materia.asp?id_materia=1794
Heitor De Paola	1	https://heitordepaola.com/publicacoes_materia.asp?id_artigo=793
Un presidente sin partido: una estrategia de Bolsonaro para despolitizar Brasil. - Insurgencia Magisterial	1	https://insurgenciamagisterial.com/un-presidente-sin-partido-una-estrategia-de-bolsonaro-para-despolitizar-brasil/
O que é o Escola Sem Partido? - Me Explica	1	http://meexplica.com/o-que-e-o-escola-sem-partido/
Hip Hop sem partido? - Noticiário Periférico	1	http://www.noticiario-periferico.com/2018/11/hip-hop-sem-partido_30.html
O Guaruçá - A teia	1	http://www.ubaweb.com/revista/g_mascara.php?grc=15437
O Guaruçá - A rede	1	http://www.ubaweb.com/revista/g_mascara.php?grc=17446

O Guaruçá - O Ministro e a doutrinação	1	http://www.ubaweb.com/revista/g_mascara.php?grc=18073
O Guaruçá - A fábrica de idiotas	1	http://www.ubaweb.com/revista/g_mascara.php?grc=22450
What Americans Can Learn From Failure of Centralized Education in Brazil - Utah Standard News	1	https://www.utahstandardnews.com/americans-can-learn-failure-centralized-education-brazil/
Por que é importante apoiar e aprovar o Projeto de Lei que proíbe Ideologia de Gênero no ensino público e privado de Picos?	1	https://danieljorge.net/visualizar.php?id=6194269
Global Voices (fr)	1	https://ecirtam.net/autoblogs/autoblogs/frglobalvoicesonlineorg_0e319138ab63237c2d2aeff84b4cb506d936eab8/?56
Para que serve a escola? - Vida Destra	1	https://vidadestra.org/para-que-serve-a-escola/
Para que serve a escola? - Vida Destra	1	https://vidadestra.org/para-que-serve-a-escola/
Para que serve a escola? - Vida Destra	1	https://vidadestra.org/para-que-serve-a-escola/
escolasempartido.org?Alexa???? - ????	1	https://tools.zzll.org/alexa/escolasempartido.org

FONTE: AHREFS. Coleta de dados do site www.escolasempartido.org. Pesquisa efetuada entre os dias 20/05/2020 e 22/05/2020.